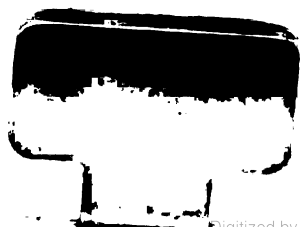


L^a = 7585



FCC

14.795

~~1.01 - 5 = 11.76.885~~

~~61.8.~~

3968

SERMOENS
DO PADRE
BERTHOLAMEV
DO QVENTAL,

Da Congregação do

ORATORIO,

Pregador que foy de Sua Magestade.

SEGUNDA PARTE.



LISBOA,

NA Officina de MIGUEL DESLANDES,

Impressor de Sua Magestade. Anno de 1694.

Com todas as licenças necessárias, & Privilegio Real

THE OREGONIAN

1911

WEDNESDAY, JANUARY 11, 1911

THE OREGONIAN

Published by the Oregonian Printing Company

1000 Commercial Street, Portland, Ore.

Subscription price, \$5.00 per annum in advance

Single copies, 10 cents

Entered as second-class matter, July 16, 1879

Postpaid

Postmaster, please send no money orders

or drafts payable to order

or to order of the Oregonian Printing Company

Portland, Ore.

Copyright, 1911, by Oregonian Printing Company

Printed by Oregonian Printing Company

Portland, Ore.

Telephone 1000

City of Portland

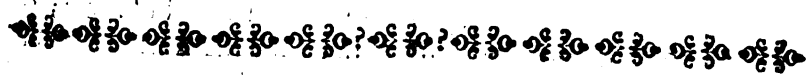
State of Oregon

U. S. DEPT. OF COMMERCE

RECORDS

A SOBERANA
RAINHA DOS ANJOS,
Mãe de Deos, & Senhora
dos homens,
M A R I A

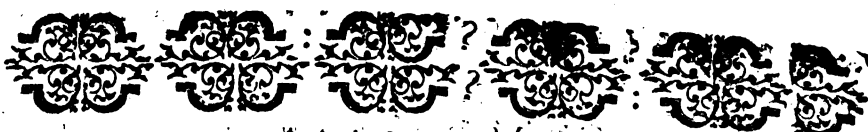
Purissima, & Santissima.



ADVERTENCIA AO LEYTOR.

JA no Prologo da primeira parte declarei, que aquelles Sermoens foraõ feitos antes de entrar na Congregação, nem a haver neste Reyno; & o mesmo declaro destes, para que os erros de huns, & outros se imputem ao Congregado, & não à Congregação; & ao mesmo Prologo da primeira parte remetto o mais que pudera dizer neste.

LICEN-



LICENCAS.

Do Santo Officio.

O Padre Me^{re} Fr. Thome da Conceição, Qualificador do Santo Officio, veja os Sermoes de que esta petição trata, & informe com seu parecer. Lisboa 7. de Abril de 693.

Pimenta. Noronha. Foyos. Azevedo

POr mandado do Concelho geral do Santo Officio li esta segunda parte dos Sermoes de M. R. P. D. ^{Dom} Bertholameu do Quental, Pregador que foy de Sua Magestade, & primeiro Proposito da Veneravel Congregação do Oratorio nesta Corte; & depois de os ler todos com attenção, achei em cada hum desses hum crystalino espelho do zeloso espirito de seu Author, pois constando esta segunda parte de dezaseis Sermoes, onze totalmente doutrinaes, & cinco só panegyricos, até os panegyricos soube, & quiz pregar como se pelos assumptos fossem só doutrinaes; mas affim se enfiou logo o seu espirito nos Pulpitos da Corte, para vir a ser Mestre dos que com tão conhecidos frutos das almas se ouvem praticar nas Cadeyras da Congregação do Oratorio. Na segunda folha desta segunda parte adverte o Author a quem ler os seus Sermoes, que foraõ feytos antes de entrar na Congregaçam, nem a haver neste Reyno, para que os erros dos que já correm impressos, & destes que agora quer dar à estampa, se imputem ao Congregado, & não à Congregaçam, advertencia verdadeira e te nascida da sua em tudo modesta humildade, a qual tambem suspende a penna a quem lendo estes Sermoes como Censor, 16

acha

na nelles motivos para passar a ser seu panegyrista; & se os Prê-
 gadores Evangelicos são luz do mundo, & luz que senão ha de
 esconder como lhes intimou o Divino Mestre: *Vos estis lucernae,*
naque ascendunt lucernae, & ponunt eam sub modio, sed super candela-
brum, ut luceat omnibus; de justiça, e ainda que, com respeito da
 sua humildade, devia o Author destas Sermoens fazer publicos
 estes a todos por meyo da impressão, para que imprimidos a
 doutrina delles nos corações de quem os lê, da Congregaçãõ, &
 do Congregado faysão luzes, das quaes resulte a Deo gloria: *Et*
glorificem Patrem vestrum, qui in Caelis est. Este he o meu parecer,
salvo meliori iudicio. No Convento da nossa Senhora do Carmo.
 14. de Mayo de 1693.

Ex. Thome da Conceição.

O Padre Mestre Fr. Manoel da Conceição, Qualificador do
 Santo Officio, veja os Sermoens de que esta pericia trata, &
 informe com seu parecer. Lisboa 19. de Mayo de 1693.

Pimenta.

Noronha.

Fojos.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

M Andame vossa Illustrissima dar o meu parecer, nesta segun-
 da parte dos Sermoens do muyto Reverendo Padre Dou-
 tor Bartholameu do Quental, primeiro Preposito da Congregaçãõ
 do Quentio, & Pregados que foy de Sua Magestade, & se me for
 licito, antes que tivesse a presença de vossos, os havia de apro-
 var, que a melhor approvaçãõ das obras deste Author he o chegar
 elle a publicalas; & assim depois de ver visto todos estes Sermoens
 com a devida attençãõ, só posso dizer delles o que Plinio Junior
 julgou de huns tratados que lhe deraõ a censurar compostos pelo
 mayor homem dos seus tempos: *In quibus sensuræ ungula nihil,*
laudis omnia digna respexi; mas não posso deixar de advertir que
 quando este Regio Prêgador, em tudo verdadeiramente Eange-
 lico

lico, prègno estes Sermoens, logo nelles intimou aos ouvintes a mesma doutrina, & reforma dos costumes que da sua vida, & accoens podem todos aprender: com tal engenho, & ventura levanta os conceitos entre os documentos mais catholicos, solidos, discretos, & efficazes, como se delles defentranhasse os textos com que naturalmente os prova. So a singular modestia que reconfiço neste grande Mestre de espirito me não embargara a penna para os louvores que merecem estes seus Sermoens, só os elegiara tabalmente com o titulo de seus, & como taes taó conformes à nossa Santa Fè, & bons costumes, como o dignissimos da licença que se pede. ~~Estabeleceu~~ *Estabeleceu* o meu sentir, no Convento de nossa Senhora da Graça de Lisboa, aos 5. de Junho de 1693.

Fr. Manoel da Conceição.

Vistas as informaçoens, pôde-se imprimir o tomo dos Sermoens de que esta petição trata, & depois de impressos tornarão para se conferir, & dar licença que corraõ, & sem ella não correrão. Lisboa 5. de Junho de 1693.

Pimenta. Noreonha. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o livro de que esta petição faz menção, & depois tornarão para se conferirem, & se dar licença para correr, & sem ella não correrão. Lisboa 10. de Junho de 1693.

Serraõ.

Do Paço.

P Ode se imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinarario, & depois de impresso tornará a esta Me'a para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 11. de Junho de 1693.

Roxas. Lamprea. Marchão. Azevedo.

V Isto estar conforme com o seu Original, pôde correr. Lisboa 16. de Julho de 1694.

Pimenta. Noronha. Foyos. Azevedo.

P Ode correr. Lisboa 17. de Julho de 1694.

Serraõ.

T Arxaõ este livro em oito centos reis. Lisboa 17. de Julho de 1694.

Roxas. Lamprea. Marchão. Azevedo. Ribeiro.

Indice dos Sermoes que se contem neste Livro.

Sermao I. *Do Juizo, primeira Domingo do Advento.* pag. 1.

Sermao II. *Da segunda Domingo do Advento.* pag. 34.

Sermao III. *Da terceira Domingo do Advento.* pag. 60.

Sermao IV. *Da quarta Domingo do Advento.* pag. 91.

Sermao V. *Da Immaculada Conceição da Virgem Maria.*
Senhora nossa. p. 120.

Sermao VI. *Da Cinza.* pag. 154.

Sermao VII. *Da quarta sexta feira da Quaresma.* pag. 185.

Sermao VIII. *De huma profissão na festa de São João Baptista.* pag. 214.

Sermao IX. *Da segunda sexta feira da Quaresma.* pag. 243.

Sermao X. *Da Santissima Trindade.* pag. 273.

Sermao XI. *Da quinta quarta feira da Quaresma.* pag.
308.

Sermao XII. *De Santa Clara.* pag. 340.

Sermao XIII. *Da primeira sexta feira da Quaresma.* pag.
372.

Sermao XIV. *Do Mandato.* pag. 407.

Sermao XV. *Do Sacramento.* pag. 436.

Sermao XVI. *Da terceira Domingo da Quaresma.* pag.
466.

SER



SERMAM DO JUIZO

NA CAPELLA REAL,

No Anno de 1657.

*Erunt signa in Sole , & Luna , & Stellis , & in
terris pressura gentium...arescentibus ho-
minibus pra timore. Luc. 21.*

Pelos Monar-
chas das luzes
começará osê-
timento , & o
temor deste horrendo dia
(muito altos , & muito po-
derosos Reys , & Senhores
nossos) ou porque os Mo-
narchas tem mays obriga-
ção de sêtir , ou porque te-
Tom. II.

rão mays de que temer.
Haverá sinaes no Céo , si-
naes ao mundo defunto ,
cuidava eu que já neste dia
estivesse emendada a vai-
dade do mûdo , morrerem
os grandes com mays si-
naes , mas como ainda ha-
de morrer mundo , com
muitos sinaes hade mor-
rer,
A

rer, & será esta a ultima vez que os sinaes o sejaõ das vaidades do mundo: morre finalmente o mundo, sepultase em suas mesmas cinzas, & fazemse lhe no Ceo os sinaes: *Erunt signa*. Que sempre as lastimas da terra correrão por conta do sentimento do Ceo. No Diluvio universal se afogou o mundo todo, & quando se afogou o mundo, chorou o Ceo, as mesmas aguas forão para o mundo diluvio, & para o Ceo pranto. Triste mundo que morres duas vezes, & ambas de desastre! na primeira afogado em diluvios, na segunda abraçado em incendios, no diluvio faz o Ceo pranto, no incendio poemse o Ceo de luto: em fim tudo terá fim, acabarseha toda a gloria, & vaidade deste mundo desfeyto em breves cinzas, desfeyto em breves cinzas? não disse bem, feyto em breves cinzas, que como este he dia de restituição, & mays de verdade, farseha o mundo o que

he, todo este mundo anda adulterado, só na ruina daquelle dia mostrarão as cousas o que são. Naquelle Estatua de Nabuchodonosor tudo era ouro, prata, bronze, & ferro; mas na ruina mostrou a experiencia que tudo era cinza, que tudo era pô; era figura do mundo, & o mundo quando estatua mostra metaes, quando arruinado mostra cinzas, vede que he o ouro, prata, bronze, & ferro, vede o q he tudo do mundo, tudo cinza, & esta sirva agora para nós de desengano, & servirá depois para o mundo de sepultura. E porque dos sepultados não costuma o mundo termays lembrança, hoje he dia de cada hum pagar o que fez, pague o mundo o que fez tantas vezes, deixemolo em esquecimento, pois o consideramos já sepultado.

2. Entremos no rigoroso juizo deste tremendo dia, que o será muito, não tanto por se acabar nelle o mundo, como por se fazer nelle

Dan. 2.
32

Dominga do Advento.

3

nelle o juizo ; acompa-
nhem os ouvintes com a
consideração as palavras
do Orador, que neste lasti-
moso caso persuadem ma-
ys as consideraçoes, que
as palavras, & aprenderão
de caminho quão importa
meditar neste successo
muitas vezes, que a meu
ver, o Sermão deste dia de-
ve ser hũa meditação deste
juizo, he dia de conta, &
será o Sermão como de
quem a hade dar tambem
delle.

3. Começará este tre-
mendo juizo por huma ci-
tação geral, que pela hor-
renda voz de huma trom-
beta se fará a todos os mor-
tos para virem a juizo: *Jur-
gite mortui, & venite ad ju-
dicium*, Resuscitai mortos,
& vinde a juizo. O voz
horrenda, que fazes temer
os Santos, & não fazes te-
mer os peccadores! que fa-
zes temer a hum São Je-
ronymo, & não me fazes
temer a mim! A esta cita-
ção obedecerão logo o
Ceo, o Inferno, o Purga-
torio, o Limbo, o Mar, & a

Terra, com todos seus ele-
mentos, & darão os mor-
tos que tiverem em si se-
pultados, apparecendo to-
dos resuscitados em hum
momento : que vos pare-
cem os poderes desta voz,
a força desta trombeta? que
possa huma trombeta aba-
lar todo o mundo, que pos-
sa huma voz resuscitar to-
dos os mortos: admirai vos
disto? poys eu não; o que
a mim me admira he, que
soando esta voz em hum só
dia, haja de resuscitar to-
dos os mortos, & q̃ soando
todos os annos, não desper-
te alguns vivos; que cousa
he hum Pregador, senão
huma trombeta? & q̃ cou-
sa he hũ Pregador do jui-
zo, senão huma trombeta
do juizo? & que então haja
de bastar a voz desta trom-
beta para resuscitar os mor-
tos, & que não baste hoje
para despertar os vivos, isto
he o que a mim me ad-
mira, & isto he o que ad-
mirava a hum Santo Bispo
Trigenſe: *Quis hac audita*
somno pigritiæ depressus non
vigilet, per quam etiam re-
sur-

Lib. 2.
cap. 7^o

A ij

sur

surgunt mortui? Quem ha-
tão sepultado no sono de
seu descuido, que não des-
perte ao som de huma voz
que fará resuscitar os mor-
tos das sepulturas? chora
este Santo Bispo, & he pa-
ra chorar com lagrimas de
sangue.

4 Quando Christo Se-
nhor nosso resuscitou a La-
zaro, diz o Texto Sagrado
que chorou: *Lacrymatus*
est JESUS, de que chorais
Senhor? chorais por de-
senterrar hum amigo? por
resuscitar hum morto? o
que eu cuido, Senhor, he,
que não chorais por resus-
citar o morto, mas por não
despertar os vivos. Diz
Andre Cretense, q Christo
Senhor nosso chorou a-
qui a incredulidade dos
Judeos, que com este mi-
lagre não havião de crer
nelle. Resuscitou Christo
Senhor nosso a Lazaro aos
imperios de húa voz: *La-
zare veni foras*. Huns dos
circunstantes despertarão
de sua incredulidade, &
outros não: *Multi ergo ex*
Judeis qui venerant, & vi-

derant que fecit JESUS;
crediderunt in eum: crerão
muitos, mas não todos; &
chorou Christo, que huma
voz q resuscitou hū mor-
to não despertasse todos os
vivos. E se tanto he para
chorar, que voz que resus-
citou hum sō morto não
desperte todos os vivos,
quanto mais será para cho-
rar que não desperte al-
gum vivo voz, que hade
resuscitar todos os mortos?
Ou cremos que hade ha-
ver juizo, ou cuidamos que
a trombeta da final falso,
isso he, que o Pregador nos
engana? se cuidamos que o
Pregador nos engana, para
que o ouvimos? se cremos
que hade haver juizo, por-
que não despertamos? vir
ao Sermão do juizo em
peccado mortal; & tornar
com elle, ouvir que hade
haver juizo, & não ir lan-
çar a occasião que ficou em
casa, ouvir que hade haver
juizo, & não deixar o odio
em que ando, não pedir
perdão a quem tenho of-
fendido, não remediar o
dano que tenho feito com
o voto

Joan.
11. 35.

Apud
Corn.

47

Dominga do Advento.

o voto injusto, não restitu-
ira honra que tenho tira-
do ao proximo, não pagar
a divida a que estou obri-
gado, isto he crer que hade
haver juizo? Se quizesse
Deos que o tivessemos ho-
je todos, para nos resolver-
mos no que mays, ou ló
nos importa.

5 Em fim apparecerão,
como dizia, todos os mor-
tos resuscitados, hūs bem,
& outros mal; bem vejo eu
a curiosidade, ou ansia, cõ
que estão os que me ou-
vê, de saberem o modo da
sua resurreição, se haõ de
resuscitar mal, ou bem; ho-
ra eu o direi facilmente, &
mais não farei muito nisso.
Querem saber como haõ
de resuscitar? cõsiderem o
somo vivem, que ordina-
riamēte pela nossa vida se
hade medir a nossa resur-
reição. Ao tempo em que
Christo Senhor nosso choi-
gou a casa de Martha a-
chou já Lazaro morto, &
disse a Martha: *Resurget*
frater tuus. Resuscitará
vosso irmão: responde ella:
24 *Scio quia resurget in resur-*

Tom. II.

rectione in novissimo die. Sci
que hade resuscitar là no
dia do juizo, responde o
Senhor: *Dixit ei IESUS:*
Ego sum resurrectio, & vi-
ta, qui credit in me, etiamsi
mortuus fuerit, vivet. Eu
sou resurreição, & vida,
quem cre em mim, ainda
que esteja morto, vivirá. Se
o de que aqui se tratava, &
o que se pertendia era a
resurreição de Lazaro, di-
ga o Senhor que he resur-
reição, para que acrecenta
que he vida? Para mostrar
que para com Deos anda
tão vinculada, & confor-
me a resurreição com a vi-
da, que acrecenta he vida,
quando diz q̃ he resurrei-
ção: *Ego sum resurrectio, &*
vita. E acreceta logo mais:
Qui credit in me, etiamsi
mortuus fuerit, vivet. Quẽ
cre em mim, ainda q̃ esteja
morto, vivirá. O Alapide
sobre estas palavras: *Chri-*
stus Martha petenti Laza-
ro restitui vitam corporis,
amplius respondet, & tri-
buit, nimirum vitam quoque
animæ, ut scilicet anima
ejus vivat novam vitam per
maio-

25

Joan.
11. 23.

24

Sermão da primeira

maiozem gratiam. Vivet anima, ait Sanctus Augustinus, donec resurgat caro nunquam postea moritura. Concedeo Christo Senhor nosso a Martha mais do que lhe pedia, porque pedindo para seu irmão Lazaro morto a vida do corpo, o Senhor lhe concedeo tambem a vida da alma, para que Lazaro dahi por diante vivesse huma vida nova por maior graça, & hade viver esta vida, diz Santo Agostinho, até a final resurreição do dia do juizo. Temos aqui duas resurreições de Lazaro, húa presente, que o Senhor nelle hade fazer, & outra futura, que elle ha de ter no dia do juizo, & consequentemente duas vidas; huma natural do corpo, na resurreição presente, & outra espiritual da alma para a resurreição futura; mas a vida para a resurreição futura hade ser huma vida nova cõ maiores augmentos da graça, para resuscitar com maior gloria, porque está tão vinculada, & hade

ser tão conforme a resurreição com a vida, que para Lazaro: ter huma gloriosa resurreição, ha de viver huma vida nova. *Ut anima ejus vivat novam vitam per maiorem gratiam, donec resurgat caro nunquam postea moritura.* Logo se queremos segurar huma boa resurreição, tratemos de huma boa vida, que não ha remedio mais efficaz do que huma boa vida para huma boa resurreição.

¶ Mas porque isto de boa vida anda equivocado no mundo, expliquemos o fentido, em que fallamos. No parecer, & cõmum fallar dos homens no mundo, ha dous modos de boa vida, huma dos peccadores, dos largos na consciencia, outra dos justos, dos mortificados; mas cõ esta differença, que a boa vida do justo fazle, & a boa vida do peccador levaste: fulano leva boa vida, quer dizer, tem huma vida muito larga, vive a seu bel prazer: fulano faz boa vida, quer dizer, he homem mortificado,

cado, he homem virtuoso; & de sorte repugnaõ entre si estes dous generos de boa vida, que quem a leva boa, a faz má, & quem a leva má, a faz boa; o peccador faz má vida, & leva-a boa, o justo faz boa vida, & leva-a má; poys pergunto: & por quaes destas boas vidas se hade medir a nossa resurreiçãõ, pela que se leva, ou pela que se faz? Por ambas, mas com grande differença, que pela que se leva, se ha de medir a má resurreiçãõ, & pela que se faz, se hade medir a boa resurreiçãõ; quem leva boa vida hade ter má resurreiçãõ, quem faz boa vida hade ter boa resurreiçãõ. Quem fez peor vida, & quem a levou melhor que o rico Avarento? Que fez melhor vida, & quem a levou peor que o pobre Lazaro? & como hade resuscitar Lazaro? como hade resuscitar o Avarento? Lá o veremos todos nesse dia, mas porque nos não chamemos ao engano digamolo logo. Lazaro hade

ter huma resurreiçãõ muito gloriosa, o Avarento hade ter huma resurreiçãõ muito medonha; bem me parecia a mim Senhores, que no dia de tanta igualdade não podieis saltar com satisfação a estas desigualdades do mundo, com huma resurreiçãõ muito triste às delicias do Avarento, com huma resurreiçãõ muito alegre às misérias de Lazaro: que mal resuscitada se verá alli no Avarêto a purpura que vestia! *Induebatur purpura*; que mal resuscitadas as olandas, & galas que trajava! *Induebatur bysso*, que mal resuscitadas as vaidades do trato, os delcites da vida, & as delicias da mesa! *Epulabatur quotidia splendido*: & isto não tanto porque o Avarento tivesse todas estas bonanças, que muitos com ellas se salvão, mas porque não usou bem dellas, & todos estes se perdem: & pelo contrario, que bem resuscitados se veráõ alli em Lazaro os effeitos da pobreza, as chagas do corpo.

Sermão da primeira

os remendos da capa, as faltas do sustento! não porque tivesse todas estas misérias, que muitos com ellas se perdem, & he bem grande desgraça, mas porque as levou com paciência, & todos estes se salvão. Maldita purpura, dirá hū, maldita purpura tão bem vestida, & tão mal resuscitada, malditas olandas de antea tão brancas, & agora tão negras, malditas galas tão justas no corpo, & tão injustas na vida, malditas delicias tão bem passadas, & tão mal resurgidas! Bem afortunada pobreza, dirá o outro, bem afortunada pobreza, & agora tão rica, bem afortunadas chagas, & agora tão sans, bem afortunados remendos tão mal cozidos, & tão bem apon-tados, bem afortunadas misérias, que merecerão huma tão boa resurreição! Vejaõ agora, & pelem bẽ, qual he melhor, se levar a boa vida do Avarento, se fazer a boa vida de Lazaro, & quão differente será naquelle ultimo dia a re-

surreição dos Avarentos, & a dos Lazaros, a dos soberbos, & a dos humildes, a dos estimados, & a dos affligidos, a dos peccadores, & a dos penitentes, a daquelles como será horrenda, a destes como será gloriosa: que tristes apparecerão alli os deleites do mundo, que alegres os sinais da penitencia, que resplandecentes apparecerão alli os callos que fez a continuação do orar, que luzidos os raios do cilicio, que gloriosos os golpes da disciplina. He de fé, que os corpos dos justos hão de resuscitar gloriosos, & que hajão de resuscitar os dos penitẽtes com os sinais das feridas, eu o tenho por cõgruete. Resuscitou Christo Senhor nosso glorioso, & resuscitou com as suas Chagas, para ser mais gloriosa a sua resurreição.

7. Na Ascensão de Christo Senhor nosso perguntavão admirados os Anjos: *Quis est iste, qui ven-* Mat. 23.
it de Edom tintis vesti- Zachar.
bus? Quid sunt plage iste in Ps. 22.
medio

medio manuum tuarum? Quê he este, que vem com os vestidos tintos em sangue? que chagas são estas que traz nas mãos? Pois Anjos Santos, não achais outra cousa de que mais vos admireis em hum corpo resuscitado, & tão glorioso, que do sangue dos vestidos, & das chagas das mãos? Tudo era muito para ver, responderão os Anjos, mas mais para admirar as chagas das mãos, que as glorias do corpo, os vestidos tintos em sangue, que banhados em luzes, porque o que mais avulta são os sinais da penitencia entre as glorias da resurreição; & se isto assim he, que resplandecentes apparecerão allios callos que fazia a continuação do orar no Abade Antonio, c6 perto de novêta annos de oração, em que gastava noites inteiras! Que luzidos os rasgos do oilieio no Abade Hilarião, que o continuou setenta annos sem o tirar do corpo! E porque cheguemos a exêplo mais

chegado a nossos tempos, que gloriosos os golpes da disciplina no grande Xavier em cujo dia estamos! que quãdo se açoutava pelos desertos tingia de sangue os palmares. Não apõtei estes exemplos para nos persuadir estes rigores da penitencia (sendo que fora muito bom para todos) mas para que ao menos nos ponhamos este argumento. Se tantos apertos de vida, se tantos rigores de penitencia passarão estes, & os mais Santos para terem huma boa resurreição, como esperamos nós a sua mesma resurreição sem fazermos nada do q elles fizerão? Mais perto: se assim viverão os Santos para resuscitarê bem, como queremos nós boa resurreição com vida tão má, com tantos peccados, com tantos vicios, com tantos roubos, com tantos homicidios, com tantas delicias, com tantas torpezas? Em dia de tãta igualdade esperarmos de Deos huma injustiça tão grande, he cegueira como
nossas

nossa; o que importa he fazer boa vida para ter boa resurreição, q'cada hum ha de resuscitar como viver. Bêdito sejais Senhor, que nos dais huma coufa tão grande por preço tão barato: ha coufa mais barata, que por quatro dias de boa vida huma eterna, & gloriosa resurreição? pois sabão que não ha maior differença da boa resurreição à boa vida, que fazela, ou levala.

8 Assim resuscitados caminharemos todos para o valle de Josaphat, no qual se achará todo o genero humano junto, tanta multidão de gente, tãta diversidade de naçoens, em fim todos os filhos de Adão, os que já foraõ, os que são, & os que haõ de ser; & aqui esperava eu huma grande contenda sobre os lugares, mas he certo, que não hade haver nenhuma, & mais havemos de estar là os Portuguezes; bem creio eu que isto serà já desengano dos homens, mas tambem cuido que poderà ser ne-

cessidade do lugar; não hade haver altos, & baixos, montes, & valles, tudo hade ser valle, & porque tudo hade ser valle, não hade haver contenda. Reparey eu qual seria a razão, porque o lugar em que se hade ajuntar todo o genero humano, todo haja de ser hú entendido valle, porq' não feraõ tambem a guns montes? E se me disserem que por razão do incêdio universal estaraõ já arrazados os montes, ainda tenho instancia, porque ainda depois do mesmo incendio hade ficar o monte Olivete, em que o Supremo Juiz hade pôr o seu Tribunal; pois se hade querer o Senhor, que depois do ultimo incendio fique o monte Olivete para assentar o seu Tribunal, porque não permitirà que na campina de hum valle tão dilatado fiquem tambem alguns montes? Porque se houvera alguns montes entre o valle, ainda que fosse no dia do juizo, poderia entre os homens haver contenda,

da, & como Deos Senhor
nosso não quererá nesse ul-
timo dia mais contéda que
a da sua justiça com nossas
culpas, ordenará que a es-
tancia dos homens seja to-
da valle sem nenhum mô-
te; porque em quanto no
mundo houver montes, &
valles, não ha que esperar
quietação entre os homês.
Fez o grãde Baptista hum
Sermão dos successos que
haveria na primeira vinda
de Christo Senhor nosso ao
mundo, & hum dos pon-
tos do Sermão era este *Omnis*
vallis implebitur, & om-
nis mons, & collis humilia-
bitur. Encherseha todo o
valle, & alhanarseha todo
o monte, & todo o outey-
ro, quer dizer que alhanã-
dose os montes, & os ou-
teyros, tudo ficaria valle.
Mas a que fim este arrazar
de montes, este alhanar de
outeyros, este igualar de
valles na vinda, & nacimê-
to de Christo. Trazia o Se-
nhor cô sua vinda ao mun-
do paz, & concordia aos
homens; assim o cantaraõ
os Anjos: *Gloria in altissi-*

mis Deo, & in terra pax
hominibus. E em quanto
houvesse montes, outey-
ros, & valles, nem o mesmo
Christo thavia de meter
entre elles paz. Duas erã
as cousas mais principaes
que Christo Senhor nosso
queria introduzir no mun-
do cô seu nacimêto, gloria
para Deos, & paz para os
homens: *Gloria in altissi-*
mis Deo, & in terra pax ho-
minibus; & com outeyros,
montes, & valles, né Deos
tem gloria, nem os homês
paz: nem Deos tem gloria,
porque com o cuidado de
subir aos outeyros, & mô-
tes, se esquecem os homens
de se encomendar, & lou-
var a Deos: nem os homês
paz, porque com montes,
outeyros, & valles, não pó-
de haver paz entre os ho-
mens. Este foy o vosso in-
tento meu Deos com a pri-
meira vinda ao múdo, mas
o que não acabastes de to-
do pela primeira, acabare-
ys de todô pela segundã;
bem poderá ser, que por-
que na primeira viesdes cô
os amores de Minimo, &

na segunda vireis com os rigores de Juiz, & os homens querêse por mal; ahi se arrazarão os montes, ahi se alhanarão os outeyros, tudo será valle, & acabará já esta triste contenda.

9 Ahi se arrazarão os Tronos, os Cetros, as Coroas, as Magestades, isto he arrazarem se os montes: ahi se alhanarão os Titulos, as casas, os valimentos, os postos, as dignidades, isto he alhanarem se os outeyros; tudo estará arrazado, tudo estará posto por terra, tudo estará igual com o chaô. E quem occasionou tanto estrago? quem arrázou tantos montes? quem alhanou tantos outeyros? quem assim igualou os altos, & baixos do mundo, que tudo estará igual com o chaô? Quem? huma ruina gèral, & quando a ruina he gèral, tudo fica igual, & tudo baixo. Arruinouse toda a estatua de Nabucho, & todos os metaes de que se compunha ficàrão iguaes, & todos no chão, não valeo ao ouro

fer mais nobre que a prata, nem a prata fer mais nobre que o bronze, nem ao brôze fer mais nobre que o ferro, né ao ferro fer mais nobre que o barro, para que o barro deixasse de ter o mesmo successo, & o mesmo lugar com o ferro, brôze, prata, & ouro; quando a estatua estava em pè, melhor lugar tinha o ouro que o barro, quando a estatua arruinou, tão bom lugar teve o barro, como o ouro; dantes da ruina, estava o ouro sobre a cabeça, & o barro andava pelos pès, & depois della tudo foy hum, & tudo por baixo dos pès. Isto succedeo, quando se arruinou a estatua, & isto succederà, quando se arruinar o mundo; ahi estará o ouro cõ o barro, a cabeça com os pès, antes não haverà pès nem cabeça; ahi estará o mais soberbo Monarcha com o mais triste pedinte, & tão boa hora que seja assim, que pòde ser, & he muito factível, que esteja o pedinte em melhor lugar do que

Dan. 2.
35.

que o Monarcha. Aqui estará o Fariseo com o Publicano, antes o Publicano em melhor lugar que o Fariseo. Aqui se defengarão os grandes das suas vaidades; aqui se defengarão os pequenos dos seus enganar. Quem está mais alto que as Estrellas? & mais também haõ de cahir, haõ de se igualar cõ a terra: *Stella cadent de cælo.* Que pouco importará naquelle dia ter nacido como as Estrellas, se atè as Estrellas haõ de ficar iguaes com o chaõ! Acabar-se haõ estas tão mal sofridas desigualdades dos homẽs, igualar-se haõ estes altos, & baixos do mundo, tudo será valle, & porque tudo será valle, não haverá contenta.

10 Mas ainda esta solução me não tira de toda a duvida, porque supposto não haverá naquelle valle lugares altos, & baixos, ao menos haverá primeyros, & segundos, os que estiverem mais chegados ao monte Olivete terão primeiro

lugar que os outros, logo pelo menos haverá contenda entre os homens, sobre quaes haõ de ser primeyros, ou segúdos, & se a não houver, já será virtude dos homens, & não necessidade do lugar. Ora nem sobre isto ha de haver contenda, & mais não o havemos de dever á virtude dos homens, mas aos milagres do dia. Hum dos mayores milagres do dia será o defengano dos homens, & hum dos mayores defenganos, que o dia dará aos homens, se à dar-lhes a conhecer que isto de primeyro, segúdo, ou ultimo lugar he cousa de zombaria. Sabem que cousa he nos lugares do mundo ser primeiro, ou segúdo? He começar a contar por aquelle, ou por este. Ponhamos exemplo no que está aqui mais á mão. Aqui está o primeyro lugar deste banco tão estimado no mundo, seguem-se os mais atè o ultimo, & se eu quizer porverter esta ordem, não tãho mais que começar a contar

O hãco
dos Gã-
des.

contar por aqui, & já o ultimo será primeyro, & o que era primeyro será ultimo. E porque não pareça istolivremente dito, vejaão-no em hum exemplo da Escritura. Na ultima Cea estavaão assentados no Cenaculo todos os Discipulos, huns dizem que Judas estava no primeyro lugar, & que por elle começou o lavatorio, & que São Pedro estava depois, antes alguns o poem no ultimo: outros dizem que São Pedro estava no primeyro, Judas estaria depois, ou no ultimo, & nem esse elle merecia: pois valhame Deos! he certo que nem São Pedro, nem Judas estavam mais que em hum lugar, pois como huns poem a qualquer delles no primeiro lugar, & outros no ultimo? Porque huns começam por São Pedro, & outros por Judas: os que começam por São Pedro, poem a São Pedro no primeiro lugar, & a Judas no ultimo; os que começam por Judas, poem no pri-

meyro a Judas, & no ultimo a São Pedro; não vem que cousa he a primazia dos lugares, que conforme a eleição de cada hum tem o primeyro, ou o ultimo, hum São Pedro, ou hum Judas?

II Quanto mais, que ainda prescindido da nossa liberdade, no contar, de necessidade não pôde deixar isto de ser assim, porque o mundo heroda, & na roda, o que aqui he primeiro no lugar, dando a volta já he ultimo, & não se dá parte no circulo, em que não possa ser ultimo, & ser primeyro, & com tudo ver o que fazemos por estes primeyros, & ultimos, ver a contenda em que andamos para subirmos a esta roda he mais de muito; sabem o que parecemos? Parecemos mininos brigando na ribeyra das naos sobre quem ha de subir á roda; & se lhes perguntarmos, mininos, para que tanta canseyra por subir a huma roda tão varia? não vedes, que se já estais altos

altos, logo estais baixos, & que se já estais primeiros, logo estais ultimos, & isto quando não cayais com a cabeça quebrada? Bem o sabemos, respóderão, bem o sabemos, & bem o vemos, mas queremos brincar, que somos mininos, não vem como he coula de brinco os primeyros, & ultimos desta roda? Dia virá, em que esta fatal roda, ou esteja desfeita, ou pregada, & não haverá esta variedade, mas haverá outra mayor, que muitos que agora são primeyros hão de ser então ultimos, & muitos que agora são ultimos hão de então ser primeyros: *Erunt novissimi primi, & primi novissimi*, & mais os que forem ultimos não hão de tornar a ser primeiros: ahi faberemos todos, que quando a conta he de Deos, ordinariamente começa pelos ultimos ahi aprenderá Isai, que quando elle começa a côtar por Abinadab, começa Deos a contar por David: ahi saberá Esaú, que não impor-

ta ser primeyro no nascimento, para ser primeyro na bênção, que se o primeyro nacimêto foy dos Esaús, a primeyra bênção ha de ser dos Jacobs: & ahi nos defenganaremos todos, q estas primazias dos lugares do múdo tudo he zombaria, tudo he vaidade.

12 Sô hum estilo dos lugares do mundo se guardará naquelle dia, & será a estimação que se ha de fazer dos lugares da mão direyta, ou da esquerda; só dous lugares ha de haver naquelle valle, hum à mão direyta, em que estarão os justos, os predestinados, outros à esquerda, em que estarão os obstinados, os precitos, mas ainda assim, não ha de haver contenda, ou queixa sobre estes lugares; & isso porque? Porque naquelle dia não ha de haver queixa sem razão, & ninguem terá razão de se queixar, porque cada hum terá o lugar, que merecer: no mundo ha humas queixas justas, outras injustas: as injustas são de huns, que

Math.
20. 16.

1. Reg.
16. 8. 11.

sem-

1. Reg.
18. 8.

sempre se queixaõ sem
causa, nem razaõ; as justas
são fundadas em razaõ,
quando faltaõ a algué com
os lugares devidos ao seu
merecimento. Depois que
David alcançou a vitoria
do Gigante, em obsequio
do seu triumpho cantáram
as damas da Corte: *Saul
percussit mille, & David de-
cem millia*, Saul ferio, &
matou mil, & David dez
mil: queixouse muito Sa-
ul, mas muito mais se pu-
dèra queixar David: quei-
xouse muito Saul, porque
lhe haviam dado mil, & a
David dez mil; mas muito
mais se pudèra queixar
David, pois havendo ferido,
& morto tantos mais
que Saul, puzeraõ a Saul
em melhor lugar que Da-
vid: *Saul, & David*: a
queixa de Saul não tinha
nenhuma razaõ, & a de
David teria muita, porque
tendo Saul só o dizimo dos
serviços de David, pois a-
quelle tinha mil, & este
dez mil, tinha o outro a
melhoria nos lugares, ten-
do elle o excessõ nos servi-

ços: que fira, & mate Da-
vid dez mil, & Saul só mê-
te mil, & que tenha melhor
lugar Saul que David! que
tenha melhor lugar, quem
na campanha fere, & ma-
ta menos, que quem fere,
& mata mais, grande razaõ
de queixa por certo; & se
he tam grande razam de
queixa ter melhor lugar,
quem ferio, & matou me-
nos; què será se tiver me-
lhor lugar, quem nem fe-
rio, nem matou? Hora ne-
nhuma destas queixas ha-
verá naquelle dia, nem ju-
stas, nem injustas. nem as
injustas, porque nesse dia
tudo se fará cõ razaõ; nem
as justas, porque como ca-
da hum ha de ter o lugar
que merecer, cessará a ra-
zaõ de se queixar; nesse dia
hade ter melhor lugar, què
mais servir. O queixosos
do mundo porque vos não
daõ os lugares devidos a
vossos merecimentos, ser-
via Deos, que no seu Tri-
bunal se emendarão todas
estas queixas, cada hum
terà o lugar que merecer.

13. Só huma queixa
haverá

haverá naquella dia, & effa muito justificada, a que cada hum terá de si mesmo: só contra si se queixará Saul, pois pondo-o Deos no melhor lugar, no Trono de Israel, não soube ahi merecer o melhor lugar do dia do juizo, pois pondo-o Deos sobre tantos, nam mereceo estar no melhor lugar com muitos, pois andando nas palmas de todos, não mereceo estar à mão direita de Deos; nem se queixará de David, nem das damas; em lugar de se queixar de David, se queixará da sua inveja; em lugar de se queixar das damas, se queixará de si.

14 Oh quanta, & quão boagête estará então queixosa de si mesmo! He possível, dirá Saul, que havendo eu sido Rey de hũ Reyno, com o meu Trono sobre a cabeça de tantos, estou agora aos pés de todos! he bem empregado, pois affimo quiz. He possível, dirá Nabuchodonosor, q nisto veio dar a minha soberba; eu que me queria

Tom.II.

tão adorado, agora tão abatido! justo castigo da minha insolencia. He possível, dirá Achitofel, que hũ tão grande Conselheyro, assim errou, que prezando-me de saber tanto, só não sube o que me importava, eu que encaminhava me perdi! he bem feito, pois dando tantos conselhos, não tomei nenhum. He possível, dirão os Juizes de Susana, que no mundo fomos juizes, & no juizo estamos reos, então condemnamos a innocencia, & a innocencia nos condena agora! assim he julgado, quem assim julga. E he possível, dirão todos, que tantos que nós não queriamos nem à nossa mão esquerda, nos estão agora à direita! Oh como fomos cegos, oh como fomos errados. A este tempo estarão os da mão direita muito contentes com os seus quatro dotes gloriosos, & nem contra si terão queixa, porque nem contra si terão razão. Terão o lugar que merecêrão, & o me-

B

lhor

lhor que haverá no sítio, & mais na distancia; no sítio, porque será à mão direyta, na distancia, porque cada hum terá, a que quizer; & a razão he, porque como teraõ os dotes da ligeireza, & subtileza, cada hum terá a distancia, & lugar, que quizer; cuidava eu, que só por termos o lugar que quizermos, nos empenharíamos todos em servir a Deos: tornemolo a dizer, & poderá ser que faça fructo: à mão direyta de Deos cada hum ha de ter o lugar, ou lugares, que quizer, vejaõ agora se he bom servir a Deos: alli se veraõ grandes monstruosidades, huns soberbos do mundo, que não ha paços que lhes bastem, nem lugares em que caibaõ; hũ Nabucho, que não se contentando cõ o lugar de homem, & homem Rey, queria ter o de Estatua; hum Alexandre, para que era pouco todo o mundo; alli estaraõ em hũ cantinho tão pequeninos, & tão sumidos, que os não conheceremos, se Deos os

não der a conhecer para sua confusaõ; & pelo contrario, os que couberaõ nas choupanas, os que habitaraõ pelas covas, hum Paulo primeyro Ermitaõ, hum Antonio Abbade, & finalmente hum Hilariaõ, que viveo tantos annos em hum cova de quatro pès de largo, cinco de alto, que era menos da sua estatura, & de cóprido, pouco mais do seu corpo, em fim huma seultura de homem morto, como lhe chama São Jeronymo, estes teraõ là os lugares que quizerem, & os que cã deixaraõ: deste modo, & outros semelhantes he que se ha de ter bõ lugar, he que se ha de estar à mão direyta no juizo de Deos; & eu, & mais nós todos, cuidamos que havemos de estar à mão direyta, será o que tor, & o que Deos quizer, & Deos ha de querer o que nós merecermos.

15 Assim juntos, & divididos todos os individuos da natureza humana, juntos no valle, & dividi-

vididos para a mão direy-
ta, & esquerda, & conse-
guintemête, apartados pa-
ra nunca mais se verem os
que tanto se amavão na vi-
da, que será cousa bem las-
timosa de ver hum aparta-
mento tão rigoroso entre
os que se amavão tanto,
entre os pays, & os filhos,
entre as mulheres, & os
maridos, entre os irmãos,
entre os amigos; quádo en-
tre estes faz a morte sepa-
ração, he grãde o sentimê-
to dos que vão, & dos que
ficão: aqui me não parece o
sentimento tão justo, por-
que ainda se hão de tornar
a ver, ao menos no dia do
juizo; aonde me parece o
sentimento mais justo, he
no receyo de então se tor-
narem a ver, se se houveré
de apartar, porque o pri-
meyro apartamento pôde
ter restituição, & o segun-
do nenhuma, o primeyro
pôde ter limite, o segundo
ha de ser eterno, como na-
quelle dia tudo hão de ser
razoens de dobrarse o sen-
timento, ahi se tornarão
todos a ver, para se torna-

rem a apartar: lastimosa
cousa será ver apartar todo
o genero humano, com hū
pranto gèral de todos, por-
què raro, ou nenhum será
o que não tenha de quem
se aparte, & quando haja
algun, que não tenha que
chorar no seu apartamêto,
terá muito que chorar no
dos outros, mas como lhes
resta ainda outra cousa
muito mais para prantear,
cessará de todo este pran-
to.

16 E posto tudo em si-
lencio, apparecerá o Su-
premo Juiz em hum ma-
gestoso Trono de nuvens,
acompanhado de todas as
Hierarchias dos Anjos, có
o Estendarte da Cruz di-
ante, para confusão dos q̃
senão aproveitárao do san-
gue que nella derramou
pelo resgate do mundo.
Não acabão de encarecer
os Profetas da Escriptura, os
Padres da Igreja, & os Va-
roens de espirito, o temor,
& sentimento, que haverá
naquelle auditorio com a
vista do Juiz: huns dizem,
que à sua vista se hão de

Bij derre-

derreter os mais duros rochedos, & se se haõ de derreter os rochedos, que farão os coraçoes? Outros dizem, & he o que mais admira, que tambẽ os bons haõ de temer, o certo he, que quando no mar he grã de a tempestade, tambem o temor, ou o espanto abraçe-aos que estaõ na praya; & se isto serã na praya, que serã no mar alto? & assim dizem outros, que os mões haõ de andar buscando as aberturas da terra, & as concavidades das penhas para se meterẽ; graças a Deos, que virã dia, em que se farã tanta diligencia pelas covas do deserto, como hoje pelas dignidades do mundo. Andará buscando huma Magestade del-Rey Açab huma cova de Hilariaõ, andará buscando outra Magestade da Rainha Jezabel huma cova de Theodora, andará buscando o valimẽto, & soberba de Amão hũa cova de Pacomio, andará buscando a fermosura de Betfabè, huma cova de Pe-

lagia, andará busca ndo a idade, & cabellos de ouro de Absalaõ hũa cova de Arsenio; mas como aos mal-avéturados ha de faltartudo, atè hũa cova lhes faltará; apparecerãõ todos, muito em q̃ lhes pese, diante do Tribunal Divino, em q̃ se tomarã conta, & farã igual justiça a todos os homens, grandes, & pequenos, naõ fora elle juizo de Deos. Aqui vos digo eu, q̃ seraõ as penitências, mas sem fruto; q̃ seraõ os arrependimẽtos, mas sem proveito, q̃ seraõ as lagrimas, os suspiros, as contriçoens, mas sem perdão; aqui parecerã a penitencia muito fácil aos que parecia taõ defabrida, aos mimos, aos regados, & aqui a faraõ, po que a naõ fizeraõ nunca.

17 Relatando o Evangelista São Joaõ, em seu Apocalypse, os sinaes deste tremendo dia, diz que o Sol apparecerã vestido de cilicio, a Lua banhada em sangue, & as Estrellas lançadas por terra: *Sol factus est niger tanquam saccus ci-*

Apoc.
6.12 &
13.

licinus:

licinus: & Luna tota facta est sicut sanguis: & Stellas de Cælo ceciderunt super terrâ.
 De forte, que faraõ naquelle dia os Astros celestes rigorosa penitência, o Sol porá cilicio, a Lua tomará disciplina, até se banhar em sangue, as Estrellas postradas por terra, se porão em oração: pois valhame Deos, com cilicio o Sol? com disciplina a Lua? em oração as Estrellas? os Astros celestes cubertos de trevas, & escurcidas suas luzes, isso se vio já na morte do Redemptor, mas fazendo penitencia, quem já mais o vio? Por isso mesmo, que senão vio nunca, se ha de ver então, que então ha de fazer penitencia, quem a não fez nunca, bem sey, que he encarecimêto, mas da-o a entender a Escritura; he tam certo fazer penitencia no diado juizo, quem a nam fez na vida, que até os Astros a haõ de fazer nesse dia, porque a nam fizeraõ dantes; na vida fazemos penitencia, porque peccamos, no dia
 Tom. II.

do juizo fallahemos, porque a nam fizemos; então pagará o Sol o cilicio, que nam poz, a Lua a disciplina, que nam tomou, as Estrellas a oração, que nam fizeraõ; entam saberá o Sol, se era bom trazer cilicio, entam saberá a Lua, se era bom tomar disciplina, entam saberá as Estrellas, se era bom ter oração. Feita em fim esta penitencia sem remedio, que agora pudera ser com proveyto, começar-se ha o exame das culpas, começaremos todos a dar a nossa conta, & para isso se hão de abrir huns livros, diz São João, & se ha de julgar pelo que estiver nos livros: *Libri aperti sunt... & iudicati sunt mortui ex his, quæ scripta erant in libris.* Conta que Deos ha de tomar por livros, vejão que conta será? Abertos os livros, começará o exame; por quem ha de começar, só Deos o sabe, eu o quero começar por mim, porque hoje he dia de cada hum começar por si.

*Rua
doutro
na se
encami
nhava
ao Rey,
à Rai
nha, &
às da
mas, &
mais se
nhoras*

*Apocal.
20. 12,*

18 De tres cousas mais principaes, em que se encerraõ outras muitas, me ha de Deos pedir conta, da pessoa, do estado, & do officio, da pessoa, em quanto homem, & homẽ christão; do estado, em quanto Ecclesiastico, & Sacerdote; do officio, em quanto Prêgador, & Confessor: rigorosa conta, a primeyra da pessoa, porque abrangerá a todos os instantes da vida, até a ultima venialidadezinha; mais rigorosa a segunda do estado, estão cheios os livros, dos apertos do nosso estado, & dos rigores da nossa conta. Disseão hum dia àquelle grande Mestre de espirito, o Padre Avila, que morrera hum Sacerdote de pouca idade, perguntou o Santo Varaõ, se havia dito já alguma Missa, respóderaõlhe, que huma; entaõ disse o servo de Deos, muito tem de que dar conta, achou que tinha muito de que dar conta, porque tinha dito huma Missa: pois ainda a tercey-

ra conta do officio eu acho fenaõ mais rigorosa, mais arriscada, quem apenas poderà dar boa conta de si, como a ha de dar dos outros? & mais se em alguma teremos menos desculpa, se he que naquelle dia a ha de aver, serà nesta, pois sendome tanto, ou mais facil no Pulpito, & do mesmo, ou menos estudo, dizera verdade, que a lisonja, troquei a lisonja pela verdade; & sendo taõ natural aos homẽs estranharem os vicios alheios, não estranhei os vicios, ou pelo temor, ou pelo respeito, & no confessorario, sendo que não hei de passar a vergonha, não mandei restituir a fama, sendo que não hei de desembolçar o dinheiro, não mandei pagar a divida, & sendo que não hei de tragar o disgosto, não mandei lançar a occasiaõ, que haja eu de condemnarme por passaculpas das proprias, he desgraça, mas he condemnarme por mim mesmo, mas que haja de condemnarme por passaculpas.

pas das alheias, ahi ha maior semfaboria, cõdenarme pelos outros? Esta he muito em grosso a minha conta, & se apertei pouco comigo, já isso he antigo, apertarmos mais com os outros, que com nosco.

19 Deste modo se continuará este exame pelos mais estados de pessoas; pelos Reys, pelos Ministros, pelos Prelados, & por todas as mais pessoas de todos os estados; alli dará conta o Rey, de suas acções, de seus Ministros, de seus Tribunaes, de seus Estados, do zelo da Fè, da immuidade da Igreja, de todo seu Reyno; os Ministros darão conta de seus procedimêtos, de seus votos, de suas eleições, de suas sentenças, de seus criados; os Prelados darão conta do seu exemplo, dos seus subditos, das suas Communidades, das suas Dioceses; & assim os mais darão conta de si, das suas familias, das suas occupaçoens, dos seus officios. E em todos, ou qualquer destes estados,

se ha de fazer huma anatomia muito miuda; alli virão a publico os peccados mais occultos, as circumstancias que deixavão na confissão, a intenção ainda das boas obras, muitas horas que senão restituirão, muitas dividas que senão pagarão, muitos danos que se fizeraõ, & de que senão fazia caso, com os logos tão longos das Secretarias, cõ os informestaõ sem fórma dos Tribunaes, com as vistas tão sem vista dos Ministros; alli virá o minimo pontinho de honra, & contra toda a boa Filosofia, se dividirá este pontinho indivisivel, por ver se a calidade delle; alli virá o minimo instante de detença nos negocios, & contra toda a boa Filosofia se medirá o instãte por ver se o dano da detença; alli se averiguarão os mais minimos pensamêtinhos, & as mais miudinhas palavras, diz São Gregorio: *Ut nec minima cogitationes, ac verba minutissima ejus judicio indiscussare remaneant.* O mais

B iij

mini-

Grégoire
super
illud
Matth.
omnes
capilli
vestri,

minimo pensamentinho , *minima cogitationes*, as palavras miudíssimas, não se contentou o Santo com dizer miudas, mas as miudíssimas: *Verba minutissima*. E finalmente, alli descobrirá Christo Senhor nosso nos nossos olhos o mais minimo argueyro, que nós descobrimos nos alheios, affás o tenho encarecido. E se o exame ha de ser tão miudo nas venealidadezinhas, que será nas culpas graves? que será do sensuál? que será do injusto? que será do homicida? que será do murmurador? Senhor, quando não fora pelos rigores deste dia, se pudera fugir d'elle, só por não ver o que alli se ha de ver, só por não ouvir o que alli se ha de ouvir; mas terá hum grande bem, que alli se ha de ver, & se ha de ouvir só o que for verdade.

20 Ora em todo este exametão miudo, que aqui temos resumido, nenhuma cousa me parece mais rigorosa, que a que já tocára affima, haver de dar hum

homem conta dos outros. Que haja de dar hum Rey conta das suas acções, bem está, mas que a haja de dar também das de seus Ministros, que haja de dar hum Ministro conta dos seus procedimentos, bem está, mas que a haja de dar também dos seus officiaes, que haja de dar hum Julgador conta das suas sentenças, bem está, mas que a haja de dar também dos conluyos de seus criados, ha maior rigor? Sim será, mas assim ha de ser, & assim o pede a razão, porque como o superior em seu tanto tem obrigação de desviar o dano que o subdito pode fazer, o que este fizer deve elle restituir, & se nesta vida o não restituir, na outra o ha de pagar. Querem ver este escrupulo de conciençia no melhor Rey, no melhor Ministro, & no melhor Julgador, que houve no mundo, o que hoje nos ha de julgar? ora vejão. Na prisão de Christo Senhor nosso, cortou São Pedro a orelha de Malcho, frou-o

o Ser.

Terrul.
lib. de
patient.
cap. 5.

o Senhor, & diz Tertuliano, que lhe fez huma restituição: *Sanitatis restitutione ei, quem ipse non vexaverat, satisfecit.* Estas palavras de Tertuliano tem entre si grande repugnancia: se confessa que o Senhor não ferio a Malcho: *Quem ipse non vexaverat;* como diz, que lhe restituiu: *Sanitatis restitutione ei satisfecit?* Ah! não ha fazer restituição, senão aquel' e que fez o dano, logo se o Senhor lhe não deo o dano, como lhe faz a restituição? Senhor, vós feristes a Malcho? não por certo, pois se o não feristes, como lhe restituis, quando o farais? He verdade, que eu o não feri, mas ferio o Pedro, & como elle he meu subdito, & eu seu Superior, a orelha, que elle cortar, heyde eu restituir; elle só cortou a orelha, mas eu, & mais elle estamos obrigados à restituição, elle, porque fez o dano, eu, porque o não desviei; elle, porque descarregou o golpe, eu, porque lhe não fui à mão,

& como elle não restitue, ou porq' não quer, ou porque não pôde, eu tenho obrigação de restituir o que elle não puder: *Sanitatis restitutione ei, quem ipse non vexaverat, satisfecit.* E se isto foi em hum Principe, que não teve culpa na ferida de Malcho, nem a podia ter; que será nos que a podem ter, & muitas vezes a tem nos danos que fazem os seus Ministros? E assim notem como o Senhor foi logo á mão a Pedro: *Converte gladium tuum in locum suum,* embainha Pedro, q' senão sofre tão cortar pelo que se ha de restituir: se tu fizeras contra de restituir, não foras tão largo no cortar: *Converte gladium tuum in locum suum.* Que vos parece, he obrigação restituir o dano do subdito? Oh quâtas orelhas cortadas, quâtas honras partidas, quâtas fazendas dissipadas apparecerão naquella dia, que daraõ bem que temer aos maiores, q' as não restituirão! O manto da viuva, & a capa do orfão,

Math.
26. 52.

orfaõ, feitos em retalhos, que darão bem que temer ao Julgador, ao Ministro, & ao Rey.

21 Quiz David mostrar a Saul a 'miseria a que chegára, & mostroulhe hũ retalho da sua capa: *Cognosce oram chlamydis tuæ in manu mea;* começou Saul a temer, & a chorar: *Levavit vocem suam, & flevit.* Se David quer fazer temer a Saul, mostrelhe huma espada, huma lança; mas hũ retalho? Vede vós, o que disse David a Saul com o retalho na mão: *Sit Dominus iudex, & judicet inter me, & te.* Deos seja Juiz, & julgue entre mim, & vós; & tanto que Saul ouvio falar em juizo, & vio retalho, começou a temer, & chorar: *Levavit vocem suam, & flevit;* que não ha cousa que mais faça temer a hũ Rey, que o retalho de huma capa á vista de hum juizo. E o peyor he, que David foi o que cortou, & Saul o q temeo; & se assim faz temer a hum Rey o retalho da sua capa propria, como farão

temer aos Reys naquelle dia os retalhos das alheas? Entra hum homé na Corte a tratar de huma demanda, & entra com huma capa muito boa, & muito sã. & aos quatro dias está a capa feita em retalhos, hum retalho leva o requerente; outro retalho leva o Escrivão, outro retalho leva o Avogado, & não sei se outro o Julgador, mas se o não levar o Julgador, levailha a valia do Julgador; já se o pobre homé vê a pertença de outra calidade, ainda a capa durará menos, porq não bastará dalla a pedaços, será necessario dalla inteyra, a quãta gente de bem farão temer estes retalhos, & estas capas partidas! E porque os pequenos se não vão rindo, tambem a todos os officiaes de todos os officios, haõ de là apparecer os seus retalhos; & não sã haõ de apparecer as capas partidas, mas as inteyras, as que se deraõ inteyras a huns, podendo partidas abranger a muitos. Não será deste numero

1. Reg.

24. 12.

Ibi. 17.

Ibi. 16.

mero a de Sam Martinho, que a soube partir antes q o fizesse temer; o certo he, que as capas pòdem abrãgera mais gente se se partirem. Antes que Saõ Martinho partisse a capa, tinha elle capa, mas não o pobre que encontrou, partiose a capa, teve o pobre capa, & Sam Martinho tambem; & não só Sam Martinho, & mais o pobre, mas tambem o mesmo Christo teve capa, com ella lhe appareceo a noite seguinte, & nam só teve Christo capa, mas vestido: *Dimidiata illa veste indutus apparuit: Martinus hac me veste contextit.* Nam vem a quantos abrãgeo esta capa, quando se partio? Não hajão medo, que esta capa de Sam Martinho faça temer a ninguem no dia do juizo. Mas porque não fiquem com escrúpulo, cuidando que esta regra he gèral, saibão, que nem todas as capas inteiras hão de fazer temer naquelle dia, porque inteira a deo Elias a Eliseo, & mais não a ha de fazer temer, por-

que Eliseo era homẽ, que servia com tanto zelo, & com tanto espirito, que se não contentava com elle singelo, queria o dobrado, & quem serve com espirito dobrado, bem merece capa inteira; tudo merece hum homem de espirito, & mais de zelo.

22 Mas supposto que o discurso nos trouxe aqui, quizera eu agora perguntar disto de zelo, que conta se dará naquelle dia? O que entendo he, que de zelo se dará pouca conta naquelle dia, mas será, porque ha pouco de que a dar. Zelo, diz o mundo que o não ha, eu o não sei, mas se o ha, he tão pouco que não apparece; sabemos q Elias o teve, & que o deixou a Eliseo, mas não sabemos que Eliseo o deixasse a mais ninguem; o certo he, que isto de zelo da-o Deos, mas a qué o quer, pedio-o Eliseo, & deixou lho Elias, não sabemos mais a quem Eliseo o deixasse, mas também não sabemos, q alguem lho pedisse. Zelo do bem parti-

Na rezã
do São

particular dizem que ha muito, & por isso poderá fer, que o não haja do cô-mum; querem que haja muito zelo do bem com-mum? dême que todos en-trem no commum cõ o seu particular, & logo have-rá muito zelo do bem cô-mum. Pedio o povo de Is-rael a Aram, que lhe fizesse deoses: *Fac nobis Deos*; de-termina Aram fazer-lhe hum novilho, & para a for-mação d'elle, manda que todos acudão com as suas peças de ouro, atè as arre-cadas das orelhas: *Tollite in aures aureas de uxorum, filiorumque, & filiarum ve-strarum auribus, & afferte ad me*; pois pergunto, & porque não formou Aram este novilho de outra ma-teria, ou de outro ouro? de força ha de ser das mesmas peças, das mesmas arreca-das das orelhas dos Israeli-tas? Sim. Qual era o inten-to de Aram, & mais deste povo? Era que este novilho fosse adorado, fosse hum idolo, que estivesse em grande estimação, & em

muita guarda, & achou Aram, que para se assegu-rar esta estimação, & esta guarda, era necessario, que todos entrassem no idolo com a sua parte, se cada hũ entrar no idolo com a sua parte, discursou Aram, ca-da hum tratará do idolo como cousa sua, se cada hũ entrar com as suas peças, logo o novilho serà o seu idolo, se todos tiverem lá as suas arrecadas, logo elle andarà muito arrecadado; se o idolo fora de outra ma-teria, fora idolo commum, & sendo das peças dos Is-raelitas, era idolo cô-mum com partes particulares, & não ha de haver estimação, & mais guarda, se não en-trarem partes particulares no idolo commum. Se os que governão, se os q. man-dão, se os que guião, se os que provêm, se os que dis-pendem, se os que guar-daão, & se todos entrarmos com as nossas partes parti-culares, logo a nossa con-servação, & o nosso Reyno será o nosso idolo, se tiver-mos lá as nossas arrecadas, logo

Exod.
32. 1.

Ibi. 2.

logo o idolo andarà muito bem arrecadado ; parece-vos, que se os que governão tivessem os seus tesouros nas fortalezas, & mais nas fronteyras, não estarião todas com muitas munições, & com muitos soldados? parecevos, que se os que provêm houvessem de comer dos mantimentos que estivessem nas praças, não estarião sempre muito bem providas? parecevos, que se os que guião as Armadas, & mais as Frota, fossem interessados em todas ellas, se perdera algum navio, senão muito por seu justo preço? Pois saibão, que haõ de dar conta a Deos de hũa Frota, de huma Armada, de huma fronteyras, de hũ Reyno; saibão, que haõ de dar conta de si, & mais dos outros, & que ha de ser mais estreita a conta, que Deos lhe ha de pedir dos seus officios, que das suas pessoas, porque nos erros de suas pessoas, perdem-se sómente elles, & nos de seus officios, perdem-se elles, per-

dem-se muitos, & perdem-se todos, se senão ajustarem muito có as Leys de Deos, haõ de dar estreita conta de muitas fazendas, de muitas honras, de muitas vidas, & de muitas almas.

23 E que cuidavão que era ter mais governo, ter mais mado, senão ter mais de que dar conta, eu me resolvo, que não ha no mundo officio por grave que seja, que seja bom, & senão pergunto, não dizem communmente, que não ha officio de dar conta, que seja bom? pois no mundo não ha officio, que não dê conta, & os maiores, os mais magestosos a dão mais estreita; mas porque para conservação da Republica alleguem os ha de ter, temnaõ embora os officios, mas tratem da conta; pergunto, se hum homem tem officio de dar conta, & he homem de juizo, não anda todos os dias com o sentido nella, assentando o que recebe, & o que dispende? & depois quando vem chegando o

rem;

tempo de a dar, não se recolhe huns tantos dias em sua casa esmiuçado os seus livros? que faz este homê? Está aparelhando a sua cõta pira a dar; pois tanto cuidado por huma conta, que se ha de dar a hum homem, & nenhum pela que se ha de dar a Deos? tanto aparelho por huma conta de dous, ou tres annos, & nenhum por huma de toda a vida? pois por certo que nas do mundo ainda pôde haver com o-
fição, ainda pôde haver es-
pera, & na de Deos, nem
espera, nem composição.
Quem deve, & não tem
por onde pagar, paga pelo
côrpo, & mais pela alma;
não acabaremos com nos-
co tomar se quer hũ quar-
to de tempo cada dia para
cuidarmos nesta cõta? não
nos assombra, ou não nos
obriga, o que lemos de tan-
tos, a quem o temor, & o
cuidado da sua conta le-
vou aos desertos, & ainda
assim a temião? Diga-o hũ
Arsenio com cincoenta &
cinco annos de soledade; &

hum Hilariaõ, com setenta
de deserto, em huma cova,
& ainda assim chegando a
hora da morte, temêraõ, &
temêraõ de sorte, que no
primeyro o estranhãram
seus discipulos, & o segun-
do o estranhou em si; a Ar-
senio differaõ os discipu-
los, Padre, como assim te
meis? Ao que elle respon-
deo, filhos, este temor, não
he novo em mim; porque
sempre vivi com elle. E
Hilariaõ fallando com si-
go dizia, alma minha, que
temes? que duvidas? fren-
ta annos ha, que serves a
Deos neste deserto, & ain-
da temes? pois teme a con-
ta hum Santo Arsenio com
cincoenta, & cinco annos
de soledade, & hum São
Hilarião, com setenta an-
nos de deserto, em huma
cova, & não teme o Rey
no Trono, o Ministro no
Tribunal, os palacianos
nas delicias da Corte, &
todos nos tropeços do mû-
do? pois por certo, que o
mesmo Deos, que lhes ha
de tomar a sua, nos ha de
tomar a nossa, & mais que
temos

têmos nós muito mais de que a dar, do que elles: homem, cres que has de dar conta, & não te aparelhas, & tens juizo? não o creyo, ou he falta de fé, ou de juizo, sabem quem tem fé, & mais juizo, quem for daqui aparelhar a sua conta, & se estiver em máo estado, o for despedir, se dever a vida, a for pagar, se andar em odio, se for congraçar, se dever a hõra, a for restituir, & se dispuzer com humma confissão gèral muito bem feita, para humma vida muito nova, & quem o não fizer assim, temolhe muito a sua conta, & mais a sua salvação, & a razão he clara, porque quem não teme a conta, não teme a Deos, & quem não teme a Deos, como pôde ter salvação? Pois por certo q'so por não ouvir, & não dizer as blasfemias, & maldiçoens, que alli lançará hum condemnado, se pudèra fazer boa vida, Maldito o dia, em que eu nasci, maldito o pay, q me não doutrinou, maldito o Rey, que me elegeo,

maldito o amigo, que me defencaminhou, maldito o Confessor, que me deixou viver como eu queria, & maldito o Prêgador, que prêgando deste dia, por dizer os seus conceitos, deixou de me dizer os rigores deste juizo. (Esta he a paga que teremos do n' s'to trabalho, se não fizermos n' s'to officio, como devemos) Parecevos, q e será isto bõ de ouvir? pois ainda será peyor, o que se segue.

24 Tomada a conta, olharà o justo Juiz para a mão direyta, & esquerda com dous rostos, (& será a primeyra vez, que será licito ter dous rostos) com hum cheio de muita gloria, & alegria, olharà o Senho para os bons, & lhes dirà: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à cõstitutione mundi.* Vinde bemditos de meu Pay eterno, possui o Reyno, que vos eslà aparelhado do principio do mundo. Oh que palavras tão doces! imprime Christo,

Marth.
25. 34.

taõ no mais intimo do teu
coração a doçura destas pa-
lavras, que eu te prometo
te pareçam muito suaves
todos os trabalhos do mû-
do, muito leve a Cruz de
Christo, que agora avalias
por taõ pesada: & se fere-
mos taõ bem afortunados
todos os que estamos neste
auditorio, que mereçamos
ouvir a doçura destas pala-
vras? Assim ocôfio, Senhor,
de vossa misericordia, pos-
to que o duvido muito de
minhas culpas. Com outro
rosto muito severo, & mã-
gestoso olharà para os ma-
os, & pronunciarà aquella
taõ rigorosa sentença, que
para cada hum será hum
rayo: *Disceadite à me male-*
dicti in ignem æternum, qui
paratus est diabolo, & an-
gelis ejus: Apartaivos de
mim malditos para o fogo
eterno, que està aparelha-
do para o demonio, & para
vòs, que o seguistes. E de
improviso cahirão todos
nas profundezas do infer-
no, para em quanto Deos
for Deos; para em quanto
Deos for Deos, Christãos?

Ibi. 41.

E quando acabará Deos de
fer Deos? quando acabará
Deos de fer Deos? Nunca;
he impossivel que Deos
acabe de fer Deos, que se
podêra acabar, não fora
Deos; pois quando for o
que não pôde fer, quando
acabar, o que não pôde a-
cabar, quando acabar
Deos de fer Deos, entaõ a-
cabarão os condenados de
estar no fogo do inferno.
Oh coração mais duro que
bronze, se te não abrandas
ao rigor desta sentença.

25 Della appellamos,
Senhor, agora que pode-
mos, & appellamos de vòs,
para vòs, de vòs justo, para
vòs misericordioso; nam
permitais, Senhor, que ho-
mens remidos com vosso
sangue se percaõ: *Judex*
crederis esse venturus, te er-
go quæsumus tuis famulis
subveni, quos pretioso san-
guine redemisti. Cremos,
Senhor, que haveis de vir,
como Juiz: *Judex crederis*
esse venturus. Por tanto vos
pedimos socorraes a vòs-
los servos, que remistes cõ
vosso sangue: *Te ergo quæ-*
sumus

Dominga do Advento.

33

sumus tuis famulis subveni,
quos pretioso sanguine rede-
misti. Quando o não fazeis
por outra razão, fazei o ao
menos, porque se não bal-
de o vosso sangue; dai nos
hum cõtrição muito ver-
dadeira de nossas culpas, &
se o sangue destas veas bas-
tar para vos obrigar, de
boa vontade o offerecera
todo a vossos pès, porque
ninguem fora deste audi-
torio, sem ir em vossa gra-
ça. Ficis, hum Acto de cõ-
trição faz tudo isto, em
quanto não fazemos hu-
ma confissão muito bem
feita. Pelanos, Senhor, de
todo o coração, de vos ter-
mos offendido, não tanto
pelo que tememos do vos-
so juizo, quanto pelo que
nos merece vossa bondade,
propomos firmemente de

nunca mais vos offender-
mos, primeyro cahirão so-
bre nós todos os tormen-
tos desta, & da outra vida,
que offendervos mortal-
mente hum a só vez. Vir-
gem Santissima, que então
haveis de assistir, mas não
haveis de interceder: qué
o dissera, que havíamos de
ter a vossa assistência, sem
termos a vossa intercessão!
quero-o crer, porque o di-
zem muitos; agora, Senho-
ra, nos não falseis com vos-
sa intercessão, já que então
nos faltareis; alcançainos
de vosso amoroso J E S U
muito de seu amor, para
que vivamos, & morra-
mos em sua graça, & vos
vamos depois acôpanhar
em sua gloria: *Ad quam nos*
perducat Dominus omnipo-
tens. Amen.



S E R M A M

Da segunda Dominga do
Advento,

NA CAPELLA REAL,

Anno de 1661.

Ioannes in vinculis. Matth. XI.

26  E. o Prêgador está preso (muito altos, & poderosos Reys, & senhores nossos) se o Prêgador está preso, solto devia ser o Sermão. Prêgara o Baptista no Paço de Herodes hũ Sermão solto, mas atado, reprehendêra cõ santa soltura, as solturas de Hero-

des, & porque o Sermão foy solto, esteve o Prêgador preso: *Ioannes in vinculis*. Mas porque os Prêgadores Evangelicos pelas perseguiçoens, que o mundo lhes faz, não desistê do officio, que Deos lhes encarregou, continuou no carcere o seu Sermão, que se no Pulpito do Paço prêgavaõ as suas palavras, no

carce-

carcere as suas cadeas: no Pulpito teria o Baptista melhor linguaçe, mas no carcere melhor corrente: *Ioannes in vinculis*. As suas palavras prègàrao contra Herodes, as suas cadeas, contra Herodes, & seus Ministros: o que estas cadeas prègavao, era que o Baptista estavapreso: *Ioannes in vinculis*. E porque o Prègador naõ ha de dizer cousa sem razao, davao a razao do seu dito: [que o Baptista estava preso, porque andavao os vicios soltos, & a soltura dos vicios de huma Corte, & de hum Paço prendeo a virtude de hum Baptista; virtude, & vicio, como ordinariamẽte pelejaõ, naõ se conservao juntamente soltos em hum só Paço, & como o vicio tem mais padrinhos que a virtude, a virtude estã presa, & o vicio solto. Nestas cadeas do Baptista, estavao presas quatro virtudes, porque andavao soltos quatro vicios: as virtudes do Baptista presas nos inculcaõ as suas mesmas

cadeas, & o mesmo Christo as prègou às turbas neste Evangelho: *Cæpit Jesus dicere ad turbas de Ioanne*. Os vicios da Corte de Herodes soltos, naõ nolos diz São Mattheos neste lugar, porque o faz em outro do seu Evangelho, & mais por extenõ São Marcos. As virtudes, que estavam presas, eraõ, a razao, a verdade, a innocencia, & a voz: os vicios, que andavao soltos, eraõ o appetite, a dependencia, o respeito, & o temor; & a soltura destes vicios meteo aquellas virtudes em prisaõ: *Ioannes in vinculis*. t stava presa a razao pelo appetite: *Nõ licet tibi habere uxore fratris tui*, a verdade pela dependencia: *Misit, ac tenuit Ioannẽ*; a innocencia pelo respeito: *Propter Herodiam*; a voz pelo temor: *Herodes metuebat Ioannem*. Em prisoens pois, & em solturas taõ injustas, serã hoje o nosso intento prender, & soltar; prender o que estiver solto, soltar o que estiver preso. O poder quẽ

Matth.
11. 7.

Marc. 6
18.

17.

20.

Cij Chris;

Christo Senhor nosso deo a nosso Padre Sam Pedro, foy para prender, & soltar: *Quodcūque ligaueris, quodcumque solueris.* Este poder não parou só em nosso Padre, também se communizou a seus filhos; & assim usarei hoje do meu poder em tempo, que todos usão do seu; mas usallo hei com razão, que poder sem razão, não he poder, he tyrannia.

27 A primeira virtude, que estava presa, era a razão: estava a razão presa pelo appetite *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* Dissera o Baptista a Herodes: Não vos he licito, não he razam, que teñhais injustamente a mulher de vosso irmão. E como Herodes estava inclinado a seu torpe appetite, & a razam do Baptista lhe encontrava o appetite, o appetite prendeo a razam: *Ioannes in vinculis.* Que cousa tão certa principalmente nos Palacios, o appetite prender a razam, quando a razam encontra

o appetite! Remeteo Pilatos Christo Senhor nosso a El Rey Herodes; alegrou-se o Rey muito com isso: *Viso lesuga isas est valde*, Lac. 13. 8. porque de muito tempo o desejava ver pelas maravilhas, que delle lhe contavam, & esperava que em sua presença fizesse algum milagre para seu vão contentamento: *Erat enim cupiens videre eum. & sperabat signum aliquod ab eo fieri.* A esse fim lhe fez algumas perguntas; & o Senhor não só lhe não fez maravilha alguma, mas nem lhe respondeo huma so palavra: *At ipse nihil illi respondebat.* O que vendo Herodes, lhe mandou vestir huma vestidura branca como alouco, & com ella o remeteo a Pilatos: *Illusi indutum veste alba, & remisit ad Pilatum.* Qual será a razão, porque El Rey Herodes, & só El Rey Herodes vestio a Christo vestidura de louco? Muitos Tribunaes correra Christo, diante de muitos Ministros, & de muitos Principes apparecê-

ra, todos o prendêraõ, todos o condenarão, mas vestirhe vestidura de louco, só Herodes, & isso porque? Porque só a Herodes encontrára Christo hum appetite: tiuha Herodes grãde appetite de ver huma maravilha de Christo: *Et at cupiens ex multo tempore videre eum. & sperabat signum aliquod ab eo fieri*; & não fazendo Christo a maravilha, justissimamente encontrou o appetite de Herodes: vestir pois Herodes a Christo vestidura de louco, foy descomporlhe, & prenderlhe a razam, (que os loucos nam tem razam, ou a tem presa,) porque tanto que a razão de Christo lhe encontrou o appetite, logo o appetite prendeo a razão: *Illusit indutum veste alba*. Ah Senhor! vòs entraes em Palacio, & encontrais o appetite do Rey? pois a razão será presa, & vòs louco, que como são tantos os que lhe approvão os appetites, se algué os encontra, não tem razão, não porque a nam

Tom. II.

tem, mas porque lha nam achão. Estava Herodes costumado a todos lhe approvarem os appetites, & huma vez que se lhe encontrò hum, atè Christo sendo por Verbo a mesma razam do Eterno Pay, nam teve razam: *Illusit indutum veste alba*: que aonde o appetite he a razam, a razam he só o appetite, & quando a razam he só o appetite, que de deformidades, que de danos, que de môstruosidades senão temem!

28 Desejou David huma hora hum pucaro de agua da cisterna de Belem: ^{2. Reg. 23. 15,} *O si quis mihi daret potum aquæ de cisterna, quæ est in Bethlem!* E como era appetite Real, ninguem o encontrou, mas partem tres valerosos soldados a todo o risco por meyo dos exercitos inimigos buscar a agua, que desejára, & lha trouxerão: *Irruperunt ergo tres fortes castra Philistinorum, & hauservunt aquam*. Paray valerosos soldados, que a temeridade nam he valentia assim vòs arriscaes

C iij cãto

tanto por tão pouco? por hum pucaro de agua, que David pôde beber de qualquer outra fonte, arriscais o sangue, vida, & alma, mettendo-vos em tão evidente perigo sem causa que vos desculpe? isso he razão? He verdade que não he razão, mas he appetite, & como he appetite de Rey, o appetite he a razam; & se o appetite he a razam, que muito que se arrisque sangue, vida, & alma por hum appetite? *Irruperunt tres fortes castra Philistinorum, & hauserunt aquam.* Nam sei de quem admire mais, se do desatino destes homens, se do consentimento de David: se de que elles o obrem, se de que David o consinta: he possível que por satisfazer hũ appetite alheyo arrisquem huns homens o seu sangue, a sua vida, & o que mais he, a sua alma? E he possível, que sendo David hum Rey tão prudente, arrisque tanto sangue por satisfazer hum appetite, & que não haja quem lho encontre? que

podêdo beber de qualquer outra fonte, haja de ser daquelle cisterna, mas que se arrisque tanto sangue? este he o cuidado, que David tem de poupar o sangue de seus soldados para as empresas gloriosas, & conservação de sua Monarchia, que deseja agua para lhes beber o sangue? cuidava eu, & cuidava bem, que David quizesse beber agua, para accrescentar mais sangue, que derramar por seus soldados, & eu vejo que elle lhes quer beber o sangue desejando agua; nam foy este por certo o dictame de outro melhor Rey, em qué não teve entrada o appetite, mas a razão.

29. Está Christo Senhor nosso na Cruz, & já nos ultimos alentos da vida, pede agua: *Sitio*. Nesta mysteriosa sede, em que todos os Prêgadores tem bebido, mas não esgotado, quero eu tambem beber agora. A meu ver, pedir Christo agua a estas horas, quando está já nos ultimos bocejos da morte, não foy tanto,

Juan.
19. 28.

tanto para matar a sede, como para augmentar osangue: vio Christo que lhe hia já faltando sangue para derramar pelos homês, & como estava Rey: *Iesus Nazarenus Rex*, para augmentar osangue pedio agua: *Sitio*; & porque ninguem duvidasse que este fôra o intento da sua sede, depois de morto lançou sangue, & agua á ponta de huma lança: *Exiit sanguis, & aqua*.

Pois quem tinha tâta agua no peito, tinha sede, & pedia agua? Sim: para que se visse, que se pedio agua, foy só para a dar em sangue; sabia que ainda o esperava esta lançada, & para ter mais sangue pedio agua; faya sangue, & agua, veja o mundo, que quem tinha tanta agua no peito, se tinha sede, era só de ter mais sangue, que como ainda o esperava esta lançada, desejou beber mais agua, para lançar mais sangue: *Sitio: Exiit sanguis, & aqua*.

Esta lança correu hum soldado cego: *Unus militum lancea latius ejus aperuit*;

mas tanto que teve olhos para ver que lançára agua, & sangue, quem ha pouco pedira agua, logo se converteo, como se dissera: Rey que pede agua para lançar mais sangue, deste Rey quero eu ser soldado. Insinuar David o desejo da agua, foy pedilla aos seus soldados, & pedirilha com tanto risco das suas vidas, era querer beberlhes o sangue; & Christo para dar ao soldado mais sangue, queria beber mais agua: David por satisfazer seu appetite, queria converter o sangue em agua, Christo por cóprir sua obrigação queria converter agua em sangue. No mysterio da Eucharistia para a consagração do Caliz nos manda a Igreja Santa lançar agua, que ou logo se côverte em sangue, ou primeiro em vinho, & depois em sangue, segundo varias opinioens dos Theologos; & isso porque, ou para que? Para que se visse, que para Christo dar aos homês sangue, queria agua, & só queria agua

C iij para

para a converter em sangue: de sorte que Christo converte a agua em sangue para o dar aos homens; & David queria converter o sangue em agua para satisfazer o seu appetite; & nasce esta differença tão grande, de que em Christo tinha a razão preso o appetite, & em David tinha o appetite presa a razão.

30. Mas oh se assim como muitos poderosos do mundo seguirão a David no desatino, o imitirão no desengano! Vejaõ como o prudente Rey voltou sobre si. Trouxerão os soldados a David a agua, que desejava, não a quiz elle beber: *At illi noluit bibere*. Se David deseja tanto esta agua, como a não bebe? agora a não quer beber, depois que o seu desejo custou o risco de tanto sangue? Por isso mesmo: quando David desejou a agua, o appetite prendeo a razão; quando a teve na mão, vendo no crystal de seus espelhos o risco de tanto sangue, a razão prendeo o ap-

petite; & se quando o appetite prendeo a razão, queria beber o sangue em agua, quando a razão prendeo o appetite, não quiz beber a agua, por não beber o sangue: *Noluit bibere*, ^{Ibi 17.} *propitius sit mihi Dominus, ne faciam hoc*, disse David cobrando sobre si: Juro por quão posso jurar, que não hei de beber agua, que custou o risco de tão sangue, *ne faciam hoc*. Ha de se dizer de mim, que por satisfazer hum appetite arrisquei a vida de tres soldados? Ha de se dizer de mim, q̃ vencendo tantos inimigos, não pude vécer hū appetite? que despedaçando Leões, & Urso, não pude sujeitar minhas paixões? q̃ matado o Gigãte cō a funda, & atroado o mundo cō o estralo, me atei cō os cordeis; & q̃ prezado me de tão valente, não pude comigo mesmo? *Ne faciam hoc*. Ha ^{Ibid.} de se dizer de mim, q̃ sendo Senhor de tantos vassallos, fui escravo de meus appetites? & q̃ governando a tantos, me não sube governar

1. Reg.
23. 16.

Ibid.

nara mim? *Nè faciam hoc: Num sanguinem hominum istorum...bibam?* Por ventura será razão, que eu beba o sangue destes pobres homens? que por satisfazer meu appetite beba o sangue de meus vassallos? & que quando depois o haja mister nas necessidades, o tenha bebido já nos appetites? *Num sanguinem hominum istorum bibam? Nè faciã hoc.* E o que mais he: *Num animarum periculum bibam?* Será bom, que eu beba de hum só golpe o risco de tantas vidas, & de tantas almas? & que me seja tão facil, como beber hũ pucaro de agua, arriscar a minha alma, & mais as suas? as suas, porque elles se arriscarão a si, a minha, porque eu os arrisquei a elles? pois por hũ sò appetite tantas vidas, & tantas almas? *Num animarũ periculum bibam? Nè faciã hoc.*

31 Virão em hum sò David o q succedeo quando o appetite prendeo a razão, & o que obrou quando a razão prendeo o ap-

petite? pois volte agora cada hum de nós sobre si, & veja o que anda nelle preso, ou solto, se o appetite, se a razão; & para o vermos mais claramente, pergunto: Se o Julgador der a sentença injusta pela valia, condenando a sua alma pelo que não ha de meter na sua bolsa: se o Conselheiro votar contra o que entender, arriscando huma Monarchia por satisfazer huma paixão: se o Ministro der o voto injusto pelo respeito, obrigandose á restituição do digno, que excluiu, & aos danos da Republica, que lhe causou o indigno que elegco: se o murmurador, por não perder hum dito, estragar huma fama: se o sensual consentir no gosto de hum instante, sabendo que incorrer a pena de huma eternidade, & escolher antes incorrer a pena de hũa eternidade, que privarse do gosto de hum instante, qué diremos que anda preso, ou solto, o appetite, ou a razão? He possivel que tá-

tos danos nos causaõ os
 nossos appetites, & que os
 não sujeitemos à nossa ra-
 zão? He possivel que arris-
 cando todas as suas forças,
 & a sua conservação, sujei-
 te Samsão a hum golpe os
 seus cabellos, por não dar
 hum golpe nos seus appe-
 tites? He possivel que pen-
 tee Absalão cabellos, que
 lhe haõ de servir de laços?
 He possivel que pelos bai-
 les de huma dançante de
 El Rey Herodes a cabeça
 de hum Baptista? & que
 por humas mudanças, que
 não tem mais ser que mu-
 daremse, & as mais miudas
 faõ as de mais estimação,
 porquefaõ as de menos du-
 ra, condene Herodes a sua
 alma? E he possivel que dâ-
 donos Deos razão para su-
 jeitarmos o appetite, obre
 o. nosso appetite contra a
 nossa razão, & cõtra a nos-
 sa razão prevaleça o nosso
 appetite?

32 Tentou o Demo-
 nio a nossos primeiros pays
 para comerem o pomo ve-
 dado, & para os mover
 lhes prometto hum divi-

dade: *Eritis sicut Dij.* E diz Gen. 3.
5.
 o Texto Sagrado, que ven-
 do Eva, que o pomo era
 bom para comer, saboroso
 ao gosto, fermoso aos o-
 lhos, & delectavel à vista,
 o colheo, & comeo: *Vidit
 igitur mulier quòd bonum es-
 set lignum ad vescendũ, pul-
 chrum oculis, aspectuque de-
 lectabile, & tulit de fructu
 illius, & comedit.* Pois o
 diabo para mover a Eva
 promettelhe hum divi-
 dade, & Eva se move do
 gosto, & fermosura do po-
 mo? Se Eva ha de comer o
 pomo vedado, se ha de
 quebrar o preceito de
 Deos, não fora mais razaõ
 que o fizesse movida da
 promessa da divindade,
 que do gosto, & fermosura
 do pomo? Sim fora, & essa
 era a razão, mas isto fez o
 appetite; com a vista da
 fermosura do pomo se mo-
 veo em Eva o appetite de
 comello, & porque o appe-
 tite atropellou a razão, o
 que havia fazer a razaõ,
 fez o appetite, & o q Eva
 não fez só por hum divi-
 dade, fez por hum pomo:
Vidit

Vidit igitur mulier quòd bonum esset lignum ad vescendum, & tulit de fructu illius, & comèdit. Oh semrações do appetite cego, que assim cegas a mesma razão! mas ainda mal, porque comendo Eva a maçã, a todos nos cegou o çumo. Que de vezes atropella o nosso appetite a nossa razão? Que de vezes rejeitamos huma divindade por huma maçã? Que cousa he estar hum homem em graça de Deos, senão ter huma participação de sua divindade? Dos que estão em graça, entendem muitos Santos Padres aquelle verso de David, *Ego dixi: Dijestis.* E São João diz que os Justos são filhos de Deos: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri.* Isto supposto: que faz hum homem quando perde a graça, por consentir em hum appetite, senão rejeitar huma divindade por huma maçã? Ah filhos de Eva, que rejeitais por huma maçã huma divindade, quanto dano vos faz prender o vosso appetite a

vossa razão! ò prenda, prenda a vossa razão o vosso appetite, que quando o appetite anda solto, só a razão o póde prender. He questão entre os Theologos, porque encarnou mais a segunda Pessoa Divina, do que as outras. Varias razoes dão de conveniencia, eu quero tambem dar a minha. A razão foy, porque entre as mais Pessoas só a segunda he formalmente razão, porque só a segunda he gerada pelo entendimento do Pay, & como Deos encarnava para prender o appetite dos homens solto pelo peccado do primeiro, encarnou a razão. E confirmo o meu dizer com o de São João: *Et Verbum caro factum est.* Nam diz que Deos, ou o Filho encarnou, mas o Verbo, a razão; para mostrar que o que formalmente encarnava, era a razão, & encarnava a razão para prender o appetite: *Verbum caro factum est.* Oh se quizesse Deos que de hoje em diante viramos praticada esta

sua

Psal. 81.
6.

João.
1. 12.

14

sua razão ! que na nossa Corte prendêra a razão o appetite, quando na de Herodes prendeo o appetite a razão! *Ioannes in vinculis.*

33 A segunda virtude, que estava presa, era a verdade; estava a verdade presa pela dependencia. Diferencia o Baptista com resolução huma verdade a El-Rey Herodes, & porque a verdade lhe amargou, mandou logo Ministros, que o prendessem, & como nenhum delles lho côtradisse, o mesmo foy mandar, que prender: *Misit, ac tenuit Ioannem.* Pois entre tantos nenhum o contradiz? nenhum acode pelo Baptista? nenhum diz a verdade, antes elles mesmos o prendem? Sim; que todos tinham suas dependencias, & como havia dependencia, a dependencia prendeo a verdade: *Ioannes in vinculis.* Erão Ministros que dependiaão do Rey, & em havendo dependencia, não ha verdade. Não iremos fóra do Evangelho buscar a prova. Mandou o Bapti-

sta das suas prisoes dous discipulos seus perguntar a Christo Senhor nosso, se era o verdadeiro Messias: *Tu es, qui venturus es?* Respondeolhe o Senhor com as obras milagrosas, que fizera: que os cegos vião, os coxos andavão, os leprosos saravão, os surdos ouviam, os mortos resuscitavão, & que os pobres evangelizavão: *Pauperes evangelizantur.* Assim constroem Euthimio, Theophilato, o Abulense, este verbo pela activa, *evangelizatur, id est, evangelizat.* Dizei ao Baptista que os pobres evangelizaão: & pois tão grande maravilha he evangelizarem os pobres, que o conta Christo no catalogo de seus milagres? diga que os cegos vem, os coxos andão, os leprosos saraão, os surdos ouvem, & os mortos resuscitaão; mas q os pobres evangelizaão? Sim: os pobres he a gente mais dependente, que tem o mundo, porque como té falta de tudo, dependem de todos, & como a obriga-

Apud
Syveir.
hic.

ção

ção de quem evangeliza he dizer verdade, & dizella contra todos, foy hum dos milagres de Christo, que quem tinha tanta dependencia, evangelizasse verdade: *Pauperes evangelizantur, idest, evangelizant.* He tão difficuloso evâgelizar verdade quem tem dependencia, q achou Christo era tão grande milagre evangelizar hum dependente, como ver hum cego, andir hum coxo, farr hum leproso, ouvir hũ surdo, & resuscitar hũ morto: *Cæci vident, claudi ambulant, surdi audiunt, leprosi mundantur, mortui resurgunt, pauperes evangelizantur.* Os dependentes nam são evangelistas, com isso se metem elles, & se o mudo differ que elles são evâgelistas, eu não hei de crer nos seus evangelhos; trãtão da sua conservação, & quem trata da sua conservação diz o que agrada, & não o que desgosta.

34 Revelara Deos Senhor nosso a Samuel o horrendo castigo, q havia dar a

Heli, & a toda a sua casa por não reprehender o procedimento de seus filhos; & diz o Texto, que Samuel temia comunicar a visão a Heli: *Samuel timebat indicare visionem Heli.* Teme Samuel cõmunicar a Heli huma visão, que lhe pertêce, & Deos lhe communica? se a visão importa tanto a Heli, & Deos a esse fim a communica a Samuel, como teme Samuel communicalla a Heli? que temor he este de Samuel? ou donde nasce? Dependia Samuel de Heli, ministrava no Templo diante de Heli, & às suas ordens: *Samuel ministrabat Domino corã Heli,* & como a visão era tanto contra Heli, & Samuel dependia d'elle, temeo desgostallo: elle o aceitara no Templo, elle lhe dera o lugar, & o fizera Ministro, & como tinha tanta dependencia, temeo declarar a visão, era visão de Deos, mas podia desgostar a Heli, & huma vez que podia desgostar a Heli, teme dizella Samuel, mas que seja visão

1. Reg. 3. 15.

Ibid. 1.

Math. 11. 5

visão de Deos: *Samuel timebat indicare visionē Heli.*

Eu Ministro diante de Heli (diria Samuel comfigo)

aando muito na sua vista, & quem me mete a mim des-

gostal'o; traz me muito nos seus olhos : *Samuel ministrabat coram Heli,* & se me

elle não puzer os olhos, logo eu não terei vista. A vi-

sião he tão horrenda, que o mesmo Deos diz, que qué

a ouvir, lhe haõ de retinir de pavor as orelhas: *Qui*

cumque audierit, tinnient ambæ aures ejus, & se Heli,

por lhe retinirem as orelhas, me não der ouvidos,

que serà de mim? A substância da visão he, que Deos

ha de destruir a Heli, & toda sua casa por não repre-

hender os procedimentos de seus filhos: *Eo quòd no-*

verat indignè agere filios suos, & non corripuerit eos. E

se eu o disser, posso me odiar com os filhos, & perder

a graça de Heli, & com o odio dos filhos, & sem a

graça de Heli, que farei? Bem sei que Heli está ce-

go: *Oculi ejus caligaverant,*

mas por isso mesmo o temo mais, guarda de panca-

da de cego: eu tenho Igreja, & nella arca, *Samuel*

dormiebat in Templo Domini, ubi erat arca Dei, & se o

desgostar, arriscome a perder a arca, & mais a Igreja,

pois quem me mete a mim arriscar a Igreja, & mais a

arca? eu sim dissera a visão, & poderà ser que se emen-

dàra alguma cousa; mas a Igreja, & mais a arca? co-

mo a visão só diz que se ha de arruinar a casa de Heli,

sempre ficará a Igreja, & huma vez que ficar a Igreja,

eu que mais quero? & finalmente tratemos de

conservar a Igreja, & a arca, & là se avenha Deos cõ

Heli, & Heli com Deos: *Samuel timebat indicare vi-*

sionem Heli.

35 Estando Samuel

com estes temores, rogalhe Heli muito encarecidamē-

te lhe diga toda a visão, & para mais o obrigar, o a-

meaça com a ira de Deos, se lhe encobrir alguma pa-

lavra: *Oro te, nè celaveris me: hæc faciat tibi Deus,* &

hæc

Ubi fuit
fra 17.

hec addat, si absconderis à me sermonē ex omnibus verbis, quæ dicta sunt tibi. Para que tanto rogo, & tanta ameaça? Bem confirma Heli o que temos dito, como sabia que Samuel dependia d'elle, temeo que lhe não quizesse dar o mínimo desgosto, & por isso o obrigou com tanto encarceramento: tanto que Samuel vio o desejo, & encarceramento de Heli, logo logo lhe declarou toda a visão, sem encobrir a minima circumstancia: *Indicavit itaque ei Samuel universos sermones, & non abscondit ab eo.* Agora sim, diz Samuel, agora que me a mim consta da vontade de Heli, agora que não ha risco de o desgostar, agora sim: pois agora nem grado, nem graça Samuel; agora que consta da vontade de Heli, isto fará quem quer, o ponto era quando havia risco de desgostallo. Ah Santo Baptista, que só vós soubestes pregar verdade, não só nos riscos de desgostar a El-Rey Herodes,

mas nas evidencias disso! só em vós não prende a dependencia a verdade: bem claramente se vio o contrario nos Ministros da mesma Corte, que se não atrevêrao a dizer a verdade, por dependencia; pois por certo que nenhum delles tinha mais que perder com Herodes do que vós; a nenhum tinha Herodes mais respeito, nem tanto; nenhũ era tão bem ouvido, & a nenhum deferia tanto como a vós: *Custodiebat eum, & audito eo multa faciebat, & libenter eum audiebat.* Mas ainda assim, nelles prendeo a dependencia a verdade, & em vós prédeo a verdade a dependencia. Oh quem vos pudêra resuscitar no mundo! mas já que não podemos resuscitar a vossa pessoa, fazei que resuscite em noso vosso espírito; que prenda na nossa Corte a verdade a dependencia, já que na de Herodes prendeo a dependencia a verdade: *Ioannes in vinculis.*

36. A terceira virtude, que

Ubi fu-
pra

19

Joanl
19. 4.Joan.
19. 12.Matth
27. 37.

que estava presa, era a innocencia, estava a innocência presa pelo respeito. Bê sabia Herodes, que o Baptista estava innocente, que era Justo, & Santo, *sciens eum virum justum, & sanctum*; mas também sabia, que Herodias o encontrava, *Herodias insidiabatur illi*; & prendeo o Baptista pelo respeito de Herodias; *propter Herodiam*. Encontrára-se a innocencia & o respeito, & o respeito prendeo a innocencia: *Ioannes in vinculis*. Quê mais innocente que Christo? & condenou o hum respeito. Assentou Pilatos que não havia causa para Christo morrer: *Nullam invenio in eo causam*, a ameaçaõ com a amizade de Cesar: *Si hunc dimittis, non es amicus Cesaris*, & logo lhe achou causa: não havia causa, porque não havia culpa, mas logo ouve causa, porque ouve respeito. Pregado o Senhor na Cruz, diz o Evangelista, que lhe puzeraõ sobre a cabeça a causa da sua morte: *Imposuerunt super*

caput ejus causam ipsius scriptam. Se Pilatos confessava que não achava causa, como diz o Evange ista, que lhe puzeraõ sobre a cabeça? Pilatos diz que não havia causa, & o Evangelista diz que sim? A causa que o Evangelista aponta, era o titulo de Rey, que estava sobre a Cruz: *Iesus Nazarenus Rex*; & como o titulo de Rey era o que encontrava a Cesar, *Qui se regem facit*, cõtra a lei de Cesar, o que encontrava a Cesar, era a causa para Pilatos condenar a Christo, & o respeito, a causa de morrer a innocencia: *Imposuerunt causam ipsius scriptam*. Que de razoes atropella, que de innocencias condena, que de almas arrisca hum respeito! Quem torce as justiças, quem inquieta as Republicas, quem arruína as Monarchias, quem revolve o mundo, senão respeito? O respeito humano, quãtos estragos fazes! & quantas almas condenais! & he bẽ grãde desgraça, que fazendo Deos tanto

Joan.
9. 19.

Id. 12.

tanto por respeito de huma alma, se condene huma alma por, hũ respeito. Tenho para mim que o maior tormento de Pilatos no inferno, não he tanto que se condenasse, mas que se cõdenasse por hum respeito; que no tempo, & occasiã em que Deos padecia, & fazia tanto por resp ito de huma alma, elle condenasse a sua alma por respeito de hũa pessoa: oh quẽ desterrã do mundo estes respeitos!

37 Só hum respeito quizera eu que ouvera no mundo, o de Deos, & que só por respeito de Deos obramos todos; este respeito no obrar he cousa tão boa, tão perfeita, tão santa, & tão necessaria, que o ha nas operaçoens divinas *ad intra*, & *ad extra*: *ad intra*, o Pay respeita ao Filho quando o gera, & a Paternidade he o seu respeito; o Pay, & o Filho respeitam ao Espirito Santo quãdo o espirão, & a espiração activa he o seu respeito. Mais: o Pay conhecendo

Tom. II.

se a si, gera o Filho, & o Pay, & o Filho amandose espirão o Espirito Santo. Logo attendendo, & respeitandose a si, o Pay gera o Filho, o Pay, & o Filho espirão o Espirito Santo. Isto he nas operaçoens divinas *ad intra*; & *ad extra*, Deos obra tudo por respeito de si mesmo: *Universa propter semetipsum operatus est Dominus*; em tal fôrma, que sendo livre a Deos obrar, ou não obrar, *ad extra*, na supposiçãode obrar, necessariamẽte obra por respeito de si mesmo. E se Deos assim obra por respeito de si, não obremos nós por respeito de Deos? podemos obrar por melhor motivo do que Deos obra? E que haja tâos que obrem por respeito dos homens, & não pelo respeito de Deos! antes perdendo o respeito a Deos, por agradar os homens! Que faz o que dà o juramento falso por contemporizar com o amigo; o que faz o ferimento, ou o homicidio por agradar ao poderoso; o que

Prov. 16 4

D dà

dà a sentença injusta pela valia, senão pelo respeito dos homens perder o respeito a Deos? Quem traz profanados os Templos Sagrados, diminuida a immunidade da Igreja, estragada a jurisdição Ecclesiastica, descompostos os seus Ministros, senão o não terem os homens respeito a Deos? E quem lhes tira o respeito de Deos senão o respeito dos homens? que em havendo respeito de homens, logo não ha respeito de Deos.

Matth.
22. 16.

38 *Magister, scimus quia verax es, & viam Dei in veritate doces.* Disseraõ os Fariseos huma hora a Christo Senhor nosso: Mestre, sabemos que sois verdadeiro, & ensinais na verdade o caminho de Deos: & dão a razão, & porque disso: *Non enim respicis personam hominum:* & a razão he, porque não respeitais a pessoa dos homens: dão por razão de Christo ensinar na verdade o caminho de Deos, não respeitar aos homens? Sim, que se Chri-

sto respeitara aos homens, não ensinara na verdade o caminho de Deos; que como ensinar na verdade o caminho de Deos, he respeitar a Deos, acharaõ que Christo respeitava a Deos, porque não respeitava aos homens: *Viam Dei in veritate doces, non enim respicis personam hominum.* O respeito dos homens, que assim perdeis o respeito de Deos! Não ha respeito de Deos com respeito de homens, nem respeito de homens cõ respeito de Deos. O Baptista tinha respeito a Deos, & teve tão pouco respeito aos homens, que reprehendeo a sensualidade, & a injustiça de El. Rey Herodes com toda a isenção, & liberdade. Herodes tinha respeito aos homens, & teve tão pouco respeito a Deos, que lhe prendeo o seu Baptista por respeito de Herodias: *Propter Herodis adem.* E porque hum homem respectivo não para só em hum absurdo, o mesmo que o prendeo o degolou, prède-o o por respeito

Dominga do Advento.

peito da mãy, & degolou-o por respeito da filha: sahio a filha a dançar, pedio a cabeça do Baptista, & logo lha concedeo; as solturas da mãy o prenderao, & os saltos da filha o mataram: pagou o Baptista com a prisão, o que hũa ma fez cõ a soltura; & com a cabeça, o que outra fez com os pés; & mostrou o successo que esta acção teria pés, mas não tinha cabeça. Já eu buvidizer, que no mundo algumas vezes se dava aos obsequiosos, aos dançantes, o que se devia aos que cortavao cabeças; mas daremlhes as cabeças cortadas? até isto não escapou ao respeito de Herodes; (que não fará hum respeito!) degolou a innocencia depois de a ter em prisões: *Ioannes in vinculis.*

39 A quarta virtude, que estava presa, era a voz, estava a voz presa pelo temor, temia Herodes ao Baptista, *Herodes metuebat Ioannem*, & como o Baptista era voz, *ego vox*, o temor prende a voz: *Ioan-*

nes in vinculis. Huma das cousas, que o temor mais prende no mundo, são as vozes, mas com esta differença, que humas prende o temor proprio, & outras prende o temor alheyo; a huns prende a voz o temor que elles tem, a outros prende a voz o temor, que se tem delles; prender a voz o temor proprio, he covardia, prender a voz o temor alheyo, he generosidade. Samuel, como vimos acima, tinha a sua voz presa, mas presa do temor proprio: *Samuel timebat indicare visionem Heli*: o Baptista tinha a sua voz presa, mas presa do temor alheyo: *Herodes metuebat Ioannem: Ioannes in vinculis.* Ter a voz presa do temor proprio, foy covardia de Samuel: ter a voz presa do temor alheyo, foy generosidade do Baptista; & daqui vem que ordinariamente anda a voz presa nos que era obrigação andar solta, porque se algumas vezes, (que são poucas) a não prende o temor proprio, Di- pren;

Marc. 5.
20.

Joan.
1. 23.

prende-a o alheyo; o proprio a prendeo em Samuel, & porque a não pode prender no Baptista, prende-a o de Herodes.

40 Mas qual seria a razão, porque o temor de Herodes prende a voz do Baptista? Porque já tinha temor de a ouvir, reprehendia-o claramente, & com aspereza, & porque tinha temor de o ouvir, se resolveo a prender: era a voz do Baptista, voz verdadeira, & natural, & tam natural, que era o seu mesmo natural, *Ego vox*, & no Paço de Herodes como a voz natural não era já bem ouvida, esteve presa: *Ioannes in vinculis*. O Paço dos Reis he huma Capella de musica, de cuja armonia pende a consonancia de toda a Republica; mas he desgraça de seme hantes Capellas, que ordinariamente se ouvem melhor as vozes fingidas, que as naturaes. No Paço de Herodes á solenidade dos seus annos tocárao-se os instrumentos para a dâça de He-

rodias, & porque a voz natural não cantasse mais do que tinha cantado, cortáraolhe a garganta: *Decolavit eum in carcere*, & se fora voz fingida, poderá ser que cantara mais, & fora bem ouvida. Grãde desgraça dos tempos, & grãde desconcerto das consonancias, ouvirem-se mais as vozes fingidas, que as naturaes.

41 Chegou Jacob a Isac cego, com engano, pedir-lhe a benção, & morgado, fingindo que era Esaù: *Ego sum primogenitus tuus* Gen 27. 19. *Esaù*. Conheceo Isac, que a voz era de Jacob, *Vox quidem vox Jacob est*, & cõ tudo dalhe a benção como a Esaù: se Isac conhece que a voz he de Jacob, como o abendicoa por Esaù? Se a benção se devia a Esaù, & Isac a Esaù a queria dar, & não a Jacob, como lhe nam nega a benção conhecendo a Jacob pela voz? Porque era voz natural, & como era natural, não deo Isac pela voz; a voz era natural de Jacob: *Vox quidem vox Jacob*.

Mar. 6.
27.

Gen 27.
19.

Ibi. 20.

Jacob est, & fingia-se de Esau: *Ego sum Esau*. E pode mais com Isac a voz fingida de Esau, que a natural de Jacob. Ah Jacob cego, que dais mais pela voz fingida, que pela natural! que dissonancias se não esperaõ da accitação de tal voz! hora dem ouvidos às dissonancias desta voz, & veraõ como defasina. Ficou o primogenito sem morgado, atropellando a agencia atè as leys da natureza; o mais moderno foy preferido ao mais antigo; as traças de Rebecca tiveraõ successo, & os designios de Isac ficaraõ frustrados; o que Isac mandou carregado de armas á campanha, *Sume arma, & egredere foras*, ficou sem despacho; & o que não sahio dos afagos de Rebecca, cõ elle pode mais a valia, que a justiça; soou melhor a Rebecca, q̃ o arco, pois Esau ficou sem despacho sahindo ao campo com o arco, *Sume arcum*, & Jacob com premio, porque teve por si a Rebecca: *Dixit Rebecca*

Tom.II.

filio suo Jacob; acabando a Rebecca sem arco, o que não pode o arco sem Rebecca, & foy a primeira Rebecca, que tangeo sem arco; hum carregou às costas a aljava cheia de settas, *Sume pharetram*, o outro sem ser de settas encheo a aljava; parece que já nesse tempo hús andavaõ às settas, & outros enchiaõ as aljavas; o melindroso ficou com benção, & o robusto sem ella: *Nosti, quòd Esau pilosus sit, & ego lenis*, avãçando mais aquele calçando as luvas, *Pelliculasque badorum circumdedit manibus*, do que este meneando as armas; mereceo Jacob com as mãos de Esau: *Sed manus, manus sũt Esau*, sendo o merecimento de hum, & o premio de outro, hum levou o premio, & o outro poz as mãos; levou hum tudo, & outro nada. Isac foy enganado, & tam enganado, que lhe introduziraõ Jacob por Esau, & lhe vendêraõ cabritos por caça, approvãdo por Esau a Jacob, & comendo por

D iij caça

caça tomada no campo, o que sahio do seu rebanho, ouve grandes dissonçoes entre os irmãos, de que se originárao grandes desgraças. Ha mayores dissonancias? pois todas constaõ do Texto Sagrado, & todas nacêrao de valer mais com Iac a voz fingida, do que a natural.

42. Que de vezes ouvimos no mundo semelhantes dissonâncias, nacidas de não valerem tanto as vozes naturaes, como as fingidas! Advirtaõ os que governaõ semelhantes Capellas, que as vozes fingidas não affinaõ como as naturaes, & que de vozes falsas nam se esperaõ senaõ enganõs. Quem enganou os primeiros Principes do mundo, & descompoz a consonancia da Monarchia universal, senaõ huma voz falsa?

Gen. 3. 4. *Nequaquam morte moriemini.* A voz era do demônio, mas fingio-se da serpente, & como era voz fingida, enganou os Principes, & descompoz a consonancia; & que com tudo isto

ainda as vozes fingidas cãtem no primeiro choro, & as naturaes nem no segundo! que a voz natural de hum Baptista se não ouça no Paço de Herodes! que ouvindo-se esta voz no deserto: *Vox clamantis in deserto*, seja o Paço deserto para esta voz! não sei de quem foy a mayor desgraça, se da voz, se do Paço, hora eu cuido, que foy do Paço. Nos desertos do Jordão era o Baptista, & tinha voz: *Vox clamantis in deserto*: no Paço de Herodes, nem voz, nem garganta: *D: collavit eum in carcere.* Marc. 6. 27. Não mereceo o de Herodes ser Paço de tão boa garganta; mas quando o Baptista não teve voz, nem garganta para o Paço, entaõ teve melhor passo de garganta para Deos; nunca a voz do Baptista teve melhor passo de garganta para Deos, que quãdo não teve voz, nem garganta para o Paço. Grande côsolação das vozes naturaes, q cumprem com sua obrigação, & se prezaõ de cantar verdade,

dade, & declarar bem a letra, que nunca são mais bem ouvidas de Deos, que quando não são bem ouvidas dos homêes. Nunca o Baptista foy mais bem ouvido de Christo, que quando não foy bem ouvido de Herodes; nem teve para Deos a sua voz mais livre, q quando presa.

Matth.
11. 2.

43 Diz o nosso Evangelista, que o Baptista preso no carcere, mandando dous discipulos seus a Christo Senhor nosso, lhe disse a elle: *Mittens duos de discipulis suis, ait illi*, a elle, *idest*, a Christo: se o Baptista fallava com os discipulos, & não com Christo, como dizia a Christo, & não aos discipulos? Se os discipulos estavam cô elle, & Christo tão distante, como mãdado os discipulos, dizia a Christo: *Ait illi?* Porque era voz que estava presa: *Ioannes in vinculis*, & porque estava presa, estava tão livre, que lá onde estava Christo chegava: *Ait illi*. Não estava bem ouvido de Herodes, & foy

tão bem ouvido de Deos, que fallando com os discipulos, a Christo dizia; era voz natural, & quáto mais presa, mais solta, aqui estava presa: *Ioannes in vinculis*, & lá soava: *Ait illi*. Alviçaras vozes verdadeiras, & naturaes, que quanto mais presas, mais soltas, & quando não cátais bem para o mundo, cantaio melhor para Deos. No carcere cantava o Baptista ao som das suas cadeas, o Baptista era voz, *Vox clamantis*, as cadeas o instrumêto, *Ioannes in vinculis*, as excellencias de Christo a letra, *Tu es qui venturus es*, Christo a quem cantava, *Ait illi*, & elle tão bem se ouvia, *Cum audisset*. Quanto deste modo Santo Baptista, não vos quero eu soltar a voz, melhor he que o temor de Herodes a tenha presa: *Ioannes in vinculis*.

44 Temos visto nas cadeas do Baptista quatro virtudes presas, & na Corte de Herodes quatro vícios soltos, & persuadido com razão, soltar o preso,

Diiij &

& prèder o solto, mas por-
que acabe de obrigar o te-
mor, o que não persuadiria
de toda a razaõ, saibamos
o castigo, que Christo Se-
nhor nosso deo a esta Cor-
te. Tãto que o Senhor sou-
be da prisaõ, & morte do
seu Baptista, tanto que vio
na Corte de Herodes as
virtudes presas, & os vici-
os soltos, diz o Evangelis-
ta, que logo se apartou del-
la: *Secessit inde in navicula,*
& nada mais: pois este he
todo o castigo, que o Se-
nhor dà a esta Corte por
humã insolencia taõ gran-
de? só com isto castiga hu-
ma Corte, aonde os vicios
andão tão soltos, & as vir-
tudes tão presas? E ainda
lhe querião mayor casti-
go, que apartarle Deos
della? Apartouse Deos de-
sta Corte: *Secessit inde*, bem
castigada ficou, que não
ha mayor castigo, que este
apartamêto; & se não per-
gunto: Qual he o mayor
castigo, que Deos dà aos
homens? He o inferno, pois
ainda he mayor apartar-se
Deos delles. No dia do Juiz.

zo dirá Christo Senhor
nosso aos reprobos: *Disce-* Marth.
15. 11.
dite à me maledicti in ignem
eternum: Apartaivos de
mim malditos para o fogo
eterno. Se o castigo dos re-
probos he o fogo eterno,
diga o Senhor, Ide maldi-
tos para o fogo eterno, mas
apartaivos de mim para o
fogo eterno? primeiro os
aparta de si, que os mande
para o inferno? Sim, q he
mayor castigo aquelle a-
partamêto, q este fogo: pa-
ra ser a lèrêça mais rigoro-
sa, começará apartando os
de si, porque he mayor ca-
stigo para os condenados
apartarem-se de Deos, que
arderem nos infernos: *Dis-*
cedite à me maledicti in igne
eternum. Este castigo tam
atroz deo Deos Senhor
nosso à Corte de Jerusaleem
tanto que soube o que se
usou com o seu Baptista;
tanto que Christo Senhor
nosso soube o que se usou
com o seu Prègador, tanto
que vio como na Corte de
Herodes andavam as vir-
tudes presas, & os vicios
soltos, tanto que vio, que a
razaõ.

Marth.
14. 13.

razão estava presa pelo appetite, a verdade pela dependencia, a innocencia pelo respeito, a voz pelo temor; tanto que vio que assim se perdia o respeito a Deos por respeitos humanos; que a voz natural ficara sem gargata, & as fingidas eraõ bem accitas, logo se apartou desta Corte: *Secessit inde*. Ficate em mà hora Corte, onde não reyna: mais que o appetite, a dependencia, o respeito, & a lisonja: ficate em mà hora Corte, onde não ha verdade, justiça, nem razam; onde Deos he taõ offendido, que eu me aparto de ti: *Secessit inde*. Desgraçada, & mil vezes desgraçada Corte, de que Deos se aparta! que ruinas, que desolaçoens nam podes temer!

45. Amaldiçoou Deos Senhor nosso a Caim, & fallando Caim com Deos diz assim: *Ecce ejicis me hodie à facie terræ, & à facie tua abscondar*. Eis aqui me lançaís hoje da terra, & apartaís de vós Senhor. E

inhere daqui huma consequencia bem notavel: *Omnis igitur, qui invenerit me, occidet me*. Pela qual razão, por tanto, logo, *igitur*, todo o que me encontrar, me matará. Donde inferre Caim huma consequencia taõ notavel, & tam terrivel? Deos não tinha dito a Caim, que quem o encontrasse, o mataria, antes lhe disse o contrario: *Niquaquam ita fiet*. Pois donde inferre esta consequência? Daquella premissa. Assentara Caim, que Deos o lançara de si: *Ecce ejicis me hodie à facie terræ, & à facie tua abscondar*, & inferio por consequencia infallivel, que tudo se poria contra elle: *Omnis igitur, qui invenerit me, occidet me*. Vós me apartaís de vós Senhor, logo tudo será ruina, tudo desolação, todos serão contra mim. Que tem que esperar hum homem, de que Deos se aparta? *Omnis igitur, qui invenerit me, occidet me*. Que tem que esperar huma Corte, de q Deos se aparta? Diga-o a mesm

Gen. 4.
24

de Jerusaleem, que ruina, que desolação não experimentou, até não ficar pedra sobre pedra. Ah Cortes onde os vícios andam soltos, & as virtudes pressas! onde a honra de Deos he tam offendida! temei não se aparte Deos de vós: & o remedio para se nam apartar Deos de vós, he, não vos apartares vós de Deos, que Deos nunca se aparta, senão de quem se aparta delle: *Discedite à me maledicti*. Dirá Christo Senhor nosso aos reprobos: Apartaivos de mim malditos. E porque vos não apartais vós Senhor? ide vós para o Ceo com os vossos predestinados; & logo ficarão apartados de vós os reprobos. Isso nam, dirá o amor de Christo: apartaivos de mim malditos, que assim malditos como sois, não me apartarei de vós, se vós vos não apartares de mim: *Discedite à me maledicti*. E à vista deste amor, & deste castigo ha quem se aparte de Deos? Pelo peccado mortal se a-

Marth.
25. 41.

parta Deos de huma alma, porque huma alma se aparta de Deos, assim o definirão os Theologos: *Est aversio à Deo*: O peccado he huma averção, hū apartamento de Deos. Alma que te apartas de Deos, & de quem Deos se aparta, que será de ti sem Deos? *Ego sum vitis, & vos palmites*, disse Christo Seni or nosso a seus Discipulos, & nelles a todos nós: Eu sou vide, & vós os ramos; para mostrar que o mesmo successo, que tem os ramos quando se aparta da vide, tem os homens quando se aparta de Deos: quando o ramo se aparta da vide, a vide chora, & o ramo se cahe, & ramo seco não serve senão para o fogo. No Cenaculo se apartou em Judas o ramo da vide, chorou a vide, & secouse o ramo; & com tal pressa se secou, que por mais agua, que lhe lançaram ao pé, não tornou a reverdecer; como se vio assim seco, tratou de se enxertar em huma arvore, mas o ramo não pegou na arvo-

Joan.
15. 5.

arvore, a arvore pegou do ramo, ficou pèdurado por hũ cordel, quebrou o cordel, & cahio no fogo. Alma que te apartas de Deos pelo peccado: ramo que te apartas da vide, que te refrazena o fogo?

46 Já mais me apartarei de vos Senhor, já mais se apartará o ramo da vide, vide de tão bom fructo, que dà por vinho vossõ sangue, & se por minha desgraça o ramo está apartado, eu o quero enxertar de novo; que a ruina de Judas

esteve em buscar a arvore, & não se enxertar na vide; nestavide me quero enxertar, que para estes enxertos lhe deixou vossõ amor abertos cinco golpes; enxertaime Senhor em qualquer delles, ou em todos, por ver se pega em algum, que se pegare em hum, bastará para que regado com vossa sangue, dê copiosos fructos de vossa graça, & para vossa gloriar. *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amen.*



S E R M A M

Da terceira Dominga do
Advento,

NA CAPELLA REAL,

Anno de 1659.

*Ego vox clamantis in deserto: Dirigite viam
Domini. Joann. 1.*

47  E étràrahoje
por esta Ca-
pella (muito
altos, & po-
derofos Reys, & Senhores
noffos) se entràra hoje por
esta Capella, & subìra a ef-
te Pulpito o Prègador def-
te Sermão com aquelle tra-
je, & figura, com que prè-
gava nos desertos, vestido
de pelles, a cabeça descu-

berta, os pès descalços, os
cabellos, & barba mal có-
posta, o corpo denegrido
das inclemencias do tem-
po, o rosto pallido, & ma-
cilentto das abstinencias,
em fim hum retrato da pe-
nitencia, bradando a altas
vozes, que dirigissemos o
caminho de Deos, *Dirigi-
te viam Domini*, caminhai
homens para Deos, algum
fruto

fruto pudemos esperar do seu Sermão; mas ainda assim o pudemos duvidar, porque era no Paço, quando vemos o successo, que teve o mesmo Prêgador no de Herodes. Nos desertos do Jordão soava com fruto a voz do Baptista: no Paço de Herodes, para não soar a voz, lhe cortára a garganta: *Decollavit eum in carcere*. Desgraçado estílo dos Paços, não soffrerem a voz de hum Baptista! Não soffreo o de Herodes a voz do Baptista, & ouviu a de Herodias, antes por ouvira de Herodias, cortou a do Baptista: como he certo cortarem os Paços as vozes verdadeiras, & ouvirem as falsas! & com vozes falsas como pôde soar bem a harmonia de huma Republica! Quãtas Republicas se tem arruinado, quantas armonias se tem descomposto por vozes falsas! Huma voz falsa bastou para arruinar todo o mundo: *Nequaquã morte moriemini*; & huma voz verdadeira mandou

Deos para o tornar a compor: *Vox clamantis: dirigite viam Domini*. Para encaminhar o mundo desencaminhado mandou Deos o seu Baptista: encaminhar o mundo, difficullosa empreza: a principal obrigação de quem encaminha para alguma parte, he encaminhar os passos, & encaminhar passos, que couza mais difficullosa? Bem o experimentou o mesmo Baptista no de Herodes; encaminhava o deserto, & não pode encaminhar o Paço, Paço de hũ Rey cruel, não o encaminha nem hũ Baptista: mas porque as palavras dos mortos tem mais força, poderá ser, que o que então não pode fazer com os seus brados, faça hoje com o seu Sermam. Lembrame que na quarta Dominga do Advento passado prêguei hum Sermão do Baptista, & hoje hei de prêgar outro: o thema, & o assumpto do anno passado era persuadirnos a penitencia: *Prædicans baptismum penitentia*; o thema,

Marc. 6.
27.

Gen. 3.
6.

& o assumpto do de hoje he encaminharnos para Deos: *Dirigite viam Domini*. Creou Deos Senhor nosso o mundo, & encaminhou-o para si: *Universa propter semetipsum operatus est Dominus*; & a poucos passos andados se desencaminhou o mundo: *Omnis quippe caro corruerat viam suam super terram*. Vio o Deos Senhor nosso tão desencaminhado, que lhe pareceo muito difficultoso tornallo a encaminhar sem o affundir; affogou-o em hum diluvio, & do seu mesmo lodo o tornou a reedificar. Tornouse a desencaminhar o mundo, & está sentenciado a fogo, para q̃ apure o fogo, o q̃ não lavou de toda a agua, & só então será bom mundo, porque de mundo não terá nada: mas porque Deos Senhor nosso sempre quiz mais aos mundos pequenos, que ao grande, enviou primeiro o seu Baptista para que encaminhasse os homens: *Dirigite viam Domini*.

48 Tres cousas preci-

samente necessarias assenta primeiro consigo o caminhante, que se resolve a fazer jornada: determinar a parte para onde caminha, pôr no caminho, & caminhar, & por todas estas cousas se desencaminham os homens, & os quer encaminhar o Baptista. A primeira causa, porque os homêes se desencaminham, he porque não consideram o temor da sua jornada, o fim do seu caminho. Que caminhante ha tão errado, que não leve diante dos olhos o lugar para que caminha? Todos neste mundo somos caminhâtes, que devemos levar diante dos olhos o lugar para que caminhamos. Houve Christo Senhor nosso de fazer huma jornada, & adverte o Evágelista São João, que sabia muito bem donde sahiria, & para onde caminhava; que sahiria de Deos, & q̃ caminhava para Deos: *Sciens quia a Deo exiit, & ad Deum vadit*. Era jornada de Deos, & não perdia de vista o para onde caminhava.

Prov.
16. 4.

Gen. 6.
12.

Joan.
13. 3.

nhava. Oh se trouxeramos diante dos olhos donde sahimos, & para onde caminhamos; que sabimos de Deos, & que caminhamos para Deo-, pois para si nós creou; como foraõ certas as nossas jornadas! mas por isso as fazemos muitas vezes taõ erradas, porque como perdemos de vista este fim da nossa jornada, quando haviamos de caminhar para Deos, caminhamos para o mundo, & para o inferno. Aquelle homem do Evangelho, figura de Deos Senhor nosso, fez aquella cea grande, & mãdou chamar convidados, que viessem para ella: *Misit servum dicere invitatis ut veniret.* Escusáraõse elles; hum, que hia para a sua quinta; *Villam emi, & necesse habeo exire, & videre illam,* & outro para os seus boys: *Fugam emi quinque. & eo probare illa.* De sorte que quando Deos os chamava que viessem para elle, *ut venirent*, hum caminhava para a quinta, *Habeo exire, & videre illam,* & outro para

os boys, *Eo probare illa.* E quem assim cegou estes homens, que quando haviaõ de caminhar para Deos, caminhavaõ para a quinta, & mais para os boys? Quem? Perderé a Deos dos olhos, & trazerem nos olhos os boys, & mais a quinta: *Habeo videre illam, eo probare illa;* & como traziaõ nos oihos os boys, & mais a quinta, & nam a Deos, quando haviaõ de caminhar para Deos, caminharaõ para a quinta, & mais para os boys: desgraçados homens, que trocáraõ a Deos por huma quinta, & deixaraõ a Deos por hun boys! poz. selhe Deos por fim da sua jornada, para que fossem para elle, *ut venirent*, perdéraõ de vista este fim, & quando haviaõ de caminhar para Deos, caminhaõ para o mundo, & do mundo para o inferno. Quantos devendo caminhar para Deos, caminhaõ para o inferno, porque caminhaõ para o mundo! Quantos devendo caminhar para Deos, caminhaõ para

Luc 14.
17.

11

19

para a quinta, & mais para os boys! Desgraçado homem, trocas a Deos por huma quinta? Mofoino homem, deixas a Deos por huns boys? poemse Deos por fim da tua jornada, & tu poens por fim do teu caminho huns boys, & mais huma quinta?

49 Em tres erros muito crassos daõ os que assim poem por fim das suas jornadas o mundo, & nam a Deos; em trocarem hũ fim, que não pôde ter igual, cõ outro tão desigual; em fazerem fim o que he meyo; em fazerem fim o que não pôde ser fim. O primeiro erro, & o mayor he, trocarem hum fim, que não pôde ter igual, qual he Deos, cõ outro tão desigual, qual he o mundo: o fim universal, & particular do homẽ he Deos; outras creaturas creou Deos para o homem, mas o homẽ só para si: agora pergũto: pôde haver coufa mayor, ou igual a Deos? Não; q̃ é tão naõ fora Deos: logo se o fim do homẽ he Deos, não pôde haver fim

mayor, nẽ igual ao fim do homẽ. Corramos os olhos por todas as mais creaturas do mundo, & vejamos, se tem melhor, ou igual fim ao do homem: não por certo, nem melhor, nem igual, porque supposto que Deos seja fim universal, & ultimo de todas as creaturas, com tudo o seu fim immediato he o homem, & o fim ultimo, & immediato do homem he Deos: logo a mesma desigualdade infinita, q̃ vay de Deos ao homem, vay do fim immediato do homẽ ao das mais creaturas. Subamos acima, & vejamos se trocãmos o nosso fim com o dos Anjos, Archãjos, Cherubins, & Serafins: não, que se elles té por fim a Deos, tambem nõs. Subamos mais acima, & vejamos se trocãmos o nosso fim com o de Deos em quanto homem: não, que o seu mesmo fim he o nosso: *Vado ad eum, qui misit me.* Disse Christo Senhor nosso a seus Discipulos: Vou para q̃e me mandou. Deos manda do

Joan.
16. 5.

Prov.
16. 4.

do he Deos homem: diz pois Christo: Eu mandado, eu homem, vou para Deos, que he o meu fim: *Vado ad eum, qui misit me.* Subamos ainda mais, & vejamos se trocamos o nosso fim co o do mesmo Deos em quanto Deos: nem assim; porque o fim de Deos em quanto Deos he elle mesmo: *Universa propter semetipsu operatus est Dominus.* Logo o nosso mesmo fim, he o fim de Deos: logo o nosso fim he mayor infinitamente, que o de todas as creaturas sublunares, igual co o das Angelicas, com o do mesmo Deos, em quanto homem, & em quanto Deos. E ha quem troque este fim por algum outro? Ningué, nem na terra, nem no Ceo tem melhor fim q o nosso; o nosso fim he Deos, os passos com que caminhamos para este fim saó as nossas obras, logo temos para as nossas obras o mesmo fim, que Deos tem nas suas: & ha quem obre por algu fim que não se, a Deos?

50 Todas as vezes, que
Tom. II.

nam oamos por Deos, mas pelas creaturas, pomos o fim, que temos em Deos, na creatura: pois pergunto: E he esta boa troca? o Creador com a creatura? Para haver troca, ha de haver entre as cousas, que se trocaó, quando naó igualdade, pelo menos alguma proporçaó: & ha alguma proporçaó entre Deos, & a creatura? Naó, nem a pòde haver, porque Deos he infinito, & a creatura finita, & limitada, & entre o finito, & o infinito nam ha nenhuma proporçaó, nem a pòde haver: pois he esta boa troca? o infinito com o finito, Deos com a creatura? trocasse nenhuma proporçaó, ha mayor locura? ha mayor desatino? quão se faz huma troca improporcionada, quem ha que se naó admire? Admirouse o mundo de trocar Esta hum morgado por humas lentilhas; & naó se admira de trocarmos tantas vezes o mesmo Deos por hu morgado, & por humas lentilhas? aonde ha mayor im-

E pro-

proporção, & desigualdade, entre o morgado de Esaú, & as suas lentilhas, ou entre Deos, & humas lentilhas, & mais hū morgado? isto não tem comparação; porque a desigualdade, que ha entre o morgado, & as lentilhas, posto que grande, he finita, & limitada, porque as lentilhas, & o morgado, ambos são finitos, & limitados; & a desigualdade, que ha entre Deos, & as lentilhas, & mais o morgado, & ainda todo o mūdo, he infinito, porque o mundo he finito, & limitado, & Deos infinito, & entre o finito, & o infinito daõ os Filósofos distancia infinita; pois admirase o mundo de trocar Esaú humacousa finita por outra finita, & não se admira de trocarmos nòs tantas vezes huma cousa infinita por huma limitada? Quātas vezes (ainda mal) trocamos o infinito pelo limitado, o eterno pelo temporal, Deos por hum morgado; & que digo eu por hum morgado; por humas

lentilhas? Oh não façamos trocas tão erradas, quando não seja mais, que por credito do nosso juizo. Se viamos neste nosso tempo, que algum grande Titular deste Reyno, como outro Esaú, trocava o seu morgado por huma tigella de lentilhas, não o tiveramos por louco? não fallara nisso toda esta terra? não andaram todos gritando, homem, que fazes? estás louco? homem, que troca he esta? hum titulo, & hū morgado por humas lentilhas? Pois trocamos cada dia o Ceo, o morgado da eternidade, & o mesmo Deos por hum interessezinho, por hum vaidadezinha, por hum appetite, por humas lentilhas; & cuidamos que temos juizo? & não se falla nisso pela terra? & não bradamos? porèm se não bradaõ os homēs, brada a voz do Baptista: *Vox clamantis* ^{Joan. 1.} *in deserto: Dirigite viam Domini.* Naõ façais homēs trocastão erradas, o fim da vossa jornada he Deos; este fim não tem troca, nem na terra.

terra, nem no Ceo: nem na terra, porque o nam tem igual; nem no Ceo, porque o não tem melhor; caminhay para o vosso fim, caminhay, caminhay para Deos: *Dirigite viam Domini.*

41 O segundo erro, em que dam os que assim poem nas cousas do mundo o fim, que ham de pôr em Deos, he fazerem fim o que he meyo. Todas as cousas do mundo nos deo Deos Senhor nosso por meyos para conseguirmos o nosso fim; & este he o nosso engano, pormos o nosso fim nestes meyos. Desejarão muito os Sabios antigos dar alguma cousa no mundo, que fosse fim, & bemaventurança do homem; & assim huns o puzerão na saude, & boas qualidades do corpo; outros nos deleites, & gostos da vida; outros nas riquezas, & bens da fortuna; outros nas dignidades, & honras do mundo; & muitos em outras muitas cousas bem ridiculas, & contra todos

prova o Angelico Doutor Santo Thomas, que o fim, & bemaventurança do homem se não pôde achar no mundo, mas só em Deos, & em sua gloria, a que se dirigem todas as cousas do mundo, como meyos para conseguillo: & que dêsse em todos estes desvarios a gentilidade, que nam conhecia a Deos, passe; mas que dem nos mesmos desvarios alguns Christãos cõ lume da Fè! que assim ponhão o fim de seus cuidados nos bens, & felicidades do mudo, como se não tiverão outro fim! que sendo todas as cousas do mundo meyos do seu fim, muitos ponhão o seu fim nestes meyos!

52 Mandava Deos Senhor nosso no Testamento velho a seu povo, que comessem o cordeiro em traje de peregrinos, & cõ borduens nas mãos: *Renes vestros accingetis, & calceamenta habebitis in pedibus, tenentes baculos in manibus.* E pois Senhor, como peregrinos com borduens

Exod.
12. 11

E ij

nas

nas mãos haó de os homens comer o cordeiro? Sim; que he necessario tenham nas mãos o bordão, já que haó de gostar o cordeiro, para que se lembrem, que o cordeiro he viatico para o caminho, & não termo da jornada. São os homens tão inclinados a porem os seus fins nos seus gostos, q se o comeré sem bordoés, poráó no cordeiro todo o seu fim; tenhaó pois bordoens nas mãos, quando o comerem, para que se os diverti o gosto, os desperte o bordão: *Tenentes baculos in manibus*. Como peregrinos com bordoens na mão quer Deos Senhor nosso q gostemos os bens do mundo, para que nos lembremos, quando os logramos, que não são mais que huns meyo, & hum viatico para caminhar mos ao nosso fim. Quantos por esquecidos do bordão assim param nos bens do mundo, como se não tiveraó mais que caminhar! Quantos em cregão ás riquezas, felicidades, & dignidades do mun-

do, se esquecem do caminho, & mais do bordão! pois por certo que nam he por falta de advertencia, que as mesmas dignidades lhos metem na mão; & se não digaó me: que outra coufa he avara de hum Julgador, senão hum bordão, que lhe dá a Judicatura? Que outra coufa he o bastão de hum Governador, senão outro bordão, que lhe dá o governo? Que outra coufa he o bago de hum Bispo, senão outro bordão, que lhe dá a Prelazia? Que outra coufa he o Cetro de hū Rey, senão outro bordão, que lhe dá o Reynado? E que querem dizer todos estes bordoens, senão mostrar ao Julgador, ao Governador, ao Prelado, & ao Rey; que as mesmas insignias, com que governaó, são bordoens, com que caminhaó, & que assim haó de julgar as causas, & proceder no governo, como quem caminha para a cóta. Oh se viramos os que governaó com esta advertencia, como viveramos todos.

todos' consolados cõ o seu governo! Que bem o disse, & o experimentou David! Tinha dito no principio do Psalmo vinte & dous, que o Senhor o governa-

Ps 22.
1. 4.

va: *Dominus regit me*, & diz abaixo: *Virga tua, & baculus tuus, ipsa me consolata sunt*: Senhor, consolame o vosso governo, porque a vossa vara, com que governais, he vara, & mais baculo: *Virga tua, & baculus tuus*, & isto he o que me consola: *Ipsa me consolata sunt*.

53 E se nõs viveramos consolados, tambem elles viverão seguros; nõs consolados com o seu governo, elles seguros no seu posto: naõ ha melhor remedio para assegurar nos postos, que occupallos como Deos quer, & como Deos manda, & para occupallos como Deos quer, & como Deos manda, o remedio he lograllos como meyo, & naõ como fins; & o remedio para naõ lograllos como fins, he tomar as insignias, com que se rege, co-

Tom. II.

mo baculos com que se caminha.

54 Fez Deos Senhor nosso a Moyses Governador do seu povo, & deolhe por bastão no governo o mesmo baculo, com que pastoreara o gado no campo: *Virgã hanc sume in manu tua*. *Virga pastoralis*, qua oves regebat, diz o Alapide. Pois Senhor, o mesmo baculo, com que Moyses curvou os desertos, ha de governar os povoados?

Exo 4.
4. 17.

Sim; para que saiba, que o que he bastão de regente, he baculo de caminhante. Queria Deos Senhor nõso assegurar a Moyses na dignidade que lhe dava, & que procedesse nella como convinha; & quiz que a lograsse como meyo, & nam como fim, & para a naõ lograr como fim, deolhe o baculo por bastão: *Virgã hanc sume in manu tua*. Toma Moyses esse bastão, mas adverte que he baculo, & o mesmo baculo, que dantes tinhas, para que saibas, que has de caminhar agora, como caminhavas

E iij dan-

dantes, porque nem dantes, nem agora chegaste ao fim do teu caminho; ainda continua a jornada, & para isso tanto monta ser regente, como ser pastor. Por falta desta advertência muitos assim fazem assento nos bens do mundo, como se foraõ o seu ultimo fim; como se pudera ser fim o que he meyo; como se se pudera fazer assento em huns bens, que só o são de passagem.

1. Cor. 7. 31. 55 *Præterit figura hujus mundi.* Diz São Paulo: Passa a figura deste mundo, porque os seus bens só são bens de passagem, & passagem de figura, que só dura em quão passa: *Præterit figura hujus mundi*: & se os bens do mundo só são bens de passagem, como se pôde fazer nelles assento? O cordeiro Paschoal não só o mandava Deos Senhor nosso comer com bordoês, mas també muito de pressa: *Et festinanter comedetis.* E não será bom que se assentem para o comer? para que tanta pressa Senhor? O

mesmo Senhor deo logo a razea: *Est enim Phase, id est transitus.* Ha de se comer de pê, & com tanta pressa, porque he cordeiro de passagem: *Est enim transitus*; & cordeiro de passagem, não se ha de comer de assento: *Festinanter comedetis, est enim transitus.*

56 Oh se entenderamos, que os gostos, & felicidades do mundo se nam podem lograr de assento, nem fazer nelles assento, porque só são bens de passagem! O mayor imperio, & felicidade do mundo não he mais que huma passagem mais honrada; tudo no mundo he passar; hũa vez por que passaõ os homens, & outras porq. passaõ as cousas. São Paulo diz, que passa o mundo: *Præterit figura hujus mundi* ^{Supra.} di: & David diz, que passa o homem: *Verumtamen in* ^{Psalm. 38. 7.} *imagine pertransit homo.* E tudo he, porque o mundo passa pelo homem, & o homem passa pelo mundo: o mundo passa pelo homem: oh como passou o Imperio por

por Saul para David, & por Balthazar para os Medos, & Persas, & passaráo sempre, & passáo cada dia por outros muitos! O homem tambem passa pelo mundo: oh como passáo os homens cada dia pelos pozos, & felicidades do mundo, até passarem ultima vez pela morte! Mas ainda o mundo passa melhor que o homem; porque o mundo passa como figura: *Præterit figura hujus mudi*, & o homem como imagem: *In imagine pertransit homo*. Esta differença ha entre a imagem, & a figura; que a figura vê, & passa, & a imagem passa, & não vê. Oh imagens do mundo, que passais, & não vedes! passai ao menos como figuras, abri os olhos, vede, vede, como passais; vede que o mundo he figura, & vós imagem, que tudo passa, & se tudo passa, ha mayor ignorancia, que fazer assento no que tanto passa?

57 Pedião os Discipulos as melhores das cadeiras do Reyno temporal de

Christo, que elles imaginavao, & o Senhor lhes chamou de ignorantes: *Nescitis quid petatis*. E em que merecêrao os Discipulos tão grãde censura? Em que esteve a sua ignorácia? Em pedirem cadeiras do Reyno para estarem de assento: *Dic ut sedeant*. Felicidade temporal para estar de assento! de assento no que tanto passa! *Nescitis quid petatis*: Não sabeis o que pedis, he ignorancia. Justissima censura por certo, & se não digaóme. Podia haver mayor ignorancia, que querer hum homẽ estar de assento na corrente de hum rio? pois nam ha rio, que mais corra que as felicidades do mundo: quẽ duvida, que mais corrêrao as felicidades de Adão, que os rios do Paraíso? As felicidades de Adão corrêrao tanto, que em breve tempo passarao; & os rios do Paraíso ainda corrêram muito tempo, & corrê hoje: pois se assim correm, & assim passáo as felicidades do mundo, ha mayor igno-

Matth.
23. 24.

22

E iiii ran;

rância que quer estar nel-
 las de assento? O musico
 que faz assento aonde o
 não ha de fazer, logo des-
 compoem a armonia: o La-
 tino que faz assento aonde
 o não ha de fazer, logo erra
 a pronunciação: aquelle,
 porque faz assento no que
 he passagem, este, porque
 faz longo o que he breve.
 Quantos, porque fazem
 assento na passagem, des-
 compoem a armonia da
 vida! Quantos, porque fa-
 zem longo o que he breve,
 lhe errão a pronunciação!
 Fez o rico do Evangelho
 assento aonde o não havia
 fazer, nas suas riquezas:
 Lac. 12. *Anima mea habes multa bo-*
 19. *na.* E que se seguiu daqui?
 Errar a pronunciação, fa-
 zer longo, o que era breve;
 o logro das riquezas, que
 era breve, de poucas ho-
 40. *ras, stulte, hac nocte repetit*
animam tuam à te, elle o
 fez longo de muitos annos:
Posita in annos plurimos.
 Desfez se o erro, elle ficou
 perdido, & nós desengana-
 dos. Oh quantos, & quan-
 tos erradamente fazê lon-

go o que he breve, porque
 fazem assento nos bens do
 mundo! Oh! aprendamos a
 fazer assento lá aonde o
 devemos fazer, no Ceo, em
 Deos, & em sua gloria. Os
 bens do mundo são bens
 tão breves, que passam
 com o mesmo tempo; os
 bens do Ceo são tão lon-
 gos, que se estendem por
 toda a eternidade: oh! faça-
 mos assento no longo, &
 não no breve, que no bre-
 ve não se faz assento, mas
 no longo. Aos mesmos Dis-
 cipulos, a que Christo Se-
 nhor nosso negou as cadei-
 ras, que lhe pedião: *Nesci*
tis quid petatis, prometeo
 outras: *Sedebitis super sedes* Marth.
duodecim. Pois Senhor, aos 19 28
 mesmos Discipulos negais
 humas cadeiras, & prome-
 teis outras? Sim, que as
 que elles pedião, erão no
 Reyno temporal de Chri-
 sto, que elles imaginavão;
 as que o Senhor lhes pro-
 meteo, erão no Reyno do
 Ceo, para onde os convi-
 dava; & negando lhes assé-
 to nos bens do mundo, lho
 prometeo nos do Ceo, co-
 mo

mo se differa: Assento no breve, homens: *Dic ut sedent? Nescitis*: Não sabeis pronunciar. Bem parece que a Aguia dos Evangelistas estava ainda muito *anteportam Latinam*, pois fazia assento no breve: *Dic ut sedeant*. Assento no longo, isso sim: *Sedebitis super sedes duodecim*. Contra esta ignorancia tão crassa, & tão ordinaria brada hoje o nosso Baptista: *Vox clamantis in deserto: Dirigite viam Domini*. Homens, não façais assento no breve; os bês do mundo não são mais que huma paisagem para o outro, huns meyo para o vosso fim: oh! não façais fim do que he meyo, caminhai para o vosso fim, caminhai para Deos: *Dirigite viam Domini*.

58 O terceiro erro, em que dão os que assim poem nas cousas do mudo o fim, q' hão de pôr em Deos, he fazerê fim o que não pôde ser fim. Não ha cousa no mundo, que possa ser fim do homem, porque não ha

cousa no mudo, que o possa satisfazer: perguntera os aos mais poderosos do mudo, aos mais ricos, aos mais deliciosos, & aos de maiores postos, se estão satisfeitos, & acharemos que não. Quem teve mais do mundo que Alexandre? Herdou o Reyno de Macedonia, & senhoreou toda a Asia; & ficou satisfeito Alexandre? Nada menos; chorava porque não senhoreára todo o mundo. Quê logrou mais mundo que Salamaô? Para o numero de suas riquezas perde-se o algarismo, para o de seus deleites não acerta a soma, & para o de suas grandezas faltára a crença, se não fora tudo de fê, & da Sagrada Escritura; & ficou satisfeito Salamaô? Ficou tão pouco satisfeito que no fim veyo a avaliar tudo por vaidade, & afflicção de espirito. Mas porque os bens do mundo se não desculpem com a depravação destes Reys, valhamonos do testemunho de hũ Rey Santo. Fez Deos Senhor nobis

Pg. 116.
15.

nosso a David de hum pobre pastor hũ grande Principe, trocoulhe o surraõ pela purpura, & o cajado pelo Cetro; & ficou satisfeito David? Não: *Satiabor cum apparuerit gloria tua.* Dizia elle: Ainda naõ estou satisfeito, & sô entã me satisfarei, quãdo lograr a Deos, & a sua gloria. Que he isto David? já não presta fer Rey, quem foy pastor? já não serve a troca do cajado com o Cetro, & do surraõ com a purpura? he isto lãce de ambição? Não; que era David hum Rey Santo: não foy ambição de David, foy mingua dos bens do mundo, que nem hum Reynado, hum Cetro, & huma Purpura, puderão satisfazer o coração de hum pastor; sendo o coração huma das menores partes do homem, não ha no homẽ cousa mayor que o coração. Comparão alguns Contemplativos o coração do homem à menina do olho: & que semelhante tem o coração do homem com a menina do

olho? Muita; porque ambos tem pequena quantidade, & grande esfera: a quantidade da menina do olho he tão pequena, como se vê, mas a capacidade he muito grande, porque abrange, & recebe tudo o que se lhe poem diante; poemselhe diante hum monte, & muitos montes, & cabem na menina dos olhos; poemselhe diante hum valle, & muitos, & cabẽ na menina dos olhos; poemselhe diante Cidades inteiras, & cabem na menina dos olhos; & se se lhe puderão pôr diante Reynos inteiros, tambem couberão; & o que mais he, o Sol, a Lua, as Estrellas, & o mesmo Ceo, tantas vezes mayores que todo o mudo, cabẽ na menina dos olhos; & o que mais admira he, q não só cabẽ nella, mas não a fartão; porque à manhã, o outro, & outro dia tornão a caber as mesmas cousas, & couberão outras muitas, se Deos as creara.

59 Esta he pois a semelhanteza, que tem o coração

ção

ção do homem com a menina do olho, porque assim como a menina do olho, sendo na quantidade tão pequena, he na capacidade tão grande, que a não farta todo o mundo, assim o coração do homem, sendo na quantidade tão pequeno, he na capacidade tão grande, que o não satisfazê todas as cousas delle. Herda hum homem de seus pays hum morgado, & huma casa muito grande, & muito antiqua, cabem-lhe no coração, mas não o satisfazem; accresce-lhe por outra linha outro morgado, & outra casa mayor, cabem-lhe no coração, mas não o satisfazem; có o augmento das rendas fundão-se novos, & soberbos edificios para habitação, com frescos jardins para o regalo; crecem os faustos nos coches, nas liteiras, nas tapeçarias, & nos criados; multiplicaõse as delicias nas galas mais vistosas, nas iguarias mais diversas, & mais saborosas, nos cheiros mais puros, nas musicas

mais suaves, & nos instrumentos mais bem acordados; tudo isto cabe no coração do homem, mas não o satisfaz; daõ-lhe hum titulo muito hórado, & muito estendido em terras, & em jurisdição, & ainda cabe no coração do homem, mas não o satisfaz; daõ-lhe outro titulo melhor, & o mayor que se pôde dar, ainda lhe cabe no coração, mas ainda o não satisfaz. Valhame Deos! nada satisfaz este coração? Não; que nada o pôde satisfazer: he o coração do homem como a menina do olho, que tudo lhe cabe, & nada o satisfaz.

60 E não só não satisfazem os bens do mundo o coração do homem, mas excitão-lhe mais o desejo: ninguem tem no mundo mais de sejo, que quem tem mais bens: *Diveses eguerunt, & esurierunt.* Diz David: Os ricos tiverão necessidade, & tiverão fome. E pois os ricos são os que tiverão fome? Se dissera os pobres, mas os ricos? Sim; que

Psal. 33.
11.

que estes são os ricos do mundo, quãta mais riqueza, mais fome: *Divites eguerunt, & esurierunt.* Façam os bens do mundo nos homens, o que o sustento no doente de fome canina, & a agua no hidropico, que os encham, mas não os satisfazem. Quê comeo tanto das riquezas do mundo, que não tivesse mais fome? *Divites esurierunt.* Quem bebo tanto dos bens do mundo, que não tivesse mais sede? *Omnis qui bibit ex aqua hac, sitiet iterum.* Levaõ os homens os bens, & postos do mundo muito falgados: assim costumamos dizer de hum homem, que lhe custou muito alguma pertença (bem falgado o leva) & bens falgados como não haõ de fazer sede? Reparaõ os Expositores Sagrados, porque a mulher de Lot na fahida de Sodoma se converteo em estatua de sal: *Versa est in statuam salis*: & porq̃ mais em estatua de sal? porque não em estatua de bronze, ou de marmore? mas de

Joan.
4. 13.

Gen.
19. 16.

sal? Sim. Diz Caietano, que quiz Deos mostrar nesta estatua a natureza das cousas do mundo, que são estatuas de sal, que levantaõ mais sede, do que apagaõ: *Quia res mundi naturam salis imitantur, quæ sitim potius excitant, quam expleant.* Fizera Deos Senhor nosso nesta occasiã cada-falso às Cidades infames, & trouxe tambem ao cada-falso os bens do mundo em estatua, & para ser a estatua mais semelhante, a fez de sal, porque nam ha estatua mais semelhãte dos bens do mundo, que a do sal, que quanto mais se come, mais se desfaz. Atravessa hum homẽ os mares, já nos navios mercantis, para adquirir muitas riquezas, já nas Armadas, para chegar a grandes postos, & que tira ultimamente daqui? De mar falgado que ha de tirar senão estatua de sal, que quando lhe ha de satisfazer o desejo, lhe augmenta a sede? Derama o soldado o sangue na campanha, queima o o estu-
tudan-

tudante sobre os livros, sua-o o requerente pelos Tribunaes, tudo por adquirir bens, & levantar estatua à sua grandeza, & à sua memoria; & he verda- de que a levâta, mas he de fal, que mais lhe augmenta a sede, do que lhe satisfaz o desejo. Oh quantas esta- tuas de fal levanta o mun- do para enganar aos ho- mens! Não ha cousa no mundo que satisfaça o de- sejo de hum homem.

61 Perguntaõ os Dou- tores Sagrados, qual seria a razão, porque Christo nosso Salvador morreo cõ sede na Cruz: *Sitio*. Mor- rer Christo sequioso, gran- de mysterio! Daõ os Dou- tores varias razoes; a de Ruperto Abbade nos ser- ve agora: *Ideo Christus mo- riens dixit, Sitio, ut ostēdat nihil esse in mundo, quod sitim nostram expleat*: Mor- re Christo sequioso (diz Ruperto) para mostrar que não ha cousa no mun- do que mate a sede; despe- dese do mundo inclinan- do a cabeça: *Inclinato ca-*

pite; & despedese com se- de, Sitio, para mostrar, que ningué se despede do mû- do tão satisfeito, que se não despida com sede. E he de notar, que quãdo o Senhor significou a sede, já lhe ha- vião posto sobre a cabeça o titulo de Rey: *Scriptum autem & titulum Pilatus, & posuit super Crucem, Je- sus Nazarenus Rex*: & sig- nificou a sede depois do ti- tulo, mostrando que nem o titulo ainda de Rey ma- tava a sede; antes parece que a sede creceo com o ti- tulo, pois depois de acci- tar o titulo, o apertou mais a sede, *Sitio*. Oh quãtas ve- zes os titulos não matão a sede; & quantas crece a se- de com os titulos! Esta he a nossa experiencia, & este foy o desengano que o Se- nhor nos deixou na hora da sua morte, que não ha cousa no mundo que mate a sede, & encha o desejo do homem: *Ideo Christus mo- riens dixit, Sitio, ut osten- dat nihil esse in mundo, quod sitim nostram expleat*.

Joan.
19. 19.

62 E se o mundo não pôde

pòde satisfazer o desejo do homem, ou matarlhe a fede, nem todo o mundo pòde ser o fim do homem. E a razão he evidênte: porque o fim das cousas he aquelle, cõ que ellas se satisfazem: entendemos que o fim dos elementos he o cêtro, porque nenhuma outra cousa os satisfaz, senão o centro: logo se o coração do homem se não satisfaz com as cousas do mundo, não são as cousas do mundo o fim do homem, nem o podem ser; & se as cousas do mundo não podem ser o fim do homem, ha mayor erro, que fazermos fim o que não pòde ser fim? Tão impossivel he ser o mundo o fim do homem, como he impossivel encher o mundo o coração do homê. De necessidade não pòde o mundo encher o coração humano; & a razão he clara: porque o coração tem figura triângular, & o mundo tem figura redonda, & a figura redonda não pòde encher a triangular, por mais que accõmodeis hum

globo a hum triangulo, nũca o podereis encher. *Divitie si affluant, nolite cor apponere*, nos acõselha David: Por mais que vos corraõ as riquezas em abundancia, *Divitie si affluant*, não lhe apliqueis o coração: *Nolite cor apponere*, porque por mais que saõ, saõ globo, & não podem encher o coração, que he triangulo: *Divitie si affluant, nolite cor apponere*. Só Deos enche o coração humano, porque só Deos enche todas as figuras; enche o Ceo, que tem figura quadrada: *Civitas in quadra posita est*, enche o mundo, que tem figura redonda; enche o coração, que té figura triangular: delengamemonos, que só Deos enche o coração humano; & senão pergunto: Vemos no mundo alguma cousa, q encha o coração do homê? O final de estar cheyo hum coração, he estar quieto, & sossegado; & vemos nòs algum coração que se aquiete, ou sossegue com o que possui? Diga cada hum de nós

Psal 61.
21,Apo. 21.
21, 26,

nòs o que vê: não vemos os mais poderosos do mundo com menos sossego, & os mais ricos mais inquieto? Home n poderoso, porque não sossega? Coração rico, porque não a quieta? Porque não ha coisa no mundo, que sossegue, & a quieta o coração humano. Hae o coração do homem no mundo, como a agulha de marear, que não sossega, nem aquietta senão direita para o Norte: virai a agulha de marear para todas as partes, não sossega, nem aquietta, virai a para o Norte, já aquietta, já descansa: virai o coração do homem para as riquezas, não dorme, virai-o para os gostos, não sossega, virai-o para as dignidades, não descansa, virai-o para todas as partes do mundo, não aquietta, virai-o para Deos, já aquietta, já descansa: que he isto? Que ha de ser? He o coração agulha, & Deos he o Norte, & só para o Norte aquietta a agulha. Vedeis hum homem (como se vio já muitas vezes) muito ri-

co, muito delicioso, & de grandes pôstos, não poder aquietar, nem descâsar no mundo; reitolve-se ultimamente a d'ixall, retira-se a hum deserto, mete-se em huma Arrabida, & fica logo tão contente, tão descansado, tão quieto: que he isto? hum homem, que se não contentava com tantas galas, agora se contenta com huns remendos? hũ homem, que se não satisfazia com tantas iguarias, agora se accommoda com huns legumes? hum homẽ, que não aquietava em lanções de Olanda, agora descansa em humas taboas? Sim: que atêgora estava a agulha virada do Norte, & agora direita; & aquella, que virada do Norte, não aquietava em lanções de Olãda, direita para o Norte descansou em humas taboas, aquella que se não aquietava com iguarias, & galas, já se aquietta com huns legumes, & com huns remendos: direito para o Norte pouco basta para aquietar hum coração, & hama

hum a agulha, hum a pedrinha de cevar; virado do Norte, nem todo o mundo.

Lib. 1.
Conf. c.
1.

63 Porque palavras tão expressas o disse Santo Agostinho! *Fecisti nos Domine ad te, & inquietum est cor nostrum, donec requiescat in te*: Fizestes-nos Senhor para vós, & inquieta está o nosso coração, em quanto não descansa em vós; puzestes-vos por nós ao Norte, *Fecisti nos Domine ad te*, & em quanto a agulha não está direita com o Norte, não aquieta o coração, *Inquietum est cor nostrum, donec requiescat in te*: fóra de vós, em tudo o mais anda inquieto, *Inquietum est cor nostrum*, & só em vós he que descansa, *Donec requiescat in te*. E se o coração do homem não descansa, nem aquieta no mundo, mas só em Deos; ha final mais infallivel de que Deos he o fim do homem, & não o mundo? O final que temos para entender, que o fim, & centro de hum a pedra he a terra, &

não o ar, he, porque não aquieta, nem descansa no ar, mas na terra: logo se o coração humano não aquieta, nem descansa no mundo, mas só em Deos; Deos he o fim do homem, & o mundo nem o he, nem o pôde ser; & se o mudo não pôde ser o fim do homem, para que fazemos fim o que não pôde ser fim? E se só Deos he o fim do homem, não caminharemos para o nosso fim? Caminha a pedra com o mayor impeto que pôde, até enterrar-se debaixo da terra, só porque lá tem o seu fim: não caminharemos nós para o nosso fim, & mais indo para o Ceo? Não ha deter a pedra no ar, só porque não tem ali o seu fim, & detem ao homem qualquer cousa do mundo, aonde he impossivel ter o seu fim? Nem o que faz húa pedra faz húa homê? Oh com quanta razão brada o Baptista! *Vox clamantis in deserto, Dirigite viam Domini*. Homês, não pareis aonde não descansais; não façais fim, o que

Dominga do Advento:

81.

que não pôde ser fim: não he o mundo o vosso fim, né o póde ser; só Deos he o vosso fim, porque só em Deos descança o vosso coração; caminhai para o vosso fim, caminhai, caminhai para Deos: *Dirigite viam Domini.*

64. Atantos brados do Baptista quem senão dará já por avisado? Se tem a nossa jornada tão alto fim, que fazemos que não caminhamos? Se o nosso fim he Deos, que nos resta, senão pôr no caminho, & caminhar? Mas porque nem huma, nem outra cousa podemos fazer sem saber primeiro o caminho, perguntemolo a quem o sabe melhor que ninguem Senhor, já que o vosso Precursor nos manda caminhar, ensinai-nos vós o caminho. *Spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem; arcta via est, quæ ducit ad vitam.* Diz Christo Senhor nosso por São Mattheos: Alerta caminantes, que ha dous caminhos neste mundo, hum que vay para a perdição, &

Tom. II.

para o inferno, outro que vay para a vida, & para o Ceo, & os sinaes por onde se conhecem, são estes: que o que vay para o inferno, he muito largo, & espaçoso: *Spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem;* & o que vay para o Ceo, he muito apertado, & estreito: *Arcta via est, quæ ducit ad vitam.* Oh que mal entendida anda no mudo esta verdade! O caminho do Ceo he muito estreito; assim o diz quem o andou mais vezes, & melhor que ninguem: *Arcta via est, quæ ducit ad vitam.* E se o caminho do Ceo he estreito, como querem tantos ir pelo largo? Ver a largueza de vida cõ que alguns homens caminhaõ, com tanto fausto, cõ tanta vaidade, com tanta soberba, cõ tanta delicia, com tanta largueza de consciência, tão sem temor de Deos, tão sem escrupulo! Homem, esse caminho he o largo, & o largo não he o do Ceo; ou he que quereis ir para o Ceo, ou não? Se não quereis ir para o Ceo, não

F

não

Math.
7. 13.
14.

não fallemos mais na materia; & se quereis ir para o Ceo, ha de ser pelo caminho do Ceo. Affirma Christo que o caminho do Ceo he o estreito: *Arcta via est, quæ ducit ad vitam.* Pôde haver nisto alguma duvida? Não, que o diz a summa verdade. Dispensou Deos cô alguém neste caminho? Menos, porque se dispensára com alguém, fora com os seus mimosos, & com seu Filho; pois considerem porque caminho foião hum, & outros. Pergunto. Aos seus mimosos não levou Deos por caminho tão estreito, & tão apertado, q̃ para caberê por elle, a hũs cortou a cabeça, a outros vazou o sangue, a outros adelgaçou cô abstinências, a outros apertou cô cadeas, & cô cilícios, & a todos despojou do q̃ possuiaão, & ainda assim a algũ se lhe esfolou a pelle? E a seu Filho não o levou pelo mesmo caminho, cô os mesmos, & mayores apertos, adelgaçando o com jejuns, apoucando-o com despre-

zos, pizando-o com injurias, atando-o com cordas, vazando o de sangue, & ultimamente já no fim do caminho, fazendo o passar por huma ponte tão estreita, que lhe não couberam os pès, senão hũ sobre outro? & ainda assim deixando os vestidos ao pè della, para passar à sua vontade? Pois aos seus mimosos, & a seu Filho levou Deos por caminho tão estreito, & o peccador quer ir pelo largo? O que Deos não fez né aos seus mimosos, nem a seu Filho, espera o peccador lhe fação a elle? Os mimosos de Deos, & mais seu Filho foião para o Ceo por caminho tão estreito, adelgaçando-se com abstinências; & os mundanos querem ir para o Ceo por caminho tão largo, estendendo-se em demasias? aquelles apertando-se com cadeas, estes alargando-se em faustos? aquelles deixando o seu, estes levando o seu, & mais o alheyo? aquelles com huma vida tão estreita, estes com huma concí-

conciencia tão larga? conciencia larga por caminho estreito não póde caber: não couberão pelo caminho do Ceo a vangloria de Assuero com a sua Magestade, a vaidade de Nabucho com as suas estatuas, a ambição de Alexandre có os seus Reynos, a soberba de Pompeo com o seu theatro, & em provavel opinião, a sensualidade de Salamão com suas delicias, & queremos que caibaõ à força a vangloria, a vaidade, a ambição, a soberba, a sensualidade? Todos os que temos por fé que estão no Ceo, forão pelo caminho estreito; todos os que temos por fé que estão no inferno, forão pelo largo: pois pelo mesmo caminho por onde tantos forão para o inferno, queremos nós ir para o Ceo? em que nos fiamos? por ventura na misericordia de Deos, como dizemos? Pergunto: E para estes que se perdêrão pelo caminho largo, nam era Deos de misericordia? ou não tinha a mesma miseri-

cordia, quando ordenou que o do Ceo fosse estreito? não nos escaementaremos em cabeça alhea? cōstantos de fé que tantos se perdêrão por este caminho, & ainda o continuamos? hora ouçamolos a elles, & poderà ser nos desenganem.

65 *Ergo erravimus à* ^{sep. 1.} *via veritatis.* He húa conclusão bem terrivel dos códenados do inferno, que nos propoem o Espirito Santo para nosso desengano: Ay de nós, que erramos o caminho! tomamos pelo caminho largo da maldade, & da perdição: *Lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis:* andamos pelos caminhos difficultosos, que então nos parecião faceis: *Ambulavimus vias difficiles;* só o caminho de Deos não conhecemos: *Viam autem Domini ignoravimus.* E o que se seguiu daqui, foy errarmos o caminho: *Ergo erravimus à via veritatis.* Oh que cōsequencia tão certa de promissas tão erradas! Que

Fij nos

1. nos aproveitou a nossa soberba? *Quid nobis profuit superbia?* Que nos aproveitaraõ as nossas riquezas? *Divitiarum jactantia quid contulit nobis?* Que nos aproveitaraõ os nossos postos, & as nossas dignidades? Que nos aproveitaraõ os nossos gostos, & as nossas delicias? Que nos aproveitaraõ os nossos divertimentos, & os nossos jogos? Que tiramos de premissas tão erradas, senão esta consequencia tão errada? *Ergo erravimus à via veritatis.*
 3. O caminho que outros levavão nos parecia cousa de riso: *Hi sunt, quos habuimus aliquando in derisum;* as suas acçoens nos pareciaõ dignas de murmuração: *Et in similitudinem improperij;* a sua vida nos parecia invenção, julgavamoslos por insensatos: *Vitam illorum aestimabamus insaniã,* & nós eramos os insensatos: *Nos insensati.* E por ultima conclusã, nós erramos o caminho: *Ergo erravimus à via veritatis.* A bõ tempo lhe acharaõ o erro,

quando lhes não serve a consequencia, senão para os atormentar mais; mas se esta consequencia lhes não serve já para elles, serve muito para nós: queremos não chegar a tirar esta consequencia? tiremos agora outra, & fundemos a nossa na sua; digamos assim: Elles errarão o seu caminho? Logo, *ergo*, emendemos nós o nosso: elles forão errados? Logo, *ergo*, não vamos nós por onde elles forão. Que vos parece que dera hum condenado do inferno por poder tirar huma destas consequencias, que nós podemos? Que dera El-Rey Affuero por poder tirar esta consequencia? Toda a sua gloria, & Magestade, & ainda lhe pareceria pouco. Que dera Nabuchodonosor por poder tirar esta consequencia? Todos os seus faustos, & vaidades, & não lhe parecera nada. Que dera Alexandre por poder tirar esta consequencia? Todos os seus Reynos, & mais, se mais tivera. E que derão os

mais

mais condenados por poder tirar esta consequencia? Hum milhaõ de annos do inferno, com tanto que no fim delles a poderão tirar: pois huma consequencia tão importante, que os condenados derão tanto, & padecerão tanto pela tirar, se puderão, não a tiraremos nós, que podemos, sem darmos nada, & sem nenhum custo? Elles errarão o caminho: logo, *ergo*, não vamos nós por onde elles forão. Pergunto: Se Deos Senhornosso dera licença a hum condenado do inferno para tornar a este mundo, fora outra vez pelo mesmo caminho por onde foy? Se tornàra a este mundo El-Rey Achab, não fora por outro caminho, não fora hum Rey muito justo, & muito benigno, muito temente a Deos, & observante de sua Ley? não governàra muito bem o seu Reyno? Se tornàra a este mudo aquelle grande Conselheiro Achitofel, não votàra nos Conselhos com muita jus-

Tom. II.

tiça, fidelidade, & zelo da patria? Se tornàrão a este mundo os Juizes de Susana, não senteciàrão os seus feitos com muita brevidade, & com muita justiça? Se tornàra a este mundo a soberba de Amão, não fora muito humilde? Se tornàra a este mundo a belleza de Betsabè, não fora muito modesta, & mortificada? Se tornàra a este mundo a sensualidade, & melindre de Absalão, não fora muito penitente? E se tornàrão a este mundo todos os condenados, não forão por outro caminho muito diverso? não lhe parecerà pouco todo o tempo para gastarem em oração? não lhes parecerão muito suaves os mayores rigores da penitência? Pois valhame Deos! vamos pelo caminho, por onde elles se perdèrão, & não iremos por onde elles irião se cà tornàrão?

66 Volta, volta caminhâte, que vas errado, por esse caminho se perdèram muitos, & por onde tantos

F iij

se

Matth.
9. 14.

se perdêrão, não te podes-
tes salvar, volta sobre a mão
direita, que he a veredados
predestinados: em tomar o
caminho para a mão direi-
ta, este ve a ventura do bom
Ladrao: volta pelo cami-
nho estreito, q' he o do Ceo:
*Arctura via est, que ducit ad
vitam.* Volta pelo cami-
nho da Cruz, que he o mais
seguro; este te veyo o Fi-
lho de Deos abrir tanto à
sua custa, & para o não per-
deres de vista por estreito,
ornatizou com seu sangue:
Desenganemonos, quenaõ
ha caminho mais seguro
para o Ceo, que o da Cruz;
para os que vão por mar,
he a Cruz Navio, & para
os q' vão por terra, he bor-
dão; neste Navio passou
Christo o mar de sua Pai-
xão: *Veni in altitudinem
maris;* com este bordão ca-
minhou pela rua da amar-
gura: o Navio he tão segun-
ro, que mergulhado na tẽ-
pestade, *Tempestas demer-
sit me,* ainda salvou os pas-
sageiros; o bordão he tam-
fixo, que carregando sobre
elle o caminhante, nam

quebrou com o pezo; em
Navio tam seguro, que fa-
zemos que nos não embar-
camos? com bordão tão fi-
xo, que fazemos que nam
caminhamos? que faze-
mos que não tomamos o
caminho da Cruz; pois he
o mais seguro?

67 Mas porque nam
basta pôr no caminho pa-
ra chegar, ponhamonos no
caminho. & caminhemos.
A nossa jornada he muito
comprida, fies, & o tempo
para ella muito breve, sa-
be Deos qual de nós terá
hum dia inteiro para ca-
minhar: da terra ao Ceo
vay muito caminho, he
muito longe; & se temos
tanto caminho para andar,
como descansamos? como
dormimos? Qual he o pa-
sageiro tão insensato, que
tendo muito caminho pa-
ra andar, & o tempo bre-
ve, descansa, & dorme? Re-
tirado estava Elias no seu
deserto, descansado se lan-
çou a dormir ao pé de hu-
ma arvore, & a pena tinha
pegado no sono, quando
mandou Deos Senhor nos-
so.

Psal 68
3.

3 Reg.
19. 7.

fo hum Anjo, que trazendo-lhe hum pouco de pão, & hum jarro de agua para seu sustento, o mandasse levantar, porque lhe restava ainda por andar muito caminho: *Surge... grandis enim tibi restat via*: Levantate Elias, porque te resta ainda hũ caminhomuito comprido, & não se sofre com caminho tão comprido algum sono: *Surge... grandis enim tibi restat via*. Se a hũ Santo Elias retirado em hũ deserto, por cama a terra dura, & por sustento pão, & agua, ainda lhe restava tanto caminho, que caminho restará a hum peccador entre as delicias da Corre, & os trafegos della? *Surge... grandis enim tibi restat via*. Se a hum São Elias, tendo já andado tanto, não deixa Deos dormir hũ pouco pelo caminho, que lhe falta, como dorme hum peccador, tendo tão mais que andar? *Surge... grandis enim tibi restat via*. Levantate peccador do sono do peccado, em que estás jazendo, *Surge*: levate ho-

mem, que estás dormindo na ociosidade do mundo, em suas delicias, & passatempos, que te passa o tempo, & tens muito caminho que andar: *Surge... grandis enim tibi restat via*.

68 E se nos resta tanto caminho, que fazemos que não caminhamos? & já que o caminho he tão comprido, tomemos por algum atalho. O nosso Pregador deste dia não só nos manda caminhar pelo caminho, mas também pelos atalhos, & he conforme ao texto de Isaias, com que allega: *Parate viam Domini, rectas facite semitas ejus*. Sabia que o caminho era comprido, mãdanos tomar pelos atalhos, para atalhamos o caminho. Por este caminho entendem Carthusiano, & São Boaventura os Mandamentos de Deos, & por estes atalhos as obras de conselho, a oração, a disciplina, o cilicio, o jejum, a esmola, a mortificação, a penitencia; de sorte que o caminho para o Ceo são os Mandamentos, &

Marc. 13
31Apud
Sylv.
t. 2. lib.
3. cap. 2.
n. 61.

F iii] &

& os atalhos são as obras de conselho, porq' o mesmo que fazem os atalhos nos caminhos do mundo, fazem as obras de conselho nos do Ceo. De duas cousas servem os atalhos no mundo, de atalhar o caminho, & de o assegurar: quando o caminho he comprido, atalhamo-lo pelo atalho; & quando o caminho está perigoso, asseguramo-lo pelo atalho; & isto he o que fazem as obras de conselho no caminho do Ceo, atalhão, & assegurão: o caminho dos Mandamentos he direito, mas dilatado, & em muitas partes tem o passo muito perigoso, pois que remedio? Tomar pelo atalho, tomar pelas obras de conselho, que atalhão o caminho, & assegurão o passo. Oh quantos, & quantos atalhárao muito caminho por estes atalhos! Quantos, & quantos encontram cada dia no caminho dos Mandamentos o passo perigoso, o assegurárao pelo atalho! E quantos porque se não valé.aõ do ara-

lho, perigárao no caminho! Bem estava o Santo Rey David na necessidade destes atalhos, quando dizia a Deos Senhor nosso: *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me*: Senhor, mostrai-me os vossos caminhos, & ensinaime os vossos atalhos. Santo David, não vos bastaõ os caminhos? para que vos são necessários os atalhos? Sei que os caminhos são muito côpridos, & em partes muito perigosos, & para atalhar os comprimentos, & assegurar os perigos, me quero valer dos atalhos: *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me*. Pois se se atalha tão caminho por estes atalhos, se se assegurão os perigos do caminho pelas obras de conselho; como ha quem não tome por estes atalhos? não iremos para o Ceo pelo caminho mais breve, & mais seguro? se h'yemos de caminhar no mundo para alguma parte, não gostamos de ir pelo caminho mais bre-

ve?

ve? pois só para o Ceo havemos de ir pelo mais dilatado? se fazemos jornada no mundo, não tratamos de ir muito seguros? se por mar, no melhor navio? se por terra, no melhor cavallo? pois nas jornadas do mundo tratamos de ir tão seguros, & só para o Ceo queremos ir arriscados?

69 Oh! caminhemos para o Ceo pelo caminho mais seguro, tomemos para o Ceo pelo atalho mais breve, & se ainda nos parecem difficultoses os caminhos, & mais os atalhos, ponhamos os olhos no lugar para que caminhamos, & logo nos parecerão muito faceis, levemos os olhos no Ceo, & não haverá cousa que nos detenha a jornada. Que passageiro haverá tão carregado, que levando os olhos no Ceo, não voe? Vio Ezechiel em huma visão quatro animaes, o Leão, o Homem, o Boy, & a Aguiã, & todos quatro com azas, tão ligeiros nos vãos como hum relampago: *In similitudinem fulgu-*

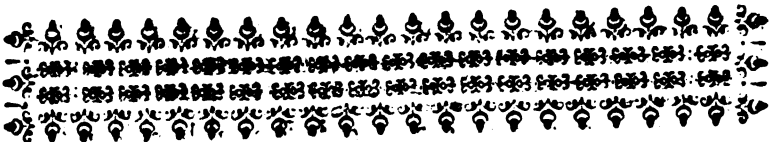
ris coruscantis. Que tivesse azas a Aguiã, bem está; mas os mais animaes? & até o Boy? o Boy có azas? o Boy voando? Sim: levarão estes animaes sobre a cabeça o firmamento, diz o Profeta: *Et similitudo super capita animalium firmamenti*; & com os olhos no firmamento, até hum Boy he hũa Aguiã; he tal a força da lembrança do Ceo para aligeirar os passos, que aos animaes mais tardos por natureza, fez voar como hum relampago: *In similitudinē fulguris coruscantis*; & se a representação do firmamento faz voar os animaes, como não faz andar os homens? A razão está clara: porque os animaes levavão o firmamento sobre a cabeça, & os homens levão o Ceo de traz das costas; levão os olhos no mundo, & quem leva os olhos no mundo, não se pôde levar no Ceo. Volta os olhos caminante, que isso he caminhar para o mundo, & não para o Ceo; leva os olhos no Ceo, na fermosura de

Num.
24. 27.

de Deos, na bemaventurança dos Anjos, na gloria dos bemaventurados, & voarás para o Ceo como hum relampago, & mais agora, que já lá em Belem começa a apontar a Estrela: *Orietur Stella ex Jacob*. Costumaõ os que caminhaõ de noite, observar as Estrellas para medir as jornadas: vieraõ os Magos do Oriente sempre observando a Estrela para acertarem o caminho. Todos caminhamos pela escuridade, & noite deste mundo, oh! observemos a Estrela, que temos melhor Estrela do que os Magos; porque se elles tiveraõ a Estrela do Senhor: *Vidimus Stellam ejus*; nõs temos o mesmo Senhor por Estrela: *Orietur Stella ex Jacob*. Guie-monos por esta Estrela, que se a dos Magos os guiou para a lapinha, esta da lapinha nos està chamando, vaõle pór todas as Es-

Marth.
2. 2.

trellas do mundo a hũ canto, aonde està esta Estrela; atè a dos Magos, sendo do Ceo, à sua vista parou: *Vf. que dum veniēs, staret supra ubi erat puer*, & com ella pararáõ elles tambem; á vista desta Estrela, para todas as mais Estrellas, & só aqui tem licença para pararem os caminantes tambem; vamos caminhando freis, atè chegarmos à Estrela, & ahi paremos; paremos, observandolhe as qualidades; paremos, meditando o nascimento; paremos, palmando-nos das luzes; paremos, confundindonos das sombras; paremos, abraçando nos ardores; paremos, refrescandonos nos orvalhos; paremos, enfiandolhe as perolas; paremos, logrando a sua graça, & assegurándonos a sua gloria: *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens. Amen.*



S E R M A M

Da quarta Dominga do
Advento,

NA CAPELLA REAL,

No anno de 1658.

*Venit in omnem regionem Jordanis prædicans baptis-
mum penitentia in remissionem
peccatorum. Luc. 3.*

70



Osta a Monarchia de Judéa no mais calamitoso, & miseravel estado (muito altos, & muito poderosos Reys, & senhores nossos) posta a Monarchia de Judéa no mais calamitoso, &

miseravel estado, mandou Deos Senhor nosso o Grande Baptista a prègarlhe penitencia. *Prædicans baptismum penitentia.* Claro está que penitencia a havia: de prègar hum Baptista; mas já que hoje não temos a sua pessoa, temos o seu

Sere

Sermão. Houve o Evangelista São Lucas de dar principio em seu Evangelho á pregação do Baptista, & começou a narração pelo Emperador, que então era dos Romanos: *Anno quintodecimo Imperij Tiberij Caesaris*; & pelos Governadores, que então região, no secular Pécio Pilatos, Herodes, Philippo, & Lyfania: *Procurante Pontio Pilato Judeam, tetrarcha autem Galilee Herode, Philippo, & Lyfania*, & no Ecclesiastico, Annàs, & Caiphas: *Sub Principibus Sacerdotum Anna, & Caipha*. O intento, diz o douto Padre Sylveira, que foy para declararnos o miseravel estado da Republica de Judèa nadado em peccados, que provocavão a divina justiça, quão veio o Grãde Baptista a prègarlhes penitencia: *Ut miserrimus Reipublice describatur status, ubi tot venenosi dominabantur serpentes, mala que inundabant, & peccata*. E para dizer o miseravel estado daquella Republi-

ca, disse o Principe que a governa, & os Governadores, que a região. E pois para referir o miseravel estado da Republica de Judèa, & peccados que nella havia, bastava dizer os Governadores, que nella mādavão? Fazem os Principes, & Governadores nas Monarchias, o que as cabeças nos corpos, & he impossivel estarem os corpos sãos, quando as cabeças estão doentes: *Cum caput dolet, cetera membra dolent*. Todos os movimentos do corpo dependem da sua cabeça, que lhe communica os espiritos com que se regem, & se a cabeça não governa, não dura o corpo em pè. O corpo politico, como o natural, depende para as suas acçoens, & conservação, dos espiritos, & influencias, que a cabeça lhe communica, se são saudaveis, estão sãos, & senão, estão doètes. Esta foy pois a razão, porque o Evangelista São Lucas, querendo referir o miseravel estado, & grãdes peccados daquella

la

Sylv. r.
1. lib. 3.
cap. 1. c.
2. p. 9.

la Republica, apontou só os q a região; & allás se explicou; porque não ha coufa, que mais encaminhe, ou perverta as acçoens dos que seguem, que o exemplo dos que mandaõ.

Ecclef.
10. 2,

71. *Qualis rector est Civitatis, tales & inhabitantes in ea.* Os moradores da Cidade são como os Governadores della: não he menos que do Espírito Santo. São os procedimentos dos Superiores, como as correntes que cahem dos montes, & levaõ consigo as pedras mais pequeninas: fazem os Governadores nas Monarchias, o que o primeiro movel nos Ceos; & do primeiro movel dizem os Filozofos, que correndo do Oriente ao Occidente, leva traz si violentaméte todas as esferas celestes; porque o primeiro movel se precipita ao Occaso, ao Occaso se precipitaõ as mais esferas també: assim se movem ao movimento do Superior os que o seguem, como ao do primeiro movel as mais esfe-

ras. Pelo carro de Ezechiel se entende commummente huma Monarchia; pelos animaes, que puxavam por elle, se entendem os Governadores, & Ministros; pelas rodas, com que corria, se entendem os populares. Que se entenda a Monarchia pelo carro, & os Governadores, & Ministros pelos animaes, bem está, mas os populares pelas rodas? Que semelhança té os inferiores, os subditos com as rodas? Muita: porque assim como as rodas, não tendo movimento proprio, só ao movimento dos animaes se moviaõ; assim ao movimento dos Superiores se movem as acçoens dos subditos: os animaes puxavaõ pelo carro, & as rodas sustentavaõ o peso; & sem huma, & outra coufa não se movera o carro, sem animaes, & sem rodas, porque sem animaes não andara, & sem rodas não correra; mas com differença, que os animaes guiavaõ, & as rodas segui-aõ: *Cum euntibus ibant, &*

Idem.

cum

cum stantibus stabant, & cum elevatis à terra pariter elevabantur & rotae. Diz o texto: Se andavaõ os animaes, andavaõ as rodas; se paravaõ, paravaõ; & se se levantavaõ da terra, levãtavaõ-se as rodas tambem, & isso porque os seguiaõ: *Sequentes ea.* Esta he a pensão-dos que governaõ, que andaõ cõ os seus passos, & mais com os alheios, & se isto assim he, vejaõ a cautela, que devem ter nos que daõ. Foy o carro adiante, porque correraõ as rodas direitas, & correram direitas as rodas, porque andaraõ direitos os animaes: *Pedes eorum, pedes recti... unumquodque ante faciem suam gradiebatur;* & se não andaraõ direitos os animaes, nem correraõ direitas as rodas, naõ fora adiante o carro. Em outra occasiã hia em outro carro a Arca de Deos, & porque se desencaminharaõ os boys, tombou o carro, & inclinou a Arca: *Bos quippe lasciviens paululum inclinaverat eam.* E ainda que foy

pouca a inclinação, nam a pode sustentar o Sacerdote Oza, por mais pressa que se deo. Não quiz Deos, que o que desencaminhavaõ os boys, sustentassem os Sacerdotes: eis aqui porque inclinou a Arca, & mais era de Deos: eis aqui porque declinaõ as Monarchias: eis aqui porque tomba o carro, porque os que o encaminhão, o desencaminhaõ, & se desencaminhaõ: desencaminharaõ-se os boys, & torcerão as rodas: ho que diziamos, que as rodas seguem o movimento dos que guiaõ: se os animaes vaõ direitos, correm as rodas direitas, como no carro de Ezechiell, & se desencaminhados, vão as rodas torcidas como no da Arca.

72 Vejaõ agora a obrigação, que tem os que puxão pelo carro, & mais os que o guiaõ, que devê dar conta de si, & mais das rodas; porque quando se desencaminhão, desencaminhão a si, & mais aos outros, a si com o seu erro, &

aos outros cõ o seu exemplo; vigiem muito sobre o seu procedimento, saibam que andão os subditos espreitandohe as acçoens, para notallas, & que mais depressa os hão de imitar nas más, que nas boas; entendão que Deos os tem posto nos lugares mais altos para modêlo dos mais, & que como a natureza humana està mais disposta para o mal, que para o bẽ, mais depressa lhe hão de estampar as sombras, que as luzes; poderà succeder muitas vezes que os subditos não estampem em si as perfeiçoẽs dos que os mãdão, mas as suas faltas, rara vez, ou nunca succederá. Para satisfação de seus serviços, se concertou Jacob com Labão lhe entregasse os gados, que tivesse de hum só cor, & que os partos que gerassem da mesma cor de seus pays, seriam de Labão, & os que gerassem de diversa cor, & manchados, seriam de Jacob: veyo no concerto Labão, & para melhorar o seu partido Ja-

cob, que fez? Tomou humas varas verdes, & esbrugandoas a pedaços, as fez de varias cores, & as poz nas correntes, em que bebião os gados, para que cõcebendo à vista dellas, fahissem os partos manchados, & de varias cores, como as varas, & assim lhe succedeo como o pintou: *Factumque est, ut oves intuerentur virgas, & parerent maculosa, & varia, & diverso colore respersa.* Pois valhame Deos! tanta força tem humas varas manchadas, que fazem manchados os partos das ovelhas, ainda contra a semelhança de seus pays? Que discurso foy este de Jacob? O mais acerado, que podia ser, & o successo o mostrou. Era Jacob o pastor, & eraõ suas as varas, & julgou prudente: mête, q se as suas varas tinhamõ nodoas, as ovelhas haviaõ de ter mãchas; se temõ nodoas as varas, manchas hão de ter as ovelhas, diz Jacob; se os Jacõs tẽ nodoas nos Cetros, nos bastões, nas varas; se os pastores

Gen. 30.
39.

tem

tem nodoas nos cajados, manchas haõ de ter as ovelhas nas pelles; pouco importou que tivessem os pays huma só cor, porque tinhaõ as varas muitas manchas: pedia a natureza que os partos sahissẽ de huma só cor como seus pays, forçavão as varas a que sahissẽ com nodoas como ellas, & o que não pode a natureza, acabãrão as varas, mais pode com as ovelhas a vista de huma vara, que a propensão da natureza: esta he a força cõ que as varas cõmunicão as suas nodoas aos seus subditos, & esta he a facilidade, com que os subditos tomão as nodoas das suas varas. Poz Jacob estas varas nas correntes em que bebião os gados: *Posuit eas in canalibus, ubi effundebatur aqua.* E isto para que? *Ut cum venissent greges ad bibendum, ante oculos haberent virgas, & in aspectu earum conciperent.* Para que vindo os gados beber, tendo diãte dos olhos as varas, lhes bebesse as manchas. Quãdo os sub-

ditos vem nodoas nas varas, assim as tomão, que as bebem. Saõ os Superiores as fontes, em que os subditos bebem os bons, & os mãos costumes, & qué quizer inficionar toda hũa Cidade, não tem mais que lançar peçonha na fonte. Esta foy a razão, porque o nosso Evangelista querendo declararnos o miseravel estado da Republica de Judèa, & peccados dos seus moradores, disse sômẽte as fontes, em que bebião: Tibério Cesar, Poncio Pilatos, Herodes, Philippo, Lyfania, Annàs, & Caiphàs, & como as fontes estavão inficionadas; *Ubi tot venenosi dominabantur*, bebia o povo males, & peccados, que inundavaõ: *Mala inundabant, & peccata.*

73 Hora eu estive considerãdo, que peçonha era a destas fontes, que assim inficionou toda aquella Monarchia; que inclinações, & vicios eraõ os destes homens, que assim se lhes attribuem os peccados daquelle povo, & o miseravel

Dominga do Advento.

vel estado daquelle Repu-
blica, & fazendo algũa di-
ligência, achei que Tibe-
rio Cesar era hum Empe-
rador tão cruel, que nam
havia para elle cousa, co-
mo degollar, nem havia
muitas vezes nos que apa-
nhava outra razão para se-
rem degollados, que serem
homens; mas nesta cruel-
dade, neste desatino, tinha
hum disfarce de bem, que
era igual, tambem degol-
lava Senadores. Pôcio Pi-
lato era hum homem res-
pectivo, & o respeito o fa-
zia torcer a justiça, & con-
denar a innocencia, como
o fez com a de Christo Se-
nhor nosso, que sentenciou
á morte pelo respeito de
Cesar: *Si hunc dimittis, non
es amicus Cesaris.* Conde-
nava, & absolvia, tudo pe-
los mesmos actos. Nê ha-
via outra razão para o seu
voto, mais que amor, ou
paixão: *Nescis quia potesta-
tem habeo crucifigere te, &
potestatem habeo dimittere
te?* Era outrofi adulator,
& por adulação meteo em
Jerusalem as imagens de

Tom. II.

Cesar, & como as adula-
goens são peçonhêtas, mas
gostosas, com ellas se con-
servou muitos annos no
governo. Vendia finalmé-
te as sentenças às partes,
era hum ladraõ commum
de toda Judêa, & quando
faltassem autores que o dis-
sessem, o diz o nosso Evan-
gelista: *Procurante Pontio
Pilato Judæam.* Quando
quiz dizer o seu officio, di-
se o seu costume: o seu offi-
cio era procurar bens, &
commodos para Judêa, &
o seu costume era procurar
Judêa para si: *Procurante
Pontio Pilato Judæa.* Não
tinha este Ministrozinho
mães partes. Herodes era
hum homem tão lascivo,
que nê o respeito, & obri-
gaçam que devia a seu ir-
mão, o refreou do adulte-
rio, & porque o Baptista
lhe prégava as verdades,
& o reprehendeo, o meteo
em hum carcere: & era ou-
trofi tam delicioso, que
pelos bailes de humã don-
zella cortou a cabeça a hũ
innocente. Philippo era
hum homem tam froxo, &
tão

Joan.
19. 12

Joan.
19. 10.

tao covarde, de tao pouco
juizo, & tao pouco amigo
da honra, que nao puxou
pela afronta, que lhe fize-
ra seu irmao, nem a foubu
sentir. Annas, & Caiphás,
erao huns homens tao am-
biciosos, que por peitas, &
dadas se conservavao al-
ternadamente no Pontifi-
cado, & quando deviao dar
aos mais exemplo de vir-
tude, o davao a todos de
ambiçam. So de Lyfania
nao achei nada ao certo,
mas de nenhum achei ma-
is que suspeitar, & que te-
mer, que de Lyfania; era
tao desconhecido, tao en-
euberto, & sabia-se delle
tao pouco, q Josepho Au-
thor diligentissimo das au-
tiguidades nao pode ave-
riguar, nem ainda de que
nação descendia, ou parte
fosse, & nao podia ter ma-
yor mal, que estar gover-
nando, & nao ser conheci-
do; introduziraõ se os
Emperadores Romanos
violentamente no Reyno
de Judèa, de que eram es-
tranhos, & nao podia ser
mayor mal, que ser Lyfa-

nia Ministro, & nao se sa-
ber de que parte era, se dos
estrangeiros, se dos natu-
raes.

74 Este era o estado
da Republica de Judèa, es-
tas as inclinações de seus
Ministros, estes os pecca-
dos do seu povo. Todos di-
zem que os maos successos
desta Monarchia saõ casti-
go de nossos peccados, &
eu o digo tambem, porque
sei que Deos Senhor nosso
costumou sempre castigar
os peccados dos Reynos,
ainda mais mimosos seus,
como era o de Judèa, & se
o nosso os tem, havia de
chegar alguma hora o seu
castigo; donde nascão em-
particular estes peccados,
& os apertos do Reyno, eu
o nao sei ao certo, pelo me-
nos de todos, & de ouvida
nao basta para o Pulpito;
só sei, que ha peccados, &
que está o castigo de Deos
á porta do Reyno, como
estava no de Judèa; & por-
que os castigos de Deos,
que he pay, nunca vê sem
amestação, a fez entao, &
hoje tambem pelo Baptis-
ta,

ta, que prégava penitencia: *Prædicans baptismum penitentia*, como quem sabia, que o unico remedio para evitar o castigo de Deos, era a penitencia das culpas, & a conversão dos homens.

75 Decretou Deos Senhor nosso soverter a Ninive por seus muitos, & grandes peccados, que provocava a sua ira: *Quia ascendit malitia ejus coram me*. Mandou o Profeta Jonas a prègar os ameaços deste castigo: *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur*: Daqui a quarenta dias se ha de soverter esta Cidade. Atemorizava-se os Ninivitas cõ a prègação, & remetêraõ-se à penitencia, convertêraõ-se a Deos, reformaram os costumes, emendaram as vidas: què não dissera nestes termos, que esta penitencia era preparação para a morte? & ella foy remedio para a vida, para escaparem o castigo de Deos a fizeram os Ninivitas: *Quis scit si convertatur, & ignos-*

cat Deus: & revertatur à furore iræ suæ, & non peribimus? diziaõ elles: Fazamos penitencia, & poderá ser se abrande Deos, & nos não castigue. Pois perguntado: não tinha Deos decretado o castigo? Sim tinha, & pois contra os decretos de Deos ha no mundo alguma força? Sim ha. A da penitencia, dizem os Ninivitas: Jonas apregoa castigo? pois apregoemos nõs penitencia; elle prèga conversão: *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur?* pois prèguemos nõs conversão: *Prædicaverunt jejunium, & vestiti sunt saccis à maiore usque ad minorem*, que a nossa conversão ha de impedir a nossa conversão; se nos nõs convertermos, Deos se converterà tambem: *Quis scit si convertatur Deus*. E pois em Deos conversão? Deos converte-se? Sim, dizem os Ninivitas, cõvertêse Deos com a nossa conversão, a nossa conversão o ha de converter a elle, que se nõs nõs convertermos à penitencia,

G ij elle

Jon.
1. 2.

Jon.
3. 4.

ibid. p.

elle se ha de converter a misericordia: *Quis scit si convertatur, & ignoscat Deus.* He cousa tão grande huma conversão, que até Deos se quiz cōverter, & he tão poderosa a nossa, que nos converte a nós, & mais a elle. Assim o entenderão os Ninivitas, & assim o praticarão, vestirão-se todos de cilicio, apregoouse hum jejum, & penitencia geral de todos sem exceição, chegou a nova ao Paço, vestio-se o Rey cō a mais Corte do mesmo cilicio, & com a mesma penitencia, para desengano do mundo, que cegamente se persuade ser o Paço lugar privilegiado da penitência, isso seria o de Cai-phás, que por isso São Pedro sahio fóra para chorar: *Exiit foras, & fleuit amare.* Mas não o heodos Reys catholicos, & muito menos o dos Portuguezes, que tem por timbre as Chagas de Jesu Christo com obrigação de as trazerem nos corações, como a trazem nos Estandartes: nem o foy

odos Ninivitas, antes do Paço se communicou à Cidade por hum bando geral do Rey: *Homines, & jumenta non gustent quidquam... & operiantur saccis... & convertatur vir à via sua mala, & ab iniquitate, quæ est in manibus eorum.* Dizia o bando: Todos se convertam, todos se reformem, todos fação penitencia. Encontrarão-se nesta occasiam dous bandos oppostos, hū de Deos, & outro de Ninive: dizia o de Deos, que se soverteisse a Cidade, *Ninive subvertetur*; dizia o de Ninive, que se convertessem os moradores, *Convertatur vir*; & porq̃ se guardou o de Ninive, cessou o de Deos; reformarão-se os Tribunaes, igualarão-se as balanças da justiça, restituirão-se os roubos, deixarão-se os odios, acabarão-se as invejas, emendarão-se as vidas, cessarão os peccados, convertêrão-se todos, & converteose Deos também, levantou o bando, tratou o castigo, não soverteo a Ninive: *Et misertus est*

7.8.

Ibidem.

est

est Deus super malitiam, quam locutus fuerat, ut faceret eis, & non fecit.

76 Isto fizeraõ os Ninivitas para abrandarem a ira de Deos; mas naõ he isto o que nós fazemos, & por isso nos naõ succede como a elles. Quando nos vemos em algum aperto, ou ameaço de castigo, manda-se expor o Senhor pelas Igrejas, & se entraes em qualquer dellas, achais quatro pessoas, & dessas humas com taõ pouca decencia, que fora melhor naõ estarem; outras, que pelo receyo de serem murmuradas naõ estão como cõvem; que chegaraõ a ser materia de murmuracão as acçoens da piedade: achais tambẽ quando muito hum ladainha; mas penitência, conversão, reforma, emenda, nẽ confissão, tudo como dantes, & peyor hum pouco, muito boa he a ladainha, mas ha de ser junta com a penitencia. Os Ninivitas tambẽ fizeram suas ladainhas, mas juntamente penitencia, & conversam: *Operian-*

tur saccis homines, & clamant ad Dominum in fortitudine, & convertatur vir à via sua mala. Dizia o decreto do Rey: Vistaõ se os homens de cilicio, convertão-se, fação penitencia, & clamem fortemẽte a Deos. Juntamente apregoaram a penitencia, & conversam com a ladainha, & porque havia de ser ladainha com conversam, & penitencia, havia ser ladainha cõ força: *Et clamant ad Dominum in fortitudine*; que então tem força as ladainhas, quando suppoem a penitencia.

77 Dirão: Padre, isto he castigo, quernos Deos castigar, isto ha de ser, temno decretado. Tenha embora, que na nossa mão està o remedio: tambem elle tinha decretado castigar os Ninivitas, & mais nam os castigou. Perguntam os Theologos, como deixou Deos de castigar os Ninivitas, tendo decretado o castigallos, & sendo imutaveis os seus decretos, porque Deos naõ se muda, *G iij* que

que se se mudara, não fora Deos; & respondem, que este decreto era condicional, & a condição posta nas suas mãos (senão fizessem penitencia) fizeram penitencia, & ficaram de muito boa condição, nam os castigou Deos. E quem me disse a mim, que o decreto do nosso castigo nam será também condicional? Que nam teremos na nossa mão a condição do nosso castigo? Está Deos para castigar hum Reyno peccador, convertele elle primeiro, & como já o acha convertido, nem o castiga, nem se muda, por mais que seja a ira de Deos, por mais que sejam os decretos do nosso castigo, se nos convertemos, não tem já Deos mão para nós, salvo para nos abraçar. Estava o pay de familias muito irado contra o Prodigio peccador, tor

Luc. 15.
17. 18. nono Prodigio em si, *In se reuerfas*, resolveose a levantarle do mão estado, & torna para casa do pay, *Surgam, & ibo ad patrem meum*, converteose arrepen-

dido do seu peccado, *Pater, peccavi in Cælum, & coram te*, & já nam teve o pay mão para elle, mais que para o abraçar: *Miser cordia motus est, & accurrens cecidit super collum ejus*. A mesma mão, que estava levantada para o castigo, se dobrou para o abraço. Na feliz acclamação deste Reyno dobrou Christo crucificado a mão para nos abraçar, parece que por nossos peccados a tem agora levantada para o castigo, convertamonos de nossas culpas, que elle a tornará dobrar para o abraço. Ahi ha mayor cousa, nem pôde haver, que estar algué neste auditorio em peccado mortal, em odio de Deos, & já neste instante poder estar em braços com elle por hum arrependimento, por hum *peccavi*? E perdemos os braços de Deos por falta de hum *peccavi*, & de hum arrependimento? Ha mayor cousa, q̃ estar Deos para castigar hum Reyno, & poder logo evitar o castigo por huma conversão. come.

como a Cidade de Nini-
ve? E arriscamonos ao casti-
tigo de Deos por nam fa-
zer hũa conversão? O cer-
to he, que só a penitencia
tem mão para Deos: pois a
penitencia tem mão para
Deos, & nós nam teremos
mão para a penitencia?
Peccou David, & teve
muito boa mão para a pe-
nitencia, porque sabia que
a penitencia tinha mão pa-
ra Deos.

78 E quando a peni-
tencia nam tivera mão pa-
ra Deos, quando assim não
abrandara a sua ira, & evi-
tira o nosso castigo, ainda
deviamos fazer penitência,
só por fazer penitência, sem
mais razam que só porque
he razam que faça penitê-
cia quem commetteo cul-
pa: ha razam mais clara,
que quem fez mal se arre-
penda? Prégava hoje o
Baptista penitencia: *Pre-*
dicans baptismum pœnitē-
tiae; & explica o Evange-
lilla esta prêgação do Bap-
tista por outra de Isaías:
Sicut scriptum est in libro
sermonum Isaie Prophetæ.

E que continha nelle pon-
to a prêgação de Isaías? O
mesmo Evangelista o diz:
Rectas facite semitas ejus.
Fazey caminho direito. E
pois como era a mesma a
prêgação do Baptista, & a
do Propheta? Por isso mes-
mo. O Baptista prégava
penitencia, & o Propheta
caminho direito, & ambos
prégavao o mesmo, que o
direito he fazer penitencia
quem commetteo culpa. E
he esta razaõ tão clara, que
não era necessario que hũ
Baptista a prégasse, atê hũ
animato clamou.

79 Peccou Pedro ne-
gando a seu Mestre, & lo-
go cantou o gallo, poz lhe o
Senhor os olhos, & lem-
brandose Pedro do que o
Senhor lhe havia dito, que
antes de cantar o gallo, o
negaria trez vezes, sahin-
do do atrio chorou amar-
gamente: *Continuò, adhuc*
illo loquente, cantavit gal-
lus, & conversus Dominus
respexit Petrum, & recor-
datus est Petrus verbi Do-
mini, sicut dixerat, quia pri-
usquam gallus cantet, ter me

*Luc. 22.
60. 62.
& 62.*

G.iiiij nega-

negabis; & egressus foras. Petrus, flevit amarè. Duas cousas concorreram para a conversão, & penitência de Pedro, catar o gallo, & por-lhe Christo os olhos: por-lhe o Senhor os olhos, foy tocalle cõ a sua divina inspiração, & catar o gallo, foy despertallo lébrandolhe o seu peccado; & cõcorrêdo a inspiração divina, bastou a voz do gallo para despertar, & persuadir a Pedro a penitencia, pois havia cõmerido a culpa: a voz do gallo só lembrou a Pedro, q. havia peccado: *Cantavit gallus, & recordatus est Petrus verbi Domini; quia priusquam gallus cantet, ter me negabis;* & isso bastou para Pedro o chorar amargamente: *Egressus foras flevit amarè.* Porque he couisa tam clara, que qué cometeo culpa faça penitencia, que para o persuadir basta o clamor de hũ gallo, & foy tão efficaç para Pedro a voz, & clamores do gallo, q. segũdo a tradiçãõ q. ha, todas as vezes q. S. Pedro ouvia cantar o gallo,

chorava amargamête a sua culpa. E cõ razaõ tão clara, q. bastou a voz de hũ gallo: para despertar a Pedro, não basta a de hũ Baptista para nos despertara nòs? Bradou o gallo, & despertou a Pedro; brada o Baptista, *Predicās baptismū pœnitentie,* & bradaõ os Prêgadores por esses Pulpitos, & he prégarno deserto: *Vox clamātis in deserto.* Grã de lastima! q. aquillo para q. bastou hũ gallo, não baste hum Baptista.

8o E já que esta razaõ tam clara nam basta, veja-mos outras mais que tem o peccador para fazer penitência. A primeira he a que já diziamos, ter commettido culpa. A segunda, ter muitos lucros na penitencia; chega o a Deos, de qué estã afastado; po em no em sua graça, de quem estã inimigo, torna o à sua filia, aõ de que estã despedido; escreve-o no livro da vida, de q. estã riscado; restitue-o às virtudes infusas, & dons do Espirito Santo, que tem perdido; aos merecimentos de Christo, que ha baldado;

dado; aos bens da Igreja, para que está morto; á herança do Ceo, de que está desherdado; á paz da consciencia, que traz inquieta; ao merecimento, & fruto das boas obras, de que está privado; livrao da servidaõ do demonio, a que está sujeito; que todos estes, & outros muitos males nos faz o peccado, & todos estes, & outros muitos bens nos faz a penitencia: mas porque he impossivel discursarmos todas estas razoes, que nos movem a penitencia, ponderemos só duas fundadas em duas propriedades, ou effectos mais principaes, & substaiciaes do peccado. Duas cousas mais principaes deixa o peccado mortal cometido, huma macula na alma, a que chamão peccado habitual, & huma obrigação, ou encargo de eternas penas, a que fica condemnado o peccador, & hũ, & outro dano se tira pela penitencia, que nos lava da macula, & nos livra da pena; & são duas razoes

tão forçosas, que se bem as considerarmos hoje, ninguém sahira deste auditorio sem huma resolução muito grande de se converter, & fazer penitencia de seus peccados.

81 Se ouveramos de pôderar a fealdade da macula, que o peccado deixa na alma, fora necessario hũ Sermaõ inteiro; bastenos saber, o que não podemos negar, que he macula, & macula na alma, para não dilatarmos hum só instante a penitencia, & arrependimento, que a lava. E se não pergunto: (para serem evidentes todas as razões, & todas as provas) se hum homem tem alguma macula no corpo, não trata logo com todas as veras de a limpar? Pois tão cuidado nas maculas do corpo, & nenhum cuidado nas da alma? Ha de andar o corpo limpo, & a alma manchada? Na morte de Christo nosso Redemptor lavou Pilatos as mãos diante do povo, *Accepta aqua, lavit manus coram populo*, & condenou

denou a Christo innocen-
te; lavou as mãos, & man-
chou a alma; não se lhe deo
que a alma andasse mácha-
da, com tanto que as mãos
estivessem limpas. Accu-
sáráo os Fariseos a Christo
Senhor nosso os seus Disci-
pulos, que não lavavam as
mãos: *Nō enim lavant ma-
nus*: Senhor, vossos Disci-
pulos não lavão as mãos.
Respondelhes o Senhor:
*Quare & vos transgredimini
mandatum Dei?* E vós
porque manchais a alma?
Pareceves mal mãos com
manchas, & parecevos bẽ
alma com nodoas? Já se a
macula he no rosto, ahi vos
digo eu que he o sentimen-
to dos homens, se hum ho-
mem tem alguma macula
no rosto, oh como a sente!
como se magoa! & ainda
que saiba as tem na alma,
nenhum sentimento, antes
muita alegria; pois tanto
sentimento pelas maculas
do rosto, & nenhum pelas
da alma? A alma anda à vi-
sta de Deos, & o rosto à
vista dos homens: *Homo
videt ea, que parent, De-*

minus autem intuetur cor:

Os homens attentão para
o rosto, & Deos para a al-
ma; pois tanto sentimento,
porque tenha maculas o
rosto, que anda à vista dos
homens, & nenhum senti-
mento, porque tenha ma-
culas a alma, que anda à vi-
sta de Deos? Antes daqui
haviamos nōs tirar doutri-
na, com que nos confun-
dissemos: os que as tives-
sem, havião dizer: He pos-
sível, que não fiato as ma-
culas a alma, & sintoas no
rosto? Tenho pejo dos ho-
mens, & não de Deos? E os
mais havião de dizer: Tão
mal parecem maculas no
rosto, que será na alma?

82 Mando Deos Se-
nhor nosso hum Propheta
reprehender a El-Rey
Achab do injusto concer-
to, que fizera com El Rey
Benadad, & culpa que ni-
sō cometêra: foy o Prophe-
ta, & no caminho pedio a
hum homem, que o ferisse:
Percute me. Fello elle as-
sim, deolhe dous golpes no
rosto: *Qui percussit eum, &
vulneravit.* Lançou o Pro-
pheta

3. Reg.
20. 37.

1. Reg.
26. 7-1.

pheta huma pouca de terra sobre o sangue, & assim disforme com o rosto manchado, foy dar a reprehensão ao Rey: *Abijt ergo Propheta, & occurrit Regi in via, & mutavit asperzione pulveris os, & oculos suos.* Mas a que fim tão custosa diligencia? Para o Propheta reprehender El-Rey Achab, que importa levar no rosto manchas? Muito. Hia o Propheta da parte de Deos reprehender El-Rey Achab do injusto cōcerto, q̃ fizera, & accusal-o do estado de sua alma cō a culpa que cometera, & mais o reprehendeo, mais o avisou com as maculas do seu rosto, que com as palavras do seu Sermão; quiz-lhe mostrar a olhos vistos, que se tam mal pareciam humas manchas no rosto, que seria na alma? Attenta homem, & attenta Rey, diz o Propheta, nas maculas do meu rosto as deformidades da tua alma; se tão mal parece rosto manchado, que será alma disforme? Deo o Propheta a sua

reprehenção, fez o seu aviso, & logo logo alimpou as manchas, que tinha no rosto: *At ille statim absterfit pulverem de facie sua.* E para que tâta pressa em alimpar as manchas, que tinha feito? Para lhe dar outro aviso nascido do primeiro, que se tanta pressa se dava a alimpar as manchas do rosto, visse a que era necessaria para lavar as da alma: o primeiro aviso foy para o discursão, & o segundo para a resolução; o primeiro, para que discursasse na deformidade do rosto e da alma, & o segundo, para que se resolvesse a alimpar logo as maculas da alma, quando tão depressa se acodiava lavar as do rosto. Mas não bastou toda esta diligencia do Propheta para abrádar El-Rey Achab; antes se obstinou mais, desprezou os avisos do Propheta, tornou para casa o mesmo, & peyor hum pouco: *Reversus est in domum suam, audire contemnens, & furibundus venit in Damariam.* Vio nas maculas do rosto alheyo a da

Ibi. 41.

43.

da alma propria, & nam aprêdeo na pressa com que o Propheta alimpou as maculas do rosto, a com que devia lavar as da alma; era reprobó, era furibundo: *Furibundus venit*; era louco furioso, que bem louco, & bem furioso he, quem se não rende a razão tão clara. Ha mayor louquice, ha mayor furia, que ver nas maculas do rosto as da alma, & não acudir às da alma, como se acode às do rosto?

83 E que digo eu no rosto, nas mãos, ou no corpo? no vestido. Quantas vezes consentem os homens maculas na sua alma, que não sofrem no seu vestido? E quantas vezes por terem bom vestido, manchaõ a sua alma, havendo de ser muito pelo contrario? Pertêdeo a cega Egypcia manchar a pureza do casto moço Joseph, & elle lhe fugio deixando-lhe a capa nas mãos *Relicto in manu ejus pallio fugit*. Perdeo Joseph a capa, por não manchar a alma, & muitos

manchaõ a alma, por ter capa: para que he capa, se se mancha a alma? diz Joseph: tenhamos capa, mas que se manche a alma, dizem muitos. He possível, q mancha hum homem a sua alma por huma capa? He possível, que mais estimamos huma capa, hum vestido, que a nossa alma? & que mais sentimos huma nodoa, huma mancha na nossa capa, & no nosso vestido, do que na nossa alma? Se hum homem lhe cahe huma nodoa no vestido, ver a pressa com que a lava! & se tem nodoas na alma, podendoas lavar logo nas aguas da penitência, ver o descuido, com que se ha! Não consentimos nodoas no nosso vestido, & cõsentimolas na nossa alma? Não foy este o exemplo, nem a doutrina, que Christo nos deo na ultima cea; lavou os pès aos Discipulos, & lhos alimpou com a toalha que tinha cingido: *Cæpit lavare pedes Discipulorum, & extergere linteo, quo erat præcinctus*. Por estas manchas,

Gen 39.
32.

Joan.
13 5.

chas, que Christo lavava nos pès dos Discipulos, se entendiaõ as suas culpas, as suas maculas, os seus defeitos, & por não consentir nodoas nos pès alheyos, as tomou Christo na toalha propria: pois Christo não consente macula nos pès dos Discipulos, & consente-as na sua toalha? & nós não as consentimos na nossa toalha, no, nosso vestido, & consentimolas na nossa alma? vestido limpo, & alma manchada? isto he ser christão? ao menos não faremos à nossa alma o que fazemos ao nosso vestido? se nos cahe huma nodoa no vestido, logo a vamos lavar, & não lavaremos logo nas aguas da penitencia as nodoas da nossa alma?

84. Pergunto: No panno mais fino não se enxerga, & não se sente a nodoa mais? Pois ahi ha panno mais fino que o da nossa alma? Não por certo, que foy talhada do mesmo que Deos veste: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: Talhemos o

homem do nosso mesmo panno, vistamolo à nossa semelhaça. E neste panno tão fino soffremos nós nodoa tão grãde, como a de hum peccado? Se no panno mais fino se sente a nodoa mais, & não ha panno mais fino que o da nossa alma, como lhe não sentimos as nodoas? Como lhe dilatamos o lavatorio? A propria hora, em que cahe a nodoa no vestido, lhe acodimos com o lavatorio; & trazemos as nodoas na alma, sem lavatorio, hum mes, & outro mes, hum anno, & outro anno. Não me contento cõ comparar a nossa alma cõ o nosso vestido, cõ os nossos çapatos quero fazer a comparaçã para nos confundirmos: considere cada hum de nós, quantas vezes se alimpaõ os seus çapatos, & quantas a sua alma; pois se quer, se quer, não trataremos a nossa alma, como os nossos çapatos? Trazemos os nossos çapatos pelos nossos pès, & a nossa alma ainda abaixo dos nossos çapatos, & não nos confunde,

fundimos có estas razoes, ou sem-razoes? Santo Agostinho: *Postponis animam tuam caligae tuae?* He possível homem, que postpone a tua alma aos teus çapatos? estimas mais os teus çapatos, do que a tua alma? os teus çapatos haõ de andar limpos, & a tua alma manchada? Oh! cheguemos, cheguemos ao lavatorio, q por isso o Grande Baptista chama à penitencia baptismo: *Baptismum penitentiae*. E cheguemos depressa, que nodoas de muito tempo, nunca se tiraõ de todo: a macula do peccado, de si he de tão má qualidade, que difficoltosamente se tira, & se isto he logo, que será depois de muito tempo? *Qui lotus est, non indiget, nisi ut pedes lavet*. Disse Christo Senhor nosso lavando os pès aos Discipulos: Quem està lavado, não tem necessidade de lavar senão os pès. Senhor, se elle està lavado, que ha de lavar mais? està lavado, & ainda tem que lavar? Sim, os pès: *Ut pedes*

lavet. Fallava Christo dos defeitos, & maculas dos Discipulos, & estas maculas por mais que se lavem, sempre deixão pè, & em quanto deixão pè, sempre tem que lavar: *Qui lotus est, non indiget, nisi ut pedes lavet*. E se isto he nos que lavaõ muitas vezes, que será nos que lavaõ poucas, ou nenhuma? Se os peccados, que logo se lavam, ainda deixão pè; que pè deixarão os que senão lavaõ nunca? E que por conta tão facil, como hum lavatorio, consintamos que os peccados tomem pè em nós! Que sómente por não lavar soframos maculas na nossa alma! Oh! não seja assim não, cheguemos às correntes do Jordão: *Venit in omnem regionem Jordanis*. Cheguemos ao baptismo da penitencia, que hoje nos prèga o Baptista para lavatorio de nossas maculas: *Prædicās baptismum penitentiae in remissionem peccatorum*.

8º E se he tão forçosa razão fazer penitência, porque

que 'nos lava da macula; não o he menos, porq' nos livra da pena. Por hũ peccado mortal fica hum homem obrigado a eternas penas, & esta eternidade de penas se lhe remitte pela penitencia, por hum arrependimento, por hum pezar, vejamos agora, qual he melhor, se ter hum pezar nesta vida, se hũa eternidade de penas na outra. Merece hũ peccado mortal huma eternidade de penas depois, & suprese esta eternidade de penas cõ hum instante de pezar agora; & ha quem lhe não peze agora hum instante, para lhe pezar depois huma eternidade? Se hum homem estivera condemnado pela justiça do mundo a hũ castigo capital, & se livrasse com se arrepender, haveria homem, que se nam arrependesse: & ainda assim não se arrepende sem lhe valer: pois o que fazemos nos castigos do mundo de balde, não o faremos nos de Deos com proveito? Não val o arrependimen-

to para livrar do castigo do mundo, & ainda assim se arrependem todos, basta o arrependimento para livrar do castigo de Deos, & ainda assim se arrependem tão poucos? Ponhamos dous delinquentes, dous reos, hum para o mundo, & outro para Deos: aquelle arrependese, & nada lhe val; a este nada lhe val, só porque senão arrepende: & ha quem lenão arrependa? quem não faça penitência? Quanto mais, que arrependimento, & penitencia ha de havella infallivelmente, ou nesta vida, ou na outra; mas com differença; que a da outra vida he penitência sem remissão: *Quia in inferno nulla est redemptio*, & a desta he penitencia cõ ella: *Penitentia in remissionem*.

86 Por mais, & maior arrependimento que tenha hum condemnado no inferno, não se lhe remitte parte alguma do seu tormento, nem na substancia, nem na qualidade, né nos seus grãos, q' mesmo tor-

mento.

mento, que hum condena-
do começou a padecer
quando entrou no inferno,
padece agora, & ha de pa-
decer por toda a eternida-
de, por mais que se arrepe-
da; & o nosso arrependi-
mento nesta vida remitte-
nos a pena eterna commu-
tandoa em temporal, que
se paga no Purgatorio, no
qual se remitte, & ainda na
vida com as boas obras que
fazemos, & com o mesmo
arrependimento, & con-
trição, que como he obra
satisfactoria, tambem nos
remitte parte da pena; &
tal pôde ser a contrição,
que nos remitta toda, co-
mo succedeo a hum gran-
de peccador, que côfessan-
dose ao seu Arcebispo dos
seus peccados, & entre el-
les de hum enormissimo,
foy tal, & tão grande a sua
dor, & arrependimento, q
morreo aos pès do Confes-
sor, & pela vehemencia da
sua contrição assim se re-
mittirão as penas, que me-
recia por seus peccados, q
sem passar pelo Purgatorio
vouou ao Céo a sua alma.

Secu-
lū exē-
ptorū,
verbo
contri-
tio. exē-
plo 24.

87 Pois se necessaria-
mente havemos de ter ar-
rependimento, & peniten-
cia, ou nesta vida, ou na ou-
tra, nesta com remissão, &
na outra sem ella, façamos
agora a nossa escolha, pois
estamos ainda em tempo
de a fazer, & se nos não de-
terminamos só por nós, a-
conselhemonos com al-
guem, & seja com hum cô-
denado do inferno, que
como tão experimentado
à sua custa, só pôde nesta
materia dar bom conselho;
seja com o Avarento, & he
o conselho tão bom, que o
mãdava a seus irmãos: *Ro-* Luc. 16.
27. & 28
go te pater, ut mittas Laza-
rum in domum patris mei;
habeo enim quinque fratres,
ut testetur illis, ne & ipsi ve-
niant in hunc locum tormē-
torum. Peçovos Pay Abra-
haó, que mandeis Lazaro
a casa de meu pay avisar a
meus irmãos, que se con-
vertão, & fação penitencia
em quão vivem, para que
não venhão parar neste
cruel fogo, em que estou
ardendo. Que he isto? Não
he este aquelle Avarento,
que

que nem permitia ao pobre Lazaro as migalhas da sua mesa? *Cupiens saturari de micis, & nemo illi dabat.* Não he este aquelle vão, & poderoso, que trajava purpura? *Induebatur purpura.* Não he este aquelle melindroso, & sensual, que vestia olandas? *Induebatur bysso.* Não he este aquelle delicioso, & regalado, que não tratava todo o dia mais que dos regalos, & delicias da sua mesa? *Epulabatur quotidie splendide.* Pois este he agora o Prêgador, & Prêgador da penitencia? Este, que nada menos queria na vida que penitencia, agora lhe está tão affeição-do, que a acôselha a seus irmãos? Sim, por isso mesmo. Estava o Avarento arden-do em eterno fogo, estava fazendo a penitencia da outra vida com grande arrependimento da passada, & achou-lhe tanto mayor excesso à desta, que nam a querendo, em quão vivo, para si, agora já a queria para os outros; em quanto o Avarento viveo na vai-
Tom. II.

dade das gafas, nos delei-tes da vida, & nas delicias da mesa, zombava bem da penitencia desta vida; mas quando se vio em outra mayor, com a purpura tisnada, com as olandas de-negridas, & com o compo-tição, sem remissão algu-ma ao seu tormento com toda a sua penitencia, a aconselhava para todos. Pedio o Avarento em pri-meiro lugar a Abraham mandasse a Lazaro, que com a ponta do dedo molhado na agua lhe refrige-rasse as chamascas que ar-dia: *Mitte Lazarum, ut im-tingat extremum digiti sui in aquam, ut refrigeret lin-guam meam, quia crucior in hac flamma.* Negoulhe A-brahão o que pedia; & lo-go log, depois da sua re-posta lhe pedio mandasse avisar a seus irmãos: *Rogo te ut mittas in domum pa-tris mei.* He possível, con-siderou o Avarêto, he pos-sível, que com todo o meu arrependimento não tem alguma remissão a minha pena! que estou penando.
H na

na chama, & na mesma
chama! *Cruciar in hac flam-*
ma. E he possível que me
negão até hum gotinha
de agua! nesta penitencia
não ha nenhum lavatorio,
não he incendio! Pois má-
dai avisar a meus irmãos,
que se aproveitem lá do la-
vatorio, para que não pa-
rem no incendio; que fa-
çam penitencia na vida, pa-
ra que não experimentem
os rigores desta: *Ne veni-*
ant in hunc locum tormento-
rum, que vay tanto de hu-
ma a outra, como de hum
incendio a hum lavatorio.
A esta segunda petição lhe
respondeo Abraão, nam
era necessario mádar a seus
irmãos nenhū morto, que
lá tinhaõ vivos muitos Pro-
phetas: *Habent Moysen, &*
Prophetas, audiant illos;
que se não ouvirem os Pro-
phetas, nem os mortos, *Si*
Moysen, & Prophetas non
audiunt, neque si ex mortuis
resurrexerit, credent. Com-
nosco parece que falla A-
braão neste dia, que te-
mos hum Propheta, & mais
que Propheta, o Grande

Baptista prégandonos pe-
nitencia: *Predicans baptis-*
 mum penitentiae, se o nam
ouvirmos a elle, a quem
havemos de ouvir? nem a
hum condenado, que hoje
subira a este Pulpito: *Si*
Prophetas non audivimus, ne-
que si ex mortuis resurrexe-
rit, credent.

88. E ainda haverá quã-
to não converta? Quem não
faça penitencia? Que des-
culpa temos para não fazer
hum resoluçã? Ainda as
desculpas são peyores que
o caso. Huns se desculpaõ
de não tratarem muito de
sua salvação, & fazeré pe-
nitencia, porque os outros
se rim, & zombão destas;
que chamão ceremonias;
zombê embora, deixai-os
rir agora de vós, que vós
vos rircis alguma hora del-
les: bem seria o Avarento
na vida das penitencias do
pobre Lazaro, mas muito
mais se ri agora o pobre
Lazaro do Avarento. Ou-
tros se desculpam, & at-
emorizão com o que diz o
mundo, que he por este ou
aquele motivo, que o fa-
zem

Neste
tôpo se
davam
em Pa-
lacio, &
na Ca-
pellare-
al mui-
tas pes-
soas ao
exerci-
cios de
virtude,
& outras
o naõ fa-
zião por
remor-
dimos
mar-
ço.

zem com esta, ou aquella
tenção. Primeiramente as
tenções Deos as sabe, &
só Deos as sabe; & se Deos
as sabe, que importa o que
diz o mundo? Quão mais,
pergunto: se vivemos mal,
se fazemos injustiças, &
sem-razoens, se temos vi-
cios, & andamos em mão
estado, não diz o mundo?
não o estranha? não o mur-
mura? pois não se nos dá
do que diz o mundo para
viver mal, & dasenos do
que diz o mundo para vi-
ver bem? Mais: & assim co-
mo ha muitos, que dizem
mal, & o murmurão, nam
ha tambem muitos, que di-
zem bem, & o approvão, &
esses os mais prudentes, &
justificados? pois que im-
porta o que dizem os ou-
tros? Perguntou Christo
Senhor nosso em certa oc-
casão a seus Discipulos:
Quem dicunt homines esse
Filiam hominis? Quem di-
zem os homens, que sou
Eu? Que diz o mundo de
mim? Responderão os Dis-
cipulos: *Alij Joannem Ba-*
pistam, alij autem Filiam,

alij vero Joeremiam, aut unū
ex Prophetis. Senhor, hums
dizem que sois o Baptista,
outros, q' sois Elias, outros,
que sois Jeremias, ou algu-
dos Prophetas; & senão fo-
ra o respeito, & comedi-
méto dos Discipulos, tam-
bem puderaõ acrescentar o
que dizião outros, que era
hum hypocrita, hum Sa-
maritano, hum endemoni-
nhado. E depois de Chris-
to os ouvir, lhes pergun-
tou por diante: *Vos autem,*
quem me esse dicitis? E vós,
quem dizeis que sou? isso
he o que dizem os outros,
isso he o que diz o mundo;
& vós? *Vos autem,* vós, que
têdes mais luz do Céo, vós
que tendes mais conheci-
mento de mim, vós que tê-
des mais experiencia da
virtude, que he o q' dizeis?
Quem me esse dicitis? que
o que dizem os outros im-
porta pouco. Respôde São
Pedro por todos: *Tu es*
Christus Filius Dei vivi:
Senhor, vós sois Christo
Filho de Deos vivo; & isto
he o que nós dizemos: co-
tencouse Christo Senhor
Hij nosso

Ibid. 15.

Matth.
10. 13.

Ibid. 14.

Ibid. 16.

nosso com isto, não perguntou mais por diante, como se differa. Se vòs dizeis isso, se hum São Pedro diz a verdade, digão os mais o que quizerem: se os Discipulos de Christo, se os justificados, se hum São Pedro diz a verdade, não importa o que dizem os outros: quanto mais, façamos hum concerto, espreitay hum destes na hora da sua morte, & tomalhe então o depoimento, & o que então vòs differ, isso fazei: ou consideraivos na hora da vossa, & vede se será então boa desculpa para Deos: Senhor, senão vivi bem, se não tratei da virtude, & santo exercicio da oração, senão fiz penitencia, foy pelo que diria o mundo: parecevos que aceitará Deos esta desculpa naquella tão tremenda hora? O que importa he resolver, & assentar cada hum comfigo: Salveme eu, & diga o mudo o que quizer. Grande felicidade fora do Sermão do Baptista, se delly se seguião hoje humas

poucas, ou humas muitas destas resoluções; que alegria, que festa haveria no Ceo, & mais na terra?

89 *Gaudium erit in Caelo super uno peccatore penitentiam agente.* São palavras de Christo Senhor nosso: Haverà grande gosto no Ceo, quando hum peccador fizer penitencia na terra. Quando a nós nos peza, o Ceo gosta; gostão os Anjos com os nossos pezares. Daqui a tres dias festejarão tambem os Anjos na terra o nascimêto de Deos Menino, & se bem advertirmos, explica Christo o gosto dos Anjos na conversão do peccador, do mesmo modo, que os Anjos o annunciarão aos homens no nascimento de Christo. *Gaudium erit in Caelo*, diz Christo da conversão do peccador: *Evangeliizo vobis gaudium*, dizê os Anjos no nascimento de Christo, como se fora o mesmo o gosto dos homêes no nascimento de Deos Menino, com o dos Anjos na conversão dos peccadores. Luc 15. 7. Luc 2. 10.

res: pois já que daqui a tres dias hão de dar os Anjos tanto gosto aos homens, não darão hoje os homens hum gosto aos Anjos? Já que tão bom dia ha de dar o Ceo à terra, não dará hoje hum bom dia a terra ao Ceo? E q digo eu ao Ceo? à mesma terra? Despertou o gallo a São Pedro, & diz o Texto que cantou, *Cantavit gallus*. E porque não diz que clamou? que bradou? que era modo mais proprio para o despertar, & para acção tão triste, como esta, mas que cantou? Havia-se de arrepender, & chorar Pedro, & diz o Texto, que cantou o gallo, para mostrar, que até os gallos cantão, quando os homens chorão. He o gallo anticipado nuncio da Aurora, & o foy a Pedro da graça, já dantes estava festejando as felicidades da sua conversão: chorou, & choveraólhe as ditas, cantoulhe o gallo. A Missa do Nascimento de Deos Menino, chamamos Missa do gallo: quereis que daqui a

Tom. II.

tres dias vos cante o gallo? choray como Pedro: que se Judas se convertêra, outro gallo lhe cantara: canta o gallo no Nascimento de Deos, & na conversão de São Pedro, como se tiveramos as mesmas felicidades no seu Nascimento, & na nossa conversão.

90 E se ainda não bastão todas estas razoens, & felicidades para nos mover, acabemos o Sermão do Baptista com huma resolução, & consequencia, com que elle nos quiz acabar de persuadir de todo a penitencia: *Facite ergo fructus dignos penitentie... jam enim securis ad radicem arborum posita est*: Fazei logo todos penitência, & fazei-a logo, & isso porque, Santo Baptista? *Jam enim securis ad radicem arborum posita est*: Porque já o machado está posto ao pé das arvores. Adverti, diz hum moderno, que não diz, que já o machado corta, mas que está posto ao pé da arvore: *Non ait, securis jam scindit, sed posita est*. Machado, que

Luc. 3.
2.

Sylveira
hica

Hiii está

està posto ao pé da arvore, ainda não corta, mas està para cortar. Não disse pois o Baptista, que cortava já o machado, para mostrar que ainda havia lugar de penitencia, & disse, que já estava posto ao pé, para mostrar a pressa, com que se devia fazer. Por estas arvores se entendem os homens, & mais os Reynos, por este machado se entende o juizo, & ira de Deos: o machado ainda não corta, nem por nós, nem pelo Reyno, posto que nos pareça o contrario, & se corta, he só pela rama, & mais pela casca, està sim posto ao pé, & raiz da arvore, dando lugar à nossa penitencia. Oh! acudamos depressa, que quer cortar o machado, & cortar pela raiz: *Facite ergo fructus dignos penitentiae... jam enim securis ad radicem arborum posita est.* Cheguemos á penitencia, & alcançaremos perdão, não cortará o machado, & mais agora, que nasce Deos Menino para o tomar, & por fim, por fim

he faca em mão de menino, que primeiro se corta a si, do que aos outros, & a experiencia o mostrará, que aos oito dias de nascido se cortará com o cutelo da circuncisão, & assim o embotará no golpe, que não preste para cortar mais ninguém. Fieis, hum menino com qualquer cousa se engana, com nos mostrarmos queixosos, com nos mostrarmos arrependidos se aplaca; mostremonos queixosos, mostremonos arrependidos, & não só lhe tiraremos a faca das mãos, mas nos ançará os braços, que mais queremos, que de inimigos de Deos pelo peccado, ficar com elle Menino nos braços? & haverá que perca desta feita os braços de Deos Menino por falta de huma conversão, & de hum arrependimento?

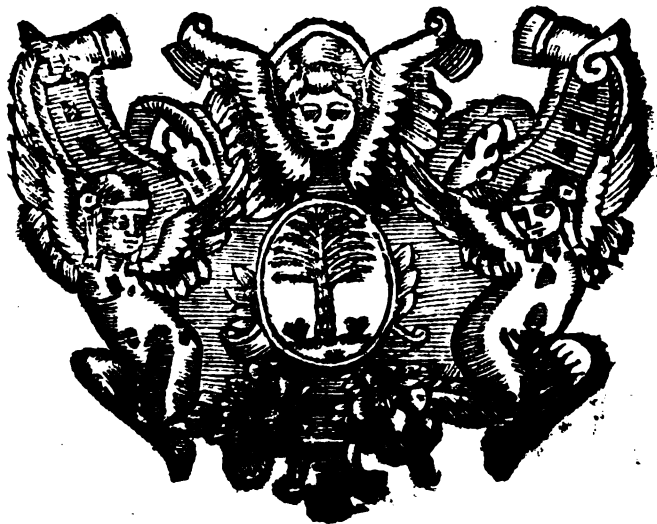
Aqui estamos já convertidos todos, todos arrependidos, Senhor; largai o machado da mão, nam corteis desta vez a arvore, que nós lhe lançaremos agua.

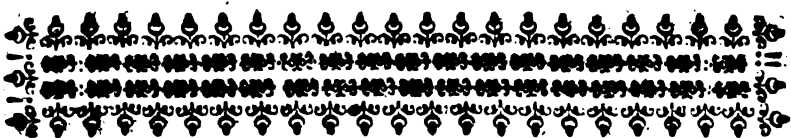
Dominga do Advento.

II.

agua aopè, para que vos
dè copioso fruto, & se a de
nossos olhos não bastar pa-
ra tanta secura, vòs a aca-
bareis de regar com os vos-
sos; lançainos os braços,
que nem por peccador os
desmereceo o filho Prodi-

go; delles fazei laços, com
que nos prendais a vosso
amor, para que daqui por-
diãte não queiramos mais
que a vòs, a vossa graça,
& a vossa gloria: *Adqu岸
nos perducat Dominas em-
nipotens. Amen.*





SERMAM

DA IMMACULADA
CONCEICAM

2
DA VIRGEM

MARIA

SENHORA NOSSA,
NA CAPELLA REAL,

Anno de 1653.

De qua natus est JESUS, qui vocatur Christus..
Matthæi 1.

91  UMA das
provas (muito
altos, & muito
poderosos Reys,
& Senhores
nossos) huma das
provas com que os
Authores col-

tumaõ abonar a
verdade das suas
sentenças, he a dos
exemplos; & com
hum o mais proprio,
o mais adequa-
do, & o mais certo
nos prova hoje a
Igreja Santa a
immaculada Conceição da
Vir-

Virgem Senhora nossa: applica à celebridade deste mysterio hum Evangelho, que acaba com as palavras do nosso thema, *De qua natus est Jesus*, nas quaes o Evangelista nos diz que da Senhora nasceo Jesus, & que a Senhora foy Mãe que pario a Jesu: & que outra cousa he isto, senão dizer-nos que a Conceição da Senhora se ha de medir pela sua maternidade? & que os privilegios, graças, & immunidades que se concederão à Senhora em sua Conceição, se haõ de conhecer pelos privilegios, graças, & immunidades que se lhe concederão quando concebeo, & pario a Jesu, que della nasceo, *De qua natus est Jesus*, provando-nos com o exemplo de seu felicissimo parto o mysterio de sua immaculada Conceição? E he o exemplo o mais proprio, o mais adequado, & o mais certo que podia ser: o mais proprio, porque he da Senhora para a mesma Senhora o mais adequado, porque he de

hum mysterio impossivel à natureza, & só possivel à graça, para outro só possivel à graça contra as leys da natureza, só na certeza ha differença entre estes mysterios, porq o do parto da Virgem com os seus privilegios, & immunidades tem certeza de fé, & o de sua Conceição com as suas immunidades, & privilegios, ainda a não tem, mas se a não tem, está já em disposiçã proxima para a ter, como affirmão muitos, & graves Authores, & agora neste Reyno firmada com juramento por soberano acordo, & devoção de Sua Magestade, q Deos guarde. Será pois o assumpto do Sermão, provar os privilegios, graças, & immunidades da Senhora em sua immaculada Conceição, com as que se lhe concederão em seu felicissimo parto, quando de seu purissimo vêtre nasceo Jesus: *De qua natus est Jesus.*

92 O primeiro privilegio do felicissimo parto da Senhora foy conceber,

Sarr. cū
multis
apud
Vegain
Theol.
Mar. p.
1. pal. 3.
cert. 100.

&c

& parir sem lesão de sua virginal pureza, ser Mãy, & Virgem; & daqui se prova o privilegio, & immunnidade de sua immaculada Conceição, ser concebida sem macula. Quando a Senhora concebeo, & pario a Jesu, que della nasceo, *De qua natus est Iesus*, se venceo hum impossivel natural, conceber, & parir sem lesão de sua pureza virginal, & com este impossivel natural, que se venceo no parto da Senhora, nos prova hoje a Igreja com a applicação deste Evangelho nesta celebridade, que se venceo outro na Conceição da Senhora, ser concebida sem macula original: naturalmente tão impossivel era conceber, & parir a Senhora sem lesão de sua pureza virginal, como ser concebida sem contrahir a macula do peccado original, logo se se vêceo aquelle impossivel natural para que a Senhora concebesse, & parisse a Jesu sem lesão da sua pureza, se venceo tambem este, para que a

Senhora fosse concebida sem macula; porque nam era menos empenhado o Filho de Deos, que della nasceo, *De qua natus est Iesus*, em que sua Mãy fosse concebida sem macula, do que em que concebesse, & parisse sem lesão de sua virginal pureza.

93 Com este exemplo do parto da Senhora sem lesão de sua virginal pureza nos prova hoje o Evangelho, & o nosso thema a sua immaculada Conceição, assim como com outro exemplo provou o Anjo à Senhora que conceberia, & pariria ficando Virgem. Annuncia o Anjo à Senhora que conceberá, & parirá hum Filho, *Ecce concipies, & paries Filium*, Luc. 1.
31. duvida a Senhora fundada no voto de virgindade, que tinha feyto, & queria guardar, *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* 34 soltalhe o Anjo a duvida com a particular assistencia do Espirito Santo, & virtude do Altissimo, a quem era possivel vencer este

este impossivel natural de
conceber, & parir ficando
35 Virgem, *Spiritus Sanctus
superveniet in te, & virtus
Altissimi obrumbrabit tibi,*
& para se ver quanto nes-
tas materias valem as pro-
vas dos exemplos, lhe alle-
36 ga hum, *Et ecce Elisabeth
cognata tua, & ipsa concepit
filium in senectute sua, &
hic mensis sextus est illi, que
vocatur sterilis,* vossa prima
Isabel concebeo na sua ve-
lhice sendo já esteril; & cõ
este exemplo de Santa Isa-
bel conceber sendo esteril,
provou o Anjo à Senhora
que conceberia, & pariria
ficando Virgem; porque
assim como era naturalmẽ-
te impossivel conceber, &
parir huma Virgem, o era
tambem conceber, & parir
huma esteril. Com este
exemplo provou o Anjo à
Senhora, que podia conce-
ber, & parir ficando Vir-
gem, mas muyto mais ade-
quado, & forçoso exemplo
he o da Senhora conceber,
& parir ficando Virgem,
para provar que foy con-
cebida sem macula, do que

o de conceber Santa Isa-
bel sendo esteril, para a Se-
nhora conceber, & parir fi-
cando Virgem; porque o
primeiro exemplo era de
Santa Isabel para a Senho-
ra, & o segundo he da Se-
nhora para a mesma Se-
nhora: o primeiro nam era
tão adequado, nem tão cõ-
cluente, porque o privile-
gio de Santa Isabel conce-
ber sendo esteril, não foy
singular, porque tambem
o tiveraõ Sara mãy de Isaac,
& Anna mãy de Samuel;
& o privilegio da Senhora
conceber, & parir ficando
Virgem, foy singular, &
unico sem exemplo: logo
se o Anjo com o exemplo
de Santa Isabel conceber
sendo esteril provou que a
Senhora conceberia, & pa-
riria ficando Virgem, com
muyto mayor razão, & ma-
yor força, da Senhora con-
ceber, & parir ficando Vir-
gem se prova que foy con-
cebida sem macula; por-
que o primeiro exemplo
he de hum privilegio não
singular para outro singu-
lar, & o segundo he de hum
privi-

privilegio singular, & unico, para outro também unico, & singular: porque o de conceber sendo esteril teve-o Santa Isabel mãy do Baptista, teve-o Sira mãy de Isac, & teve-o Anna mãy de Samuel; & o de conceber, & parir ficando Virgem, & ser concebida sem macula, só o teve a Virgem por Mãy de Jesu, que della nasceo, *De qua natus est Iesus.*

94 E ainda era mais conveniente ao decoro do Filho, & mais da Mãy, ser a Senhora concebida sem macula, do que conceber, & parir ficando Virgem: porque conceber, & parir podia ser, & havia ser sem culpa: passar do estado de Virgem a outro também licito, & santo, não he culpa, diz São Paulo, *Si nups- rit virgo, nõ peccavit*, & ser concebida com macula envolve culpa, antes a culpa he a macula. Mais: Passar do estado de Virgem a outro também licito, nam só não he culpa, mas bom, ainda que o conservar-se no

de Virgem seja melhor: São Paulo: *Qui matrimonio ibi. 38 jungit virginem suam, benefacit, & qui non jungit, melius facit*: conservar no estado de Virgê he melhor, mas passar ao outro também licito, ainda que não he o melhor, he bom; mas ser concebida com macula em nenhũ caso he melhor, né bom, & sempre com culpa: logo se para a Senhora conceber, & parir ficando Virgem se vêceo hum impossivel natural, também se venceo outro para a Senhora ser concebida sem macula, & este he o primeiro privilegio de seu felicissimo parto, de que se prova o da sua immaculada Conceição, ambos por ser Mãy de Jesu, que della nasceo, *De qua natus est Iesus.*

95 O segundo privilegio do felicissimo parto da Senhora foy parir sem dor, assim o tem muytos Santos Padres, & alguns o provão daquelle lugar de Itaias: *Antequam parturiret peperit, & antequam videret partus ejus, peperit masculu*

da Virgem Maria Senhora nossa.

125

S. Pa
malc. 1.
Fidei.
Nyse-
nis Ser.
a. de re-
surrect.

masculum: Antes de estar de parto pario, & antes de vir o seu parto, pario hum Filho. Este lugar entédem os Santos, Damasceno, & Nisseno, da Senhora em seu parto, & delle se prova que foy sem dor; porque aonde a nossa Vulgata tem, *Antequam veniret partus ejus,* lêm outros, *Antequam sentiret advenire dolorem parturiginum;* & outros, *Priusquam laboraret ex doloribus partus:* Antes de sentir as dores do parto pario, & se antes de sentir a Senhora as dores do parto pario, pario sem dor. E bastava por prova, que o tenha, & affirme a Igreja Sãta: *Nesciens mater Virgo virum peperit sine dolore:* Pario sem dor, & sem a menor lesão de seu claustro virginal.

96 E daqui se prova que a Senhora foy concebida sem a macula do peccado original; porque se por conceber, & parir a Jesu, que della nasceo, *De qua natus est Iesus,* foy a Senhora isenta de toda a dor, & lesão de seu claustro

virginal, pela mesma, ou mayor razão foyem sua Conceição isenta do peccado original; porque se por ser Mãe sua, a isentou o Senhor no seu parto de toda a lesão, & dor do corpo, com a mesma, ou mayor razão na sua Conceição a isentou do peccado original, ferida mortal da alma, quanto vay do corpo à alma. Consentio Christo Senhor nosso que os soldados ao pé da Cruz dividissem em quatro partes os seus vestidos, *Acceperunt vestimenta ejus, & fecerunt quatuor partes;* mas não consentio que rasgassem a sua tunica, *Não scindamus eam.* 24. Pois cõsente o Senhor que lhe rasguem as vestiduras, & não a tunica? que mais tinha a tunica, do que as mais vestiduras? Não tinha mais no que era, mas tinha mais no que representava. As vestiduras representavaõ o corpo, & a tunica representava a alma do Senhor, (diz Lauret. nas 'nas a' legon. 19. 23.) & cõsentindo o Senhor tantos golpes na figura do seu.

seu corpo, não consentio nem hum só na sua alma nem em figura: feridas, & dores no corpo, isso sim, na figura, & na realidade; feridas na alma, nem hum só, nem em figura. E se Christo Senhor nosso nam consentio ferida alguma na sua alma nem em figura, padecendo tantas dores, & tantas feridas em seu corpo na figura, & na realidade, como havia consentir na alma de sua Mãe a ferida mortal do peccado original, isentando-a de toda a dor, & de toda a lesão do seu claustro virginal em seu felicissimo parto?

97 E se a prova deste exemplo pôde ter alguma duvida, provemos o mesmo assumpto cô outro ainda mais proprio, & mais efficaz. Deo Deos Senhor nosso licença ao demonio para que fizesse ao corpo de Job tudo o que quizesse, com tanto que lhe nam tocasse na alma: *Ecce in manu tua est, verumtamen animam illius serva.* Esta exceção, ou reserva, que o

Senhor fez na licença que deo ao demonio, entêdem Origenes, São Gregorio, ^{Aord Pined, in hunc loc.} & outros, propriamente da alma, dando licença ao demonio para que no corpo de Job executasse a sua crueldade, com tanto que na alma lhe não tocasse, & aproveitouse o demonio tanto da licença, que lhe encheo o corpo de feridas, & dores dos pés até a cabeça: *Percussit Job ulcere pessimo à plantâ pedis usque ad verticem ejus*; mas não lhe tocou na alma, como Deos lhe havia mandado. Agora faço eu este argumento: Deos Senhor nosso não consentio que o demonio tocasse na alma de Job, dando-lhe licença para lhe encher o corpo de feridas, & dores dos pés até a cabeça; & havia consentir que o demonio tocasse na alma da Senhora com a ferida mortal do peccado original, isentando-lhe o corpo de toda a dor, & lesão em seu parto. Queria o Senhor mais, ou importava-lhe mais a alma de Job, do que a alma

a alma de sua Mãe? Ou importava mais à Senhora o seu corpo, do que a sua alma, para que seu benditíssimo Filho lhe permitisse a macula do peccado na alma, isentando-a das dores do corpo no parto? Mais: As dores do parto erão, & fã effecto do peccado original; por castigo deste peccado o intimou Deos Senhor nôsso a Eva, & nella às mais mulheres: *In dolore paries filios*: pois havemos dizer que o Senhor isentou a Senhora do effecto, & não da causa? que a isentou das dores, & não do peccado? que o parto foy sem dor, & que a Conceição foy com macula? antes de parir sem dor se prova que foy concebida sem macula, & desse privilegio do parto se prova o de sua immaculada Conceição, ambos por ser Mãe de Jeshu, que della nasceo: *De qua natus est Jeshu*.

98. O terceiro privilegio do felicissimo parto da Senhora, & fundamento das mais, foy conceber, &

parir a Jeshu, como o Anjo lhe annunciou: *Ecce concipies in utero, & paries Filium, & vocabis nomen ejus Jeshu*: Concebereis, & parireis hũ Filho, a que chamareis Jeshu, & do mesmo termo, & do mesmo nome usou o Evangelista nas palavras do nôsso thema, *De qua natus est Jeshu*, Da Senhora nasceo Jeshu, & he para reparar nas palavras, que acrecenta o Evangelista: *Jeshu, qui vocatur Christus*, Jeshu, que se ehama Christo, se ha de acrecentar q̃ Jeshu se ehama Christo, porque não diz que da Senhora nasceo Christo, mas Jeshu, que se ehama Christo? Porque Jeshu disse o Anjo que conceberia, & pariria a Senhora: *Concipies, & paries Filium, & vocabis nomen ejus Jeshu*, & para o Evangelista se conformar com o Anjo, assim como o Anjo disse que a Senhora conceberia, & pariria a Jeshu, disse o Evangelista que da Senhora nasceo Jeshu, *De qua natus est Jeshu*, & destas palavras usa

Gen. 3.
26.

usa a Igreja na celebração da Conceição da Senhora, para mostrar que assim como Iesus obrou no seu parto, obrou também na sua Conceição. Iesus he o nome de Redemptor, & deste nome usou o Anjo no parto, & applica a Igreja à Conceição da Senhora, para mostrar que assim como Iesus Redemptor a livrou no parto de todo o defeito, na Conceição a remio de toda a culpa: no parto, de todo o defeito, para que concebesse, & parisse ficando Virgem; & na Conceição, de toda a culpa, para que fosse concebida sem macula, & deste modo remio Iesus a sua Mãe. Ha dous modos de redempção, hum remediando, outro preservando: o primeiro he remindo do defeito, ou culpa já incurrida, o segúdo preservando para que senão incorra: foy Iesus Redemptor de todo o genero humano, & consequentemente também da Senhora; mas com esta differença, que para os mais

filhos de Adam foy a redempção remedio, & para a Senhora preservação; aos mais remio o Redemptor do peccado original já incorrido, & à Senhora remio preservando-a para que não incorresse, & tão propria, & rigorosamente he redempção a segunda, como a primeira.

99 Em castigo de seus peccados entregou Deos Senhor nosso o povo de Israel às mãos de Chusan Rasathaim Rey de Mesopotamia, em cujo cativeiro o estiverão servindo oito annos: *tratusque contra* ^{Judic. 3. 1.} *Israel Dominus, tradidit eos in manus Chusan Rasathaim Regis Mesopotamiae, servieruntque ei octo annis.* Arrepellidos os Israelitas clamaraõ ao Senhor, que compadecendose delles, lhes deo a Othoniel por salvador, que os livralse do cativeiro: *Et clamaverunt* ^{Ibid. 9.} *ad Dominum, qui suscitavit eis salvatorem, & liberavit eos, Othoniel videlicet.* Tornaraõ os Israelitas a reincidir nos seus peccados,

dos, & o Senhor os entregou a Eglon Rey de Moab, em cujo cativeiro estive-
 raõ servindo-o dezoito
 14 annos: *Servieruntque filij Israel Eglon Regi Moab decem & octo annis*, & recor-
 rēdo outra vez a Deos nos-
 so Senhor, lhes deo outro
 salvador por nome Aod,
 que os livrou do cativeiro:
 15 *Postea clamaverunt ad Dominum, qui suscitavit eis sal-
 vatorem vocabulo Aod* De
 pois deste segundo Capi-
 taõ salvador de Israel, San-
 gar valeroso Capitaõ tam-
 bem defendeo o povo de
 31 Israel de seus inimigos: *Et ipse quoque defendis Israel,*
 tem o Hebreo, *Et salvavit etiam ipse Israel*, & tambem
 este salvou a Israel, tambẽ
 este Capitaõ foy salvador
 de Israel, como os dous
 primeiros. Se o povo de Is-
 rael esteve cativo primei-
 ra, & segunda vez, & naõ
 mais, como este terceiro
 Capitaõ tambem salvou a
 Israel como os outros
 dous? Os primeiros dous
 forão salvadores de Israel,
 porque o remiraõ do cati-
 Tom. II.

veiro em que estava, mas o
 terceiro, que o naõ remio
 de algum cativeiro, como
 foy tambem salvador de
 Israel? he reparo de Santo
 Agostinho: *Quomodo di-*
ctus sit salvasse Israel, potest
esse questio, non enim rursus
fuert captivati, nec jugo
servitutis innexi: Como se
 diz que este terceiro Capi-
 taõ salvou tambem a Isra-
 el, se os Israelitas naõ esti-
 veraõ outra vez cativos,
 nem sujeitos ao jugo da
 servidaõ? Como foy tam-
 bem seu salvador, se os naõ
 liberton de alguma servi-
 daõ, nem remio de algum
 cativeiro? O mesmo Santo
 Doutor solta a duvida: *In-*
telligendum ita dictum, sal-
vavit, non quia nocuerit ali-
quis hostis, sed ne permitte-
retur nocere, quem credendū
est bello cepisse tentare, &
hujus victoria fuisse depub-
sum. Disse que tambem es-
 te Capitaõ salvou a Israel,
 naõ porque o livrou de al-
 gum dano, que algum ini-
 migo lhe fizesse, mas por-
 que impedio que lho nam
 fizesse, & quãdo algum in-
 I tentou

Aug. q.
 25 in
 Judic

tentou fazer-lhe guerra, foy rebatido com a sua victoria, livrando-o do cativoiro em que podia cahir; & como impedio o dano que podia ter para que o nam tivesse, & o livrou do cativoiro em que podia cahir para que não cahisse, tambem salvou a Israel, como os outros: *Et salvavit etiam ipse Israel*. Os outros dous Capitaens libertarão o povo do cativoiro, & servidaõ em que estava, este fez que o não estivesse; os outros remirão o povo do cativoiro, este fez que não chegasse a ser cativo; & deste modo todos foram redemptores de Israel, aquelles remediando, & livrando, este impedindo, & preservando; & como ambas são verdadeiras redempções, este tambem foy redemptor de Israel como os outros: *Et salvavit etiam ipse Israel*.

100 De ambos estes modos foy Jeſu Redemptor de todos os filhos de Adão; de todos os mais remindo-os do peccado original,

que contrahiraõ, & da Senhora preservando-a para que o não contrahisse; aos mais libertando-os do cativoiro do demonio, & a Senhora preservando-a para que não chegasse a ser cativa. E foy este modo de redempção necessario ao Redemptor, & conveniente à redemida. Foy necessario ao Redemptor, porque se não remira a alguma pessoa preservada, fora Redemptor de hum só modo, & não dos dous; fora a sua redempção só remedio, & não preservação, & assim não fora a sua redempção tão copiosa, como foy, & afirma David: *Quia apud Dominum misericordia, & copiosa apud eum redemptio*; fora copiosa para todos como remedio, mas não fora copiosa de ambos os modos, porque não fora para alguma preservação, & para ser de todo copiosa, foy para os mais remedio, & para a Senhora preservação, & assim foy este modo de redempção necessario ao Redemptor.

Psalm.
139.

Redemptor. Foy tambem conveniente à redemida, porque sendo este modo de redempção preservando, o mais nobre, & o mais decoroso, era conveniente que o Redemptor por este modo remisse a sua Mãe.

101 Não ha duvida que este modo de remir preservando he mais nobre, & mais excellente, do que o outro de remir remedando: porque remir remedando, he acudir cõ o remedio depois de se cõtrahir a culpa; & remir preservando, he anticipar o remedio para que senam chegue a cõtrahir: & quem duvida que he mais decoroso, & excellente não cõtrahir a culpa, do que remediala depois de contrahida? Logo para os mais foy a redempção remedio, & para a Senhora preservação, porque este modo de remir mais decoroso, & mais excellente, lhe era conveniente, & ainda devido, pois por Mãe do Redemptor selhe deviam os privilegios mais singular,

res, porque em tudo, & entre todos os filhos de Adam foy singular: *Nec primam similem visa est, nec habere sequentē*, diz a Igreja da Senhora: que nam teve semelhante, nem antes, nem depois, & senam teve semelhante nem antes, nẽ depois, antes & depois foy singular sem semelhante. E como a Igreja não determina materia particular, em que a Senhora nam tivesse semelhante, o devemos entender de todas, & quando o não entendessemos de todas, sempre o deviamos entender da sua Conceição, por ser materia de contrahir, ou nam contrahir peccado: havemos pois dizer que na sua Conceição não teve semelhante, nem antes, nem depois, porque nem antes, nẽ depois houve quem fosse concebido sem culpa original, & só a Virgem neste privilegio foy singular sem semelhante, & a redempção que para os mais foy remedio, foy para a Senhora preservação.

101 E se differem que podia a Senhora logo depois de contrahido o peccado ser santificada no ventre de sua Mãy, privilegio que não teve outra alguma mulher, & deste modo verificar-se q'ain la na sua Conceição não teve semelhante, nem antes, nem depois, *Nec primam similem visa est, nec habere sequentē*, respondendo, que senão teve este privilegio alguma mulher, o tiverão pelo menos dous homens, Jeremias, & o Baptista, ambos santificados, nos ventres de suas mãys, Jeremias antes da Senhora, & o Baptista depois: logo neste privilegio teria semelhante antes, & semelhante depois, & nam seria nelle singular sem semelhante, & para o ser, como affirma a Igreja, havemos confessar que sô ella foy concebida sem culpa, & q'atê para Jeremias, & o Baptista santificados no ventre foy a redempção remedio, & sô para a Senhora preservação, por ser singular sem semelhante, es-

pecialmente na preservação da culpa, por Mãy do Redemptor.

103 Provenos o mesmo Redemptor esta verdade. Nas vodas de Canã de Galilea, em que assistiraõ Maria, & Jesu, faltou o vinho, *deficiente vino*; re-^{Joan. 2. 3.} presentou a Jesu sua bēditiſſima Mãy esta falta, *Dicit Mater Iesu ad eum, vinū non habent*, & o mesmo foy representarlhe a falta, que pedirlhe o remedio; respondolhe Jesu, *Et dicit ei Iesus: quid mihi & tibi est mulier? nondum venit hora mea.* Que vos toca Senhora esta falta? ainda não chegou a minha hora. Representa a Virgem Mãy a seu bemdito Filho a falta que ha no convite, para lhe acudir cõ o remedio, & o Senhor lhe responde que lhe toca esta falta, & que não tem chegado a sua hora? He verdade que esta falta não tocava à Senhora, mas aos convidados, & por tocar aos convidados tocava à Senhora, por sua muita piedade, procurarilhe o remedio.

dio; a hora para o Senhor acudir com o remedio já era chegada, porque já havia falta, & para o amor de Iesu a hora da falta já he hora do remedio: como logo pergunta o Senhor à Senhora que lhe toca esta falta, *Quid tibi est mulier?* & como diz que não he chegada a hora de acudir com o remedio, *Nondum venit hora mea?* Porque não havia ainda de todo falta de vinho no convite, dizem Santo Agostinho, Santo Thomàs, & o Author da Biblia maxima. Santo Agostinho sobre estas palavras, *Quid mihi, & tibi est mulier? nōdum venit hora mea: Hac responsione inter imdebemus advertere, quòd de nuptiali vino pars aliqua adhuc fortè resederat, ideo nondum erat domini plena hora:* Com a resposta do Senhor devemos advertir que ainda havia algum vinho no convite, & por isso o Senhor disse que não era chegada a sua hora. Santo Thomàs sobre estas palavras, *deficiente vino, fallan-*

do da petição da Senhora: *Usque ad extremam necessitatem non distulit, sed deficiente vino, id est, dum esset imdeficiendo:* Para a Senhora pedir o remedio a esta falta, não esperou pela ultima necessidade, mas faltando o vinho, isto he, indo faltando, ou estando para faltar. O Author da Biblia maxima sobre as mesmas palavras, *deficiente vino: Cōmodè explicabitur, si dicamus significari jam incepisse deficere, non autem omnino defecisse:* Commodamente se explicarão estas palavras, *deficiente vino*, se dissermos que por ellas se significa, como já começava a faltar o vinho, mas que não faltava ainda de todo. Isto supposto, agora está claro o que o Sennor perguntou à Senhora, & o que lhe disse: perguntou se lhe tocava esta falta, & foy o mesmo que dizer lhe não tocava; disse-lhe que não era chegada a hora de acudir com o remedio, porque não havia ainda de todo a falta de vinho no convite, & como

August.
Ser. 41.
de rem-
fore.

S. Tho-
mas in
hunc
locum
lect. 1.

Tom. II.

I iij a fal-

a falta era dos convidados, & não da Senhora, para os convidados esperava o Senhor pela falta para acudir como o remedio, que se fora da Senhora, havia de anticipar o remedio antes de chegar a falta; para os mais havia ser a hora do remedio depois de chegar a falta, para a Senhora antes de chegar a falta havia ser a hora do remedio; aos mais havia acudir o Senhor com o remedio, mas à Senhora com a preservaçãõ.

104. Isto disse Iesus a sua Mãe, *Dicit ei Jesus*, isto disse o Redemptor como Redemptor a respeito da Mãe, & a respeito dos mais; que aos mais havia acudir com o remedio depois de incorrerem na falta, mas à Mãe havia preservar da falta para lhe não ser necessario depois o remedio; para os mais havia ser a redempçãõ remedio, mas para a Mãe preservaçãõ. E he ainda para reparar no que o Redemptor disse à Mãe. *Dicit ei Jesus. Quid tibi, & tibi est mulier?*

Que toca esta falta, nem a mim, nem a vós? nem a mim, porque nem a tenho, nem a posso ter; nem a vós, porque se a podicis ter, não a tendes, nem tivestes, né haveis de ter, porque eu anticipadamente a havia remir antes de chegar. O que o Senhor disse, & passou cõ sua Santissima Mãe nas vodas, nos prova o que obrou em sua immaculada Conceição, & com tanta mayor razãõ, & necessidade, quanta vay de hũa falta a huma culpa, & essa grave, & de hũ defeito ao peccado original: porque se o bemditissimo Filho assim zelava as faltas de sua Mãe, que se nas vodas a falta fora sua, como era dos convidados, para ella havia anticipar o remedio antes de chegar a falta, quando para os mais esperava q̃ chegasse a falta para acudir cõ o remedio, cõ muyto mayor razãõ na sua Conceição se anticipou a preservalla da culpa, quando aos mais depois de a contrahirem acudio cõ o remedio, &

& sendo a redempção para os mais remedio, para a Senhora foy preservação, & isso por ser Mãy de Jesu Redemptor, que della nasceu: *De qua natus est Iesus.*

105 E não só preservou Jesus Redemptor a sua bemditissima Mãy da culpa original, mas também a eximio de contrahir o debito. Bem sei que alguns Authores de boa nota seguem que a Senhora contrahio o debito, ainda que foy preservada da culpa; mas também outros muytos mais em numero seguem que a Senhora não só foy preservada da culpa, mas também eximida do debito, & tendo eu tantos a que me acoste, claro está que hei de seguir esta opinião, por ser de mayor obsequio, privilegio, & immuniidade da bemditissima Virgem em sua immaculada Conceição, que a Senhora não só foy preservada para não contrahir a culpa original, mas também eximida do debito proximo de a contrahir. E reservando

para as Escolas as provas dos Theologos, & authoridades dos Santos Padres, eu me contento com huma prova de decoro, & côgruencia assás efficaz. Se a Senhora nam fora isenta de contrahir o debito do peccado original, fora sujeita ao peccado, devedora ao demonio, & obrigada ao seu cativoiro, & ser a Senhora em algum instante tributaria ao demonio, & obrigada ao seu cativoiro he cousa tão indecorosa à Mãy de Deos, que havemos dizer o não foy, nem contrahio o debito do peccado original.

106 Perguntaram os Ministros de Cesar a Sam Pedro, se Christo seu Mestre pagava o tributo, ou não: *Magister vester non solvit didrachma?* Vosso Mestre nam paga o tributo? O Arabico: *Non solvit debitum?* Não paga o debito? Antes de Sam Pedro dar esta noticia ao Senhor, o Senhor lhe perguntou: *Quid tibi videtur Simon, Reges terra à quibus accipiunt*

Mate.
17 23.

24

Mathe

Apud
Vegam
supra
Pal. 5.
Cerr. 1.
n. 559.
& Cerr.
20. 562.

piunt tributum, vel censum, à filiis suis, an ab alienis?

Que te parece Pedro, os Reis da terra de quem recebemo tributo, dos filhos, ou dos estranhos? Respondeo São Pedro que dos estranhos, *ab alienis*, & daqui inferio o Senhor que esta vaõ livres os filhos, *Ergo liberi sunt filij*: & São Chrysostomo diz que o Senhor com esta illação provou q̃ tambem elle não estava obrigado a este tributo, fazendo argumento de menor para mayor, porque se os filhos dos Reis estavaõ isentos deste tributo, muito mais o estava elle, por ser filho natural, & Unigenito de Deos Rey dos Reys. E conclue o Senhor: *Ut autē non scandalizemus eos, vade ad mare, & mitte hamum, & eum piscem, qui primus ascenderit, tolle, & aperto ore ejus invenies statērem, illum sumens da eis pro me, & te*: Mas porque os não scandalizemos, vay Pedro ao mar, & na boca do primeiro peixe, que pescares, acharás hũa moe-

da, & a darás aos Ministros de Cesar por mim, & por ti. Agora o meu reparo: Se Christo Senhor nosso por não scandalizar a Cesar, & a seus Ministros, manda a São Pedro que acuda cõ a moeda, & elles com a sua pergunta a pedem como paga: *Magister vester non solvit didrachma?* porq̃ não manda que lha pague, mas que lha dê, *Da eis?* Se se ha de acudir com a moeda, que importa que se dê, ou q̃ se pague? Importa muito: pagar suppoem debito, & assim se o Senhor mandara pagar, confessava haver contrahido o debito, & para não confessar o debito, mandou que a moeda se desse, & não que se pagasse: *Da eis*.

107 E não só mandou o Senhor dar a moeda por si, mas tambem por Sam Pedro: *Da eis pro me, & te*, porque não sō Christo, mas tambem Pedro estava isento desta divida, Christo por ser Filho de Deos, & Sam Pedro, porque o isentou Christo, para o hon-

Apud
Corn.in
huaclo-
cum.

honrar, como Vigario da sua Igreja, cabeça, & Principe dos mais Apostolos, dizem São João Chrysostomo, São Jeronimo, Origenes, & outros: *Pro Petro Christus solvit præter debitum honoris causa, ut inueneret ipsum sue familie, & Ecclesie Vicarium, ac cæterorum Apostolorum omnium caput, & Principem à se destinari; & não consentio Christo Senhor nosso que o seu Vigario na terra, cabeça da sua Igreja, & Principe dos Apostolos contra-hisse o debito de pagar o tributo a Cesar. E podendo o Senhor dar da bolsa do Apostolado esta moeda, a mādou tirar milagrosamente da boca do peixe, para mostrar cō este milagre, que não estava obrigado a pagar este tributo, né estava sujeito a Cesar, diz Abulense: *Illud, id est didrachma, per miraculum inuenit in ore piscis, ut ostenderet se ad illud non obligari, nec Cesari esse subiectum; & mandando dar a mesma moeda por si, & por Sam**

Pedro, juntamente mostrou com esta circumstancia do milagre, que também São Pedro não estava obrigado a pagar este tributo, nem estava sujeito a Cesar, & para mostrar que nem elle, nem Sam Pedro estavaõ obrigados a pagar este tributo, nem contra-hiraõ este debito, ou estavaõ sujeitos a Cesar, fez este milagre, & faria muitos.

108 Corroboremos esta prova com outro encontro que Christo Senhor nosso teve com os Fariseos sobre o mesmo tributo de Cesar. *Magister, dic nobis: Ma. th. 12. 17. licet censum dare Cesari, an non?* Mestre, dizemos: he licito dar o tributo a Cesar, ou não? E depois de varias perguntas, & respostas resolveo o Senhor, que pagassem o tributo a Cesar: *Reddite quæ sunt Cesaris, lbi. 22. Cesari:* Pagai a Cesar o tributo que he de Cesar. Elles perguntavão se era licito dar o tributo a Cesar, *Licet censum dare Cesari?* & o Senhor não diz que lho dem,

mas que lho paguem, *Reddite*, porque como estavão obrigados ao tributo, & tinham contrahido a divida, disse o Senhor que lho pagassem, & não que lho dessem. O Alapide: *Non tam date, quã reddite*. Não lho deis, mas pagailho; porque como estais obrigados, & tendes contrahido a divida, o tributo nam he data livre, mas paga rigorosa: *Non tam date, quã reddite*. Cõcordemos agora estas duas resoluções de Christo Senhor nosso a respeito do mesmo tributo. Os Ministros de Cesar pretendião que o Senhor o pagasse, *Magister vester non solvit didrachma?* & o Senhor diz a São Pedro, que o dê por ambos, *Da eis pro me, & te*: os Fariseos perguntavão se era licito dar-lho, *Licet censum dari Cesari?* & o Senhor diz que lho paguem, *Reddite*, porque como o Senhor, & São Pedro não estavão obrigados ao tributo, nem tinham contrahido o debito, & os Fariseos sim, a São Pedro

não diz o Senhor que o pague, mas que o dê, *Da*, & aos Fariseos não diz que o dem, mas que o paguem, *Reddite*, & cõ isso mostrou a obrigação, & debito dos mais, & a sua isenção, & mais a de São Pedro.

109 Apliquemos agora este passo com as suas circumstancias ao nosso intento, & façamos este argumento, que he efficaz, por ser de menos para mais: Se Christo Senhor nosso assim attendeo a mostrar que não contrahira o debito do tributo a Cesar, & não só elle, mas tambem São Pedro, que a esse fim mandou que lho dessem, mas não pagassem, *Da pro me, & te*, como havia cõsentir que sua Mãy contrahisse o debito do peccado original? Qual era mais, São Pedro, ou a Senhora? o Principe dos Apostolos, ou a Rainha dos Anjos? o Vigario de Christo, ou sua bemditissima Mãy? E que era mais, ou peyor, o debito do tributo, ou o do peccado? Claro està que mais era

era a Mãe, do que o Apóstolo, & peyor o debito do peccado, que o do tributo; logo se eximio a Pedro do debito do tributo, eximio a Mãe do debito do peccado. Mais Se Christo Senhor nosso mandou tirar milagrosamente da boca do peixe a moeda, que se deo aos Ministros de Cesar, para mostrar com a circumstancia deste milagre, que nem elle, nem São Pedro estavam obrigados a pagar o tributo, nem eram sujeitos a Cesar, como havia consentir que sua beneditissima Mãe estivesse obrigada ao debito do peccado, à sujeição, & cativeiro do demonio nem hum instante? Se para mostrar a sua isenção, & mais a de São Pedro, fez hum milagre, & faria muytos, quantos faria se fossem necessarios para eximir a Senhora? quanto mais bastando exceptualla no pacto que fez com Adam, para que não contrahisse o debito proximo do peccado original. E finalmête se o Se-

nhor mandou que a moeda por elle, & por São Pedro senão pagasse, mas se desse, *Da pro me, & te*, resolvendo para os Fariseos que a não dessem, mas pagassem, *Non tam date, quam reddite*, para mostrar que os mais estavam obrigados a pagar, porque tinham contrahido a divida, & só elle, & mais São Pedro erão isentos da paga, & mais do debito, o Senhor por natureza, & São Pedro por privilegio; como o privilegio, que teve São Pedro, senão havia conceder à Mãe de Deos, & mais em materia tanto mais grave, & tanto mais indecorosa, quanto a de dever hũ tributo, a contrahir o debito de hum peccado? Logo havemos côfesar que a Senhora foy exceptuada no pacto de Adam, & não contrahio o debito proximo do peccado original, por ser Mãe de Jesu Redemptor que della nasceo, *De qua natus est Jesus*.

110. O quarto privilegio do felicissimo parto da Senhora

Senhora foy assistirlhe có especialidade o Espírito Santo, & a virtude do Altíssimo, como lhe asseguro o Anjo: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi*; & esta mesma especial assistência do Espírito Santo, & virtude do Altíssimo teve a Senhora em sua immaculada Cõceição; & eu o hey de provar da que teve em seu felicissimo parto.

III E quanto ao Espírito Santo, *Spiritus Sanctus superveniet in te*, disse o Anjo à Senhora quando lhe annunciou que conceberia, & pariria a Jesu: O Espírito Santo nesta occasião ha de sobrevirvos; não diz que ha de vir, mas sobrevir, *superveniet*; logo já deantes tinha vindo outra, ou mais vezes? E quem pôde duvidar que muytas? E quando se pudesse duvidar das mais, não se pôde duvidar que veyo, & lhe assistio no instante de sua Cõceição, em que era mayor a necessidade para preferalla da culpa; & assim ve-

yo assistir o Espírito Santo à Senhora quando foy concebida, & sobreveyo quando concebeo, & pario; sobreveyo quando concebeo, & pario, para conceber, & parir sem lesão de sua virginal pureza, que era o reparo da Senhora, *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* & tinha vindo quando foy concebida, para ser concebida sem a macula do peccado original. E confirmo esta doutrina có o que o Anjo disse primeiro à Senhora: *Ave gratia plena*, Deos vos salve chea de graça; & depois, *Spiritus Sanctus superveniet in te*, O Espírito Santo vos sobrevirá, logo antes de sobrevir o Espírito Santo, já a Senhora estava chea de graça? logo antes de sobrevir o Espírito Santo, já tinha vindo à Senhora enchendoa de sua graça, & como a Senhora já estava chea da graça do Espírito Santo, *Ave gratia plena*, & o Anjo não determinou tempo, em que o estivesse, havemos dizer que o este-

Ibid. 34.

ve

vesempre em todo o tempo, & no instante de sua Conceição, & que entam veyo o Espírito Santo, & depois sobreveyo: *Spiritus Sanctus superveniet in te*, depois sobreveyo para conceber, & parir ficando Virgem, & dantes veyo para ser concebida sem macula.

112 Ouçamos a Sam

3 Hic. Jeronimo: *Ceteris per par-*
ron Ser. *tes gratia prestatur, Mariae*
de Af. *vero simul se totam infudit*
lumpt. *plenitudo gratiae*: Aos mais se comunica, ou se dà a graça por partes, porém a Mari Santissima juntamente se lhe infundio toda a enchente de graça. Detenhamos hum pouco na intelligência de palavras tão mysteriosas. Dizendo o Santo Doutor que aos mais se dà a graça por partes, mas à Senhora juntamente se lhe infundio toda a enchente da graça, ou quer dizer que aos mais se dà a graça por partes, mas à Senhora se lhe infundio toda quanto à intensão dos grãos, isto he, aos mais, mais ou menos grãos conforme o seu me

recimento, mas à Senhora toda a graça com todos os seus grãos; ou quer dizer que aos mais se dà a graça por partes, mas à Senhora se lhe infundio logo juntamente toda quãto ao tempo, isto he, que aos mais se dà parte da graça agora, & parte depois conforme os merecimentos que vão fazendo, mas à Senhora logo juntamente se lhe infundio toda a sua enchente, ou quer dizer que aos mais se dà a graça por partes, mas à Senhora se lhe infundio juntamente toda quãto aos effeytos, isto he, que a hum para certos effeytos, & a outros para outros, mas à Senhora segudo todos seus effeytos. Mas o mais certo he, que o Santo Doutor o quiz dizer por todos estes modos, & fallou em todos estes sentidos: que à Senhora se lhe infundio toda a enchente da graça possivel a huma pura creatura com todos os seus grãos, & que esta graça se lhe infundio logo juntamente toda, & que se lhe infundio para todos.

dos os seus effectos, & da-
qui se prova que a Senho-
ra foy preservada do pec-
cado original em sua Con-
ceição, porque se não fora
preservada do peccado,
não se lhe infundira a gra-
ça com toda a sua enchen-
te, porque lhe faltara esta;
& se se lhe não infundira
logo juntamente toda no
instante de sua Conceição,
não fora a sua graça chea
quanto ao tempo, porque
haveria tempo, ou instan-
te, em que a não tivera; &
se a não preservára do pec-
cado, não se lhe infundira
toda a graça segundo to-
dos os seus effectos, por-
que senão pôde negar que
a preservação do peccado
pôde ser, & he effecto da
graça; logo se se infundio à
Senhora juntamente toda
a graça com todos os seus
effectos, tambem fez nella
este, preservandoa do pec-
cado original, & conforme
esta doutrina de São Jero-
nimo, foy a Senhora pro-
servada do peccado, & sua
Conceição immaculada.

113 Porque de outro

modo não se verificara q a
Senhora se lhe infundio lo-
go toda a enchente da gra-
ça com todos os seus effec-
tos, pois não fazia este no
remedio do peccado ori-
ginal, mas só o que faz nos
mais, que só tem a graça
por partes: porq nos mais
faza graça o seu effecto de-
pois de contrahido o pec-
cado; em huns, ou todos
depois da conceição, & do
nascimento, na Ley velha
pela circumcissão, & na No-
va pelo baptismo, & em al-
guns mais privilegiados
depois da conceição, mas
antes do nascimento, co-
mo em Jeremias, & no Ba-
ptista santificados no ven-
tre de suas mãys, & nestes
termos só resta o effecto da
graça na preservação do
peccado no instante da co-
nceição; logo para se verifi-
car que a Senhora se lhe in-
fundio juntamente toda a
enchente da graça com to-
dos os seus effectos, have-
mos dizer que obrou nella
este, preservandoa do pec-
cado original em sua Con-
ceição, & deste modo se
verifi-

verifica que a Senhora teve toda a enchente da graça com todos os seus effeitos, & os mais por partes no remedio do peccado original; gèralmente a todos depois do nascimento pelo baptismo, a alguns mais privilegiados antes do nascimento pela santificação, & à Senhora na Conceição preservandoa do peccado, effeyto que incluye os mais, & os escusa, & com isso fica verificada a doutrina de São Jeronimo: *Ceteris per partes gratia prestatur, Maria verò simul se totam infudit plenitudo gratie*. E se repararmos bñ nas palavras do São Doutor, ainda a sua doutrina ficará mais clara: dos mais diz que a graça se lhes dà por partes, *Ceteris per partes prestatur gratia*, & da Senhora não diz que a graça se lhe dà, nem diz que se lhe infunde, mas que se lhe infundio, ou derramou na Senhora de huma vez junta com toda a sua enchente, *Maria verò simul se totam infudit plenitudo gra-*

tia, & como não diz quando, podemos, & havemos dizer, que no instante de sua Conceição, aonde era mayor a necessidade, preservandoa do peccado original, & consequentemente, que com a sua graça assistio especialmente o Espirito Santo na sua Cõceição, como no seu felicissimo parto, segundo a promessa do Anjo: *Spiritus Sanctus superveniet in te*.

114. Assistio tambem especialmète a virtude do Altissimo na Conceição da Senhora, como no seu felicissimo parto: *Et virtus Altissimi obumbrabit tibi*, A ^{Luc. 1. 35.} virtude do Altissimo vos assistirá com a sua sombra, & protecção, disse o Anjo à Senhora, quando lhe annunciou que conceberia, & pariria. *Virtus Altissimi, o Alapide, fortitudo, robur, & omnipotentia Dei*, a fortaleza, esforço, & omnipotencia de Deos, *obumbrabit tibi*. Santo Hilario, *proteget te*, vos amparará, & foy dizer-lhe, que a fortaleza, esforço, & omnipotencia

cia de Deos lhe havia assistir especialmente, & amparar para conceber, & parir sem lesão de sua virginal pureza, que era o reparo da Senhora, *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* Agora hei de eu provar que também a virtude do Altíssimo, & omnipotencia de Deos assistio especialmente à Senhora em sua Conceição, amparandoa para não contrahir o peccado original.

Eccl. 24.5.

115 *Ego ex ore Altissimi prodixi primogenita ante omnem creaturam.* Eu sahi da boca do Altíssimo primogenita ante toda a creatura. Estas palavras no sentido literal se entêdem da Sabedoria increada, o Verbo Divino, que sahio pela eterna geração da boca do Altíssimo, isto he, do seu entendimento Divino; & no sentido mystico se entendem da Virgem Senhora nossa, & a Igreja Santa as applica à sua Conceição na primeira Lição do seu Officio nesta celebriedade. Pela boca do Altissi-

Apud
Cor. in
hunc locum.

mo se entende o seu entendimento, & Santo Ambrosio entende o seu poder, com o qual mandando pela sua palavra se fizerão as cousas, *Dixit Deus, fiat lux, & facta est lux*, Disse Deos, faça-se a luz, & fez se a luz; *Dixit Deus, fiat firmamentum, & fecit Deus, firmamentum*, Disse Deos faça-se o firmamento, & fez Deos o firmamento; & o Real Propheta, *Verbo Domini Caeli firmati sunt, & Spiritus oris ejus omnis virtus eorum*, Com a palavra do Senhor se firmarão, estabelecerão os Ceos, & toda a sua virtude tiverão do Espirito da boca do mesmo Senhor. Isto supposto, sahio a Senhora da boca do Altíssimo como entendimêto, & como poder, do seu entendimento sahio quando foy decretada, do seu poder sahio quando foy concebida; do seu entendimento quando foy decretada sahio Verbo, & do seu poder quando foy concebida sahio effeyto, & de ambos estes modos sahio com especialidade, como

S. Ambrosii lib.
de Fide
cent. 4.
Artian.
cap. 2.
Geo. 11.

6.7.1

pal. 32

6.

mo primogenita ante toda a creatura, *Primogenita ante omnem creaturam*; & por ambos estes principios podemos provar que a Senhora foy concebida sem macula, & que a virtude do Altissimo lhe assistio cõ especialidade na sua Conceição, como no seu parto, segundo a promessa do Anjo: *Et virtus Altissimi obui brabit tibi.*

116 Primeiramente porque sahio Verbo, sahio palavra da boca do entendimento do Altissimo quando foy decretada, *Ego ex ore Altissimi prodixi*, & Verbo primogenito ante toda a creatura, *Primogenita ante omnem creaturam*: pois Verbo, & Verbo primogenito, que sahio do entendimento do Altissimo, logo havia sahir errado? Verbo primogenito, que sahio da boca do Altissimo para se escrever no livro da vida, logo lhe havia cahir hum borraõ? & hum tal borram como da culpa original? antes muyto pelo contrario, nam lhe havia cahir

Tom. II.

borraõ, nem havia sahir errado, Verbo que sahio da boca do Altissimo, primogenito ante toda a creatura.

117 Tambem porque sahio effeyto do poder do Altissimo quando foy concebida, *Ego ex ore Altissimi prodixi*, & effeyto primogenito ante toda a creatura na intenção, *Primogenita ante omnem creaturam*: pois o effeyto primogenito na intenção, que sahio do poder do Altissimo, logo havia sahir defeituoso? A primeira creatura que o Altissimo intentou crear, logo havia ser concebida cõ macula: & mais quando a Senhora não só foy primogenita do Altissimo, mas tambem Mãy de seu Filho, já concebida Mãy de Deos, & para Mãy de Deos, assim como foy abeterno eleita? Sam Pedro Chryl: *Maria Mater vocatur*, & quando non *Maria Mater*: Maria Mãy de Deos, & quando nam foy Maria Mãy? Esta pergunta tem força de affirmacão, &

Chryl: Sar. 146.

K foy

foy dizer o Santo que nunca a Senhora deixou de ser Mãe de Deos, que não houve tempo, nem instante em que não fosse Mãe de Deos; logo já o foy no instante da sua Conceição, & se já no instante de sua Conceição foy Mãe de Deos, como se ha de dizer que foy concebida com macula? que o poder do Altissimo a nam livrou da culpa original, quando tudo o que pode obrar em defesa, & abono de sua pureza, obrou na Senhora? O Padre Gregorio de Valenta, seguindo, & provando, que a Senhora foy concebida sem macula, entre outras muytas razões da esta: *Mensura enim privilegiorum Virginis potentia Dei dicitur*: Foy a Senhora concebida sem macula, porque a medida dos privilegios da Virgem he o poder de Deos, & como o poder de Deos lhe podia conceder este privilegio de ser concebida sem macula, do que se não pode duvidar, havemos dizer, que lho concedeo, & que a

Senhora foy cócebida sem a macula do peccado original, pois a medida dos seus privilegios he o poder de Deos, especialmête em defesa, & abono da sua pureza: *Mensura enim privilegiorum Virginis potentia Dei dicitur*.

118 Mas porque ponto tão grave não fique só provado com a authoridade deste Author, a mesma Senhora no lo ha de provar com toda a evidencia. Annuncia o Anjo à Senhora que ha de conceber, & parir: *Ecce concipies, & paries filium*, duvida a Senhora: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosca?* Como pode isto ser, e eu não conheço Varão, & tenho feyto vo o de o nam conhecer? Como posso conceber, & parir sem conhecimento de Varão? Responde à duvida o Anjo: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi*: Senhora, esta obra ha de ser do Espirito Santo, & da virtude do Altissimo, & depois de lhe allegar

V. e. a. f. 4. in 2.
p. d. f. 2.
quæst. 2.
p. un. 2.

allegar com Santa Isabel, que concebeo sendo estéril, concluiu: *Quia non erit impossibile apud Deum omne verbum*: Porque obrar estas maravilhas, vencer estes naturalmente impossíveis, & ceder estes privilégios he possível ao poder de Deos. Se o Anjo já tinha dito que esta obra havia de ser do Espírito Santo, & da virtude do Altíssimo, para que acrescenta que he possível a Deos fazela? Não bastava dizer que o Espírito Santo, & a virtude do Altíssimo haviam de assistir particularmente a esta obra? Não, porque bem podião assistir particularmente a esta obra o Espírito Santo, & a virtude do Altíssimo, sem se vencer este naturalmente impossível, em que a Senhora acutelada da sua pureza virginal punha toda a sua duvida, podia a particular assistência do Espírito Santo, & poder do Altíssimo fazer nesta obra outras maravilhas, & não esta, ou porque a não quero-

ria Deos fazer, ou porque lhe poderia ser impossível, & assim o Anjo para certificar de todo á Senhora, acrescentou, que este impossível natural, em que a Senhora punha toda a sua duvida, era possível a Deos vencello: *Quia non erit impossibile apud Deum omne verbum*. Bê está, mas aqui corre a mesma duvida, porque muitas cousas são possíveis ao poder de Deos, que não fez de facto, possível lhe he fazer outro mundo mais perfeyto que este, & de facto fez este, & não o outro mais perfeyto, (& o mesmo de innumeraveis exemplos,) & assim bem podia ser possível a seu poder vencer este naturalmente impossível, & não o vencer na Senhora, não tirava logo o Anjo á Senhora da sua duvida, dizendo que era possível ao poder de Deos vencer este impossível natural, & conceder-lhe este privilegio de conceber, & parir sem lesão de sua pureza virginal? Sim tirava cabalmente de toda a duvida;

K ij

vida, porque se era possível ao poder de Deos vencer este naturalmente impossível, na Senhora o havia vencer; se lhe era possível conceder este privilegio de conceber, & parir sem lesão da pureza virginal, à Senhora o havia conceder; a duvida só podia ser, se era possível, ou não, mas cõcedido que era possível, a sua bemditissima Mãe o havia conceder em abono da sua pureza. E cõfirmase: porque tanto que o Anjo disse que era possível, *Quia non erit impossibile apud Deum omne verbum*, logo immediatamente depondo toda a duvida, deo a Senhora consentimento à Encarnação do Verbo: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum*, certificandose que o poder de Deos havia vencer este impossível natural, & concederlhe este privilegio huma vez que era possível; porque a medida dos privilegios da Senhora, especialmente em defesa, & abono da sua pu-

reza, he o poder de Deos: *Mensura enim privilegiorum Virginis potentia Dei dicitur.*

119. Agora ao nosso intento: Taõ possível era ao poder de Deos conceder à Senhora o privilegio de ser concebida sem a macula do peccado original, como o de conceber, & parir sem lesão de sua pureza virginal: logo se por ser possível o privilegio de cõceber, & parir ficado Virgem, se lhe concedeo no seu parto, sendo tambem possível o defer concebida sem macula, se lhe concedeo na sua Conceição, pois pelo poder de Deos se haõ de medir os seus privilegios em defesa, & abono da sua pureza; & assim como a virtude do Altissimo assistio especialmente ao seu parto para conceber, & parir ficando Virgem segundo a promessa do Anjo, *Et virtus Altissimi obtribabit tibi*, assistio tambem na sua Conceição para ser concebida sem macula; porque tanto se lhe devia hum privilegio

privilegio, como o outro em defesa, & abono de sua pureza, por ser Mãe de Jesu, que della nasceo, *De qua natus est Jesus.*

120 Tenho provado como pude, & não como desejava, em mayor obsequio da Senhora, sua immaculada Cõceição por quatro principios fundados em quatro privilegios, que se lhe concederão em seu felicissimo parto, por concorrerem em ambos estes mysterios a mesma razam de ser Mãe de Jesu, q̃ della nasceo, & a Igreja Sãta nos aponta no Evangelho deste dia: *De qua natus est Jesus.* Resta agora tirarmos deste mysterio algum fruto para proveyto das nossas almas, o que não será de menos obsequio para a Senhora. Seja pois o fruto o odio do peccado, o seu remedio, & a sua preservaçãõ.

121 O odio do peccado mortal se pôde persuadir por muytos principios, todos graves, & todos efficaçes; mas eu o quero ago-

Tom. II.

ra persuadir pelo peccado original: porque se o peccado original he tão odioso, & tão aborrecivel, que o Senhor o não consentio em sua bemditissima Mãe, quam aborrecivel, & odioso deve ser o peccado mortal actual! O peccado original he hum peccado sem peccado, he hum peccado que se incorre, mas nam se commette, todos os filhos de Adam o incorrem, mas nenhum o commette, porque nenhum concorre para elle; he hum peccado involuntario em todos os homens, & sô voluntario em Adam sua cabeça; nenhum ha que o queira, & todos o incorrem; he hum peccado que não està na nossa mão, nem na nossa liberdade incorrello, ou evitallo, & por todas estas, & outras razoens he o peccado original huma culpa com desculpa; & por todas estas mesmas razoens a não tem o peccado mortal actual, porque he hum peccado peccado, he hum peccado que se commette quando se

K iij incor,

incorre, he hum peccado para que concorremos, he hum peccado voluntario, & he hum peccado, que está na nossa maõ, & na nossa liberdade evitallo, ou commettello. E que com todas estas differenças nos nam seja tão odiolo, & aborrecivel o peccado mortal actual, como o original, que nem nós o quizeramos ter incorrido, né o Senhor consentio que o incorresse sua Mãy, nem a Senhora o quereria incorrer, ainda que por isso deixasse de ser Mãy de Deos!

122 Perguntam os Theologos, se se dera a escolher à Senhora, ou ceter do peccado original, ou com elle ser Mãy de Deos, qual escolheria? E resolve o Padre Soares outros, que escolheria a Senhora antes deixar de ser Mãy de Deos, do que incorrer, nem por hum instante, o peccado original: & a razão he, porq o peccado original incluye em si inseparavelmente culpa, & offensa de Deos, & por não,

incorrer huma culpa, & offensa de Deos ainda por hum só instante, se privaria a Senhora da mayor dignidade, a maternidade de Deos. Pois se o peccado original só por ser culpa, & offensa de Deos, ainda que involuntaria da parte de quem o incorre, he tam odioso, & abominavel, que a Senhora escolheria antes deixar de ser Mãy de Deos, do que incorrer o peccado original ainda por hum instante, como tão facilmente commetteremos nós tão livre, & voluntariamente tantos peccados mortaes actuaes, & nós deixamos estar nelles tanto tempo, & às vezes annos? A Senhora por não incorrer no peccado original, nem por hum instante se privaria da mayor dignidade, que teve pura creatura, a maternidade de Deos, & nós por alcançar qualquer dignidade commetteremos, & commetteremos tantos peccados: que pertendente repara em commetter peccados infamando a seus oppo-

Suar. T.
2. in 3.
p. disput.
3. sect.
c. 5. sex.
in ratio.

positores, & usando de outros meys illicitos por alcançar o officio, o posto, ou dignidade que pertende?

123 Mais: O peccado original he hũa privação, ou carencia da amizade, & graça de Deos; & antes escolheria a Senhora não ser Mãe de Deos, do que carecer ainda por hum só instante da amizade de Deos, & da sua graça. Duas graças mais principaes teve a Senhora, a da maternidade de Deos, que he hum a graça das que os Theologos chamão gratis datas, & a santificante, que santifica hum a alma, & a faz agradável a Deos; & por nam estar a Senhora hum só instante sem a graça santificante, que a santificava, & fazia agradável a Deos, se privaria para sempre da mayor das graças gratis datas, que podia ter sua maternidade. *Ave gratia plena*, disse o Anjo à Senhora: Deos vos salve chea de graça; turbouse a Senhora, *Que cum audisset turbata est*, & o Anjo lhe disse: Ne

timeas Maria, invenisti enim gratiam apud Deum. Não temais Senhora, porque achastes graça para cō Deos. Sea Senhora estava já chea de graça, *gratia plena*, que graça he esta que achou de novo, *Invenisti enim gratiam*? Esta graça que de novo achou, foy a da maternidade de Deos, como logo immediatamente declarou o Anjo: *Ecce concipies in utero, & paries Filium*, a graça de que já estava chea era a santificante, & a graça que de novo achou era a da maternidade. Isto supposto, duvida a Senhora: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco*? Como pôde isto ser? Como posso conceber, & parir, se não conheço varão, & tenho feyto voto de o nam conhecer? E foy o mesmo que dizer: Se isto não pôde ser, se nam posso conceber, & parir ficando Virgem, se sendo Virgem não posso ser Mãe de Deos, antes deixarei de ser Mãe de Deos, do que deixar de ser Virgem. Pois se a Se-

K iiii nho,

Luc. 1
22.

29

30

ahora deixaria antes de ser Mãe de Deos, do que deixar de ser Virgem, como não escolheria antes deixar de ser Mãe de Deos, do que ser côcebida com culpa? Deixar a Senhora de ser Virgem, era só perder sem culpa uma virtude; & ser concebida com culpa, era com ella carecer da graça santificante; & se a Senhora deixaria de ser Mãe de Deos por conservar uma virtude, com quanta mais razão deixaria de ser Mãe de Deos por não carecer da graça santificante? E finalmente a graça santificante he de tanto mayor valor, & estimação do que as graças gratis datas, que a Senhora se privaria da graça da maternidade, por não carecer nem por hum momento da graça santificante.

124. Pois se a graça santificante he de tão mayor preço, & mayor valor do que as mayores graças gratis datas, que a Senhora se privaria da graça da maternidade por não carecer

da graça santificante, como perdemos nós tão facilmente a graça santificante por qualquer peccado mortal? por hum ponto de honra, por hum interesse injusto, por hum gosto illicito, por hum pensamento consentido? E não só por peccados actuaes, mas originaes, que tambem os homens tem seus peccados originaes, huns que participão, outros que communicão, & outros de que são origẽs, o peccado de Adam soy actual, & original, actual de Adam, & original em quão origem dos seus descendentes: assim muytos tem peccados originaes que comunicam a seus descendentes, & isto fez Adão, & outros que participam de seus ascendentes, & isto nam teve Adam; & estes peccados originaes sam os odios, & as vinganças, que participão de seus ascendentes com a origem, & como origem communicão a seus descendentes, procedendo, & continuando se com a sua origem os seus pecca-

peccados, cõ tanta perda das fazendas, das honras, & o que n uyto peyor he, das almas. Tambem muytos com os seus peccados faõ origem de outros, os pays que daõ mào exemplo, & mã criação a seus filhos, (aõ muytas vezes origem dos peccados que elles commettem, & insultos que fazem, os Ministros que votaõ, ou consultam nos officios os indignos, faõ origem dos erros que elles commettem, & infolécias, que fazem, os Principes que elegem Ministros incapazes, faõ origem dos damnos que elles causão ao Reyno, & aos seus vassallos. E por todos estes peccados se perde tam facilmente a graça santificante de Deos, que a Senhora estimava mais do que a sua maternidade.

125. Resta pois que

reparemos taõ grande mal, & tam grande perda; o reparo ha de ser remedio, & ha de ser preservaçãõ, como foy o do peccado original; remedio para os que o incorreraõ, & incorrem, & preservaçãõ para que a Senhora o nam incorresse; & por ambos estes modos havemos reparar os nossos peccados, actuaes, & originaes; para os já commettidos remedio, & este he humma verdadeira contriçam, & inteira confissãõ; & para os nam tornar a cometer, preservaçam, & esta he a mortificaçãõ, a penitência, oraçam, & a entranhavel devoçam da Virgem Senhora nossa, pedindo por sua intercessão a seu bemditissimo Filho a sua graça, penhor da sua gloria: *Ad quam nos perducatur Domine omnipotens. Amen.*

S E R M A M
D A
C I N Z A
N A C A P E L L A R E A L ,

Anno de 1659.

*Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem
revertêris. Genes. 3.*

126  O M es-
tas pala-
vras de-
senganou
Deos Senhor nosso o pri-
meiro Principe, que hou-
ve no mûdo (muyto altos,
& muyto poderosos Reys,
& Senhores nossos.) Enga-
nou o demonio a Adam,
que comendo do pomo ve-
dado seria como Deos: *Eri-
tis sicut Dij* ; e fva ceceale
elle, persuadindose que a
soberania do seu ser, & do
seu imperio naõ desdizia
da divindade de Deos, &
para o desenganar deste
desatino, & vaidade tam
grande, lhe deo o Senhor
huma

hum meditaçam do conhecimento proprio, do que era, & do q seria: *Pulvis es, & in pulverem revertêris*, como quem sabia que Adam se nam desenganiaria, se não meditara; & pareceo tam bem á Igreja Santa este modo de desenganar, que a meditaçam que Deos Senhor nosso deo ao primeiro Principe, a dà hoje para todos nós: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem revertêris*: Medita homem no que es, & no que serás; lembrete que es pó, & que em pó te has de tornar. Graças a Deos que vemos hoje a meditaçam tão facil, & tão geral, que a Igreja Santa a aconselha, & a manda a todo o homẽ! *Memento homo*. E foy tam bem aceito este designio da Igreja, que tendo o dia Evangelho proprio, & cotumado sempre os Prêgadores tratar do Evangelho do dia, hoje largão o Evangelho pela meditaçam; nella daremos tres pontos para meditar; o que somos na vida, o q seremos na mor-

te, & a pouca, ou nenhuma distancia, que ha entre a morte, & mais a vida: o que somos na vida: *pulvis es*; o que seremos na morte: *in pulverem revertêris*; & a pouca, ou nenhuma distancia, que ha entre a morte, & mais a vida, pois né a Igreja lha deo, nem Deos lha poz: *pulvis es, & in pulverem revertêris*. Está dada a meditaçam; mas porq supponho que hoje haõ de comecar muytos a meditar, ponderemos os pōtos mais por extenso.

127 O primeiro ponto he, o que somos na vida, hum pouco de pó, assim o disse Deos Senhor nosso ao primeiro Principe, & a Igreja aos Principes, & mais a nós: *pulvis es*. Nenhuma cousa arruina mais ao homem, que o nam conhecer se; isto arruinou a Adam, & mais a nós: enfermidade que se não conhece, tem a cura difficultosa, ou impossivel. Foy reparar hum moderno, que curando Christo Senhor nosso tantas sortes de enfermõas,

só não curou nenhum louco; se Christo curou tantas sortes de enfermidades, & de enfermos, surdos, cegos, mudos, aleijados, leprosos, paraliticos, & assim dos mais, como nam curou algum louco? Porque os mais enfermos conhecem-se, & os loucos não, cuydaõ que tem sizo, & estaõ loucos, & este mal he mal que não té cura, & não só curou Christo os mais enfermos, mas resuscitou mortos, & nam curou loucos, como se fora mais facil resuscitar hum morto, que curar hum louco. Entre todos os enfermos nenhuns saõ mais ariscados que os freneticos, porque os mais conhecem que estaõ doêtes, & os freneticos tem-se por sãos, & assim as mezinhas q̃ aq̃uelles aproveitam, elles desperdiçaõ. Não ha enfermo mais enfermo que o homẽ, mas ainda assim nam està o seu mayor mal em ser enfermo, mas em ser frenetico. Os freneticos como se não conhecem por enfermos, rim, & folgam como

sãos; & este he o mayor mal dos homens, rirem, & folgarem como sãos, sendo enfermos, porque como rim com a sua doença, & folgaõ com a sua enfermidade, não ha cousa para elles como a sua enfermidade, & a sua doença.

128 E porque os frenesis se tem alguma cura he a dos pòs que lhe poem na cabeça, hoje no los mada a Igreja Santa pòr na cabeça para sarar dos frenesis. Era Adam enfermo pela natureza, formado de hú pouco de barro, subio lhea enfermidade à cabeça, & deolhe em frenesis, & como os freneticos sempre se fingem cousas grandes, fingio se Deos; & para o Divino Medico o sarar dos frenesis, receitou lhe os pòs: *Pulvis es.* Oh se sararam hoje todos os freneticos cõ estes pòs! se se conheceraõ a si, & as suas enfermidades! que se lhe eu vira este conhecimento, eu os dera por sãos, que o final mais certo de sarar o frenetico he conhecer que està enfermo,

fermo, que se se conhece, já não he frenetico: não ha final mais certo da saude de hum christão, que conhecer sua enfermidade; nem cousa que mais encaminhe suas acçoens, que conhecerse. Aquelles quatro animaes de Ezechiel conheciamse muyto bem, traziamse á sua vista: *Unumquodque ante faciem suam gradiabatur*; & que se seguia da qui? Porem opõe muyto direito: *Pedes eorum, pedes recti*, & andarem cõ muyto espirito: *Ubi erat impetus spiritus, illuc gradiabantur*, erão hums santos animaes, porque se trazião diante de si, & em havendo conhecimêto proprio, atè hum animal he hum santo, tinhão azas, & mais nam voavão, porque como se trazião diante dos olhos, o seu conhecimêto lhes abateo as azas, andavão, & andavam ao passo do boy: *Planta pedis eorum, quasi planta pedis vituli*, & mais erão o Homem, o Leão, & a Aguia, mas conheciamse, & cõ he o conhecimêto pro-

prio, atè as Aguias se accõmodão com os boys, & os homens com os Leões; andavão junto ao carro, & tinhão azas, & nem com as azas tomavão azos, nê com o carro se esvaecião, porque como se trazião tam presentes, conhecião que se as azas voavão, tambem pezão, & que sempre junto ao carro andão os animaes, & que se ahi andam, tambem puxão: andavam estes animaes muyto direitos: *Pedes eorũ, pedes recti*, & tinham muyto espirito: *Ubi erat impetus spiritus, illuc gradiabantur*, porque se trazião diante de si. *Unumquodque ante faciem suam gradiabatur*; & por isso nõs nem temos espirito, nem andamos direitos, porque nos trazemos atraz de nõs. *Arguam te, & statuam contra faciem tuam*, diz Deos Senhor nõsso pelo Real Propheta David fallando com hum peccador: Eu te arguirei, & te porei a ti diante de ti: polo heis Senhor diante de si? final he logo que està atraz de si. Assim he,

Ezech.
1.9.

Rid. 12.

Rid. 7.

Psalm.
49 211

he, & como Deos o vio
atrás de si, logo achou que
lhe arguir: *Arguam te*; &
para o arguir com provi-
to, diz que o ha de pôr di-
ante de si, como se não bas-
tara que Deos o arguisse, se
elle se não conhecesse: *Ar-
guam te, & statuem contra
faciem tuam*. Oh se nos
trouxeramos diánte de nós,
como não achára, nem o
mesmo Deos, de que nos
arguir! Poz se Adam atrás
de si, esquecendose do bar-
ro de que Deos o formou,
& logo Deos teve de que o
arguir, & para não ter mais
de que o fazer, o tornou a
pôr diante de si: *Pulvis es*,
& he o que a Igreja nos faz
tambem, para nam ter de
que nos arguir, nos poem
hoje a nós diante de nós:
*Memento homo quia pulvis
es*.

129. E porque de dous
modos se costumão trazer
os homens atrás de si, ou
esquecendose do que nas-
cerao, ou enganandose co
o que são, de ambos nos
poem hoje a Igreja diante
de nós, o que nascemos em

Adam, & o que somos na
realidade: *Memento homo
quia pulvis es*; para que pe-
lo que somos no nascimen-
to, nos convença a razão,
& pelo que somos na reali-
dade, nos desengane a ex-
periencia. Ora vejamos a
razão do nascimento, & o
desengano da experiencia.
A razão do nascimento he
muyto forçosa para con-
vêcer, que não he tão pou-
co o nascimento razão.
Hum das cousas, com que
os homens mais se elvae-
cem, ou mais se enganam,
he o seu nascimento, por-
que hum das cousas que
mais os cega, he o seu nas-
cimento, & a razão he, por-
que como pelo nascimen-
to são pô, & ao soprao com
o vento da vaidade, pô ab-
soprado que ha de fazer se-
não cegar? Era Adam por
nascimento pô, ao soprou-
lho a Serpente: *Eritis sicut
draco*, & cegou: assim cegou
Adam, & assim cegam os
homens com o pô, para que
do mesmo principio don-
de nasceu a cegueira, nasce
o desenganar cegas homens
com

côm o teu nascimêto? pois
vê o teu nascimento, que
nãõ ha remedio mais effi-
caz para os cegos do nasci-
mento, que o mesmo nasci-
mento. Varios cegos sa-
rou Christo Senhor nosso,
mas he muyto para reparar
o diverso modo, com que
curou hum, que encontrou
sahindo do Têplo em cer-
ta occasião aos mais cura-
va os com huma palavra,
ou quand' muyto tocan-
do-lhe os olhos, como fez
àquelle, ou àquellos do ca-
minho de Jericò, & para
curar este cuspiu na terra,
& fez hum pouco de lodo,
que lhe poz sobre os olhos:
*Expuit in terram, & fecit
lutum ex spatu, & linivit lu-
tum super oculos ejus*: & pois
para curar os outros cegos
tanta facilidade, & para es-
te tanto apressos os mais cõ
huma palavra, & este com
lodo? só este sara Christo
com lodo, & os mais nam?
Sim; que os mais eram ce-
gos, & este era cego, & ce-
go do nascimento: *Cacum
absivi ate, & cego do na-
cemento* não se cura sem a

com lodo; tinha cegueyra
do nascimêto, & como per
nascimento era pô, com o
mesmo pô o sarou Christo:
*Linivit lutum super oculos
ejus*, que os que com pô
cegaõ, com pô saraõ.

130. A instancia po-
rêr esta muyto à mão: Se o
pô-he causa da cegueyra,
como pôde ser remedio
para a cura? o mesmo pô
cega, & dà vista? Sim, o
mesmo pô levantado ao
vento cega, & tomado co-
mo Christo o tomou, dà vi-
sta. E que he o que Chris-
to lhe fez? Cospio-lhe, &
fez lodo: *Expuit in terram,
& fecit lutum ex spatu*, & o
pô cospido dà vista, quan-
do levantado cega, levan-
tado ao vento he cegueyra,
cospido foy unguento:
*Linivit lutum super oculos
ejus*. Sabem porque cega-
mos com o pô? Porque o
levantamos, nam o cospi-
mos, levantamolo ao ar,
nãõ o cospimos pelo des-
prezo; porêr se se despre-
za, se se cospe, se se abate,
ahi se vê o humilde da sua
materia, o grosseyro da sua
qualia

qualidade, o escuro da sua cor, a facilidade com que hum assopro o levanta, & hum cuspo o abate, & como com qualquer humidade se faz lodo, & barro, de que se faz louça de toda a sorte, grossieyra, & fina. Oh se os Principes, se os Grandes, se os humildes, se todos consideràram este lodo, & este barro, como nê huns presumirão, nem outros esmorecerão, porque conhecêraõ todos que da mesma olaria saem vasos finos, & mais grossieyros! Da mesma olaria, & do mesmo barro sahio Adam, hum vaso de hum Principe, & de hũ jornaleyro, primeyro de Principe no Paraíso, & depois de jornaleyro só ra delle: *In sudore vultus tui vesceris pane*, para que se visse que o mesmo barro, que lança Principes, dà jornaleyros, & que os mesmos vasos que servem no Paraíso, servem fóra delle.

131 Aqui vem o estylo de Agatocles Rey de Sicilia, que mādava vir à sua mesa vasos de barro entre

os de prata, & mais os de ouro, para mostrar que na mesa dos Principes também servem vasos de barro: mas não parava aqui só o mysterio deste estylo, outro intento tinha mayor. Fora este Rey filho de hum oleyro, & da olaria o tirou a fortuna para o reynado, para que se visse, que da olaria também saem vasos para Reys, & como elle se vio nesta dignidade, mandou vir à sua mesa vasos de barro, para que lembrando se do seu nascimêto, não se esvaeceffe no seu Trono, como se diffiera: Venhaõ vasos de barro à mesa, que se eu me lembrar que sou filho de hum oleyro, e me desenganarei que sou barro. Nam só este Principe, mas todos os mais, que houve, & ha no mundo, são filhos de oleyro, em Adaõ se vio o primeiro exemplo, & o Santo Job o certificou: *Manus tue fecerunt me, & plasma-* ^{Job. 10.} *verunt me totam*: Senhor, vossas mãos me fizeram, & fizeram-me todo de barro, que

Gen 3.
29.

Alexãd.
ab. Alex-
sand. l.

3. C. 21.

que isto quer dizer o *plasmaverunt*, & por boa consequencia eu sou vazo de barro, & vós o oleiro, & se isto assim he, tragaõ todos diante dos olhos os vazos de barro, & não os esvacecerá a dignidade, porque os abaterá o nascimento.

132 Disse hum Moderno considerando a pujança, & soberba do rio Nilo, que a natureza lhe escondêra o nascimêto para não parecer pequeno, como se fora impossivel andar lhe o nascimento á vista, & parecer o rio grande, & para o parecer, foy se alongando do seu principio, esquecendo seu nascimento, porque se o fôssimos descobrindo a seu principio, pederá ser que topassemos com alçum regato, & rio que nascia de hũ regato, como podia parecer granderio? ou como se não pejaria de correr tam pujante nascendo de hum regato? nos regatos sempre ha lodo, & de força lhe havia de embaciar os cristaes, com que corria, o lodo,

Tom. II.

em que nascêra: que outra couia vemos no mundo, senão correrem rios Nilos tão soberbos, & tão pujantes, esquecendo os regatos em que nascêraõ? Que outra couisa topamos a cada passo, senão correrem como cristaes, rios que nascêraõ em lodo? Mas eu nam me admiro tanto de que corraõ, mas de que se nam corraõ; de que se não corraõ de correrem tão soberbos, & tão pujantes nascendo de regatos, & mais em lodo, para, para rio soberbo, que nasceste em lodo, & morrerás em areias, nam corras tão pujante, que os cristaes são fingidos, & só o lodo verdadeyro, os cristaes fingitaõ nos os Poetas, o lodo deo-to o nascimento, vê que hoje lança a Igreja pô em tuas correntes, para enlodar os teus cristaes, & cristaes enlodados ainda correm / & nam se correm? Para Christo Senhor nosso acabar de fazer o cego do nascimento, lhe mãdou lançar nas aguas lodo, que lhe tinha posto

L nos

188
9.2

acoolher: *Vade, levis in a-*
steris Sile; pois Senhor,
nas aguas mandais vós lan-
çar o lodo? Sim, que o ul-
timo remedio para sarar
cegos do nascimento, he
lançar-lhe lodo nas corren-
tes para embaciá-lhe os
cristais: para poiar o cego
do nascimento, para in-
confidenciam de todo em
que nasceste, & nem te ef-
vacem as tuas correntes,
nem te enganarão teus cri-
stais: *Memento homo, quia*
pulvis es.

133 E se nos nam aca-
ba de convencer o nasci-
mento com a razaõ, veja-
mo-se nos defengana a ex-
periência com os exemplos,
passemos pela memoria al-
guns instrumentos da vai-
dade, que nos sirvaõ de es-
pertadores ao defengano.
Hum das coulas que os
homens mais estimaõ he a
sua geraçãõ, & para lhe não
esquecer a memoria, & des-
cobrirem o principio, a
poem em arvore, (Arvore
da geraçãõ,) & não o pu-
dêraõ traçar melhor para o
nosso intento, & para o seu

defengano. Primeyramen-
te todo o mundo pôde fa-
zer arvores de geraçãõ, só
com humma differença, que
humas serãõ mayores, &
mais copadas que as ou-
tras, mas todas haõ de ter
as raizes na terra para se-
rem arvores, que de outro
modo serãõ ceços, antes as
mais altas haõ de ter as rai-
zes mais fundas, & as rai-
zes que estãõ mais fundas,
tem mais terra sobre si, lo-
go as arvores mais altas té
mais terra sobre si, logo o
crescimento, & altura das
arvores, he ter mais terra.
As arvores todas tem rai-
zes, tronco, ramos, & fo-
lhas, as raizes todas pare-
cem as mesmas, & todas
sãõ amargosas, só as mayo-
res arvores tem mais rai-
zes, & ter mais raizes que
he senãõ prêderem-se mais
com a terra: todas tem trô-
co, hũa mayor, & outras
mais pequeno, & ter ma-
yor tronco que he senãõ
ter mais lenha para cinza:
todas tem ramos, humas
mais compridos, & outras
mais curtos, & de humas &
outras.

outros podem sair, & fa-
em Cetros, & mais caju-
dos; da mesma arvore da
Isai brotou hum ramo em
David, que foy primeiro
cajado, & depois Cetro.
Elego Deos nosso Senhor
a Moyfes por Governador
do seu povo, & do lhe por
insignia a mesma vara, cõ
que havia pastoreado o seu
gado, & logo a que foy ca-
jado no campo, lhe servio
de bastão no governo: ro-
das tem folhas, hũas mais,
& outras menos, & tudo
vem a ser ter mais, ou me-
nos folhagem, antes as de
mais folhas sãõ mais som-
brias; & como pôde ser de
muyta luz, arvore de tanta
sombra? Só do que haviam
ter todas, não tem muytas,
antes as mais altas, & mais
topadas tem pouco, ou nem
hum fruto, & finalmente
todas as arvores começam
em terra, & acabão em cin-
za; eis aqui as arvores tam
estimadas no mundo, & o
desengano que nos dão.

134. Corramos mais
de passagem por outros
exemplos. Que coisa he

ser mais rico, & mais rico
de raiz, senão ter mais ter-
ra? Porque contendem os
homens, porque litigam,
porque pelejão os exerci-
tos, senão por mais terra?
Em que consiste ser o Rey
mais poderoso, senão em
ter mais terras? E ultima-
mente quando queremos
significar que hum homẽ
teve bõ successo em qual-
quer negocio, grangêo, ou
portêsa, não dizemos que
ganhou muyta terra? Que
outra cousa nos denunciação
quatro, ou seis animaes pu-
xando por hum homem, se-
nãõ que he mais pesado? &
se he mais pesado, he mais
terra. Quãdo Cesar entra-
va triumphante, vinha em
hum coche, porque puxa-
vão quarêta Elefantes. Pe-
la carnoça de Marco Anto-
nio puxavão muytos Leo-
ens, & pela de Aureliano
muytos Veados, de forte
que quando se mostravam
mais triumphantes, mais
poderosos, & mais senho-
res, provavão que eram
mais terra. Que outra cou-
sa he apressar aos pastos.

Lij corre

B. Reg.
17. 88.

correr pela campanha, senão fazer poeyra? Correo David pela campanha contra o Gigante, *Cucurrit ad pugnam*, & fez poeyra. Que cousa he levar hum grande mais acompanhamento, ser mais cortejado, senão huma de duas cousas; se he veraõ, mais poeyra; & se inverno, mais lodo? Que cousa he o applauso da mais luzida acção, senão levantar poeyra? & o pouco quædura, bem o mostra, que apenas se levanta, quando se apaga. Houve no mundo acção mais applaudida que a do David na morte do Gigante? Não por certo; & toyo poeyra, que apenas se levantou; quando se abateo, não faliou hum Saui que logo a abatesse. Que cousa são os titulos do mundo? Diga o a Magdalena tão experimentada nos enganos, & desenganos delle. Busca a Magdalena a Christo Senhor nosso, que não achára no sepulchro; encontrou hum hortelam; & fallouhe por senhoria: *Existimans quia hortula.*

nus esset, dicit ei: Domine, si tu sustulisti eum, dicito mihi. E pois Magdalena Santa, a hum hortelão chamais por Senhor? a hum hortelam cuberto de pó, senhoria? Sim, diz a Magdalena; & aonde caher melhor a senhoria, que na poeyra? Se a senhoria he poeyra, que muyto que seja a poeyra senhoria? *Domine, si tu sustulisti eum.* Agora entendo eu porque tanta bastas as senhorias, ha tanta senhoria como terra: vem como nos desenganaõ as mesmas cousas, que nos enganaõ os que melhoras consideram, chamaõ lhes fumo; & aonde ha fumo, ha cinza. Que cousa são as ostentaçoens, & vaidades do mundo, senão fumo? E que fica ultimamente de tanto fumo? O que ficou da estatua de Nabucho; houve cousa mayor, nem mais adorada que ella? E que ficou de tanta grandeza, & de tanta adoraçõ? So a cinza, & em ficar só cinza provou bem que era fumo. Vendo pois a Igreja Santa que

que os homens tinham todo anno para os seus fumos, quiz que de tanto fumo houvesse hoje alguma cinza, & isso para que a cinza abatesse o fumo; porque se por huma parte, do fumo fica a cinza, tambem por outra, a cinza abate o fumo, que quando o fogo está debaixo da cinza nam faz fumo. Oh abatamos os fumos com esta cinza! acaba-se as vaidades com a experiencia deste pó! para que te esvaaces homem soberbo, com o que es, & cõ o que nasceste, se es pó, & nasceste pó? por ventura mudouse em ti a natureza? melhorouse o nascimento que iveste em Adam? antes definhou cada vez mais, & logo começou no mesmo Adam, formou-o Deos Senhor nosso de terra: *Formavit hominem de limo terre*, & dahi a pouco tempo logo a terra definhou a pó: *Pulvis es*; mas como assim tam depressa definhou a pó o que era terra? Eu o direy: Pó nenhuma outra couza he re-

Tom. II.

naõ terra solta, isto supposto, quando Deos formou a Adam, formou-o muito unido, unio-o com o seu preceito, & foy terra, *de limo terra*; soltou-se depois Adam, quebrou o preceito, defatou a uniaõ, & como era terra, tanto que se soltou, ficou pó: *Pulvis es*. Ah! terra solta em vicios, de que te ensoberbeces? Se assim definhou a terra a pó pela soltura de hum peccado, como terá definhado pela soltura de tantos! naõ lhe sinto outro remedio para se tornar a unir, mais que chover-lhe, ou coispir-lhe, ou coispir-lhe por desprezo, ou banhá-lo com lagrimas.

135 E para que nam pareça encarecimento o que temos dito, & tenhamos ainda mayor razão de nos humilhar, saibamos que ainda somos menos, & muyto menos que pó, & cinza: pó, & cinza ainda he alguma couza, & isso somos nós da mão de Deos; mas de nós somos nada, & o nada dessa cinza, & desse pó.

Liiij Foy.

Foy Adão terra, mas da
 mão de Deos q' o formou:

Gen. 2.
 7.

Formavit Deus hominē de limaterra, & de si que foy?

O que era dantes que Deos o formasse; & de antes que era Nada, & o nada dessa terra de sorte que o hada dessa terra foy Adão de si, & somos nós de nós me-

Ad Ga-
 lat. 6.3.

mos. *Siquis existimat se ali- quid esse, cum nihil sit, ipse se seducit.* Diz São Paulo:

Se algué cuyda de si alguma cousa, como não seja nada, se engana a si mesmo. Enganase em cuydar que he algũa cousa? & nam he ao menos terra, & pó?

Sim he, mas isto he elle de Deos, & São Paulo falla do que he elle de si, *se ali- quid esse, & de si não he nada, cum nihil sit.* Supposto

pois que de Deos somos pó, & cinza, & de nós o nada dessa cinza, & desse pó,

vejamos agora quanto me- nos somos de nós, que de Deos. Entre o ser, & o não ser, entre a cousa, & o na- da daõ os Filósofos distan- cia infinita: logo entre o pó, & o nada ha distancia

infinita? Sim ha: logo de- nós somos menos, & me- nos infinitamente que pó, & cinza? Assim he: Pois de que te ensoberbeces homé vaõ? Se de Deos es pó, & cinza, & de ti menos, & menos infinitamente que cinza, & pó; oh! conhe- cete, que nenhuma cousa está mais perto, nem mais longe de ti, que tu mesmo; considera o que es de ti, & o que Deos te fez, & he o primeiro ponto da medi- tação; o que somos na vi- da: *Memento homo, quia pulvis es.*

136. O segundo ponto he, o que seremos na mor- te: *In pulverem revertèrit.* Persuadenos hoje a Igreja Santa a lembrança da mor- te para reformarmos a vi- da; porque não ha remedio mais efficaz para a refor- mada vida, que a memo- ria da morte. Formou Deos Senhor nosso a Adão, & sendo que o deputou pa- ra viver no Paraíso, lhe deo a morte por regimento da vida: *Morte morieris;* que

Gen. 2.
 7.

nem em hum Paraíso ha.

boa

Gen 3
4

boa vida sem lembrança da morte: tratou a Serpente de descompor-lhe a vida, & tirou-lhe dos olhos a morte: *Nequaquam morte mori mini*; & tanto que Adão perdeu dos olhos a morte, logo se desconcertou na vida, & para Deos lhe tornara concertar, lhe tornou a restituir: *In putrem revertetur*. He a morte o farol da nossa vida, & por isso Adão se desgarrou quando o perdeu, & navegou quando se lhe restituiu. O fim da embarcação he a popa, mas da popa se governa o mais navio: assim o fim da nossa vida he a morte, mas da morte se governa toda a vida. Pinta-se a morte com hum relógio na mão, & pois a morte ha mister relógio? Se a morte não tem horas certas, se anda, corre, & chega às horas que quer, se se não governa por horas, para que ha mister relógio? Não tem a morte relógio para a morte, mas para a vida, porque a vida para andar certa ha de se governar pelo relo-

gio da morte. Quando Christo Senhor nosso instituiu o Divino Sacramento do Altar, diz o Evangelista São João que se lembrou da sua hora: *Sciens Jesus quia venit hora ejus*; & que hora era esta? ou para que se lembra Christo desta hora quando institue o Sacramento? Porque era hora da sua morte: *Hora ejus ut transeat ex hoc mundo*; & o Sacramento que instituiu era de vida: *Caro mea est pro mundi vita*; & para instituir Sacramento de vida poz os olhos na hora da morte, queria reformar no Sacramento hũa vida boa, humã vida eterna: *Habet vitam eternam*, & assim andava com o sentido no relógio da morte, que lhe trazia contadas as horas: *Hora ejus ut transeat ex hoc mundo*. Oh se andáramos com o sentido no relógio da morte, como tiveramos vida boa, & vida eterna? Tem a morte o relógio na mão, & vem a ser a mão do relógio da morte, & como a mão do relógio mos-

Joan 13. m

Joan 6. 52

Roi. 55

tra as horas, para andarem
certas as nossas haõ de se-
gurar a mãõ do relógio.

137 Concedes Deos
Senhor nosso a Ezechias
mais quinze annos de vi-
da, & para lhe tirar toda a
duvida lha assegurou o
Propheta. *Isaías no relógio*
de Achaz: *Reduxit umbrã*
per lineas, quibus jam des-
cenderas in borelógio Achaz,
retrorsum decem gradibus.

E porque mais no relógio
de Achaz? A promessa de
Deos, & a vida de Ezechi-
as não ficava tão segura ne-
ste relógio, como em ou-
tro? Pois porque mais no
de Achaz, que em outro
qualquer? Porque em ou-
tro qualquer ficava a pro-
missa de Deos segura, mas
no de Achaz a vida de Eze-
chias mais certa; era a este
tempo Achaz já morto, &
por sua morte ficou o seu
relógio à mesma morte,
que por tomar posse delle
no mesmo dia, o diminuiu
dez horas dos mais, como
traz Abulense de muytos
Rabinos. Ah sim? & o re-
lógio de Achaz era relógio

de morto, & da morte? pois
por elle acertou o Prophe-
ta a vida de Ezechias, para
lhe mostrar, que para an-
dar certo quando vivo, se
havia de governar pelo re-
lógio de hum morto; era
vida que Deos lhe dava,
era vida boa, vida de Deos,
& para ser vida de Deos ha-
via de se acertar pelo re-
lógio da morte: era Achaz
homem de má vida, nam a
concertou pelo relógio da
morte, & foy huma mon-
struosidade quãdo morreo,
diminuiu-se o dia em dez
horas, como testimunham
os Rabinos: era Ezechias
homem de boa vida, & pa-
ra ser ainda melhor a que
Deos lhe dava, lha acertou
o Propheta pelo relógio da
morte, & logo se restitui-
ráo ao dia as dez horas, que
lhe faltáraõ, ficou a vida
tão certa, como o mesmo
relógio. Oh se acertamos
a nossa vida pelo relógio
da morte, como andara-
mos tão certos como hum
relógio! Oh se os Grandes,
se os Ministros, se os Prin-
cipes acertãram as vidas
pelo

4 Reg
20. 18.

Abulē
quasi.
23.

pelo relógio de Achaz morto, como andariaõ as suas vidas mais certas que a de Achaz vivo! como teriaõ vida de El Rey Ezechias, & não de El Rey Achaz! que o relógio ha de ser de Achaz, para ser a vida de Ezechias: ficou o relógio de Achaz no seu Paço, & nunca o Paço teve melhor relógio. Oh se o Paço puzera os seus relógios pelo de Achaz, como andariaõ certos os relógios do Paço! deraõ as horas a seu tempo, & tudo se dera, & se fizera a muyto boa: horas, & houvera horas para as occupaçoens, & mais para a Deos, para a vida, & mais para a alma; as rodas nem andariaõ tão ferrugentas, que não corresssem nada, nem tão untadas, que corresssem com demasia; o volãte, ou a balança assim temperaria o curso das rodas, que nem humas feadiantasssem mais do que mereciaõ, nem outras se atrazasssem mais do que convinha; os pesos assim se igualariaõ, que estando hums

mais altos, & outros mais baixos, cada hum teria o peso que lhe comperia, & nesta differença se conferia a igualdade; o mostrador mostraria as horas ao certo, se diminuir em humas, né accrescêtar em outras, & finalmête andaria o relógio cõ o Sol, q he symbo lo de toda a verdade.

138. Com esta memoria da morte, & com esta lembrança dos defuntos passados de Achaz, & de Ezechias quizera eu ver os Principes nos Tronos, & os Ministros nos Tribunaes. Apparecco Christo soberano Principe hum hora em hũ Trono de gloria no monte Tabor, & vejaõ como appareceõ: as suas ilhargas hum Moyses defunto, & hum Elias vindo do outro mundo, fallãdo com o Senhor. *Luc. vi. 30* *Et loquabantur cum illo, et ait autem Moyses, & Elias; & o que fallavaõ era da sua morte: Et dicebat excessum ejus; quem completurus eras in Jerusalem. Boas ilhargas para hum Principe, hum*
homem

homem defunto, & outro vindo do outro mundo, que lhe traziaõ à memoria a sua morte; & como o Senhor tinha estas ilhargas, & estava có esta memoria, foy huma gloriosa transfiguração o seu reynado. Se os Principes assistiaõ no Trono à ilharga com hum defunto, ou vindo do outro mundo, & com a morte na memoria, logo o seu Trono fora monte de glorias, ou glorias a montes. Depois reynou Christo segund a vez na Cruz: *Dominus regnavit à ligno*, mas com bem diversas ilhargas, com dous ladroës: & bem? dous ladroens tem Christo por ilhargas em seu reynado? Estavaõ estes ladroens no supplicio có a morte muyto perto, muyto diante dos olhos, & com a morte à vista até dous ladroens são boas ilhargas, & se hũ destes foy máo, não foy mais ladraõ. Estas lembranças da morte quizera eu ver nas ilhargas dos Principes, mas que duraõ ladroës, que se cõta a morte na

lembrança, elles o deixaraõ de ser; porque se nam compadecê memorias da morte com erros na vida.

139. Movido El Rey Josias do zelo, & honra de Deos destruiu todos os idolos do Reyno de Judá; porque se não adorassem já mais, & encheo os lugares dos idolos de ossos de mortos, diz a Escriptura Sagrada: *Replevitque loca eorum ossibus mortuorum*. ^{+ Reg 23. 14} Que Josias destrua os idolos, justicadissima cousa; mas que enchia de ossos de mortos os seus lugares, a que fim? O intento de Josias era, que se não adorassem mais os idolos, nem ouvesse idolatras, & achou que se não seguava o seu intento; tanto com a destruição dos idolos, como com a vista dos ossos, porque se não compadecia cõsiderar os ossos, & adorar os idolos; que ver os ossos, & adorar os idolos, isso he mais duro que ossos. Se os idolatras da soberba puzeraõ no lugar dos idolos os ossos de Nabuchodonosor, não adoraraõ mais os idolos.

da soberba: se os idolatras do valimento puzeraõ no lugar do idolo os ossos de Amaõ, não adoráraõ mais o idolo do valimento: se os idolatras do Concelho, & dogove no, puzeraõ no lugar do idolo os ossos de Achitofel, não adoraram mais o idolo do governo: se os idolatras da fermosura puzeraõ no lugar do idolo os ossos de Betsabê, não adoraram mais o idolo da fermosura: se os idolatras da vaidade puzeraõ no lugar do idolo os ossos de Absalam, não adoraram mais o idolo da vaidade: se os idolatras do diabeiro puzeraõ no lugar do idolo os ossos de Judas, não adoráraõ mais o idolo do diabeiro: se os idolatras das riquezas puzeraõ no lugar dos idolos os ossos do Avarento, não adoraram mais os idolos das riquezas: o certo he que não só os ossos dos Santos fazem milagres, tambem os dos peccadores, estes são os milagres dos ossos, estes os da lembrança da morte..

140 De Philippe Rey de Macedonia contra as historias que tinha em seu Paço real hum moço dos que lhe assistiaõ, deputado sómente para entrar todos os dias na sua camera a dizer-lhe estas palavras: *Memorare ô Rex te esse hominem*, Lembraivos ô Rey que sois homem, & sahindo para fóra, ficava o Rey meditando sua miseria, & rompia nestas palavras: *Hic me miserum! homo sum, & proinde mortalis, & in cinerem redigendus!* Ah miseravel de mim que sou homem, & por consequencia mortal, & ultimamete mehey de reduzir a breves cinzas! Este discurso do Rey Philippe deve fazer todos os dias todo o Principe Catholico, & todo o Christão. Ah miseravel de mim que sou homê! se sou homem, logo sou mortal: *Statutum est hominibus semel mori*, se sou mortal, como assim vivo, como se não houvera de morrer! se hey de morrer, como não morrem os vicios em mim!

se:

Ad Hebr.
br. 9. 27.

se hey de dar conta a Deos, como não tenho contra comigo! se me hey de converter em cinza, como me não converto a Deos! Estas, & outras considerações semelhantes ha de fazer todo o Christão todos os dias, para serem em tudo a justadas suas acções. Neste Trono, ha de dizer o Principe, se sentarão outros Reys, que já derao conta a Deos do que decretarão neste Trono; neste lugar, ha de dizer o Ministro, assistirão outros Ministros, que já derao conta a Deos do que votarão neste Tribunal; esta vara, ha de dizer o Julgador, trouxerão outros Julgadores, que já derao conta a Deos do que sentenciarão com esta vara; este officio, ha de dizer qualquer official de qualquer qualidade, tiverão outros officiaes, que já derao conta a Deos do que obrarão neste officio; a este Pulpito, ha de dizer o Pregador, subirão outros Pregadores, que já derao conta a Deos do que differam

neste Pulpito; neste auditorio, ha de dizer qui alquer ouvinte, assistirão outros ouvintes, que já derao conta a Deos do que ouviraem nos Sermões da cinza passados; & quantos de nós a teremos dado daqui a hum anno do que ouvimos neste de hoje! E ultimamente tudo vem a parar em morrer, tudo vem a parar em cinza; mas se tudo he fumo, em que havia parar, senão em cinza? & não soem cinza, mas o que mais he, na mesma cinza.

141 Na mesma cinza sem differença se ha de converter o Rey, & o vassalloy o Grande, & o pequeno; o poderoso, & o humilde. Já as arvores da geraçam nos derao hum bom desengano para a vida, dem nos agora outro para a morte. Poem os homés a sua geraçam em arvores, para se ver a nobreza de seu sangue, & a differença de suas qualidades; mas assim como nellas pintaão a differença na vida, assim pronosticaão a igualdade na morte; porque

que as arvores em quanto tem as raizes na terra, humas são diversas das outras, mas em chegando ao fogo, todas ficam nas mesmas cinzas; em quanto durão em pé, humas são rasteiras com a terra, outras escondem a cabeça entre as nuvens, outras se remonta às Estrellas; humas fazem muyta sombra, outras não mister que lha façam; humas tem mais flor, outras mais folha, & outras mais fruto; & finalmente em quão reverdecem, todas as arvores são diversas, mas quando chegam ao fogo, todas as cinzas são humas. Sonhou Nabuchodonosor com huma arvore, & era elle a mesma arvore que sonhava, como Daniel lho interpretou: *Tues Rex*; era a arvore de sua geração, & de seu estado, & plottou-a elle com tanto cuidado, que sonhava nella de noite; era muito alta, grande, & forte; na altura se figurava a de seu estado; na grandeza a de sua qualidade; na fortaleza a de seu po-

der; o mais alto della tocava no Ceo, & a vista abrangia a toda a terra, porque na estimação do seu sonho a toda a terra abrangia sua fama, & até o Ceo chegava sua nobreza; as raizes erão muyto fundas, & o tronco muyto illustre, porque as raizes erão muyto antigas, & o tronco era real, os ramos erão muyto dilatados, as folhas muyto copiosas, & os frutos muyto abundantes; na dilacão dos ramos a de sua descendencia, na copia das folhas a de sua vaidade, & as da sua esperança, na abundancia dos frutos os de sua riqueza. E em que parou ultimamente arvore tão alta, grande, & forte, raizes tão fundas, tronco tão real, ramos tão dilatados, de tanta folha, & de tanto fruto? Na mesma cinza que as mais; e saivos muyto como as vossas arvores, que não de parar nas mesmas cinzas.

142 A morte té duas propriedades, ser igual em si, & igualar tudo: he igual em

em si, porque com a mesma igualdade, & cõ o mesmo defaço entra pelo Paço, & pela choupana; não sey eu com que mayor defaço pudèra ella entrar pela choupana de qualquer pastor, do que entrou pelo Paço del-Rey Balchazar, & do que tem entrado pelo nòsso de Portugal; he caruncho, que tanto entra no cajado, como no Cetro, tanto entrou no cajado de Moyses, como no Cetro de Assuero; he traça, que tanto roe no gabão, como na purpura, tanto roe no gabão de Jacob, como na purpura de David; iguala tambem tudo: que altos, & bayxos do mundo não igualou a morte? que titulos, casas, Tronos, Paços não arrazou? Pinta-se a morte com huma fouce na mão, & assim a vio o Propheta Zacharias: *Vidit, & ecce falx volans*; & porque mais cõ fouce, que com qualquer outro instrumento? Para cortar as arvores lhe vio o Baptista hum machado ao pé: *Jam*

securis ad radicem arborum posita est; pois se tambem corta o machado, & o officio da morte he cortar, porque se não pinta com machado, mas cõ fouce? Porque o machado corta, mas não iguala, & a fouce iguala tudo o que corta: entra o machado em hum bosque, corta as arvores, mas não iguala os troncos, huns ficão mais altos, & outros mais baixos: entra a fouce em humra seara, corta as espigas, & iguala as palhas, todas ficão por hum a medida; & como o officio da morte he cortar, & igualar, usa da fouce, & não do machado: *Vidit, & ecce falx volans*. Este mundo he humra seara; nella humas espigas são mais altas que outras, humas tem as casas mais cheas, & outras mais vazias; humas estão mais amarelas, & outras mais verdes; as amarelas tem na cor o defengano, & as verdes a esperança; entra a fouce na seara, & corta pelo amarelo, & mais pelo verde, pela esperança, & pelo desen-

Zachar.
S. L.
Juxta
L. XX.

Mate.
3. Co.

desengano; entra pela casa vazia, & mais pela cheia; iguala o alto, & mais o baixo: em quanto a fceira está em pé, humas espigas estão mais altas, & outras mais baixas, tanto que entra a eortar o cegador, cega as espigas, & fica tudo tam igual, que não haverá qué diga que palha teve a espiga mais alta, ou mais baixa, virá o cegador, & ficará iguaes todas as espigas.

143 Entre os homens ha muytas desigualdades, & differenças na vida, mas nenhuma depois da morte; porque de todos não fica mais que hums ossos secos, & humas caveyras diferentes, & os ossos, & as caveyras de todos são as mesmas sem differença. Andava Diogenes huma vez especulando com curiosidade as sepulchras em que estavam os ossos dos mortos, encontrou o Alexandre, & perguntoulhe, que estava fazendo entre os mortos? Respondeu-lhe elle: Senhor, estou buscando nesta mul-

tidão de ossos a caveyra del Rey Philippe vosso Pay, & não a posso distinguir entre as mais. Mas distinguisse! Na vida ha grande differença entre os homens, mas depois da morte todas as caveyras são humas: bem grande differença havia entre El-Rey Philippe, & os mais homens, mas depois da morte nam achou Diogenes nenhuma entre as caveyras dos mais, & a de Philippe. Triste nova seria esta para o Grãde Alexandre, & o he para os Reys, Grandes, validos, & poderosos do mundo, que as suas caveyras hão de ser como as dos mais, & ainda mais triste para as Racheis, que as suas caveyras hão de ser como as das Linas. Triste nova para a sua presumpção, mas muyto efficaç para o seu desengano. Refere o Padre Guilherme Stanihusto da Companhia de Jesu no seu livro dos quatro Novissimos, que hum Religioso da Ordem do Patriarcha São Domingos pregava em Paris.

Cap. 2.
de Mor.
m.

com.

com grande satisfação do auditorio, & muyto fruto das almas; costumava elle correr em Missão por algumas Cidades no tempo das Quaresmas; no fim de huma dellas estando para partir de hũa Cidade em q̃ havia prégado, hũa Senhora mais illustre no sangue, que nos procedimentos, & tão presumida da sua fermosura, como divertida nos seus costumes, lhe pediu que quando tornasse àquella terra lhe trouxesse de Paris hum bom espelho, prometeo-lho elle assim, & assim o cumprio; passados algũs mezes voltou àquella terra com huma caveyra cuberta com hum vèlo, & entrando em casa desta senhora, convocando toda a sua familia para testemunho do caso, descobrindo o vèlo lhe mostrou a caveyra, dizendo: Vòs senhora me pedistes hum espelho, & eu vos trouxe este muyto accommòdado, não para compor os cabellos, mas os costumes, não para ornar o rosto, mas para refor-

mar a vida; foy esta caveyra dantes, o que vòs sois agora, & o q̃ ella he agora, fereis vòs depois; toda a vossa fermosura ha de parar em hũa caveyra como esta, & o que esta he agora, será a vossa depois, que depois da morte todas são caveyras, & todas hũas sem differença. Cò a vista deste espelho se assombrarão todos, mas muyto mais esta senhora, que vendo no espelho o mesmo espelho, & nelle o que seria depois da morte, desenganada depoz as galas, desprezou as vaidades, reformou os costumes, & ordenou hũa tal vida, qual a quereria ter feyto na morte. Grande desengano para todos nós, mas ainda mais para as Racheis. Oh se fizera hoje em nós, & nellas o fruto que fez nesta! Oh se com a consideração do que seremos na morte, reformarmos a vida! E he este ponto tam substancial para a reforma da nossa vida, que hoje no lo propoem a Igreja Santa à nossa consideração, & he o se-

o segundo ponto della, o que seremos na morte: *In pulverem revertêris.*

144. O terceiro ponto he a pouca, ou nenhuma distancia que ha entre a vida, & a morte. *Pulvis es, & in pulverem revertêris;* & já que este ponto he da brevidade da vida, será também o discurso mais breve, que he bem grande de fatinofazer discurso largo em vida breve. Entre ella, & a morte não poz Deos Senhor nosso, nem a Igreja mais que huma adição, huma palavra, mas vejaõ que palavra foy, huma conjunção, hum &. *Pulvis es, & in pulverem revertêris*, para mostrar que entre a vida, & a morte não ha mais distancia que a união que as ajunta, & que só as aparta aquillo mesmo, que as une; & ainda essa conjunção pela virgula, que lhe precede, he mais da morte, que da vida, *Et in pulverem revertêris.* Nam dão os Filósofos entre a vida, & a morte mayor distancia que a de hum ponto

Tom. II.

indivisivel, & se a não dão ainda menor, he porque não ha no mundo cousa menor que hũ ponto. Boa consideração, & bom desengano para os pontos do mundo! Se não ha no mundo cousa menor que ponto, não nos desenganaremos dos nossos pontos? E se não ha entre a vida, & a morte mais que hum ponto, não andaremos muyto a ponto? Se o pôto em que peccamos pôde ser o ultimo da vida, & o primeiro do inferno, não teremos muyto cuydado cõ os pontos de nossa vida? Dos Hebreos traz Eusebio que escrevem vivo, & morto, cõ hum só nome, dandolhe só hum pouca differença na disposição de dous pontos, de sorte que quando significa vivo, o escrevem com dous pontos ao alto (:)& quando significa morto, o escrevem com os mesmos dous pôtos ao extenso (..) & vem a ser, que para passarem de vivo a morto não fazem mais que declinar hum dos pontos, & ordi-

M naria-

Euseb.
lib. 10.
de prep.
Evang.
cap. 2.

nariamente será o de cima; eis aqui em que consiste a nossa vida, & a nossa morte, na declinação de hum ponto; & se as maiores cousas do mundo declinão tão depressa, como declinará depressa hum ponto indivisível!

145 Sendo assim que o ultimo da vida consiste em hum ponto, & que o ponto he cousa tão indivisível, & invisível, que se não alcança de vista, ver a ligeireza com que a morte o alcança de pè, isto he o que mais adianta; & o que mais he, que cada vez o alcança mais depressa. No principio do mundo alcançava a morte o ultimo instante da vida mais tarde, depois o foy alcançando mais cedo, & hoje mais depressa que nunca: & a razão he; porque no principio do mundo andava a morte a pè, & depois começou a andar a cavallo, assim a vio o Evangelista

Apocal.
6. 8.

São João: *Ecce equus pallidus, & qui sedebat super eum, nomen illi mors*: quando an-

dava a pè, gastava muytos annos para chegar; nove centos, & trinta gastou para chegar a Adão; nove centos, & cincoenta para chegar a Noè; & nove centos & sessêta & nove para chegar a Mathusalê; & se chegou tão cedo a Abel, foy hum desastre; mas depois que se poz a cavallo, logo foy chegando mais depressa, posto que como ainda não era muyto destreza não correr, gastava ainda bastantes annos; mas hoje em que a destreza he já muita, & o cavallo muyto ligeiro, não lhe escapa nenhuma idade, aqui atropella huns dos cincoenta até os oitenta; alli outros dos vinte até os cincoenta; acolà outros dos sete até os vinte; & muytos dos sete para baixo, & aos quatro dias de nascidos, & se não chega a todos com a mesma pressa, não he por correr pouco, mas por matar muyto.

146 Vio-a São João em hum cavallo amarello: *Ecce equus pallidus*: na ver-

Ubi fuy
pra

saõ

saô Grega está huma pala-
vra q' soa amarelo, & verde,
& pois o cavallo era verde,
& amarelo? Sim, que hia
nelicassentada a morte: *Es-
qui sedebat super eum, nomen
illi mors*, & tâto que a mor-
te se vio a cavallo, pizou o
amarelo, & mais o verde:
ah morte, quem te apeçara!
que depois quo te viste a
cavallo, andas muyto inso-
lento, bem parecees nisso
morte do mundo: o de que
eu me admiro, não he de
que tu corras tanto por al-
cançar a vida, mas de que
a vida corra tanto por te
alcançar a ti! Com muyta
razão se queixava disto o
Santo Job: *Dies mei per-
transierunt; quasi naves po-
ma portantes*: Os meus dias
passarão como navios, que
levão pomos: & porq' mais
eõmpara Job o correr dos
dias de sua vida com em-
barcaçoens, que levão po-
mos, que com as que levão
outras mercadorias? Por-
que as embarcaçoens que
levão pomos, fazem por
navegar mais que todas as
outras, velejão de dia, & de

nõite, antes que se lhe apo-
dreçã as frutas; & para Job
encarecer a ligeireza com
que corrião os seus dias,
comparou-os com as em-
barcaçoens que levão po-
mos: *Dies mei pertransie-
rant, quasi naves poma por-
tantes*; mas eu ainda lhe
acho huma grande diffe-
rença com licença do San-
to Job, & he, que os navios
que levão pomos, navegão
muyto, para que não apo-
dreçã; & para que apo-
dreçã, navegão os baixéis
humanos: vigilancia po-
mos, que navega muyto o
navio para apodrecerem
os frutos! não ha que fiar
na verdurados pomos, que
tambem os verdes apodre-
cem muyto! não nos enga-
nemos có terem os nossos
navios pouco tẽpo de via-
gem, que velejão de dia, &
de noite a todo o pano, &
cõ muyto vento, & se não
vejamos em muytos que
nos acompanhavão. Quan-
tos de menos tẽpo de via-
gem que os nossos tem já
chegado ao porto? E quan-
tos dos nossos lhe estarão
Mij já

já mais perto do que cuidamos? Mal cuidou o de Abel que estava mais perto do porto que o de Caim, & o de Rachel, que o de Lia! mas esse he o nosso engano, vendo que os outros navegam muyto, cuidamos que os nossos estão parados, não foraõ elles navios! Quando no rio se encontraõ dous bateis, cuidaõ os de hum, que o dos outros navega muyto, & que o seu apenas se move, sendo assim que tanto navega hum, como o outro, & ambos muyto. Desengañemonos que todos os nossos navios navegaõ bem, o ponto está se vão todos bê navegados, se levamos a proa no Ceo, & o leme na mão, que em viagem tão breve, & tão arriscada, de cuidar do leme he perder, o nosso leme he a nossa liberdade, que movendo-se para esta, ou aquella parte, leva traz si todo o navio, a mão que o governa he a nossa razão, que pegando delle o endireyta para onde convem; levemos a mão

no leme, que em o Piloto se descuidando do leme, qualquer vento he tempestade: as tempestades do mundo sempre são repentinas, & tempestade repentina cõ leme solto he naufragio certo; vejamos que a viagem he muyto arriscada, & muyto breve; no muyto risco periga o navio, & a muyta brevidade lhe impossibilita o remedio: quantos, & quantos antes de advertirem em se remediar, se perdem, porque antes de o advertirem se achão no porto? *Pulvis es, & in pulvere revertèris.*

147 Temos dado os tres pontos da meditação, agora resta tirar-lhe o fruto, & ainda que o fruto está já repartido pelos pontos, para que nos fique melhor, reduzamolo a hum só, & seja, fazermos na vida o que quizeremos ter feyto na morte. Consideremonos na hora da morte mais diçosa, que he a de alguma enfermidade na nossa cama, & detenhamonos hum pouco nos apertos desta hora

hora tão terrível, para ver o que nella nos ha de valer, & o q̃ nella quereremos ter feyto. Costumamos dizer, quando se falla na morte de alguém, que he carreya que todos havemos de correr, pois se he carreya que todos havemos de correr, passemola primeiro: quando o cavallo teme a carreya, o remedio he fazerlha passear primeiro, porque passando a, acha o caminho mocico, que ao correr lhe pudera parecer oco, & faz se ao que nelle encontra, para que depois se não espate, & deste modo lhe perde o medo, & assegura o successo. Eis aqui porque os virtuosos, & justos temem menos a morte, & correm melhor a carreya, porq̃ a passáo muytas vezes na vida, hora passemola nòs hoje, & passemola muytas vezes. Ponhamonos já no ultimo termo da vida, & agonias da morte, quando està já o peito levantado, os olhos affundidos, o nariz afilado, os pès mortos, os joelhos

Tom. II.

frios, o rosto pallido, a voz rouca, a lingua entorpecida, os pulsos sem movimento, a respiração difficullosa, com a candea em hum mão, & com hum Christo em a outra, cò a mortalha à cabeceyra, & com a eternidade à vista, a familia chorando, o Sacerdote lembrandolhe o nome de Jesu; & que faça Actos de Contrição, & o que mais he, a alma arrancando a risca de se ir apique às profundezas do inferno, chegando a passos contados ao ultimo instante, em que consiste, ou gloria eterna, ou tormento eterno. (Oh instante, de que depende hum eternidade!) Que quererás então ter feyto peccador? pergunto. O Rey quererà ter feyto justiça, o Ministro quererà ter votado bẽ, o devedor quererà ter pago o q̃ deve, o ladrão quererà ter restituído o q̃ furtou, o murmurador quererà ter restituído a honra, o soberbo quererà ter sido humilde, o sensual quererà ter sido casto, o Ecclesiástico

M iij tico

tico quererá ter vivido cô-
forme o seu estado, & que-
reremos todos ter vivido
bem, guardado os Manda-
mentos de Deos, & feyto
penitencia de nossos pec-
cados, todos os que se vem
nesse estado o dizem assim,
& assim o choraõ; pois ago-
ra he o tempo de fazer tu-
do, que entãõ não teremos
tempo para nada; agora, &
só agora he tempo de fazer
o que entam quereremos
ter feyto; se entam quere-
mos ter feyto, & não po-
deremos, agora que pode-
mos, não faremos? Se en-
tam havemos querer ter
feyto, para quando o guar-
damos? para quando esti-
vermos como o cirro na gar-
ganta? Se agora que esta-
mos e n nosso juizo, & te-
mos forças, não fazemos
nada, como havemos de
fazer quãdo não tivermos
forças, nem juizo? Se na
hora da morte ha de valer
mais ao Rey huma Ave
Maria bem rezada, que to-
da a sua Monarchia; & se
nos ha de valer mais a ca-
da hũ de nós qualquer boa

obra, que todos os haveres
do mundo, como nos des-
cuidamos? De todos os ha-
veres do mundo, que leva
o mais poderoso à sepul-
tura? Huma mortalha.
Foy Saladino hũ dos mais
poderosos Reys entre os
Egypcios, sojeitou todo
o Oriente, atemorizou o
Occidente, senhoreou a
Asia, abalou todo o mun-
do; & que levou de todos
estes senhories à sepul-
tura? O que elle mesmo man-
dou apregoar pelas ruas da
Cidade na hora da sua mor-
te: mandou que tanto que
espirasse, levassem por to-
da a Cidade a sua camisa,
ou tunica interior na pon-
ta de huma lâca, com hum
pregão que dissesse: Sala-
dino Rey poderoso, fla-
gello do Oriente, assombro
do Occidente, senhor da
Asia, terror de todo o mû-
do, de todas suas vitorias,
& senhories não leva com-
figo mais que esta camisa
para se cobrir na sepul-
tura. Para isso andaste tra-
balhando tantos annos ho-
mem, & Rey, para levar
huma

hum camisa? que menos ha de levar o mais pobre pedinte do teu Reyno?

148 Os bens do mundo são amigos falsos, & amigo falso não he amigo até a morte. Para Judas se ir enforcar, lançou primeiro o dinheyro no Templo; & porque se não foy enforcar com o dinheyro? assim se aparta de hū amigo tam grande por qué fizera tanto excesso? porq̃ o não leva consigo? Porque o dinheyro he amigo falso, põem o homem na forca, mas não o acompanha na morte, meteu o no conflito, & acolheose à Igreja. Só as boas obras são amigos verdadeyros, & amigos até a morte: *Opera enim illorum sequuntur illos*. Oh quātos, & quam falsos amigos experimentarà o homem naquella hora! as riquezas q̃ assim o vendêrao, as hōras que assim o entregãrao, os gostos que assim o perdêrao, os companheyros que assim o desencaminhãrao, tão falsos todos como Judas, que os entregou à mor-

te com osculo de paz! É pelo contrario, quam verdadeyros amigos experimentarà as boas obras! como acharà à sua ilhargã a justiça que fez ao pertendente, a esmola que deo ao necessitado, as horas que gastou em serviço de Deos, a frequencia da Oraçã, a continuação da penitência! Só hum mal teraõ alli estes amigos, não serem mais: com quam bons amigos se acharà naquella hora tam apertada o virtuoso, o humilde, o Religioso, o desprezador do mundo, o penitête! có quantos, & quão antigos se achou hum Hilariaõ adquiridos por setenta annos de deserto! có quantos hūa Maria Egypciaca por quarenta & sete de solidaõ! com quantos hum Arsenio, hum Theodora, hum Pacomio, hum Pelagia, & outros muytos por tantos annos de hum cova! Mas o que mais me admira he, que estes Atlantes da santidade com tantas, & tam boas obras, com tantos, & tam bons

M iiii

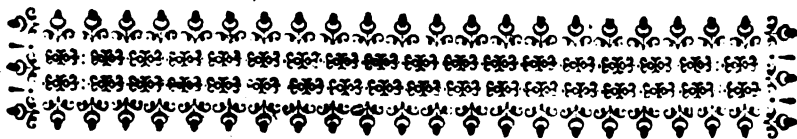
ami-

Apocal.
14. 13.

amigos à ilhargia assim temem a morte, que o notarão os discipulos em Arsenio: Pay de que temeis? & o eſtranhou Hilario em ſi meſmo: Alma minha de que temes? E ſe assim temem a morte os Atlantes da ſantidade, que faram, ou devem fazer os peccadores? & ſe não temem os homens a morte, he porque a não conſideram como elles a meditavam. Oh morte! oh eternidade! quantas mudanças fazes nas vidas! Eſtas memorias da morte, & da eternidade povoarão antigamente os deſertos do Egypto, da Taebaida, da Paleſtina, & povoam ainda hoje as Arabidas, as Cartuxas, os Buçacos, & outros muytos deſertos particulares. Oh morte! oh eternidade! já que fazes os deſertos povoados, faze hoje os povoados deſertos, para que já que nem todos os podemos ſeguir no lugar, os imitemos na penitencia, desfaze as vaidades do mundo, faze tudo em pô,

& em cinza, & logo ſerá o povoado deſerto; & he o que a Igreja quer hoje que nós façamos: chama a Igreja a eſte dia, Dia de Cinza, & cinza nos lança ſobre a cabeça, & as palavras de que uſa ſão de pô. *Pulvis es*, & porque não he tudo pô, ou tudo cinza? mas o dia, & o myſterio de cinza, & as palavras de pô? Sim; que como o intento da Igreja he acabar as vaidades do mundo, ordenou que o dia, & o myſterio foſſe de cinza, & as palavras de pô, para que as vaidades assim ſe deſfaçam, que ſe fação em pô, & em cinza. Oh ſe nos não eſqueceramos deſta cinza, & deſte pô, como ſe acabaram noſſas vaidades! Oh ſe nos lembramos da morte, como nos forão ſuaves os trabalhos da vida! Oh ſe trouxeramos na memoria a eternidade, como nos forão doce a penitencia! Imprime Chriſtão em tua memoria eſte nome, eternidade, eſcreve em teu coração o temor deſtas palavras: lem-

lembrete homem que es *pulvis es, & in pulverem*
 pô, & empò te has de tor- *revertêris.*
 nar: *Memento homo, quia*



S E R M A M

Da quarta festa feira da

Q V A R E S M A

N A C A P E L L A R E A L ,

Anno de 1662.

Iesus ergo fatigatus ex itinere, sedebat sic supra fontem. Hora erat quasi sexta. Venit mulier de Samaria haurire aquam. Joan. 4.

149  Ara converter hũa peccadora mui to altos, & poderosos Reys, & Senhores nossos) Para converter humã peccadora a esperou

Christo Senhor nosso hoje junto às aguas de hũa fonte; & se a esperou junto à fonte, podendo ir buscar a Samaria, grande combinação tem esta espera com esta conversão. Se me nam enga-

engana o pensamento, cuidando que a esperou junto à fonte, para a convencer com mais força, & a converter com mais facilidade. Tanto huma cõversão he mais facil, quanto a razão, com que se persuade, he mais forçosa: ninguem se converte com facilidade, sem se persuadir primeiro com força. Isto supposto, se Christo fora buscar esta peccadora a Samaria, não fora a conversão tam facil, porque não seria a persuasão tão forçosa; esperádo-a junto às aguas foy a persuasão mais forçosa, & ficou a conversão mais facil: que fosse a conversão mais facil, por ser a persuasão mais forçosa, nam ha duvida; mas que fosse a persuasão mais forçosa, por ser junto às aguas, isto necessita de prova. E porque foy a persuasão mais forçosa junto às aguas, do que fora em Samaria, ou outro qualquer lugar, em que o Senhor buscara a Samaritana? Porque em Samaria persuadiria a com razoes,

& junto às aguas persuadio-a com evidencias; em Samaria deralhe razoes que a persuadissem, junto às aguas, no cristal de seus espelhos poz-lhe à vista o que podia persuadir a razão; em Samaria ouvira a Samaritana a Christo, nestes espelhos via a Christo, & via-se a si, & muyto mais persuadem quaesquer vistas, que muytas razoes; porque as razoes persuadem, & as vistas convencem; logo muyto mais forçosa foy a persuasão junto às aguas, do que fora em Samaria: para convencer esta peccadora quiz Christo Senhor nosso; que o visse a elle, & se visse a si, & como a Samaritana se nam podia ver a si sem espelho, poz-lhe o espelho nas aguas: nós somos como os nossos olhos, que vêdo tudo o mais, não se vem a si mesmos, & para se verem, he necessario usar do espelho: & como Christo queria que a Samaritana se visse a si, poz-lhe o espelho à vista, & logo a Samaritana viu

vio tudo o que Christo queria que visse; outras muytas vezes tinha vindo a Samaritana a esta fonte, de todas se tinha inclinado sobre seus espelhos, mas de nenhũa vio o que agora, porque estavam os espelhos às escuras, sem luz: inclinouse o Sol sobre a fonte: *Iesus sedebat sic supra fontem*, reverberou a luz nos espelhos, & vio a Samaritana o que não via, vio a Christo, & viose a si: vio a Christo, que estava debruçado sobre os espelhos, *supra fontem*; viose a si, que se inclinava sobre elles: *Venit haurire aquam*: vio a Christo cansado: *Iesus ergo fatigatus*, & debruçado, *sedebat sic supra fontem*; viose a si peccadora: *Venit mulier de Samaria*: em Christo cansado vio o que custa a Deos huma alma: em Christo debruçado vio o que pesa a Deos hum peccado; em si peccadora vio o que faz hũ peccado em huma alma: em Christo vio o custo, & mais o peso, & em si a difformi-

dade; que para se convencer hum peccador, nam ha remedio mais efficaç, que ver nos espelhos esta difformidade, aquelle peso, & aquelle custo. Oh se chegamos hoje todos com a Samaritana às aguas desta fonte, se nos debruçamos sobre seus espelhos, & virmos a difformidade do nosso peccado, & o que custamos a Deos, & mais o que lhe pesamos, como fomos não só persuadidos, mas cõvencidos deste Sermão! nelle não farey mais que apontar o que mostra o espelho. Na primeira parte deste espelho se verá a Samaritana a si; na segunda verá a Samaritana a Christo: em si verá a difformidade do peccado, em Christo verá o que pesa hum peccado, & o que custa hum peccador. Senhor, ahi està sobre o Altar no Evangelho o espelho, ahi està o Sol no Sacratio, bem junto ao espelho està o Sol: *Sedebat sic supra fontem*, a hora he quasi a da sexta, *Hora erat quasi sexta*,

& por ser esta a hora, terá o Sol as luzes mais vivas, & os raios mais vehementes; com as luzes alumia o espelho, com os raios abraza os corações.

190 Inclinada a Samaritana sobre esta fonte para tirar água: *Venit mulier de Samaria haurire aquam*, em seus espelhos, a que dava luz o mesmo Sol: *Iesus sedebat sic supra fontem*, viole a si, & em si a difformidade do seu peccado, que como do seu conhecimento fiou Christo Senhor nosso a sua conversão, poz-lhe o seu peccado à sua vista. O intento de Christo era, que a Samaritana lavasse a alma da fea macula do peccado, com que andava disforme; & esperou a junto à fonte, aonde lhe offerece as aguas, & mais espelhos; espelhos para se ver, aguas para se lavar; achando que o mesmo seria ver-se a Samaritana nos espelhos, que lavar se nas aguas; tão certo he não andar o nosso peccado no nosso coração, quando o temos à nossa vista, que

achou Christo seria o mesmo tello a Samaritana à vista, que lavallo do coração. *Amplius lava me ab iniquitate mea, & à peccato meo munda me: quoniam iniquitatem meam ego cognosco, & peccatum meum contra me est semper*, dizia David a Deos: Senhor, lava-me do meu peccado, porque eu o conheço, & o traço sempre á minha vista. Diga David a Deos que o lave do seu peccado, mas que o lave do seu peccado, porque o traz á sua vista? porque traz o seu peccado á sua vista, lho ha de lavar Deos? Sim; que he tão certo não andar o peccado no coração, quando anda á vista, que porq' o trazia sempre á vista, achou lho lavaria Deos do coração: *Amplius lava me, quoniam peccatum meum contra me est semper*: David trazia o peccado nos olhos, *Peccatum meum contra me est semper*, para Deos o lavar nas aguas, *Amplius lava me*, & Christo junto à fonte, para lavar a Samaritana nas aguas.

guas, poz-lhe o peccado nos olhos, & tanto que ambos tiverão o peccado nos olhos, logo se lavaraõ, logo se convertêraõ: o nosso peccado nam he mào nos nossos olhos, antes bom; no nosso coração he peccado, & nos nossos olhos he remedio, & remedio nam só efficaç, mas unico: efficaç, porque o mesmo he andar à nossa vista, que sahir do nosso coração; unico, porque parece não sae do nosso coração, em quanto não anda à nossa vista. Lavaime Senhor do meu peccado: *Amplius lava me*, porque anda à minha vista: *Quoniam peccatum meum contra me est semper*. Que dizeis David penitête? peccas a Deos que vos lave do vosso peccado, & isso porque anda à vossa vista? *Quoniam contra me est semper*: & senão andar á vossa vista, não o poderá Deos lavar? Parece que nam, diz David, he certo que Deos mo lavará do coração andando elle á minha vista, & senão andar á minha vis-

ta, parece que nem Deos mo lavará do coração: *Amplius lava me, quoniam peccatum meum contra me est semper*. Em quanto o nosso peccado não anda nos nossos olhos, consentimolo no coração, porque lhe nam vemos a difformidade, tanto q' anda nos nossos olhos, como lhe vemos a difformidade, não o consentimos no coração. Quem haverà que vendo com seus olhos a difformidade de hũ peccado, o consinta em sua alma?

151 He o peccado difforme, porque he monstro, que se os partos monstruosos são monstros, porque nascem disformes á natureza, o peccado he môstro, porque nasce disforme á razão, & por ser disforme á razão, he tão horrendo monstro, que fez de hum Anjo hum demonio; pode haver monstro mais feyo que o demonio. Nam por certo: & quem fez do Anjo monstro, & demonio, senão o peccado. Não tem o demonio outra nenhuma diffor-

d. formidade, ou fealdade, mais que a do peccado, tudo o mais he de Anjo, & se o peccado faz de Anjos monstros, & demonios, mais horrendo monstro he hum peccado, que hum demonio: pois parecevos que este monstro infernal consentirá alguém em sua alma, se o trouxer nos seus olhos? Parecevos q̃ quem o trouxer nos seus olhos, não lhe pezará logo de o ter no coração? O nosso peccado he como dēte podre, q̃ tem o seu remedio em q̃ se mostra ao olho: o dēte se se mostra ao olho, já nam doe; o nosso peccado se se mostra ao olho, já nos não doe a nós, nós lhe doemos a elle, ou nos doemos delle. Quiz David dar remedio ao seu peccado, & mostrou o ao seu olho: *Peccatum meum contra me est semper*, & tanto que o mostrou ao olho, logo se doeu delle: *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci*. Ao peccado chamou Christo argueiro: *Quid autem vides festinam in ocula fratris tui?* & o argueiro

quando anda nos olhos, logo faz chorar, & só faz chorar quando anda nos olhos. Chorava David de dia, & de noyte: *Fuerunt mihi lacrymae meae panes die ac nocte*, & isso porque? Porque de dia, & de noyte trazia o argueiro nos olhos: *Peccatum meum contra me est semper*, & como sempre trazia o argueiro nos olhos, sempre chorava. Esta he a razão, porque muytos, ou não chorão, ou não chorão sempre, porquē não trazem os argueiros nos olhos, lanção-nos detraz das costas, & por isso, ou se não arrependem, ou se se arrependem, logo cahem. Quantos tornaão a cahir logo nos peccados que huma vez chorão, porque os lançam detraz das costas, & não os trazem diante dos olhos? Nam ha penitencia mais difficultosa, que a de hum peccado detraz das costas, porque como se não pôde ver, mal se pôde chorar. *Supra dorsum meum sabruerunt peccatores*, se queixou Christo Senhor nosso pelo

161. p.

4

Psal. 128. 3.

pelo teu Propheta: Sobre as minhas costas fabricáram os peccadores. Pois disse vos queixais Senhor? Queixaivos de padeceros muyto pelos peccadores, mas dos peccadores fabricarem sobre as vossas costas? Sim; que se fabricárao sobre as minhas costas os peccadores, lançáram sobre as minhas costas os seus peccados, & isto he o de que mais me queixo, dos peccados d' traz das costas, que como se não deixo ver, custão mais a pagar: *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores*. E se isto he nos peccados sobre as costas de Christo, que será detraz das costas dos homens? Peccado detraz das costas, como se não vê, não se chora, & se se nam chora, nam se perdoa, ou se se chora, & se perdoa, logo se repete, & para se chorar, & mais perdoar, & não se repetir, ha de se trasladar das costas para os olhos.

152 Chorou David o seu peccado, & perdoou-lho Deos, mas he notavel o

modo, com que o Propheta Natã l' e significou o perdão, que Deos lhe deo: *Dominus quoque transtulit peccatum tuum*: O Senhor vos transferio o vosso peccado. Vos transferio o vosso peccado? Que n'odo de fallar he este? Diga o Propheta que o Senhor lho perdoou, mas que lho transferio? Sim; que mais importou a David que Deos lho transferisse, do que lho perdoasse; transferir, he passar para diante; transfirir a Igreja hũ Sato, he pô-lo adiante para rezar delle em outro dia; & importava tanto a David andar diante dos seus olhos o seu peccado, que quando Deos lho perdoou, lho transferio, perdoou-lhe a culpa, & transferio-lhe o peccado: *Dominus quoque transtulit peccatum tuum*. Perdoar Deos a David o seu peccado, foy livrallo da culpa que tinha commettido: transferir-lhe o seu peccado, foy pô-lo diante dos olhos para o não commetter mais, & como lhe importa;

2. Reg.
12. 13.

portava tanto, ou mais ser o seu peccado transferido para a emenda, que perdoado da culpa, quando o Propheta diz que Deos lho perdoou, diz que lho transferio: *Dominus quoque transtulit peccatum tuum*. Taõ necessario he que o nosso peccado, ainda já perdoado, ande diante dos nossos olhos, que transfere Deos hum peccado, como a Igreja hum Santo: o peccado não he Santo, mas he transferido, & transferido de melhor modo que o Santo; porque o Santo transfere-o a Igreja, & o peccado transfere-o Deos: *Dominus transtulit peccatum tuum*. Porque tanto, ou mais nos convem transferir hum peccado, do que hum Santo: & a razão he; porque no São vemos que imitar, & no peccado de que fugir, & como a reforma de hũ Christão consiste em imitar, & fugir, & ainda mais em fugir do máo, que em seguir o bom; tanto, ou mais nos convem transferir hum peccado,

do que hum Santo. Oh se transferiramos os nossos peccados, como fugiramos delles! Se na sua translação viramos a sua difformidade, como fugiramos de tal monstro! Esta differença ha entre estas translações, do Santo, & do peccado, que o Santo transfere-se para se rezar delle, & o peccado para se nam rezar delle se transfere, mas se do peccado se não reza, faz-se commemoração; antes porque se faz commemoração, se não reza delle, que a Igreja nam reza de quem faz commemoração, & o remedio para não rezar mais do peccado, he fazer commemoração delle, que quem fizer commemoração deste monstro, não ha de rezar mais delle, ou se rezar, ha de ser mal: se fizermos commemoração dos nossos peccados, eu vos fico que não rezaremos bem delles.

153 Toda a segurança da nossa reforma está em que façamos commemoração do nosso peccado, & para fazermos commemoração

ração delle, he necessario que o transfiramos para diante dos nossos olhos. Nem só Deos transfere peccados, tambem nós os podemos transferir: *Dominus quoque transtulit peccatum tuum*. Disse o Propheta a David: També Deos transferio o vosso peccado: *Dominus quoque*. Quem diz, tambem Deos, suppoem que a mais alguem faz o mesmo, logo se tambem Deos transferio o peccado, alguem mais o transfere; assim he, & quem? David, & mais nós; Deos transferio o peccado de David: *Dominus transtulit peccatum tuum*, & David també o transferio: *Peccatum meum contra me est semper*, & como sempre o transferio, nunca mais peccou; sempre David trazia diante dos seus olhos o seu peccado transferido, & como sempre o trazia transferido, sempre lhe fazia commemoração; a antifona era de sua difformidade, a verso da sua malicia, a reposta da sua pena, & a oração pe-

Tom. II.

dir a Deos que o livrasse de tal monstro, & como sempre fazia esta commemoração, nunca mais rezou do seu peccado, nem se atreveo a commetello. Eis aqui porque repetimos tanto os nossos peccados: eis aqui porque rezamos delles tantas vezes, que se a Igreja reza de hum Santo hum só dia no anno, & dos mais celebres oito, nós rezamos do nosso peccado todos os dias, & todos os annos: & a razão he; porque não fazemos commemoração delle, que se nós fizemos memoria da sua difformidade, se recordamos a fealdade, & danos, que este monstro faz em nossa alma, não rezamos mais delle, nem o commetteramos. Nos Santos transfere a Igreja as rezas, & não as commemorações; mas no peccado transfere-se a commemoração para não haver reza, porque quem fizer commemoração deste monstro, quem fizer memoria da sua fealdade, quem recordar as ve-

N zes

nesque o commettere, & os danos, que lhe causou, nem lhe ha de rezar, nem o ha de commetter.

Marth.
26. 34

154. *Ante quam gallus cantet, ter me negabis.* Disse Christo Senhor nosso a São Pedro: Antes que o gallo cante, me has de negar; & porque não disse, antes que o relógio dê, que parece era mais a propósito? Porque não disse, antes que o relógio dê tantas, ou tantas horas, me has de negar? Se a negação de São Pedro havia de ser em Jerusaleem no patio do Principe Cayphas aonde mais se podiam ouvir os relógios, do que os gallos; ou se havia gallos, também havia relógios: porque nam diz Christo, antes que o relógio dê tantas horas, mas antes que o gallo cante tantas vezes? Porque lhe não governa as negações pelo relógio, mas pelo gallo? Porque o relógio, quando dà horas, recorda as que tem dado, para dar onze horas, recorda as dez que já tem dado: & o gallo cãta outra vez, por-

que lhe não lembra que tẽ cantado, & como Christo dizia, que São Pedro o havia de negar trez vezes: *Ter me negabis*, governou-lhe as negações pelo gallo, & não pelo relógio, para mostrar, que negara tres vezes, por lhe não lembrar que tinha negado: *Ante quam gallus cantet, ter me negabis*: se São Pedro peccara, como o relógio dà horas recordando as que tem dado, não negara mais que huma vez, peccou como o gallo canta, nam lhe lembrando que tem cantado, & negou tres: & se não vejaõ quando deixou de negar, só quando recordou as negações: *Et recordatus est Petrus verbi, quod dixerat illi Iesus, quia priusquam gallus cantet, ter me negabis*: de sorte que só quando recordou as negações, como o relógio as horas: *Recordatus est Petrus*, deixou de negar São Pedro, que para hum homem deixar de peccar he grande remedio recordar os peccados, como o relógio

Marth.
26. 75.

gio as horas. Oh se recordamos os peccados como o relógio as horas, como andamos a pontados como hum relógio! mas porque os homens se não lembrão que tem peccado, por isso assim como os gallos cantão, elles peccaõ, & muitos fazem huma cousa, & outra, peccaõ, & cantão: parecêvos que hum homê peccára, & cantára, ou que peccára, se se lembrára das vezes que tem peccado? Parecêvos que se hum homem recordára os danos, que o peccado causou tantas vezes em sua alma, os bens, & virtudes, de que a despojou, os males, & penas, em que incorreo, a eterna a que o condenou, a amizade de Deos, que perdeu, a difformidade deste monstro, & a fealdade da alma que o tem, que admittira outra vez este monstro em sua alma? Parecêvos que sabendo hum homê que a sua alma he imagem de Deos, se recordára as vezes que a ascára, consertira tantas vezes a ima-

gem de Deos tão disforme, & tam monstruosa, como fica por hũ peccado? Agora para fazer escabado obceito deste monstro, ouvi humas palavras affás horrendas de São Bernardo.

155 *Tria sunt in hoc mundo nigriora, & deteriora omni malo, anima peccatoris perseverans in peccato, ...mali angeli... & infernus, non sunt nigriora his tribus in hoc mundo.* Tres cousas ha neste mundo as mais negras, & as mais disformes de todas quantas fealdades ha, huma alma em peccado, o demonio, & o inferno: *Anima perseverans in peccato, mali angeli, & infernus.* De maneira que as três cousas mais negras, & mais disformes do mundo, são, hũa alma em peccado, o demonio, & o inferno, & ainda São Bernardo põem em primeiro lugar a alma, do que o inferno, & o demonio, dando á alma em peccado o primeiro lugar na fealdade entre o demonio, & o inferno: mas eu com licença

D. Ber^o
nard de
modo
bene vi-
vendi
Ser. 26.
do pec-
ca: o,

Nij do

do Santo, hei de provar, q
a alma em peccado tem a
fealdade de todos, porq̃ tō
o demonio, & mais o infer-
no: tem o demonio, por-
que tem o peccado; tem o
inferno, porque tem o de-
monio: tem o demonio,
por que tē o peccado, por
q̃ hū peccado he hū demo-
nio; tem o inferno, por-
que tem o demonio, por
que aonde está o demonio
he inferno. Apareça agora
a Samaritana com toda a
sua gentileza, cō seis pec-
cados continuos: *Quinque*
viros habuisti, & nunc quē
habes non est tuus vir, &
consequitemēte com seis
demonios, & seis infernos;
& appareção os idolatras
da Samaritana adorão em
hū só idolo seis peccados,
seis demonios, & seis infer-
nos; pois se os idolatras vi-
rao o que adoravao, ado-
rarao o idolo? Se a Samari-
tana vira em sua alma seis
demonios, & seis infernos,
consentira seis peccados?
E algum Christão consen-
tira hum peccado, se vir
em sua alma hum demo-

nio, & hum inferno? Este
he o proveito que nos faz
a recordaçam dos nossos
peccados; este o bem que
tiramose trazer o espelho
dos nossos peccados dian-
te dos nossos olhos, que co-
mo nelle vemos a sua fe-
aldade, naõ os cōsentimos
mais em nossa alma; em
quanto a Samaritana se naõ
vio, andava muyto contē-
te com os seus peccados;
tantoq̃ se vio nos espelhos,
logo quebrou a cabeça a
estes Dragoens infernaes.

156 *Contribulasti capi-*
ta draconum in aquis, dizia
David a Deos: Vós Senhor
quebrastes as cabeças dos
Dragoens nas aguas: nas
aguas? nas aguas se que-
brao as cabeças? se differa
nas pedras, mas nas aguas?
Sim: que se as pedras sam
duras, as aguas sã cristali-
nas; as aguas representaõ as
imagens, & naõ as pedras,
& como nas aguas se vem
os Dragoens, ahi se lhes
quebrao as cabeças: *Con-*
tribulasti capita draconum
in aquis. As cabeças destes
Dragoens naõ se quebram
tanto

Joan.
4. 18.

psal. 78.
13.

tanto nas pedras, como nas
aguas, porque se as pedras
tem a dureza, as aguas re-
presentão a imagem. Pou-
cô importára que Sam Je-
ronymo batêra com a pe-
dra nos peitos, senão tive-
ra o espelho diante dos o-
lhos, batêra nos peitos,
mas não quebrára os pec-
cados, mas como tinha o
espelho diante, quebrou os
peccados, quando bateo
nos peitos, tinha Sam Je-
ronymo o espelho em hu-
ma mão, & a pedra em a
outra; via no espelho a dif-
formidade do peccado, &
batia nos peitos huma vez
com a pedra; via a fealdade
em que puzera a sua al-
ma, & batia outra; via a
imagem de Deos sem ima-
gem, & batia outra; via a
pena eterna do inferno, a
que o condenára, & batia
outra; via como era offen-
sado hum Deos, que se pu-
zera por elle em hũa Cruz,
& o remira à custa de seu
sangue, & batia outra ma-
ior, estando assim com o
espelho diante dos olhos,
lhe soava nos ouvidos a

Tom. II.

trombeta, que o chamava
a juizo, & batia muitas; &
ainda agora estivera batê-
do, se Deos lhe não tirára a
pedra da mão, & quebrara
o espelho.

157 Isto que succedeo
a Sam Jeronymo, succedeo
tambem à Samaritana, che-
gou à fonte, sobre q Chri-
sto estava debruçado, Chri-
sto era a pedra: *Petra au-*
tem erat Christus, a fonte
era o espelho, & tanto que
a Samaritana vio os pecca-
dos no espelho, deo com
elles na pedra; via a Sama-
ritana inclinada sobre os
espelhos a difformidade
do seu peccado, & a fealdade
da sua alma, & dizia cõ-
sigo: He possível que isto
he o que trago dentro em
minha alma, peccado tam
disforme, môstro tão hor-
rendo, & fealdade tão grã-
de? Oh que monstro! E não
fujo de mim mesma? Tra-
go dentro em mim em ca-
da peccado hum demonio,
& hum inferno, sem fazer
caso disso? Não me atrevê-
ra a andar junto a hum de-
monio, & não se me dà que

N iij o des

o demonio ande de tro em mim? Por que me ha que a minha alma vá ao inferno, & não se me dê que o inferno esteja na minha alma? Esta he a alma, que Deos criou à sua imagem, & semelhãça? A imagem de Deos tornei eu idolo do demonio? Imagem de que Deos fez tanta esti nação, que pela vez arruinada, desce do Céo à terra, a encarnalla de novo? & ficou muyto melhor encarnada do que era dantes; pois em imagem tambem encarnada lancei eu bo raão tão feyo, & nam me lanço a estas aguas por não ver mais minha fealdade? Em pano tão fino, que se vestio delle o mesmo Deos, lancei eu no da tam negra? & vindo tantas vezes com o cantaro a esta fonte, nunca lavei esta no da? Bem se pôde dizer pela minha, alma de cantaro: Eu, que por fóra sou idolo, por dentro estou monstro? E de quantas vezes me vi nos espelhos por fóra, nunca me vi por dentro? Bemparece, que os que me

adoraõ, estaõ cegos, & eu mais cega que elles: pois agora que me vi, resolução, idolo por terra, monstro fóra, quebremos as cabeças a estes Dragões, já que os vinas, aguas. E dizendo isto arremetia com os peccados à pedra, lançouse às aguas, & converteose a Christo: *Venit mulier de Samaria haurire aquam.*

158 Vimos na primeira parte deste Sermão a Samaritana vendose a si, vejamos agora vêdo a Christo. Inclinação a Samaritana sobre as aguas, via em seus espelhos a Christo debruçado tambem sobre ellas, & supposto o podia ver fóra dos espelhos, nelles o via mais a proposito à sua conversão, porque o via junto do seu peccado, & como nos espelhos se vem os objectos no modo, & postura, que tem, via a Samaritana a Christo no modo, & postura que tinha, cansado, & debruçado: cansado do caminho: *Fatigatus ex itinere*, debruçado sobre

sobre a fonte: *Sedebat sic supra fontem*: em Christo cansado vio o custo; em Christo debruçado vio o peso. Primeiramente estava Christo debruçado sobre a fonte: *Sedebat sic supra fontem*. *Supra fontem*, *idest, in nixus fonti*, expõem Caetano arrimado, & debruçado sobre a fonte, que como em suas aguas estava representado o peccado da Samaritana, pesou-lhe tanto, que o debruçou sobre ellas; para que a Samaritana, & mais nós vissemos neste espelho o peso de hū peccado, que fez debruçar o mesmo Deos. Isto mesmo que succedeo a Christo com o peccado da Samaritana, lhe succedeo outra hora com o de huma adúltera, trouxe-lhe huma mulher comprehendida em hum peccado de adulterio, & tanto que a teve diante de si, assim lhe pesou o seu peccado, que logo o fez inclinar: *Jesus autem inclinans se deorsum*; & de tal modo o inclinou, q̃ o fez pôr a mão no chaõ:

Digito scribebat in terra. O que Christo escreveu na terra, nam o diz o Texto Sagrado, & os Padres differem muito no que foy; mas eu com sua licença digo, que escreveu isto mesmo. Vio Christo que o peso d'esse peccado assim o fizera inclinar; que puzera a mão no chaõ, & tanto que teve a mão no chaõ, porque nam ficasse em esquecimento esta fatalidade, a escreveu na terra, que de tal modo pesará hum peccado, que inclinará o mesmo Deos até pôr a mão no cham; fique escrito para memoria dos homens, que o peso de hum peccado fez pôr a mão no chaõ ao mesmo Deos: *Jesus autem inclinans se deorsum, digito scribebat in terra*. Ha tal fatalidade como o peso de hum peccado? que o de huma adúltera fez pôr a Deos a mão no chaõ, & o da Samaritana debruçallo sobre a fonte.

159 Pois se consideramos o que he hum peccado, que tanto pesa, ainda

N iij nos

nos affombraremos mais da fatalidade. Hum peccado emrazaõ de peccado he hum nada; bem se pудera provar das Theologias, mas eu o prove mais breve, & mais claro de Santo Agostinho, sobre aquellas palavras de Sam João, *Sine ipso factum est nihil*; diz o Santo: *Peccatum quidem non per ipsum factum est, & manifestum est, quia peccatum nihil est*: Não faz Deos o peccado, porque o peccado nam he nada, nam o nega Santo Agostinho, né pôde negar, que Deos concorre para a acção physica do peccado, como he certo em toda a Theologia, mas falla da formalidade do peccado, em que consiste a sua malicia; & deste modo não concorre Deos para o peccado, porque o peccado não he nada: *Quia peccatum nihil est*. De maneira que o peccado emrazaõ de peccado he hum nada, mas he hum nada, que pèsa muito; pèsa tâto, que na adultera fez inclinar o mesmo Deos até pôr a mão

no chao; & na Samaritana o fez dobrar sobre a fonte; tomaivos lá cõ o peso deste nada, que pesou tanto ao mesmo Deos, que nam podia estar mais pesado.

160 *Sedebat sic supra fontem*, diz o nosso Evangelista que estava Christo assentado, & debruçado assim sobre a fonte; assim, *sic*? & como assim? Ha grã de variedade entre os Expositores sobre esta particula *sic*, mas os mais delles concordão em que significa hum grande encarecimento, & eu o explico desta sorte: Estava assim sobre a fonte: *Sic supra fontem*. Assim debruçado, *sic*, que não podia estar mais debruçado, & como o peso foy o que o debruçou, assim estava pesado, *sic*, que não podia estar mais pesado. Declarome com outro *sic*, que por ser do mesmo Evâgelista nos serve mais: *Sic Deus dilexit mundum*. ^{João 3 16} Diz o mesmo Evangelista São João em outro lugar: Assim amou Deos ao mundo, *sic*; & como assim? Assim

João.
1. 3.
August.
trat. 1.
in Joann.

sim o amou, que o não podia amar mais; depois São João em hum lugar: Assim amou Deos o mundo, que o não podia amar mais: *Dic Deus dilexit mundum; & em outro: Assim estava Deos debruçado com o peso, que nam podia estar mais debruçado, nem mais pelado: Sodebat sic supra fontem.*

161 Já viram a semelhança destes termos, *sic, sic*, vejam agora a das suas razoes. A razão q' o Evágelista dá, de Deos assim amar ao mundo, que o não podia amar mais, he a divina que lhe deo: *Ut Filium suum Unigenitū daret.* E a razão de Deos assim estar debruçado, & pelado, que o não podia estar mais, foy o peso q' tinha. Assim amou Deos ao mundo, diz o Evágelista, que lhe deo seu Filho; & como lhe não podia dar mais do que lhe deo, não o podia amar mais do que o amou: & assim estava Deos debruçado: *Sodebat sic supra fontem*, que não podia estar mais pesa-

do, porque não podia ter mayor peso. Pois Deos não podia ter mayor peso? Deos, que tem força, & poder infinito, não podia ter mayor peso que o de hum peccado? Que Deos não pudesse dar mayordom, que o do Filho, assim he, porque he dom infinito; mas que não pudesse ter mayor peso que o de hum peccado, assim he tambem; porque se o Filho de Deos he infinito em quão dom, o peccado he infinito em quão peso. He sentença do Angelico Doutor Santo Thomas com toda a sua Escola, que o peccado mortal por razão do seu objecto he infinito em razão da offensa, porque he offensa de hum Deos infinito. E a razão he: porque as offensas são mayores, ou menores conforme as pessoas a que se fazem; logo a offensa de Deos infinito, he infinita em razão de offensa; & como o peso, que tem o peccado, lhe vem porque he offensa de Deos, se he infinita a sua offensa, he infinita

to o seu peso, logo se Deos não podia amar mais, porque deo hum dom infinito, tambem não podia ter mayor peso, porque tinha hū peso infinito, que chega o peso de hum peccado a competir cō o da Divindade de Deos.

162 E senão venham ambos à balança, & nella veraõ quanto dà que fazer á Divindade de Deos o peso do peccado. Se censurarem o encarecimento, não ha de ser a mim, mas a São Bernardo, que ha de armar a balança, & mais fazer o peso. Diz a Igreja que a Cruz de Christo he balança: *Statèra facta*. Em huma das balanças diz a mesma Igreja que està o Corpo de Christo, & cõleguintemente a sua Divindade unida a esse Corpo: *Statèra facta Corporis*. Pois se em huma balança està o Corpo, & Divindade de Christo, que he o que està na outra balança? São Bernardo diz que o peccado: *Cum ipse crucifigeretur, ap-*

Fern.
hom. de
duobus

pensa sunt cum ipso peccato,

que commisimus. Temos logo na balança, que por boa razam ha de ser a da mão direita, o Corpo, & Divindade de Christo, & na da mão esquerda o peccado. Postos assim os pesos, levantase a balança no ar, & começam a vacillar as balanças, já descia mais a direita do que a esquerda, já mais a esquerda do que a direita, sem se poder distinguir ao certo qual dellas pesava mais, até que Christo carregou com a cabeça sobre a direita, acrescenta São Bernardo: *Cum adhuc tamē in Cruce erectus staret, vacillare videbatur statèra, nec plenè cognoscebatur quò cadere deberet, cū inclinato capite emisit spiritum.* Tanto dava que fazer o peso do peccado ao da Divindade, que vacillavaõ as balanças, sem se poder conhecer qual dellas pesava mais, & foy necessario que Christo carregasse cō a cabeça sobre a balança da Divindade, para pesar mais que a do peccado: *Vacillare videbatur statèra, nec*

Discipulis
euan-
gelibus in
Amaz.

*nec plene cognoscebatur quò
cadere deberet, cum inclina-
tacapite emisit spiritum.* Vio
Christo que vacillavão as
balanças sem se conhecer
qual dellas pesava mais, &
como se temera que pesas-
se mais a esquerda, carregou
coma cabeça sobre a
direita. E agora entendo
eu o mysterio de Christo
inclinat a cabeça para a
mão direita, podendo a in-
clinar para outra parte, &
de a inclinar antes de mor-
rer, sendo o uso, primeiro
morrer, & depois inclinar
a cabeça: mas inclinou-a
para a mão direita, porque
esta era a balança da divi-
dade, & inclinou-a antes
de morrer, porque como
com sua morte se encelia a
nossa redempção, & a nos-
sa redempção pendia do
sucesso destes pesos, por
não deixar por sua morte
as balanças com esta duvi-
da, primeiro com a cabeça
perfez o peso, & então deo
o Espírito. *Inclinato capite
emisit spiritum*, que em quan-
tò não inclinou a cabeça,
vacillavão as balanças. /

cillare videbatur statèra,
porque competição os pe-
sos, da Divindade, & do
peccado.

163 Virão bem nesta
balança o peso do pecca-
do? pois tirem agora os o-
lhos da balança, & ponha-
os cada hum de nos em si
mesmo, & assombrarnos-
hemos de que haja homem
que possa com este peso:
creatura de força tão limi-
tada pôde com hum peso
infinito? E o que mais af-
sombra he, que com hum
peso tão grande ande tam-
leve. Homé, que estás em
peccado mortal, como an-
das tão levê com hum pe-
so infinito? Prazes sobre
ti hum peso infinito, que
fez vacillar a balança da Di-
vidade de Deos, & andas
tão leve, & tão contente?
Não te podes mover com
qualquer peso desigual a
tuas forças, & andas mui-
to leve com hum peso infi-
nito, & não temes de te af-
fundir com este peso? Pois
o que tem, que anda este
peso bem prezo! por hum
fio, pelo da vida, de forte
que

Job 21.
23.

que só pelo fio da vida anda preso este peso, & em quebrando este fio, logo no mesmo ponto desce com o peso ao inferno o peccado, & mais o peccador. Assim o disse o Santo Job fallando dos peccadores: *In puncto ad inferna descendunt.* Não poz Lucifer em descer do Ceo ao inferno mais que hum instante; nem poe em hum peccador na mesma descida mais q' outros; & ha homem que se deixe andar hora, nem instante com hũ peso infinito preso por hũ fio tão delgado, sabendo que o fio pôde quebrar em qualquer instante, & que em quebrando o fio, no mesmo instante desce o peso ao inferno? Para quebrar o fio basta hum instante, & para descer o peso basta outro, ou o mesmo, & podendo ser este instante qualquer da nossa vida, deixamonos andar nem hum instante com este peso?

164 Pois que remedio? perguntará o peccador convencido da certe-

za, & da força deste desgano. O remedio he, ou engrossar o fio, ou diminuir o peso: engrossar o fio, só Deos o pôde fazer, só Deos, que he Author da vida, lhe pôde engrossar o fio; diminuir o peso tambem nós o podemos fazer, & não só diminuillo, mas desfazello; & isso de que modo? Fazendo outro peso mayor, que assim o fez Christo na Cruz, desfez o peso do peccado, fazendo outro peso mayor cõ a inclinação da cabeça. Pois entre nós pôde haver peso mayor que o do peccado? Se o peccado tem peso infinito, pôde haver cousa, que pese mais que o peccado? Sim ha, mas he huma cousa só, só huma cousa pesa mais do que este peso, o pezar, de sorte que só o pezar pesa mais do que este peso. Está hum homem em peccado mortal, tem peso infinito, arrependese, peza-lhe, & tanto que lhe peza, já lhe não pesa, os mais pesos pesão a quem lhe peza, o peccado a quem lhe peza

peza não pês; & sendo isto assim por infinita misericordia de Deos, andamos muytas vezes com hum peso infinito, só por nam ter hum pezar; qual he melhor, hum pezar no coração por hum instante, ou hum peso infinito por toda a vida, & pôde ser que por toda a eternidade? Sabem porque muytas vezes andamos com hum peso infinito por não ter hũ pezar? Porque nam pelamos este peso, nem o vemos. Muito tempo andou a Samaritana com este peso por falta de pezar, em quanto o não pêsava, nem o via; mas tão to que inclinada sobre as aguas vê em seus espelhos o peso do seu peccado, que fez debruçar o mesmo Deos sobre a fonte: *Sedebat sic supra fontem*, já lhe peza, & tanto que lhe peza, já lhe não pês, corre aos pés de Christo arrepedida: *Venit mulier de Samaria haurire aquam*.

165 Depois que a Samaritana vio nestes espelhos em Christo debruça-

do o peso, viu ultimamente em Christo cansado o custo. Estava Christo cansado do caminho, que andara por cõverter esta peccadora: *Fatigatus ex itinere*, & assim se lhe representou nos espelhos: *Sedebat sic supra fontem*, para que a Samaritana visse no cansaço de Christo, o que custava a Deos a sua alma. Queria Christo nas evidencias deste espelho render esta peccadora, & ganhar esta alma, & mostroulhe o que lhe custava, para que do seu custo inferisse a sua estimação, & o seu valor. Perdia-se esta peccadora por onde ordinariamente se perdem todas, por nam conhecer o valor da sua alma, nem lhe dar estimação, & para Christo a ganhar por onde se perdia, lhe poz diante dos olhos no seu custo a sua estimação, & o seu valor. Veja esta peccadora, diz Christo, o que val a sua alma, pelo que eu a estimo, & o que eu a estimo, pelo que me custa; veja o que val, pelo que a estimo, que

que se eu a estimo tanto, nam val pouco; & veja o que eu a estimo, pelo que me custa, que se me custa tanto, he final que a estimo muito: alma que me custou tantas passadas, tanto suor, & tanto cansaço, *Patigatus ex itinere*, val muito, pois eu a estimo tanto: veja agora lá a Samaritana se convem perder huma alma de tanto valor, & de tão alta estimaçam, que custou tanto ao mesmo Deos.

166 Nenhuma cousa mostra mais claramente o valor de huma alma, que o que Deos a estima; & nenhuma cousa mostra mais o que Deos a estima, que o que lhe custa: nenhuma cousa creada val mais que huma alma, porque nenhuma estima Deos mais que hũa alma; & nenhuma estima Deos mais que huma alma, porque nenhuma lhe custou, né custa mais que hũa alma. *Delicia mea esse cum filiis hominum*. As minhas delicias he estar com os homêes, diz Deos Senhor nosso: Toda a minha delicia,

& a minha estimação he cõ os meus homêes; & se as delicias de Deos são estar cõ os homens, final he que dos homens faz Deos toda a estimação. E porque não são as vossas delicias estar com os vossos Anjos, Senhor? Os Anjos, puros Espiritos, não são melhores, & mais perfeitos que os homens? Não ha duvida; pois como não he a vossa delicia, & a vossa estimação cõ os Anjos, mas com os homens? He verdade que os Anjos são melhores, mas os homens custarão-me mais; eu não nasci, nem morri, nem derramei sangue pelos Anjos, como pelos homens, & como os homens me custarão mais que os Anjos, as minhas delicias não são com os Anjos, mas cõ os homens; a minha estimação anda cõ o meu custo, & como os Anjos me não custarão o que os homens, mais estimo os homens, do que os Anjos. *Delicia mea esse cum filiis hominum*. O homens, sabe que vos estima Deos mais do

do que aos Anjos, porque lhe custastes mais do que elles, mais estima Deos hũa alma, do que hum Anjo (disse pouco) mais estima Deos hũa alma, do que todos os Anjos, porque o que lhe não custarão todos os Anjos, lhe custa hũa só alma.

167 E se não perguntou: Custou a Deos hũ Anjo, ou todos os Anjos, o que lhe custou hũa só alma da Samaritana? Por ventura deo algũa passada pelos Anjos? Suou, & cansou pelos Anjos? Não: & deo tantas passadas, fuou, & cansou pela Samaritana; logo mais lhe custou hũa só alma da Samaritana, do que todos os Anjos: perdêrão-se muytos dos Anjos pela culpa, & não deo Deos hũa só passada por todos elles; perdeo-se hũa só alma da Samaritana pelo peccado, & cansou Deos de dar passadas por ella: *Fatigatus est itinere*. Bemdito sejas Senhor, que o que não si zestes por tantos Anjos, fazeis por hũa alma, & essa

perdida; porque estimais mais hũa só alma, mas que seja perdida, do que todos os Anjos, assim perdidos, como ganhados: *Quis ex vobis homo, qui habet centum oves, & si perierit unam ex illis, non ne dimittit nonaginta novem in deserto, & vadit ad illam, quæ perierat?* Disse Christo em outra occasião aos Escribas, & Fariseos: Qual he o homem, que tendo cem ovelhas, perdeo hũa, & não deixa as noventa, & nove no deserto, & vay buscar essa que perdeo? No commun sentir, este homem he Deos, estas noventa, & nove ovelhas deixadas no deserto são os Anjos, esta ovelha perdida he o homem perdido pelo peccado, que Deos veyo buscar ao mundo. Pois Senhor, por hũa ovelha perdida deixais noventa, & nove? Deixais todos os Anjos por hũa alma, & essa perdida? Sim, que ainda que he perdida, he alma, & hey de deixar todos os Anjos por hũa alma, mas que seja alma perdida, por

Luc 15.

por todos os Anjos não dei huma passada, & por esta alma perdida hey de dar tantas, até que a ache: *Vadit ad illam, quæ perierat, donec inueniat eam*, & como a achar, a hey de tomar aos hombros: *Et cum inuenierit, imponit in humeros suos*. E se Deos assim estima almas perdidas, que se rão ganhadas? Estima Deos hum alma perdida, não porq se perde, mas para que se ganhe. Perdêrase a Samaritana pela culpa, desgarràrase esta ovelha do rebanho, & o que Christo não fez pelos Anjos, fez por esta alma perdida; o que este Divino Pastor não fez por noventa, & nove ovelhas, fez por esta só desgarrada, dà muytas passadas por buscalla, & para a achar com mais segurança, a espera junto às aguas na hora de mayor calor, *Hora erat quasi sexta*. Representasêhe em seus cristaes assim cansado de buscalla: *Fatigatus ex itinere*; & assim cansado ainda se debruça sobre a fonte para

tomalla ao hombro: *Sedebat sic supra fontem*, & tanto que a Samaritana vio nos espelhos o que custou, logo se converteo: alma que tanto custa, não se perca, diz a Samaritana; alma que custa tantas passadas, não dê mais passos serrados; alma que custa tanto cansaço, canse já de se perder.

168 Oh se viramos nestes espelhos o que evitamos, como nos converteramos! Pois por certo que muyto mayor custo temos nós que ver, do que vio a Samaritana; porque a Samaritana vio nos espelhos a Christo nascido, mas não vio a Christo morto; vio a Christo dado passadas, mas não vio a Christo corrédo os passos; vio a Christo cansado, mas não vio a Christo ferido; vio a Christo debruçado sobre a fonte, mas não vio a Christo pregado na Cruz; vio a Christo suando agua, mas não vio a Christo derramando sangue: & nós tudo isto temos que ver de mais a mais. Vede homêso que custas.

Ibid. 5.

custastes, para que vos estiméis; custastes a Deos muyto sangue, valeis muyto, pois custastes tanto; não ha cousa creada que valha mais que a vossa alma, porque não ha nenhuma, que custasse mais, nem tão como ella, custou o sangue de Deos, & se mais valô que mais custa, não pôde valer mais, porque nam podia custar mais: digamolo em hũa palavra: custou o sangue de Deos, & por este principio mostra valer tão to como custou. Bem vejo que he encarecimento grãde, nem eu me atrevêra a dizello, se São Agostinho o não dissera primeiro: *Tā copioso munere agitur ipsa redemptio, ut homo Deum valere videatur*: Redimio-se o homem por custo tam caro como o sangue de Deos, para parecer que huma alma val tanto como o mesmo Deos: *Ut homo Deum valere videatur*. E quando queiramos modificar muyto esta proposiçam, o mais, ou o menos que podemos dizer, he, que

Tom. II.

não quiz dizer São Agostinho que o homem val tão to como o sangue de Deos em quanto sangue seu, mas em quãto preço, o nosso, porque tanto que o seu amor quiz fazer o seu sangue nosso preço, igualou o no valor com a nossa alma, ou igualou o valor da nossa alma com o seu sangue: que-reis saber o que val a vossa alma? vede o que custa, & inferi o valor, que tem, do custo que fez, porque val o que custou, val por hum Deos, porque custou o sangue de Deos: *Tam copioso munere agitur ipsa redemptio, ut homo Deum valere videatur*. Pois alma que custou tanto, estimamos nós tão pouco? Não estimaremos a nossa alma, que custou o sangue de Deos? Estimão os homêstão qual-quer cousa, que custou o sangue de seus antepassados, & não estimarão a sua alma, que custou o sangue de seu Deos? Continuação os nomes, & os appellidos, conservaõ as casas, perpetuaõ quanto podem os titulos,

August.
trac. 9.
lib. de
dilig.
Deo,
cap. 6.

culos, que custará o sangue de seus avós, & não estima a sua alma, que custou o sangue do seu Deus?

169 Bem se pudera mostrar esta estimação dos homens para nossa confusão com varios exemplos das letras Divinas, & humanas, contentome com hum só do nosso Evangelho. Diz que a conversão da Samaritana succedeo junto a hum campo, que Jacob deo a seu filho Joseph, & que estava nesse campo huma fonte de Jacob: *Juxta pradium, quod dedit Jacob Joseph filio suo: Erat autem ibi fons Jacob.* Se este campo o havia dando Jacob a Joseph havia tantos annos, & esta fonte estava no mesmo campo, para que se nomea Jacob nem no campo, né na fonte? Ao tempo que succedeo esta conversão, feito bem o computo dos annos, havia já dous mil nove centos quarenta & quatro que era morto Jacob: pois como ainda no campo dura a sua memoria, & na fonte se

conserva o seu nome? Porque o campo o havia ganhado Jacob com a espada na mão, & areo armado, como elle mesmo disse a Joseph quando lho deo à hora da sua morte: *Do tibi partem unam extra fratres tuos, quam tuli de manu Amorrhæi in gladio, & arcu meo.* He commum de todos os Expositores, que a fonte a havia aberto Jacob para beber o seu gado, diz hum moderno, & como o campo lhe havia custado o seu sangue, & a fonte o seu suor, ainda entre seus descendentes se conservava o campo com a sua memoria, & a fonte com o seu nome: *Iuxta pradium, quod dedit Iacob: Erat ibi fons Iacob.* Havia dous mil, & nove centos quarenta & quatro annos que não havia Jacob no mundo, & ainda havia o câpo de Jacob, & a fonte de Jacob; & adverte Ruperto, que era muyto celebre por respeito de hum tão grande Patriarca: *Valde celebris ob tantum Patriarcham.* Havia

Joan. 4
56.

Gen. 4
24.

Sylv.
hic.

via tantos annos que se tinha esgotado o seu sangue, & não se tinha apagado a sua memoria; que estava enxuto o seu suor, & não estava seco o seu nome; porque ainda seus descendentes conservavaõ a sua memoria no seu campo: *Iuxta pradium, quod dedit Iacob*, & o seu nome na sua fonte: *Erat ibi fons Iacob*. Pois se estes homens assim estimavaõ hum campo, & hum fonte, a memoria, & o nome do seu Jacob, porque lhe havia custado o seu sangue, & o seu suor: como não estimamos nós o que custou o sangue, & o suor do nosso Deos? Merece menos estimação o suor, & sangue de Deos, que o de Jacob? He possível que continúais hum nome, & hum appellido vaõ, só porque o escreveu o sangue de vossos ascendentes; que cõservais hum casa sem edificio, & só com artificio, porque a cal, que o unio, se amassou com o suor de vossos antepassados; que perpetuais quanto podeis, & às vezes

quanto nam podeis, hum titulo, que não té mais ser, que a denominação, por que custou o sangue de vossos avos; & não estimareis hum alma tam nobre, & taõ perfeita, que custou o sangue do vosso Deos? He melhor o sangue de vossos avos, que o de Christo Jesu? Pois se estimaes tanto o sangue, que derramaram vossos avos, como não estimaes o sangue, que derramou o vosso Deos, & com tanto gosto, que cõ ser em si sangue Divino, ainda o estimou mais por preço, & custo vosso?

170 *Hic est sanguis meus, qui pro multis effundetur.* Diz Christo na instituição do Sacramento Este he o meu sangue, que se ha de derramar por muitos. Dizei Senhor, este he o meu sangue; mas o meu sangue derramado? Se o Sacramento he o memorial de vossas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum*; se heo *non placuit* de vosso amor, & de vossas finezas, em que de-

Oij possi-

Martha: 26. 28.

Psalm. 112. 4.

positastes o melhor, que podicis dar, dizei, Este he o sangue gerado em minhas veas, este he o sangue unido à minha Divindade; mas este he o meu sangue derramado: *Qui pro multis effundetur*? Sim, que gerado nas veas, he sangue meu, & derramado, he custo vosso, & mais o estimo por custo vosso, que por sangue meu; unido à Divindade, he sangue Divino, derramado, he preço, & mais o estimo por preço, que por Divino: *Hic est sanguis meus, qui pro multis effundetur*. Pois como não estimamos hum sangue, que com ser unido à Divindade, ainda Christo o estimou mais por derramado, que por Divino? mais por preço dos homens, que por sangue de Deos? É como não estimamos hũa alma, que custou tanto, & tam bom sangue? Alma, que custou tanto, & tão bom sangue, se ha de dar ao demonio por tão pouco? por hũ appetite, por hum pontinho, por huma vingança zinha?

Trazem os homens sempre na memoria o sangue, que custarão a seus avós, para estimarê os seus apelidos, as suas casas, & os seus titulos, & não traremos nós na memoria o sangue que custamos a nosso Deos, para estimarmos a nossa alma? Inscituhio Christo Senhor nosso o Divino Sacramento para memoria de sua Paixão: *Quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis: Recolitar memoria Passionis ejus*. E porque para memoria de sua Paixão? Ou porque mais para memoria de sua Paixão, que da Encarnação, Nascimento, ou qualquer outro mysterio? Porque na Paixão, em que padeceo, vemos o sangue, que custamos, & quiz que nos ficasse memoria do sangue, que custamos, para que nos estimemos, & como sabiamos quanto nos importava ter na memoria o que custamos, para nos conservar esta memoria, nos instituhio hum Sacramento: *In mei memoriam facietis: Recolitar*

colitur memoria Passionis ejus.

171. Pois se os homẽs assim eternizaõ as memo-
rias do que custou o sangue
de seus avõs, que não con-
tentem com as escreverem
em livros, as trazem escul-
pidas em marmores, &
em bronzes: como esque-
cemos nõs a memoria de
hum sangue, & de hu cus-
to, para cuja memoria ins-
tituhio Christo hum Sacra-
mento? Oh! recordemos
sempre esta memoria, que
a quer Christo em nõs mui-
to decorada: *Recolitur me-
moria Passionis ejus*; & se
a trazemos esquecida, re-

fresquemola hoje nestas a-
guas; recordemos nellas
parte do que custamos, pa-
ra que nos estimemos; in-
clinemonos com a Samari-
tana sobre seus espelhos,
vejamos nellas a difformi-
dade do nosso peccado; o
seu peso, & o seu custo; afo-
guemos nestas aguas o mõ-
stro, affundemos neste pe-
go o pelo, antes que o peso
nos affundaa nõs; vejamos
neste espelho o que custam-
os a Deos, para nos esti-
marmos sõ para elle, & cõ
a sua graça para a sua glo-
ria: *Ad quam nos perducatur
Dominus omnipotens.*



S E R M A M

NA PROFISSAM DE HUMA RELIGIOSA, com as mais circumstancias della, estando o Senhor exposto, no Convento de Santa Clara, & na festa de São João Baptista, Anno de 1663.

Posuerunt omnes, qui audierant, in corde suo, dicentes: Quis, putas, puer iste erit? Etenim manus Domini erat cum illo. Luc. I.

Divino, & amante Senhor, que bom sois para amigo, & para esposo, pois não faltais hoje com vossa assistência, & com vosso amparo, nem às vodas da Esposa, nem à festa do amigo!

173  Oou hoje a voz no deserto, & sendo a primeira vez, que soou, atroou toda a montanha: *Factus est timor super omnes vicinos eorum.* Que como a voz era

grande. *Erit magnus coram Domino*, não podia o som ser pequeno. Em casa de Zacharias, & Isabel soou a voz, & no coração de todos fez o ecco: *Posuerunt omnes, qui audierant, in corde suo, dicentes.* A voz soava que

que nascia: o ecco respon-
dia, quem será? *Quis, pu-
tas, puer iste erit?* E o mes-
mo Deos, de quem era a
voz, reforçava o ecco: *Ete-
nim manus Domini erat cū
illo.* Atroados os monta-
nhezes com o ecco desta
voz, não atinavaõ mais que
a perguntar, quem será o
menino de taõ grande voz?
Quis puer iste erit? & recor-
rerà omnipotência de Deos:
*Etenim manus Domini erat
cum illo.* E só nisto assenta-
vaõ todos: *Posuerunt om-
nes in corde suo.* Menino,
com quem assim està a mão
de Deos, & a quem Deos
tem dado a sua mão, *Ete-
nim manus Domini erat cū
illo,* que menino será? *Quis
puer iste erit?* E se os mon-
tanhezes assim se affom-
bravaõ, sem poderem for-
mar juizo cabal das gran-
dezas de huma creatura, a
quem Deos dava a mão de
amigo, que diriaõ, & que
juizo formariaõ hoje das
grandezas de outra crea-
tura, a quem Deos dà a
mão de Esposo? Felicissimo
dia para o amigo, & para a

Esposa: felicissimo para o
amigo, por dar no seu dia
ao Esposo huma boa Espos-
sa: felicissimo para a Espos-
sa, por se desposar com o
Esposo no dia do amigo,
que só quem foy padrinho
do Esposo no baptismo, o
merecia ser no desposorio.
São Bernardo em hum Ser-
mão das excellencias do
Baptista foy dizer humas
palavras, que dizêdoas en-
taõ, parece as prègou para
hoje, foy chamar ao Bap-
tista, *Amicus sponsi, sponsæ
preparator*, Amigo do Es-
poso, preparador da Espos-
sa: logo se o Baptista he
amigo do Esposo, & pre-
parador da Esposa, bem
cahe hoje o desposorio da
Esposa no dia do amigo, &
se a preparação da Esposa
corre hoje por conta do
amigo, vejamos agora co-
mo o amigo preparou a
Esposa; o certo he que elle
não podia preparar me-
lhor a Esposa, do que o Es-
poso o preparou a elle; &
assim nas clausulas do Evá-
gelho veremos como o Es-
poso preparou o amigo; &

O iiii

nas

nas mesmas veremos também como o amigo preparou a Esposa, para que o Esposo tivesse hoje boa Esposa, & bom amigo. Do que o Esposo obrou no nascimento, circuncisam, & no ne do amigo, se afombraraõ hoje os montanhezes: *Quis puer iste erit?* inferindo q a mã de Deos estava cõ elle: *Etenim manus Domini erat cum illo.* E se nõs virmos obrado o mesmo na Esposa, inferiremos que cõ ella estã o cuidado do amigo, & a mã do Esposo. Não farei hoje mais, que pasmar com os montanhezes: *Quis puer iste erit?* & recorrer nos afombros à mã de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.*

173 *Elisabeth impletum est tempus pariendo, & peperit filium.* A Isabel se encheo o tempo de seu ditoso parto, & teve hum filho, diz o Evangelista São Lucas. Não reparo em dizer o Evãgelista que se encheo o tempo, posto que a alguns pareceo superfluo,

o em que reparo he, em dizer que se encheo a Santa Isabel; & porque não ao Baptista? Assim como diz que se encheo o tempo para Santa Isabel ter hum filho, porque não diz, que se encheo o tempo para o filho nascer de Santa Isabel? Se o intento principal do Evangelista era dizernos o nascimẽto do Baptista para Precursor do Verbo Divino, & não era menos importante para o mundo, antes mais, nascer o Baptista que Santa Isabel ter filho: porque não diz, que o tempo se encheo ao Baptista, mas a Santa Isabel? *Elisabeth impletum est tempus.* Disse o Evangelista o que havia dizer, antes não podia dizer o contrario; falava dos nove meses do parto, & este tempo só se encheo a Santa Isabel, & não ao Baptista, porque o tempo do Baptista aos seis meses da conceição já foy cheyo; aos nove meses do parto se encheo o tempo para Santa Isabel ter filho: *Elisabeth impletum est tempus.*

pus pariendi, & peperit filium, mas aos seis da conceição, se encheo o tempo para Deos ter servo, & ter amigo: *Exultavit infans in utero meo*. Escolhêra Deos o Baptista particularmente para si: *Præusquàm te formare in utero, novi te, & antequam exires de ventre, sanctificavi te*, lhe cantava a Igreja; & os que Deos assim escolhe, de sorte anticipaõ os tempos, que antes de se encher o tempo para os mais, se enche o tempo para elles.

174. O final que Deos Senhor nosso deo na Ley antiga para mostrar qual era o tribu, que escolhia para o seu Sacerdocio, foy que a vara desse tribu brotaria logo entre as mais: *Quem ex his elegero, germinabit virga ejus*. E como escolheo a Araõ no tribu de Levi, logo brotou a sua vara: *Invenit germinasse virgam Aarõ in domo Levi*. E acrescenta o Texto que logo esta vara produzio juntamente flores, & frutos: *Et turgentibus gem-*

mis, eruperant flores, qui folijs dilatatis, in amygdalas deformati sunt. Se o signal sô era que a vara brotaria: *Quem ex his elegero, germinabit virga ejus*, o mais ficava à disposiçã da natureza; & se a disposiçã da natureza he que as varas primeiro dem flores, & depois frutos: como esta produzio juntamente flores, & frutos? Porque era vara que Deos escolhêra particularmente para si: *Quem ex his elegero*, & por isso de sorte anticipou o tempo, que fez outono dos frutos a primavera das flores, & quando assim fez a primavera das flores outono dos frutos, entãõ se provou que era vara particularmente escolhida de Deos, diz Abulenfe: *In ea ista semper conservata sunt, ut esset perfecta probatio*. Para as mais varas he o outono depois da primavera, & para as particularmênte escolhidas de Deos, a primavera já he outono. Para Santa Isabel dar fruto, encheose o tempo aos nove meses: *Elisabeth*

Numer.
17. 5.

Abal q.
11. in
Numj.

Ibid. 8

beth impletum est tempus pariendi, & peperit filium; para o Baptista dar fruto, aos seis se encheo o tempo: *Exultavit infans in utero meo.* Santa Isabel deo fruto no tempo do fruto, o Baptista deo fruto quando apenas começava a estar em flor.

175 Para o Baptista dar a Deos fruto segundo as Leys da natureza, & ainda as geraes da graça, & da vocação, bastava que o dêsse depois dos nove meses do nascimento por diante, mas como Deos o escolhêra particularmente para amigo, antecipou aos seis meses da conceição o fruto, que bastava dar depois dos nove do nascimêto; & esta foy huma das maiores finezas, que o amigo fez pelo Esposo; mas se bẽ foy grande, não foy singular, que tem hoje por imitadora huma Esposa, que fez pelo Esposo, o que fez o amigo. O amigo deo ao Esposo aos seis meses o fruto, que bastava dar depois dos nove; a Esposa deo ao

Esposo aos treze annos o fruto, que bastava dar depois dos quinze: para o amigo dar fruto ao Esposo, bastava que esperasse para depois dos nove meses do nascimento; para a Esposa dar fruto ao Esposo, bastava que a flor entrasse no jardim depois dos quinze annos de idade: & que faça o amigo pelo Esposo aos seis meses, o que bastava fazer depois dos nove, que faça a Esposa pelo Esposo aos treze annos, o que bastava fazer depois dos quinze, he tão grande fineza a da Esposa, & mais do amigo, que bem parece estava com elles a mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illis.* Dar o amigo ao Esposo fruto depois dos nove meses, & a Esposa depois dos quinze annos, fora fazer a fineza no tempo da fineza; fazer o amigo aos seis meses o que bastava depois dos nove, & a Esposa aos treze annos o que bastava depois dos quinze, foy anticipar a fineza antes do tempo; & a maior

mayor fineza não he a que se faz, mas a que se anticipa.

176 Quem senão o Esposo nos podia provar a fineza do amigo, & mais da Esposa? Institue Christo o Divino Sacramento, & institue-o algũ tempo antes de sua morte; & porque não depois della? Tenho grande fundamento para o reparo; porque os Sacramentos do Baptismo, & da Penitencia instituiu o Senhor depois da sua morte, & sua resurreição: porque logo não guardou tambem para então o da Eucharistia? E ainda neste corre mais forçosa razão, porque o instituiu para memoria de sua morte: *In mei memoriam facietis: Recolitur memoria Passionis ejus.* Pois se Christo institua o Sacramêto da Eucharistia para memoria de sua morte, & a memoria propriamente he de cousa passada, & não futura, deixe passar a morte, & então institua a memoria; como logo não instituiu o Sacramento de

pois da morte, mas antes della? Por isso mesmo porque se o instituiria depois da morte, fora fineza a seu tempo, instituindo o antes della, foy fineza anticipada, & quiz que fosse anticipada, para ser mayor fineza. Oh que grande fineza do Esposo! mas oh que bem correspondida hoje de huma Esposa, & de hum amigo! que se o Esposo anticipou a fineza antes da morte, o amigo anticipou a fineza antes do nascimêto, & se o Esposo anticipou ao Sacramêto a morte antes do tempo deputado para morrer, a Esposa anticipou o morrer antes do tempo deputado para a morte.

177 Para huma Religiosa morrer ao mundo estaõ deputados, ou os quinze annos pelo noviciado, ou os dezaseis pela profissão, & que sendo o tempo deputado para esta morte os quinze, ou dezaseis annos, haja amor tão valente, que se anticipe a morrer aos treze! isto fez a Esposa

posa de hoje pelo Esposo, porque isto havia feito o Esposo pela Esposa. Tinha Christo tempo deputado para a sua morte, mas para ser mayor a fineza, antes delle anticipou a morte no Sacramêto, & anticipar huma fineza, & mais fineza de morte, he fineza tão extremada, que só o mesmo Christo que a pode fazer, a soube avaliar. Duas vezes ungiu a Magdalena a Christo, & só da segunda a louvou o Senhor muyto: *Bonum opus operata est in me: Amen dico vobis, ubicumque prædicatum fuerit Euangelium istud, & quod fecit hæc, narrabitur in memoriam ejus.* Se ambas as unções foraõ da mesma Magdalena, & ambas ao mesmo Christo, como assim se louva a segunda, ficando a primeira em silencio? só a segunda he louvada? *Bonum opus operata est in me:* só esta ha de ter memoria? *Narrabitur in memoriam ejus?* Sim; que a primeira unção foy feyta a Christo vivo, quando estava no co-

vite, & a segunda foy feyta a Christo vivo, como se estivera já na sepultura: *Prævenit ungere corpus meum in sepulturam*, disse o Senhor: a primeira foy fineza a seu tépo, a següda foy fineza, & fineza de morte anticipada: *Prævenit.* E foy esta circumstancia tão relevãte nos olhos de Deos, que ficado a primeira unção sem louvor, esta teve o mesmo Christo por pregoeiro: *Bonum opus operata est: Amen dico vobis.* Esta fineza tam agradável aos olhos de Christo fez entãõ hũa Esposa sua, & hoje outra, ambas anticiparam a morte, mas com huma grande differença, que a Magdalena anticipou a morte de Christo: *Prævenit ungere corpus meum in sepulturam*, & a Esposa de hoje anticipou a sua morte, & quanto vay de anticipar a morte propria, ou alheia, tanto vay da fineza desta Esposa à da Magdalena.

178 No martyrio de Santa Ignes, diz São Ambrosio, que causou grande admira-

Mit.
M. 4. 7. 5.

admiração a liberalidade, com que anticipadamente se entregou à morte, a que ainda não tinha logrado da vida: *Mirari plerique, quòd tam facile vitæ suæ prodigia, quam nondum hæserat, jam quasi perfunctæ donaret.* De treze annos se entregou Santa Ignes ao martyrio, & de treze annos se entregou outra Ignes à morte, para se parecer na fineza a quem se assemelhara no nome. Seja embora louvor na Magdalena anticipar a morte de Christo, que para Ignes se guardou anticipar por Christo a sua morte, em anticipar a morte se parece Ignes com a Magdalena, & em anticipar a sua morte, se parece Ignes com Christo; & se merece tanta memoria anticipar a Magdalena a morte de Christo: *Narrabitur in memoriam ejus*, que memoria não merece anticipar Ignes por Christo a sua morte? Que quando a Magdalena piedosamente Religiosa anticipa a morte de Christo, Ignes religiosa-

mente tyranta anticipe a morte a si mesma! Que dê garrote a huma vida se n' logro, & que não só lho dê, mas lho anticipe! *Narrabitur in memoriam ejus.* Assim paga Deos a quem assim o ama, que se anticipou a sua morte por não haver no mundo sua memoria, ha de haver no mundo grande memoria da sua morte: *Narrabitur in memoriam ejus.*

179 Mas porque fineza tão memoravel nam fique na crensa com alguma duvida, acudo a huma, que podem pôr os que tiverem melhor noticia deste caso. Pode-se reparar como que assim anticipou aos treze annos o que bastava fazer aos quinze, depois dos quinze se dilataffe alguns meses? Quem assim se anticipou dous annos dantes, porque se dilatou dous meses depois? Anticipouse dous annos dantes, para vir esperar pelo tempo, dilatouse dous meses depois, para esperar por companhia para entrar no noviciado.

ciado: vir esperar pelo tempo, foy anticipar a fineza, esperar depois por companhia, foy nam querer ser unica na entrada, & depois de anticipar a fineza esperar por companhia, por nam ser unica, podendo-o ser, he agudeza de amor tão fino, que só o Evangelista mais entendido nas materias do amor, que lhe deo o sobrenome, lhe podia dar a lição. Parte o Evangelista mais amado com São Pedro para o sepulchro de Christo, & a poucos passos andados correu mais que Pedro, o Evangelista: *Præcucurrit citius Petro*, chega ao monumento, & não entra no sepulchro: *Non tamen introiit*, esperou por Pedro para entrar com elle: se o Evangelista corre ao sepulchro mais que Pedro, para que espera por Pedro para entrar no sepulchro? Por isso mesmo: correndo ao sepulchro mais que Pedro, anticipou a fineza, esperando por Pedro para entrar no sepulchro, não quiz ser unico na entrada, & de-

pois de anticipar a fineza, não querer q seja unica, he agudeza, em que só podia dar o Evangelista mais amado, & quem hoje o imita no nome, & no fervor. O Evangelista anticipouse no correr, & não quiz ser unico no entrar, a Evangelista não queria ser unica no entrar, depois de se anticipar no correr: anticiparem, o Evangelista, & a Evangelista o correr, foy exceder na fineza, não quererem ser unicos no entrar, era augmentar o sacrificio; para elles era melhor entrarem só, para Deos era melhor entrarem acompanhados: para elles era melhor entrarem só, porque avultava mais suas finezas; para Deos era melhor entrarem acompanhados, porq lhe crecia mais sacrificios; & a este primor chegou o amor do Evangelista, & da Evangelista, por multiplicarem a Deos sacrificios, diminuir em suas finezas, por isso correndo ambos primeiro ao monumento, esperaram por companhia para

Jean.
20. +

Ibid. 5.

para entrar no sepulchro.

180 Mas se bem o

Maõ en-
trou a
cova.

Evangelista teve compa-
nhia em Pedro, a Evange-
lista não quiz Deos que a
tivesse, & quando não quiz
ser singular na fineza, o foy
duas vezes, huma porque
o foy, outra porque o nam
quiz ser, agora qual destas
finezas he mayor, se ser sin-
gular, se não querer selo,
podia ser questaõ, deixe-
mola indecisa, que nos te-
mos dilatado muyto neste
discurso, de todo elle nam
tiro mais, que pasmar hoje
com os montanhezes, de
huma Esposa de Christo
tão parecida ao seu amado,
& ao seu amigo, que espe-
rand por companhia co-
mo o Evangelista, antici-
pou a fineza como o Bap-
tista, & amigo que assim an-
ticipa o tempo à fineza,
que enchendose o tempo
de Santa Isabel aos nove
mezes, *Elisabeth impletum
est tempus pariendo*, o seu
se encheo aos seis, *Exulta-
vit infans in utero*; amigo
que faz aos seis mezes o que
basta depois dos nove;

Esposa que faz aos treze
amos o que bastava depois
dos quinze; quem será esta
Esposa? & quem será este
amigo? *Quis pater iste erit?*
A mãe de Deos está com
elles: *Etenim manus Domi-
nerat cum illis.*

181 *Et audierunt vi-
cini, & cognati ejus, quia
magnificavit Dominus mi-
sericordiam suam cum illa.*
Ouvirão os vizinhos, & pa-
rentes, que engrandecera
o Senhor sua misericordia
com Santa Isabel. Lê o Sy-
riaco: *Et audierunt Deum
magnificasse gratiam suam
erga eam*: Ouvirão que en-
grandecera o Senhor sua
graça cõ Santa Isabel Não
reparo em dizer o Texto
que no nascimêto do Bap-
tista se engrandeceram os
attributos de Deos, por-
que isto he certo, quanto à
obra, & demonstração ex-
terior, & bastava que elle o
disse: *Illum oportet cres- cere, me autem minui.* O em
que reparo he, em serem,
os que se engrandeceram,
mais estes, do que outros;
& porque mais se engran-
decê-

João 3;

decêraõ hoje a misericordia, & graça de Deos, do que outro qualquer attributo seu? Porque entre todos os que Deos mais engrandeceo no nascimento do Baptista, foraõ a sua misericordia, & a sua graça. De differente modo se ha comnosco a misericordia de Deos, & a sua graça: a misericordia de Deos obra para comnosco; a sua graça obra em nós: quando Deos faz alguma cousa por amor de nós, obra para cõnosco a sua misericordia; & quando nós fazemos alguma cousa por amor de Deos, obra em nós a sua graça. Isto supposto, dá Deos hoje ao mundo hum Baptista por seu Precursor, que dahí a sete annos ha via deixar o mundo por amor de Deos: quando dà o Baptista por seu Precursor ao mundo, engrandece Deos nelle a sua misericordia; & quando o Baptista deixa o mundo, engrandece Deos nelle a sua graça. Nasce o Baptista voz do Verbo, & seu Precursor; &

que vem soando esta voz precursora do Verbo, senão que o Verbo encarnado deixa a Deos por amor do mundo? *Envii á Patri, & veni in mundum.* E que faz logo esta voz retirandose a hum deserto, senão deixar o mundo por amor de Deos? E como deixar o Verbo encarnado a Deos por amor do mundo foy extremo de sua misericordia, & deixar o Baptista o mundo por amor de Deos, foy empenho de sua graça, engrandece o Baptista a misericordia de Deos no que declara, & a sua graça no que obra: a sua misericordia, declarando que o Verbo encarnado deixa a Deos por amor do mundo; & a sua graça, deixádo elle o mudo por amor de Deos, porque tanto se engrandece a misericordia de Deos deixando a Deos por amor do mundo, como engrandece a sua graça quem deixa o mundo por amor de Deos. (Advirtase que quando digo que o Verbo deixou a Deos, nam se ha de enten-

entender que o deixou na realidade, pois he o mesmo Deos, mas em quanto encarnado veyo ao mundo, & neste sentido vamos fallando.) Provemcs agora o nesso discurso.

Joan.
16 v. 28

182 *Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem.* Dille Christo Senhor nosso nas suas despedidas: Sahi do Pay, & vim ao mundo, agora deixo o mundo, & vou para o Pay; que como deixei a Deos por amor do mundo, o que agora resta para satisfazer esta fineza, he deixar o mudo por amor de Deos. Mas eu reparo muyto naquelle termo, *iterum*, de que Christo usou; diz que outra vez deixa o mundo, *iterum relinquo mundum*: quem diz que outra vez deixa o mundo, suppoem que o tem deixado alguma outra, & se Christo não tinha deixado o mundo vez alguma, como diz que outra vez deixa o mundo? O Cardeal Toledo, advertindo esta difficuldade, diz,
Tom. II.

que este termo, outra vez, *iterum*, se não ha de referir ao mesmo mundo, pois Christo o não havia deixado vez alguma; mas que se ha de referir ao que Christo tinha dito dantes. Deixei a Deos por amor do mundo, & agora deixo o mundo outra vez, como deixei a Deos. Mas eu tenho aqui a mesma instancia: Este termo, outra vez, necessariamente se refere ao mesmo de que se trata; quem diz que faz húa coisa outra vez, suppoem que já fez a mesma coisa, ou pelo menos outra tam semelhante, que pareça a mesma: logo se Christo diz que deixou o mundo outra vez como deixou a Deos, suppoem que he o mesmo, ou o parece, deixar o mundo por amor de Deos, que deixara Deos por amor do mundo? Assim parece; mas isto como pôde ser? Se Deos, & o mundo distaõ infinitamente; se Deos he infinitamente mais que o mundo, como pôde ser, ou parecer o mesmo, deixar o

mundo por amor de Deos, que deixar a Deos por amor do mundo? Porq̃ ainda que Deos, & o mundo sam infinitamente distantes, quanto ao deixar sam muyto parecidos, porque assim como quem deixa a Deos, nam tem mais que deixar pelo mundo, assim tambem quem deixa o mundo, não tem mais que deixar por Deos; logo o mesmo he em sua proporção, deixar o mundo por amor de Deos, que deixar a Deos por amor do mudo; & se deixar a Deos por amor do mundo he effeito da sua misericordia, & deixar o mundo por amor de Deos he effeito da sua graça, tanto se engrandece a sua misericordia deixando a Deos por amor do mundo, como engrandece a sua graça quem deixa o mundo por amor de Deos. Bem digo eu logo, que declarando o Baptista como o Verbo deixou a Deos por amor do mundo, engrandeceo Deos nelle a sua misericordia: *Audierunt, quia*

magnificavit Dominus misericordiam suam. E deixando o Baptista o mundo por amor de Deos, engrandeceo Deos nelle a sua graça: *Audierunt Deum magnificasse gratiam suam.*

183. Que engrandecidas vejo hoje Senhor a vossa misericordia, & a vossa graça! a vossa misericordia, declarando pelo vosso Precursor como deixastes a Deos por amor do mundo; a vossa graça, em hum amigo, & em huma Esposa, que em amorosa competencia deixaó o mundo por amor de vós, & como sabiam que era portentoso o vosso deixo, buscaram traça de augmentar o seu. Ainda entre os que deixaó o mudo por amor de Deos, pôde haver grande differença; porque ainda que quem deixa o mundo, não pôde deixar mais, pode-o deixar melhor: não pôde deixar mais, porque deixou tudo; pode-o deixar melhor, porque o pôde deixar de melhor modo. E o amigo de Christo, & mais a sua Espos-

Esposa deixará o mundo, & deixará-o no do melhor modo, porque o deixaram antes de o conhecerem. Deixou o Baptista o mundo aos sete annos, & a Esposa aos treze, quando nem a Esposa o tinha experimentado, nem o Baptista o tinha conhecido; & o melhor modo de se deixar o mundo he, antes de conhecido, do que depois de experimentado. E a razão he: porque o mundo nam he cousa tão grande depois de experimentado, como antes de conhecido; antes de conhecido he o que parece, depois de experimentado parece o que he; & como sempre he mais o aparente, que o verdadeiro, mais he o mundo antes de conhecido, que depois de experimentado; logo mais faz quem o deixa antes de o conhecer, que depois de o experimentar; & senão, ouçamos o juizo que d'elle formou, quem o experimentou mais. *Omnia vanitas*, disse Salamaõ: Experimentei muito, ou tudo do

mundo, as delicias, as riquezas, as honras, a grandeza dos edificios, & ostentação do estado, & tudo he vaidade, *Omnia vanitas*: antes de o conhecer assentava no meu coração, que havia nadar em delicias, & gozar de muitos, ou todos os bens: *Dixi ego in corde meo, vadam, & affluam delictijs, & fruar bonis*: Assim me hei de encher de riquezas, & delicias, que haõ de tresbordar; mas tanto que o experimentei, logo vi que tudo, & até isto era vaidade: *Et vidi quòd hoc quòd que esset vanitas*. Antes de Salamaõ o conhecer, tudo lhe parecia cheyo, depois de o experimentar, tudo achou vão; porque vay tanto do mundo antes de conhecido a depois de experimentado, quanto vay de ser cheyo, a ser vazio: o mundo depois de experimentado todo he vão, *Omnia vanitas*, & só de enganos he cheyo. Que experimenta no mundo, quem o experimenta, senão enganos? Já Salamaõ disse o que achou,

Ecclef.
2. 11.

Ecclef.
1. 2.

Pij diga-o

diga o agora Jacob; achou Lia, quando esperava Rachel, antes de conhecer o mundo esperava Rachel, depois de o experimentar achou Lia; & se Salamaõ o achou vão, & Jacob o achou enganoso, pouco faz quem o deixa depois que o experimenta. Aquelle homem do Evangelho que o Pay de Famílias mandou chamar para o convite, respondeo que comprára humna quinta, & a hia ver: *Villemmi, & eo videre illam*. Se a tinha comprado, como a não tinha visto? Por isso mesmo que a não vio, a comprou, que se a vira, poderà ser que a não comprara: he o mundo tal, que só quem o nam conhece, o compra. Lutará Jacob, & Esaù no ventre sobre o morgado; mas eu digo que lutará, porque ainda entãõ o não conheciaõ, que se o conheceraõ, não lutaram, & senão vejamos como hũ delles o estimou, depois que o possuio.

184 Depois de Esaù possuir o morgado, o ven-

deo a Jacob por humas lentilhas: *Vendidit primogenita, &c.* Que he isto? Vende Esaù por humas lentilhas hum morgado, que lhe custou tanto desvelo? Peleja com Jacob no ventre por amor do morgado, & vende-o depois a Jacob por preço tão vil? Sim; que no ventre nem conhecia de vista as cousas do mundo; & depois tinha já delles larga experiencia, & vay tanto do mundo nam conhecido a experimentado, que procurando o morgado antes de conhecido cõ tantas veras, depois de experimentado o vêdeo por humas lentilhas, no ventre ainda Esaù nam tinha conhecido do mundo, mas depois já havia experimentado à sua custa os seus dezares; experimentou que não era bastante o morgado para o livrar da asperza do campo, & do trabalho da agricultura, & era a honra do mundo cousa tão pouca, que era o mesmo ser morgado, que ser lavrador, que sendo o trabalho da agri-

Gen. 25
32

agricultura certo, era a novidade duvidosa, que sendo os successos da caça tam varios como os do jogo, lhe era forçado caçar para a gradar a Isac, & nem assim agradava a Rebeca, & andando à caça da ventura, não podia ter a Rebeca tendo o arco, que pode mais Jacob com o seu regalo em casa, do que elle com o seu cansaço no campo; & em resolução, que eraõ os bens do mundo tão fallidos, que com todo o seu morgado não tinha elle que comer, tendo Jacob com que comprar; & tam falliveis, que na sua necessidade lhe nam prestava o seu morgado, para o que lhe prestavam humas lentilhas; & pode tanto com elle esta experiencia, que não reparou em vender por preço tão vil, no que havia posto tanto custo: & se este he o mundo experimêtado, o remedio para deixallo facilmente, he conhecello, & só valentia antes de conhecello deixallo.

185 Para satisfazer
Tom. II.

hum promessa, que o Capitão Jephthe tinha feito a Deos de lhe sacrificar a primeira coisa que encontrasse de sua casa quando voltasse da vitoria, se offereceo a filha facilmente; só pedio primeiro dous meses para eorrer o mundo, & chorar cõ suas companheiras: *Hoc solum mihi presta, a mitte me, ut duobus mensibus circumeam montes, & plagam cum sodalibus meis.* Se se offereceo facilmente ao sacrificio, & só pedio tempo para correr o mundo, mais lhe custava deixar o mundo, que sacrificar a vida; pois se tanto lhe custa deixar o mundo, para que o quer correr primeiro? Ver o que se sente deixar, não diminue o custo, augmenta a saudade; logo se tão to lhe custa deixar o mundo, para que o quer correr? Por isso mesmo o quer correr, para o deixar: via-se forçada a sair do mundo, & quiz primeiro sair pelo mundo, que como sair do mundo era deixallo, & sair pelo mundo era co-

Judi.:
11. v 37.

P. iij nhc:

nhecello, achou que o remedio de seu sentimento, era conhecello, para deixallo: *Ut circumeam montes*. Deixar o mundo depois de conhecello, a isto chegou a filha de Jephthe sacrificando se a Deos; antes de conhecello, deixallo, isto se guardou para outra sacrificada, que imitandoa hoje no sacrificio, a excedeo na fineza. Que a filha de Jephthe escolha sahir pelo mundo, para sahir do mundo: *Ut circumeam montes*; oh covardia! E que huma Espôsa de Christo saya do mundo, sem sahir pelo mundo, oh valor! Que a filha de Jephthe depois de experimentar o mundo, ainda assim o chore, porque o deixa: *Et plangam cum sodalibus meis*, oh fraqueza! E que a Espôsa de Christo ainda antes de o conhecer o deixe, & não o chore, oh valentia! Quem deixa o mundo depois de experimentado, deixa o quando elle desengana a muytos; quem deixa o mundo antes de conhecido, deixa o

quando elle engana a todos: deixallo quando elle desengana a muytos, isto fez a filha de Jephthe; deixallo quando elle engana a todos, isto fez a Espôsa, & o amigo de Christo: na filha de Jephthe conhecello para deixallo foy dissimulação da natureza; na Espôsa, & mais no amigo deixallo antes de conhecello, foy empenho da graça, & hoje Deos nelles engrandeceo: *Audierunt Deum magnificasse gratiam suam*, em amorosa competencia da sua misericordia *Audierunt quia magnificavit Dominus misericordiam suam*. E amigo, & mais Espôsa; em quem Deos assim empenhou a sua graça, quem será esta Espôsa, & quem será este amigo? *Quis pater iste erit?* A mão de Deos está com elles: *Etenim manus Domini erat cum illis*.

186 *Et congratulabantur ei*. Ouvindo os vizinhos, & parentes a misericordia, que o Senhor usara com Sãta Isabel, lhe davão o parabem: *Congaud-*
bant

bant ei. Tem o Texto Grego : Alegravaõ-se juntamente com ella. Se davam o parabem, & se alegravaõ juntamente com Santa Isabel, porque não davam o parabem, & se alegravam juntamente com o Baptista? Se o Baptista já nasce com uso da razão, capaz de aceitar o parabem, & se alegrar com os montanhezes, porque lhe não dam o parabem, & se alegrão com elle, como o fazem com Santa Isabel? Nem me digão que os montanhezes o não saberiaõ; porque dado que elles o não soubessem, sabia o a Virgem Senhora nossa, que em boa opiniaõ de São Bernardo se achou presente ao seu nascimento; sabia o sua mãy Santa Isabel, que o sentio no ventre; sabia o Zacharias seu pay, pelo espirito profetico, de que o encheo o Espirito Santo, logo se tantos davaõ o parabem, & se alegravaõ juntamente com Santa Isabel, *Congratulabantur ei: Congaudebant ei:* como nam ouve alguem,

que se alegrasse juntamente com o Baptista? Ninguem se alegrava juntamente com o Baptista, porque o Baptista não se alegrava: & porque se não alegrava? Porque se alegrãra no ventre, *Exultavit infans in utero ejus*, & quem se alegrava na clausura, nam se havia de alegrar sahindo della. Dizendo o Anjo a Zacharias, que no nascimento do Baptista se alegrariaõ muytos: *Multi in* ^{Luc 21} ¹⁴ *nativitate ejus gaudebunt*, não disse que se alegraria o Baptista, porque alegrando-se todos no seu nascimento, delle só consta, que se alegrou no ventre de sua mãy: *Exultavit infans in* ^{Ibid. 41.} *utero ejus*. E este he hũ dos louvores mais particulares do Baptista, ser hum Santo que se alegrou na clausura, & não fóra della: que esteja o Baptista em clausura, já com uso de razão, & a razão sem uso; com os sentidos corporaes, & sem o uso delles; com a liberdade presa, & atè o entendimento captivo, já voz for-

P iiii mada,

mada, & em silencio; vivo & sepultado; finalmente em clausura religiosa; & que se alegre! grande acção do amigo do Esposo! se bem hoje com hum a Esposa por imitadora, & o mesmo Esposo por exemplo.

187 Acabada a ultima cea, & a instituição do Divino Sacramento, cantou Christo Hymnos com os Apostolos: *Et Hymno dicto exierunt in montem Oliveti.* Este Hymno dicto tem Maldonado por approvavel conformandose com a Versão Grega, que foy cantado, & foy a unica vez, que nos consta cantasse Christo no discurso de sua vida; mas qual seria a razão de Christo cantar agora, nam cantando nunca? Christo que chorando tantas vezes não cantou nunca, só canta quando se sacramenta? Se porque se dá amorosamente aos homês; tambem na Cruz se deo amorosamente aos homês, & pelos homens, & mais não cantou: que mais teve

logo no Sacramêto, do que na Cruz, que nam cantando dandose na Cruz, cantou dandose no Sacramento? Porque de tal modo se deo aos homens no Sacramento, que se meteo em clausura, & estimou tanto verse em clausura, que de alegre cantou Hymnos: *Et Hymno dicto exierunt in montem Oliveti.* Em quanto senão vio em clausura, não cantou, & logo cântou, tanto que se vio em clausura.

188 Grande acção do Esposo Sacramentado, & bem imitada hoje da sua Esposa! Christo dá e aos homens em clausura, & cáta, a Esposa dá e a Christo em clausura, & alegrase, & para que a imitação fosse mais viva, o Esposo Sacramentado não só está em clausura, mas em clausura religiosa; & senão veja as propriedades da clausura religiosa no Sacramento. Consta a clausura religiosa de paredes, pois traz de hum a parede vio a Esposa dos Cantares o Esposo: *Et ipse*

Marth.
26. v 30

Mald.
hic.

Can. 6
ipse 9.

ipse stat post parietem. E aonde com mais propriedade está o Esposo traz da parede, que no Sacramento? E porq. havia ser exemplo de Religiosos, & Religiosas, também tem vèu, & por mais humildade professou de vèu branco. Mais. Estas as Religiosas na clausura obrigadas a tre votos essenciaes, castidade, obediencia, pobreza: Christo no Sacramento professatão perfeita castidade, que faz castos: *Vinum germinans Virgines.* Professã obediencia tam pontual às palavras do Sacerdote, que ao ponto, em que as acaba de dizer, se põem logo no Sacramento, & depois se deixa estar aonde o poem; & se a perfeita obediencia cativa a vontade, & ainda o entendimento, porque o verdadeiro Religioso nem ha de querer o que quer, nem o que entende: Christo Sacramentado está muytas vezes como não quizera, & como não entende, bẽ nam quizera estar nos que estão

em peccado mortal, mas porque ahi o poem, ahi está. Professatambem pobreza tão estreita, que nem vinho, nem paó tem; podendo pòr sua carne, & sangue no Sacramento juntamente com o paó, & vinho, não quiz queficasse vinho, nem paó; porque se bem com paó, & vinho tivera clausura, sem vinho, & paó professou pobreza. Mais. A Religiosa em clausura tendo os sentidos corporaes, não tem ouso delles: Christo no Sacramento tendo os sentidos, não tem o uso. He commum entre os Theologos, que Christo no Sacramento tendo olhos, ouvidos, & boca, os não exercita corporalmente, porque não estão as partes de seu Sacratissimo Corpo dispostas, & estendidas em proporção, que possa receber especies, & exercitar suas operaçoens, de maneira que tendo olhos, ouvidos, & boca, corporalmente não vê, nem ouve, nem falla, como verdadeiro Religioso. E finalmente a vida

vida religiosa, he huma vida morta, porque estando viva em si, está morta para o mundo: Christo no Sacramento nem se quiz pôr só morto, nem só vivo, mas vivo na realidade, & morto na representação, para estar como Religioso, vivo, & morto; & se a Religião he huma morte continuada, na qual todos os dias que se vive, se morre: o Sacramento he huma morte repetida, a qual todas as vezes, que se consagra, se repete. E que sendo estas as rigorosas pensoens da clausura religiosa, o Divino Esposo entrando nella se alegre, & vejamos hoje huma sua Esposa, que se alegra, porque entra nella / que se dedique a huma vida com pensoens de mortalidade, & que o festeje / que ajunte o Oriente com o Occaso, nascendo para Deos, & morrendo para o mundo, & que seria! isto rem de Sol, ajuntar o Occaso com o Oriente, & depois de morrer, rir: que a mortal he o Sol seus raios

nas densas nuvens de hum burel, & que se alegre! O certo he que o Sol entre nuvens luz menos, mas arde mais: que sepulte suas luzes, & as exequias sejam jubilos! O sepulchros de Christo como andais costumados a enterrar luzes vivas em sombras mortas!

189 De Christo resuscitado, & glorioso, disse o Anjo às Marias: *Surrexit, non est hic*: Resuscitou, ^{Mar.} não ¹⁶⁶ está aqui. Se bastava dizer que resuscitou glorioso, para se entêder que não estava no sepulchro, para que adverte que não estava no sepulchro, depois de dizer que resuscitou glorioso? Porque não he o mesmo no sepulchro de Christo resuscitar glorioso, & não estar sepultado; antes he tão ordinario nos sepulchros de Christo estarem enterradas as luzes, que foy necessario advertir o Anjo, como o que resuscitara luzido nam estava no sepulchro: *Surrexit, non est hic*. Isto he o que disse o Anjo do Esposo, mas nós diremos

mos hoje da Esposa, *Surrexit, est hic*: A que resuscitou gloriosa, aqui está no sepulchro, porque resuscitando luz a melhor vida, *Surrexit*, nem por resuscitar tam luzida deixa de estar sepultada: *Est hic*. Aqui jaz Rachel sepultada muito por sua vontade, & a seu gosto, imitando o Esposo no Sacramento, & o amigo na clausura: *Exultavit in gaudio infans in utero*. E amigo, que assim se alegra na clausura, Esposa que assim festeja quando se enterrou, quem será esta Esposa, & quem será este amigo? *Quis puer iste erit?* A mãe de Deos está com elles: *Etenim manus Domini erat cum illis*.

190. *Et venerunt circumcidere puerum*. Vieraõ circuncidar o menino. O reparo forçoso, & comum deste lugar he, para que se circuncidou este menino, se estava já santificado no ventre? Se a circuncisão era naquelle tempo remédio da culpa original, como hoje o baptismo, & o

Baptista santificado no ventre não tinha já culpa original, para que se circuncidou? Ora eu digo, que ainda que o Baptista estava santificado no ventre, ainda que não tinha culpa, estava obrigado á circuncisão, não porque a tivesse, mas para a não ter. Esta differença fazem os amantes de Deos aos mais homens; que nos mais he o circuncidar remédio da culpa, & nos amantes he culpa não circuncidar: he obrigação tam forçosa ser o amante circuncidado, que o não circuncidar he culpa contra o amor; & como o Baptista era o amigo do Esposo, *Amicus sponsi*, por não incorrer nesta culpa se sujeitou á circuncisão. Reparei qual seria a razão, porque referindo o Evangelista São Lucas a Circuncisão de Christo, & do Baptista, nam diga expressamente, que se circuncidaraõ: de Christo só diz, que se cõsummáraõ os dias para se circuncidar: *Postquam consummati sunt dies octo, ut*.

ut circumcideretur puer, & do Baptista fô diz q no oitavo dia o vieraõ circumcidar: Et factum est in die octavo venerunt circumcidere puerum. E isto não era dizer que se circuncidaraõ, porque bem se podiaõ cõsummar os oito dias, & mais nam se circuncidar Christo, & bem podiaõ vir no oitavo dia circuncidar o Baptista, & mais nam o circuncidarom: pois porque não declara o Evangelista, que se circuncidaraõ Christo, & o Baptista? E reforço mais a minha duvida: Porque nem Christo, nem o Baptista estavaõ obrigados à circuncisam: não Christo, porque nam incorreo, né podia incorreo peccado original, não o Baptista, porque se bem o incorreo, estava já santificado no ventre, & senam estavaõ obrigados à circuncisaõ, parece que de necessidade devia declarar o Evangelista que se sujeitaraõ a ella. Pois porque o nam declarou? Porque não era necessario de-

clarar, o que se devia suppor. Era Christo amante dos homens, era o Baptista amante de Christo, & ainda que os nam obrigava a ley da circuncisaõ, obrigava-os à circuncisam a ley do amor.

191 Os mais homens sujeitavaõ se à circuncisaõ para remediarem a culpa; os amantes, por nam faltarem à ley do amor, esugictaõ à circuncisaõ. Esta ley do amor taõ rigorosa guardou Christo, guardou o seu amigo, & guarda hoje a sua Esposa; a varios golpes a cõdenou hoje o amor, hum golpe lhe cortou os fios da vida, que nam vive quem se enterra; outro a separou da companhia dos pays, q se a morte he separaçaõ, bê morre quem se separa, & finalmente hum golpe lhe cortou o fio do que possuia, & outro do que esperava, tudo golpes, que tiraõ sangue, & quem seaaõ a rigorosa ley do amor podia condenar huma Esposa a tantos golpes em huma sô circuncisam? A

tres

Cant. 5
7.

tres golpes em huma só circuncisão se vio condemnada a Espôsa dos Câtares: *Per-cusserunt me, vulneraverunt me, tulerunt pallium meum.* E quando assim se vio ferida, então conheceo a violencia do amor: *Amore languo.* E quem senão o amor, & a quem senão a Espôsa podia condenar de huma só vez a tantos golpes? Rigoroso golpe do amor o que assim priva do que se possui! Rigoroso, & ainda mais rigoroso o que assim corta o que se espera! Com a morte, & com o inferno comparou a Espôsa dos Cantares o amor: *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus emulatio.* O amor he forte como a morte, & duro como o inferno. E que semelhança tem o amor cõ a morte, & com o inferno? Muyta: porque a morte privanos do que possuímos, & o inferno cortanos o que esperamos: a morte priva hum homem dos bẽs que possui, mas não lhe tira a esperança de mayores bens, quacs são os da glo-

ria, & o inferno priva-o dos bens que possui, & corta-lhe a esperança de todo o bem; & como o amor priva do que se possui, & corta o que se espera, he como o inferno, & como a morte, quando priva do que se possui, he forte como a morte, quando corta o que se espera, he duro como o inferno: *Fortis est ut mors, dilectio, dura sicut infernus, emulatio.* Que forte, & que duro se ha hoje o amor com a Espôsa, pois nam só lhe corta o que possuía, mas tambem o que esperava!

192. Assim se ha hoje o amor com a Espôsa, porque assim se ha hoje a Espôsa comfigo, que nunca o amor corta cõ mais rigor, que quando toma por instrumento o mesmo, em quem corta. Que de posses, & que de esperanças corta hoje em si a ditosa Espôsa de Christo! Mas como no mundo sempre he mais o esperado, que o possuido, mais corta nas esperanças, que nas posses. *Flores appa-* Cant. 12
ruerunt in terra nostra, tem-
pus

pus putationis advēnit. Disse o Esposo à Esposa dos Cantares: Appareceram as flores, chegou o tempo de cortar. Não diz que chegou o tempo de cortar, porque amadureceram os frutos, mas porque appareceram as flores, que como os frutos são logros, & as flores são esperanças, achou que nam era tão cortar os logros nas frutas, como as esperanças nas flores: *Flora apparuerūt, tempus putationis advēnit.* Isto que então disse o Esposo à Esposa dos Cantares, o executou hoje outra Esposa em obsequio do Esposo, que só hum Esposa de Christo podia ter valor para cortar de hum só golpe muitas flores. Que de flores cortas hoje a Esposa de Christo de hum só golpe! Humidade em flor, & em hum só flor muitas esperanças, tudo hoje flores cortadas, que postas aos pés de Christo, são cravos, & tecidas em seus espinhos, são Rosas, premio bem merecido da resolução cō que se cor-

tao, pois não tendo culpa, que merecesse tanta circuncisão, se sujeita com o Baptista à circuncisão, por evitar a culpa, cō que se amecava o amor: *Venerunt circuncidere puerum.* E amigo, & mais Esposa, que assim se sujeitam ao remedio da culpa só por satisfazer às leys do amor, que será esta Esposa? & quem será este amigo? *Quis puer iste erit?* A mão de Deos está com elles: *Etenim manus Domini erat cum illis.*

193 *Et vocabant eum nomine patris sui.* Seguiase agora tratar do nome do Baptista, que he hum boa parte do Evangelho, mas nam sem mysterio chegamos já tão tarde a tratar do nome no dia de hum Santo tão pouco amigo do nome, que offerecendo-lhe o mundo tantos, & tam grandes nomes, como o de Elias, de Propheta, & de Messias, se contentou só com ser voz: *Ego vox,* & no dia de hum Esposa que por não ter nome no mundo fugio dello, mas ainda assim no dia, em que

que se levantou hum a tam grande questaõ sobre o nome do Baptista, não deixarei de tocar hum a sobre o nome da Espõsa, que està muyto à flor da terra. Se a Espõsa professa no dia, & oitava do Baptista, como toma o nome do Evangelista? Ou professe no dia do Evangelista, de quem toma o nome, ou tome o nome do Baptista, em cujo dia professa; mas a profissãõ ha de ser no dia do Baptista, & o nome ha de ser do Evangelista? Sim, para que abraçando a excellencia, & devoçam de ambos, dèsse ao Espõso o mayor agrado, & grangeasse para si o mayor lucro. Era o Baptista o amigo do Espõso: *Amicus sponsi*, & o Evangelista o seu amado: *Discipulus, quem diligebat Jesus*, & para dar ao Espõso o mayor agrado, ha de tomar o nome do Amado, & professar no dia do amigo. Mais. Ao Baptista tinha o Espõso dado a mão: *Etenim manus Domini erat cum illo*, & ao Evangelista

o peito: *Recubuit supra petus ejus*; & para a Espõsa lograr o peito, & a mão do Espõso, do Baptista recebe a mão, & do Evangelista o peito. Ditosa alma, que assim soube traçar para o Espõso o mayor agrado, & para si o mayor lucro! & nam menos ditosa, porque assim soube irmanar hum a mal fundada competêcia, que se introduzio no mundo cõ capa de devoçam. Não estranho as devoçoens particulares, antes as louvo: sô estranho as competencias, & emulaçoens demasiadas, de tão pouco agrado para Deos, de nenhuma honra para os Sãtos, & de algum escandalo para os homens. E quãdo a Espõsa de Christo quiz hoje com a uniaõ das devoçoens irmanar esta competencia, ficou sem competencia grande Baptista, & grande Evangelista. O Padre Stella diz que se chamou o Evangelista Joãõ por respeito do Baptista. Ao Baptista chama São Bernardo, Evangelista, logo se o Baptista he Evan-

Didac.
Stella in
cap. 1.
Luc.

D. Bern.

Evangelista, & o Evangelista he Baptista, o remedio para ser Baptista, he ser Evangelista, & o remedio para ser Evangelista, he ser Baptista; & se a nossa professante assim soube unir estas devoções, he hoje sem competencia grande Evangelista, porque he Baptista, & grande Baptista, porque he Evangelista.

194. Estas são, ditosa Esposa de Christo, as excellencias que a mão de Deos obrou em vós, como no seu Baptista; só cô hũa cousa se pode pagar tanto empenho da mão de Deos, só com vos entregares de todo nas suas mãos. Que cousa he a profissão de hũa Religiosa, senão hũa entrega de todo a Deos nas mãos da Prelada, & do Prelado, atada com os tres votos de castidade, obediencia, & pobreza? Seja pois a vossa castidade de Anjo, pois he virtude Angelica; ou de Evangelista; q por esta especial prerogativa foy o Amado de

Christo, & filho de sua Santissima Mãe. Seja a vossa obediencia tão pôtual, que não seja só da vontade, mas também do entendimento, rendendo ambas estas potencias às das Preladas, & Prelados. Seja a vossa pobreza tão desapegada, que renunciéis todas as cousas até no affecto, como hoje as renunciáis na realidade. Seja a vossa clausura tam apertada, que não consista só no material das paredes, mas também no formal dos sentidos, não usando delles mais que para o preciso, & isso dentro da clausura; em fim hũa clausura como a do Sacramento, & fóra della, não ver, nem ser vista, não ouvir, né ser ouvida, & para não ser ouvida, nem ouvir, nem fallar, que a tudo isto vos obriga o vosso estado, & quer de vós; & das mais Esposas suas o vosso Esposo, referendo só para si, vovos, & fallarvos, ou villo vós a elle, & ouvirvos elle a vós, & assim se declarou nos Cantares, pelas paredes, miradouros,

Cant. 2
9 10.

deuros, grades, roças, & locutorios, só elle querver, & quer fallar de amores: *En ipse stat post parietem nostrū respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos. En dilectus meus loquitur mihi, amica mea, columba mea, formosa mea; & só a elle quer que vos mostreis, & só elle vos quer ouvir: Columba mea in foraminibus petrae, in caverna macerata ostende mihi faciem tuam, sonet vox tua in auribus meis.* Finalmente só para si vos quer a vós, & que vós vos entregueis de todo a elle.

195 E para vos entregares de todo a elle, o remedio he esquecer do mundo, q sem esquecer do mundo não ha entregar a Deos. Reparei qual seria a razaõ, porque Deos Senhor nosso não quiz que o seu Baptista tivesse o nome de Zacharias, tendo este nome tam boa significação: se Zacharias quer dizer, *Memoria Domini*, Memoria do Senhor, porq não quiz Deos que o Baptista tivesse este

Tom. II.

nome? Porque se bem este nome era Memoria do Senhor, com elle queriaõ os parentes cõtinuar no Baptista a memoria de seus antepassados, & assim ficava junto neste nome memoria de Deos com memoria do mundo, & não consentio Deos no seu Baptista nem memoria do mundo cõ memoria de Deos; memoria de Deos com memoria do mundo, diz Santa Isabel, que de nenhuma sorte, *Nequaquam*, porque com memoria do mundo não se conserva memoria de Deos. A suas Esposas manda Christo, que esqueçam o mundo: *Audi filia... & obliviscere populum tuū, & domum patris tui.* Nam diz que o deixem, mas que o esqueçam, porque vay pouco em que o mundo se deixe, se senão esquece. Quantos deixaraõ o mundo, que o não esqueceram? & porque o não esqueceram, tanto montou, como se o não deixaraõ. O mundo he huma cousa, que tanto, ou mais nos tenta na nossa

Psal. 44. 21.

Q

nostra

noſſa memoria, que na ſua realidade; porque na ſua realidade tentanos como elle he, & na noſſa memoria, como nós o cuidamos, & como nas couſas do mundo ordinariamente não he tanto o que he, como o que ſe cuida, mais nos tenta na noſſa memoria, que na ſua realidade. Huma Eſpoſa de Chriſto ſó ha de ter memoria como a do Sacramento, & não como a de Zacharias. Zacharias era Memória do Senhor com memoria do mundo o Sacramento he memoria do Senhor, *In mei memoriam facietis*, cõ memoria da morte, *Recolitur memoria Paſ-*

ſionis ejus, & huma Eſpoſa de Chriſto ſó eſta memoria ha de ter do mundo, que he morta para elle: Assim eſquecida do mundo, assim morta para elle, & ſó viva para Deos, lograreis dita Eſpoſa de Chriſto os poderes da ſua mão, como Baptiſta, & os favores do ſeu peito, como Evangeliſta, & quando assim vos vires no porto, rogai a Deos pelos que andamos no pégo, como Baptiſta, que nos tenha da ſua mão, & como Evangeliſta, que nos conſerve em ſua graça, penhor de ſua gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amen.*



S E R M A M

Da segunda festa feira da

Q V A R E S M A,

Dia da Procissão dos Passos em Lisboa,

NA CAPELLA REAL,

Anno de 1660.

*Erat autem quidam homo ibi, triginta & octo annos
habens in infirmitate sua. Joan. 5.*

196



Miseravel estado de hū enfermo (muyto altos, & muyto poderosos Reys, & Senhores nossos) O miseravel estado de hū enfermo he todo o cuidado de

Christo Senhor nosso neste dia: sempre as enfermidades dos homés derao muyto cuidado a Deos; tinha-as tomado sobre si, *Verè* Mat. 9. *languores nostros ipse tulit,* ⁺ & doia-lhe como cousa propria: subio a Jerusaleem

Qui a cu-

João, 5.
2.

a curallo, & adverte'o Evā-
gelista, que era hum dia de
festa: *Erat dies festus Ju-
daeorum*: estava este enfer-
mo em grande perigo, & o
remedio de te enfermo foy
para Christo hum dia de
festa: a fã le d: hum enfer-
mo perigoso, sobre ser cre-
dito da medicina, he gosto
para o medico. Oh se dera-
mos hoje ao nosso Medico
hum bom dia, em dia que
elle sahê pelas ruas desta
Cidade a visitar os seus en-
fermos! Enfermo que hoje
naõ farar com a visita do
Medico, daqui o dou por
incuravel, quando o enfer-
mo mais perigoso de toda
a piscina, que naõ sarou em
trinta, & oito annos ao mo-
vimento das aguas, sarou
com a sua visita: mas por-
que o Medico nam pôde
curar com acerto sem pre-
ceder a informação do en-
fermo, & o conhecimento
da doença, pois nem o nos-
so mesmo Medico curou o
enfermo da piscina sem
primeiro conhecer da do-
ença, *Hunc cum vidisset Ie-
sus jacentem, & cognovisset*

*quia jam multū tempus ha-
beret, & delle se informar;
Vis sanus fieri; daremos
esta manhã ao nosso Me-
dico a informação da nossa
doença, descobrindo as
qualidades della na do en-
fermo da piscina. Senhor,
a informação da doença fi-
cará dada esta manhã, &
com ella espero em vossa
misericordia nos fareis na
visita da tarde. Quatro
qualidades muyto más ti-
nha esta doença, & este en-
fermo da piscina, que o fa-
zião incuravel, se o Divino
Medico o nam sarara por
milagre. Tinha huma do-
ença muyto antiga: *Trigin-
ta & octo annos habens in
infirmirate sua; nam fazia
nada pela faude: Erat au-
tem ibi*, perdia o tempo, &
as occasiões de sarar: *Dum
venio enim ego, alius ante
me descendit, dilatava a cu-
ra: Ut cum turbata fuerit
aqua, mittat me in pisci-
nam.**

12

Id. 6.

197 A primeira má
qualidade desta doença, &
deste enfermo era ter hu-
ma enfermidade muyto
anti;

antiga: *Triginta & octo annos habens in infirmitate sua.* Enfermidade de trinta & oito annos, oh que enfermidade tão má! Se perguntamos aos Expositores Sagrados que enfermidade era a deste homem, dizem cômummente que era paralitico; & se o perguntamos ao Evangelista, dizem nos que era a sua enfermidade: *In infirmitate sua;* mas não diz que enfermidade era. Se apontam os Evangelistas as enfermidades de outros enfermos, do filho do Regulo, que era febre, do criado do Céturio, que era paralitico, da filha da Chanaanea, que era endemoninhada, de varios que erão cegos, & de outros que erão leprosos, porque não aponta tambem a enfermidade deste enfermo da piscina? Sim aponta. Não vem que diz era enfermidade de trinta & oito annos: *Triginta & octo annos?* Pois essa era a sua enfermidade: *In infirmitate sua.* Dos mais apontem os Evangelistas as en-

Tom. II.

fermidades que tinham, que do enfermo da piscina affás lhe declarou a enfermidade com lhe apontar os annos, que a enfermidade de muytos annos he a mayor enfermidade. Não ha mayor doença que a velhice: todos somos enfermos pelo peccado, & o nosso mayor dano não está em que tenhamos enfermidade, mas em que a tenhamos muytos annos. Aponta o Evágelista a enfermidade deste homê da piscina, & diz que tinha trinta & oito annos na enfermidade: *Triginta & octo annos habens in infirmitate.* Se o intêto do Evangelista era dizer-nos q este homê estava enfermo, porque não diz que tinha a enfermidade, *Habens infirmitatem,* pois esse era o seu intento? & então acrescenta embora que a tinha nos trinta & oito annos, *In triginta & octo annis.* Mas não diz que tinha a enfermidade nos annos, & diz que tinha os annos na enfermidade: *Triginta & octo annos*

Quij

annos

annos habēs in infirmitate?

Sim, q̃ não estava o seu maior dano na enfermidade, mas nos annos. O intento do Evangelista era apontar a enfermidade, mas o seu principal cuidado foy apôtar-lhe os annos, porque a sua mayor enfermidade eraõ os annos na enfermidade: *Triginta & octo annos habens in infirmitate*. Enfermidade de trinta & oito annos, vicio tão antigo, oh que perigoso enfermo! a duraçam da enfermidade reconcentralha nos ossos, & deixa-o incuravel.

Job 10.
14.

198. *Ossa ejus implebuntur vitijis adolescentie ejus, & cum eo in pulvere dormient*, diz Job fallando de hum vicioso. Os seus ossos serã cheyos de vicios, & dormirã com elle na sepultura. Os seus ossos serã cheyos de vicios? Se dissesta as suas almas, os seus corpos, ou os seus sentidos, mas os seus ossos? Fallava de vicios muyto antigos da mocidade, *Vitijis adolescentie ejus*, & como eram vicios de tanto tempo, re-

concentrã se lhe nos ossos: *Ossa ejus implebuntur vitijis adolescentie ejus*. Fallava Job de hum peccador de muytos annos, já da sua mocidade, & como era peccador de muytos annos, era peccador nos ossos, & como era peccador nos ossos, desceo com o vicio à sepultura: *Et cum eo in pulvere dormient*. A quantos a continuaçam dos annos reconcentrou o vicio nos ossos? E a quantos o vicio da mocidade acõpanhou à sepultura? A vara que ao principio se torcey, & logo se não endireitou, torcida ficou para sempre, pôde se endireitar em quanto està branda, mas não depois que endurece. Os Elefantes dobraõ os braços, & pernas até os vinte annos, mas não depois, porque como com a idade se lhe endurecem os nervos, já não podem dobrar os braços. Os que tem a sua conta a criação dos Elefantes, tenham muyto sentido em dobrar-lhes as inclinaçoens antes de chegarem aos vinte

te annos: a duração dos annos faz que o vicio tome assento, & nam ha coisa mais perigosa, que fazer assento no vicio.

199 Entrou Christo Senhor nosso na piscina, & diz o Evangelista que vio este homem que estava jazendo: *Hunc cum vidisset Jesus jacentem*. Nam diz que o vio enfermo, mas que o vio jazendo; porque nam estava o seu mayor mal, & que mais levasse os olhos, & compaixão de Christo, que este homem enfermasse, mas que jazesse: *Hunc cum vidisset Jesus jacentem*. Jazer se diz propriamente dos mortos, mas he tão prejudicial a duração no vicio, que porque este homem tinha tantos annos de enfermo, já senão diz que estava, mas que jazia. A quão (ainda mal) se poderaõ pôr nas costas, ou nos peitos os letreiros das sepulturas! Aqui jaz fulano ha tantos annos no vicio da ambição: aqui jaz fulano ha tantos annos no vicio da soberba: aqui jaz

fulano ha tantos annos no vicio da murmuração: aqui jaz fulano ha tantos annos no vicio da sensualidade; porque assim fazem assento em seus vicios, que já se pode dizer que jazê: *Hunc cum vidisset Jesus jacentem*. Desgraçado homem, já que enfermas, para que jazes? Enfermas pela culpa de doença mortal, & deixas estar jazendo? Oh por reverencia de Deos, já que peccas, nam te detenhas, que he ainda mayor ruína o deter, que o peccar.

200 Relata o nosso Evangelista o milagre que faziaõ as aguas da piscina, quando se moviaõ, no primeiro que chegava, & diz que sarava de qualquer enfermidade, em que se detinha, ou o detinha: *Sanus fiebat à qua umque detinebatur infirmus* etc. Sarava de qualquer enfermidade, em que se detinha? Parece havia de dizer, que sarava de qualquer doença que tinha, de qualquer enfermidade que o atormentava; mas de qualquer enfermidade que

Quij o de-

• detinha: *A quacumque detinebatur infirmitate?* Sim; que o seu mayor mal nam era que enfermasse, mas que se detivesse. Relatava o Evangelista o milagre da piscina, & he tanto mayor mal o deter, que o enfermar, q̃ achou o Evangelista, nam era o mayor milagre das aguas sararem da enfermidade, mas da detença: *Sanus fiebat à quacumque detinebatur infirmitate.* Sarar de huma enfermidade, isso pôde fazer qualquer medicamêto: sarar de huma detença, só o faz hum milagre da piscina; pela detença no peccado se poem hum homem em estado, que só o pôde lavar huma piscina, & só pôde sarar por milagre.

201. E a razão he: porque a detença no peccado faz costume, & tanto que o vicio passa a costume, té o remédio difficuloso, ou impossivel: o costume he outra natureza, & mudar a natureza, que cousa mais difficulosa? Tenhamos muyto sentido nos nossos

vicios, que mais se offende Deos do nosso costume, q̃ do nosso peccado; mais facilmente nos sofrerà hum mayor peccado, do q̃ hum menor costume. Costumavaõ os Judeos, para acabarem de matar os crucificados, quebrarem-lhe as pernas antes de os tirarem da Cruz, & vindo os soldados com esta tenção para o fazerem a Christo Senhor nosso, & aos ladroens, que com elle crucificaraõ, o fizeram aos ladroes, mas não a Christo: *Venerunt ergo milites, & primi qui de frangerunt crura, & alii, qui crucifixus est cum eo, ad Iesum autem cum venissent, non frangerunt ejus crura.* Vê os soldados com tenção de quebrarem as pernas a todos os tres crucificados, que para todos se rogou a Pilatos, *Rogaverunt Pilatum ut frangerentur eorum crura, & quebrandoas aos mais, não as quebraram a Christo.* E se me differem que lhas nam quebraram, porque já o acharaõ morto, *Ut viderunt eum jam*

Joan.
19. 32.
& 33.

Mat. 27. 32.

MOT.

mortuum; eu vejo que em lugar de lhe quebrarem as pernas, lhe abrião o peito com huma lança: *Non fregerunt ejus crura, sed unus militum lanceâ latus ejus aperuit*. Se morto lhe abre o peito, como lhe não quebram as pernas? E se lhe não quebra as pernas, como lhe abrem o peito? Tudo foy direcçam Divina, que permitio lhe abrissem o peito, & já muyto dantes tinha prevenido que lhe não quebrassem as pernas:

Os non comminuetis ex eo. E isto porque, meu Deus? Permittis que vos abra o peito, & não que vos quebrem as pernas? Sim; que quebrarem as pernas, he costume, & abrirem o peito, não, & soffrerei que me abra o peito, porque se não pratique hũ costume, alancearem me o peito he ainda mayor crueldade, mas quebrarẽ as pernas he mão costume, & por não soffrer hum mão costume, quero antes huma lança, que me não offende tanto hũa lança, como hum mão

costume: *Non fregerūt ejus crura, sed unus militum lanceâ latus ejus aperuit*. Nam offendem tanto a Deos as nossas lançadas, como o nosso costume: as nossas lançadas abrem lhe o peito, & isso soffreo elle em sua Paixão; o nosso costume quebra lhe os ossos, & isso nam soffreo elle, soffrendo tantos tormentos. Cada peccado mortal que fazemos, he huma lança que lhe damos: oh! não façamos das lançadas costume, que virã a offederse mais do nosso costume, que das nossas lançadas; se por nossa grande desgraça lhe dermos alguma lança, não detenhemos a lança, que deter a lança no peito depois delhe dar a lança, he crueldade a que não chegou nem o soldado no Calvario; he verdade que deo a lança, mas logo tirou a lança, & lhe quebrou a haste para lhe nam dar mais lançadas; deo a lança, mas tanto que lhe vio o peito aberto, não se atreveo mais a deter a lança.

Ah.

Ah peccador obstinado em tua culpa, ves a Christo Jesu o peito aberto, dás a lançada, & detens a lançada? já que destes a lançada, & ves o peito aberto, tira a lança, & quebralhe a hastia, não te detenhas em tua obstinação, nam faças do teu peccado costume, que o teu costume te faz incuravel, porque te chega a fazer insensivel.

202 Succede a hum peccador, que fez do vicio costume, o que a hum homem, que vai morar para junto de hum ferreiro, o qual a principio nam pôde soffrer as martelladas, nam dorme, nem descança, já se arrepende, já deseja mudar-se daquellas casas, mas pelo tempo adiante assim se faz às martelladas, que já se não quer mudar daquellas casas, já não estranha as martelladas, antes ao som dellas descança, & dorme, que he isto? Que ha de ser? He o costume, costumou-se às martelladas, & já as não estranha, nem as sente, & como as não sente, nem

as estranha, já dorme, já descança, já se não arrepende, já se não muda. Começa hum homem a peccar, a cahir em algum vicio, ou porque o não tinha feito dantes, ou porque passou algum tempo sem o fazer, as primeiras vezes que caher, oh como se inquieta, não pôde dormir, nem descançar, já se arrepende, já se quer mudar daquello estado; continuou por sua desgraça o vicio, ou deteve-se no peccado, já o não estranha, já dorme, já se nam arrepende, já se nam muda, que he isto? Que ha de ser? He o costume, costumou-se às martelladas, & já as não estranha, porque as acostuma. O peccado sempre nos está dando martelladas na consciencia; mas muytos porque as costumão, as não estranhaão. Dizem os Philosophos, que os Geas com os seus movimentos fazem hum zomido, que aqui anda soando sobre nós. A duvida está à mão. Se aqui anda este zomido, como o nam ouvimos?

mos? Não o ouvimos, por
que sempre o ouvimos, &
como sempre o ouvimos,
não o estranhámos. Quan-
tas vezes está o peccado
dando martelladas na eôfi-
ciencia de hum homê, pa-
ra que elle as dê no peitos
mas elle que ha may to-
tempo as costuma, as nam
estranha. Quantas vezes
lhe está soando, que se ar-
rependa, que se confesse,
que se tire do estado em
que anda, mas elle porque
ouve sempre, não o ouve
nunca. Ah máo costume, &
quantos tornas incuráveis,
porq' os fazes insensíveis
que como pelo costume já
se nam sentem, nam se cu-
raão. Perguntou Christo: Sen-
hor, n'osso ao n'osso enfer-
mo, se queria saúde: *Vis sa-
nus fieri?* E isso perguntase
Senhor? Perguntais se quer
saúde, a hum enfermo de
trinta & oito annos? Por
isso mesmo, que como está
tão costumado à doêça, po-
de se duvidar se quer saú-
de: *Vis sanus fieri?* Vós não
vedes que este homem có
trinta & oito annos de do-

ença. affirm está jazendo,
como senão tivera nada?
Pois homem que pelo cos-
tume chegou a não sentir,
poderá ser que senão quei-
ra curar: *Vis sanus fieri?* Ho-
miem de tantos annos de
enfermidade, queres saúde?
Homem em quem a doen-
ça passou á ser costume,
quereste curar? Homiem
que está em peccado ha
tanto tempo: homem que
continuas esse vicio ha tan-
tos annos, queres ter saú-
de? *Vis sanus fieri?* Pois
ehegate ao Medico, & a-
bre os olhos, conhece o es-
tado em que andas, & que
a primeira má qualidade
da tua doença he estar en-
fermo ha tantos annos: *Tri-
ginta & octo annos habens
in infirmitate sua.*

203 A segunda má
qualidade deste enfermo
era nam fazer nada pela
saúde: *Erat autem ibi.* Diz
o Evangelista: Estava ahi,
& nada mais? Não, estava
ahi, *Erat autem ibi:* pois
enfermo de tanto tempo,
que está ahi sem fazer na-
da, oh que perigoso enfer-
mo!

Gen 3.
8.

mo! Homem que está enfermo pelo peccado, & está ahi, & não faz nada, oh como está arriscado! Peccou Adão, & viose nũ, tratou de cobrir sua desnudez, vestio-se das folhas, & escondeo-se debaixo da arvore: *Abcondit se in medio ligni Paradisi*. Vem Deos Senhor nosso a tomar-lhe residencia da culpa, & começa a bradar por elle: *Adam ubi es?* Adão: aonde estás? *Ubi es?* Aonde está Senhor? & vós não sabeis aonde está? ahi está debaixo da arvore. Sim sei aonde está, que o não pergunto pelo não saber, mas pelo estranhar, bem sei que ahi está, & isso he o que estranho, que tenha peccado, & esteja ahi: homem que tem peccado, & está ahi: homem que tem adoecido do fruto, & ainda se veste das folhas, quando se devêra crucificar nos ramos: homem que tem peccado, & se põe á sombra da arvore, quando se devêra abraçar com o tronco: homem que se esconde, quando de-

vêra bradar, que se accommoda com a doença, quando devêra chorar pela cura; que quando he tempo de vestir pelles, veste folhas, que quando he tempo de suar, se poem á sombra, que quando he tempo de fazer penitencia, está ahi, *Adam ubi es?* Aonde estás Adão? Oh quantos que de comerem o fruto adoecerão, & estão tam pouco arrependidos de comer o fruto, que ainda se vestem das folhas! Quantos, que tendo peccado na arvore, assim se accommodão com o seu peccado, que vivem á sua sombra! Homem que estás enfermo pelo peccado, & estás ahi, quando devêras recorrer a hum Acto de Contrição, bradar a Deos misericordia, correr aos pés de hum Confessor, despir as folhas enganosas do vicio, abraçante com o tronco da arvore da vida aos pés de Christo crucificado, se isto não fazes, aonde estás? *Ubi es?* Estás em ti, ou fóra de ti? *Ubi es?* Se me governo pelo

pelo que vejo, duvido se estás em ti: tens a alma enferma de doença mortal, condenada à morte eterna, sem haver entre ella, & o inferno, mais que hum ponto indivisivel, que ha entre a vida, & a morte, & estás ahi sem fazer nada? tão pouco estimas a tua alma? Com qualquer enfermidade do corpo, com hum dor de cabeça, venha Medico, venha Barbeiro, apliquem se os remedios, & com doença mortal na alma, nem Medico, nem medicina? Ver o pouco ou nada, que fazemos pela nossa alma, tudo nasce de a nam estimarmos, & não a estimamos, porque a não conhecemos.

204 A estimação anda com o conhecimento, só estima a joya quem lhe conhece o valor: hum pedra preciosa na mão de hum menino, he hum pedra, na de hum Lapidario, he hum diamante, & daqui vem, que não a dádo o Lapidario por muytos Cruzados, o menino a dá por

hum maçaã. Quiz o demonio persuadir a nossos primeiros pays, q comessem o pomo vedado, & quebrando o preceito de Deos se condenassem, & prometeo-lhe nam menos que huma Divindade: *Eritis sicut Dij scientes bonum & malum*. Resolve-se Eva a comello, porque vio que era bom, diz o Texto: *Vidit igitur mulier, quod bonum esset lignum ad vescendum*: o demonio para obrigar a Eva a quebrar o preceito de Deos, promete-lhe Divindade, *Eritis sicut Dij*, & Eva quebra o preceito de Deos pelo pomo, *Vidit mulier quod bonum esset lignum?* Ou o Demonio obrigue a Eva com o pomo, ou Eva quebre o preceito pela Divindade, mas o demonio lhe promete Divindade, & Eva quebra o preceito pelo pomo? Era o demonio muyto sagaz: *Serpens erat callidior cunctis animantibus*. Sabia muyto bem o que Eva perdia peccando. Eva sabia tão pouco, que se deixou enganar.

Gen. 3.

Ibi. 6.

enganar da Serpente: *Serpens decepit me.* O demonio conhecia o valor de huma alma, & Eva não, & por isso dando o demonio huma Divindade por huma alma, Eva deo a alma por huma maçã: tenhamos esta alma, mas que custa huma Divindade, diz o demonio: *Eratis sicut Dei.* por hũa maçã bem se pode dar hũa alma, diz Eva: *Vidit mulier quòd bonum esset lignum.* Oh quantas almas se dão no mundo por maçãs! por hum appetitae! por hũa vaidadezinha! por hum pontinho! por hũ interessezinho! O demonio promete hũa Divindade por huma alma; & ha christão, que dê a sua alma por hũa maçã? Pergunto: A quem convem, & a qué importa, baratear o valor, & preço da cousa, a quem compra, ou a quem vende? Claro está que a qué compra: pois o demonio, que compra almas, levantalhe o preço, & nós, que vendemos, o abaxamos? Tem a verdade tanta força, & he

o valor da alma tão excessivo, que o demonio, nem para a comprar se atreve a abaxarlhe o preço; & ha christão, que ainda lhe abaxe o preço, & lhe venda a alma? *Quis furor est viles à vobis animas vestras haberi, quas etiam diabolus putat esse pretiosas?* Brada Salvião: Que furia, que louquice, que desatino he esse, homens? que avalicio tão baixamente as vossas almas, que até o demonio estima em tão alto preço? o demonio que compra, as poem em tão alto preço, & vós, que vendeis, as pôdes em tão baixo? o demonio as tem por tão preciosas, & vós por tão vis? *Quis furor est viles à vobis animas vestras haberi, quas etiam diabolus putat esse pretiosas?*

205 Huma alma tam preciosa por huma cousa tão pouca? Dão Demonio por huma alma huma Divindade, & nós damos a alma por hũa maçã? Cuida o demonio que tudo o que se dà por huma alma, he ainda pouco; & qualquer

Salviã
lib. 3.º
Eccl.

Job. 7. 4.

quer cousa, que se nos dá pela nossa alma, cuidamos nós que he muyto? *Cuncta que habet homo, dabit pro anima sua*; disse o demonio fallando do Santo Job: Tudo que o homem tem, dará pela sua alma. Isto dizia o demonio, porque fallava de Job, que era Santo; ou se fallava de todos nós, dizia o que havia de ser, & não o que he. O demonio diz, que se ha de dar tudo pela alma, & muytos dão a alma por tudo; nam disse bem, & muytos dão a alma por qualquer cousa: para muytos darem a sua alma, não he necessario que lhe dem muyto, basta qualquer cousa: ha homêes, que por pouco mais de nada darão hum testimonho falso; outros, que por qualquer cousa matarão hum homem; outros, que por huma ninharia infamarão o seu proximo: homê, por huma cousa tão pouca se dá huma alma? huma alma, que o demonio tanto estima, & porque Deos obrou tanto. f. dá por huma ninharia?

205 Duas cousas augmentaõ excessivamente o preço, & estimaçãõ de huma alma, pelo que Deos a creou, & pelo que a remio. Creou Deos Senhor nosso a alma, & estampou nella ao vivo sua imagem: *Creavit Deus hominem ad imaginem suam*: & se huma boa pintura não tem preço cõ que se pague, a imagem de Deos, tão ao vivo, que preço terá? Borrou-a o homê pela culpa, & vendeo-a ao demonio, que como sabia o valor da pintura, ainda assim lha comprou pelo que elle quiz: veyo o mesmo Deos a reformalla, retocou-a com o seu sangue, & com o mesmo sangue cõ q̃ a retocou, a remio. Pois huma alma resgatada com o sangue de Jesu Christo tornamos nós a vender por hũa ninharia? Alma remida por Deos, & com Deos, alma resgatada com o sangue de Jesu Christo, tem preço porque se possa vender? *Postquam intellexi me pretioso sanguine esse redemptum, nolo me amplius exhibere*

Gen. 1. 27.

Aug. 11.

bere venalem, disse Santo Agostinho depois que se converteo: Depois que alcancei que fuy resgatado com o precioso sangue de Jesu Christo, já me nam quero vender mais, porque já não tenho preço, porque me venda: antes que foubesse o preço porque fuy comprado, vendia-me facilmente; mas tanto que entendi fuy comprado com o sangue de Christo, já me não ponho em venda, porque já não tenho preço: *Postquam intellexi me pretioso sanguine esse redemptum, nulo me amplius exhibere venalem.* Homem remido com o sangue de Jesu Christo vendes a tua alma? Alma comprada com o mesmo Deos, alma de que Deos foy preço, tem preço, porque se venda? Não sei com que a offendes mais, se com condenalla, se com vendella.

207 Hora resolve esta questão quem fez hũa coula, & mais outra. *Pœnitentia ductus, retulit triginta argenteos, & projecit argē-*

teis in templo recessit, & abiens laqueo se suspendit, diz de Judas o Evangelista São Mattheos: Levado Judas do seu arrependimêto restituiu o dinheiro, & foy-se enforcar. Se Judas de arrependido torna o dinheiro, como se vai enforcar? O arrependimêto de Judas não abrange a mais que a restituir o dinheiro? se torna o dinheiro, não se vá enforcar, & se se vay enforcar, para que torna o dinheiro? Porque tornar o dinheiro foy retratar a venda, & ir-se enforcar foy condenar a alma, & não se arrependo do Judas de a condenar, se arrependeo de a véder, digase que a condenei, mas não que a vendi, que mais me arrependo de vendella, que de condenalla: *Pœnitentia ductus retulit triginta argenteos... & abiens laqueo se suspendit.* Até Judas, que condenou a sua alma, se arrependeo de vendella: & ha christão q venda a sua alma? o que nam tem preço, não tem venda: não estimaremos as nossas almas?

almas? não nos estimaremos em muyto? já que fomos tão altivos, não nos dará para aqui a nossa altiveza? toda a nossa altiveza he, que os outros nos estimem muyto, & nós não nos estimamos nada.

208 Era Achitofel hum grande Conselheiro em Israel, deo huma vez hum prudente conselho a Absalaõ, que elle rejeitou, por seguir o de Chusai de menos prudencia, & fidelidade: *Dixitque Absalom, & omnes viri Israel: Melius est consilium Chusai consilio Achitofel.* Sentio Achitofel tanto desprezar-se o seu conselho, que de payxaõ se

a. Reg
27. 14

Ibid. 23.

foy enforçar: *Achitofel videns quòd non fuisset factum consilium suum...suspensio interijt.* Ha caso mais notavel? Tanto sente Achitofel desprezarem o seu conselho, q se vai enforcai? & tão pouco sente enforçar-se, que se enforca por desprezarem o seu conselho? Sim, que desprezarem o seu conselho, era perder a estimação dos outros, & enforçar-se,

Tom. II.

foy fazer pouca estimação de si, & estimava-se tão pouco a si, prezando tanto a estimação dos outros, que porque os outros o desestimáraõ, elle se enforçou: *Videns quòd non fuisset factum consilium suum...suspensio interijt.* Ah homem cego, tão pouco te estimas a ti, & tanto estimas que os outros te estimem, que por que os outros te desestimáraõ, tu te enforcas? Por huma desestimação zinha, por hum pontinho de honra perdes a tua alma? Admiráraõ se disto? Pois reparrem no modo, com que o fez, & ainda se admirarám mais.

209 *Stravit asinum suum...& disposuit a domo sua, suspensio interijt.* Diz o Texto de Achitofel: Compoz, & aparelhou o seu cavallo: *Stravit asinum suum,* dispoz a sua casa, *Disposuit a domo sua,* & entaõ se enforçou, *Suspensio interijt.* Homem cego, se te vás enforçar, que cuidado he esse tão indiscreto, da casa, & mais do cavallo? Se não tra-

Ibid. 23.

R

tára

tára do cavallo, ficára o cavallo sem aparelho, & senão tratára da casa, ficára a casa sem disposição; & acabando comfigo perder a alma em huma forcea, não lhe soffreo o coração ficar a ca'a sem disposição, nem o cavallo sem aparelho: percase embora a alma, diz Achitofel, mas fique a casa disposta, & ande o cavallo aparelhado: *Stravit asinum suum, & disposita domo sua, suspendio interijt.* Ah homem cego, tu eras o grande Confeiteiro de Israel? Quem dava tão bons conselhos, o tomou tão máo para si? De tudo o mais tratas, só da tua alma não? Perdes a tua alma, & tratas do teu cavallo, & da tua casa? Mais estimas a tua casa, & o teu cavallo, que a tua alma? E o peyor he, q' muitas vezes á custa da pobre alma tratas da tua casa, & do teu cavallo: ande o cavallo muyto bem ajacizado: *Stravit asinum suum,* mas que as correas fayam das costas do official: para yirar, & voltar bem, tenha

hum bom bocado, mas que se tire da boca do pobre; traga huma boa sella nos lombos, mas que os acredores a tragaõ na barriga; andem as comas muyto enfitadas, mas que nos laços se enlace a consciencia; levante se a casa, *disposita domo sua*, mas que como suor alheyo se amasse a cal, seja o edificio muyto sumptuoso, mas que os jornalei os dem nelle a offada, & se fação dos ossos os alicerces ás paredes, faça se nelle hum bom jardim, mas que a viuva registe pelos olhos a agua, com que se haõ de regar as flores, & o que derem as plantas de frutos, sejaõ lagrimas, & as lagrimas contas porque lhe rezem pela alma as pragas que levaraõ desta vida; & tudo paga a pobre alma. Valhame Deos! Cavallo ajacizado, & alma descomposta! casa levantada, & alma cabida! a casa em grandes augmentos, & a alma nos infernos! o cuidado para o cavallo, & para a casa, & alma para a força! *Stravit*

*vit asinum suum... & dispo-
sita domo sua, suspendio inte-
rijs.* Sempre a nossa alma
ha de ficar de peyor parti-
do! não temos cousa me-
lhor, & de nenhuma cousa
tratamos menos! oh enten-
damos, que a peyor quali-
dade da nossa doença espi-
ritual, he a segunda mà def-
te enfermo, ter enfermida-
de, & não fazer nada pela
faude, estar ahí: *Erat au-
tem quidam homo ibi.*

210 Ainda nos restaõ
duas màs qualidades deste
enfermo, mas por nos não
dilatarmos muyto, reduza-
mos a huma só: eraõ ellas,
perder a occasiãõ, & dila-
tar a cura. Perdia este ho-
mem a occasiãõ, como elle
mesmo côfessou: *Dum ve-
nio enim ego, alius ante me
descendit:* quando elle vi-
nha, já outro tinha decido
primeiro, & como na pisci-
na ao movimêto das aguas
não sarava mais que hum,
& esse o primeiro, sarava o
outro enfermo, & elle, por-
que perdia a occasiãõ, fica-
va sem faude. Oh que cou-
sa tão arriscada, a occasiãõ

da faude! Ao movimento
das aguas he que saravam
os enfermos da piscina,
mas só saravaõ os que se a-
proveitavaõ da moçãõ, &
não os que a perdiaõ: mo-
via-se a agua, *Movebatur a-
qua,* & entãõ o primeiro q̃
decia na moçãõ das aguas,
só recebia faude, & os mais
a perdiaõ: *Et qui prior des-
cendisset post motionē aquæ,
sanus fcebat.* Com tanta fa-
cilidade, como isto, se per-
de huma faude, por huma
moçãõ, *post motionē aquæ.*
Oh quantas cousas se per-
dem, porque se perde hũa
moçãõ! por huma moçãõ,
se perde hũa Armada, por
huma moçãõ se perde hum
exercito, por huma moçãõ
se perde huma Monarchia,
por huma moçãõ se per-
de huma alma. Por perder hu-
ma moçãõ quando o Espos-
so lhe bateo à porta, & lhe
não acudio, o perdeo a Es-
posa: *At ipse declinaverat,*
atque transferat. Por perder
huma moçãõ, indo com-
prar azeite, perdẽõ as
Virgens loucas entrar com
o Esposo às bodas: *Claus-*

Rij

est

Cant. 2.

Matth.
25 10,
& 12.

est janua, nescio vos. E por perder a moção das aguas estava o nosso enfermo ha tantos annos sem saude, & assim morreria, senão farã-ra por milagre. He certo (tenhamos muyto sentido no que se segue, q̃ he cousa muyto importãte) he certo que ninguem se pôde salvar, nem fazer obra boa sem moção de Deos: he outro si certo, que Deos dà estas moçoens, mas he incerto, o tempo, a hora, ou o instante, em que as dà: pois cõbiné agora là esta incerteza com estas certezas, & qué não temer, terà o coração muyto duro. He certo q̃ ninguê se pôde salvar sem moção de Deos: he certo q̃ Deos dà estas moçoês, mas he incerto, & duvidoso quádo as dà, & hà quem não ande muyto de vigia sobre estas moçoens? & ha quem as perca, quando as sente? Nas aguas da piscina era certo que ninguem farava, senão depois da moção. *Et qui prior descendisset post moti memaque, sanus fiebat.* Era tambem certo, que o

Anjo de Deos decia a tempos a fazer a moção: *Angelus Domini descendebat secundum tempus, & movebatur aqua;* só era incerto, & duvidoso o tempo, em que decia: & q̃ estivesse o nosso enfermo tão descuidado, que perdesse as moçoens por tantos annos! Moçoês tão necessarias, & tão incertas: tão necessarias, que sem ellas não ha salvação; & tão incertas, que senão sabe o quádo, nem té tempo determinado, são moçoens para se perderem?

211 Pois ainda este pôto tem outra cousa mais apertada; & he, que se bem estas moçoens não té tempo determinado, tem numero certo não tem tempo determinado, porque senão sabe o quando; tem numero certo, porque não são infinitas, & tudo o que não he infinito, tem certo numero: cada homem tem certo numero de moçoens para salvarse, neste numero certo alguma moção he a ultima, a qual se passa sem fazer fruto, não se ha de salvar

var este homem. He evidente. Provo. Não se ha de salvar pela ultima, porque já passou; não se ha de salvar por outra, porque não ha outra depois da ultima. Peccou Judas tratando de vender a seu Mestre; dalhe o Senhor a primeira moção no Cenaculo; pegalhe pela mão metendoa consigo no prato; pegalhe pelos pés lavandolhos cõ suas mãos; metefelhe Sacramentado no peito para lhe bater mais perto ao coração: resiste Judas a esta moção sendo tão forte; mas como ainda não era a ultima, seguioselhe outra, & foy no Horto. Chega Judas a prender o Salvador, dalhe o Senhor outra moção tambem forte; chamalhe amigo para o reduzir com o amor, *Amice*; perguntalhe a que vem, *Ad quid venisti?* para que repare no que faz; permitelhe hum osculo na face para lhe abrandar o coração: resiste tambem Judas a esta moção; & como esta era a ultima, não teve outra, & como não teve

Tom. II.

outra, quando se havia de salvar, condenouse. Vejam pois neste condenado, se he certo o que vamos dizendo.

212 Recopilemos tudo isto para nos ficar mais na memoria, & se quizesse Deos nos ficasse tambem no coração! Sem moção de Deos ninguem se pôde salvar; as moçoens de Deos não tem tempo determinado, & tem numero certo; por terem numero certo, algũa ha de ser ultima, a qual passada, não té outra; por não terem tempo determinado, não se sabe quando será esta ultima, se hoje, se a manhã, se nesta hora, se na outra, se esta Quaresma, se na hora da morte, ou antes della; & ha qué perca hũa moção de Deos, quando qualquer pôde ser a ultima? materia he esta para brincar? Pois qué remedio para não perder esta ultima moção? dirá o que se sentir abalado cõ esta doutrina tão tremenda: que remedio para não perder a ultima moção? Muyto fa-

R. iij cil:

cil: não perder nenhuma. Dame Deos huma moçam que me tire do mão estado em que ando; pois eya, hir logo lançar a occasião fóra de casa, & postrar aos pès de hum Confessor, que sabe Deos se será esta a ultima moção. Dame Deos huma moção que me converta a melhor vida; pois eya, fazer logo huma conversão muyto resoluta, & principiar huma vida muyto nova, que sabe Deos se será esta a ultima moção. Dame Deos huma moção que o sirva em estado mais perfeito; pois eya, deixar logo barcos, & redes, & seguir a Jesu Christo, que sabe Deos se será esta a ultima moção, & deste modo não perdendo nenhuma moção, nunca podemos perder a ultima, nem nos podemos perder a nós.

213 Mas esta he a nossa desgraça, & a ruina de muytos, que perdemos as moçoens, & esperamos por tempo; tempo virà em que me cõfesse; tempo virà em que me tire deste mão esta-

do; tempo virà em que me converta: homem adverte que quando chega a moção de Deos, então he a moção de te converter, & se perdes a moção, & mais a moção, & esperas por tempo, arriscada tens a tua salvaçam. Caminhava Christo Senhor nosso de Bethania para Jerusalemy foy a huma figueira buscar figos, & porque lhe não achou figos, logo amaldiçoou a figueira: *Nunquam ex te fructus nascatur in sempiternum*; & ella logo se secou: *Et arfacta est continuo ficulnea*. São Marcos trata de desculpar esta figueira, & com hũa desculpa à primeira vista muyto racional, & certa, diz que não tinha figos, porque não era tempo de os ter: *Non enim erat tempus ficorum*. Mas se Christo Senhor nosso sem embargo disso a cõdenou, não era a desculpa boa. Pois senão era tempo de figos, que culpa tem a figueira em os não ter? Não era tempo de figos, & não lhe valco esta desculpa? Não. He

Marc.
11. 13.

Marc.
11. 13.

He verdade que não era tempo, mas era monção: era occasiã em que o Senhor veyo à figueira buscar figos, & não os achou: *Venit ad eam, & nihil invenit in ea, nisi folia tantum.* E figueira que não dà fruto quando o Senhor o vem buscar, que perde a monção, & espera por tempo, seja amaldiçoada esta figueira: *Nunquam ex te fructus nascatur in sempiternū.* Figueira que tem boa occasiã, & espera tempo, quando as moçoês de Deos não tem tempo, né o mesmo tempo a desculpa, & se a não desculpou a ella, defenganounos a nós: perdeu a figueira a occasiã, & esperava por tempo, & se couse logo antes do tempo: *Et arefacta est continuo ficulnea.* Oh quãtos perdem a occasiã, & esperão por tempo, que antes do tempo se leção! Muytos dos que estão no inferno assim forão, perdião as moçoês, & as monçoens, & esperavão por tempo, & antes de vir o tempo, secouse a ar-

vore, & foy para o fogo. E não só perdemos as moçoens, & as monçoens esperando por tépo, mas também perdemos o mesmo tempo.

214. E era a ultima má qualidade do nosso enfermo, perdia a moção, *Dum venio enim ego, alius ante me descendit;* perdia o tempo, *Quia jam multum tempus haberet;* & dilatava a cura, *Ut cum turbata fuerit aqua, mittat me in piscinam.* Perguntoulhe Christo Senhor nosso, se queria saude: *Vis sanus fieri?* E dà logo o Evãgelista a razão, & o porque da pergunta de Christo: *Cum cognovisset, quia jam multum tēpus haberet:* Perguntoulhe o Senhor se queria saude, porque vio que tinha já muyto tempo; como se dissera o Senhor: Homem que tem tanto tempo, & o perde, *Quia jam multum tempus haberet,* pode-se duvidar se quer saude: *Vis sanus fieri?* Homem queres salvação, & perdes tempo? Queres saude, & dilatas a cura? Perdes o tem-

po que tens, & esperas pelo que não tens? Ha erro mais crasso? De forte que perdemos o tempo, & esperamos por tempo? Perdemos o tempo, que temos, & esperamos pelo que não temos? Materias da salvação não esperão por tempo, porque não são para dilatadas, nem sofrem detença. Tratava Judas de vender a Christo Senhor nosso, & diz lhe o Senhor no Cenaculo: *Quod facis, fac citius*: Judas o que fazes, faze-o mais cedo, fazeo depressa: Senhor, Judas não se deteu, que se não descuidão os homens de offendervos: pois se elle anda com tanto cuidado, que já o faz, & vós mesmo o dizeis: *Quod facis*, para que o applicais ainda mais: *fac citius*? Porque da sua venda pende a minha morte, & da minha morte a salvação das almas, & materias de salvação não basta que se fação, mas que se façam depressa: *Quod facis, fac citius*. Depois do Senhor morto na Cruz abre-

lhe hum soldado o peito com huma lança, & advertte o Evangelista, que sahio logo sangue, & agua: *Et continuò exiuit sanguis, & aqua*. Advirta o Evangelista que sahio sangue, & agua; que sahio sangue de hum corpo morto, & sahio agua de quem ha pouco teve sede, necessitava de advertencia; mas que sahio logo, *Continuò*? parece superfluidade: ou porque estãdo o peito aberto, claro estã que o que havia de sair, havia ser logo; ou porque importava pouco para a sústãcia do caso, que sahisse logo, ou mais depois. Não tem o Texto Santo palavra superflua, & esta teve grande mysterio. Do lado de Christo no sangue, & agua sahirão os Sacramentos, meos de nossa salvação: *De latere Christi exierunt Sacramenta*, & os meos da salvação não quiz Christo que só sahissem logo, *Continuò exiuit sanguis & aqua*. Saiba-se, diz o Evangelista, que do peito de Christo sahio sangue.

Joan.
13. 27.

Joan.
19. 34

gue, & agua, & sahio logo em continente, *Continuò*: que os meyo da salvação não basta que sayão, mas que sayão logo, *Continuò exiuit sanguis & aqua.*

215 Os homens tam-
bem tem seus logos, ainda nas materias da salvação, mas são huns logos tão longos, huns logos, que nunca sahem: logo me confessarei, & passaõ-se meses, & meses, & às vezes annos, que o não fazem: logo despacharei, & passaõ-se tempos, & tempos sem olhar para o feito: logo restituirei, & passaõ-se annos, & annos, muytas vezes toda a vida sem o fazerem, & vão para a outra com a restituição às costas: oh como vão pesados! Logo me emendarei, & esta emenda nunca chega. Valhame Deos que logostão longos! Logos que nunca sahem, não são os que servem para a salvação, que o do sangue, & agua do lado de Christo, foy logo, que logo sahio, *Continuò exiuit.* Quando ouço estes logos

aos homens, parece-me que passam decretos, & decretos com hum, ou dous logos; que se provejão as fronteiras; que se aprestem as Armadas; que se dê o posto, ou o officio a fulano por seus serviços; que se responda ao pertendente, que anda ha tantos tempos pelas estalagens; que se defira à pobre viuva, que anda ha tantos annos arrastada pelos Tribunaes; & estes logos, ou chegão tarde, ou não chegão nunca, são logos do mundo, que a huma só letra se fazem longos, & essa letra he hum N; que logo em longo, he não em breve; & não sei qual he melhor, se hum não breve, se hum logo longo. Oh por reverencia de Deos, que não façamos longos os logos de nossa salvação! se-
jão huns logos, que sayão, *Continuò exiuit.* Sayamos do peccado, & do máo estado, & sayamos logo, não percamos o tempo, que nisto esteve o dano do nosso enfermo, passava felhe o tempo, *Quia jam multum tem*

tem

tempus haberet, & dilatava a cura para outra, Ut cum turbata fuerit aqua, mittat me in piscinam. Quâtas vezes perdemos o tempo, & vamos dilatando a cura? Quâtas vezes os nossos loggos são tão longos, que se estendem lá para a hora da morte? Para a hora da morte he mais desembaraçada, ou mais sossegada que as da vida para negocio de tanta importancia, & de tanta difficuldade? Nam tratamos este negocio em tâtas horas da vida, em que temos o juizo claro, & as potencias sossegadas; & guardamolo para a hora da morte, em que tudo he turbação? Aqui se condena mais o nosso descuido, & o do nosso enfermo.

216 Acho muyto que reparar no modo com que elle respondeo á pergunta de Christo Senhor nosso: *Domine, hominem non habeo, ut cum turbata fuerit aqua, mittat me in piscinam.* Senhor, nam tenho homê, que me meta na piscina,

quando a agua se turba; *Cum turbata fuerit aqua.* Quando a agua se turba? Se para sararem os enfermos, à decida do Anjo a agua se movia, *Movebatur aqua*: como esperava este enfermo para quando se turbasse: *Cum turbata fuerit aqua*. Porque este foy o seu descuido, & o seu engano; perdia a moção da agua, quando estava movida, & esperava para quando estivesse turbada, *Cum turbata fuerit aqua*. Homê, perdes a agua quando se move, & esperas para quando se turba? Na vida com as inspiraçoens de Deos move a agua, mas nam se turba; está o corpo bem disposto, o juizo claro, as potencias sossegadas: na morte ainda com as moçoês de Deos tudo se turba, o corpo com a doença, os pulsos com a febre, o coração com os ardores, o juizo com os frenezis, as potencias com os humores; daqui turba o pranto da familia, dalli o cuidado da casa, dalli a disposição da fazenda; da outra

tra parte turba o medo da morte, da outra o horror da sepultura, da outra os remorsos da consciencia, da outra o temor da conta, da outra as tentações do demonio, tudo dentro, & fóra do homem he huma perpetua turbaçam: pois valhame Deos! esperamos fazer na hora da morte có tanta turbação, o que nam fazemos em toda a vida sem nenhuma? Nam saramos de quâtas vezes a agua se move, *Movebatur aqua*, & esperamos sara huma só vez que se turba? *Cum turbata fuerit aqua*. Movenos Deos com hum milham de inspiraçoës, quâdo a agua está clara, & não saramos? & esperamos sara com huma só, & ainda se a tivermos? Quando a agua está turba, toda a vida enfermamos, & entam esperamos sara quando morremos? toda a vida viciosos, & sô na morte cóvertidos? Tam desembaraçada he esta hora, que esperamos fazer nella huma mudança tam grande, que nam fizemos

em toda a vida? Poderoso he Deos para tudo, mas elle não nos manda governar pelas forças do seu poder, mas pelos dictames da nossa razão; & o que nos dicta a razão he, que ordinariamente fallando, entre tanta turbação, cada hum cahirá na morte, para onde estava inclinado na vida.

217 E se não perguntou: Se virmos que huma parede está ha muytos tempos inclinada a huma parte, para onde diremos que cahirá esta parede na tempestade? para onde está inclinada, ou para a outra parte? Claro está, que para onde estiver inclinada, & não para a outra parte; se estiver inclinada para a mão esquerda, para ahi cahirá, & não para a direita. Morreo Christo Senhor nosso na Cruz inclinando a cabeça: *Inclinato capite tradidit spiritum*, & inclinando-a para a parte direita, & porque não para a esquerda? Não fez Christo huma acção tão mysteriosa acaso, mas com grande myste-

Joan.
19. 30.

myſterio; pois ſe a fez com tanto myſterio, porq̃ mais para a mão direita, do que para a eſquerda? Porque para a mão direita ſe inclinava o Senhor na vida, que eſte era o lugar dos ſeus predeſtinados, & ahi tinha então a Virgem ſua Mãe; & como para ahi era inclinado na vida, para ahi inclinou quando morreo: *Inclinato capite tradidit ſpiritum*. Eſtava Chriſto inclinado para a mão direita na vida, & para a mão direita lhe cahio a cabeça na morte; & nós queremos eſtar inclinados toda a vida para a eſquerda, & queremos cahir na morte para a direita? Toda a vida inclinados para a parte dos reprobos, & na morte ſeguramonos cahir para a dos predeſtinados? Não he iſto o que nos dicta a razão, nem o que ſuccederá ordinariamente, & muytas vezes nos parecerá ſer aſſim, ſendo o contrario, como ſe verá neſta hiſtoria, q̃ ſuppoſto he bem ſabida, mostra com evidencia o que

vamos dizendo, & por iſſo a reſiro. (Ditoſos tempos, em que ſe prégava có hiſtorias, & fazião mais fructo as prêgaçoens) Traz eſta hum livro, que ſe intitula, Reformaçoão Chriſtãa, que he hum dos que eu quizeraleſſemos muytas vezes, principalmente huma exhortaçoão que nelle ſe faz a hum peccador, aonde anda eſta hiſtoria.

218 Havia nam ha ^{Exem: plo} muytos annos nos eſtados de Flandes hum mancebo muyto dado ao vicio da ſeſualidade, a quem hum ſeu amigo Religioſo da Sagrada Cõpanhia de Jeſu a miudo fazia ſuas ſaudaveis amoeſtaçoens, de que o mancebo fazia bem pouco caſo; continuava o ſeu vicio, deolhe o mal da morte, mandou chamar o meſmo Religioſo, cõfeſſouſe com elle, com muyta contriçãõ, & moſtras de grande arrependimento; recebeu o Santiffimo Sacramento por Viatico, & aquella noite morreo, ficando o Religioſo com grande conſolação,

ção, & confiança de que o defunto se salvará; foy logo ao outro dia muyto cedo dizer missa por sua alma, & começado o introito, vio à parte da Epistola hum horriavel visão ardêdo em vivas chamas, que lhe disse: Eu sou a miseravel alma daquelle defavêturado, que confessaste hórtem à noite, que por justo juizo de Deos estou condenado às penas do inferno para toda a eternidade. Pois como assim te condenaste, disse o Padre, côfessandote tão bem, com tanta contrição, & arrependimento de tuas culpas? Ay de mim, respondeo o miseravel, depois disso me lembrarão as torpezas passadas, em que andava, com hum viva representaçam deshonestas, consenti nella, apanhoume a morte neste estado, & condeneime; não digas Missa por mim, que já não tenho remedio, porque no inferno o nam ha. Aqui acabárao as perguntas do Religioso, mas aqui começaõ as minhas.

E como assim se representarão a este desgraçado mancebo estas torpezas naquella hora? & hum vez que se lhe representaram, como consentio nellas tam facilmente? Hum mancebo que ainda agora se acaba de confessar com tanta contrição, & dor de seus peccados: hum mancebo que ainda agora deixou o Confessor tão bem disposto para morrer, assim consente, & assim se perde? Que he isto? Que ha de ser? Estava inclinado de muytos tempos a este vicio, & como para elle estava tam inclinado, para elle inclinou quando morreo; pela sensualidade estava inclinado para o inferno na vida, & para o inferno cahio na morte. Oh! fulano, posto que era tão vicioso, teve tão boa morte, salvouse. Deos o sabe. Tambem deste mancebo dizia o mesmo, não menos que o seu Confessor. Tê ambos contra si para cahirem para a mão direita, estaré de muytos annos inclinados para a es-

a esquerda: até Christo cahio na morte para onde estava inclinado na vida; & tudo nasce, & nasce de perderem as moçoens da vida, & dilatarem a cura para a morte; & he a ultima má qualidade do nosso enfermo da piscina: *Ut cum turbata fuerit aqua, mittat me in piscinam.*

219 Estas são, Medico Divino, as qualidades da doença deste enfermo, & destes enfermos: a informação está dada muyto ao certo, agora com a vossa visita esperamos pela cura, & esperamola com grande confiança, porque todas as circumstancias da piscina, & mais do milagre, temos hoje com grandes vantagens; o mesmo Medico có a mesma virtude, & melhor piscina. Sahi, sahi hoje Medico Divino pelas ruas desta Cidade visitar os vossos enfermos; hoje esperamos nos fareis a todos, ou có as aguas da piscina, como faziois aos mais, ou com hum extraordinario milagre, como ao en-

fermo do Evangelho: se có as aguas da piscina, hoje temos melhor piscina; porque se entam vós ereis o Medico que entrastes a visitar a piscina, hoje vós sois a piscina, & mais o Medico; se lá era a piscina de agua, hoje temos piscina de sangue; agora bastará este sangue, em quão não crece có mais sangue tambem agua, *Continuò exivit sanguis & aqua.* Se a agua da piscina cada vez que se movia, sarava hum só enfermo; a piscina de vosso sangue a hum só movimento nos pôde sarar a nós, & a todos: *Qui pro vobis, & pro multis effundetur.* Se lá se chamava a piscina, *Probatica*, ou *Bethsaida*, porque nella se lavavam as ovelhas, que se offereciam a Deos em sacrificio; nesta piscina se lava o Cordeiro de Deos em seu sangue, *Eccè Agnus Dei*, para se sacrificar ao Eterno Pay pelos peccados do mundo. Se nam vejo nesta piscina os cinco alpedres; mas se ainda os não tem, não tardará,

Pfal. 21.
17.
Joan.
19. 34.

naõ, que logo os abriram
nesta Divina Pedra, *Petra
autemerat Christus*, o odio
humano, & o amor Divi-
no: *Poderunt manus meas,
& pedes meos: Unus mili-
tũm lancea latius ejus ape-
ruit.* Meteivos nestes al-
pendres, em quanto nos
naõ lavais na piscina, que
se eu me vir em hum desses
alpendres, o alpendre me
servirá de piscina. Se se
queixava o enfermo, que
naõ tinha homem para o
meter na piscina: *Non ha-
beo hominem*; naõ podemos
nõs fazer essa queixa, que
temos homem, & Homem
Deos; & he o que confide-
ro ides hoje bradando por
estas ruas: Enfermos, que
vos queixais de naõ ter ho-
mem aqui tendes homem,
& Homem Deos: *Ecce ho-
mo.* E se nos quereis farar
Senhor como ao enfermo
do Evangelho, a mesma
virtud: tendes vòs para
isso, & já o cuido, porque
nos ides dizendo com o
exemplo, o que a elle com
a palavra: *Surge, tolle gra-
batum tuum, & ambula*: *Le-*

vantate enfermo, toma o
leito às costas, & anda. Já
vos vejo levantar Senhor,
mas tambem vos vejo ca-
hir; cahis meu Deos quan-
do nos mandais levantar:
Surge. Já entendo, que pa-
ra nos levatares ao hom-
bro, pondes o joelho no
chaõ. Lã mandaveis ao en-
fermo levar o leito, *Tolle
grabatum tuum*; & aqui vòs
levais o leito às costas: a-
quelle era o leito, em que
o paralitico jazia enfermo;
este he o leito, em que o
Medico ha de jazer morto
pelo paralitico. Ultima-
mente mandaveis ao para-
litico que andasse, que des-
se passos, para receber a
saude: *Et ambula*; hoje pa-
ra nõs termos a saude, vòs
fois o que correis os Passos.
Enfermo, que queres hoje
saude, faze o que te man-
da o Medico; levantate da
enfermidade, *surge*, toma
o leito às costas, *Tolle gra-
batum tuum*, dà passos em
seguimento do Medico,
Et ambula, atè cobrares
saude, guardando depois o
seu regimento atè conva-
lecer

272 *Sermão da segunda festa feira da Quaresma.*
lecer de todo em sua glo- chãrão bem os enfermos:
ria, & nossa patria; que sem- *Ad quam nos perducas Do-*
pre nos arcs da patria se a- *minus omnipotens.*



SER.

SERMAM

DA

SANTÍSSIMA

TRINDADE

Na Irmandade dos Clerigos de Setubal, estando
o Senhor Exposto, no anno de 1659.

*Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.
Euntes ergo docete omnes gentes, baptizantes eos
in nomine Patris, & Filij, & Spiritus
Sancti. Matth. 28.*

330  Uáo acci-
tei este Ser-
maõ, Divi-
na, & huma-
na Magestade, Deos ver-
dadeiro Trino, & Uno,
quão accitei este Sermaõ,
adverti que tinha para pô-
derar o mysterio da Trin-
Tom. II.

dade, quando o quiz dis-
cursar me achei com hu-
ma Trindade de Mysteri-
os: quão o accitei, cuidei
que tinha para ponderar o
altissimo, & profundissi-
mo Mysterio da Santissima
Trindade, tres Pelloas, &
hum só Deos, Pay, Filho,
S

& Espírito Santo; quando o quiz discursar, me achei com o Mysterio da Trindade, com o da Eucharistia, & com o da Irmandade: hora seja assim muyto embora, & isso mesmo será mysterio, q se no da Trindade temos tres Pessoas em huma essencia, no da celebridade tenhamos tres mysterios em huma festa, & todos estes tres mysterios são mysterios da Trindade; o da Sãtissima Trindade está expresso no Evãgelho: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, & o que está expresso no Evãgelho, está por comunicação na Eucharistia, & por representação na Irmandade: por comunicação na Eucharistia, porque na Eucharistia está realmente por concomitancia a essencia Divina com as tres Divinas Pessoas, & na Irmandade por representação, porque sendo só huma Irmandade, consta de tres estados de pessoas, Clerigos de nosso Padre São Pedro, Religiosos de

São-Tiago, & seculares, & porque esta accommodação não pareça livre, eu a provo da Sagrada Escritura. Logo no principio do mundo se representou o mysterio da Santissima Trindade nos primeiros tres Justos q houve, Adão, Eva, & Abel: Adão, que não foy gerado de outro homẽ, representava o Pay, que não procede de outra alguma pessoa: Eva, que foy feyta da costa de Adão, representava o Filho, que procede do Pay. Abel, que foy gerado de Adão, & Eva, representava o Espírito Santo, que procede do Pay, & do Filho. Tambem o mesmo mysterio da Santissima Trindade se representou naquelles tres Anjos, que apparecerão a Abrahão, o qual vêdo tres, adorou hum só, *Tres vidit, & unum adoravit*, hum só Deos em tres Pessoas. Logo se o mysterio da Santissima Trindade se representou em tres Justos, & em tres Anjos: vendo nós hoje em hũa só Irmandade tres fortes

fortes de estados de justos, ou de Anjos, com muyto fundamento dizemos que nesta Irmandade se representa este mysterio. E se temos hoje tres mysterios, ou o mysterio da Santissima Trindade no Evangelho, na Eucharistia, & na Irmandade, delle tratará o Sermão, nas clausulas do thema, como na fonte, na Eucharistia por comunicação, & na Irmãdade por representação, & por exemplo. Começemos os discursos.

221 Neste Evange-

lho, & nestas palavras, *Euntes ergo. docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, exprimo Christo Senhor nosso clarissimaméte o mysterio da Santissima Trindade, diz o Padre Cornelio à Lápide: *Hic clarissimè exprimit Christus mysterium sanctissimæ Trinitatis*: as tres Pessoas no *Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, & huma só essência no *nomine*: tres Pessoas, & hum só nome, por-

que he huma só essência em tres Pessoas, Deos trino, & hum, & esta diz o à Lápide, que foy hũa clarissima expressam deste mysterio: *Hic clarissimè exprimit mysterium Sanctissimæ Trinitatis*. Agora pergunto eu: Se o intento de Christo Senhor nosso era declarar, & dar a conhecer ao mundo este altissimo mysterio, não fora melhor declarar a sua substancia, que he huma só essência, & tres Pessoas; como as Pessoas procedem, o Pay innacivel de si, o Filho gerado pelo entendimento do Pay, & o Espírito Santo procedido pela vontade do Pay, & do Filho, como communicão, o Pay ao Filho, & o Pay, & Filho ao Espírito Santo a sua essência cõ todos os seus attributos, & sã as relações, ou personalidades senão communicão, & tudo o mais que encerra em si este altissimo mysterio? mas só diz a seus Discipulos, que vão ensinar, & bautizar todas as gentes em nome das tres

Sij Divi;

Varth.
28. 29

Divinas Pessoas: *Docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, & só nisto diz o à Lápide que exprimio clarissimamente este mysterio, *Hic clarissimè exprimit mysterium Sanctissima Trinitatis*? Confesso, & nem este Expositor o pôde negar, que dizendo Christo Senhor nosso o que encerra este altissimo mysterio, declarára melhor o que elle he em si; mas dizendo só dos Discipulos que em seu nome vão ensinar, & bautizar as gentes, declarou o que este mysterio obrava no mundo, & em seu nome & virtude haviaõ obrar os Discipulos, & melhor o declarava ao mundo dizendo o que obrava, & não o que era. Ide ensinar, & bautizar todas as gentes em nome do Pay, & do Filho, & do Espírito Santo: *Docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, para que nesta maravilha obra se declare ao mun-

do o mysterio da Trindade, & se conheça o nome de suas Divinas Pessoas, dandonos o Senhor já no berço esta lição, & imprimindonos no baptismo esta doutrina, que havemos ser mais conhecidos pelo nosso obrar, do que pelo nosso ser.

222 Ensinandonos Christo Senhor nosso em outra occasião a conhecer os homens, diz que os conheçamos pelos frutos, como as arvores: *Non potest arbor bona malos fructus facere, nec arbor mala bonos fructus facere, igitur ex fructibus eorum cognoscetis eos*. Matt. 7. 18. 22 A primeira cousa em que reparo, he no exemplo, & bem? só pelos frutos se há de conhecer as arvores? & porque não pelas raizes? dependem as arvores menos das raizes, que dos frutos? antes mais; a diversidade das arvores procede da differença das raizes, & não da diversidade dos frutos; antes a diversidade dos frutos procede da differença das raiz-

zes, & mais das arvores, ser essa, ou aquella arvore, procede de serem estas, ou aquellas raizes, & nam de serem estes, ou aquellos frutos, pois antes de brotar os frutos já he arvore, declare pois Christo as arvores pelas raizes, & nam pelos frutos. Isso não, que Christo dava final para serem conhecidas, & não para serem arvores, & se bem para serem arvores dependem só das raizes, para serem conhecidas, só dos frutos: *Ex fructibus eorum cognoscetis eos*, das raizes sem a natureza, mas dos frutos o conhecimento; o serem arvores, devem-no as arvores ás raizes, & o serem frutos, devem-no os frutos ás arvores; & para ser o conhecimento de maior estima, devem ser mais conhecidas pelo que heo devem os seus frutos, que pelo que ellas devê ás suas raizes: *Ex fructibus eorum cognoscetis eos*.

223. Quer Christo Senhor nosso que assim se conheção as arvores, & quer
Tom. II.

que como as arvores se conhecão os homens. Oh se se persuadirão os homens que hão de ser conhecidos pelos frutos como as arvores! & que os não fazem tão conhecidos, nem com tanta estimação as suas raizes, como os seus frutos! Quantas arvores haverá de muyto boas raizes, que não são conhecidas, porque não dão frutos? Da-nos Christo final para conhecermos as arvores pelos frutos: *Ex fructibus eorum cognoscetis eos*, mas isso será para as que derem frutos, mas as que os não derem, por onde as havemos de conhecer? Assim como Christo dá final para conhecermos as arvores que derem frutos, porque não dá também final para conhecermos as que os não derem? Não dá Christo final para se conhecerem as arvores que não dão frutos, porq' as arvores que não dão frutos, não merecem ser conhecidas; quantas haverá desconhecidas pelos mates, que porque

só tem raizes, são troncos, & se deram frutos, foram arvores: Quantas andarão pelos matos, porque não dão frutos, que andarão pelos pomares, se os derão? Oh arvores que tanto vos prezais das vossas raizes, & fora melhor prezarvos mais dos vossos frutos! pois o vosso mayor conhecimento, & a vossa mayor estimação vos haão de engraoar os vossos frutos; & não as vossas raizes, as vossas raizes farvos haão mais bem nascidos, mas os vossos frutos fazem vos mais conhecido; & mais estimados; as raizes lá estão debaixo da terra, os frutos andaão à vista de todos; as vossas raizes são as vezes tão fundas, que são as descobrem os que esgravatao, & ás vezes tomareis vós mais que não esgravatao sem, porque não descobriam; porém nos vossos frutos não ha este perigo; & finalmente pelos frutos quer Christo Senhor nosso que sejais conhecidos; como as arvores: *Ex fin-*

tribus domus cognoscitur eos.

214. Assim se conhecem as arvores pelos frutos, & se devem dar a conhecer os homens pelas obras; & se esta obrigação he de todos, dos Sacerdotes com mais aperto. O final que Deos Senhor nosso deu na Ley antiga de ser Aram o q̃ elle escolhia para o seu Sacerdote, foy, q̃ entre as mais varas dos outros Tribus só a sua brotaria: *Quem ex his elegero, germinavit virga ejus*, dava sinal para o Sacerdote se conhecer, & pollo não que havia de brotar. Brota a vara como lhe estava prometido: *Invenit germinasse virgam Aaron*, mas não parou aqui, logo contra a disposição da natureza juntamente produzio flores, & frutos: *Et turgentibus gemmis erupuerunt flores, qui folijs dilatatis in amygdalas deformati sunt*: se a promessa de Deos só era que esta vara brotaria, *germinabis virga ejus*, & se a disposição da natureza he que as

Nom.
17. 6.

varas primeiro brotem, depois floream, & depois frutifiquem: como esta ao mesmo tempo brotou, floreceo, & frutificou? Porque era vara de Aiam, era vara de Sacerdote, & as varas dos Sacerdotes, no mesmo tempo, haõ de brotar, florecer, & frutificar: o signal que Deos dava, era de ser vara escolhida para o Sacerdoçio, & se logo ao mesmo tempo em que brotou, não florecera, & frutificara, parecera outra vara, mas não vara de Sacerdote; que se as mais tem tempo de brotar, de florecer, & de frutificar, para as dos Sacerdotes logo o he de frutificar, & de florecer, tanto que o he de arrebentar: as mais tem Primavera, & tem Outono; para as dos Sacerdotes o que he Primavera das flores, já he Outono dos frutos. Oh arpentada obrigação a dos Sacerdotes! pois para as suas varas todo o tempo he Primavera, & todo o tempo he Outono, porque todo o tempo he de florecer,

& todo de frutificar. Sacerdote que nam florece, nem frutifica; que não florece na virtude, néda frutifica. Deos, nem os faz nos proximos, quem dirá que he Sacerdote? Se pelo florecer, & frutificar se distingue a vara do Sacerdote Aiam das mais, o que distingue as varas dos Sacerdotes das mais varas, distingue os Sacerdotes dos mais homems; Sacerdote que não florece, nem frutifica, será homem, mas não Sacerdote. Em toda a boa Philosophia o conhecimento proprio das cousas he o que procede pela sua differença, com que se distingue das mais: logo se nos Sacerdotes, como nas suas varas, o florecer, & a frutificar he a sua distincção, daqui se toma o seu conhecimento: quiz Deos Senhor nullo dara conhecer a vara do Sacerdote Aiam, & deu-a a conhecer pela sua distincção, & para ser conhecida pela sua distincção, tanto que arrebentou, *laurum germinasse virgam*

Smj Aaron,

*Aaren, logo floresco, Erup-
perant flores, & logo frutifi-
cou, Qui in amygdalas de-
formati sunt.*

235 E aqui deseubro eu huma das propriedades que tem a Irmandade dos nossos Sacerdotes com o mysterio da Trindade, no qual não ha tempo, ou instante, em que se entenda ser, que se não entenda obrar, não ha instânc em que entendamos o Pay, que o nam entendamos gerando o Filho, nem instante em que entendamos o Pay, & o Filho, que os não entendamos espirando o Espirito Santo, & he tanta a excellencia que tem desta infallibilidade no obrar, que pelas suas Divinas processões são conhecidas suas Divinas Pessoas. Hora notem. Entre as Divinas Pessoas ha quatro processões, duas activas, & duas passivas: duas activas, hũa porque o Pay gera o Filho, outra porque o Pay, & o Filho espira o Espirito Santo, & duas passivas, huma porque o Filho he gerado

do Pay, outra porque o Espirito São he espirado do Pay, & do Filho, & a todas estas processões chamaõ os Theologos noções, ou actos nocionaes, & isto porque? pergunto eu agora: porq se chamaõ estas processões, noções, ou actos nocionaes? Porque por ellas se conhecem as Divinas Pessoas especificamente, o Pay como tal Pessoa, & assim do Filho, & do Espirito São, dizem os mesmos Theologos, que isso mesmo quer dizer noção, ou acto nocional, cousa que faz, ou dà a conhecer. Isto supposto, agora entra o meu reparo: E pois as processões são as que fazem, ou dão a conhecer as Divinas Pessoas? que as Divinas Pessoas procedam activa, ou passivamente pelas processões, bẽ está, mas que por ellas se conheçaõ? Sim, por isso mesmo, que até nas Divinas Pessoas aquillo com que procedê, he o mesmo porque se conhecem, procedem as Divinas Pessoas pelas processões?

foens ? pois conheçam-se pelas processoens, & niffo se verà, que atè entre as Divinas, pelo proeedimento das suas obrasão conhecid as suas Pelloas. Neste myfteriofe està decifrando a nossa Irmandade, & nas suas processoes os seus pro cedimentos, para que fejaõ conhecidos os seus Irmãos por seus procedimêtos, como as Divinas Pelloas por suas processoens; & accomodádose Christo Senhor noffo a este modo de se darem a conhecer as Divinas Pelloas, affim como *ad intra* se dão a conhecer por suas processoens, *ad extra* as dà a conhecer ao mundo por suas obras: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.*

226 Queria dar a conhecer ao mundo as Divinas Pelloas, & como pelo nome se conhecem as coufas, deu as a conhecer pelo seu nome: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti,* & pelo seu nome do baptifmo, *baptizantes eos:* no bautifmo se poem os nomes

aos homens; & accommo dando se Christo ao effilo do mundo a q pregava, no bautifmo o poz às Divinas Pelloas; mas com esta differença, que o mundo dà o nome aos homens no bautifmo que recebe, & Christo o dà às Divinas Pelloas no bautifmo que institue, para mostrar, que lhes he tão proprio, para serem conhecidas, o nome de suas obras, que he o seu nome da pia: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti:* já dantes, já ab eterno nelle principio sem principio tinhaõ as Divinas Pelloas este nome, mas quádo Christo o quiz declarar ao mundo, foy na instituiçam do bautifmo; dantes era nome do que eraõ, no bautifmo era nome do que obravão; & mostrou Christo que atè nas Divinas Pelloas era mais proprio, para serem conhecidas, o nome do que obravão, que o nome do que eraõ.

227 Na circumcisaõ do Menino Deos lho foy pafto,

posto, & declarado o nome de Jesu, & de Salvador:

Lac. 2. 21. *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus; & acrescenta o Evangelista São Lucas, que este nome era já chamado ao Menino pelo Anjo antes da sua Conceição: Quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur.* Supposto pois que este nome era já posto ao Menino antes da sua Conceição, vejamos o modo, em o tempo, para quando lho poz o Anjo. *Ecce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen ejus Jesum,* disse o Anjo Embaixador à Virgem Maria Senhora nossa: Concebereis, & parireis hū Filho, & lhe chamaréis o nome de Jesu. Reparo assim: Se este nome estava posto ao Menino para quando a Senhora o parísse, *Paries filium, & vocabis nomen ejus Jesum,* como se lhe guardou para quando se circumcidasse? *Ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus?* O não.

me está posto ao Menino para quando a Senhora o parir, & com tudo nam se lhe declara senão quando se circumcida? Sim: que quando a Senhora o pario, nasceo; & quando o circumcidaraõ, obrou, aqui começou a obrar a redempção do mundo com as primicias de seu sangue; & quiz se desse a conhecer ao mundo o seu nome pelo que obra, & não pelo que nasce; no parto fora nome do seu nascimento, na circumcissão era nome das suas obras, & mais quiz Christo se conhecer pelo nome que lhe grangearaõ as suas obras, que pelo que lhe deo o seu nascimento. Oh se entenderaõ os homens que nam he de tanta estima o nome do seu nascimento, mas o das suas obras! Melhor nascimento teve Esaú, que Jacob, mas melhor nome teve Jacob, que Esaú, porque se Esaú nasceo primeiro, Jacob obrou melhor, o melhor nome não anda com a primazia do nascimento, mas com a melhora das obras.

bras; na 5^a tem o melhor nome quem nasce primeiro, mas quem obra melhor, no nascimento receberseha o melhor sangue, mas nas obras o melhor nome; & he esta regra tam gèral, que atè em Christo se praticou; pois recebendo o melhor sangue no nascimento, teve o melhor nome na Circuncisaõ: se se lhe puzera o nome no nascimento, fora nome do sangue que recebia; pondo selhe na Circuncisaõ, foy nome do sangue, que derramava: na Circuncisaõ pois quiz o nome; & naõ no nascimento, porque naõ he de tanta estimaçam o nome do sangue, que se recebe, mas do que se derrama.

228. Dà nos Christo Senhor nosso no Sacramento seu preciosissimo sangue, & declara que he o sangue que ha de derramar pelos homens: *Qui pro vobis. & pro multis effundetur*; & isso porquê, Senhor? Porquê queria fazer no Sacramento huma obra, que ia dar hũ sangue em que deixasse

muyta memoria, *In mei memoriam facietis*, & para ser sangue de muyta memoria diz que o ha de derramar pelos homens, como se naõ fora sangue de tanta memoria, se naõ fora sangue derramado: *Qui pro vobis, & pro multis effundetur*. Diz mais, q̃ no lo deixa em testamento: *Hic Calix novum testamentum est in meo sanguine*; & pois o sangue de Christo em testamento? que no lo dè na Eucharistia, assim o cremos; mas em testamento? Sim, que era sangue que se havia derramar pelos homens, era sangue de muyta memoria, & de muyto nome, & como era sangue de muyta memoria, & de muyto nome, naõ só o deo, mas o testou, que só o de muyto nome he sangue de que se pòde testar: *Novum testamentum est in meo sanguine*.

229 Mas com esta declaraçam, que nos testou Christo no Sacramento o sangue, mas naõ o nome; pois se este sangue he de tanto

tanto nome, como nos não testa Christo o nome, já que nos testa o sangue? Para nos ensinar, que o sangue pôde-se herdar, mas o nome se ha de adquirir. O meu sangue vos testa eu, diz Christo, o nome adquirir-o vós, que na verba do meu testamento testase do sangue, mas não do nome: *Novum testamentum est in meo sanguine*. Nos testamentos do mundo testase do nome juntamente com o sangue: nos testamentos de Deos testase do sangue, & não do nome, & a razão he; porque nos do mundo com a communicam do sangue se herda o nome, & nos de Deos não se herda o nome, ainda quando se communica o sangue; porque na estimação do mundo val muito o nome herdado, & na de Deos só o adquirido. Oh engano do mundo, que assim estimas o nome herdado, como se o herdado fora nome! O nome herdado perpetuará a memoria dos antepassados, mas não augmenta o merecimento

dos descendentes; & no estilo de Deos assim se accommoda o nome ao merecimento das pessoas, que se não attenta à memoria dos antepassados. No nascimento do grande Baptista queriaõ os vizinhos, & parentes, que se chamasse Zacharias, como seu Pay, & repugnavaõ o nome de João, porque nam havia em sua geração quem se chamasse deste nome: *Quia nemo est in cognatione tua, qui vocetur hoc nomine*. seguiuõ o estilo do mundo, & queriaõ quem herdasse o nome de seus antepassados, mas como neste nascimento só governava a providencia de Deos, poz-lhe o nome co seu merecimento: nascia o Baptista para Precursor da Ley da Graça, & poz-lhe o nome de João, que quer dizer Graça, *gratiosus*, para que já entã do emprego do seu officio tomasse o appellido do seu nome: *Nequaquam, sed vocabitur Joannes*. E he este estilo tam infallivel para có Deos, que até

atè as Divinas Pessoas deo Christo a conhecer ao mudo pelo nome de suas obras: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.*

230 E não só declarou Christo Senhor nosso neste Evangelho, & deo a conhecer o mysterio da Santissima Trindade, & suas Divinas Pessoas pelo que obraõ no mundo, mas também os attributos, & propriedades com que obraõ. Aiada que os attributos absolutos de Deos são iguaes, & transcendentes a todas as Divinas Pessoas, com tudo per attribuiçam, & acõmodaçam apropriãõ os Theologos a cada hũa dellas seu attributo particular, 1º Pay o poder, ao Filho a sabedoria, ao Espirito Santo o amor; & todos estes tres attributos declarou Christo Senhor nosso no Evangelho; o poder, *Data est mihi omnis potestas*, a sabedoria, *docete omnes gentes*, o amor, *baptizantes eos*. E o mesmo fez quando instituiu o Santissimo Sacra-

mento, diz o Evangelista São João: o poder, & a sabedoria: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus: sciens quia venit hora ejus; & o amor: Cum dilexisset, dilexit*; dando com a advertência particular destes attributos a conhecer o mysterio da Trindade no Evangelho, & no Sacramento. Isto supposto, vejamos agora como Christo os advertio, & declarou no Evangelho. Quanto ao poder está bem expresso.

231 *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra*, diz Christo: He me dado todo o poder no Ceo, & na terra. E infere daqui huma consequência bẽ notavel: *Eũtes ergo docete omnes gentes*. Pela qual razaõ, Discipulos meus, ide ensinar todas as gentes: Eu tenho poder; logo por esta razaõ, ergo, ide ensinar? Se dissera, eu tenho poder, logo porestarazaõ ide obrar, que eu vos assistirei com o meu poder, bem estava, que o obrar he effeyto do poder, mas, eu tenho poder,

der, logo, por esta razão ide ensinar? Se o ensinar he effeyto da sciencia, & não do poder, como faz Christo a razão do seu poder para os mandar ensinar? *Euntes ergo docete*. Por isso mesmo, porque era poder de Deos, & o poder de Deos obra mais pela sabedoria, que pelo poder. Queria Christo, para dar a conhecer o mysterio da Trindade, acreditar o attributo particular do Pay, seu Divino poder, & deu-o porrazão ao ensinar, para mostrar que o *ergo*, a razão do poder era obrar pela sciencia: o attributo he do poder, diz Christo, *Data est michi omnis potestas*, mas o exercicio ha de ser da sabedoria, *Euntes ergo docete omnes gentes*, que o exercicio ha de ser da sabedoria, para se acreditar o poder. Vamos às provas. Attribuem os Theologos especialmente ao Eterno Pay o poder, & com tudo a primeira obra que nelle entendemos, foy da sua sabedoria; porque foy gerar o Filho por hum

acto de entendimento: *Te se attribue ao Pay o poder, como o primeiro acto que nelle entendemos he da sabedoria, & nam do poder? & se o primeiro acto, que nelle entendemos, he da sabedoria, & não do poder, como o attributo he do poder, & não da sabedoria? Porque o acto he exercicio, & em Deos quando o attributo he do poder, o exercicio he da sciencia; isto he o que passa admirar, vejamos agora o que he ad extra.*

232. Fita a Aguiados Evangelistas os olhos no mysterio da Trindade, & diz assim: *In principio erat Verbum*, Nêse principio sem principio, estava o Verbo, a palavra, & a sabedoria. A Versão Grega: *In principio erat ratio*, No principio estava a razão. E diz logo abaixo: *Omnia per ipsum facta sunt*, Todas as cousas foram feitas por este Verbo, por esta sabedoria, & por esta razão. Se o fazer das cousas pertence ao poder, como o attri-

attribue o Evangelista ao Verbo, à sabedoria, & à razão? Para mostrar que Deos pelas regras da sua sabedoria, & pelos dictames da sua razão exertita as obras do seu poder: *Omnia per ipsum facta sunt.* Voltemos ao Sacramento. Institue Christo este Divino mysterio, & como era Verbo o que o instituiu, o instituiu com palavras; com estas palavras, *Hoc est Corpus meum, Hic est Calix sanguinis mei*, o instituiu na Cea. Se os milagres deste mysterio, estar o Corpo de Christo naquella Hostia, & tudo o que está em toda a Hostia, em qualquer particula della; transsubstanciar-se o Paó em Corpo, & o Vinho em sangue, estarem os accidentes sem substancia; & assim dos mais; sam effeytos do Divino poder, com o o institue Christo cõ as suas palavras? Porque as suas palavras são effeytos da sua razão, antes sam a mesma razão as suas palavras, & pelo exercicio da sua razão quiz Christo o-

brar no Sacramento os milagres do seu poder.

233 Oh quem vira introduzido no mundo, este estito! obrar o poder pela razão, & não pelo poder! como as cousas nam foram tão violentas, & com q'houvera entre os homens menos queixas! Nenhũa coufa arruina mais huma Republica que obrar o poder pelo poder, & não pela razão. *An nescis, quia potestatem habeo dimittere te, & potestatem habeo crucifigere te?* disse Pilatos a Christo. Senhor nosso: Nam sabeis que tenho poder para vos absolver, & poder para vos condenar? Não ha tal, Juiz injusto, se Christo he innocente, não tens poder para o condenar, & se he culpado, nam tens poder para o absolver. Isso fora, se o seu poder obrara pela razão, mas obrava pelo poder, *potestatem habeo, & potestatem habeo*, & quando o poder obrava pelo poder, & não pela razão, o que se segue he absolver os culpados, & condenar os innocentes, &

Joan.
19.10.

foy

foy o que fez Pilatos, condemnou a Christo, & absolueo a Barrabás; que quando o poder não obra pela razão, andão os Barrabazes soltos, & os Christos crucificados.

234 O mundo faz o poder consequencia do poder, *Potestatem habeo dimittere te, & potestatem habeo crucifigere te*; Deos faz a razão consequencia do poder, *Data est mihi omnis potestas: eñtes ergo docete omnes gentes*: o mundo faz o poder consequencia do poder, porque pôde o que pôde, Deos faz a razão consequencia do poder, porque pôde o que he razão. Daõ os Philosophos em Deos hũ poder ordinario para obrar segũdo os dictames da sua razão, & da sua providencia; & outro absoluto para todas as cousas, tirando porẽm as que implicam contradicção; de sorte que para as cousas contraditórias, & oppostas à razão não tem Deos nem poder absoluto. Pediaõ os Discipulos a Christo Senhor

nosso as melhores duas cadeiras, & respondeolhes o Senhor, que lhas não podia dar: *Non est meum dare vobis*. Senhor, vòs nam tendes em vossas mãos todo o poder do Eterno Pay, *Omnia dedit ei Pater in manus?* pois como não podeis dar as cadeiras? dizei que não quereis, mas que não podeis? Estes homens, diz Christo, podem huma cousa contra a razão, as melhores cadeiras sem merecimento, sem haverem ainda bebido o Caliz, & como podem contra a razão, não só as nam quero dar, mas não posso, porque eu nam tenho poder cõtra a razão, podendo tudo, só não posso contra a razão: *Non est meum dare vobis*.

235 E he este o estilo tão entranhavel, & de tanto credito ao poder de Deos, que nas mayores obras do seu empenho assim quer que o poder obre pela razão, que a razão seja a obra do seu poder. Quem duvida que o mysterio da Encarnação foy huma das obras

Matth.
20. 23.

obras do mayor empenho de Deos, & entre as Pessoas Divinas o Filho foy o que encarnou? E porque mais o Filho, que qualquer das outras Pessoas? Porque entre as Pessoas Divinas só ao Filho se attribue a razão, porque só o Filho he gerado pelo entendimento, & para credito desta obra de tanto empenho para Deos, assim quiz que seu poder obrasse pela razam, que a mesma razam fosse a obra de seu poder, veja o mundo que neste mysterio assim obra o poder pela razão, que a mesma razão he a mesma obra. *Verbum caro factum est*, diz o Evangelista São Joáo fallando deste mysterio: O Verbo se fez Homem. E porque não diz que Deos, ou o Filho se fez Homem; mas o Verbo? Porque o Verbo diz formalmente razão, & achou o Evangelista que nam esteve o mayor portêto deste mysterio, em que Deos, ou o Filho se fizesse Homem, mas em que se fizesse Homem a mesma razam: Tom. II.

Verbum caro factum est.

236 E se para credito do poder, especial attributo do Pay, obra o seu poder pela sua sabedoria, & pela sua razão, & dà virtude às suas palavras para obrarem as suas maravilhas; esta virtude, que o poder de Deos dà às suas palavras, dà tambem do modo possível às nossas, Reverendos Padres Sacerdotes: dà virtude às nossas palavras para consagrarmos seu Corpo, & sangue no Sacramêto; dà virtude às nossas palavras para absolvermos das culpas aos penitentes; dà virtude às nossas palavras para ensinarmos a sua doutrina aos povos, obriçam que neste Evangelho encarregou especialmente aos seus Discipulos, & nelles a todos os Sacerdotes: *Data est mihi omnis potestas: euntes ergo docete omnes gentes.* E se os Sacerdotes tem tanta virtude nas suas palavras, haõ de ser as suas palavras muyto virtuosas: Sacerdote que com as suas palavras con-

T sagra

Joan:
1. 14

sagra o Corpo, & sangue de Christo, haõ de ser as suas palavras muyto sagradas, & muyto consagradas; Sacerdote que com as suas palavras absolve das culpas alheas, naõ as ha de ter proprias, & especialmente naõ ha de cometer culpas com as suas palavras; Sacerdote que pelo seu estado està especialmẽte obrigado a ensinar os povos, ha de os ensinar com o bom exemplo da sua vida, & com a efficacia da sua doutrina. Oh se os Sacerdotes se applica- raõ todos a ensinar os povos com o seu exemplo, & com a sua doutrina, como houvera nos povos mais reforma, & menos ignorã- cia! Houvera mais reforma, pois com o bom exem- plo dos Sacerdotes se reformaõ tanto os povos, que feraõ os povos, como forẽ os Sacerdotes, diz o Pro- pheta Oseas: *Et erit sicut po- pulus sic Sacerdos*: lè o He- breo: *Et erit sicut populus si- cut Sacerdos*: o à Lapidè: *Si- milis erit populus Sacerdoti*. Houvera tãbẽ menosigno-

rãcia, porq̃ tendõos povos- tãtos Mestres como Sacer- dotes, souberaõ os mysteri- os da Fè, & o mais necessa- rio para a sua salvaçaõ, & a este fim mãdou Christo Se- nhor N. a seus Discipulos en- sinar a todas as gẽtes, acre- ditando na sua doutrina o seu poder: *Data est mihi omnis potestas: euntes ergo docete omnes gentes*.

237 E se para dar a conhecer ao mundo o myf- terio da Santissima Trin- dade, & suas Divinas Pes- soas exprimio Christo Se- nhor nosso no Evangelho o poder, attributo especial do Pay, *Data est mihi om- nis potestas in Cælo, & in terra*, tambem exprimio a sabedoria, attributo espe- cial do Filho, *Euntes ergo docete omnes gentes*. Por tã- to ide ensinar a todas as gẽ- tes, & como o ensinar lup- poem sciencia, se o Senhor mandou os Discipulos en- sinar a sua doutrina, claro està que lhes communicou a sua sciencia. Esta differê- ça ha entre as mais cousas que Deos dà aos homens, &

Nyssen
de opi
fic. om.

& a sciencia: que as mais cousas lhes dà por sua liberalidade, & magnificencia; mas a sciencia propriamê te não dizemos que lha dà, mas que com elle a communica, diz São Gregorio Nysseno: *Bona quidem cetera natura hominis ex merà magnificentia tribuit; mentem verò, prudentiam, que non propriè datam dicimus, sed cum homine communicat;* & se a sciencia de Deos he communicada cõ o homem, tem o homem communicada a sciência de Deos, & assim a tiverão os Discipulos. Mas se o Senhor para os Discipulos ensinar em aos outros lhes communicou a sua sciencia, como exprime o que com esta sciencia ham de ensinar, & não o que desta sciencia haõ de saber? Hoi a humacousa, & outra exprio o Senhor nestas palavras, *Docete omnes gentes*; disse que ensinassem os outros; & nisso disse que haviaõ ter a sua sciencia, pois para a ensinarem era necessario que a tivessem, & em

ser assim communicada a elles, & delles aos outros, provou que era sciência sua. Descubramos a prova no mesmo mysterio da Santissima Trindade. Gera o Pay ao Filho pelo mesmo acto de entendimêto com que conhece, & sabe tudo, & pelo mesmo acto cõ que o gera, lhe communica tudo o que conhece, & tudo o que sabe; de maneira que em nenhum instante teve sciencia o Pay, que a nam communicasse ao Filho, & em ser assim communicada, se prova Divina de sorte que a sciencia *in Divinis* se communica do Pay ao Filho, & do Filho, do modo possivel, se communicou aos Discipulos para a terem, & para a ensinarem, & tudo exprimo o Senhor no *Docete omnes gentes*, porque para a ensinarem aos outros, a haviam ter communicada a si, & a haviaõ comunicar aos outros, quando ensinassem a todos, *Docete omnes gētes*; & em ser assim cõmunicada, provou q era sciência sua.

Tij Para

238 Para dous fins, ou dous effeytos nos communica Deos a sua sciencia, para que a tenhamos, & a comuniquemos: para que obremos conforme os seus dictames, & os outros obrem conforme os ensinarmos. Manda Christo Senhor nosso neste Evangelho a seus Discipulos ensinar a todos, *Docete omnes gentes*, & declara logo o que lhes haõ de ensinar, *docētes eos servare omnia quaecumque mandavi vobis*: O que lhes haveis de ensinar, he a guardar todas aquellas cousas, que eu vos mandei a vòs guardar: vòs haveis de guardar o que eu vos mandei, porque eu o mandei, & porque o que vos mandei a vòs mando tambem aos mais, haveis de ensinar a todos a guardar o que eu vos mandei a vòs, *Docentes eos servare omnia quaecumque mandavi vobis*. E são os dous fins, ou dous effeytos para que Deos Senhor nosso comunicou a sua sciência aos Discipulos, & a communica a

todos, para que obrem conforme os seus dictames, guardando os seus preceitos, & enfimem a guardallos aos mais. Mas ha muytos, ainda mal, que naõ usão da sciencia que tem, para os dous fins, ou effeytos para que Deos lha communicou, porque nem obram como sabem, nem ensinão a obrar os outros como devem, & por estes dous principios he infrutuosa a sua sciencia.

239 He primeiramente infrutuosa a sua sciencia, porque nam obram como sabem. Que importa saber como devem obrar, senam obraõ como devem? Que importa saber a verdade, se a naõ seguem? Que importa saber o que he necessario para a salvaçaõ, se o naõ fazem? Que importa saber o Decalogo, & ao que obrigaõ seus preceitos, se os naõ guardaõ? Que importa saber como Deos he amavel, & as razoes porque deve ser amado, se o naõ amaõ? Que importa disputar altamente da Sãtissima Trindade,

dade, & mais Divinos mysterios, se senão tirão conclusões certas para a reforma da vida? Que importa saber como na Eucharistia se converte o Paó, & Vinho no Corpo, & sangue de Christo, se nos não convertemos? & como por meyo do Sacramêto se une Christo a nós, se nós nos não unimos a Christo por meyo do Sacramento? Que importa saber muyto da Biblia sagrada, se senão observão os conselhos, que se encerraão na Biblia? Que importa saber muyto da Theologia especulativa, se tudo para em especulaçõ? E que importa saber muyto, & ainda compor sobre a Theologia moral, se por ella se não compoem os costumes? O certo he que só sabe, o que se sabe salvar, & não parando na especulaçã das sciencias, sabe com sciencia pratica o que convem para sua salvaçã.

240 Juntarã se em conselho os Pontífices dos Sacerdotes, & Fariseos de Jerusaleem, *Collegerunt Pô-*

tifices, & Pharisei concitatum, & propuzerao a materia que queriam determinar: Caiphàs Pontifice, que naquelle anno presidia, respondendo: Vos nescitis quidquam, Vós não sabeis cousa alguma. Pois os Pontífices dos Sacerdotes, os Fariseos, os sabios da Ley, os Letrados, & Conselheiros de Jerusaleem não sabião cousa alguma? Não. Vejão o que Caiphàs disse que elles não sabião: Vos nescitis quidquam, nec cogitatis quia expedit vobis, Vós não sabeis, nem cuidais no que vos convem; & como não sabião, nem cuidavam no que lhes convinha, não sabião cousa alguma, Vos nescitis quidquam. Homens que nem sabem, nem cuidão no que lhes convem, não sabem cousa alguma ainda que sejam grandes Letrados, Vos nescitis quidquam. O que Caiphàs dizia que lhes convinha, & elles não sabião, era que morresse hum homem, para que não perecessem todos, Quia expedit vobis, ut unus mori-

Ibid. 49.

Ibidem.

Ibid. 50.

Joan.
11. 47.

Tom. II.

T iij

sur

*... non aedulo. & non
totiens pereat, & se neste
caso havião perecer todos,
tãmbem elles; & homens
que não sabião o que lhes
convinha para não perece-
rem, não sabião nada, Vos
nescitis quidquam. A ruina
que estes homens temiam,
era temporal, virem os Ro-
manos a destruillos; & se
não sabião nada, porque
não sabião o que lhes con-
vinha para evitar hũa rui-
na temporal, que diremos
dos que não sabem o que
lhes cõvem para evitarem
a ruina espirital das suas
almas? Diremos o meímo,
& ainda com mayor razão,
que não sabem nada, por
grandes Letrados que se
jão, Vos nescitis quidquam.
Sabios do mundo, que vos
importa a vossa sabedoria,
se vos não serve para sal-
varvos? Que importou a
Lucifer, & seus lequazes
terem sciencia Angelica,
se se condenarão? E que
importou a Salamão a sua
grande sciencia, se ao me-
nos he provavel que se cõ-
denou? Os sete Sabios de*

Grecia, todos se perdêrão,
& se este foy o fim destes
Sabios, & o he de outros
muytos, que lhes importa
a sua sciencia? melhor lhes
fora se a não tiverão.

241 Conta São Ago- <sup>Aug. 16.
p. 666.</sup>
stinho, que referindolhe
Poticiano as maravilhas de
Santo Antam, & como pe-
la lição da sua vida se con-
vertêrão dous palacianos
da Corte do Emperador,
movido do que ouvia, dis-
se a hum seu amigo effama-
do Alipio: Que fazemos?
que he o que ouvistes? *Sur-
gunt indoiti, & rapiunt Ca-
lum, & nos cum nostris li-
teris demergimur in profun-
dum* Levantão-se os igno-
rantes, & roubão o Ceo, &
nòs com as nossas letras an-
damos sumergidos no pro-
fundo dos nossos vicios, cõ
perigo evidente de nos su-
mergirmos no profundo
do inferno. E foy tão effi-
caz esta consideração, que
Santo Agostinho se cõver-
teo, & entrando em hum
horto, lançado debaixo de
hum figueira começou a
chorar amargamête os seus
pecca-

peccados. Com a sua sciencia foy Santo Agostinho primeiro peccador, & depois Santo, & só então foy verdadeira a sua sabedoria, porque só entam foy frutuosa, usando della para obrar bem, primeiro fim, ou effeyto, para que Deos lha communicou, & a communica a todos, como aos Discipulos.

242 O segundo fim, ou effeyto para que Deos Senhor nosso communicou a sua sciencia, & a communicou aos Discipulos, foy para ensinarem os outros, *Docete omnes gentes*; & tambem por este principio he infrutuosa a sciencia de muytos, porque a tem, & não a communicão, sabem, mas não ensinao. Se houvera Letrados que não frequentassem as Cadeyras, andassem pelos Pulpitos, & assistissem nos Confessiões, que não ensinassem com a sua doutrina, nem encaminhassem com o seu conselho, nam disseramos (e disseramos bem) que a sciencia destes era infru-

tuosa? E se a sua doutrina fora só particular para alguns, não disseramos que não usavao da sua sciencia para o que Deos Senhor nosso lha communicou, como aos Discipulos, para ensinarem a todos, *Docete omnes gentes*? A todos geralmente quer Christo Senhor nosso que ensinemos os seus Discipulos, & os mais que lhes succedessem no officio, em toda a parte em que estiverem, & por toda a parte em que andarem, que para isso os manda ir em missão, *Euntes docete omnes gētes*; & os que assim não ensinarem geralmente a todos, não cumprem com a obrigação, que o Senhor lhes impoz, usando da sua sciencia para o fim, & effeyto, que lha communicou.

243 Costumamos dizer de algũs Letrados, que são hum peço de letras; mas melhor fora que fossem fonte, ou rio porque a agua do poço não serve para todos, mas só para os que tomam do poço, que a tirem, & a tirão a força do braço, por

T iij rem

rêm da fonte todos facilmente bebem, & o rio naturalmente rega por todas as partes por onde passa. Ha humas letras que sam agua de poço, & outras que são agua de fonte, ou de rio; humas que são poço, do qual só com balde, & à força do braço se tira hum gota de agua de doutrina, ou de conselho, & às vezes com tanto trabalho como do poço de Sichar. Pedio Christo Senhor nosso à Samaritana que lhe desse de beber, *Da mihi bibere*; difficultou o ella, dando por razam a prohibiçam que havia de tratarem os Judeos com os Samaritanos; disse-lhe o Senhor que se ella o conhecera, lhe pedira de beber, & elle lhe daria agua viva; replicou a Samaritana, *Domine neque in quibus habes, & puteus altus est: unde ergo habis aquam vivam?* Senhor, vos nam tendes balde com que tirar agua, & o poço he alto; logo de onde haveis de ter agua para dar, quando de hum poço, & tão alto senão

tira agua senão com balde, & à força do braço? Isto que a Samaritana disse daquelle poço, se experimenta em algus poços de letras que ha no mundo, tam altos, & tam fundos, que só com balde, & à força do braço se tira hum gota de agua de doutrina, ou de conselho.

244. Ha outras letras que são agua de fonte, da qual facilmente todos bebem; ou de rio, que naturalmente rega por todas as partes por onde passa; & estas queria Christo Senhor nosso, que fossem as de seus Discipulos, que por toda a parte por onde fossem, regassem, *Enites docete omnes gentes*; & quer que sejam as de seus suc-essores, que por toda a parte que forem reguem. No Paraíso terrenal nasceo hum rio principal para regar o Paraíso: *Fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradisum*; que como o intento era regar o Paraíso todo, nasceo rio; & não diz o Texto que este rio nasceo,

Joan 4
7.

bid. 17.

Gen. 1
10.

ceo, ou sahio, mas que sahia, *egrediebatur*, sempre estava sahindo, para sempre estar rogando. E para este rio regar gèralmente a terra, se dividio em quatro braços, ou em quatro cabeças, *qui inde dividitur in quatuor capita*, para que gèralmente regasse a terra por onde corresse. Isto que pafou no Paraíso terreal, succedeo no Paraíso da Igreja: o rio principal que nasceo neste Paraíso para regar com a sua doutrina, foy Christo Senhor nosso, sabedoria do Pay; este se dividio em quatro braços principaes, que foram os quatro Evangelistas, & destes, & por estes como rogatos daquelle rio, se communicou aos mais, como o Senhor neste Evangelho aos Discipulos para obra-rem bem, & o ensinarem a todos, *Docete omnes gentes, docentes eos servare omnia quaecumque madaui vobis.*

247 Este para dar a conhecer ao mundo o mystério da Santissima Trinda-

de, & suas Divinas Pessoas, exprimio Christo Senhor nosso no Evangelho o poder, attributo especial do Pay, *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra*, & a sabedoria, attributo especial do Filho, *Euntes ergo docete omnes gentes*; tam-bem exprimio o amor, attributo especial do Espirito Santo, mandando aos Discipulos bautizar a todos, *baptizantes eos*; que no Sacramento do bautismo se exprime mais propriamente o amor do Espirito São. Humavez appareceo o Espirito Santo visivelmente em figura de Pomba sobre Christo Senhor nosso, & esta foy no seu bautismo: *Vidit Spiritum Dei descendentem sicut Columbam, & venientem supra se*; de maneyra que no primeiro bautismo que euve de agua, appareceo visivelmente o Espirito Santo em figura de Pomba; & foy tam-bem a primeira vez que exteriormente por huma voz se declarou o seu amor: *Et ecce vox*

Matth: 3. 16.

Ibid. 12.

de Caelis dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui. Este he o meu Filho amado, em que me agrado. Soou a voz do Pay, & como o amor do Pay para o Filho he o Espirito Santo, quando no baptismo se declarou o amor, affistio o Espirito Santo. Duas vezes declarou o Pay que Christo era seu Filho amado em que muyto se comprazia, a primeira aqui no Jordaão, & a segunda no monte Tabôr. *Et ecce vox de nube dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui;* de maneyra que então declarou o Pay a Christo por seu Filho amado em que muyto se comprazia, quando baptizado no Jordaão, & glorioso no Tabôr; & igualmente o agrada. & igual amor lhe mostra quando se transfigura, & quando se baptiza. Logo no baptismo exprimio Christo Senhor nosso mais propriamente o amor, attributo especial do Espirito Santo, mandando aos Discipulos

baptizar a todos, baptizantes eos.

246

Mas qual será a razão, porque no Sacramento do baptismo se declara mais propriamente o amor do Espirito Santo? Porque o Sacramento do baptismo instituiu Christo Senhor nosso em agua, & a agua he a sua materia remota; & em hum Sacramento que se instituiu em agua, & agua he a sua materia, se exprime mais propriamente o amor do Espirito Santo. No principio do mundo creou Deos as aguas, & ao ponto em que houve no mundo aguas, andou sobre ellas o Espirito Santo: *Spiritus Dei ferebatur super aquas*: ^{Gen. 1.} tão inclinado estava o Espirito Santo às aguas, que o mesmo foy haver no mundo aguas, que communicar-lhe o Espirito Santo: *Spiritus Dei ferebatur super aquas*. E que foy isto já então, senão hum pronóstico de que nas aguas do baptismo se havia communicar especialmente o Espirito Santo? E por isso os

primei-

Matth.
27. 5.

primeiro baptismo q' houve no mundo, & se celebrou no rio Jordaão, appareceo visivelmente o Espirito Santo em figura de Pomba: *Vedit Spiritu Dei descendentem sicut Colum*

D. Clem
Epist. 4.

bam. São Clemente Papa: *Est in aquis misericordia Dei quædam, quæ ex initio ferebatur super eas, & agnoscit eos qui baptizantur:* Está, & assiste especialmente nas aguas do baptismo a misericordia, & amor de Deos, que já no principio do mundo andava sobre ellas: *Quæ ex initio ferebatur super eas.*

247 Está provado que no Sacramento do baptismo se exprime, & communica mais propriamente o amor do Espirito Santo, porque este Sacramento se instituiu em agua, & he agua a sua materia. Mas qual será a razão desta razão? Qual será a razão, porque nas aguas se exprime, & communica mais propriamente o amor do Espirito Santo? A razão he: porque as aguas lavaão, & puri-

ficaão, & nas aguas que lavaão, & purificam as almas, se exprime, & communica o amor do Espirito Santo, & he o que temos no Sacramento do baptismo, no qual a materia remota he agua, & a materia proxima he a ablução, ou lavatorio, em tal fórma, que nem a agua só sem a ablução, nem a ablução que nam for de agua, servem para o baptismo, & só quando se ajuntão a agua, & ablução, ou lavatorio com as palavras *Ego te baptizo in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, que são a sua fórma, ha verdadeyro baptismo, que purifica as almas de toda a macula, & porque assim neste baptismo com o lavatorio da agua se purificaão de todo as almas, selhes communica o amor do Espirito Santo, infundindo-lhes o habito da charidade com os das mais virtudes.

248 Sabei almas, que o amor do Espirito Santo se não communica senão às almas puras, & purificadas,

&c

& mais, ou de todo se communica às que estão tão puras, & tão purificadas como se se lavaram nas águas do baptismo. Na ultima Cea intenta Christo Senhor nosso lavar os pés aos Apostolos, & começa por São Pedro: resiste Sam Pedro com reverencia profunda: *Non lavabis mihi pedes in aeternum*; ameaça-o o Senhor que se o não lavar, não terá parte com elle, *Si non laveris me, non habebis partem mecum*; atemoriza do Pedro com tão terrivel ameaça, disse: *Domine, non tantum pedes meos, sed & manus, & caput*: Senhor, não só me lavai os pés, mas também as mãos, & a cabeça. Então lhe respondeo o Senhor: *Qui lotus est, non indiget nisi ut pedes lauet, sed est mundus totus*: O que está lavado, não necessita de lavar senão os pés, & então está todo limpo, & puro. Santo Agostinho destas palavras, *qui lotus est*, colhe que São Pedro, & os mais Apostolos foram baptizados antes de receber a Sa-

grada Eucharistia, & hũa das suas provas he, porque antes do baptismo ninguém he capaz da Eucharistia. Disse pois o Senhor a Sam Pedro: O que está lavado pelo baptismo, não necessita de lavar senão os pés; pelos quaes entende Santo Agostinho os peccados veniaes que contrahirão depois do baptismo, & então fica todo limpo, & puro, como quando se baptizou, *sed est mundus totus*. Mas agora pergunto eu: E para que, ou porque era necessario em Sam Pedro tanto lavatorio, & hũa tal pureza, que o reduziisse ao estado em que se baptizou, ficando todo limpo, & puro, *mundus totus*? Porque havia de receber a Sagrada Eucharistia, & como na Sagrada Eucharistia Christo se havia de communicar todo a Pedro formalmente, & por concomitancia o Espirito Santo, & mais Pessoas Divinas, com hũa tal união, que fosse hũa quasi identidade, *Qui manducat meam carnem, & bibit*

Joan.
12. 8.

Ibid. 9.

S. Aug.
Epistul.
108 ad
Seleu-
cianum.

Aptd
Cornel.
hic.

bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo; para São Pedro lograr esta communicação da Eucharistia havia estar todo, & de todo tão puro, como quando se lavou nas aguas do Bautismo. Santo Agostinho sobre as palavras do Senhor, *Si non laveris te, non habebis partem mecum: Nisi per penitentiam (quam lotio pedum representat, & excitat) laveris peccata tua venialia, non dabo tibi Eucharistiam, quam instituere paro:* Se te não lavar pela tua penitencia até dos peccados veniaes, não te hei de dar a Eucharistia, que estou para instituir. Logo para receber a Sagrada Eucharistia, & lograr a sua communicação he necessario hum tanto tal pureza até dos peccados veniaes, como a que se alcança pelo lavatorio do baptismo: *Qui lotus est, non indiget nisi ut pedes lavet, sed est mundus totus.*

249 Esta he, feis, a pureza, que he necessaria para receber a Sagrada Eucharistia, & lograr a sua co-

municação; & se tanta pureza he necessaria para receber, que será para sacrificar? Se tanta pureza he necessaria para receber o Corpo, & sangue de Jesu Christo, que será para o receber, & o consagrar? Se tanta pureza he necessaria aos que commungão, que pureza será necessaria aos Sacerdotes que commungaão, & consagraão. Na ultima Cea Christo Senhor nosso não só se deo a commungar aos Apostolos, mas os ordenou Sacerdotes com poder para o consagrar, & requerêdo o Senhor nos Apostolos hum a grãde pureza para o commungar, ainda a requiere mayor para os ordenar Sacerdotes, & o consagrar no Altar. Pelo lavatorio dos pès entende Santo Agostinho o dos peccados veniaes: *Nisi per penitentiam (quam lotio pedum representat) laveris peccata tua venialia;* & o à Lapidie com São Bernardo entende tambem o das imperfeições, & affectos terrenos. O à Lapidie sobre

sobre estas palavras do Senhor, *Qui lotus est, non indiget, nisi ut pedes lavet. Qui lotus est spiritualiter per baptismum, quo ego vos ô Apostoli abluí, hic totus est mundus in anima, sed tamen indiget ut solos pedes lavet, idest, ut animi affectus, qui ex terrenarum rerum contagio maculantur, sæpe expurgentur per contritionem, castigationem corporis, & similes virtutes, quarum hæc latitio mea est symbolum.* O que está lavado com o lavatório do baptismo, com que eu vos lavei ô Apostolos, este está todo limpo, & puro na alma, mas ainda necessita de lavar os pés, & só os pés, os affectos terrenos que a manchaõ, & isso pela contrição, mortificação, & mais virtudes; & esta pureza he a que eu també quero em vos, & vos encomendo com este lavatório dos pés que vos faço. E não bastará Senhor que os Apostolos tenhaõ aquella pureza atê dos peccados veniaes, como a que se alcança, & elles alcançaram pelo

baptismo? Sim bastará para commungarem, mas não para serem Sacerdotes, & consagrarrem meu Corpo, & sangue. Duas funçoens haõ de fazer os Apostolos, cõungar, & ordenarem-se Sacerdotes para consagrar: para commungarem coma disposiçam de meus Discipulos, basta purificarem-se dos peccados ainda veniaes; mas para se ordenarem Sacerdotes, & consagrarrem, não basta purificarem-se dos peccados ainda veniaes, mas també das imperfeyçoens, & affectos terrenos por huma repetida cõrriçãõ, mortificaçam, & exercicio das virtudes, *sæpe per contritionem, castigationem corporis, & similes virtutes;* & ambas estas purificaçoens lhes encomendo com este lavatório dos pés que lhes faço, *quarum hæc latitio mea est symbolum.*

250 Esta he, Reverêdos Padres, a pureza que Christo Senhor nosso queria nos seus Apostolos, & esta a que requere nos seus Sacer-

Sacerdotes, & a que nos obriga o nosso estado, huma pureza nam só dos peccados ainda veniaes, mas até das imperfeyçoens, & affectos terrenos por huma continua contrição, *per contritionem*, mortificação, & penitencia, *castigationem corporis*, & exercicio das virtudes, & *similes virtutes*, tudo então representa do no lavatorio dos pés, *quarum lotio est symbolum*, & hoje no do bautismo, mādando o Senhor os Discipulos bautizar a todos, para que lavados nas suas aguas, se lhes communique o amor do Espírito Santo: *Baptizantes eos*.

251 Temos visto, & provado como Christo Senhor nosso deo a conhecer o Mysterio da Santissima Trindade, & o nome de suas Divinas Pessoas pelo que obram no mundo, & especialmente no bautismo, & não só pelo q obraõ, mas tambem pelos attributos com que obram, o poder, a sabedoria, & o amor. Mas porque a dou-

trina que destes discursos tirámos foy mais especial para nòs os Sacerdotes, agora serà mais gèral para todos

252 Se o Mysterio da Santissima Trindade, & o nome das Divinas Pessoas se deo a conhecer ao mundo pela maravilhosa obra do bautismo, pelas obras se haõ de conhecer os bautizados os bautizados pelo bautismo nos fazemos Christãos, logo por força do bautismo estamos obrigados a obrar como Christãos, & como bautizados. *Docete omnes gentes baptizantes eos*. Manda Christo Senhor nosso a seus Discipulos neste Evágelho: Enfinai a todos bautizando-os. Bem sei que o sentido destas palavras, & o que o Senhor mandava a seus Discipulos, era que ensinassem, & bautizassem, mas as palavras de Christo Senhor nosso são tão fecundas, que não só se pòde tirar doutrina do seu sentido, mas també da sua construção, & eu da construção

ção dessas a quizera tirar agora. Não disse o Senhor a seus Discipulos, ensinaí, & baptizai, *Docête, & baptizate*, mas, ensinaí baptizando, *Docête baptizantes*, pondo o baptizar por meyo do ensinar, & o baptismo por huma doutrina muda, mas muyto efficaz para persuadir aos que se baptizaõ, como haviaõ de obrar, & como haviaõ viver, que haviam de obrar como baptizados, & viver como Christãos: *Docête baptizantes eos.*

253 Esta he a doutrina que nos dà o baptismo, & esta a obrigação em que nos poem, de obrarmos como baptizados, & como Christãos. De Santa Dionysia se refere, que sendo levada juntamente com hum seu filho para o martyrio pelos Arrianos, como visse que o filho temia vendose no meyo dos algozes, o animou com estas palavras: *Memento fili mi nos in nomine Trinitatis baptizatos in matre catholica.* Lembrate filho que fomos

baptizados em nome da Santissima Trindade na Santa Madre Igreja Catholica. E foy esta lêbrãça tão efficaz para o animar, que alegremente padeceo o martyrio, & foy Martyr de Jesu Christo. Pois se esta Sãta Matrona achou que a lembrança do baptismo era meyo efficaz para animar ao filho a padecer martyrio, & o filho com esta lembrança se animou a ser Martyr com quanta mayor razão a lembrança do baptismo nos ha de obrigar a obrar como baptizados, & viver como Christãos? Qual he mais, padecer martyrio, ou obrar bem? ser Martyr, ou ser bom Christão? Pois se a lembrança de ser baptizado moveo este moço a padecer martyrio, não nos moverá a obrarmos bem? se o animou a morrer Martyr, não nos obrigará a vivermos como bons Christãos? O baptismo faz-nos Christãos, & obriganos a sermos bons, mas sermos bons Christãos só o fazem as nossas

O Padre
Fabrot.
s. infest.
s. an. d. i.
f. m. Tri
r. rat.
Them.
2.

nossas boas obras. O adulto que se bautiza em peccado sem verdadeira contrição, fica bautizado, & fica Christão, mas não fica bom Christão, porque está em peccado, & só quando pelo arrependimento se lhe tira o peccado, fica bom Christão, & se conserva bom em quanto obra bem, & a isto obriga o ser bautizado: o bautizado que obra mal, vive como senão fora, nem se criara no gremio da Igreja, será bom Gentio, mas não Christão, porque se o Christão se conhece pelo baptismo, o bom Christão se conhece pelas boas obras, & a isto está obrigado por força do baptismo.

254. E não só está obrigado pelo baptismo a obrar bem de qualquer modo, mas a empregar em obsequio, & serviço de Deos o seu poder, a sua sabedoria, & o seu amor, como se empregaram no baptismo o poder do Pay, a sabedoria do Filho, & o amor do Espírito Santo, como te-

Tom. II.

mos provado neste Sermaõ. Perguntou hum Letrado da Ley a Christo Senhor nosso o que faria para se salvar: *Magister, quid faciendo vitam eternam possidebo?* E o Senhor lhe respondeo perguntandolhe o que estava escrito, & mandado na Ley: *In Lege quid scriptum est?* E elle respondeo: *Diliges Dominũ Deũ tuum ex toto corde tuo, & ex tota anima tua, & ex omnibus viribus tuis, & ex omni mente tua, & proximum tuum sicut te ipsum:* O que está escrito, & mandado na Ley he: Amaràs a Deos cõ todo o coração, & alma, com todas as forças, & cõ todo o entendimento, & ao proximo como a ti mesmo. E conclue o Senhor: *Re Etẽ respondisti, hoc fac, & vives:* Bem respondeste, faze isso, & te salvaràs. Isto supposto, declaremos mais a Ley. Amar a Deos cõ todo o coração, & alma, he amar a Deos com todo o amor, amar a Deos cõ todas as forças, he empregar em seu serviço todas as forças,

V

&c

& todo o poder; amar a Deos com todo o entendimento, he occupar em o conhecer, & considerar seus mysterios todo o entendimento, & toda a sabedoria; & tudo isto por força da Ley de Deos, & seus Mandamentos; & como por bautizados estamos obrigados a guardar a Ley de Deos, & seus Mandamentos, pelo bautismo estamos obrigados a empregar em serviço, & obsequio de Deos o nosso poder, a nossa sabedoria, & o nosso amor. A mesma Ley que nos mada amar a Deos, nos manda amar ao nosso proximo, mas o amor do proximo com termo, & có medida, como a nós mesmos, *Et proximum tuum sicut te ipsum*; mas o amor de Deos sem medida, né termo, mas com todo o coração, todas as forças, & todo o entendimento, *Ex toto corde tuo, ex omnibus viribus tuis, & ex omni mente tua*; & a isto estamos obrigados pelo bautismo.

255 Mandanos Chris.

to Senhor nosso bautizar em nome das tres Divinas Pessoas, para que a Santissima Trindade se imprima pelo bautismo na nossa alma, & a nossa alma se conforme com a Santissima Trindade. Neste sacrosanto mysterio he hum Deos, & tres Pessoas: he a nossa alma huma com tres potências, Memoria; Entendimento, & Vontade, & para ser a conformidade total, a nossa alma se ha de conformar com Deos, & as suas tres potencias com as tres Divinas Pessoas; a Memoria com o Pay, o Entendimento com o Filho, a Vontade com o Espirito Santo, & todas tres na mesma alma unidas com Deos, como com Deos se identifica as tres Pessoas Divinas. Creou Deos o nosso coração com figura triangular, & como huma figura triangular só se pôde conformar com outra, q̃ tambem o seja, para o nosso coração se conformar com a Santissima Trindade o formou Deos com figura triangular.

18 13
22.

angular. De David disse
Deos Senhor nosso que era
hum homem conforme ao
seu coração: *Inveni Da-*
vid virum secundum cor me-
um. & se David era confor-
me ao coração de Deos, cõ
o coração de Deos era con-
forme o coração de David;
& tam conforme, que ha-
via fazer todas as suas von-
tades, acrecêto o Senhor:
Qui faciet omnes volunta-
tes meas. Oh como estavaõ
conformes estes triangu-
los, o coração de David cõ
o coração de Deos! que o
que Deos queria, queria,
& fazia David: assim effi-
verão os nossos tão confor-
mes cõ o coração de Deos,

que só quizeffemos, & fi-
zeffemos o que elle quer
que nõs façamos! pois fai-
bamos que a isso estamos
obrigados pela figura triã-
gular com que o nosso co-
ração foy formado. Esta
foy a formaçam do nosso
coração, & esta he a fórma
do nosso bautismo em no-
me da Santissima Trinda-
de, para que a Santissima
Trindade informe o nosso
coração, & o nosso cora-
ção se conforme com a Sá-
tissima Trindade nesta vi-
da por graça, atè se trans-
formar na outra por gloria;
Ad quam nos perducatur Do-
minus omnipotens.



S E R M A M

Da quinta quarta feira da

Q V A R E S M A,

NA CAPELLA REAL,

Anno de 1660.

*Rabbi, quis peccavit, hic, aut parentes ejus, ut
caecus nasceretur? Joan. 9.*

256



Gora sabemos a causa (muyto altos, & muyto poderosos Reys, & Senhores nossos) agora sabemos a causa porque ha no mundo tanta cegueira: sabem porque ha no mundo tanta cegueira? Porque ha no mundo tanto pecca-

do. Encótrara Christo Senhor nosso à porta do Té-
plo hum cego, *Præteriens
Jesus vidit hominem cecū,
& desejando saber os Discipulos a causa desta cegueira, fizeraõ esta pergunta: Rabbi, quis peccavit, hic, aut parentes ejus, ut cæcus nasceretur?* Mestre, quem peccou, este, ou seus payes, para

para nascer assim cego? vem no cego, & perguntão-lhe pela culpa? Se o seu intento he saberem a causa da cegueira, *Ut cecus nasceretur*, como lhe perguntão pelo peccado, *Quis peccavit?* Porque o peccado he a causa da cegueira: vem a cegueira, & perguntão pela culpa, attribuindo ao peccado a cegueira, porque não ha coufa, que mais cegue, do que o peccado. Quem cegou o mundo todo, tenão o peccado do primeiro homê? Creou Deos a Adão com os olhos tão claros, que eraõ imagem sua: *Gen. 1. 26. Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*; & com a vista tão aguda, q̃ era vigia, & guarda do Paraíso: *Gen. 2. 15. Posuit eum in Paradiso, ut custodiret illum*. Pegou do pomo, apertou o na mão para o levar à boca, deolhe o çumo nos olhos, & ficou cego. Desgraça grande! cegarem huns olhos tam fermosos com o çumo de hum pomo! Mas ainda mayor desgraça, que comendo só el-

Tom. II,

les o pomo, a todos nos cegasse o çumo.

257 Usou o demonio com nossos primeiros pays, o que usa ainda com todos nós: usa o demonio com os homens, o que os caçadores com os Usos. (He semelhança de Nicolao de Lyra) Os caçadores para tomarem os Usos, cegaõ-lhes os olhos, & escondem-lhes os laços; poem hum ferro feito em braza no lugar, em que andaõ pastando, a actividade do fogo secalhes o humor cristallino dos olhos, & tanto que os tem cegos, logo os apanhaõ às mãos. He o demonio caçador de almas, que assim se ha com as nossas, como os caçadores com os Usos; representanos hum objecto agradável, & luzido, se lhe damos assenso, acendenos o fogo da concupiscencia, a actividade do fogo seca o lume da graça, & fica a alma cega, & tanto que a tem cega, logo a caça: quiz caçar a nossos primeiros pays, representoulhes a fermosura do pomo,

Viii mo,

Gen. 3.

mo; deolhe. Eva assenso, *Vidit mulier, 'quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis;* acendeolhes o fogo do appetite; a actividade do fogo secoulhes o lume da graça, & tanto que osteve cegos, cagou no laço de hum só ramo duas almas: eis aqui como o demonio cega as almas quando as caça. Aler-ta almas, que não faz o caçador mais que cegar; se nos acende as luzes, he para nos esconder os laços; em todo o mundo, & em todo o lugar arma os seus laços, & então acende as luzes para cegarnos os olhos; & o mesmo he cegarnos os olhos, que apanharnos à caça: para caçar a alma de Pedro, acendeolhe huma fogueira no patio de Caifáz, para caçar os primeiros pays, acédeolhes a luz, *Eritis sicut Dij,* & escondeolhes o laço, *Nequaquam morte moriemini;* cegoulhes com a luz os olhos, & apanhoulhes no laço as almas: nam nos fiemos de suas luzes, que cegam, &

Ibid. 5.

Ibid. 4.

nao allumeaõ; cegaõ os olhos, & nao allumeaõ os laços. Quantos caíraõ, & cahem cada dia nos laços, por que os cegaraõ as luzes? Não nos fiemos dos seus pomos, porque dentro está o çumo. Quantos cegaraõ, & cegam cada dia com o çumo, porque colheram o pomo? Os pomos que o demonio nos offerece não são bons para a vista; & as luzes, que nós representa, são prejudiciaes para os olhos; com as luzes da fermosura de Judith cegaraõ os olhos de Holofernes; & com as de Dalila os de Samião. Oh quantos cegos ha no mudo das luzes de Judith, & mais de Dalila! He tão ordinario cegar o demonio as almas, quando as caça, & tão certo cegarem os homens, quando peccaõ, q o mesmo foy verem os Discipulos a cegueira deste cego, que perguntarem! ne pelo peccado. *Quis peccavit, hic, aut parentes ejus, ut cecus nasceretur?*

258

E supposto que não acertaraõ na pergunta, fize-

fizeraõna com fundamen-
to: naõ acertãram na per-
gunta, porque por boca do
mesmo Christo, nem este
homem peccou, nem seus
3 pays: *Neque hic peccavit,*
neque parentes ejus; mas fi-
zeraõna com fundamento,
porquenaõ ha pergunta de
mais fundamento, q quan-
do vemos a cegueira, per-
guntar pelo peccado; & as-
sim Christo Senhor nollo
respondeo à pergunta, mas
naõ a estranhou; disse que
a cegueira neste homem
fora para se manifestarem
nelle as obras, & maravi-
3 lhas de Deos: *Sed ut mani-*
festentur opera Dei in illo;
& isto naõ o podiaõ adivi-
nhar os Discipulos, mas
movidos pelo que succede
ordinariamente, perguntã-
raõ com muyto fundamẽ-
to pelo peccado, tâto que
viraõ a cegueira. E se a sua
pergunta se nam verificou
neste cego, eu a hei de hoje
verificar em outros do Evã-
gelho. Tres castas de cegos
pelo peccado descubro no
Evangelho, que verificam
a pergunta dos Discipulos:

cegos de enveja, cegos de
payxaõ, cegos de interesse.
Cegos de enveja, os vizi-
nhos, & conhecidos: *Ita-*
que vicini, & qui viderant
eum prius, quia mendicus
erat, dicebant: Non ne hic
est, qui sedebat, & mendica-
bat? Alij dicebant, quia hic
est, alij autem nequaquam.
Cegos de payxaõ os Fari-
seos: *Dicebant ergo ex Pha-*
riseis quidam: Non est hic
homo à Deo, qui sabbatum
non custodit: Alij autem di-
cebant, quomodo potest ho-
mo peccator hæc signa face-
re? Non crediderunt, quia
cæcus fuisset, & vidisset.
Cegos de interesse os pays
do cego: *Responderunt pa-*
rentes ejus: Quomodo autem
nunc videat nescimus; aut
quis ejus aperuit oculos.
Hæc dixerunt, quoniam ti-
mebant Judæos; jam enim
conspiraverant, ut si quis eũ
confiteretur esse Christum,
extra Synagogam feret. Ei-
tas tres sortes de cegos, &
outra cegueira mayor, que
comprehende todas estas,
mostrarãõ com evidencia
o fundamento, com que os

V iiii Disci-

Discipulos vêdo a cegueira perguntaram pelo peccado: *Quis peccavit, ut cæcus nasceretur?*

259 Cegos de enveja os vizinhos, & conhecidos. Dera Christo Senhor nosso vista a este cego, frou da cegueira, vio, *Venit videns*, & logo os vizinhos, & conhecidos, o desconhecêrao: *Non nè hic est, qui sedebat, & mendicabat? Alij dicebant, quia hic est, alij autem nequaquam.* Eram seus vizinhos, & conhecidos, *Vicini, & qui viderant eum prius*: cada hora passavao pelo cego, & já agora o desconhecem? Cegaram os vizinhos, ou mudou-se o cego? Naõ se mudou o cego, cegaraõ os vizinhos. E porque cegaram os vizinhos? Porque vio o cego, o cego vio, *Venit videns*, & os vizinhos cegaram, que no mundo nunca vem hũs, que naõ ceguem outros. *In judicium ego in hunc mundum veni: ut qui non viaet, videant, & qui vident, cæci fiât.* Diz Christo Senhor nosso neste Texto; Eu vim

a este mundo, para que os que naõ vem, vejaõ, & os que vem, se façaõ cegos. Senhor, que vós viesseis ao mundo para os homens verem, todos o confessamos assim; mas que viesseis ao mundo para os homens cegarem? Naõ dizeis vós neste mesmo Evangelho, que sois luz do mudo: *Lux sum mundi?* E naõ se diz de vós que sois luz verdadeira, que allumiais a todos: *Lux vera, quæ illuminat omnem hominem?* Como dizeis logo no Evangelho que vindes ao mundo para verem huns, & cegarem outros? *Ut qui non vident, videant, & qui videt, cæci fiant.* Encontraõ-se os Textos? Naõ por certo. He verdade que Christo só vinha ao mundo para os homens verem, mas dahi se seguia vir tambem para os homens cegarem: a vinda de Christo ao mundo era para verem todos, mas he taõ certo cegarem huns, quando outros vem, que vindo para verem huns, conseguitemê-te vinha tambem para cegarem

Joan 9.
39.

garẽ outros ; porq̃ no mū-
do, quãdo huns vẽ, outros
cegaõ: *In hunc mundum ve-
ni, ut qui non vident, videãt,
& qui vident, cæci fiant.* A
diversidade dos termos es-
tã confirmando mais o pê-
famento. Quando Christo
falla dos primeiros, diz
que vem ao mundo para
que os que nam vem, ve-
jaõ: *Ut qui non vident, vi-
deant;* & quando falla dos
segundos, naõ diz que vem
ao mundo, para que os que
vem, naõ vejaõ, como pa-
rece havia de dizer para
fallar congruente; mas pa-
ra que os que vem, se fa-
çam cegos: *Et qui vident,
cæci fiant.* Pois Senhor, as-
sim como dizeis que vin-
des ao mundo, para que os
que naõ vem, vejaõ: por-
que naõ dizeis tambẽ, que
vindes ao mundo, para que
os que vem naõ vejaõ?
Isto naõ, diz Christo, que
isto fora vir eu para o segũ-
do, como venho para o pri-
meiro; o que naõ he assim:
verem os que naõ viãõ, isto
he o que eu faço: *Ut qui non
vident, videant;* cegaremos os

que viãõ, naõ o faço eu, fa-
zem no elles: *Et qui vident,
cæci fiant:* o que eu faço he
dar vista a hum cego, o que
elles fazem he cegarem cõ
a vista do cego; porque no
mundo nunca fara hum ce-
go, que naõ ceguem muy-
tos.

260 Sarou o cego do
Evangelho, *Venit videns,*
& logo cegãraõ os mais, &
o peyor he, que foram os
vizinhos, & os conhecidos:
*Vicini, & qui viderant eum
prius.* Se chegais a ter vis-
ta, os vizinhos, & conhe-
cidos saõ os primeiros que
cegãõ de enveja, ou por-
que este vicio da enveja
anda mais na vizinhança;
ou porque he muyto vizi-
nho das melhoras: ver o
que cegãõ de vizinhos, &
conhecidos tanto que hum
cego vê! Homem, porque
o outro vê, tu cegas: cegas
com a vista do cego? Para
Christo Senhor nosso dar
vista a este cego do Evan-
gelho, cospio na terra, &
faz lodo: *Exspuit in terram,
& fecit lutum ex spūto.*
Quem cospe na terra, faz
duas

duas cousas, levanta poeira, & faz lodo; & ambas fez Christo cospindo na terra, levantou poeira, & fez lodo, com o lodo farou o cego, & com a poeira cegárao os mais. Matou David o Gigante, & logo Saul cegou de enveja: para David matar o Gigante fez duas cousas, correo pelo campo, *Cucurrit ad pugnam*, & jugou com a funda, *Funda jecit, & circumducens percussit Philistheum*. Correr pelo campo fez poeira, jogar com a funda deo estrallo; o estrallo fez soara David, a poeira cegou a Saul. Valhate Deos por estrallo, que assim soas! Valhate Deos por poeira, que assim cegas! Com a poeira do lodo cegárao os vizinhos do cego; mas a meu ver, não esteve a sua mayor cegueira em envejarem o cego, mas em o não saberem envejar.

261 Poz Christo Senhor nosso lodo nos olhos do cego, mandou-o lavar nas aguas do Silo, & de lá veyo com vista, *Venit videns*, & logo os vizinhos,

os conhecidos, & os Fariseos o encontraram, & o perseguiram até o lançarem da Synagoga, & lançado da Synagoga, o buscou Christo Senhor nosso; vio-o o cego, fallou com elle, & estando presentes alguns dos Fariseos, nenhum lhe disse huma só palavra. Atègora encontráo todos tanto este pobre homem, & agora já nenhũ lhe diz nem huma só palavra? Ategora via, & lograva o cego a vista do mundo, *Venit videns*, agora lograva, & via muyto de Deos; & não lhe envejando o que lograva de Deos, envejárolhe o que via do mundo: com a vista, & logro do mundo cegavão de enveja; com a vista, & logro de Deos tambem cegavão, mas porque a não tinhamão. Ha mayor cegueira, que não envejar as vistas, & logros de Deos, que sam tudo, & envejar as vistas, & logros do mundo, que não são nada? Duas felicidades de Deos, & duas felicidades do mundo, teve hoje

1. Reg.
#7 48.
Ibid. 9.

hoje este cego: ter vista do mundo, *Venit videns*, & ser visto dos homens, andar já nos olhos de todos: duas felicidades de Deos, ser visto de Deos, *Præteriens Jesus vidit hominem cæcum*, & ver a Deos, quando já lançado da Synagoga o Senhor o buscou: ver, & ser visto do mudo, não lhe rendeo nada, salvo perseguiçoens; ver, & ser visto de Deos rendeolhe tudo: ser visto de Deos, rendeolhe ter vista; ver a Deos, rendeolhe ser Santo: & sendo isto assim, quando vê, & he visto do mundo, envejam-no todos; & quando vê, & he visto de Deos, nenhum o enveja. Ha enveja mais cega, que envejar ver, & ser visto do mundo, que não rende nada, & nam envejar ver, & ser visto de Deos, que rende tudo? Primeiramente rende tudo o ver a Deos. Em ver a Deos poem os Theologos formalmente a Bemaventurança do Ceo: se a Bemaventurança he hum logro, & possessão de

Deos, como a poem os Theologos na sua vista? Porque a sua vista he a sua possessão, & o seu logro: quem vê a Deos, logra, & possue a Deos. Réde também tudo ser bem visto de Deos. *Quia respexit humilitatē ancilla sua, ecce enim ex hoc beatam meditent omnes generationes*, disse a Virgem Senhora nossa no seu Cantico: Porque o Senhor poz os olhos em mim, por isso fuy Bemaventurada entre as gentes; que tão to que fuy bem vista de Deos, logo fuy Bemaventurada na terra; desorte que em ver a Deos cê siste a Bemaventurança do Ceo, & em ser visto de Deos, a Bemaventurança da terra.

262 Agora pergunto eu: E ver, ou ser visto do mundo tem alguma destas Bemaventuranças? Quem vê o mudo, logra, & possue o mundo? Quem vê hum joya temna? Quem vê hum Reyno possueo? Não; veo, mas não o tem; antes quem vê mais mundo, tem menos mundo; que quem tem menos

Luc 1.
48.

Gen 3.
7.

menos mundo de seu, vay
 buscar vida, & ver mundo.
 Veyo o nosso cego com vi-
 sta, vio o mundo, *Venit vi-*
dens, mas nem por isso te-
 ve mais mundo. Abriraõse
 os olhos a nossos primeiros
 pays, & viraõse nũs: *Aperti*
sunt oculi amborum, cumque
cognovissent se esse nudos;
 viraõ mais, & tiveraõ me-
 nos: viram mais mundo,
 porque se lhe abriram os
 olhos, *Aperti sunt oculi am-*
borum; tiveraõ menos mũ-
 do, porque naõ viraõ nada
 sobre si, *Cum cognovissent*
se esse nudos. Pergũto mais:
 E ser visto do mundo, que
 rende? O que rendeo ao
 nosso cego, perseguiçoens.
 Viaõ estes homẽs do Evã-
 gelho o cego antes de ter
 vista, & mais depois: quã-
 do o viaõ pedinte, & cego
 à porta do Templo, cego,
 & pedinte ficava; quando
 o viraõ com vista, logo lhe
 deraõ olhado: & que tendo
 tanta bemaventurãça ver,
 & ser visto de Deos, & naõ
 tendo nenhuma ver, & ser
 visto do mundo, envejem
 estes homens ao cego ver,

& ser visto do mundo, &
 naõ lhe envejem ver, & ser
 visto de Deos! Do mundo,
 dizem elles, naõ ha de ter
 nada, nem vello: *Non cre-*
diderunt, quia viderunt; de
 Deos tenha o que elle qui-
 zer. Ver como envejamos
 qualquer cousa do mundo,
 & ver como nam enveja-
 mos nada do Ceo! Naõ en-
 vejamos hum Ceo inteiro,
 & envejamos quatro pal-
 mos de terra? Ver o muyto
 que envejamos ver, & ser
 vistos do mundo, & o pou-
 co, ou nada que envejamos
 ver, & ser vistos de Deos!
 Homem, ver o mundo naõ
 he ter mundo, ser visto do
 mundo he ser perseguido:
 ser visto de Deos he ser Sã-
 to, ver a Deos he ser Bem-
 aventurado; & envejas ver,
 & ser visto do mundo, &
 naõ envejas ver, & ser vis-
 to de Deos, ser Bemaven-
 turado, & mais ser Santo?

263 Naõ ha no mun-
 do cousa melhor, nem me-
 nos envejada que a virtu-
 de: a virtude andarà perie-
 guida, mas naõ envejada.
 Oh quem vira a virtude
 enve-

envejada, mas que andàra perseguida! Que seja possível que envejando tudo o mais, só não envejamos a virtude, sendo a virtude tanto melhor que tudo o mais? De quãta emulação, & de quanta enveja ha no múdo sobre qualquer cousa, nam ver mos huma enveja, & huma emulação sobre quem ha de ser mais virtuoso, & melhor Christão? Que não soframos nos levem a vantagem em nada, senão na virtude? Saul era hum grande perseguidor, & envejoso de David, & envejando-o em tudo mais, só huma cousa cõfessou delle a boca chea, que era mais justo do que elle:

1. Reg. 24. 18. *Iustior tu es, quàm ego.* Morto o Philisteo, cantaram as Damas da Corte os applausos da vitoria a Saul, & a David, mas mais a David, do q a Saul: *Percussit Saul mille, & David decem milia.* Indignouse Saul muyto, *Iratus est autem Saul nimis*, & cego de enveja, daqui começou a perseguir a David: *Non rectis ergo ocu-*

Ibid. 9.

lis Saul aspiciebat David à die illa, & deinceps. Nam sofre Saul aqui as ventajês, que as Damas dão a David, & là elle mesmo as confessa por sua boca? Sim; que as ventajens aqui são de ser David mais applaudido para com o mundo, & là são de ser mais justo para com Deos, & cõfessandolhe ser mais justo, *Iustior tu es*, não lhe sofre ser mais applaudido: *Iratus est Saul nimis.* Mais virtude, seja embora, diz Saul, mais applausos, isso não: mais justo, isso confessarei eu por minha propria boca: *Iustior tu es, quàm ego*, mais applaudido, isso nam soffro, nem nas alheas: *Displicuit in oculis ejus sermo iste.* Ser mais justo, he ser mais bem visto de Deos, ser mais applaudido, he ser mais bem visto do mundo, & não seja elle mais bem visto do múdo, & seja embora mais bẽ visto de Deos. Ha enveja mais cega que a de Saul? Homem, ser David mais bem visto do mundo, effes applausos, que lhe dam as Damas

Damas dançando, & cantando com os seus instrumentos, que são, senão hum zombaria dos poucos annos, que correm? *Præcinebāt mulieres ludentes*, hús ditos do mundo, às vezes sem fundamento, & sempre sem duração? *atque dicentes*, hum jogo das Damas, *Mulieres ludentes*, que por ser jogo he vario, & por ser tal jogo não tem firmeza? hum dançar em que tudo sam mudanças, que os mesmos pès, que as fazem, as desfazê, & as mais miudas, se bem são as de mais estimação, são as de menos dura? hum correr o terreiro, que faz poeyra, que apenas se levanta quando se apaga? hum som de tambores, *intympanis*, que já tocam guerreyros a tomar armas, já festivos applaudindo as vitorias, & já tristes acompanhando os enterros dos melmos a qué applaudirão ostriumphos? hum tanger de pandeiros, & *infistris*, em que nam soa mais que soalhas? & finalmente hum tocar de fago-

tes que servem para os vilhancicos, & para as lamentações? & hum cantar de musicos, *mulieres cantantes*, em que a melhor voz he hum pouco de ar, que o que tem de mais consonância, he o que tem de melhor passo? Pois isto he o que Saul cego tanto enveja a David? & não lhe enveja ser mais justo, & mais bem visto de Deos? Enveja-lhe os applausos do mundo, em que tudo são mudanças de quem baila, ar, & passo de quem câta, variedade de quem joga, & não lhe enveja o valimento de Deos, em que tudo he firmeza sem mudança, consonancia sem passo, ganho sem risco, & logro sem variedade?

264 Oh se consideramos os riscos, & variedades dos valimentos do mundo, a segurança, & firmeza dos do Ceo, como trocamos de enveja! Para quem foy seguro o valimento do mundo? E para quem deixou de se firme de Deos? Basta saberse que

o de Deos dura o que nós queremos, & o do mundo o que querem os outros. Quantos foraõ os validos dos Reys do mundo, que lhe durasse ovalimento toda a vida? Muyto poucos. E a quantos darou o valimento depois da morte do Rey? A nenhum. Só de Deos se pôde ser valido, porque só Deos não morre, & huma vez que morreo pela communicacão dos idiomas (como fallam os Theologos) não acabou o seu valimento com a sua morte. Na Cruz encomendou Christo Senhor nosso particularmente a sua Mãe Santissima o Evangelista São João: *Mulier, ecce filius tuus*. E porq̃ mais o Evangelista, do que a Magdalenha, que estava tambem ao pé da Cruz, ou outra creatura? Na Cruz estava Christo Rey, & era João seu valido; encomenda-o pois particularmēte a sua Mãe, para ficar valido da Rainha pela morte do Rey, & mostrar ao mundo que os seus valimētos não acabaõ

por sua morte: mas isto foy porque era valido de hum Rey Deos, que se o fora de hum Rey homem, duvido que assim fosse. E que sendo isto assim, não envejemos os valimētos de Deos, & ceguemos por qualquer valimento do mundo! Homē, os valimentos do mundo são muyto danosos para a alma, & de nenhũ fructo para a salvaçã. Amam foy grãde valido de Assue-ro, & morreo em hũa forca: o Avarento foy grande valido no mundo, & está no inferno. Estas estimaçoens, & applausos do mundo não são mais que huma poeira, que huns levantaõ, outros pizam, & outros cospem; & he o defengano, com que Christo Senhor nosso quiz hoje sarar a cegueira destes homens, & mais a nossa: para sarar o cego fez lodo, & para fazer o lodo cospio na terra, & levantou poeira: *Expuit in terram, & fecit lutum ex spūto*. E o que eu cuido, he, que não usou o Senhor destes aprestos só para curar

ao

J. 8. 1.
15. 26.

Neste tempo
gover
nava a
Rainha
pela
morte
do Rey.

ao cego do nalcimêto, que para isso bastava huma só palavra, como ao do caminho de Jericò, *Respice*; mas para curar os outros cegos do Evangelho, & mais a nós: para o cego seria o lodo, mas para os outros o defengano; como se differa: ô homens, de que cegais? porque os outros vem muyto, & saõ bem vistos do mundo? pois vede que tudo isso he peccia, & peccia que huns levantam, & outros cospem; & nam parou só nisto a cura, poz-lhe o lodo nos olhos, *Linivit lutum super oculos ejus*, & mandou o lavar nas correntes do Silo, *Vade, lava in natatoria Si.oe.* là lhe mandou lançar nas aguas o lodo, que lhe tinha posto nos olhos, para que elle, & mais os outros bebessem estes defenganos nas aguas: que ria o Divino Medico sarar com huma só mezinha todos estes cegos, & receitou-lhes o pô em unguento, & em bebida: por unguento lho poz nos olhos, por bebida lho deo nas a-

guas: & que com todos estes defenganos ainda cegassem estes homens, & ceguemos nós! oh enveja como cegas! *Non ne hic est, qui sedebat, & mendicabat? Alij dicebant, quia hic est, alij autem, nequaquam.*

265 Cegos de payxaõ os Fariseos. Veyo o cego com a sua vista diante dos Fariseos, *Adducunt eum ad Phariseos.* Perguntàram-lhe elles como a cobrara; disse-lhes elle com toda a verdade, & clareza o modo, cõ que Christo Senhor nosso lha dera, & começã elles a duvidar, & encontrar o milagre: *Non est hic homo à Deo, qui sabbatum non custodit*, diziam huns: Nam he este homem de Deos, que nam guarda o sabbado. *Quomodo potest homo peccator hæc signa facere?* diziaõ outros: Como pôde hum homem peccador fazer estes milagres? E finalmente não deraõ credito ao milagre: *Non crediderunt de illo, quia cecus fuisset, & vidisset.* E pois a hum milagre tam claro como

mo a luz dos olhos põem estes homens tanta duvida, & tãta duvida sem fundar entõ? Porque primeiramente dizerem, que não he Homem Deos, porque não guarda o sabtado, claro está, que quem no sabtado milagrosamente sara hũ cego, cu pôde dispensar no preceito, ou não he impedimento curar no sabtado: dizerem que nam pôde hũ peccador fazer milagres, elles mesmos se convencẽ, porque senão pôde o peccador fazer milagres, & Christo fez este, nam era peccador: já não crerem, que o cego via, ainda he contradicção mais clara; se elles estavão vendo o cego com vista, como não criam que via? He verdade, que o milagre era muyto claro, mas elles estavão muyto cegos; erão apayxonados contra Christo, tinham feito conspiração contra elle: *Conspiraverant Judæi, ut si quis eum confiteretur esse Christum, extra synagogam fieret*, & como estavam apayxonados, cegou-os a

Tom. II.

payxão, & não vião o milagre: aonde ha payxão, não ha ver milagres. No capitulo quarenta & dous de sua profecia relatara o Propheta Isaías as obras maravilhosas, que Christo Senhor nosso obraria no discurso de sua vida, & brada contra o Povo Judaico: *Cæci intuemini ad videndum*: Cegos vede para ver: se elles vião, *intuemini*, como erão cegos, *cæci* eram cegos, & vião? Sim, porque vião, & cegavão; viam os milagres, & cegavam de payxão, & como cegavam de payxão, já não viam os milagres: *Cæci intuemini ad videndum*. Se tendes apayxonados contra vòs, bem possais fazer milagres, não os haõ de ver, porque ham de cegar.

Isai. 42.
28.

266 A payxão nasce de dous affectos, ou de odio, ou de afeição, & de qualquer modo sempre cega, porque nos levanta no peito huma tempestade de affectos, que ou nos perturbão as especies, & nos cegão os olhos, ou nos ofuscaõ

fusão a razão, & nos cegão o entendimento, & daqui vem que ou seja de odio, ou de afeição, he muyto prejudicial em hũa Republica, & em huma alma, porque se he de odio, cega das luzes, & desdoura os milagres, & se he de afeição, cega das sombras, & adora os defeitos, & tão prejudicial he a huma alma adorar defeitos, como desdourar milagres. Quem traz no mundo desdourados tantos milagres, senão a cegueira de hum odio? Quem traz no mundo adorados tantos defeitos, senão a cegueira de huma afeição? Quem traz tantos merecimentos sem premio, & tantas insufficiencias com elle? Quem obra tâtas semrazoens, quem apadrinha tantos defeitos, quem adora tantos idolos, & quem condemna tantas almas, se não a cegueira de huma payxão?

267 Desconfiado o Povo de Israel da tardança, que Moyses fazia no monte, pedem a Arão lhes

faça Deoses, que os governem: *Fac nobis Deos, qui nos precedant.* Fez-lhes Arão hum novilho, & logo o adorarão por Deos: *Formavit vitulum conflatilem, dixeruntque, hi sunt dii tui Israel.* E pois tão facilmente adorão estes homẽs hum novilho por Deos? Hũ Povo tão desconfiado, que assim desmaya com a tardança de Moyses, assim com tanta confiança, & com tanta pressa adora por Deos hum novilho? Estavam estes homens apayxonados do affecto, queriam outros Deoses a todo o custo, & como estavam apayxonados da afeição, adorarão hum novilho por hum Deos, como isto era o que elles querião, tanto que vião o novilho, logo se lhe afeiçãoarão, & como os cegou a afeição, foy para elles o novilho huma divindade: *Hi sunt dii tui Israel.* Mais Formou Arão o novilho das mesmas peças, & das mesmas arrecadas dos Israelitas, que para isso lhas pediu: *Tollite in-*

Exod. 32.1

Ibid.

Ibid.

aures

aures aureas de uxorum, filiorumque, & filiarum vestrarum auribus, & afferte ad me. E porque não de outro ouro, mas das suas mesmas peças? Era o intento que este novilho fosse adorado, & para lhe assegurar a adoração nos Israelitaste formou do seu oro, que como nelle tivessem o seu ouro, não repararão em ser novilho para lhe daré adoração; se cada hum entrar com as suas peças, logo o novilho será o seu idolo, porque o olharão como cousa propria; os que tivessem as suas peças na cabeça do novilho, nada gabarão mais que a cabeça, oh que cabeça tão bem feita! nada me agrada mais neste novilho que a cabeça: & os que tivessem as suas peças nos pés, também diriam o mesmo, oh que pés tão firmes! nada me agrada mais que os pés: huns gabariam a cabeça, & outros os pés, & o certo he que para o que elles o querião, não tinha o novilho pés, nem cabeça: quando vós vires elei-

çoens sem pés, nem cabeça, novilhos pelos Altares, alguém vai interessado no idolo. Mais. As peças, de que se formou o idolo, foram arrecadas: *Tollite manres aureas: & porque mais arrecadas, do que outras peças? Porque para lhe darem adoração, era necessario que tivessem fé nelle, & como a fé pertence aos ouvidos, Fides ex auditu, para Araó lhes sujeitar os ouvidos puxoulhes pelas arrecadas, como quem sabia que atraz das arrecadas hirião logo as orelhas. Formado o novilho, clama, que são os seus Deoses: *Hi sunt dii tui*; & não quizeram elles ouvir mais: sam nossos Deoses, he dos nossos, ou he cousa nossa? pois mas que seja hum novilho, elle andarà em hum Altar. Mais. *Dij tui*. Se o novilho era só hum, como eram os Deoses muytos? *Dij*. E não haviaão de ser muytos, se eraõ seus? *tui*. Perturboulhes a payxão as especies, & como se lhes perturbàrão as especies, des-*

lunbrára5 felhes os olhos, & multiplicára5se os Deos. *Rapert.* Ruperto Abbade lhe dà outra explicação; diz que este novilho foy formado ao virar do Sol; virando pois o Sol, fez sombra o novilho, & como os Israelitas estavaõ cegos de payxaõ, não só veneraõ o novilho, mas atè lhe adoraõ a sombra, o novilho era hum Deos, & a sombra outro: *Hi sunt dij tui Israel.* Tanto que cega huma affeição, faz adorar atè novilhos, & as suas sombras. Oh quantas sombras faz adorar hũa cegueira! Oh quantos idolos faz adorar huma affeição! Quãtas vezes cegos de nossa payxaõ damos às sombras a adoração, que só mereciaõ as luzes? He a queixa, que Christo Senhor nosso tinha dos homens: *Dilexerunt homines magis tenebras, quàm lucē.* Amaraõ os homens mais as sombras, do que a luz. Quãtas vezes damos aos idolos a adoração, que só deviamos a Deos? Cegos os Israelitas de sua payxaõ, a ado-

raçam, que só deviam a Deos, a deraõ a hum novilho. Oh quantos idolos andaõ adorados no mundo, porque com o engano de sua affeição, ou a falsidade de suas luzes cegaõ os homens. Em quem adora a vaidade, & soberba, senaõ no idolo de Jupiter? Em quem adora a ambição, senaõ no idolo de Mercurio? Em quem adora a sensualidade, senaõ no idolo de Venus? He possivel que adoramos idolos, & somos Christãos? damos aos idolos a adoração que só devemos a Deos? E o pcyor de tudo he, que muytas vezes deixamos de adorar a Deos, por adorar os idolos.

268 Em certa occasiãõ levou Deos Senhor nosso em espirito o Propheta Ezechiel à Cidade de Jerusalém, aonde lhe mostrou varias abominaçoens, & idolatrias daquelle Povo; em huma parte o idolo do zelo, em outra a pintura de todos os idolos, & setenta dos mais anciãos com muribulos

Joan:
3. 19.

ribulos nas mãos incensando-os; em outras muytas mulheres pranteado o idolo de Adonis, & depois de lhe mostrar todas estas idolatrias, & abominações, disse o Senhor ao Profeta: *Aabuc videbis abominationes maiores his.* Ainda verás mayores abominações do que estas; & levou-o ultimamente ao adro do Templo de Deos, aonde estavaõ vinte & cinco homens, que tẽdo as costas para o Templo, & os rostos para o Oriente, adoravaõ o nascimento do Sol:

Quasi viginti quinque viri dorsa habentes contra Templum Domini, & facies ad Orientem, & adorabant ad ortum Solis. E pois esta abominação, & esta idolatria era mayor do que as outras? Em que esteve a mayor difformidade desta abominação para ser mayor diante de Deos, que todas as mais *Aabuc videbis abominationes maiores his?* Em que nas outras davaõ aos idolos a adoração que só deviaõ a Deos, &

nesta deixavaõ de adorar a Deos por adorar os idolos; tinhaõ as costas para o Tẽplo de Deos, & os rostos para o Sol, *Dorsa habentes contra Templum Domini, & facies ad Orientem;* & se adorar os idolos he grande abominação, deixar de adorar a Deos por adorar os idolos, he a mayor das abominações: *Aabuc videbis abominationes maiores.* As costas para Deos, *Dorsa habentes contra Templum Domini,* & os rostos para o Oriente, *& facies ad Orientem?* As costas para o Tẽplo, & os olhos para os Soes, que fingio a illusão dos Poderas, ou a mentira? *Aabuc videbis abominationes maiores.* Christão, dás as costas a Deos por adorar o idolo? deixas o Sol verdadeiro pelo fingido: adoras o idolo do demonio no Templo de Deos? não sabes o que diz São Paulo, que tomos Tẽplo de Deos vivo? *Vos estis Templum Dei vivi.* Hum homem he Templo que Deos edificou para si, a alma he o Altar, Deos he a

Imagem, que a sua Imagem poz Deos na alma do homê: *Formavit Deus hominem ad imaginem suam.* Pois no Templo de Deos adoramos o idolo? No Altar, de que Deos he Imagem, pomos outra Imagé, que nam seja Deos? Em quanto hum homem se cõferva em graça, està o Templo perfeito, & a Imagem de Deos no seu Altar; se por sua desgraça cahe em peccado mortal, arruina o Templo, derruba do Altar a Imagem de Deos, & poem o idolo do demonio; se pecca na vaidade, ou na soberba, derruba do Altar a Imagem de Deos, & poe o idolo de Jupiter; se na ambição, derruba a Imagem de Deos, & poem o idolo de Mercurio; se na sensualidade, derruba a Imagé de Deos, & poem o idolo de Venus: & ha homem, que peque mortalmente? & ha Christão que derrube do seu Altar a Imagé de Deos para pôr o idolo do demonio? Oh se viramos a nossa alma quando estamos em

graça! & se a viramos quando estamos em peccado mortal! Se nos viramos em graça, o Templo adornado de luzes, assistido de Anjos, o Altar com a Imagem de Deos, & toda a Santissima Trindade! & se nos viramos em peccado, o Templo arruinado, as luzes apagadas, o pavimento deserto, o Altar escuro cõ o idolo do demonio, aonde estivera a Imagem de Deos, como nos conservamos em graça! como não peccamos mortalmente! como derrubamos o idolo por terra, & puzeramos a Deos no seu Altar!

269 Puzerão hũa vez ^{1.R.2.} os Philisteos a Arca de Deos no Templo do seu idolo Dagaõ, & deixando a noite no mesmo Altar cõ o idolo, amanheceo o idolo prostrado por terra aos pès da Arca: *Dagon jacebat pronus in terra ante Arcam Domini.* Pois cahe o idolo Dagaõ aos pès da Arca de Deos, & nós derrubamos o Deos da Arca para pormos o idolo Dagaõ? No

No mesmo Téplo do Dagaõ nam consente Deos o idolo junto da sua Arca; & no mesmo Téplo de Deos consentimos nós o idolo Dagaõ? No mesmo Altar do Dagaõ estava o idolo ao pé da Arca; & no mesmo Altar de Deos pomos a Deos ao pé do idolo? O que Deos não consentio ao Dagaõ por amor da sua Arca, lhe consentimos nós no mesmo Templo de Deos? O lugar dos idolos he aos pés da Arca, fieis? Derrubado ultimamente o idolo por terra aos pés da Arca, diz o Texro, que ficou no seu lugar: *Truncus remanserat in loco suo*. Se estava derrubado do seu Altar aos pés da Arca, como estava no seu lugar? Porque era idolo, & o lugar dos idolos são os pés, & não os Altares: *Remanserat in loco suo*: mas se o lugar do idolo eraõ os pés, como o tinhaõ no Altar os Philisteos Porque essa era a cegueira da sua payxaõ, trazerem pelos Altares, o que haviaõ de trazer pelos pés. Chris-

tão, que estàs em peccado mortal, tens o idolo no Altar, & Deos aos pés? Oh! poem cada hum em seu lugar, o idolo aos pés, & Deos no Altar, não te cegue a tua payxaõ, como cegou aos Fariseos do Evágelho, que trazendo o idolo do odio no Altar de suas almas, punhaõ aos seus pés a Deos, & os seus milagres: *Non est hic homo à D. qui sabbatum non custodit, &c.*

270 Cegos de interesse os pays do cego. Perguntaraõ os Fariseos aos pays do cego pela vista do filho, como a cobraõ, & quem lha dera; & responderam elles, que não sabiaõ: *Quomodo videat, aut quis ejus aperuit oculos, nos nescimus*. E pois se os pays o não sabiaõ? Hum milagre tam claro, que todos sabiaõ, & todos viaõ, só elles o nam sabiaõ sendo seu filho? Sim sabiaõ, mas negaram-no, & isso porque? O Evangelista dà a razão: *Hec dixerunt parentes ejus, quoniam timebant Judæos, jam enim conspiraverat, ut si quis eum* X iiii *confite*

consideretur esse Christum, extra Synagoram fieret. Disseram que o nam sabiam, porque temerao que os lãçassem da Synagoga, & tão to que conceberao medo de perderê o lugar, cegou-os o interesse, & já não viao o milagre; a qui arriscase o interesse? ha temor de perder o lugar? pois não nos metamos nisso, nam sabemos, *Nescimus*. Em duas cousas topava a negaçam destes homens, em não dizerem a verdade, & em negarem a Deos a gloria: não diziao a verdade, negando saber o que sabiao; negavam a Deos a gloria, nam confessando o milagre, que fizera: mas como temerao perder o lugar, cegou-os o interesse, & negaram aos homens a verdade, & a Deos a gloria: em havendo temor de perder lugar, né Deos tem gloria, nem os homens verdade. Negou Sam. Pedro a seu Mestre: *Non novi hominem*. Pois hum Discipulo tão animoso, & tão fiel, que no Horro puxou pela espada con-

tra huma esquadra de soldados por defender o Mestre, agora o nega às vozes de huma escrava? Lá o defende com a espada, & aqui não o confessa com a boca? Vede vós aonde estava Pedro quando negou; estava no Paço do Principe assentado entre os Ministros: *Et ingressus intro sedebat cum Ministris*; tinha lugar entre os Ministros, & como se vio com lugar entre Ministros, temeo perder o lugar se confessasse a Christo, & por não perder o lugar, negou ao Mestre a gloria, & aos homens a verdade: tratou Pedro de cõservar-se com os Ministros, & tanto que tratou da sua cõservaçao, cegou tanto do interesse, que nem às luzes de huma fogueira conheceo a seu Mestre: *Non novi hominem*. Veyo huma escrava do Pontifice, & ella bastou para fazer negar a Pedro. Para quem trata da sua cõservaçao basta hũa escrava de hum poderoso para o fazer titubiar: quantas vezes faz titubiar a hũa

Repu;

Republico qualquer escravo de hum poderoso! Tanto que Pedro poz o fito na sua conservação, logo nam fallou verdade aos homés, negou a gloria a seu Mestre, & condenou a sua alma. Oh quantas almas condemnada hum temor! Quantas vezes o temor de perder o lugar tira aos homés a verdade, & a Deos a gloria! Quem fez a Pilatos né conhecer a verdade de vista: *Quid est veritas?* condenar a Christo à morte, & a si ao inferno, senão o conservar-se com Cesar? Quem obra no mundo as injustiças? quem dissimula os vicios? quem deixa os crimes sem castigo, & os merecimentos sem premio? qué estraga a immundade da Igreja, & as jurisdicoens Ecclesiasticas? quem traz a Deos no mundo sem gloria, & os peccados cõ desculpa, senão o temor de perder hũ lugar, & o cuydado de huma conservação? Conserve-monos, vivamos, nam morramos pelo povo, he a pratica que o demonio tem

introduzido no mundo para condenar as almas. Pois homem, por cõservar a vida perdes a alma? por te conservares com os homés deixas de te cõservar com Deos? temes o escravo de hum poderoso, & nam temes a Deos? quem he mais poderoso que Deos, ou de quem dependes mais do que delle? de quem dependem todos os mométos da tua vida, & da tua conservação? quem te poz, & qué te conserva nesse lugar, senão Deos, sem cuja vontade nada se move? para que te poz, & cõserva nelle, senão para zelares a sua honra? pois aonde está este zelo com tantos peccados publicos, com tantas insolencias, & com tantas abominaçoens contra Deos, sem as evitarem os que té essa obrigação, muytas vezes por se conservarem nos seus lugares? aonde está o seu zelo da honra de Deos? Oh como temo que isso provoque mais a sua ira!

271 Quando Deos Senhor nosso levou em espi-
rito.

Ezech.
8. 3-

rito o Propheta Ezechiell a
Jerusalem, lhe mostrou o
idolo do zelo que estava
junto à porta do atrio inte-
rior do Templo, para pro-
vocar a indignação de
Deos: *Adduxit me in Jeru-
salem in visione Dei juxta
ostium interius, quod respi-
ciebat ad Aquilonem, ubi
erat statutum idolum zeli
ad provocandam emulationem.* O à Lápide: *Ad indi-
gnationem provocas Deum.*
Pois o idolo do zelo pro-
vocava a indignação de
Deos? Outros muytos ido-
los estavam no Templo,
que mostrou Deos a Eze-
chiell, & provocando to-
dos a ira de Deos, de ne-
nhum se diz expressamen-
te que provocava a sua in-
dignação, como do idolo
do zelo, que estava à porta
interior do atrio: pois por-
que mais deste idolo, que
dos outros se diz expressa-
mente que provocava a in-
dignação de Deos? Porque
sendo idolo do zelo, & es-
tando junto à porta interi-
or do atrio, se fariaõ muy-
tas, & grandes abomina-

ções dentro do Templo:
Vides tu quid isti faciunt, Num 6.
abominationes magnas, quas
domus Israel facit hic? disse
o Senhor ao Propheta: Ves
as grandes abominações
que estes fazem aqui: E fa-
zeremse tantas, & tão grã-
des abominações à vista,
& na presença do idolo do
zelo, isto provocou a indi-
gnação de Deos: *ad provo-
candam emulationem.* Es-
tava o idolo do zelo collo-
cado no seu lugar junto à
porta interior do atrio: *ubi
erat statutum idolum zeli:*
pois o idolo a estar, & as
abominações a crescer: *abo-
minationes magnas, quas*
domus Israel facit hic, isto
provocava a indignação
de Deos: *ad indignationem
provocans Deum.* E he de
notar, q̃ provocando tam-
bem as abominações a
indignação de Deos, senão
diz expressamēte das abo-
minações, mas do idolo
do zelo, porque nam pro-
vocaõ tanto a ira de Deos
as abominações dos ho-
mens, como a falta do zelo
nos idolos.

Mas

272 Mas sabem por-
que isto he, & era na visam
de Ezechiell? Porque esta-
va o idolo, mas não havia
zelo; antes do zelo só ha-
via o idolo, & como do ze-
lo só havia o idolo, as abo-
minaçoens continuavam,
& cresciaõ. Depois das pri-
meiras abominaçoens que
vio Ezechiel, lhe disse
Deos que ainda as veria
maiores: *Adhuc videbis a-*
13 *hominationes maiores.* E he
a razam porq̃ nas Monar-
chias continuaõ, & crescẽ
as abominaçoens, porque
do zelo nam ha mais que
idolos: idolos do zelo muy-
tos, zelo pouco, ou nenhũ,
& como os idolos não tem
calor, nẽ viveza, não emẽ-
daõ, não reformaõ, não ca-
stigaõ, não zelaõ, & como
não zelaõ, cõtinauã, & cres-
cẽ as abominaçoẽs, & tudo
isto nasce de quererem os
idolos conservar-se nos seus
altares: o idolo do zelo es-
tava junto à porta interior
do atrio: *Juxta ostium inte-*
rius ubi erat statutum idoli
zeli: & hum douto Exposit-
tor explicando as palavras,

Et ecce ab Aquilone porta
altaris, idolum zeli in ipso
introitu, diz que estava col-
locado no altar: *Erat enim*
simulacbrũ in loco illo sacro,
ac in altari collocatum ido-
lum zeli: & como o idolo
se conservasse no seu lugar,
& no seu altar, mas que as
abominaçoens continuaf-
sem, & crescessem, & eis
aqui porque ordinariamẽ-
te os idolos não zelaõ, an-
tes dissimulaõ as abomina-
çoens; porque se querem
conservar nos seus altares,
& por se conservarem nos
seus lugares, dissimulam as
abominaçoens, & nam ze-
laõ a honra de Deos, & he
o que succedeo aos pays do
cego do Evangelho, temẽ-
raõ os poderosos: *Quoniam*
timebant Judæos; temẽraõ
perder o lugar: *Jam enim*
conspiraverant Judæi, ut
si quis eum confiteretur esse
Christum, extra Synagogam
fieret; & cegos do interesse,
por não perder o lugar, nẽ
zelaram a honra de Deos,
nem differam a verdade:
Quomodo nunc videat nesci-
mus, aut quis ejus aperuit
oculos,

273 Temos mostrado no Evangelho tres sortes de cegos, & tres cegueiras do peccado, com que provamos evidentemente o fundamento, com que os Discipulos perguntaram pelo peccado, quando virão a cegueira: *Quis peccavit, ut cecus nasceretur?* mas ainda não mostramos a mayor cegueira do peccado: a mayor cegueira do peccado he offêder a Deos. Na Cruz pede Christo Senhor nosso a seu Eterno Pay perdoe aos que o crucificão, porque não sabem o que fazem: *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt.* Se não sabem o que fazem, nam peccam, & se não peccão, não necessitão de perdão, & se necessitão de perdão, peccão, & se peccão, sabem o que fazem; pois como lhes pede Christo o perdão, & diz que não sabem o que fazem? Sabem, & não sabem? Sim: sabem, porque peccão; & não sabem, porque offendem a Deos, & qué offen-

de a Deos, não sabe o que faz, he hum cego: *Nō enim sciunt quid faciunt.* Oh se toubemos o que fazemos quando peccamos, como não peccamos! Entre outras muytas circunstancias, que aggravam o peccado mortal, a q mais augmenta a sua malicia, & mostra a nossa cegueira, he ser offensa de Deos, & isto por tres razoes: pelo que Deos he em si, pelo que he para nós, & porque cith em toda a parte.

274 Por ser offensa de Deos, pelo que Deos he em si, cresce tão to a malicia do peccado, que na sentença de Santo Thomàs, chega a ser infinito *in ratione offensa*, por ser cótra hum Deos infinito: de sorte que sendo nós limitados, & finitos, não temos cousa infinita, nem a ha no mundo, senão o peccado, & por ser infinito na malicia, he também eterno na pena; que por ser o peccado mortal infinito, tempor pena hum inferno eterno: pois ha mayor cegueira que cometer hum

Luc. 23.

34.

hum peccado? He hũ peccado mortal infinito na malicia, & eterno na pena: & ha quem cometa hũ peccado mortal? Por hum pensamentozinho consentido, que não sahe de nòs, nem o sabe mais que Deos, & se fórma em hum instante, cõtrahimos hum peccado infinito, & encorremos hum pena eterna, isto pôde ser sem estarmos cegos? Ver a facilidade com que cõsentimos nos pensamentos, & o desafogo cõ que cõmetemos peccados! Homem, com tanta facilidade, & desafogo commettes hum peccado infinito, & encorres hum pena eterna? Assim tam facilmente offendes hũ Deos infinito? Não se atreve hum vassallo a offender a seu Rey, & se o offende he com grande temor, & com grande segredo; & atreve-se hum homem a offender a seu Deos tão à escancara, & tão sem temor, & fazer gala disso? Esta he a estimação, que fazemos de Deos, & a que lhe prometemos tantas ve-

zes? Todas as vezes, que fazemos Acto de Contrição, dizemos, que estimamos a Deos sobre todas as cousas, & nòs estimamos todas as cousas sobre Deos. Que cousa he commetter qualquer peccado por hũ appetite, por hum vaidadezinha, por hum interesseinho, senão estimar humma ninharia, & atè o mesmo peccado sobre Deos? Pois quando nos compungimos, estimamos a Deos sobre todas as cousas, & quando peccamos, estimamos todas as cousas, & atè o peccado sobre Deos, & mais peccamos?

275 Por ser o peccado mortal offensa de Deos creceo tanto a infinidade de sua malicia, que foy necessario para o satisfazer cabalmente, vir ao mundo hum Pessoa infinita fazer penitencia por elle trinta, & tres annos, & no fim delles morrer em hum Cruz; & atreve-se hum homem a hum offensa mortal de Deos pelo consentimento de hum pensamento? pe'o gosto

gosto de hum instante? Se todos os homens quantos houve no mundo de seu principio, & haverà atè o dia do Juizo, se vestirão de cilicio, estiveram sempre com perpetua disciplina, & jejuaram toda a vida a pão, & agua; se todos fizeram a penitência de Simeam Estilyta, & de Maria Egypciaca; se todos os Santos que houve, & ha de haver, com todos os seus merecimentos, martyrios, & mayores rigores da penitencia; se todos os Anjos, que Deos creou, & pôde crear, se puzeram a satisfazer por hum só peccado mortal, nam puderam satisfazer igualmente à Justiça Divina, por serem todas suas penitencias, & merecimentos finitos, & o peccado offensa de Deos infinito, a que só pôde satisfazer o mesmo Deos infinito; pois hum peccado a que nam podem satisfazer todos os homens, todos os Santos, & todos os Anjos, hum offensa de Deos que por ser sua, a nam pôde satisfazer

senão elle mesmo, cõ metemos nós tão facilmente, pelo gosto de hum momento que passa, por hum interesseinho que perece, por huma vaidadezinha que voa, por hum pontinho de honra, que basta ser ponto, para não ser nada? Ha mayor cegueira?

276 E se cresce tanto a malicia do peccado por ter offensa de Deos pelo que Deos he em si; também cresce muyto pelo que Deos he para nós: que he Deos para nós, senam o mesmo amor, a mesma misericordia, & a mesma beneficencia? Que temos de nosso que não seja de Deos, ou que tem Deos em si, que nos não dê a nós? Deos se nos a si mesmo: pois este he o Deos, que nós offendemos? hum Deos, que assim he para nós, assim somos nós para elle? hum Deos, de quem he tudo o que temos, & tudo o que esperamos, nos atrevemos a offender mortalmente? ha ingratitude mayor, & cegueira mais disforme? Dro-

go Autor grave, & antigo tem para si, que o soldado, que no Calvario deo a lançada no peito de Christo, foy o que ao pé da Cruz tinha recebido a tunica: *Quis ej ille unus ex militibus, nisi forte ille, qui tunicam tuam inconsutilem sorte accepit?* Mas agora perguntara eu a este Doutor, quem lhe disse, que este fora o soldado, ou donde o colhe? A meu ver colheu-o de ser este soldado cego, que só hum homem cego podia dar huma lançada depois de receber hũa tunica: homem que recebe a tunica, & dà lançada, he homem cego Oh quantos cegos ha no mundo, que recebendo de Deos as tunicas, lhe dão lançadas! Homem, pagas a tunica com huma lançada? assim pagamos a Deos o que lhe devemos? elle nos deo tudo o que temos, & tudo o que somos, & tudo o que elle era, & em si tudo o que tinha, & o pago que lhe damos he offendello? ha circumstancia mais aggravante, ou cegueira mais cega?

277 E se cresce tanto a malicia do peccado por ser offensa de Deos | pelo que Deos he em si, & pelo que he para | nós, tambem cresce muyto, porque está em toda a parte. He de Fê que Deos está em toda a parte por sua immensidade, & se Deos está em toda a parte, tambem está aonde peccamos, nam ha parte taõ secreta em que hum homem peque, que nam esteja Deos; naõ ha pensamento tam occulto, que o naõ esteja Deos vêdo: pois homem, offendes a Deos diante do mesmo Deos, à sua vista, & diante dos seus olhos? He taõ enorme circumstancia esta do nosso peccado, que della fazia David particular mençam em suas lagrimas: *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci*: Senhor, pequei cótra vòs, & diante de vòs: em peccar contra vòs, offendi vossa bondade; em peccar diante de vòs, desprezei vossa Pessoa: em offender vossa bondade fuy peccador; em desprezar vossa Pessoa

Pessoa fuy atrevido, que não ha mayor atrevimento, que offendervos a vós diante de vós: *Tibi salipeccavi, & malum coram te feci*. Pergunto: que homem se atreverá a offender a hū Rey à sua vista, & djáte dos seus olhos? Mais barato, Quem não treme de puxar pela espada, ou afrontar a hum homem no Palacio de hum Rey, ainda que a offensa não seja contra o mesmo Rey, nem à sua vista? E não trememos de peccar na Casa de Deos, que he o mundo, & sendo a offensa contra o mesmo Deos, & diante dos seus olhos? Mais trememos, & mais respeito temos às paredes de hū Palacio, que aos olhos do mesmo Deos?

278 Pergunto mais: qual fora o homem tão desatinado, & tão cego, que fizera hum crime capital diante de hum Juiz? Pois diante do Supremo Juiz fazemos nós crimes capitales? Por ter hum crime capital no mundo pena de morte, ninguém se atrevê

al commettello diante de hum Juiz, & diante do Supremo Juiz commetemos crimes capitales, que tem por pena morte eterna? Se nós viramos com os olhos do corpo, que a Magestade Divina no estava védo, peccamos à sua vista? Pois o que haviaõ de fazer os nossos olhos, não o fará a nossa Fè? Se temos Fè, necessariamente havemos de crer que Deos nos está vendo em toda a parte ainda mais escondida, & se cremos que nos está védo, como peccamos? fazemos diante de Deos o que nam fizemos diante de hum homem? He porque não advertimos, diz São Jeronymo: *Certe quando peccamus, si cogitaremus Deum videre, & esse praesentem, nunquam quoad ei displiceret faceremus*. Se considerarmos quando peccamos, diz São Jeronymo, que Deos está presente, & nos está vendo, nunca fizemos cousa que o desagradasse, tanta força tem a consideração de que Deos nos está vendo.

S: 6 12
rom.

vendo para evitar peccados, que achou Sam Jeronymo, que ninguem peccara, se o advertira.

Exem-
plo.

279 A pratica destaliçam de Sam Jeronymo se vio naquella famosa peccadora, laço de tantas almas, & occasião de tantas mortes a fermosa Tais, a quem o Abbade Panusio veyo buscar do seu deserto com desejo de convertella, & entrando em sua casa com pretexto de sollicitalla, lhe perguntou se estava alli seguros de que os vissem; ao que ella respondeo: Dos olhos do mundo bem seguros estamos aqui, mas não dos de Deos, que em toda a parte nos está vendo. Pois se conheces isso, como peccas? lhe disse o Abbade: conheces que Deoste está vendo, & atreveste a peccar? Entrouse ella tanto desta consideração, que logo se lançou a seus pés banhada em lagrimas, queimou na praça publica tudo o que tinha ganhado por seu torpe officio, & retirouse ao Ermo,

Tom. II.

aonde viveo tres annos encerrada em huma pequena cova sem porta, jejuando a pão, & agua, que lhe lançavaõ por huma pequena fresta. Estes sam os milagres da consideraçam, de que Deos nos está vendo quando peccamos: antes que desse nesta consideração, peccava sem pejo de Deos, & sem temor; tanto que advertio que Deos a estava vendo, de hũa Tais peccadora, foy huma Santa Tais. Oh se levamos hoje deste Sermam este exemplo de Tais, & esta lição de Jeronymo! & se advertiramos que Deos nos está vendo quando peccamos, como nam peccaríamos! Se consideràra o Rey que Deoso está vendo quando despacha, se consideràra o Ministro que Deos lhe está presente quando vota; se consideràra o Julgador que Deos está à sua mão direita quando julga; se consideràra o murmurador que Deos está à sua ilharga quando detrahe; se consideràra o sensual que Deos

Y está

està no seu leito quando pecca, se considerarmos todos que Deos està dentro de nós quando pensamos, como não cahiramos nem em hum minimo péssimo! Considera Christão, que Deos te està vendo, & nam peccarás, que peccar diante de Deos só o faz huma cegueira, que nam adverte na sua vista.

280 E se por todas estas razoes he tam grande cegueira offender a hum Deos vivo, ainda acho que a he mayor offender a hum Deos morto: antes q Deos morresse pelos homens era grande cegueira offender a Deos; mas depois que morreu em huma Cruz, he a cegueira das cegueiras. Entre tantas feridas, q Christo Senhor nosso recebeu no discurso de sua payxaõ, huma só que levou depois de morto, foy de hum cego, que só hum cego teve maõ para ferir hum Deos morto: á lança, com que o ferio, chama a Igreja Santa cruel, *mucrone diro lancea*, sendo que aos cravos

chama doces, *dulces clavos*: & pois os cravos, que ferem a Christo quando està penando, são doces, & a lança, que o fere quando já não sente, he cruel? Sim; q os cravos feriaõ a Christo vivo, & a lança o ferio morto, & ainda sem se sentir he cruel a lança, que fere hum Deos morto, quando são doces os cravos, que o ferem vivo. Christam, tens coração para offender a hum Deos morto, & morto por teu amor? Tens offendido a hum Deos morto por tuas culpas, & nam te arrependes? Oh se quando estamos em peccado mortal, ou có tentações de o fazer, pegamos de hum Christo crucificado, & disseramos comnosco, ou para elle! Quem he este crucificado, que aqui tenho? He o mesmo Filho de Deos morto por meu amor, & por meus peccados: esta cabeça eu a feri com meus pensamentos; que a elle o feriram os espinhos, para que eu colhesse as Rosas: estes olhos eu os ceguei com

com minhas vistas; que para eu lograr as luzes do Ceo, cegou elle o lume dos olhos: esta boca eu a emmudeci com minhas palavras; que puderaõ minhas palavras emmudecer a mesma palavra do Eterno Pay: estas mãos eu as encravei com as minhas; que quádo dellas esperava frutos, colheo cravos: estes pès eu os preendi com minhas solturas; que ser eu taõ solto o teve preso: este peito eu o abri com meus odios; que para desafrontar meus agravos, tomou a peito as vinganças; & ainda me vingo, & ainda pecco? mais cego sou do que o soldado, & mais cruel que a sua lança: tenho-o morto, & ainda o offendo? ainda morto me busca, & por que o não pôde fazer com os pès, me busca com a cabeça, & ainda lhe fujo? tenho-o morto, & não choro? Atè as pedras, que cegas no Templo se levantàram contra elle vivo, *Tulerunt*

lapides, ut jacerent in eum, no Calvario abrião olhos para o chorarem morto: *Petræ scissæ sunt;* & só eu nem abro os olhos, nem choro? mais cego, & mais duro sou que as mesmas pedras. Só vòs, meu Deos, sabeis fazer chorar as pedras. Pedra era Pedro, *Tu es Petrus, & super hanc petram,* & pedra dura pois vos offendeo, & tanto que lhe puzestes os olhos, *Respexit Dominus Petrum,* logo chorou amargamente esta pedra, *Flevit amarè.* Foy tanto huma mesma cousa olhares vòs, & chorar a pedra, que parece chorou a pedra com os vossos olhos. Ponde Senhor os olhos nestas duras pedras, para que se desfaçam em lagrimas, com que vos reguem os pès, & delles assim regados colhaõ os frutos de vossa graça, & de vossa gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens.*

SERMAM DE SANTA CLARA

No religiosissimo Convento da Madre
de Deos de Lisboa,

Anno de 1663.

*Simile est Regnum Cælorum decem Virginibus, quæ
accipientes lampades suas, exierunt obviam
Sponso, & Sponsæ. Matth. 25.*

281 **D**ivina, & hu-
mana Ma-
gestade: quæ
differa, que
na sahida, que fazem hu-
mas Virgens, havia ter o
Reyno do Ceo a sua seme-
lhança? *Simile est Regnum*

*Cælorum decem Virginibus,
quæ exierunt. Se para as
Virgens não ha cousa mais
arriscada que fazer sahi-
das: se o Reyno do Ceo
nunca as Virgens menos o
asseguraõ, que quãdo mais
sahidas fazem; como no
Evan.*

Evangelho à sahida que fazem dez Virgens, se assemelha o Reyno do Ceo? Mal pudera eu soltar esta duvida, senam fora Sam Bernardo. Pergunta o Santo, donde sahiram estas Virgens: *Unde exierunt?* E responde, que do mundo: *Planè de substantia, & seculari conversatione;* & se a sahida foy do mundo, bem propria està a semelhança do Ceo, porque tem tanta propriedade o Reyno do Ceo com a sahida do mundo, que nella sahida tem o Ceo a sua semelhança. As Virgens de dous modos fazem suas sahidias, ou pelo mundo, ou do mundo; & sendo as sahidias pelo mundo ordinariamête perigosas, as do mundo pela mayor parte sam seguras. Pelo voto que a Deos tinha feito Jephthe de lhe sacrificar a primeira couza que de sua casa lhe sahir ao encontro se voltasse co vitoria dos Amonitas, se resolveo a sacrificar a filha, que primeiro encontrou voltando vitorioso, & ven-

de ella, que era forçado sahir do mundo pelo sacrificio, quiz primeiro sahir pelo mundo: *Hoc solum mihi præsta, ut a vobis mensibus circummeam montes.* Pedio ella ao pay: Concedei-me licença para sahir por esse mundo; & foy tanta differença de hum a outra sahida, que a sahida pelo mundo foy desacerto, & a sahida do mundo foy sacrificio: quando sahio pelo mundo, discorreio pelos montes; quando sahio do mundo, pizouos Altares. Oh se as Virgens amigas de fazer sahidias, se resolverão a sahir do mundo, que boa sahida fizerao! Fizerao hũa sahida, que para Deos fosse sacrificio, & do Ceo fosse semelhança.

282 No Evangelho temos hum a sahida, & hum a entrada. Sahiram dez Virgens do mundo, *Decem Virginibus, quæ exierunt de substantia, & seculari conversatione,* & entrarao cinco as vodas, *Et quæ paratæ erant intraverunt cum eo ad nuptias;* & com-

tudo não assemelhou Christo o Reyno do Ceo a esta entrada, mas àquella sahida; para mostrar, que ainda precindindo do entrar às vodas, só o sahir do mundo era semelhança do Ceo: *Simile est Regnum Caelorum decem Virginibus, quæ exierunt.* Mas porque ainda assim por serem sahidas que fazem Virgens, tem seus perigos, com alampadas nas mãos sahiraõ as dez do Evangelho: *Accipientes lampades suas exierunt*, & porque a cinco dellas se apagaraõ, *Lampades nostræ extinguuntur*, se perdêram no caminho. Ah Clara Santa, que acertada, & que segura foy a sahida, que fizestes do mundo! que se a sahida, que fizeraõ as Virgões do Evangelho, foy semelhança do Ceo, em vós o Ceo foy o que sahio: & se as do Evangelho sahiram com alampadas, em vós sahio a luz: a sua mãy, quando a trazia no ventre, foy revelado, que pariria huma luz, de maneira que só Santa Clara sahio do mun-

do, co no entrou nelle: as mais entraraõ com trevas, & sahiraõ com luzes, Santa Clara entrou luz, & sahio luz, & como sahio luz tam viva, que as trevas do mundo a nam puderam escurecer, descobrio na sua sahida os erros das Virgões loucas, & illustrou os acertos das prudentes; que huma Virgem luz, não he muyto que descobrisse os erros das que tinhaõ as alampadas apagadas, & illustrasse os acertos das que as levavaõ acesas, & he o que a esta luz hiremos vendo em Santa Clara pelo discurso do Evangelho, os erros das loucas emendados, & os acertos das prudentes excedidos.

183 E porque em Santa Clara mais alumea a sua luz as alampadas, do que as alampadas a alumeaõ a ella, nas mesmas alampadas nos descobre a sua luz o primeiro reparo. Com alampadas nas mãos nos propoem Christo Senhor nosso as suas Virgens, *Accipientes lampades suas: em* outra

Luc. 12.
35.

outra occasiam mandou Christo a seus servos que trouxessem tochas acendidas nas mãos, *Lucerna ardetes in manibus vestris*. Se vemos os servos de Deos com tochas, como vemos as Virgens de Deos com alampadas? Porque essa differença vay dos servos de Deos às suas Virgens, que ainda que os seus servos tragaõ tochas nas mãos, as suas Virgens haõ de trazer a luz nas alampadas. Que outra cousa he huma alampada, senão huma estreita clausura tapada pelas mais partes, & só aberta para o Ceo? E se a alampada he clausura, na alampada haõ de trazer as Virgens a sua luz; porque nam ha cousa como a clausura de huma alampada para a luz de huma Virgem. O Esposo dos Cantares considera sua Esposa pomba nos buracos das pedras, nas concavidades das paredes, & ahi lhe pede luzidas vistas de seu rosto: *Columba mea in foraminibus petrae, in caverna maceriae, ostende mihi faciem tuam*.

Cant. 2.
14.

em tuam. Se o Esposo deseja luzidas vistas de sua Esposa, se quer que se bem logrem suas luzes, nam he mais a propósito o dilatado de hum campo, & o aprazível de hú prado, do que nos buracos das pedras, & nas concavidades das paredes? Não, que sahem tam bem as luzes de hũa Pomba, & de huma Esposa nos retiros de huma clausura, que só agradaõ aos olhos do Esposo nas concavidades de huma parede, & nos buracos de huma pedra: *Columba mea in foraminibus petrae, in caverna maceriae, ostende mihi faciem tuam*. Havia luzir a Esposa dos Cantares para o Esposo, *Ostende mihi faciem tuam*, & para o Esposo luziaõ as Virgens do Evangelho, *Exierunt obviam Sponsos*, & por isso as Virgens meteram a luz nas alampadas, por isso a Esposa enterrou a luz nos buracos, porque luzes de Virgens, & de Esposas, que haõ de luzir para o Esposo, haõ de se enterrar, ou em buracos, ou em

Y iiii

em

em alampadas. Quem viu a Clara na clausura, que vio, senão huma luz na alampada, huma luz enterada nos buracos de huma pedra? mas quão mais enterrada, mais luzida, no agrado dos prados espalhar-sehiao as luzes mais, mas na rudeza das penhas sahiao melhor. Ah Clara Santa, pomba nos buracos, luz na alampada! Pomba Divina, como sahiao vossas luzes nas concavidades de huma parede, & nos buracos de huma pedra! Enterastes as luzes claras de vosso nascimento, de vosso nome, de vosso rosto, & de vossas virtudes entre quatro paredes, para não sahirem, & então sahiao melhor, que as luzes de huma Virgem então sahem melhor, quando não sahem: metêram as Virgens do Evâgelho as suas luzes nas alampadas para não sahirem, *Accipiens lampades suas*, & então sahiao melhor, *Exierunt obviam*.

284 De Santa Clara
foy revelado a sua máy,

que seria huma luz, que alumiaría todo o mundo, & constando-lhe da revelação meteo Clara a luz na clausura para não sahir, & quando não quiz que sahissem a luz, então sahio tanto, que alumiou todo o mundo. Do Verbo Divino, luz inacessível por essencia, disse São João que alumia o mundo: *Lux vera, quæ illuminat omnē hominē venientem in hūc mundū*. Mas se bem repararem na occasião em que o Evangelista assim o affirmou do Verbo, foy quando encarnando se vestio do burel de nossa humanidade, *Et Verbum caro factum est*; & como encarnando vestio burel, & depois sacramentando se entrou em clausura, assim alumiou o mundo entrado em clausura, & vestindo burel: de maneira, que a luz do Verbo alumia o mundo todo, quando veste burel, & entra em clausura; & a luz de Clara, para alumiar todo o mundo, entra em clausura, & veste burel. Que era Clara na Religião, senão

Apocal
12.1.

enão hum Sol com burel,
& huma Estrella com vèò?
hũ milagre do Apocalypse?
com differença, que se a
mulher do Apocalypse se
vestia do Sol, *Mulier ami
Eta Sole*; em Clara o Sol
vestia burel: se a mulher
do Apocalypse tinha por
vèò as Estrellas: *In capite
ejus corona Stellarum*; em
Clara a Estrella se cobria
com o vèò: se a mulher do
Apocalypse tinha a Lua
debaixo dos pès, *Luna sub
pedibus ejus*; em Clara por
sua humildade andava a
Lua por debaixo dos pès
das outras mulheres; & se
aque'le avaliou Sam João
por grande milagre, *Signũ
magnum apparuit in Cælo*,
não tenho por menor o de
Santa Clara; porque se no
Apocalypse as luzes cobri-
aõ a mulher, em Clara a
mulher cobre as luzes; &
não he menor milagre, an-
tes mayor, cobrir as luzes,
que cobrir das luzes. Trin-
ta & tres annos cobrio
Christo as luzes, & só hu-
ma hora se cobrio de luzes
transfigurádose no Tabor:

& quem não tem por ma-
yor milagre cobrir Christo
as luzes tanto tempo, que
cobrirse das luzes hũa ho-
ra. Cobrir de luzes, isso de-
sejaõ todos, posto que o
não configaõ muytos; co-
brir as luzes, a esta perfei-
çaõ aspiraõ poucos, & che-
gaõ menos: cobrir de luzes,
isto logrou a mulher do
Apocalypse; cobrir as lu-
zes, a isto chegaraõ as Vir-
gens do Evangelho, & San-
ta Clara metendo as nas
alampadas: *Accipientes lâ-
pades suas*.

285 Mas ainda nesta
igualdade das Virgens do
Evangelho com Santa Cla-
ra, lh'es fez Santa Clara hũ
excesso, & he, que as mais
Virgens tomaraõ as alam-
padas para acendérem a
luz, & Santa Clara acêdeo
a luz antes de ter a alampa-
da. Conforme a revelaçam
que já apontamos, quando
Santa Clara nasceo, já nas-
ceo luz, & dahi a algũs an-
nos entam entrou na clau-
sura, entaõ meteo a luz na
alampada. As Virgens do
Evangelho metèram nas
alam-

alampadas a luz, que acendêraõ: Santa Clara meteo na alampada a luz que nasceo; & sendo tam grande coula enterrar luzes, que se acendem, ainda he mais sepultar as que nascem. O Sol quantas vezes nasce, outras tâtas se sepulta, que como he Principe, não cõfente em si sua generosidade alguma luz, que nasça, & se não sepulte, como se fõ em ser sepultada assegurar a luz os creditos de bem nascida. Oh que luzes tam bem nascidas, & taõ sepultadas vemos neste Sagrado Convento! Nas outras alampadas pela mayor parte metem as Virgens as luzes, que acêdem, nesta da Madre de Deos metem as Virgens as luzes, que nascem, & por isso as Virgens da Madre de Deos sam mais propriamente filhas de Santa Clara; & se Santa Clara já nasceo luz, & depois se meteo na alampada, este he o excesso, que fez às Virgens do Evangelho: porq as Virgens do Evangelho tomãraõ as alampa-

das, & entaõ acendêram a luz; & Santa Clara já nasceo luz, & depois se meteo na alampada: tomar as alampadas para acender a luz, foy necessidade nas Virgens; nascer luz, & depois meterna alampada, foy excesso em Santa Clara: aquillo, foy necessidade nas Virgens, porque para acenderem a luz, de necessidade tomãraõ as alampadas; isto, foy excesso em Santa Clara, porque tendo já acendido a luz, de excesso a meteo na alampada; & vem a ser, que as mais fizeram da necessidade virtude, Santa Clara fez da virtude necessidade: as mais fizeram da necessidade virtude, porque tendo lhes necessario para acenderem a luz tomãraõ as alampadas, usãraõ das alampadas por necessidade como se fora virtude; Santa Clara fez da virtude necessidade, porque tendo já acendido a luz muyto antes de tomar a alampada, usou da alampada por virtude, como se fora necessidade.

Mas

286 Mas oh como confundem os nossos erros as Virgens do Evangelho! & ainda mais Santa Clara; porque fazendo as Virgões do Evangelho da necessidade virtude, & Santa Clara da virtude necessidade, nós nem fazemos da virtude necessidade como Santa Clara, nem fazemos da necessidade virtude como as Virgens do Evangelho. Padece o outro, ou a outra a fome, & a necessidade, & podendo fazer desta necessidade virtude levando-a com resignação, esperando de Deos o remedio como o pobre Lazaro às portas do rico, o procuraõ do demonio por meynos illicitos, já com o furto, já com o assassinio, & já com o estrago da sua honra, & da sua honestidade, perdendo as suas almas por sustentar os seus corpos, & então dizem que a necessidade he inimiga da virtude, mas he porque não fazem virtude da necessidade, nem querẽ que a necessidade seja amiga da virtude. Out. os padecem

os achaques, & as enfermidades, sempre, ou quasi sempre, necessariamente, & muyto contra sua vontade, & podendo fazer desta necessidade virtude com verdadeira conformidade na vontade Divina, como Job com a sua telha rasgando o podre das suas chagas, não só não fazem da necessidade virtude, mas perdẽ o merecimento com a repugnancia, & com a impaciencia, & tal vez com a exasperação. E finalmente todos os que não aceitam os trabalhos com resignação, paciencia, & conformidade como vindos da mão de Deos, nem imitam a Santa Clara, nem imitam as Virgens do Evangelho: não imitam as Virgens do Evangelho, porque não fazem da necessidade virtude; & muyto menos imitam a Santa Clara, que fez da virtude necessidade; aquillo foy necessidade nas Virgens, isto foy excessõ em Santa Clara.

287 Porque não he acção tão generosa, nem tão fina

finá fazer da necessidade virtude, como fazer da virtude necessidade. Na morte de Christo Senhor nosso em obsequio, & demonstração de sentimento, diz o Evangelista São Lucas, que a terra se cobrio de trevas, & se escureceo o Sol:

Luc. 23
44.

Tenebrae factae sunt in universam terram, & obscuratus est Sol. Parece que não havia de dizer assim, mas o contrario, primeiro, que se escureceo o Sol, & depois que ouve trevas, & não primeiro que ouve trevas, & depois que se escureceo o Sol: & a razão he clara: porque o Sol não se escurece, porque ha trevas, antes pelo contrario ha trevas, porque se escurece o Sol; ahi não ha trevas em quanto luz o Sol, antes primeiro he escurecerse o Sol, & então se seguem as trevas; logo porq não diz o Evangelista que se escureceo o Sol, & houve trevas, mas que houve trevas, & se escureceo o Sol? Porq se dissera primeiro que se escureceo o Sol, dissera a verda-

de, mas não inculcára a fineza; & dizendo primeiro que houve trevas, inculcou a fineza sem negar a verdade: se dissera primeiro que se escureceo o Sol, dissera que o Sol se escureceo de sua propria virtude; & dizendo primeiro que houve trevas, mostrou que o Sol se escureceo de sua propria virtude, como se se escurecêra necessitado das trevas; & para affinar o extremo do Sol no seu obsequio pela morte do Senhor, mostrou que fizera da virtude necessidade, & para mostrar que fizera da virtude necessidade, disse que houve trevas, & se escureceo o Sol: *Tenebrae factae sunt, & obscuratus est Sol.* O Sol não se escureceo, porque houve trevas, antes houve trevas, porque se escureceo o Sol; mas em dizer o Evangelista primeiro que houve trevas, nos inculcou a mayor fineza do Sol, que se escureceo de virtude, como se fora necessidade: *Tenebrae factae sunt, & obscuratus est Sol.*

Fazer

Fazer da necessidade virtude, he fazer q̃ pareça livre o que he necessario; fazer da virtude necessidade, he fazer que pareça necessario o que he livre; & não he acção tão fina fazer que pareça livre o que he necessario, mas fazer que pareça necessario o que he livre; porque como na liberdade se acredita o valor da obra, & na necessidade se diminue, fazer que pareça livre o que he necessario, he acreditar a obra mais do que merece; & fazer que pareça necessario o q̃ he livre, he diminuir he o valor a menos do que he; & como a mayor fineza não he a que mais se inculca, mas a que mais se disfarça, aqui pôde chegar o primor de hum coração amante ao divino, fazer que pareça acção necessaria a que só he fineza livre. Quem não hum mysterio todo amor, & todo disfarce nos podia provar esta fineza?

288 Pela uniaõ amorosa do Sacramento diz Christo que o homẽ se une

a elle, & elle ao homem: *In me manet, & ego in illo*; primeiro, que o homẽ se une a elle, *in me manet*, & depois, que elle se une ao homem, *& ego in illo*; & porque não diz primeiro, que elle se une ao homem? Se Christo he Pessoa mais nobre, porque não poem primeiro a uniaõ da sua parte? Na uniaõ de Jonathas, & David, como Jonathas era Principe, & David era pastor, poz o Texto a uniam da parte de Jonathas, & não da parte de David: *Conglutinata est anima Jonathae, anima David*; & ainda cõ mayor razão em Christo, que sobre ser Pessoa mais nobre, he o que causa esta uniaõ no Sacramento: logo porque não diz primeiro, que elle se une ao homem, & depois, que o homem se une a elle? Para soluçãõ desta duvida havemos advertir, que quando hũ extremo se une a outro, o outro necessariamente se une a elle: o primeiro que se une, poder-se ha unir livremente; mas o segundo, de necessi-

Reg.
18.

necessidade, porque se o outro se une a este, este de necessidade se une ao outro. Isto supposto, se Christo differa primeiro que elle se unia ao homem, era esta união da parte de Christo livre, & da parte do homem necessaria; & dizendo primeiro, que o homem se unia a elle, parecia esta união da parte de Christo necessaria, & da parte do homem livre; & sendo esta união a Christo tão livre, como estava no Sacramento tão amante, diz primeiro, que o homem se une a elle, para que pareça da sua parte união necessaria, o que he fineza livre: *In me manet, & ego in illo*. Christo no Sacramento livremente se une ao homem, mas para fazer nesta união a mayor fineza, fez da virtude necessidade, & para fazer da virtude necessidade, poem primeiro a união da parte do homem, mostrando que elle de necessidade se une ao homem, porque o homem se une a elle: *In me manet, & ego in*

illo. Isto fez Christo Sacramento pelos homens, & isto fez Santa Clara por Christo: Christo no Sacramento faz por amor dos homens que húa fineza muyto livre pareça acção necessaria; Clara fez por amor de Christo, que parecesse acção necessaria, huma fineza muyto livre; & ambos para affinarem os extremos fizeram da virtude de necessidade: Christo no Sacramento unese aos homens livremente, como se o fizera de necessidade; Clara por amor de Christo toma a alampada como de necessidade, tomando-a livremente, pois nascendo já luz, entrou na alampada, quando as Virgés do Evangelho tomãrão as alampadas para acenderem a luz: *Accipientes lampades suas*.
 289 Assim có as alampadas nas mãos esperavão as Virgens o Esposo, & vendo que tardava, dormirão: *Moram autem faciente Sponso, dormitaverunt omnes, & dormierunt*; & he o que mais admira neste Evan-

Luc. 12.
15.

Evangelho, Virgens com alampadas dormirem; que sendo tão arriscado nas alampadas apagar-se a luz, como quebrar o vidro, Virgens com alampadas durmam. Propondonos Christo Senhor nosso em outra occasião seus servos com tochas acesas, *Lucerne ardentes in manibus vestris*, hoje nos propoem as suas Virgens com alampadas nas mãos, *Accipientes lampades suas*; para mostrar às Virgens, que são muyto vidrentas as suas luzes, & que tanto cuydado haõ de ter na luz para que se nam apague, como no vidro para que não quebre; & que sendo tão vidrentas as suas luzes, durmão as Virgens! Entregãdo Christo tochas aos seus servos, & alampadas às suas Virgens, encarregou aos servos hum cuydado, & às Virgens dous, aos servos o cuydado das luzes, & às Virgens o das luzes, & o das alampadas; & que com dous cuydados tão grandes haja Virgens, que durmão! Em todo o

Christão, principalmente nos que seguem o caminho da perfeição, he danoso o dormir; mas nas Virgens mais arriscado, porque luzem como vidro, que quãto mais mostra de resplendor, tanto mais tem de fragilidade, porque quanto mais transparente, mais quebradiço; & agora entêdo eu húa palavra do Evangelho, que parecia superflua; diz que as Virgens dormitãrão, ou tosquenejãrão, & dormirão, *Dormitaverunt, & dormierunt*: se para nos dizer o descuydo destas Virgens, bastava dizer que dormirão, para que diz que tosquenejãrão, sendo menos tosquenejar, que dormir? Logo para que especifica o Evangelista que tosquenejãrão, & dormirão? Para mostrar, que he tão perigoso qualquer descuydo nas Virgês que tem alampadas, que nestas não foy danoso só o dormir, mas até o tosquenejar: *Dormitaverunt, & dormierunt*: menos he tosquenejar, que dormir, mas
nas

nas Virgens que tem alampadas, he perigoso o dormir, & o tosquenejar. Nem parecerá isto muyto a quê considerar quanto he necessario para a alampada de hum Virgem luzir, & arder, ha de ser de vidro, ha de ter agua, ha de ter azeite, & ha de ter torcida; no vidro a pureza, na agua a penitencia, no azeite a charidade, na torcida a mortificação; ha de ser pura como hum vidro; ha de ser penitente, & derramar lagrimas como agua; ha de ser fervorosa no amor de Deos, & do proximo, como o mesmo azeite; ha de ser mortificada como hum torcida; & se tudo isto he necessario para a alampada de hum Virgem luzir, & arder; vejão que vigilancia, & que cuydado lhe he necessario? porque o vidro quebra, & máchate, a agua fomesce, o azeite, & torcida gastaõse.

290 E que sendo necessario tanto para a alampada de hum Virgem luzir, & arder; que sendo tão

vidrêtas as suas luzes, durmão as Virgens! & o que he mais de tudo, que sendo parte destas Virgês prudentes, & parte necias, *Quinque autem ex eis erant fatue, & quinque prudetes,* diga o Evágelista que dormirão todas, *Dormitaverunt omnes, & dormierunt!* que não só dormissem as necias, mas as prudentes! que sendo o dormir descuydo, & o descuydo imprudencia, diga o Evangelista que erão prudentes, & que dormirão! como pôde ser? Porque sendo nas necias o adormecer necidade, nas prudentes não foy o dormir imprudencia; & a razão he: porque as necias não estavão aparelhadas, & as prudentes sim: as necias não tinhão bastante provimento de azeite, *Sed quinque fatue non sumpserunt oleum secum;* & as prudentes tinhão provimento nas alampadas, & azeite de reserva nas vasilhas, *Prudentes vero acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus;* & por isso sendo naquell-

naquellas neccidade o adór-
meccer, não foy nestas im-
prudencia o dormir: as ne-
cias dormirão, & não se
aparelhãrão, as prudentes
aparelhãrão-se, & dormi-
rão: dormir, & não apare-
lhar he neccidade de lou-
cos; aparelhar para dormir
he acerto de prudêtes. Oh
necios do mundo, que vos
não aparelhais, & dormis;
em q vos fiais? Cinco Vir-
gens, porque se não apre-
lhãrão, se perdêrão, & nós
cuydamos que nos não po-
demos perder sem nos apa-
relhar; mais necios, &
mais loucos somos do que
ellas; porque ellas tiverão
hũa neccidade, & nós duas:
ellas huma, porque se não
aparelhãrão, & dormirão,
& nós huma, porque faze-
mos o que ellas fizerão, &
outra, porq nos cuydamos
ganhar por onde ellas se
perdêrão; & finalmete q se-
do para a salvação necessa-
ri o todo o aparelho, nos não
aparelhemos, & durmamos
1391 Sabem que apa-
relho he necessario para a
salvação. He necessario hũ

aparelho, & outro apare-
lho, & todo o aparelho; af-
fim o entendeo David, &
as Virgens prudentes do
Evangelho: *Paratum cor-
meum Deus, paratum cor* ^{Pal. 52}
meum, dizia David: Senhor, ⁸¹
o meu coração aparelhado,
o meu coração aparelhado;
hum aparelho, *paratum cor-
meum*, & outro aparelho,
paratum cor meum. Mas se
David tinha o coração apa-
relhado pelo primeiro apa-
relho, que he o que apa-
relhou pelo segundo? Apa-
relhou o já aparelhado; o
primeiro aparelho era do
coração, & o segundo era
aparelho do aparelho do
coração, & ambos estes
aparelhos achou David
que lhe erão necessarios, o
primeiro do coração, & o
segundo para segurança do
primeiro: *Paratum cor me-
um, paratum cor meū*. Af-
fim o entendeo David, &
assim o entenderão as Vir-
gens prudentes do Evan-
gelho, tinhão providas de
azeite as alampadas, & tão
bem providas, que se nam
apagãrão, & levãrão azei-

te de reserva nas vazilhas:
*Prudentes verò acceperunt
 oleum in vasis suis cum lam-
 padibus*; com o azeite que
 lançarão nas alampadas, as
 aparelharão, & cõ o azeite
 que levavão de reserva nas
 vazilhas se aparelharão,
 para no caso que se gastasse
 o das alampadas, se vale-
 rem do das vazilhas, o pri-
 meiro azeite foy o apare-
 lho, & o segundo foy apa-
 relho para assegurar o apa-
 relho, & porque estas Vir-
 gens assim se aparelharam,
 entrarão com o Esposo às
 vodas, *Et quæ paratæ erant
 intraverunt cum eo ad nupti-
 as*. E porque as necias se
 não aparelharão assim, não
 tiveram o mesmo successo
 das prudentes, levavão al-
 gum azeite nas alampadas,
 mas não levavão azeite de
 reserva, *Sed quinque fatuæ
 acceptis lampadibus, non sum-
 pserunt oleum secum*; leva-
 vão as alampadas apre-
 lhadas de algũ azeite, mas
 não levavão azeite de re-
 serva, para no caso que se
 gastasse o das alampadas, &
 como este se gastou, & não

tinhão outro, apagarão-se
 as alampadas, *Lampades
 nostræ extinguuntur*, ficã-
 rão às escuras, & não entrã-
 rão às vodas, nem atinarão
 com a porta senão depois
 de fechada, *Clausæ est ja-
 nua*.

298 De maneira que
 para a salvação, & entrar às
 vodas do Ceo he necessa-
 rio o aparelho necessario,
 & para assegurar este apa-
 relho, he necessario outro.
 Eu me declaro. Para sal-
 var, & entrar no Ceo he
 necessaria a guarda, & in-
 teira observancia das obras
 de preceito, & para assu-
 rar a observancia das obras
 de preceito (ordinaria & ex-
 traordinaria) são necessari-
 as as obras de conselho, &
 superogação, a oração, a
 mortificação, o jejum, a
 penitencia, & não me da-
 rão facilmente quem sem
 as obras de conselho guar-
 de inteiramente as de pre-
 ceito, de maneira que as
 obras de preceito são sim-
 pliciter necessarias para a
 salvação, porque sem ellas
 nos não podemos salvar, &

as obras de conselho são necessárias *secundum quid*, para se fazerem as de preceito; & isto com tanto rigor, que se huma obra de conselho for necessaria para guardar hum preceito, estamos obrigados a fazella sob pena de peccado mortal. Ponhamos hum exemplo. Se para guardar o preceito da castidade nos for necessario a oração, o jejum, ou outra penitencia, estamos obrigados a orar, jejuar, ou fazer outra penitencia; de sorte que para a salvação são necessárias as obras de preceito, & para assegurar as obras de preceito, (ordinariamente fallando) são necessárias as obras de conselho. Abone esta doutrina não menos, que o testemunho, & authoridade do mesmo Christo.

sobre a dos Escribas, & Fariseos, nam entrareis no Reyno dos Ceos. Por esta justiça entendem alguns a virtude, & outras entédem a observancia da Ley, & preceitos divinos, & isto he o mais commum. Diz pois Christo Senhor nosso a seus Discipulos: Se a vossa observancia da Ley, & preceitos Divinos nam abundar sobre a dos Escribas, & Fariseos, não entrareis no Reyno dos Ceos. Isto supposto, reparo assim: Ou Christo Senhor nosso fallava dos Escribas, & Fariseos que não guardavaõ a Ley, & preceitos Divinos, ou dos que os guardavaõ? Se fallava dos que os não guardavaõ, diga aos Discipulos que tenhaõ a observancia dos preceitos que elles não tinhaõ, & se fallava dos q os guardavaõ, contéte-se com que os Discipulos tenhaõ a que elles tinhaõ, pois essa he a necessaria para a salvação. São João Chrysostomo, & São Sixto Papa dizem que Christo Senhor nosso falla-

Marth.
5. 20.

393 *Nisi abundaverit justitia vestra plusquã Scribatum, & Phariseorum, nõ intrabitis in Regnum Cælorum.* Disse Christo Senhor nosso a seus Discipulos: Se não abundar a vossa justiça

va dos Escribas, & Fariseos que guardavam os preceitos. E prova-se: porque se o Senhor pede nos Discipulos observancia abundante sobre a dos Escribas, & Fariseos, suppoem que a dos Escribas, & Fariseos era a necessaria, & que a dos Discipulos havia ser abundante sobre a sua necessaria: pois se os Escribas, & Fariseos tinham a observancia necessaria dos preceitos, que basta para a salvação, para que require o Senhor nos Discipulos a abundante sobre a necessaria? ou que observancia he esta abundante, que o Senhor require nos Discipulos sobre a necessaria dos Escribas, & Fariseos? Dizem os Expositores, que Christo Senhor nosso fala não só das obras de preceito que guardavaõ o Escribas, & Fariseos, mas tambem das obras de conselho, que não guardavam os Escribas, & Fariseos, & queria que guardassem os Discipulos, & assim a observancia dos Escribas, &

Fariseos era a necessaria, porque era das obras de preceito, & a dos Discipulos havia ser a abundante sobre a sua necessaria, porque era das obras de conselho: *Nisi abundaverit justitia vestra plusquam Scribarum, & Phariseorum.* Mas esta observancia abundante das obras de conselho he tambem necessaria: he abundante a respeito da necessaria dos preceitos, & he necessaria para a salvação em quanto conduz para a dos preceitos, pois Christo Senhor nosso afirma que sem ella não entrarão os Discipulos no Reyno dos Ceos: *Nisi abundaverit justitia vestra plusquam Scribarum, & Phariseorum, non intrabitis in Regnum Caelorum.*

294. Confirmemos esta doutrina com a do nosso Evangelho. Pelo oleo que levavaõ as Virgens ensinam comumente os Expositores as boas obras, com que nos havemos salvar. Isto supposto, o azeite que assim as necias, como as prudentes

prudentes levavaõ nas alâ-
padas, eraõ as obras neces-
sarias para a salvaçaõ, pois
era o necessario para esla-
rem as alampadas acelas,
& o azeite, que tinham de
reserva as prudentes, &
naõ as necias, era o abun-
dante das obras de conse-
lho, & superogaçam, por-
que era de mais a mais so-
bre o necessario, que ti-
nhão nas alampadas; mas
este abundante foy taõ ne-
cessario, que porque o naõ
tiveraõ as necias, se apagã-
raõ as suas alampadas, *Lâ-
pades nostre extinguuntur*,
& naõ entrãram às vodas,
Clausula est janua, & porque
as prudentes o tiveraõ, en-
trãraõ às vodas cõ as alam-
padas acelas, *Et que para-
te erant intraverunt cum eo
ad nuptias*; & isso porque
sóas que tinhaõ o oleo ne-
cessario, & o abundante es-
tavaõ aparelhadas, *que pa-
ratae erant*.

295 E se isto assim he,
se tanto aparelho he neces-
sario, nas Virgens loucas
foy erro grande naõ se apa-
relharem, & dormirem, &

Tom. II.

nas prudentes naõ foy im-
prudencia dormirem de-
pois de se aparelharẽ: mas
em Santa Clara vimos ho-
jeas necias emendadas, &
as prudentes excedidas:
porque se as necias dormi-
raõ, & naõ se aparelhãraõ,
& as prudentes se apare-
lhãraõ, & dormiraõ, Santa
Clara aparelhouse, & nam
dormio: costumava depois
das Completas estar com
suas companheiras largo
tempo em fervorosa ora-
çaõ, & depois recolhendo-
se as mais, só ella ficava cõ-
tinuando sua vigilia, &
nella perseverava atẽ as
chamar outra vez para as
Matinas: as mais como
Virgens prudentes dormi-
aõ depois que se aparelha-
vaõ, Santa Clara aparelha-
vase, & naõ dormia: vem
como naõ dormia? vejã
como se aparelhava. Se a
alampada de hũa Virgem
para estar bem aparelha-
da, como diziamos, ha de
ter pureza de vidro, peni-
tencia de agua, fervor de
azeite, & mortificaçaõ de
torcida, tudo teve em gran-

Z iij supre-

supremo Santa Clara; era
 tão pura, que à vista de sua
 pureza o vidro mais trans-
 parente era manchado; em-
 fim era por nascimêto luz,
 & por nome Clara; era tão
 penitente, que continua-
 mente na oração regava a
 terra com rios de agua, que
 corriaõ de seus olhos. Sa-
 bemos que no dia do juizo
 as Estrellas haõ de cahir,
 masnaõ haõ de chorar; mas
 já anticipadamête em Cla-
 ra as Estrellas choraram, &
 cahiraõ; & sendo a agua
 tanta, não temia Clara, nê
 que se extinguisse o fogo,
 nem que se apagasse a luz,
 como o demonio lhe quiz
 persuadir, que não choras-
 se tanto, porque não viesse
 a cegar; & não temia Cla-
 ra que se extinguisse o fo-
 go, porque sabia que este
 fogo não se extingue com
 esta agua: *Aqua multa non*
potuerunt extinguere chari-
tatem; nam temia que se
 apagasse a luz, porque se a
 agua era muyta, o azeite
 não era menos, & sabia que
 o azeite sempre anda por
 cima da agua: era tão fer-

vorosa no amor de Deos,
 & do proximo, que passa-
 va de azeite a ser o mesmo
 fogo, que a quanto se pe-
 gava tudo ardia. Disse
 Christo que veyo lançar
 fogo ao mundo: *Ignem ve-*
ni mittere in terram; & fo-
go lançou ao mundo, quã-
 do lançou ao mundo Clara:
 era finalmente tão mortifi-
 cada, com hum burel re-
 mendado, & por dentro à
 raiz da carne huma aspera
 corda chea de nós, & por
 cima della hum cilicio de
 sedas de camello que lhe
 chegava à cintura, os pés
 descalços, a terra por ca-
 ma, hum madeiro por al-
 mofada, continuos jejuns
 a pão, & agua, & muytos
 dias sem agua nem pão,
 e ngida continuamente de
 tão diversos instrumentos
 de penitencia, que não pa-
 recia creatura humana,
 mas torcida.

296 E chegarão a tan-
 to extremo suas mortifica-
 çoens, que se deo por obri-
 gado o Serafico Padre São
 Francisco a moderarlhe al-
 gúas dellas (& seria muyto
 para

Cant. 8.
 17-1

para ver a mesma mortificação moderar mortificações) Mas, a meu ver, São Francisco não moderou a Santa Clara a mortificação, mudoulhe a qualidade, q se até então a mortificava a mortificação, dahi por diante a mortificou o desejo, até então mortificava-se Clara com as mortificações que padecia, dahi por diante mortificava-se com as mortificações que lhe faltava; & para hum coração tão amante de Deus como o de Clara, não o mortifica tanto a mortificação, como a falta della; a mortificação atormenta o corpo, a falta della em que ama mortifica o amor, & mais custa a hum amante ter o amor mortificado, que o corpo padecente.

Joan.
19. 23.

Sciens Jesus quia jam omnia consummata sunt, ut consummaretur Scriptura, dixit, sitis. Dissede Christo na Cruz o Evangelista mais amado: Sabêdo o Senhor, que já estão consummados todos os tormentos, & todas as mortificações,

para se consummar de toda a Escritura, disse que tinha sede: se tudo estava já consummado, *Omnia consummata sunt*, como faltava ainda que consummasse, *ut consummaretur?* & isto que faltava por consumir, como se consummava por este sitio? Ora notem. Dizem muytos Autores, que por este sitio, significou Christo o desejo de mais, & mayores tormentos: *Sito maiora tormenta.* Isto supposto, atéqui mortificaraõ a Christo os tormentos, que padecera, & neste ponto o mortificou o desejo dos que lhe faltavaõ, atéqui o mortificou a mortificação, neste ponto o mortificou a falta della, & quando o mortificou a falta, então se consummou a mortificação, *ut consummaretur Scriptura, dixit, sitio.* A mortificação atormentaralhe o corpo, a falta della mortificavalhe o amor, & mais lhe custava ver seu amor com mortificação, que seu corpo com tormentos, *Ut consummaretur*

Ziil

retur

retur Scriptura, dixit, sitio.
 Não discurso de sua vida se mortificou Santa Clara com todo o genero de mortificação, & quão parece que estava já a mortificação consummada, porque estava Clara consummada, com a prohibição de San Francisco começou a mortificar-se com a falta das mortificações, & quando se mortificou com a falta dellas, então foy a mortificação consummada. Parece-lhes que tinha Santa Clara bem aparelhada a sua alampada com pureza de vidro, agua de penitencia, fervor de azeite, & mortificação de torcida? E que tendo a alampada tam bem aparelhada, não durma! Bem digo eu que Santa Clara emendou as necias, & excedeo as prudentes; pois estando tão bem aparelhada, nam dormio, quando as necias dormirão, & não se aparelharaõ, & as prudentes se aparelharaõ, & dormirão: *Dormitaverunt omnes, & dormierunt.*

297 Estando as Vir-

gens dormindo, veyo despertallas o Esposo: *Media autem nocte clamor factus est, ecce Sponsus venit, exite obviam ei, & semir mais por diante, enxergo já outro excessso, que Santa Clara fez às Virgens do Evangelho, & he, que as Virgens ainda prudentes esperanno que o Esposo as despertasse para o seguirem, & Santa Clara despertou-se a si para seguir o Esposo. He muyto para notar na sua vida, que entregandose Santa Clara de todo nas mãos de São Francisco para a dirigir em todas suas acções, & em particular nas de seus desposorios com Christo, só nisto não esperou que elle a despertasse, ella o despertou. Chegando hum Domingo de Palmas se resolveo a alcançar palmado mundo, & victoria de si, perguntou a San Francisco, se era já tempo de desposarse com Christo, & com beneplacito seu na noite do mesmo dia (que só hum dia de Ramos podia dar a Deos tal flor) deixou*

deixou o mundo, & se foy desposar com Christo. Tinha Christo determinado chamar Clara por meyo de São Francisco, & nam espera Clara que Sam Francisco a desperte a ella; ella desperta a Sam Francisco: de noite vem o Esposo buscar as Virgês, *Media nocte, ecce Sponsus venit*: & de noite vay Clara buscar o Esposo, assim se antieipa ao mesmo cuydado do Esposo, que quando o Esposo vem buscar as Virgens, Clara vay buscar o Esposo; chegou a tanto extremo o seu amor, & o seu cuydado, que fez pelo Esposo, o que o Esposo fez pelas Virgês, assim havia fazer, porque havia ser entre as mais a Esposa por antonomasia, que não mereciam enos premio o seu excessso. He muyto para reparar no Evangelho, que nenhuma das dez Virgens se nomee em todo elle Esposa de Christo, sendo que Esposa se chama huma, que o elle se achou, *Sponsa, & Sponsa*. Que as necias se não chamem Es-

posas, bem está, que nam entraraõ às vodas; mas que as prudentes entrando às vodas, *Intraverunt cum eo ad nuptias*, se não chamem Esposas como a outra? Se todas entraram às vodas, como só huma se chama Esposa, & nam as mais? Porque o Esposo veyo buscar as mais, *Ecce Sponsus venit, exite obviam ei*, & a outra vinha já cõ o Esposo, *Sponsus, & Sponsa*: as mais acodiaraõ ao Esposo quando elle as chamou: *Clamor factus est, ecce Sponsus venit, exite obviam ei, tunc surrexerunt Virgines illæ*; a outra assim se anticipou ao cuydado do Esposo, que já vinha o elle, quãdo elle chamou as mais, *Sponsus, & Sponsa... ecce Sponsus venit*; & he coula tão grande anticipar os cuidados do Esposo, que ficando as mais com o titulo de Virgês, *Virgines illæ*, só ella levou por antonomasia o de Esposa, *Sponsa, & Sponsa*: contentem-se as do Evangelho com o titulo de Virgens; que Santa Clara ha de levar o de Esposa,

posa, porque se anticipou a buscar o Esposo, quando o Esposo vem a buscar as Virgens. Tinha Christo determinado chamar muitas Virgens por meyo de Clara, & por isso assim se anticipou ao cuidado do Esposo, que quando o Esposo venha buscar as Virgens, *Ecce Sponsus venit*, já Clara venha com o Esposo *Sponsus & Sponsa*.
 298 Despertar a parelha do que o Esposo desperte para despertar, he prudencia, & isto fizeram as Virgens, ir despertar o Esposo, quando o Esposo desperta as mais, he excessão, & isto fez Santa Clara: acordar quando desperta o cuidado do Esposo, he dos prudentes; anticipar os cuidados do Esposo, he dos fieis. Neste Evangelho acordarão a vigiar as Virgões prudentes, quando veyo o Esposo, *Tunc surrexerunt*, & em outra parte de seu Evangelho diz Christo, que são bemaventurados os servos que o Senhor acha vigiando, quando vem: *Beati ser-*

Luc. 12.
37.

(clor)

vi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes. Pois Senhor, já estes servos haõ de estar vigiando quando o Senhor vier? & não bastará que despertem a vigiar quando vier o Senhor? Sim bastará para serem prudentes, mas não para serem bemaventurados, qe se os prudentes basta que despertem a vigiar quando o Senhor vier, os bemaventurados quando o Senhor vier já haõ de vigiar *Beati servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.* Despertar a vigiar quando vem o Senhor, he dos prudentes; anticipar a vigiar antes do Senhor vir, he dos bemaventurados, *Beati servi illi, logo passou Santa Clara, ainda em vida, de prudente a bemaventurada, pois assim madrugou a vigiar o seu cuidado, que se despertou a buscar o Esposo, quando o Esposo veyo despertar as mais: *Media autem nocte clamor factus est, ecce Sponsus venit, emite obviam ei.*
 299 Despertar as Virgens*

gens com a vinda do Espo-
so, achando-se as necias sem
azeite para acêder as alam-
padas, que se apagaram.
Lampades nostræ extingui-
untur, o pedirão às prudên-
tes, Date nobis de oleo ves-
tro, & ellas lho negaram,
dando por razão, que nam
bastava para si, & mais pa-
ra ellas, *Ne forte non suffi-*
ciat nobis, & vobis; & já
sem algum reparo temos
aqui outro excesso, que
Santa Clara fez às Virgens
do Evangelho ainda pru-
dentes: que as Virgens bas-
taraõ para si, & não para as
outras, *Ne forte nõ sufficiat*
nobis, & vobis; & Santa
Clara bastou para as ou-
tras, & mais para si; logo
que entrou na clausura, cõ-
vocou com sua persuasão,
& com seu exemplo muy-
tas Virgens para em sua
companhia se desposarem
com Christo; foy a primei-
ra sua irmã, a que se segui-
raõ outras muytas: convi-
davaõ-se as irmãs, & as
parentas para esta resolu-
ção, & o que mais he, as
mãys convidavaõ as filhas

a que fossem Religiosas,
que não foy pequeno mila-
gre de Santa Clara: creceo
de forte o fructo do seu fer-
vor, & continua ainda ho-
je, que se fundaraõ, & fun-
daõ innumeraveis Convên-
tos da sua Regra, & bastou
Santa Clara para todas.
Dez eraõ as Virgens do
Evangelho, & não bastan-
do cinco prudentes para
cinco necias, bastou Santa
Clara para muytas Virgês:
& isso porque? Qual será a
razão porque não bastan-
do cinco Virgens pruden-
tes para as mais, bastou Sã-
ta Clara para tantas? A ra-
zão he bem clara: porque
as Virgens prudentes ti-
nhaõ de seu proprio algu-
ma cousa, *oleo vestro;* & Sã-
ta Clara não tinha nada de
seu; fez vender toda sua le-
gitima, & a repartio pelos
pobres, não deixando para
si cousa alguma; & por isso
não bastando cinco prudên-
tes para cinco necias, bas-
tou Santa Clara para muy-
tas Virgens; muyto havia
mister Santa Clara para tão-
tas Virgens, & para ter este
muyto

muyto se deixou sem nada, como quem sabia que quando Deos he o principio, os nada se fazê muytos.

300 Creou Deos Senhor nosso o mundo de nada, para mostrar que era tão factivel fazer hū muyto de hum nada, que de hū nada fazia hum mundo; & se Deos fez de hum nada hum mundo, quem por amor de Deos fizer o seu mundo em nada, desse nada fará hum mundo. Dando Santa Clara toda a sua legitima aos pobres sem reservar alguma cousa, fez o seu mundo em nada, & desse nada fez hum mundo para as suas Virgens. Que parte do mundo ha, onde assistam filhas de Santa Clara, ainda das que professão mayor pobreza, que não tenhaõ o seu sustento conforme o seu estado? Logo quando Clara fez o seu mundo em nada, desse nada fez hum mundo para as suas Virgens; & ainda com grandes ventagês, porque repartindo sua legitima cõ

os pobres sem ficar nada, fez em nada só hum pedaço do mundo, & desse nada fez para as suas Virgens hū mundo inteiro. Este mayor privilegio parece concede Deos aos seus pobres de espirito, que Deos fez o mundo do nada do mesmo mundo, & os seus pobres fazem hum mundo inteiro do nada de hum pedaço. Aquella pedra que derrubou a estatua de Nabucho, fez se hum monte tão grande, que encheo a toda a terra: *Lapis, qui percussit David statuum, factus est mons magnus, & implevit universam terram*, que como era impullo de Deos o que moveia esta pedra, quando fez hum estatua em nada, fez hum todo, que encheo o mundo: o que esta pedra movida de Deos desfez em nada, foy hum estatua; o que sahio deste nada encheo hum mundo, *Implevit universam terram*. Por impulso de Deos desfez Clara em nada hum só legitima, & fez todo o mundo legitima de suas filhas, dantes

dantes tinha toda a fuz legitima na Cidade de Assis, agora todo o mundo he sua legitima.

301. Se se ficàra com a sua legitima, tivera alguma cousa para si, mas pouco, ou nada para as outras, que nada era huma legitima para tantas, reparte a pelos pobres, & ficando sem nada para si, teve tudo para todas. Sacramentase Christo Senhor nosso em pão, & em vinho, & nam quer que fique no Sacramento vinho, nem pão, acabadas as palavras da consagração já alli nam fica pão, nem vinho: & isso porque? Não pudèra Christo Senhor nosso, pôr sua carne, & sangue no Sacramento, ficando juntamente o pão, & vinho? Sim pudèra, antes com mais facilidade, & menos milagres, pelo menos excusava se hũ, de se tentar milagrosamente a quantidade, & mais acidentares sem sustância: porque logo nam deixou ficar o pão, & vinho? Porque instituhia hum Sacramen-

to, no qual sendo tudo para cada hum, fosse tudo para todos; & não quiz que ficasse pão, nem vinho, para mostrar, que quem ouves de ter tudo para todos, não ha de ter vinho, nem ha de ter pão: queria Christo dar no Sacramento hum pão celestial, que abrangesse a todos: *Hic est panis, qui de* Joan. 6. 59. *Cælo descendit*, & quiz que ao mesmo ponto, deixasse de ser o pão que era, & começasse a ser o pão, que dava, mostrando, que o remédio para ter muyto pão que dar, era não ter pão que possuir: deixa Christo o pão, que acha na materia Sacramental, & fica cõ infinito pão para dar no Sacramento: deixa Clara o pão que herdara de seus pays, & fica com infinito pão para dar às suas Virgens; faz se em Clara huma transubstanciaçãam Sacramental, quando deixa o pão do mundo por amor de Christo, fica cõ o mesmo Christo pão em suas mãos. E agora entendo eu a propriedade, cõ q Santa Clara

tam

tem nas mãos o Sacramen-
to; para que se veja, que
quando deixou o seu pão
por amor de Christo, tem
o mesmo Christo pão em
suas mãos, & infinito pão
para as suas Virgês, & deste
modo ficado sem nada pa-
ra si, bastou para todas, quã-
do as prudentes do Evan-
gelho tendo alguma cousa
de seu, *oleo vepro*, não bal-
tarão para as outras. *Nefar-
te non sufficit nobis, & vo-
bis.*

301 Negando as pru-
dentes o oleo, que lhes pe-
dirão as necias, lhes acon-
selharão que o fossem com-
prar: *Ite potius ad venden-
tes, & emite vobis.* Foram
ellas, *Dum autem irerent em-
re*, & nem o acharão, nem
o trouxerão, como notou
o douto Padre Sylveira:
Sylveir. *Quod oleum attulissent nū-
quam legitur.* No commum
sentir dos Expositores, por
este oleo se entendem as
boas obras, & pela vinda
do Esposo, *Ecce Sponsus
venit*, a de Christo Senhor
nosso quando nos vem to-
mar conta, & nos chama

para a darmos no seu juí-
zo, *Exite obviam ei*, & nes-
ta hora este oleo nem se a-
cha, nem se compra: tinham
estas necias lançado nas a-
lampadas algum oleo, mas
tão pouco, que era o mes-
mo que nada, diz Salviano:
Parum erat olei, & quod^{Sal. in.}
*parum est, pro nibilo reputa-
tur*; & como o oleo era tão
pouco, antes da meia noite
se apagarão as lampadas,
*Lampades nostrae extingui-
antur.* Vendo se ellas neste
aperto, & com esta falta,
procurarão oleo para acen-
der as lampadas, & não o
acharão, nem dado, nem
vendido, nem as prudentes
lho derão, nem ellas o có-
prarão, porque este oleo
nesta hora, nem se dá, nem
se vende, nem se compra:
não se dá, porq̃ estas alam-
padas não se acendem com
o oleo alheyo, mas com o
proprio: não se vende, por-
que já não he tempo: & não
se compra, porque se nam
vende: as lampadas hão
de estar aparelhadas dan-
tes, & o oleo prevenido; co-
mo o tinham as prudentes,
Accipe.

Acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus; que guardar o aparelho para a hora da conta, quando já se não acha o óleo para acender as alampadas, isto he de loucas, & mais de loucos.

303. Quando nesta hora as loucas pedirão às prudentes o óleo, *Date nobis de oleo vestro*, & ellas lhes aconselhãrão que o fossem comprar, *Ite potius ad vendentes, & emite vobis*, dizem Santo Agostinho, & São Gregorio, que lhes responderão estas palavras, & deram este conselho irrisoriamente, & por zombaria, como refere o Padre Sylveira: *Hæc verba à prudentibus ad fatuas dicta tantum per irrisionem, interpretantur Divus Augustinus, & Divus Gregorius*. Pois este conselho em materia tão seria, & tão grave era irrisorio? Sim: era irrisorio não pelo côselho, mas pelo tempo; era o conselho que fossem comprar o óleo, era o tempo a hora, em que o Senhor vinha to-

mar conta, & ir comprar o óleo na hora, em que o Senhor vinha tomar conta, era cousa irrisoria, que não ha cousa mais irrisoria, & de mais zombaria, do que guardar para a hora da conta ir procurar o óleo para aparelhar as alampadas: ir buscar o óleo para aparelhar as alampadas na hora da conta, as prudentes o tiveram por cousa irrisoria, *Quasi per irrisionem*, & as loucas por cousa seria, & muyto factivel, pois foraõ, *Dum irent emere*, & nisso mostrãrão humas que eraõ prudentes, & outras que eraõ loucas. O loucas, & loucos do mundo, q guardais o aparelho das vossas alampadas para a hora da morte, & mais da conta, como vos enganais! mas o successo vos desenganará, posto que já sem remedio, como desenganou às loucas do Evangelho, que não achãrão o óleo para acender as alampadas, porque o foraõ buscar nesta hora; sóas que estavaõ anticipadamente aparelhadas, en-

trãrão

traráo com o Esposo ás vo-
das do Ceo, *Quæ paratæ
erant intraverunt cum eo ad
nuptias*; & as que guardá-
ram o aparelho para esta
hora, ficárao fóra, & se lhes
fechou a porta, *Clausæ est
janua*.

304. Direis que conhe-
cestes alguns, & algumas
tão pouco aparelhadas na
vida, que viviaõ eõ muyta
soltura, & ainda com escá-
dalo, & os vistes na hora da
morte aparelhareme com
tão boa disposição, que dei-
xárao os circunfstâtes com
moral certeza, ou ao me-
nos com muyto provavel
esperança de sua salvação.
Pergunto: E isso he certo?
he certo que se salváram?
quem vo-lo disse? Pois lede
as historias, & achareis va-
rios exemplos de alguns,
& algumas, que vivendo
malte dispuzerao na mor-
te de sorte, que os circunf-
tantes formáram juizo, ou
certo, ou muyto provavel
de sua salvação, & foy re-
velado que se condenárao,
& alguns por permissão di-
vina o vieram declarar ao

mundo para nosso desen-
gano: logo isso não he cer-
to. E dado que alguns ti-
vessem esse bom successo, o
que vos concedo: quem vos
disse a vós que tereis me-
mo? porque o tiveram al-
guns, logo o tem, & o háo
de ter todos? O que eu sey
he, que as cinco loucas do
Evangelho, que guardá-
rao o aparelho para aquel-
la última hora, todas se per-
dérao; & as cinco prudentes,
que estavaõ dâtes apa-
relhadas, todas se salvárao;
daquellas cinco nenhuma
só se salvou, & destas cinco
nenhuma se perdeu.

305. E pelo menos o
que daqui se prova, & me-
não podeis negar he, que
estar aparelhado na vida
he o seguro, & guardar o
aparelho para a morte he
duvidoso, & materia he es-
ta, em que se ha de deixar
o certo pelo duvidoso? Em
materias de muyto menor
pezo o não fazeis vós; para
a vossa vida, ou a vossa sau-
de não deixais hum reme-
dio certo por hum duvido-
so, para as vossas pertencen-
ças,

coês, & para os vossos pleitos, não deixais hum caminho certo por hum duvidoso; & para a vossa salvação, pelo duvidoso haveis deixar o certo? He certo aparelhar na vida, he duvidoso guardar o aparelho para a hora da morte, & em materia tão grave, & a mais grave, da salvação, ou condenação eterna, haveis deixar o certo pelo duvidoso.

306 Quanto mais, quem vos disse a vós, quando será essa hora? Christo Senhor nosso neste Evangelho affirma que o não sabeis, *Nescitis diem, neque horam*: pois para hum dia, & hum hora, que nam sabeis, guardais o vosso aparelho? & mais quando este dia, & esta hora pôde ser quando menos o cuidais? Mal cuidarão as loucas do Evangelho que o Esposo viria quando ellas foram comprar o oleo, mas assim foy, apenas se apartaram para ir comprar o oleo, quando veyo, *Dum autem irent emere, venit Sponsus*: quem dissera a estas Vir-

Tom. II.

gens, que logo havia de vir o Esposo, tanto que ellas fossem? mas quem lhes não dissera que podia vir? E hum alma escrupulosa nas materias de sua salvação deve attetar não só ao que será, mas ao que pôde ser: não he certo que avinda do Senhor a julgarnes será nesta hora, mas pôde ser; & se for? Este ha de ser o nosso discurso; que pôde vir nesta hora, he certo que ha de vir, não quero que seja senão hum acaso, & este duvidoso, mas nem por isto o havemos desprezar; porque nas materias da salvação não só se ha de fazer caso das certezas, mas dos acasos.

307 *Ne forte non sufficiat nobis*, disserão as prudentes às necias: Nam vos damos do nosso oleo, porque acaso nos não venha a faltar; este acaso de vir lhes a faltar o oleo pedia de outro acaso do tempo, em que viesse o Esposo, porque de vir mais cedo, ou mais tarde pendia vir a faltarlhes, ou não faltarlhes o oleo; &

Aa destes

destes acaſos fizeram aſpru-
dentes tanto caſo, como ſe-
forão certezas; & quando
não tiverão outro final
mais que fazerem caſo dos
acaſos, baſtava para ſerem
prudentes. Intimou Deos
Senhor noſſo a Adam, &
nelle tambem a Eva, que
em qualquer dia, que co-
meſſe do pomo vedado,
morreria: *In quocumque die*
comederis ex eo, morte mo-
rieris. Eſta aſſeveração de
Deos do tempo, & da mor-
te, tomou Eva ſó como hũ
acaſo: *Defructu ligni, quod*
eſt in medio Paradifi, præ-
cepit Deus ne comederemus,
ne forte moriamur, diſſe ella
à Serpente: Mandounos
Deos que não comeſſemos
da arvore da ſciencia, por-
que acaſo não morramos;
& em quanto Eva fez caſo
deſte acaſo, ſe conſervou
em graça de Deos: & q̃ fez
neſte caſo a Serpente ſagaz?
Deſperſuadio a deſte aca-
ſo, *Nequaquam morte mo-*
riemini, & tanto que Eva
perſuadida da Serpente deſ-
prezou eſte acaſo, perdeo-
te a ſi, a Adam, & mais a

nòs. Vejáõ que conſa he
hum acaſo, que deſprezar
hum acaſo, perdeo hum
mundo, & ſe por hum aca-
ſo ſe perdeo hum mundo,
que fará hum homem? Por
deſprezar hũ acaſo ſe per-
deo huma Eva, & hũ mun-
do: *Ne forte moriamur, ne-*
quaquam moriemini, & por
fazer caſo de hum acaſo ſe
ſalvãrão cinco Virgens: *Ne*
forte non ſufficiat nobis; &
ſe as necias fizerão o meſ-
mo, não ſe perderão; por
hum acaſo perdẽrão a vo-
cação, *Dum irem, venit*
Sponſus; pela vocação per-
dẽrão a entrada, *Clauiſa eſt*
janua; pela entrada per-
dẽrão o deſpoſorio, *Nefcio*
vos; pelo deſpoſorio per-
dẽrão a ſalvação: eis lá vão
cinco almas perdidas por
hum acaſo. Alerta, que
por hum acaſo ſe perde hu-
ma alma, & muitas almas;
& por iſſo Chriſto conclue
eſte Evangelho, mandan-
donos vigiar ſempre, *Vigi-*
late itaque; & iſſo, porque
não ſabemos os acaſos do
tempo, *Quia nefeſcitis diem,*
neque horam; que nem os
acaſos

acafos do tempo tem mais remedio que vigiar sempre. Oh acafos do tempo quantas almas perdeis! Hú acafo do tépo pérdeo cinco Virgens: *Dum irent, venit Sponsus*, & por isso os acafos do tempo nos manda Christo vigiar: *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam*; porque sendo tam ariscados para quem se descuida os acafos do tempo, para quem vigia já o tempo não tem acafos.

Clára Santa, que por vigiar sempre não teve pa-

ra vós acafos o tempo, em fim creis luz, & a luz sempre vigia: Luz soberana, alumiai aos que perigamos nos acafos do tempo, & nos cafos do mundo, para que advertidos dos cafos, não arruinemos, & prevenidos para os acafos, não não percamos, mas seguindo a vossa luz, entremos às vodas do Espofo, que felizmente lograis nella Béa-venturâça eterna: *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amen.*



S E R M A M

Da primeira festa feira da

Q V A R E S M A,

NA CAPELLA REAL,

Anno de 1658.

Diligite inimicos vestros. Matth. 5.

308



Odos os annos neste dia (muyto altos, & muyto poderosos Reys, & Senhores nossos) todos os annos neste dia se empenhaõ os Prêgadores em persuadirem ao auditorio o amor dos inimigos; eu venho hoje de outro acorlo, venho persuadir ao auditorio o odio dos inimigos. Consi-

derando devagar o assumpto deste dia, adverti, que empenhandose os Prêgadores em persuadirem o amor dos inimigos, nam viamos algum fructo do seu empenho; resolvime a persuadir o odio dos inimigos, & p. derà ser tenha me hor successo o meu trabalho. Mas bem vejo eu já a censura dos ouvintes, que a doutrina que intento persuadir,

suadir, sobre não ser christãa, he totalmente opposta ao conselho, & intento de Christo Senhor nosso no Evangelho. O intento de Christo no Evangelho he derogar a doutrina antiga do odio dos inimigos:

Audistis, quia dictum est antiquis: odio habebis inimicum tuum, & persuadir a contraria do amor dos inimigos: *Ego autem dico vobis, diligite inimicos vestros.* E pois eu, quando havia pregar a doutrina de Christo, torno a inculcar a dos antigos? quando havia persuadir o amor dos inimigos, quero persuadir o odio dos inimigos? Sim; & o peyôr he, que me nam de digo, mas declarome. Intento persuadir o odio dos inimigos, & mais esta minha doutrina não he conforme à dos antigos, antes em tudo a mesma cõ a de Christo. A doutrina dos antigos era encontrada com a de Christo, porque os antigos mandavam aborrecer os mesmos inimigos, que Christo nos manda amar; a

minha doutrina he a mesma com a de Christo, antes huma confirmação, & hum meyo para guardalla; porque he aborrecermos huns inimigos, de que nasce amarmos os que Christo nos manda que amemos; & se não venhamos a concerto, segurem me todos o odio dos inimigos q̃ eu pregar, que eu segurarei em todos o amor dos inimigos, que Christo nos manda. Cuido que todos estam pelo concerto: pois eu tambem.

309 Saibamos quaes são estes inimigos, & entã veremos as razoes que temos de aborrecellos, & como aborrecer molos a elles he meyo para amarmos os que Christo nos manda amar. Quaes são estes inimigos? Somos nós mesmos, que nós somos os nossos inimigos mayores, antes só nós somos os nossos inimigos, & no odio destes inimigos se assegura o amor dos que Christo nos manda amar: *Diligite inimicos vestros.* E se não pergunto: qual he a razam, porque

nam amamos estes inimigos, que Christo nos manda amar? A razão he, porque nos fizeraõ, ou fazem algum dano, ou ñõs o imaginamos assim, se he que nam somos todos, como muytos, que coõtumaõ ter odio de graça: *Odio habuerunt me gratias*. E qual he a razam, porque sentimos qualquer dano, que se nos faz? A razam he, porque nos amamos muyto; amamos muyto, & por isso sentimos muyto qualquer dano que se nos faz, logo se nos não amarmos, não sentiremos o dano, & senã fêtirmos o dano, não aborreceremos a quem o faz. Mais claro. Se nos aborrecemos a nõs, estaremos taõ fóra de sentirmos o dano, que o estimaremos pelo que nos aborrecemos, & se estimarmos o dano, estaremos taõ fóra de aborrecer o author delle, que o amaremos, porque o fez, logo bem se segue, que se nos aborrecemos a nõs, amaremos os outros: logo se Christo nos manda amar

nosõs inimigos, cõseguin-
temente nos manda abor-
recermonos a nõs, porque
no odio proprio se assigu-
ra o amor alheyo, & assim
nas mesmas palavras nos
encomenda huma, & outra
coufa, o amor, & mais o
odio, o amor dos inimigos
como conselho, o odio de
nõs mesmos, como meyo
para guardallo. Nam vem,
como he a mesma, a nossa
doutrina com a de Christo.
Senhor nosso, que ambas
se encerram nas suas mes-
mas palavras, no seu mes-
mo *Diligite inimicos vestros*? Supposto pois que no
mesm, preceito de Chris-
to se cifra este amor, & este
odio, o amor como fim, &
o odio como meyo, serã o
assumpto do Sermão, nam
amar, para amar, não amar
inimigos, para amar inimi-
gos.

310 Mas porque todo
este assumpto pende como
de seu fundamento, de nõs
fermos os nosõs inimigos,
& nam os que nõs cuida-
mos, provemos esta dou-
trina; & porque pôde pare-
cer

cer nova, fundemola primeiro em hum texto expresso de Christo Senhor nosso. No Evangelho presente nos manda Christo Senhor nosso amar nossos inimigos: *Diligite inimicos vestros*. Em outro lugar nos mada o mesmo Senhor aborrecermonos a nós, & com huma circumstancia notavel, que quando manda que nos aborreçamos, nos declara por amigos de nós mesmos, pois nos nomea por nossa vida, & por

he mã, logo nem o inimigo pôde ser objecto do nosso amor, nem o amigo pôde ser objecto do nosso odio: pois como nos manda o Senhor amar os inimigos, & aborrecer os amigos? mudou por ventura a Philosophia? trocou os objectos? Não por certo: nem trocou os objectos, nem mudou a Philosophia; emẽdou a nossa cegueira. He verdade, que o objecto do nosso amor sempre ha de ser o amigo, mas com isso està, que nos manda Christo Senhor nosso amar nossos inimigos, nam porque possamos amar inimigos, mas porque esses inimigos saõ os nossos amigos. He tambem verdade, que o objecto do nosso odio sempre ha de ser o inimigo, mas cõ isso està, que nos manda aborrecermonos a nós, nam porque possamos aborrecer amigos, mas porque nós somos os nossos inimigos. Oh que grande he o engano do mundo no avaliar dos inimigos, & dos amigos! Dizem os homens,

Aa iij que

LUC 14.
16.

Qui non odit...

adhuc autem & animam suam, non potest meus esse Discipulus.

Confesso que nem huma cousa, nem outra entẽdo; nem como podemos amar inimigos, nem como nos podemos aborrecer a nós sendo nossos amigos; porque nem o inimigo se pôde amar, nem o amigo se pôde aborrecer. E a razam he: porque em toda a boa Philosophia o objecto do amor ha de ser cousa boa, & o inimigo não he bom; o objecto do odio ha de ser cousa mã, & o amigo nam

que todos os que a seu parecer lhe fazem algum dano, são seus inimigos, dizem os homens, que ninguém he mais seu amigo, que elles mesmos; & que hum, & outra cousa he engano, mostra hoje Christo Senhor nosso cõ evidencia, os amigos, & inimigos do mundo, são cousa muyto diversa no engano dos homens, & no juizo de Deos: os que os homens avaliam por inimigos, julga Deos por amigos; & os que os homens julgam por amigos, avalia Deos por inimigos.

311 Reparo ainda no mesmo passo. Se havemos amar os inimigos por amigos, quando Christo Senhor nosso nos poem o preceito, porque lhes não chama amigos, mas inimigos: *Diligite inimicos vestros?* E se nos havemos aborrecer por inimigos, quando Christo nos faz a advertencia, porque nos não chama inimigos, mas amigos: *Qui non odit animam suam?* de sorte, que quando nos manda amar amigos, chamalhe

inimigos, & quando nos manda aborrecer inimigos, chamalhe amigos? Sim; que nisso nos quiz mostrar a diversidade do nosso engano, & do seu juizo: em hum, & outro lugar fallou o Senhor em ordem a si, & em ordem a nós, em ordem ao que nós cuidamos, & em ordem ao que elle sabe: quando falla dos outros, em ordem ao que nós cuidamos, são nossos inimigos, *inimicos vestros*, vossos, *vestros*; em ordem ao que elle sabe, são nossos amigos, pois os manda amar, *Diligite*: & quando falla de nos, em ordem ao que nós cuidamos, somos nossos amigos, *Animam suam*; em ordem ao que elle sabe, somos nossos inimigos, pois nos manda aborrecer, *Qui non odit*. Só Deos sabe quaes são os nossos amigos, & quaes são os nossos inimigos; nós julgamos pelo que parece, & Deos pelo que he, avaliamos aos outros por nossos inimigos, *Inimicos vestros*, & sabe Deos muytas vezes, que são

saõ nossos amigos. Avaliamos a nós, & aos nossos corpos por nossos amigos, queremos-lhes como a nossa vida, & como a nossa alma, *Animam suam*, & mande Deos nam lhes queiramos mais que às nossas almas; & sabe Deos muitas vezes, que nós somos os nossos inimigos. Este he hum defengano, & importantissimo defengano, que nos dá Christo Senhor nosso mädador nos aborrecera a nós, *Qui nō odit animā suā, non potest meus esse Discipulus*, & amarmos os inimigos. *Diligite inimicos vestros.*

312 Atéqui, tenho provado o assumpto do Sermaõ, & combinado cõ o preccito do Evangelho; mas porque foy mais especulativamente, nam porque eu o quizesse, mas por que nam pöde ser menos, deixemos as mais especulaçoens, deçamos a razão Moraes, & mais proprias deste dia: mostremos que nós somos os nossos inimigos, & não os que nós cuidamos, & dahi se inferirá,

que não nos amando a nós, amaremos os outros; & para irmos mais fechados cõ o intento, & com o Evangelho, mostrarei que nós somos os nossos inimigos, pelas mesmas razões por onde julgamos que os outros o são. Por quatro razões mais principaes julgamos que os outros são nossos inimigos, ou porque nos enontraõ o gosto, ou porque nos tiram a fazenda, ou porque nos faltaõ com a hõra, ou porque nos fazem tiro à vida; & por todas estas razões nós somos os nossos inimigos, & não elles; nós somos os que nos fazemos dano, & elles, ou nos fazem bem, ou nos não fazem mal.

313 A primeira razão porque julgamos os outros por nossos inimigos, he, porq̃ nos enontraõ o gosto: fulano em tudo me enontra o gosto, he meu inimigo. Oh como nos enganamos! nós somos os nossos inimigos, & não elles; nós somos os nossos inimigos q̃ buscamos os gostos, elles são

os

os nossos amigos, que os desviaõ; & senão vejamos a razão. Os gostos do mundo, que nós pretendemos, & os outros nos desviaõ, ou são illicitos, ou são licitos: supponhamos que são illicitos: se nós os buscamos, buscamos o nosso precipicio; se elles os desviaõ, desviaõ-nos delle; & quem he o nosso amigo, ou o nosso inimigo, elles que nos desviaõ o precipicio, ou nós que o buscamos? Supponhamos que são licitos: se nós os buscamos, perdemos o merecimento, que tiveramos, se os deixarmos; se elles o desviaõ, offerecem-nos o merecimento que teremos se o soffrermos, & quem he o nosso amigo, ou o nosso inimigo, elles que nos offerecem o merecimento, ou nós que o perdemos? Se considerarmos bem a ruina dos gostos illicitos, tiveramos por amigos os outros, que não os desviaõ; & por inimigos a nós, que os buscamos; & se considerarmos o merecimento dos licitos, se os

deixarmos, tiveramos por amigos os outros, que não lo offerecem, & por inimigos a nós, que o perdemos. Detenhamonos hum pouco na consideração della ruina, & deste merecimento, para vermos a razão que temos de nos aborrecermos a nós, & amarmos os outros.

314. Para conhecer a ruina dos gostos illicitos bastava saber que o eram, & que bastou hum só para arruinar todo o mundo; não he assim, que bastou o bocado de huma maçã para arruinar hum mundo inteiro? Grãde de sgraça, que comaõ os homens a sua ruina a bocados; & que a que se comeo de hum bocado haja de durar para sempre, mayor desgraça. Nam estranho tanto em nossos primeiros Pays, que desobedeceßem a Deos, mas que desobedeceßem a Deos por hum bocado de maçã; nem aggrava tanto o seu peccado offenderem a Deos, mas offenderem a Deos por hum momento de gosto. Quiz o diabo

Gen. 3.
5.

6

diabo persuadilhos a que comessem o pomovedado, & quebrassem o preceito de Deos, & propozlhes grâdes conveniencias, não menos que huma divindade. *Eritis sicut Dij scientes bonum, & malum.* Resolve-se Eva a comello, porque o vio bom para comer, diz o Texto: *Vidit igitur mulier, quòd bonum esset lignum ad v. scendum.* Pois o diabo para obrigar a Eva a que colha o pomo, promete-lhe huma divindade, & Eva o colhe, porque he bom para comer? Sim; que se o demônio lhe prometia huma divindade, Eva em ver que o pomo era bom para comer, exercegava nelle hum gosto, & para ser o seu peccado abominavel, & sem desculpa, fez por hum gosto, o que não fez só por huma divindade. Duas cousas tentaram a Eva, o diabo, & mais o pomo, o pomo com hum gosto, & o diabo com huma divindade, & o que nam acabou huma divindade, fez hum gosto; aqui acabo eu de en-

tender, como foy abominavel o peccado de Eva: se colhera o pomo, se offendera a Deos enganada só das conveniencias que o diabo lhe prometia, tivera alguma desculpa, posto q pouca; mas que offenda a Deos por hum gosto tam breve, por hum bocado de maçã, que se foy doce na boca, foy amargo no vêtre, isto he peccado sem desculpa, isto não he só offender a Deos, mas offeder a Deos por gosto, ou ter gosto de offeder a Deos, & não sente Deos tanto q o offendamos, ma q o offendamos por hũ gosto, & com gosto.

315 Enfastiados os Israelitas do mannà, ingratos aos beneficios de Deos, suspiravaõ pelas carnes do Egypto. faz o Senhor cho-ver nos seus arrayaes grande multidam de codornizes: começam elles a comer, & ao primeiro bocado, que meteraõ na boca, decco a ira de Deos sobre elles, diz o Real Propheta:

Adhuc esca eorum erant in ore ipsorum, & ira Dei ascendit Psal. 77. 30.

Quicquid

Abul. t.

4. in Nu-

mer. c.

11. q.

84. di-

zem que

todos

pecca-

rao co

medo as

codorni

zes

O à La-

pide fo

bre- o

me(mo

cap. dos

Num v.

31. diz

que pec

car: m

por co

merem

côgula;

& com

elle cõ

corda

lê ilan-

ch. lo-

bre o v.

do Pfl.

supra na

tua Pa

ra; hãsi,

& no art.

2.

ascendit super eos: Ainda ti-
nham o bocado na boca,
quãdo deceo a ira de Deos
sobre elles. Nunca vi; Se-
nhor, a vossa ira tão prestes
para castigar, como aqui.

Deixai comer estes ho-
mens, & entam os castiga-
reis: o peccado ainda ago-
ra começa, deixai-o con-
summar; mas apenas me-
tem o bocado na boca, quã-
do dece a vossa ira? Sim;
que quando o comem, se-
consumma o peccado, mas
quando o metem na boca,
lhe tomao o gosto, & agora
dece a minha ira, porque
me não offende tanto o seu
peccado, como o seu gosto:

*Adhuc esca eorum erant in
ore ipsorum, & ira Dei as-
cendit super eos.* Offendes a;

Deos por hum gosto, tens
gosto de offender a Deos,
tomas o gosto ao teu pec-
cado? Oh teme, que deça a
ira de Deos sobre ti. E se-
rao depressa dece a ira de
Deos sobre quem o offen-
de por hum gosto illicito,
agora pergunto eu quem
são os nossos inimigos, nós
que o buscamos, ou os ou-

tros, que no-lo desviam?
Quem nos desvia da ira de
Deos, ou quem nos some-
te a ella? Pois isso he o que
nós fazemos, & isso he o
que os outros nos fazem.
Nam ha obrigação mais
precisa, nem remedio mais
seguro para hum Christão,
que furtarse aos gostos il-
licitos, fugir aos appetites:
& ahi ha mayor felicidade,
que ter quem me desvie do
que eu devo fugir? Os nos-
los appetites são hũa guer-
ra viva, mas com diferen-
ça, que nas outras vence-se
acometendo, & na dos ap-
petites fugindo, & que sen-
do tão facil vencer fugin-
do, venção poucos, grande
lastima! Muytas vezes fi-
camos infelizmente venci-
dos nesta guerra-tão trava-
da, ou porque lhe nam sa-
bemos o etíilo, ou porque
o nam praticamos; nas ou-
tras vence quem melhor
acomete, & na dos appeti-
tes, qué mais foge.

316 Cega a Eypcia,
não tanto do amor de Jo-
seph, como da força de seus
appetites, pertencendo com
violên-

Genel.
32 12.

violencia a satisfação delles, & frustrados seus danados intentos, fugio o casto mancebo deixando-lhe a capa nas mãos: *Relicto in manu ejus pallio fugit.* Paray valeroso mancebo: de que fugis? vede, que se retirar muytas vezes he prudencia, fugir sempre he descredito: attentay, que he dezar da valétia deixar a capa nas mãos do contrario. se quereis vencer, como fugis? Por isso mesmo. Era a batalha dos appetites, & julgou prudentemente Joseph, que não vêce quem os acomete, mas quem lhes foge: nas outras pendencias buscam os valentes a capa, aonde a deixo; na pendencia dos appetites deixo os valentes a capa aonde lha tiraõ: hũ appetite he hum bruto, & assim a peleja dos appetites he hum jogo de touros, no qual nam faz melhor forte quem se he arroja diante para que o tome, mas quem deixando-lhe a capa nas pontas com mais destreza lhe foge: *Relicto in*

manu ejus pallio fugit. Sabem porque muytas vezes não vencemos os nossos appetites? Porque lhe nam fugimos Na batalha dos appetites não val tanto a força, como a destreza: o melhor esgrimidor não he o mais forçoso, mas o mais destro: o melhor toureiro não he o mais forte, mas o mais leve; & se he obrigação tão precisa, se he remedio tão seguro fugir aos appetites para vencellos, ahi ha mayor amigo, & que mais mereça o nosso amor, que quem os desvia, quando os acometemos? Quem sam os nossos amigos, ou inimigos, nós, que nos metemos nas pontas do touro, ou os outros, que ou nos desviaõ o touro, ou lhe corraõ as pótas? Se a Egiptia tivera os olhos abertos, amara com amor licito a Joseph, & aborrecêrase a si. Esta he pois a razão que temos, de nos aborrecermos a nós, & amarmos aos outros, pela ruina que buscamos, & elles nos desviaõ, nos gostos illicitos, considere-

deremos agora o merecimento, que perdemos, & elles nos offerecê nos gostos licitos, em que veremos a mesma verdade.

317 Se considerarmos bem o valor, & merecimento de hum gosto, ou desejo licito se o mortificamos, né nos amaramos a nós, nem aborreceramos os outros. He muyto para sentir o merecimento, que perdemos a cada passo, quando em cousas bem leves, podemos offerecer a Deos grandes sacrificios. Desejou David muyto hum pucaro de agua da cisterna de Belem: *O si quis mihi daret potum aqua de cisterna, quae est in Bethlem!* Partem tres valerosos mancebos a buscalla, apresentão na a David, não a bebeo elle, deramou a por terra, & diz o Texto, que fez della hum sacrificio, que offereceo a Deos: *At ille noluit bibere, sed libavit eam Domino.* Pois de hum pucaro de agua, hum sacrificio? tão facéis são de fazer os sacrificios, que faz David hum

sacrificio de hum pucaro de agua? Era agua de grande desejo, desejara a muyto David: *O si quis mihi daret potum aqua!* & bastou não a beber, para fazer hum sacrificio: *Noluit bibere, sed libavit eam Domino.* Quando a desejou, era o desejo de hum pucaro de agua: quando a não bebeo, foy o pucaro de agua hum sacrificio. Que de occasiões perdemos de fazer muytos sacrificios com grande facilidade? Ha cousa mais facil que fazer hum sacrificio só com não beber hum pucaro de agua? Desculpão-se muytos com a sua fraqueza, de não fazerem penitencia na Quaresma; seja em bora, mas já que não fazem penitencia, fação sacrificios, não bebaõ hum pucaro de agua por amor de Deos, mortifiquem hum desejo, & farão penitencia: ha cousa mais facil que fazer penitencia, sem fazer penitencia? Penitencia por hum pucaro de agua, Senhores, até a fez hum Rey David. Achaõ q he muy-

2 Reg.
23. 15.

16

to facil esta penitência? pois ainda se pôde fazer com mais facilidade. Pergunto: Se os soldados, a quem David significou o seu desejo, assim como lhe trouxeraõ a agua, lha negáraõ, não fizera David tambem sacrificio, se o sofrera? Claro está: & não o fizera com mais facilidade? Sim por certo, porque em fim ter já a agua na mão, & não a beber desejando-a muyto, tem sua difficuldade; mas sofrer que lha neguem, quando a pede, he mais facil: pois eis ahi o mal, ou o bem, que nos fazem, os que nõs chamamos inimigos, fazem-nos fazer sacrificios cõ toda a facilidade.

318. Hora vejaõ o merecimento, & valor de hum desejo. & de hã gesto mortificado em outro melhor sacrificio, & em outro melhor David. No Altar da Cruz offereceo Christo Senhor nosso a seu Eterno Pay o sacrificio cruento de sua Payxaõ: começaraõ, continuaraõ, & acabaraõ todos seus tormentos do

Horto atè o Calvario, & chegado já aos ultimos termos da vida rompeo o Senhor em hũa sede taõ chea de mysterios, que não esgota: *Sitio*: Tenho sede. Deraõ-lhe vinagre a beber:

Illi autem spongiam plenam aceto hyssopo circumponentes obtulerunt ori ejus, & tomãdo o Senhor o vinagre, logo deo o sacrificio por consummado. Cum ergo accepisset Jesus acetum, dixit: Consummatum est. Está cõ-

cluido, está o sacrificio consummado, & inclinando a cabeça espirou: *Et inclinato capite tradidit Spiritum.*

Senhor, atègora cõ tantos, & taõ excessivos tormentos, não destes esta obra por consummada, & agora com beber hum pouco de vinagre deste por consummado o sacrificio? Sim, que atègora com os tormentos me affigiraõ o corpo, & agora me mortificaraõ o desejo, & mais o gosto, o desejo negandome a agua, o gosto dandome vinagre, & quando está mortificado o desejo, & mais o gosto, entã.

Joanl
19. 29.
29. 30.

entoão está consummado o sacrificio: *Consummatū est.* Não deo o Senhor a obra por consummada com os tormentos do corpo, mas com a mortificação do desejo, & mais do gosto. Senhores, que por razão de vosso estado, ou por vossa negligencia, & demasiado amor proprio vos escusais de fazer penitencia, fazez mortificaçoens, mortificai as vossas payxoens, os vossos desejos, os vossos gustos, os vossos appetites, & fareis muyto boa penitencia, que não está o ponto tanto nas muytas penitencias, como nas boas mortificaçoens. Quereis ver se hum homem está consummado em virtude, ou tem virtude consummada? Vejão como se ha no mortificar das suas payxoens, dos seus desejos, dos seus gustos, & dos seus appetites, se elle deseja agua, & sofre que lhe dem vinagre, consummada está a sua virtude, & o seu merecimento: *Consummatum est.* E se a mortificação de hum dese-

jo, & de hum gosto ros he tão rendosa, & de tão merecimento, es que nos offerecem a occasiã são nossos amigos, & rões que a perdemos, somos nossos inimigos. Finalmente de toda esta primeira razão se colhe, que nós buscando os gustos licitos, & illicitos, somos os nossos inimigos, que devemos aborrecer: *Qui non odit animam suam, non potest meus esse Discipulus;* & os outros encontrando os são os nossos amigos, que devemos amar: *Diligite inimicos vestros.*

319 A segunda razão, porque julgamos que os outros são nossos inimigos, he porque nos tiraõ a fazenda, o officio, ou outra occupação rendosa; & por esta mesma razão nós somos os nossos inimigos, & não elles. porque esta fazenda, officio, ou occupação, ou a possuimos injustamente, ou justamente: se a possuimos injustamente, & no-la tiraõ, fazem-nos hum grande bem, porque nos desencatregão a consciência, se

se a possuímos justamente, & não-la tiraõ, ainda nos podem fazer hum grande bem, se nós quizermos, como logo veremos, & assim nós somos os nossos inimigos, & não elles; nós que ou a não restituimos, ou a não deixamos, & não elles que não-la tiraõ, & de o não entendermos assim nasce serem no mundo tantos os pleitos como os odios.

320 Primeiramente se possuímos injustamête essa fazenda, officio, ou occupação, faz nos hum grande bem que não-la tira, porque nos faz pagar o que devíamos restituir, & assim he digno de amor, & não de odio, porque como sem restituir não ha salvar, que se não perdoa o peccado sem restituir o alheyo: *Non dimittitur peccatum, nisi restituatur ablatum*, faz nos o mayor bem que pôde ser, quem nos faz pagar o que devíamos restituir, & se muytos o não entendem assim, he porq não conhecem, ou não querê conhecer quanto lhes importa

Tom. II.

restituir o alheyo, & que sem restituir se não podem salvar, & por isso não fazem escrupulo de não fazer a restituição. Muyto pelo contrario o entendia o Santo Tobias, & senão vejaõ o escrupulo, a pressa, & a miudeza, com que mádou fazer huma restituição. Trouxera huma vez Anna sua mulher hũ cabrito para casa, & tanto que Tobias já cego ouvio os balidos do cabrito, mádou que logo se restituísse a seus donos, porque podia ser furtado, & do furtado nam era licito comer, nem ainda tocar: *Cujus cum vocem balantis vir ejus audisset, dixit, videte ne forte furtivus sit, reddite eum dominis suis, quia non licet nobis, aut edere ex furto aliquid, aut contingere*. Vejaõ a pressa com que logo mandou fazer a restituição tanto que ouvio os balidos do cabrito, & o escrupulo, & miudeza com que a mandou fazer: primeiramente não estava certo do furto, mas se dauidoso, duvidava se aca-

Bb

do

so seria furtado, *ne forte furtivus sit*, & só pela duvida em que estava, mandou que se restituísse o cabrito:

Reddite eum dominis suis.

Este cabrito (discursou Tobias) pôde ser dado, ou comprado, mas também pôde ser furtado, & só porque pôde ser furtado, faça-se a restituição: o certo he que o cabrito está em casa, & eu não sei se com bom, ou máo título, se por doação, compra, ou furto; elle com os seus balidos clama, & poderá ser que clame por seu dono, & nestes termos o seguro he restituir o cabrito: *Reddite eum dominis suis.* E sendo hum o cabrito, não diz que o restituão a seu dono, mas a seus donos: *Reddite eum dominis suis.* Porque ainda que podia ser de hum só dono, também podia ser de muytos, & se fosse de muytos, nam bastava q se restituísse a hũ, mas a todos. Mais.

Anna sua mulher foy a que trouxe o cabrito para casa, mas porque nella se havia gastar, & toda a familia o

havia comer, a todos mandou Tobias restituir, *reddite eum*: & cõ toda esta miudeza mandava Tobias fazer a restituição; porque os balidos do cabrito lhos davaõ na consciencia.

321 Os cabritos destes tempos parece, que não dão balidos, & se os dão, não os dão nas consciencias de muytos, porque vemos tantos furtos, & tão poucas restituições. Tobias mandou restituir o cabrito: só na duvida de ser alheyo, & muytos não restituem o que sabem de certo que devem. Tobias tanto que entrou na duvida de poder ser furtado o cabrito, sem mais o averiguar, o mandou restituir, & muytos entrando na duvida, não a querem averiguar, & às vezes com muyta probabilidade, & algũas ainda com certeza, se o averiguação com os seus Confessores, he cõ taes escusas, que fazem por mostrar que ou o não devem, ou o não podem restituir. Tobias como bõ pay de familias mandava

dava a todos os da sua fazer a restituicão, porque quantos balidos do cabrito ouvia em casa, lhe dava o furto na consciencia; & muytos ouvem os balidos dos furtos em casa, & ou fazê q os não ouvẽ, ou não mãdão fazer a restituicão: balidos dão os gastos demasiados que excedem as suas rendas: balidos dão as demasias dos vestidos, & outras superfluidades dos criados, das mulheres, dos filhos, & das filhas; & os pays de familias, ou fazem que os não ouvem, ou os não averiguaõ, para mandarem fazer a restituicão: balidos dão tambem nas Respublicas as demasias, & superfluidades dos Ministros, & mais officiaes da Justiça, Fazenda, & Guerra, no trato das suas pessoas, ornato das suas casas, no numero dos criados, & mais vaidades do mundo, com grãde excessõ aos seus ordenados, & aos seus emolumentos; & os Principes, ou não ouvem estes balidos, ou os não averiguaõ,

ou os consentem. Não o fez assim aquelle Rico do Evangelho, que ouvindo os balidos do mal que hum seu feitor procedia no seu officio, & na administração da sua fazenda, *Homo quidam erat dives, qui habebat villicum, & hic dissimulatus est apud illum, quasi dissipasset bona ipsius*, averiguou o que delle ouvia, tomou-lhe conta, & o lançou da feitoria: *Quid hoc audio de te? redde rationem villicationis tuae*, jam enim non poteris villicare, & se assim o fizeraõ os pais de familias nas suas casas, & os Principes nas suas Respublicas, ouvera, ou menos furtos, ou mais restituicoens, mas porque todos estes balidos assim das casas particulares, como das Respublicas se não ouvem, & se se ouvem, ou se não averiguaõ, ou se consentem, por isso ha tão poucas restituicoes, & tão poucos Tobias.

322 E então se a algum destes, que não são Tobias, nem vão para lá, algué lhe pertende tirar o que injustamente

Bb ij tamen

tamente possui, ainda que seja pelos meys da Justiça, & outros licitos, ferve o odio cō os seus mãos effeitos. Homem, esse que pertenda tirarvos o que injustamente possuís, não vos faz mal, mas bem, porque vos faz pagar o que deveis restituir, & se elle o faz por odio, para si faz o mal, & para vós sempre bẽ, porque vos desencartega a consciencia; & assim lhe deveis amor, & não odio. Mádado Tobias restituir o cabrito, Anna sua mulher, que o havia trazido a casa, se irou contra Tobias, & lhe respondeo com muyta ira: *Ad hac uxor ejus irata respondit*, & lhe disse muytos oprobrios: *Exprobrabat ei*. Se Anna não tinha furtado o cabrito como declaro o Texto Grego, tinha razão para se sentir, mas não para se irar, & muyto menos para dizer oprobrios a seu marido, que entrou na duvida com algum fundamento que para isso tinha; porque se acaso fosse furtado, que foy o mais a

Supra,
22, 23.

que se estendeo o seu juizo: *Ne forte furtivus sit*, mandando o restituir lhe desfearregava a consciencia, & isto merecia amor, & não ira, agradecimento, & não oprobrios: se o cabrito não era furtado, mostreo Anna, & cessará a duvida de Tobias, mas se fora furtado, que mayor bem podia Tobias fazer a Anna, do que mandar lhe restituir o que devia pagar? E he o que vos fazem os que intẽtão tirarvos a fazenda, officio, ou occupação que injustamente possuís, fazem vos pagar o que vós deveis, & não quereis restituir, & assim vós sois os vossos inimigos, & não elles; vós, que a não quereis restituir, & não elles, que vo la fazem pagar.

323 E se a fazenda, officio, ou occupação, que temos, a possuímos justamente, ou usamos mal della, ou não? Se usamos mal della, faz-nos hum grande bem quem no-la tira, & se não usamos mal della, que no-la tira ainda nos pode fazer

fazer hum grande bem se nòs quizermos, & assim o que no-la tira, he digno de amor, & não de odio.

324. Se usamos mal da fazenda, officio, ou occupação que temos, faz nos hum grande bem quem no-la tira; porque nos tira os meyos danossa côdenação. Quantos se perdêraõ com as occupaçoens, & com os officios, que poderà ser se salvariaõ sem elles? Perderão-se Amaõ no valimento, Achitofel no conselho, Oza na dignidade, que poderà ser se não perdêram fóra delles. Quantos se côdenaõ com a sua fazenda, que se salvàraõ se a não tiveraõ? O Avarento do Evágelho era taõ rico, que vestia olâdas, trajava purpura, & se banqueteara cada dia esplendidamente: *Homo quidam erat dives, qui in auebatur purpura, & bysso, & epulabatur quotidie splendide.* Lazaro era tam pobre, que jazia à porta do rico, cheyo de chagas, taõ falto de sustento, que desejava satisfazer a sua fome

Tom. II.

das migalhas que cahiam da mesa do rico, & nem isso lhe davaõ, nẽ tinha mais remedio para as suas chagas do que lamberem-lhas os cães do rico, achando mais compayxaõ nos cães lambendo-lhe as chagas, do que no rico negando-lhe as migalhas: *Et erat quidam mendicus nomine Lazarus, qui jacebat ad januam ejus ulceribus plenus; cupiens saturari de micis, quæ cauebant de mensa divitis, & nemo illi dabat, sed & canes veniebant, & lingebant ulcera ejus.* O pobre Lazaro se salvou: *Factum est autem ut moreretur mendicus, & portaretur ab Angelis in sinum Abraham: & o rico Avarento se cõdenou: Mortuus est autem & dives, & sepultus est in inferno.* E quem me disse amim, que se Lazaro fora rico, se nam perdêra, & se o Avarento fora pobre, se não salvàra? Consta do Texto que o Avarento era rico, *Homo quidam erat dives*, mas não cõsta que possuisse injustamente a sua riqueza; que

Bb iij ulava

Ibidem.
20. 21.

22

Luc. 16.
19.

usava mal della, isso sim, gastava-a em superfluidade de galas, & demasia de banquetes, & nem as migalhas, que cahião de sua mesa, dava ao pobre Lazaro, sustentava os cães, & não o pobre, aos cães dava o pão, & ao pobre nem as migalhas, & porque usava tão mal de sua riqueza, se condenou.

325 Oh quantos defectos ricos ha no mundo, que se condenaõ, não pela sua riqueza, mas pelo seu mau uso! gastão a sua fazêda em superfluidade de galas, em demasia de banquetes, & outras vaidades semelhantes, & às vezes peyores, em tantas offensas de Deos; dão até aos seus cães o seu pão, & aos pobres nem as migalhas, & o que he ainda peyor, nem aos seus acredores pagão as dividas, & quando elles trajaõ galas, os seus acredores não tem huma capa com que se cubram, & quando elles se banqueteaõ, os seus acredores não tem hum pão para comer, & quando até para os seus cães sobeja pão, para

os pobres né ha migalhas, & porque assim usão mal da sua fazenda, condemnão as suas almas.

326 Di-ão: Padre, no que toca às dividas, estou por essa doutrina, que não posso gastar superflua mente devendo aos acredores, mas se eu não dever o alheyo, & a fazenda he minha, & justamête a possuo, não posso usar della a meu arbitrio? Se Deos ma dà, não posso gastalla como eu quiser, ainda que seja em galas superfluas, em banquetes demasiados, & outras vaidades, como quem vive no mundo, & anda entre a gente da minha qualidade? Não, não podeis: he verdade que a fazêda he vossa, & justamente a possuís, mas não para usar mal della, né a gatares mal, Deos vo la dà, mas não para isso. A fazenda do Prodigio era sua, era a sua legitima, que pediu ao pay, *Pater, da mihi portionem substantie, quae me contingit*, & o Pay lhe deu, *Et divisit illi substantiam*. Pois porque era sua, podia

13 pedia o Prodigio usar mal della gastando-a em luxurias como gastou? *Dissipavit substantiam suam vivendo luxuriose*; ou para isso lha deo o pay, para viver luxuriosamente, & a gastar com meretrices, como o fez?

30 *Devoravit substantiam suam cum meretricibus*? Nam por certo, nem o Pay a deo para isso ao Prodigio, nem Deos vo-la dà a vos, que se Deos vo-la dera para a gastar mal, & usar mal della, cócorrera Deos formalmente para o vosso peccado, & para a vossa condenação, & como Deos não pôde concorrer formalmente para o vosso peccado, não vos dà, nem vos pôde dar a vossa fazenda para vsares mal della.

327 E se vos faz hum tão grande mal o usares mal da vossa fazenda, nestes termos não vos faz hum grande bem quem vo-la tira? Perdeo se o Prodigio, porque usando mal da sua legitima, a gastou vivendo luxuriosamente, o que não fazia antes que a tivesse; lo-

go se o Pay lha não dera, ou outro lha tirara, lhe fazião hum grande bem. Condenou se o Rico do Evangelho, por usar mal da sua riqueza gastando a em superfluidade de galas, & demasia de banquetes, nam dando ao pobre Lazaro, nem as migalhas que cahiaão da sua mesa, que não dà o Texto Sagrado outra causa à sua condenação, logo fizeralhe hum grande bem, quem lhe tirara essa riqueza; & o mesmo nos faz a nós, quem no la tira, quando usamos mal della.

328 E ainda que nam usemos mal da fazenda, officio, ou occupação, quem no la tira, nos pôde fazer hum grande bem, se nós quizermos, porque nos desembaraça para nos darmos a Deos, & seguirmos a Christo Senhor nosso pelo caminho da virtude, & perfeição, que não ha seguir a Christo com perfeição pelo caminho da virtude, sem desembaraçar dos bens, & embaraços do mundo. Chamou Christo Senhor nosso

Bb iiij para

March.
4. 18.
usque
ad 22.

para o seu seguimento aos Santos, Pedro, & Andre: *Venite post me*; Diogo, & João: *Vocavite eos*: aos primeiros quando estavam lançando as redes, *Mittentes rete in mare*; & aos següidos, quando a estavam refazendo, *Reficientes retia sua*; & todos deixando as redes o seguirão, *Relictis retibus secuti sunt eu-m*. O Senhor só os chamou para que o seguissem, & elles para o seguir, primeiro deixarão as redes; porque entenderão, que sem deixar as redes, não podião seguir a Christo: enredado nos bens do mundo ninguém segue a Christo com perfeição. Quantos não seguem a Christo, porque senão desenredão? E quantos porque se desenredarão, o seguirão? Se os Discipulos se não desenredarão, não o seguirão, & por isso o seguirão, porque se desenredarão. Do que não renunciar tudo o que possue, diz Christo, não só que não terá seu Discipulo, mas que nem o poderá ser: *Qui non renuntiat*

LUC. 14.
33. &

omnibus que possidet, non potest meus esse Discipulus; & diz que ha de renunciar tudo o que possue, *Omnibus que possidet*; porque qualquer coisa que lhe fique, basta para o enredar. E nestes termos não nos faz hũ grande bem quem nos corta as malhas, quando estamos enredados nas redes? Ha mayor bem, que quando me embaraço nas redes, cortarem-me as malhas? Quantos, porque lhes não derão o despacho que pretendião, ou lhes negarão o posto que lhes competia, ou lhes tirarão a fazenda, ou officio que possuíão, desenganados do mundo se recolherão em alguma Religião, ou a huma vida retirada, & virtuosa, seguindo a Christo pelo caminho da perfeição? & neste caso os que lhes não derão o despacho, os que lhes negarão o posto, & os que lhes tirarão a fazenda, ou officio, não lhes fizeram hum grande bem fazendo os Discipulos de Christo? Logo se para ser Discipulo de Christo

Christo he necessario renunciar tudo, & para o seguir he necessario deixar as redes, quem nos desembaraça das redes tirando-nos os bens, nos pôde fazer hum grãde bem, se nós quizermos, ainda que nam usemos mal delles, como não ufavam os Discipulos das suas redes.

329 E finalmente fe quando injustamente possuímos a fazenda, officio, ou occupação, nos faz hum grande bem quem no la tira; & se quando a possuímos justamente, mas usamos mal della, qué no la tira, nos faz o mesmo bem; & ainda que não usemos mal della, no-lo pôde fazer, se nós quizermos, como está provado; de toda esta segunda razão se colhe, que nos somos os nossos inimigos, que devemos aborrecer: *Qui non odit animam suam, non potest meus esse Discipulus*, & os outros são os nossos amigos que devemos amar: *Diligite inimicos vestros.*

330. A terceira razão

porque julgamos os outros por nossos inimigos, he, porque nos faltaõ com a honra, que cuidamos se nos deve. He tal a ambiçã, que os homens tem desta, que chamão honra, respeito, & veneração, que aos que lhes faltão com ella, tem por seus inimigos, lhes tem odio, & procurão tomar vingança deste, que julgão por aggravo. Vendose Amão exaltado por El Rey Asluero sobre todos os Principes do seu Reyno, & venerado de todos os de Palacio, que com o joelho em terra o adoravão, porque Mardocheo nem o adorava, né lhe dobrava o joelho, foy tal a sua ira, & o odio que contra elle concebeo, que nam contente com tomar delle vingança, sabendo que era Judeo, a procurou tomar contra toda a sua naçam: *Quod cum audisset Aman,* Eather 3 5. 60 *& experimento probasset quod Mardocheus nõ flecteret sibi genu, nec se adoraret, iratus est valde, & pro nihilo duxit in unum Mardocheum*

chaum mittere manus suas: audierat enim quòd esset gētis Judææ, magisque voluit omnem Judæorum, qui erant in Regno Assueri, perdere nationem. E alcançando o beneplacito, & licença do Rey com pretexto, & capa de zelo do bem publico, mandou pôr editos, & despachou ordens a todos os Governadores, & Juizes de todas as Provincias, para que em hum mesmo dia assinalado destruissem, & matassem todos os Judeos, & confiscassem todos os seus bens: *Et litteræ signatæ Regis annulo, missæ sunt per cursores Regis ad universas Provincias, ut occiderent, atque delerent omnes Judæos, a puero usque ad senem, parvulos, & mulieres uno die... & bona eorum diriperent.* Ha tal odio, & tal insolécia como a de Amão? que só porque Mardocheo lhe não dobrou o joelho, nem o adorou, se não contente com se vingar delle, mas de toda a sua naçam? matar tantos innocêtes de hũ, & outro sexo, do mais

Ibid. 13.

pequeno menino até o homem mais velho, & confiscar-lhes todos os seus bens? huma destruição gèral de toda huma ração só por hum ponto de honra, com que Mardocheo faltou a Amão? Mas que nam fará hum soberbo insolente por hum ponto de honra?

331 E quantas vezes succederà nomundo, senão este caso, outros semelhantes? Quantas vezes de hum ponto de honra nascerà a destruição senão de huma nação, de huma familia inteira? Quantas vezes de hũ ponto de hõra se originou hum odio, & huma vingança, que por linha da geração foy succedendo em toda huma descêdencia passando de pays a filhos, & de filhos a netos, com tanta ruina das casas, & ainda mais das consciencias, perdendo por hum ponto de honra mundana a mayor honra, que tem, ou pode ter hum Christão, que he ser filho adoptivo de Deos? O nosso Evangelho: *Diligite inimicos vestros, bene-* Matth. 5.44 *facite*

facite his, qui oderunt vos, & orate pro persequentibus, & calumniantibus vos, ut sitis Filij Patris vestri, qui in Caelis est. Amay a vossos inimigos, fazei bẽ aos que vos tem odio, oray pelos que vos perseguem, & vos calunhiaõ, para que sejais Filhos de vosso Pay, que estã nos Ceos. Logo para fermos Filhos de Deos, havemos amar a nossos inimigos, fazer bem aos que nos tem odio, & orar pelos que nos perseguem, & calunhiaõ: logo os que não amaõ a seus inimigos, os que não fazem bem aos que lhe tem odio, os que não oram pelos que os perseguem, & calunhiaõ, não são Filhos de Deos; & se não são Filhos de Deos os que não amaõ a seus inimigos, os que não fazem bem aos que lhes tem odio, os que não oram pelos que os perseguem, & calunhiaõ; *à fortiori* não são Filhos de Deos os que aborrecem a seus inimigo, os que fazem mal aos que lhes tem odio, os que pedem, & procuraõ vingan-

ça dos que os perseguem, & calunhiaõ: logo os que por hum ponto de honra tẽ odio, & procuraõ vingança de seus proximos, perdem a mayor honra, que tem, ou pòde ter hũ Christaõ, que he ser Filho adoptivo de Deos.

332 Isto supposto: quaes são os nossos mayores inimigos, os que nos faltaõ com a honra, & respeito que se nos deve, ou nõs cuidamos que se nos deve; ou nõs, que por nos vingarmos dos que nos faltaõ com esta honra, & respeito, perdemos a mayor honra, que podemos ter, fermos Filhos adoptivos de Deos? Costumais dizer algumas vezes, que se vos não vingares dos aggravos, que se vos fazem, não sereis filhos de vossos pays, & se não vingares os aggravos que lhes fizeraõ a elles, não honrareis os seus ossos, demaneira que a vingança he a honra, & respeito que tendes a vosso pays, & aos seus ossos: se dislera isto hũ Gentio, mas hum Christaõ! que

que tenha hum Christam por honra sua, & dos ossos de seus pays vingar os seus aggravos! muyto bom suffragio he este que fazeis pelas suas almas, bom momento he este que rezais pelas suas almas, hum momento dos aggravos para tomares vingança, & bom modo de cōservares a vossa honra, & a sua filiação. E dado, mas não concedido, que assim fora, que vingando os aggravos guardareis a honra, & respeito, que deveis a vossos pays, & aos seus ossos, & conservareis a sua filiação, não he certo que vingando os aggravos perdeis a honra, & respeito que deveis a Deos, & à sua filiação? Pois por guardar a honra, & respeito a vossos pays, & aos seus ossos, faldais com a que deveis a Deos, & perdeis a sua filiação? Importavos mais conservar a honra de vossos pays, & a sua filiação, do que a de Deos? Podeis ter mayor honra do que seres Filhos adoptivos de Deos?

333 A primeira, & hu-

ma das mayores hōras, que Moyses teve no mūdo, foy ser filho adoptivo da Princeza do Egypto: *Quem illa* ^{Exod. 10.} *adoptavit in locū filij.* Mas que comparação tem a hōra de ser filho adoptivo da Princeza do Egypto, com a honra de ser Filho adoptivo de Deos? A que tem, ou não tem com Deos a Princeza do Egypto. E ainda estas honras, & estas filiações tem outras duas grandes differenças. A primeira he, que a filiação da Princeza do Egypto era só hũa denominação extrinseca: tinha Moyses só o nome de seu filho: *Quem illa adoptavit in locum filij,* tinha o lugar de seu filho, mas não o era; tinha a denominação de seu filho, mas não a realidade: porẽm a filiação de Deos não he lã na denominação, mas na realidade. São João na sua primeira Epistola: *Videte* ^{1.º João. 3.º} *qualem charitatem dedit nobis Pater, ut Filij Dei nominemur, & simus.* Vede qual he a charidade, que o Padre Eterno usou com nosco,

nosco, que nos nomeemos Filhos de Deos, & o sejamos; não he esta filiação só por denominação extrinseca, mas na realidade pela graça, que he huma qualidade que Deos infundena alma, com a qual nos faz seus Filhos adoptivos, participantes da sua Divina Natureza, como diz São Pedro: *Ut efficiamini Divinae consortes Naturae*. Vejão pois a differença que vay da honra, que temos de ser Filhos adoptivos de Deos na realidade por huma qualidade participante da sua Divina Natureza, à que teve Moyses de ser filho adoptivo da Princeza do Egypto. só por hũa extrinseca denominação.

334. A segunda differença, que ha entre a filiação da Princeza do Egypto, que teve Moyses, & a que nós temos de Filhos de Deos, he, que a Princeza foy a que adoptou a Moyses: *Quem illa adoptavit in locum filij*. Elle não se adoptou, & nós somos os que nos adoptamos por Filhos

de Deos, que para isso nos deo o Senhor poder, diz São João: *Dedit eis potestatem Filios Dei fieri*. Não diz que Deos nos fez seus Filhos, como notou São João Chrysostomo; mas que nos deo poder para que nós nos fizessemos de maneira que para Moyses ser filho adoptivo da Princeza, ella o adoptou: *Quem illa adoptavit*; & para nós sermos Filhos adoptivos de Deos, nós nos adoptamos, nós nos fazemos: *Dedit eis potestatem Filios Dei fieri*. Ha mayor cousa que ser hum homem Filho adoptivo de Deos, & poder se fazer? Se alguem se podera fazer filho de quem quizer, nam se fizera filho da mayor Monarcha? Se os Egypcios se poderao fazer filhos da Princeza, não ouvera muytos primeiro que Moyses? Pois nós podendo o ser de Deos, muytas vezes o nam somos, só porque nos nam fazemos, tão pouco estimamos huma honra tam grande, que estado na offa mão, ou a não remos, ou a não

Joan. 1.
22.

2. Petri
1. 4.

a não conservamos. E que vinculando Deos a sua filiação ao amor dos inimigos, *Diligite inimicos vestros, ut sitis Filij Patris vestri, qui in Caelis est*, só por não amarmos a nossos inimigos, percamos a sua filiação!

335 De Moyses diz Sam Paulo, que sendo já grande, & robusto na Fè, negou ser filho da Princeza, escolhêdo mais ser affligido com o Povo de Deos: *Fide Moyses grandis factus negavit se esse filium filiae Pharaonis, magis eligens affligi cum Populo Dei.* Cõ servandose Moyses, & sendo conhecido por filho da Princeza, livrara das perseguiçoens, com que Farão, & seus Ministros affligião o Povo de Deos, & por ser affligido com o Povo de Deos negou ser filho da Princeza do Egypto. Isto he o que fez Moyses: & que he o que nós Fazemos? Moyses negou ser filho da Princeza, por ser affligido com os do seu Povo; & nós muytas vezes deixamos de

ser Filhos de Deos por affirmosmos os outros: Moyses escolheo mais ser affligido com os do seu Povo, do que ser filho da Princeza; & nós escolhemos antes affligir os nossos próximos, do que ser Filhos de Deos. Esta acção tão heroica de Moyses attribue Sam Paulo à sua grande Fè: *Fide Moyses grandis factus.* Porque huma acção tam heroica como esta, escolher antes ser affligido com os do seu Povo, do que ser filho da Princeza do Egypto, he acção de hum homẽ de grande Fè; & se nós fazemos o contrario, se escolhemos antes affligir os do nosso Povo, do que ser Filhos de Deos, ou a nossa não he Fè, ou não he grande, estimar tam pouco a honra de ser Filhos adoptivos de Deos, que deixamos de b ser por nos vingarmos de nssos próximos, só porque nos faltará com hum ponto de honra, ou de respeito, quem dirá que isto he ter Fè grãde, ou ter Fè? Que compa-
ração

Hebr.
31. 24.

ração tem hum ponto de honra mundana com a honra da filiação de Deos? Nenhuma: logo os que nos faltao com hum ponto de honra, ou respeito, não são os nossos mayores inimigos, antes pòdem ser nossos amigos, se nós quizermos, porque nós dao occasiam de grangearmos a hõra da filiação adoptiva de Deos, & nós somos os nossos inimigos, que a perdemos: logo desta terceira razam se prova que nós somos os nossos inimigos, que devemos aborrecer: *Quinõ odit animam suam, non potest meus esse Discipulus*; & os outros são os nossos amigos, que devemos amar: *Diligite inimicos vestros*.

336 A quarta, & ultima razão porque julgamos os outros por nossos inimigos, he, porque nos fazem tiro à vida, & por esta mesma razão nós somos nossos mayores inimigos; porque se elles nos fazem tiro à vida, nós o fazemos à alma, os outros intentaõ tirarnos a vida do corpo, &

nós nos tiramos a vida da alma; & isto fazemos quando peccamos, & quando concebemos o odio contra os que nos fazem tiro à vida, porque o peccado mortal he morte da alma, & assim como a morte corporal nos separa a alma do corpo, assim o peccado nos separa a alma de Deos, que he a tua verdadeira vida, como Christo Senhor nosso affirmou: *Ego sum vita*, & quanto vay do corpo à alma, tanto vay do dano, que os outros nos intentaõ fazer tirandonos a vida do corpo, ao que nós nos fazemos tirandonos a vida da alma. Entre estas duas mortes não he o mayor mal a do corpo, mas a da alma, antes senão for a da alma, pouco, ou nenhum dano nos pode fazer a do corpo.

Qui vicerit, non ledetur à morte secunda, diz São João no seu Apocalypse: Ao que vencer, não fará dano a morte segunda. Morte segunda? Logo ha morte primeira? Sim ha; & qual he a morte primeira? & qual he a mor-

Apocal:
2. 13.

Rom. 5.
12.

a morte segunda? A morte primeira he a da alma, a morte segunda he a do corpo: a morte primeira he a da alma, & tão primeira, que foy causa da morte do corpo. São Paulo: *Per unū hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors*: Por hum homem entrou no mundo o peccado, & pelo peccado a morte; & este foy o primeiro homem, por cujo peccado entrou a morte no mundo; & como o peccado he morte da alma, se pelo peccado entrou no mundo a morte, primeiro foy a morte da alma, que a do corpo. E assim entenderão alguns este Texto do Apocalypse: *Qui vicerit, non ledetur à morte secūda*, como refere o P. Alcasar: *Sunt qui cum Haymone putent in Apocalypsi peccatum ipsum appellari mortem primam: unde philosophantur alij separationem animæ à corpore dici mortem secundam*. Diz o Padre Alcasar: Alguns com Haymon tem para si, que o peccado he a

morte primeira, & a separação da alma do corpo a morte segunda; & como o peccado he morte da alma, & a separação da alma he morte do corpo, a morte da alma he a primeira, & a do corpo a segunda.

337 Isto supposto, diz São João: *Qui vicerit, non ledetur à morte secunda*: Ao que vencer, não fará dano a morte segunda, porque todo o dano lhe vê da primeira, continuão os mesmos Autores: *Et propterea adjungi eos, qui vicerint, non ledi à morte secunda, quia ipsi, qui de peccato triumphant, nihil damni affert mors, sive separatio animæ à corpore*: Porque os que triunfando do peccado não encurrem na morte da alma, nenhum dano lhes faz a morte do corpo. Quaes são pois os nossos inimigos, os outros, que nos intentão tirar a vida do corpo, ou nós que nos tiramos a da alma? Os que nos intentão tirar a vida do corpo, muytas vezes o não conseguem, & ainda quando

In c. 2.
Apocal.
par. 2.
v. 10.

do. o conseguem , ou nos
 não fazem elles o mal , ou
 nos fazem bem, conforme
 o estado em que estamos:
 se estamos em máo estado,
 o dano não nos vê da mer-
 te, mas do peccado; & se
 estamos em bom estado, a
 morte nos faz bem, porque
 nos assegura a salvação.
 Salvouse Abel com a mor-
 te violenta , que lhe deo
 Caim; & quem me disse a-
 mim, que se Abele escapara,
 se não perdêra: O ponto es-
 tá em estar sem culpa, co-
 mo Abel estava innocente.
 Aos Abeis nenhum mal fa-
 zem os Cains, a si he que fa-
 zem todo o mal, porque
 matao as suas almas, quan-
 do intentão matar os Abe-
 is, & do mesmo láce os Ca-
 ins se condenaõ, & os Abe-
 is se salvaõ. E finalmente
 quando os Cains vos inté-
 taõ a morte, ou a execu-
 ção, ou sois Abeis, ou sois
 Cains como elles: se sois
 Abeis, não vos fazem elles
 o mayor dano, & podem-
 vos fazer bem; & se sois
 Cains como elles, o vosso
 mayor dano não nasce del-

Tom. II.

les, mas de vós, & assim os
 mayores inimigos, que de-
 veis temer, sois vós, & não
 elles; & senão , ouvi hum
 Texto exprello de Christo
 Senhor nosso.

338 *Nolite timere eos,*
qui occidunt corpus, animã
autem non possunt occidere.

Matth.
 10. 28.

Naõ queirais temer os que
 matao o corpo, mas nam
 podem matar a alma. Logo
 só se haõ de temer os que
 podem matar a alma, &
 nam o corpo; & se os que
 matao o corpo saõ os ou-
 tros, & os que matao a al-
 ma somos nós, nós somos
 os nossos mayores inimigos
 que devemos temer, & não
 os outros De onde se colhe,
 que rigorosamente fallan-
 do, nam ha a quem temer
 no mudo mais que a Deos,
 & a nós, porque só Deos, &
 mais nós temo s jurisdicam
 sobre a nossa alma: *Sed poti-*
us timete eum, qui potest &
animam; & corpus perdere
in gehennam, acrecentou
 Christo Senhor nosso: Mas
 temey aquelle, que pôde
 perder, & lançar a alma, &
 corpo no inferno; & como

Cc

16

só Deos, & nós podemos perder, & lançar a nossa alma, & corpo no inferno, só a Deos, & a nós devemos temer; & ainda primeiro, quando não mais, nos devemos temer a nós, do que a Deos, porque nós somos os que primeiro nos perdemos, & lançamos no inferno qua. do peccamos, & Deos nos perde, & lança no inferno, porque nós nos perdemos, & lançamos, que se nós nos não perderamos, & lançamos, Deos nos não perdêra, nem lançara.

3.º Isto supposto, se quando os outros nos intentão a morte, lhes temos odio, matamos a nossa alma, & a condenamos ao inferno, porque segundo o estado presente nos condenamos, se enão morremos; & pôde ser mayor lastima do que condenarmos a alma, porque os outros intentão tirarnos a vida? Qual he de mayor valor, & que merece mayor estimaçam, a vida, ou a alma? E ainda ha esta differença, que os que nos intentão tirar a vida,

nem sempre o executam, antes as mais das vezes não executão o que intentam; & nós logo condenamos a nossa alma, tanto que concebemos o odio, ou intentamos fazer o mal, ainda q. o nam executemos. Quas. sab pois os nossos mayores inimigos, os outros que intentão tirarnos a vida, ou nós que códenamos a nossa alma? elles que nos intentam o mal, & muytas vezes o não executão, ou nós que logo nos condenamos tanto que o intentamos, ainda que o nam executemos? elles que na realidade nos nam fazem o mayor mal, & nos podem fazer bem como Caim a Abel, ou nós que certamente nos fazemos o mayor mal, qual he o da alma, que excede sem comparaçam ao da vida? Claro está que nós somos os nossos mayores inimigos, & não elles. Logo desta quarta razão se prova, que nós somos os nossos mayores inimigos, que devemos aborrecer. *Qui non edit animam suam, non potest esse*

esse Discipulus, & os outros nam são os nossos mayores inimigos, & pôdem ser nossos amigos que devemos amar: *Diligite inimicos vestros.*

340 Tenho acabado o Sermam, & provado que pelas mesmas razoes, com que atéqui nos enganavamos, nós somos os nossos inimigos que devemos aborrecer, & os outros nossos amigos que devemos amar: mas o que eu estou vendo he, que havemos de ficar aborrecendo os outros como atéqui, & amando-nos a nós como dantes; assim foy todos estes annos, & assim será também este: só huma razam me pudera fazer esperar melhor successo este anno, do que os outros; & he, que os outros annos intentavão os Prêgadores, que amassemos os que nos fazem mal, & eu provei que elles, ou nos nam fazem mal, ou nos fazem bem: os outros annos persuadiao os Prêgadores, que amassemos os inimigos; & eu tenho persuadi-

do, que aborrecamos os inimigos, que nos aborrecamos a nós, que somos os nossos mayores inimigos, porq se nos aborrecermos a nós, logo amaremos os outros. E senam pergunto: Dóde nasce aborrecermos os outros, senam de nos amarmos muyto a nós? Recordemos o que temos dito: Aborrecemos os outros, ou porque nos encontrão o gosto, ou porque nós tirão a fazenda, ou porque nos faltao com a honra, ou porque nos fazem tiro à vida; & isto porq he, senão porque amamos muyto a nossa vida, a nossa hõra, a nossa fazenda, & o nosso gosto? em fim, porq nos amamos muyto a nos? Logo porque nos amamos muyto a nós, aborrecemos os outros? Logo ou amaremos, ou nam aborrecermos os outros, se nos aborrecermos a nós? Assim he.

341 Mas agora damos em outra cousa tam difficulosa, que parece impossivel: & he possivel, que huma pessoa se aborreça a si?

Cc ij Se

João
12. 49.

Se he possível, ou não, diga-o hū texto expresso de Christo Senhor nosso: *Qui amat animam suam, perdet eam; & qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam eternam custodit eam.* O que ama a sua vida, a perde, & o que a aborrece neste mundo, a guarda para a vida eterna. Logo o homē se pôde amar, & aborrecer, & ha amor, & odio proprio de nós mesmos? E com esta notavel circumstancia, que ha amor proprio mau, & odio proprio bom: amor proprio mau, que nos perde, *Qui amat animam suā, perdet eam;* & odio proprio bom, que nos assegura a vida eterna: *Et qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam eternā custodit eam.* Amor proprio mau he o com que desordenadamente nos amamos; o odio proprio bom he o com que ordenadamente nos aborrecemos; & em conhecer a malicia deste amor, & a bondade deste odio, ha no mūdo muyto engano. Persuade-se o mūdo, que os que

se dão a delicias, gostos, appetites, & passatemplos, se amão, & os que se negão às delicias, & mortificação os gostos, & appetites, se aborrecem: os que se dão a banquetes, & demasia de iguarias, & bebidas deliciosas sem differença da Quaresma ao mais tempo do anno, se amão; & os que se dão a jejuns, & abstinencias, se aborrecem: que os que vestem olandas, & trajão galas, se amão; & os que se metem em hum sacco, & cingem com huma corda, se aborrecem: que os que nem no tempo da Quaresma fazem alguma penitencia, & apenas a conhecem pelo nome, se amão; & os que macerao a carne apertando a com os cilícios, & rasgãdo aa açoutes, se aborrecem. Confesso que assim será como o mundo: vos quer persuadir, que aquelles se amão, & estes se aborrecem: mas aquelles se amão com amor desordenado, & mau; & estes se aborrecem com odio ordenado, & bom.

Santo

Aug.
ra & si.
n loan

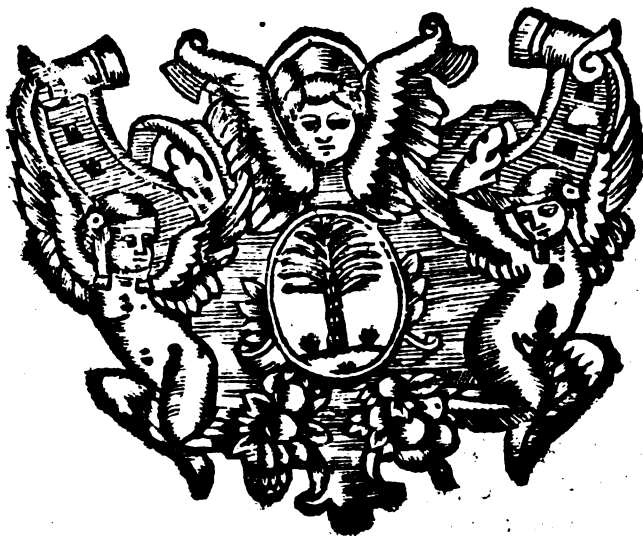
342 Santo Agostinho
sobre este texto de Christo
Senhor nosso: *Magna &
mira sententia! Quemad-
modum sit hominis in ani-
mam suam amor ut pereat,
odium, ne pereat.* Grande,
& admiravel sentença a
de Christo Senhor nosso!
na qual nos ensina, que ha
no homem amor proprio
para que pereça, & odio
proprio para que nam pe-
reça. E quem duvida, que
o amor, que faz perecer o
homem, he mão, & o odio
que o faz nam perecer, he
bó? E não só aquelle amor
he mão, & este odio he
bom, mas aquelle amor he
odio, este odio he amor. O
mesmo Santo: *Si male ama-
veris, tunc odisti, si bene ode-
ris, tunc amasti.* Se vos a-
mares mal com amor de-
sordenado, então vos abor-
reastes, se vos aborrece-
resbem cõ odio bẽ ordena-
do, então vos amastes. Lo-
go o amor proprio desor-
denado he odio, & o odio
proprio bem ordenado he
amor. E agora vereis como
he errada a vossa avalia-

Tom. II.

ção, em avaliareis por amor
o que he odio, & por odio
o que he amor: amor com
que vos amais desordena-
damente regalando o cor-
po com demasiadas delicia-
as de banquetes, iguarias,
& bebidas deliciosas sem
alguma mortificação, ou
abstinencia, he odio, odio
com que vos aborreceis or-
denadamente macerando
a carne com jejuns, absti-
nencias, & penitência, he
amor: aquelle amor he o-
dio, porque vos condena,
ou poem em perigo de vos
condenares: *Qui amat ani-
mam suam, perdet eam; es-
te odio he amor, porque
vos assegura a salvação, li-
vra-vos das penas do infer-
no, extingue, ou diminue
as do Purgatorio, & vos
mete de posse da Gloria:*
*Et qui odit animam suam in
hoc mundo, in vitam eter-
nam custodit eam... Felices,
qui oderant custodiendo, ne
perdant amando,* conclue
Santo Agostinho: Felices,
os que se aborrecem guar-
dando, para que se não per-
cão amando: bemaventu-

Cc iij rados

406 *Sermão da primeira sexta feira da Quaresma.*
 rados os que aborrecendo-
 se, se guardam para a vida
 eterna ; & desgraçados os
 que amando se , se conde-
 não por toda a eternidade:
Felices, qui oderunt custodi-
endo , ne periant amando.



SER-

S E R M A M

D O

MANDATO,

NA CAPELLA REAL,

Anno de 1658.

*Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem
dilexit eos. Joan. 13.*

343



A sey a razam (todo amoroso Deos) já sey a razão porque a acção de hoje tem tantos riscos, porque não ha Sermaão deste mytterio, que leve todo o applauso do auditorio: este descontentou por ter o fio muyto delgado, aquelle pelo ter muyto grosso: o

muyto delgado, porque quebrou antes de chegar a dar ponto; o muyto grosso, porque fora melhor nam o dar: hum, porque pareceo tão extravagante, que mais parecia papel de amor profano; outro, porque pareceo tam rasteiro, que nam tinha propriedade cô hum amor Divino; em fim, ou por este, ou por aquelle

Cc iiij mo-

modo, isto he o mais ordinario neste mysterio, & alguma hora dava eu disto humma razão gèral, & era, porque os homens quando vinhaõ para a Igreja, vinhaõ já com preluposto de que não havia bom Mandato, isto he o que eu dizia, & ainda agora me parece o mesmo: mas qual será a razam, desta razam dos homens? Qual será a razam porque os homens assentaõ consigo, que não ha bom Mandato? Qual será a razão porque os Sermoes deste mysterio tem tantos riscos? Lendo com attençaõ o Evangelho presente, a adverti, & cuido que dei na razão: sabem porq̃ nam ha bom Mandato? Sabem porque este Sermão tem tantos riscos? Porque somos obrigados a fallar humma hora do que o Evangelista duas palavras. Empenhou-se o Evangelista em declararnos o amor de Deos Homem, & quando eu cuido que sahisse com grandes finezas, com grandes excessos, com huns dis-

cursos muyto dilatados, cõ huns pensamentos muyto agudos, com huns conceitos muyto delgados, sahio ló com duas palavras: *Cum dilexisset, dilexit*. Como amasse, amou; & o que mais he, que o estudou muyto de pensado, & o bebeo na mesma fonte: quem não vê hoje o Evangelista reclinado sobre o peito de Christo? *Erat recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu Jesu, quem diligebat Jesus*. E que faz o Evangelista assim reclinado sobre o peito de Christo? Está estudando; tinha hum Mandato que fazer, tinha hum Sermão do amor que prègar, & poz-se a estudar encostado no peito de Christo, a beber os conceitos na mesma fonte, & depois de tanto estudo sahio com duas palavras: *Cum dilexisset, dilexit*. E pois tanto estudo para duas palavras? para duas palavras estuda tanto hum Evangelista, & mais hum Evangelista que he hum Aguiar? Sim; que se bé eraõ duas palavras, eraõ duas pala-

Joan.
13.22.

palavras do amor, & para duas palavras do amor não ha estudo que seja muyto: ainda agora sabem que nas materias do amor quem mais estuda menos diz? Havia o Evangelista prègar do amor, estudou muyto para dizer pouco: se differe muyto, cuydàra eu que estudàra o que havia prègar, disse só méte duas palavras, & persuadome que estudou o que nam havia dizer, & mais teve que estudar no que não havia dizer, que no que havia prègar; antes nunca a Aguiã dos Evangelistas logrou melhor o seu estudo, que quando sahio só com duas palavras, estudando tanto para fallar do amor. Produzio o Eterno Pay nessa eternidade o Verbo Divino, & junto com elle espirou o Espirito Sãto, de sorte que quando espirou hum Amor Divino, fallou Deos humã só palavra, & espirando, & mais fallando em toda a eternidade, nem espirou mais de hum amor, nem fallou mais de hum pala-

vra, hum amor o Espirito Sãto, humã palavra o Verbo Divino. Esta liçã que sahio do peito do Pay na eternidade, aprendeo o Evangelista no peito de Christo no Cenaculo, houve de declarar ao mundo dous amores de Jesu, hum passado, que podemos considerar, ou o eterno, có que amou aos homẽs nessa eternidade, ou o temporal com que os amou desde o instante de sua Conceiçã; outro presẽte, com que nesta hora se avivaraõ mais as suas finezas; & para cada hum destes amores fallou humã só palavra, humã para o passado, *Cum dilexisset*, outra para o presente, *dilexit*,

344. Mas na mesma applicaçã pôde haver razã de duvidar: porque se nas menos palavras se inculca melhor o amor, & o Eterno Pay para espirar hum Amor Divino fallou humã só palavra, como o Evãgelista para inculcar o Amor de Christo nesta hora fallou duas? Se o intento do Evangelista era declarar-

nosso Amor de Christo nesta hora, & o amor se inculca melhor nas menos palavras, & em huma só, para que falla duas o Evangelista? se basta huma, se basta, ou o *dilexit*, ou o *dilexisset*, para que usa do *dilexisset*, & mais do *dilexit*? E que bastasse hum destes termos eu o provo desta maneira. Porque dizendo o Evangelista só o *dilexit*, claro está explicava cabalmente, que Christo amou aos homens nesta hora, nem o puderá dizer por termo mais claro; & dizendo só o *dilexisset*, também explicava o amor desta hora, porque mostrava neste termo o amor, & a continuação, que amara aos homens, & continuava em os amar, logo se basta dizer o que amou, para que aponta que havia amado? & se basta dizer que amara, & continuava o amor, para que aponta que amou de novo: se basta o *dilexit*, para que presume o *dilexisset*? & se basta o *dilexisset*, para que acrescenta o *dilexit*. Esta seja a

principal duvida que dará fundamento ao discurso do Sermão. Primeiramente nenhuma regra que prohibe palavras, prohibe as necessárias, & como o intêto do Evangelista era inculcar o amor de Christo nesta hora, & o não podia fazer sem estas duas, estas duas foy que fallou: *Cum dilexisset, dilexit*; porquena explicara bem o amor de Christo nesta hora, nem só com o *dilexit*, sem presuppor o *dilexisset*; nem só com o *dilexisset*, sem acrescentar o *dilexit*. Provemos a primeira parte desta reposta, & depois provaremos a segunda.

345 Não provára bem o Evangelista o amor de Christo nesta hora só com o *dilexit*, sem presuppor o *dilexisset*; porque se dissera só o *dilexisset*, ou o *dilexisset*, dissera só o que amou nesta hora, mas não o que havia amado do instante de sua Conceição, & se se declarasse o que havia amado, não se declarava bé o que amou. Este he o amor, que se explica

Luc. 7.
47.

plica melhor pelas anteceden-
cias. Quiz Christo Se-
nhor nosso encarecer o a-
mor da Magdalena, & ex-
plicou o pela antecedência:
Quoniam dilexit multum,
Porque amou muyto: pois
Senhor, a Magdalena agora
de presente não ama? Sim
ama, mas o seu amor não se
encarece pelo que ama,
mas pelo que amou; pelo
que agora ama, he o seu
amor amor, & pelo que té
amado, he o seu amor muy-
to: *Quoniam dilexit multū*,
que o amor o faz o affecto,
mas o muyto amor a conti-
nuação. Havia o Evange-
lista declarar o amor de
Christo nesta hora tanto
de seu amor, *hora ejus*; &
como tão verſado nas ma-
terias do amor, julgou que
de neceſſidade havia co-
meçar pelo amor paſſado,
para chegar a perſuadir o
preſente; porque no pre-
ſente ſo ſe diviſão os fer-
vores de hum amor princi-
piante, & no paſſado as ex-
periencias de hum amor
antigo, & pouco importa-
va que o amor fora muyto

fervoroso, ſenão fora muy-
to experimentado: tinha o
mundo para ver nella hora
os mayores excessos do
Amor de Christo, o quan-
to amou, quando ſe empen-
hou a amar até o fim: *In
finem dilexit*, & começou o
Divino Chroniſta a rela-
ção pelo que havia amado
dantes: *Cum dilexiſſet*, por
nos mostrar que os excess-
ſos deſta hora erão funda-
dos na experiência de muy-
tos annos: ſaiba o mundo
que tinha muytos annos
de amar quem aſſim amou
nella hora, que os fervores
deſta hora ſão fundados na
experiencia de muytos an-
nos, & ſe os fervores lhe
augmentão os excessos, a
experiencia lhe aſſegura os
acertos.

346. Manda Deos ao
Patriarcha Abraham lhe
ſacrifique Iſaac ſeu filho, &
aponta o amor que lhe ti-
nha para lhe apurar o ſacri-
ficio, & augmentar o mere-
cimento: *Tolle filium tuum* ^{Genel.}
unigenitum, quem diligis, ^{22. 2.}
Iſaac, Sacrifica me teu filho
a quem amas: lê o Hebrai-
co:

co: *Tolle filium tuum quem dilexisti*, Sacrificame teu filho a quem amaste. Pois hum texto diz, a quem amaste, & outro, a quem amas? Mais: o amor passado, que Abrahão teve ao filho, que importa para a fineza do sacrificio? o amor presente que agora lhe tem, esse sim; se Abrahão já nesta hora não amara ao filho, pouca difficuldade achára no sacrificio, posto que o houvera amado dantes; o amor que agora lhe tem, esse sim, que como este agora lhe occupava o coração, este lhe difficultára o sacrificio; além de q o amor passado não foy amor, porque passou; logo se Deos Senhor nosse lhe quer encarecer o amor para apurar o sacrificio, diga embora, a quem amas: *Quem diligis*, mas a quem amaste: *Quem dilexisti*; a que fim? Porque não encarecêra bê o amor que lhe tinha, sem apontar o amor que lhe tivera: & a razão he; porque no amor que lhe tinha se divizava o fervor, & no que lhe tivera,

a experiêcia (que o fervor o faz a intensão do affecto, & a experiêcia a continuação do tempo) & pouco importára que o amor de Abrahão estivera em grã de fervor, senão cahira sobre muyta experiencia: diga pois hum texto, a quem amas: *Quem diligis*, & outro, a quem amaste: *Quem dilexisti*, & farão ambos hũa prova côcludête do amor de Abrahão para cô Isaac, hum, inculcandolhe os fervores para apurar o sacrificio, outro, apontandolhea experiencia para encarecer o amor; & sô desta maneira ficará bem encarecido apparecendo juntamente muyto fervoroso, & muyto experimêtado, nos fervores augmentando as finezas, & na experiencia assegurado os acertos: *Quem dilexisti*: *Quem diligis*.

347 Pouco importa que o amor seja fervoroso, senão he experimentado, não faz o amor tanto a efficacia, como a experiencia; affecto sem experiencia se-
rà

r' impeto da naturêza, mas
 não amor: a escola do amor
 he como a da milicia, que
 tem por mestra a experien-
 cia. *Ordinavit in me chari-*
tatem, disse a Espôsa mais
 vista nas materias do amor:
 Meu Espôso ordenou em
 mim o amor. *Id autem ordi-*
nandi verbo aptissimè decla-
ratur, si ordinem militarem
intelligas, diz hum moder-
 no. Sabeis o que quer dizer
 a Espôsa quando diz que o
 Espôso ordenou nella a
 charidade? Quer dizer,
 que o Espôso poz o amor
 em ordem militar, meteo o
 na escola da milicia, em
 que só a experiencia faz
 soldados; em pouco tempo
 de experiencia ninguem
 foy bom soldado, nem bom
 amante; amor sem experi-
 encia he amor sem ordem,
 & amor sem ordem não he
 amor, he confusão: quem
 dirà que pôde haver amar
 com ordem na confusão de
 Babel? E como o Divino
 Espôso queria fazer da Es-
 pôsa huma amante verda-
 deira, poz-lhe o amor em
 ordem: *Ordinavit in me*

charitatem, & para lhe pôr
 o amor em ordem, meteo a
 na escola da milicia, em
 que he mestra a experien-
 cia: *Id aptissimè declaratur,*
si ordinem militarem intelli-
gas. O amor he arte, em
 que faz mais a prática, que
 a especulação. Houve Au-
 thor humanista que desco-
 brio arte de amar: louvo-
 lhe a empresa em quanto
 provou com isto, q' o amor
 era arte; mas censuro-lhe a
 presumpção em querer dar
 ditames a esta arte, quan-
 do nella ensina mais o uso
 com a experiencia, que a
 especulação com os discurs-
 sos; não faz o amor o ma-
 yor discurso, mas o mayor
 uso; nelle não acerta tanto
 a especulação, como a pra-
 tica. Para o Evangelista in-
 culcar os extremos de Jesu
 começou pela altissima es-
 peculação de seu juizo: *Sci-*
ens Jesus, mas logo se me-
 teo na dilatada pratica de
 seu amor: *Cum dilexisset*,
 como se não bastàra fun-
 dar-se o amor em alta espe-
 culação, se não tivera muy-
 ta pratica: a especulação
 mostra

mostra o que juiza, & a pratica o que experimenta, & vay muyto das demonstraçoens de hum juiz; aos custos de huma-experiencia.

348 Oh raro Amor de Jesu nesta hora, fideis! amor com tantos annos de experiencia: se o considerarmos temporal em quanto Homem, do instante de sua Cõceição; se o considerarmos eterno em quanto Deos, lá nessa eternidade, nesse principio sem principio; & hum Amor Divine com tanta experiencia vede que Amor será! Medes-se a grãdeza do amor, mais pela extensão do tempo, que pela intensão dos affectos, porque se a intensão dos affectos lhe dà fervores, & mais quilates, a extensão do tempo dalhe experiencia, & mais firmeza; & ser fervoroso, & mais intêso, isso tem todo o amor que começa; mas na extensão do tempo, em que experimentou o coração de fassocegos, o juizo cuydados, a imaginação desve-

los, os olhos vigias, a vontade ardores, a affeição de trimentos, as finezas mã correspondencia, o amor mã paga, os affectos desaires, os excessos ingratidão, & o amante trabalhos, & que sobre a experiencia de tantos males; & de tantos custos em tantos annos, dure o amor firme, quando podia acabar de cansado, isto só he amor, & isto realçou mais o de Jesu nesta hora: não crescem os quilates do amor, tanto pela intensão dos actos, quanto pela extensão dos annos: amar intensamente ao principio, sempre os principios tem estes fervores; amar depois da experiencia de muytos annos, & de muytos trabalhos, só isto he amar, & amar muyto. Reparei na diversidade com que o Texto Sagrado conta as finezas de Jacob, & lhe avália o amor: ao primeiro encontro que teve com a sua Rachel, para dar de beber ao gado, que ella pastava, levantou só a pedrado poço, que costumava

Genel
29 10.
& 11.

vão levantar todos os pastores juntos, & depois disso a saudou com lagrimas, que o fogo lhe destillara já do coração: contra o Texto Sagrado estes lances, mas ainda aqui não dá nome a este amor de Jacob: *Amavit lapidem, osculatus est eam, & elevata voce fleuit*; recolhe-se a casa de Labão tio seu, & pay de Rachel, & passado hum mes de assistência, & mais de serviço, entra Labão em côcerto com Jacob sobre o premio, que haão de ter seus serviços, & diz o Texto, que amando Jacob a Rachel, se obrigou a servir por ella sete annos a Labão, & já aqui teve nome o amor de Jacob, mas não passou a mais, que ter o nome de amor: *Quam diligens Jacob ait, Serviam tibi pro Rachel septem annis*. Servio Jacob os sete annos do concerto, & diz o Texto, que lhe parecerão poucos dias pela grandeza do amor: *Videbantur illi paucis dies pro amoris magnitudine*: aqui teve o amor de Jacob nome de amor, & mais

de grande: *pro amoris magnitudine*. Quem não repara na diversidade destes termos? Refere o Texto Sagrado as demonstraçoens grandes, có que Jacob saudou a sua Rachel, & aquelle láce taõ celebre nas idades, levantar sò humapedra, q̃ só levantavaõ todos os pastores, & não dá nome a este amor? Refere depois o concerto, que Jacob fez com Labão de o servir sete annos por Rachel, & já aqui dá nome a este amor, posto que de amor fingelo: *Quam diligens Jacob?* Refere finalmente o fim, & estimação, q̃ Jacob fez destes seus annos de serviço, & só entaõ dá nome a este amor, de amor, & amor grande: *pro amoris magnitudine?* Pois por certo que se pesarmos bem estes lances, havemos achar no primeiro mayores circumstancias de fineza, que nos outros; porque resolverse, ou arrojarse Jacob, à primeira vista de Rachel, a levantar humapedra que lhe diziaõ os circumstantes se ajuntavaõ

vão todos os pastores para mover, & depois de hum acção tão heroica resolverse hum valente a chorar, sem mais causa que os impulsos de seu coração, quem não vê, quanto maior fineza he do amor, do que obrigar-se a servir por seu interesse, & avaliar os annos de serviço por poucos dias, quando não tem já remedio o trabalho por passado, & lho adoça a proxima esperança do premio futuro? Pois no primeiro lance não té nome o amor de Jacob? no segundo tem nome, posto que de amor singelo? & no terceiro só tem nome de amor, & de amor grande? Sim: que no primeiro lance estava o amor de Jacob em seu primeiro principio; no segundo era já passado hum mes, & no terceiro sete annos; & como os quilates do amor se medem mais pela extensão do tempo, que pela intensão dos affectos, ainda que o primeiro lance de Jacob tivesse circumstancias de mayor fineza,

como era no primeiro encontro não mereceo o nome de amor; & ainda que o segundo, & mais o terceiro não tivessem tantas circumstancias de finezas, como no segundo era já passado hum mes, & no terceiro sete annos, o segundo mereceo nome de amor singelo: *Quam diligens Jacob*, & o terceiro de amor, & amor grande: *Pra amoris magnitudine*: amar Jacob ao primeiro encontro, render o coração pelos olhos à primeira vista de Rachel, levantar a pedra do poço sem reparar na difficuldade da acção, são fervores de hum principio, não he amor que ainda mereça nome; depois de hum mes de serviço, em que já experimentara que cousa era servir, que cousa era trabalhar, e obrigar-se a servir sete annos por Rachel, já isto parecia amor, posto que como a experiêcia não era mais que de hum mes, não parecia mais q amor; mas depois de sete annos de serviço, & de pastor, em que

que tinha larga experiencia dos custos desta occupação, na aspereza dos desertos, nas inclemencias do tempo, na vigia das noites, & no cansaço dos dias pastoreando as ovelhas, humas diante de si, & outras às costas, & que na experiencia de tantos annos, & de tantos danos dure o amor de Jacob firme, & côstante, lhe pareçaõ sete annos de trabalho poucos dias, & o que mais he, cõ taõ mã correspondencia de finezas, com taõ mã paga de serviços nos enganos de Labaõ, dure o amor de Jacob, & se resolva a servir outros sete annos? só isto he amor, & amor grande: *Præ amoris magnitudine.*

349 Que grai de he vosso Amor meu Divino Jacob! Servistes pela vossa Rachel naõ sete, nem quatorze annos, mas trinta & tres, pastoreando as ovelhas deste enganoso Labaõ: que noite tivestes, que naõ fosse de vigia? que dia, que naõ fosse de cansaço? sem paga nem correspondência, Tom. II.

com as ovelhas continuamente diante dos olhos, & quantas vezes com as perdidas às costas? & depois de tantos annos, & de tantos trabalhos, ainda dura o amor côstante, antes se resolve a mayores finezas nesta hora, chegando o rebanho às aguas de huma bacia, & ao pasto de hũa mesa, & para passará este ultimo golfo da payxaõ, tomãdo às costas as ovelhas, & mais o cajado: oh grande amor! *Præ amoris magnitudine*, pois na experiêcia de tantos annos, ainda dura sua firmeza, & depois de hum *dilexisset*, taõ cumprido, & taõ custoso, ainda temos hum *dilexit*, & se tanto se affinaõ os quilates de vosso amor com a experiêcia destes annos, mal pudêra o Evangelista declarar os excessos desta hora só cõ o *dilexit*, sem presuppôr o *dilexisset*: *Cum dilexisset dilexit.*

350 E se o Evangelista naõ declarára bê o amor de Christo nesta hora só cõ o *dilexit*, sem presuppôr o *dile-*

Dd

dile-

dilexisset, também o nam provára bem só com o *dilexisset*, sem acrescentar o *dilexit*, porque se só dissera o *dilexisset*, sem o *dilexit*, dissera o que o amor durára, mas não o que crescêra; o que durava ha tantos annos, mas não o que crescêra nesta hora, & não se affinão de todo os quilates do amor, pelo muyto que dura, senão cresce; o amor grande nunca se ha de satisfazer com durar, sem se animara crescer, huma vez que começou, sempre hade continuar sua duração, & affectar seus crescimentos, que amor que se contétou com o que cresceo, se chegou a ser amor, não passou a ser grande, & para o ser ha de durar até o fim, & ha de crescer até o fim; & he o que vemos no de Jesu, durou até o fim: *Cum dilexisset*, & cresceo até o fim: *In quem dilexit*: se o amor he grande, por mais annos que tenha de idade, nunca chega a estado em que não possa, & deva crescer. Pintou a antiguidade o amor me-

nino, & ainda conserva hoje esta pintura. Não me admiro do que esta pintura começou, mas do que dura: pois valhame Deos, amor tão velho como David, & mais Jonathas: amor com tantos annos como Jacob, & mais Rachel: amor com tantas cans, como Adão, & mais Eva, ainda he menino este amor? Sim; que o amor por mais velho que seja, por mais annos que tenha, & por mais cans que pentee, nunca chega a estado em que não seja menino, porque nunca chega a estado em que não possa crescer; seja tão velho como David, & mais Jonathas; tenha tantos annos como Jacob, & mais Rachel; pentee tãtas cans como Adão, & mais Eva sempre está na idade de menino, porque sempre conserva a capacidade de crescer, & se este he o amor pintado, que será o verdadeiro? Em linguas de fogo desceo o Divino sobre os Apostolos, para lhes ensinar que o amor he fogo, que sempre pode

pode crescer se lhe ajuntão
materia, & estará muyto
perto de acabar, se não ti-
ver com que crescer, amor
que acabou de crescer, per-
to está de não ser amor,
porque o amor he incen-
dio que não dura o que du-
ra, mas o que cresce; o ma-
yor incêdio do mundo aca-
bou, se não cresceo; amor
que acabou de crescer, cõ-
tentouse cõ o que cresceo,
& ao que se contentou cõ o
que cresceo, quem lhe cha-
mará amor? Se o amor sem-
pre pôde crescer, & sem-
pre não cresce, não faz o
que pôde, & se não faz o
que pôde, como pôde ser
grande amor? querem ava-
har o amor se he grande?
vejão se se contenta, ou se
cresce.

351 Aquelles Serafins
de Isaías tinham leis azas,
duas na cabeça, duas nos
pés, & duas no peito, & só
estas duas voavão, estando
as mais quietas: *Duabus*
velabant faciem ejus, au-
bus velabant pedes ejus, &
duabus velabant: se as mais
azas se não movião, como

só as do peito voavão? ou
se movião todas, ou nenhu-
mas? & se convem que vo-
em sô com duas dellas, seja
com humas das outras, que
como são dos mesmos Se-
rafins, igual será a capaci-
dade de todas para voar;
mas com as do peito por-
que mais? Porque os Sera-
fins são o geroglifico do a-
mor, & para os vãos dos
Serafins abrazados convi-
nhaõ mais as azas do pei-
to, que como este he o lu-
gar deste fogo, aqui con-
vinha q abanassẽ as azas,
para voarem bem os affe-
ctos; nestas azas considero
douxercicics, necessari-
os ambos para o mesmo in-
tento; cõ ellas abanavaõ, &
voavaõ os Serafins; abana-
vaõ o amor no peito, para
voarẽ os affectos nas azas.
Mas se os Serafins estavaõ
abrazados em amor, se af-
sim tem no peito aceso este
fogo, para que o abanaõ?
fogo que arde, não neces-
ta de abano, para que logo
abanão o fogo que arde?
Porque o fogo que assiste
no peito, arde, & o que se
Dd ij abana,

abana, cresce, & não forão elles Serafins, se se contentarão com o que o amor ardia, senão crecesse, estavaõ à competencia o fogo a arder, os Serafins a abanar, & de nenhum outro modo podiaõ exprimir melhor o seu amor, que o fogo ardêdo, & as azas abanado, que o amor se não prova tanto pelo que arde, quanto pelo que cresce. Desceio o Divino Amor sobre os Apostolos em hum pê de vento, & em linguas de fogo: que o amor deça em fogo, propriissi na figura; mas em vento? Sim, que o fogo arde, & o vento assopra, & pouco fora que o fogo ardêra, se o vento não assoprara, porque se o vëto não soprara, ardêra o fogo, mas não crescêra. Arda pois o amor como fogo, mas assopre o vento, para que cresça, porque tanto q̃ o amor não cresce, nem he amor, nem he de dura: quando vedes que hũ fogo se apaga, & quereis que dure, que fazeis? assoprailo; & com o assoprar que fazeis? faze i-

lo crescer; de sorte que o vosso intento he que dure, & o vosso assopro faz com que cresça, que não pôde durar, senão crescer.

352 Bem está (veja me estão arguindo) bem está, que o amor verdadeiro esteja sempre obrigado a crescer, porque amor que se satisfaz no amar, nunca foy grãde amor; mas como se pôde isso entender no de Christo Jesu, se pe'a infinidade de seu ser não pôde receber augmento? Bem arguido está: mas respondo com os Theologos, que supposto o Amor de Christo pela infinidade de sua essencia não podia crescer quanto à sustancia, podia crescer. & cresceu quanto às demonstrações, & effectos; & nisso se prova mais a verdade do nosso discurso, & a excellência do seu amor, pois não podendo crescer na realidade, traçou que crecesse na demonstração, para que na infinidade do seu ser lograsse o desejo de seus augmentos. Em Christo Senhor nosso era tão infinito

Luc. 2.
52.

finito o seu Amor, como a sua sabedoria; & com tudo isso o Evangelista São Lucas afirma que crescia em sabedoria: *Iesus proficiebat sapientia*, porque crescia a sabedoria não na substancia, mas nos effeitos, & nas demonstraçoens; & o que o Evangelista diz da sua sabedoria, dizemos nós do seu Amor, que cresceu nas demonstraçoens, & nos effeitos. Oh como cresceu este amor nas demonstraçoens, & nos effeitos! Oh como cresceu este fogo de de que pegou na Encarnação! Pegou na Encarnação, & nunca mais se apagou, antes cresceu. Logo na Encarnação pegou com muyta força, porque o pegou huma Pessoa Divina, a que he formalmente amor: *Spiritus Sanctus superveniet in te*. E se na Encarnação arde o este fogo em si, no Nascimento arde o para nós, & sendo ainda tão pouca a materia, em que arde o, *Puer natus est nobis*, levantou la varedas, crescendo estas tantas em poucos dias,

Tom. II.

que já no oitavo foy necessario hum golpe para evaporar o coração: *Ut circumcideretur puer*; deste ponto até os trinta, & tres annos, que este fogo durou, sempre cresce o, augmentando-se as suas chamas com a sua materia, abrazando tudo por onde passava, já com os seus beneficios, *Pertransiens benefaciebat*, já com os nossos agravos, materia muyto accommodada para crescer este fogo. Chegou finalmente esta ditosa hora, porque hora do seu Amor, *hora ejus*, & quando parece tinha o amor chegado ao ultimo termo, *Cū dilexisset*, aqui começou a crescer de novo, *in finem dilexit*: tanto crescimento Senhor? Ah Senhor, que o amor he doença, *Amore langueo*, & doença muyto ardente, & nas doenças muyto ardentes são arriscados os crecimentos, & temo vos cheguem ao fim, *in finem*, & para durar a vida quanto quereis que dure o amor, será necessario hũa sangria geral nas veas

Dd iij

de

de todo o corpo: *Factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Com esta sangria creceo, & durou o amor quanto os tormentos, & elles acabados ainda não acabou, antes creceo mais o amor nos desejos de mais padecer: *Sitio maiora tormenta;* nestes termos deo o Senhor tudo por acabado: *Cōsummatum est,* inclinou a cabeça, & entregou o Espírito, acabou-se a vida: *Inclinato capite emisit Spiritum.* Já agora quem não dera tudo por acabado? Tudo acabou, mas não o amor, antes creceo, & creceo tão, q' lhe não coube o coração no peito, venha húa lâça, abra o peito: *Unus militū lācē latus ejus aperuit,* de sa fogue-se o amor, evapore o coração, saia sangue, & agua: *Exiuit sanguis, & aqua,* veja o mundo que ainda quando se acaba a vida, tem sangue o coração para alentar o amor: saia juntamente sangue, & agua, para que se veja esta o amor tão intenso, que tanto lhe he neces-

sario de sangue para o sustento, como de agua para o refrigerio; & que está outro si tão crecido, que nada em sangue, & agua: *Exiuit sanguis, & aqua.* Que portentoso he vosso amor, meu Deos! amor que acabando tudo o mais, só elle não acabou, & não só não acabou, mas creceo, & creceo sempre na vida, na morte, & depois da morte; tudo o mais teve fim, só não teve fim vosso amor, nem no durar, nem no crescer, porque durou até o fim, & creceo até o fim; privilegio que só elle soube lograr, durar até o fim do durar, crescer até o fim do crescer; & são os termos com que o vosso Evangelista o pode encarecer melhor, com o que durou, & com o que creceo: *Cum dilexisset in finem, in finem dilexit.*

353 Mas porque não parasse o encarecimento do Evangelista só na especulação do amor, mas nas condições do objecto, porque tanto se affinao os quilates do amor com as condições do

do objecto que ama, quanto como os extremos có que o ama, apontou estas condições nas mais palavras do Evangelho, de que eu tocarei lo duas, as que nos cahiraó no nosso thema: *Suos qui erant in mundo*, em fer aos seus, & serem os seus que estavaó no mundo; & saó quatro reparos nas quatro palavras, cu termos mais principaes do nosso thema, duas da parte do amor: *Cum dilexisset, dilexit*, & duas da parte do objecto: *Suos, qui erant in mundo*, as primeiras duas ficaó já ditas, estas segundas diremos agora. Aponta o Evangelista duas condições da parte do objecto, que affinaó dous extremos da parte do amor, em amar Christo os seus: *Cum dilexisset suos*, & serem os seus que estavaó no múdo: *Qui erant in mundo*. E porque não diz que amava aos homens, mas aos seus, *Suos*? Não ficava mais encarecido o amor dizendo que amava aos homens, do que aos seus? Parece que sim:

porque amar aos homens, porque eraó seus, era amar Christo o que era seu, & pouco faz cada hum em amar o que he seu; amar aos homens, porque eraó homens, ahi podia ter o amor mayor merecimento, porque ahi podia achar mayor repugnancia. Mais. E para que acrecenta, que estavaó no mundo: *Qui erant in mundo*, se bastava dizer, que amava aos seus, pois estava claro que no múdo haviaó de estar? Logo se melhor se encarece o amor dizendo que amava aos homens, & não he necessario dizer donde estavaó, para que aponta o Evangelista, que eraó os seus, & que estavaó no mundo: *Suos, qui erant in mundo*? O que eu cuydo he, que o Evangelista para declarar o amor que Christo teve aos homens quão sahia do mundo, se lembrou de dous termos, com que os homens se houveraó có o mesmo Christo, quando entrou nelle, & o mesmo Evangelista havia referido no primeiro capitulo do

seu Evangelho. Entrou Christo Senhor nosso no mundo, & diz São Ioaõ no primeiro Capitulo do seu Evangelho, que os seus o

JOHN. 1.
10. 14. não recebêraõ: *Sui eum non*

receperunt, & que o mundo o não conheceo: *Et mundus eum non cognovit*; & lembrado o Evágelista destes termos, usa delles nesta hora; diz que amou a esses mesmos seus que o não recebêraõ, & a esse mesmo mundo que o não conheceo: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*; porque de nenhum outro modo se podia affinar melhor os extremos do amor de Christo nesta hora, que amando a quem o não recebe, & a quem o não conhece.

354. Primeiramente hum dos mayores extremos do Amor de Christo nesta hora foy amar aos que o não recebêraõ, a Judas que o ha de véder, a Pedro que o ha de negar, aos mais que lhe haõ de fugir, a todos que o haõ de lançar de si: *Tolle, tolle, crucifige eum*, & finalmente os mesmos que

o não recebêraõ: *Sui eum non receperunt*; porque he hum dos mayores extremos a que pôde chegar hũ amor; querer a quem o não quer, amar a quem o não recebe, entregar-se a quem o não aceita, dar lugar em seu coração, a quem lho não dá em sua companhia. Bateo o Divino Esposo em certa occasião às portas de sua Esposa, dando por razão os detrimentos, com que a buscava, o orvalho da noite, & a incommodidade do tempo: deo ella suas escusas, posto q. não muyto cabaes, que tinha já de pido a túnica, & lavado os pés, em fim não lhe abriu: foy-se o Esposo, & logo sahio ella em sua busca pelas ruas da Cidade, descompuzeraõ-na os guardas, feriraõ-na, & maltrataraõ-na, & muyto mais o amor, nunca se queixou mais de suas tyrantias que esta occasiã: *Amore langueo*. Que he isto Esposa Divina? bate-vos à porta vosso Esposo, & não lhe abris, só por hũ pequeno trabalho de manchar

Cant.

char os pés, & vestir a tunica? & agora que se retira, o buscais com tanto mayor dispendio, descóposta dos guardas, & ferida do amor? quando vos busca, tanto dezar, quando se retira, tanta fineza? tanto desapego quando chega, & tantos extremos quando se vay? mais vos obriga, ou vos merece, quando se retira, do que quando vos busca, que o tratais com tanto desapego quando vos busca, & com tanto extremo quando se retira? Sim: porque quando me busca, chega com a confiança de que o aceito; & quando se retira, vaíse com o desengano de que o não recebo, & agora lhe mais mata estimar o seu amor, quando me ama de enganado de que o não recebo, do que quando me ama confiado em que o aceito; não he tanto para estimar o amor de meu Esposo, quando se chega, como quando se vay: porque quando se chega, prova o amor nas anhas, com que me busca; & quando se vay, prova o

amor nos dezares com que o despido, & não he tão grande prova do amor buscar com ansia a que o ama, como amar com firmeza a quem o despede: que permitta a Esposa que o Esposo estreje com a cabeça ao corvalho: *Caput meum pleni est rore*, por ella não vestira tunica: *Expoliavi me tunica mea*, quomodo induar illa? & que tenha molhados os cabellos: *Et circumi mei guttas nasium*, por ella não manchar os pés: *Lavi pedes meos*, quomodo inquinabo illas? & que com tantas sem razoes, tantos dezares, & tanto desapego, ainda persevere o Esposo a amar a Esposa, ainda leve no coração a quem lhe não abre as portas! aqui se prova mais o amor do Esposo, este he o amor que mata a Esposa: *Amore langueo*.

355 Illo que succedeo hoje na figura, temos hoje no figurado: depois da Esposa lavar os pés não os mancha para abrir ao Esposo, & depois de Judas ter lavado os pés, os mancha para

para entregar a Christo, o que a Esposa não fez para lhe abrir, faz Judas para o vender, & ainda o Esposo ama a Esposa, ainda Christo, ama a Judas, oh excessivo amor do Esposo, & mais de Christo! Que quando esta ingrata Esposa, a natureza humana, não veste a túnica para o recolher, dispa o Esposo os vestidos para a servir: *Ponit vestimenta sua!* que quando ella o engeira, elle a busque, em Pedro esteja à porta de que se escusa, em Judas bata às portas de quem lhe não abre! pegue com os pés de quem lhe nega o coração, ame aos seus que o não recebem! *Cum dilexisset suos ... Sui cum non receperunt,* só este he excessivo amor: porque amar a quem me acci-ta, he amar a quem me corresponde; amar a quem me não recebe, he amar a quem me despreza; na correspondencia fica o amor satisfeito, nos desprezos fica o amor afrontado, & que haja amor tão excessivo, que ame a quem o afronta! que

ame a quem o despreza! Não se affinaõ os quilates do amor tanto nos excessos que faz, como nos desprezos que sofre, porque os excessos que faz pagão a obrigação, & os desprezos que sofre entibião as finezas: fazer excessos, a isso se obriga, quãdo se resolveo a amar, mas sofrer desprezos, esperar as finezas com que as despreza, entre os mesmos desprezos continuar as finezas, & durar o amor, ser fino quando desprezado, esta he a valentia a que pôde chegar o mais forte amor.

356 Desejou David hum púcaro de agua da cisterna de Belem, partetres valerosos Soldados a buscar pelo meyo do exercito inimigo, atropellando nelles o amor do Rey, para satisfazer-lhe o desejo, todo ornisco da empreza: *trunperunt, ergo tres fortis castra Philistinorum, & hausierunt aquam.* Romperão tres fortes os arrayaes inimigos, & trouxerão a agua, a presentarão na a David, não

naõ a quiz elle beber, mas
 offereceo-a a Deos derramando-a por terra: *Noluit bibere, sed libavit eam Domino* S. Gregorio: *Bibere noluit, eamque fundendo Domino libavit*, & diz o Texto então: *Hac fecerunt tres robustissimi*, Isto fizeram os tres robustissimos. Que he isto? Se o Texto tem já referido tudo o que fizeram estes Soldados, que romperão os arrayaes, & trouxerão a agua: *Irruperunt castra, & hauserunt aquam*, & elles não fizeram mais nada, para que logo torna o Texto a dizer o que fizeram? *Hac fecerunt tres robustissimi*? Depois daquella acção que já fica apontada, não fizeram os Soldados mais nada neste successo, o mais que succedeo obrou David, não beber a agua, offerecela a Deos derramando-a por terra: logo se o Texto tem já apontado tudo o que os Soldados obrarão, para que torna a dizer que fizeram? & o que mais he, com differença tão grande, que no primeiro lugar

lhes chama fortes, *tres fortes*, & no segundo, robustissimos, *tres robustissimi*? que he o que mais fizeram estes Soldados, estes robustissimos? Ora notem. He verdade q depois daquella primeira acção que havia apontado o Texto Sagrado, não fizeram os Soldados mais nada, & tudo o mais que succedeo obrou David, mas nisto mesmo que obrou David, fizeram os Soldados mais do que tinhamo feito, mostrarão mais valéria do que tinhamo mostrado, Quas cousas fez David, não querer beber a agua, & offerecela a Deos derramando-a por terra, & ambas nos declara S. Gregorio nas suas palavras: *Bibere noluit, eamque fundendo Domino libavit*, Não quiz beber a agua, & derramando a por terra a offereceo a Deos em sacrificio: agora digo eu, para David fazer a Deos sacrificio desta agua, bastava não a beber sem a derramar, antes este era o sacrificio, não beber a agua mortificando a sua

sua sede, & sacrificando a Deos o seu desejo; logo como o derramar a agua não era necessario para o sacrificio, o derramala pareceria aos Soldados, q' era desprezar David as suas finezas: pois nisso fizerão mais os Soldados do que tinham feito, nisso mostrarão mais a valentia do seu amor, em sofrerem desprezada huma fineza, que lhes havia custado tanto risco: quando forão buscar a agua, mostrarão a valentia do amor nas difficuldades, que desprezaráo; quando a virão derramar por terra, mostrarão a valentia do amor nos desprezos, que sofrerão, & he tanto mayor valétia do amor sofrer desprezos, que desprezar difficuldades; sofrer desprezadas as finezas, do que obralas; que se quando os Soldados obrarão a fineza, forão fortes: *Irruperunt tres fortes*, quando o frerão o desprezo, forão robustissimos: *Hac fecerunt tres robustissimi*: que estes amantes rompão os arrayaes, desprezem as diffi-

culdades, se exponhaõ aos riscos, tragão a agua, são obrigaçoens do amor, isto faz hum amor forte; mas que sofrão a fineza derramada por terra, desprezada huma acção de tão custo, só o faz hum amor robustissimo. Que robustissimo he vosso Amor meu Deos! amor que pôde com tantos desprezos, amor que sofre desprezadas tantas finezas, amor que sofre nossos peccados, amor que sofre minhas ingraticadoens, amor que ama a que o despreza; oh robustissimo amor! *Sui eum non receperunt. Cum dilexisset suos.*

357. E se tanto se affinou o Amor de Christo nesta hora em amar os que o não reccebião: *eum dilexisset*. *Sui eum non receperunt*, ainda se affinou mais em amar os que o não conheciam; aos Discipulos que não conheciam o que obrava: *Scitis quia fecerim vobis?* a Pedro q' agora não conhecias as suas finezas: *Quod ego facio tu nescis*, & depois o não ha de conhecer a elle: *Non*

Non novi illum; & finalmē-
 te o mundo que o não co-
 nheceo: *Quierant in mun-*
do: Mundus eum non cogn-
ovit. Muyto he que ame hū
 amor a quem onão recebe,
 que obre finezas por quem
 as não accita; mas muyto
 mais que ame, & obre fine-
 zas, por quem as não co-
 nhece: porque aquelle se as
 não estima, conhece-as, &
 fica o amor, se com o dezar
 de desprezado, com o lu-
 cro de conhecido; & este
 nem as conhece, nem as es-
 tima: nem as conhece co-
 mo supomos; nem as esti-
 ma, porque as não conhe-
 ce, & ninguem tem na esti-
 mação, o que não tem no
 conhecimento, & assim fi-
 ca o amor sem o lucro de
 conhecido, & com o dezar
 de desprezado: que ame, &
 obre finezas por quem as
 não aceita, passe, q já lhes
 conhece o valor, poito que
 as não tenha na estimação,
 mas que ame, & obre fine-
 zas por qué as não conhe-
 ce, que nem as tem em es-
 timação, nem lhes conhe-
 ce o valor; que não conhe-

ça o amor, nem as finezas,
 he insofriavel. Disto se quei-
 xou Deos Senhor nosso pe-
 lo Propheta Malachias cõ-
 tra os do seu povo: *Dilexi* ^{Malachi}
vos, dixit Dominus, & di- ^{1. 2. 1}
xistis, in quo dilexisti nos?
 Diz Deos: Eu vos amei, &
 vòs dissestes, em que nos
 amastes? De duas cousas
 duvidavão estes homens,
 do amor com que Deos os
 amara, & das obras em que
 o mostrara: *In quo dilexisti*
nos? & consequentemente
 não conhecião, né o amor
 que Deos lhes tinha, nem
 as obras que por elles fize-
 ra; & he cousa tão custosa
 amar a quem não conhece,
 nem o amor com que he
 amado, nem as finezas que
 por elle se fazem, que dis-
 to se queixou Deos pelo
 seu Propheta, que os ho-
 mões não conhecessen nem
 o seu amor, nem as suas fi-
 nezas: *Dilexi vos, & aixis-*
tis, in quo dilexisti nos?

358 E que haja amor
 tão apostado a amar, que
 ame, & obre finezas por
 quem não conhece nem o
 que ama, nem o que obra!
 aqui

aqui pôde chegar o ultimo extremo do querer. Quiz Christo Senhor nosso encarecer o ultimo extremo a que chegou o amor de Deos para com os homẽs, & diz assim: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*: Assim amou Deos ao mundo, que lhe deo seu Unigenito Filho: assim amou Deos ao mundo? & porque não diz, assim amou Deos aos homẽs? assim amou Deos aos seus? Deos Senhor nosso, propriamente fallado, não amou este mundo material, que consta dos quatro elementos, & suas qualidades, mas aos homẽs, aos seus, que estavam neste mundo; logo se Christo quer encarecer o Amor de Deos, porque não diz que amou os homẽs, os seus, mas o mundo: *Sic Deus dilexit mundum*? Porq̃ os homẽs, os seus o não receberão: *Sui eum non receperunt*; & o mundo não o conheceo: *Mundus eum non cognovit*; & para Christo encarecer o ultimo extremo do amor

de Deos, ahou era mais amar a quem o não conhece, que a quem o não recebe. Sabeis aonde chegou o ultimo extremo do Amor Divino: *Sic Deus dilexit*? Que amou a quem o não conheceo; que amou, & obrou finezas por quem não conheceo as finezas, nem avaliou o amor; que amou, & deo tudo o que podia dar, seu Unigenito Filho: *Filium suum Unigenitum daret*, a quem não conhecer, nem o que o amou, nem o que lhe deo: *Mundus eum non cognovit*; & este foy o ultimo extremo do seu amor: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*. E se não pergũto: Ah! pôde haver maior amor q̃ amar, & obrar finezas por quem não conhece, né o valor das finezas, né os quilates do amor? Que ame a quem eusy não conhece o q̃ amo! q̃ obre por quem eu sey não conhece o que obro! isso he malograreu mesmo o amor, isso he desperdiçar eu as finezas: & q̃ haja amor de tanto bojo, que

Joan.
3. 16.

Joan.
1. 11.

10

que ame desperdiçando as finezas, & malogrando o amor! que se malogre o amor, & se desperdicem as finezas, porque o outro as não aceita, ou as não estima! corroo o amor sua fortuna; mas que se desperdicem as finezas, & se malogre o amor, por eu mesmo as perder com quem sey que as não conhece, sem mais causa que amar, & fazer! este he o ultimo extremo do amor, este o ultimo requinte da fineza. Como he clara a prova do Evágelho!

359 Lançase Christo Senhor nosso aos pès de S. Pedro para lhos lavar, & admirado Pedro do portento, não sabendo a razão de caso tão estranho, pergunta ao Senhor: *Domine, tu mihi lavas pedes?* Senhor, vos me lavais os pès? que lavatorio he este? que mysterio? que fineza? Responde-lhe o Senhor: *Quod ego facio, tu nescis modum*: Pedro, o que eu faço, tu não o sabes. Senhor, esta resposta não côcorda com esta pergunta, Pedro vos pergunta

por este lavatorio, pelo mysterio desta fineza, & vós lhe respondeis que elle o não sabe? por isso mesmo he que elle o pergunta, de sorte que porque elle o não sabe, o pergunta, & vós para lhe satisfazeres à sua pergunta, lhe dais por resposta que o não sabe? Se elle vos pergūta pelo mysterio deste lavatorio, pela qualidade desta fineza, dizelhe a qualidade da fineza, o mysterio do lavatorio; mas quando vos pergunta pela fineza, lhe respondeis que elle a não sabe? Sim; que de nenhum outro modo lha posso explicar melhor, que quando lhe respondo, que elle a não sabe, sendo o mesmo a quem se faz. Perguntalme Pedro por este lavatorio? *Domine, tu mihi lavas pedes?* Pois respondo que tu o não sabes: *Quod ego facio tu nescis*; & com esta só palavra fica explicado todo o requinte da fineza, pois he fineza que se faz por quem a não sabe, he de qualidade que aquelle a quem

quem se faz a não conhece, pois sendo tu o que a recebes, a não conheces; o que eu faço Pedro, tu o não sabes, & nisto mostro o ultimo extremo do amor, o ultimo requinte da fineza, em te fazer o que tu não sabes: *Quod ego facio, tu nescis modo.*

360 E se este he o ultimo extremo do amor, o ultimo requinte da fineza, a que se obra por qué a nam sabe, a que se faz a quem a não conhece, que a do lavatorio dos pés se encarece pelo que não sabe aquelle a quem se faz, considera Christão os portentos deste mysterio, vê o que nelle não sabes, vê o que nelle não conheces, & quanto te saltar a ti de conhecimento, crecerà na fineza de quilates. Deos ajoelhado aos pés dos homens! o Creador aos pés da creatura! o Senhor servindo ao servo! o penitente assentado, & o Sacerdote de joelhos! Sabes por ventura, ou conheces Christão, qual he Deos, ou qual he o homem? qual

he o Creador, ou qual he a creatura? qual he o Senhor, ou qual he o servo? qual he o Sacerdote, ou qual he o penitente? se o que está assentado, se o q' está de joelhos? a Divindade postrada por terra! aquelle a qué adoraõ os Bemaventurados, de joelhos aos pés do peccador! aquelle a quem servem os Anjos lavando os pés a peccadores! sabes, ou conheces Christão este portento? Vós dizeis Senhor que não: *Quod ego facio tu nescis.*

361 Cheguemonos mais de perto Christãos, & vejamos se atina o affecto aonde falta o conhecimento, que nos portentos do amor sempre acertam os affectos, quando deliraõ os discursos; consideremos a Christo Jesu aos pés de Judas, & aos pés de Pedro, em Judas aos pés de hum peccador, em Pedro aos pés de hum penitente, & todos ficaremos hoje consolados, os peccadores, & os penitentes. Despe o Senhor os vestidos, que nam pôde

pode já o calor com tanta roupa; cinge a toalha, que não afronta o calor o que desfoga o coração; prostrase por terra, lança agua em huma bacia, metelhe as mãos, move as aguas, & sem terem da piscina, ao movimento dellas começa os milagres, começou a bacia que era de agua, a ser de agua, & mais de fogo. Leyo no Texto Sagrado que he Christo pedra: *Petra autem erat Christus*, mas hoje a vejo pedra de fogo, & tão fina, que ferio fogo debaixo da agua; poemse aos pés de Judas, poemse aos pés de quem lhe nega o coração: Dame cá Judas esses pés, que quero agora lavar pés, que não haão de ir vender, & daqui verá o mundo que não sinto o que vendes, mas o que manchas, que vendas a teu Mestre, mas que manches a tua alma; & se para tantas manchas he pouca agua a desta bacia, aqui a acrescento já com minhas lagrimas, & servirão estas, quando não de lavar tuas man-

Tom. II.

chas, de chorar tuas desgraças: assim vendes com tanto desapego hum escravo que te serve com tanto amor? não criaraõ em ti amor trinta & tres annos de serviço? se te não dàs por satisfeito com o serviço de tantos annos, aqui te começo a servir de joelhos, não me vêdas, & se te obriga a necessidade, ou a ambição, aqui tens o thesouro do Ceo, & terra a teus pés: ô prodigo, dàs por trinta dinheiros hum thesouro? Admirouse o mundo de dar E saũ hum morgado por humas lentilhas, & nam se admirará de dares tu hum thesouro por trinta dinheiros? & se te resolves a nam fazer o que te peço, bate-me com os pés neste coração, já que não bates com as mãos neste peito, & deste modo, porque não tens pezar no peito, o terey eu no coração; que mais te posso fazer Discipulo ingrato, que pedirte de joelhos que te não percas? E nem isto bastou fôeis, & he o que nos succede muitas e vezes

Ee vezes

vezes no mundo; que de vezes vay hum peccador resolutto a hum peccado mortal, & Deos Senhor nosso o toca de suas inspiraçoes, se vay pondo diante d'elle de joelhos pedindolhe, que se não perca? & não paras peccador? ainda vãs por diante? por ensos pés sobre Deos para cahires no precipicio? atropellas a Deos para te perdres? O Ceo, para quando guardais effes rayos? O inferno, para quando guardais effe fogo?

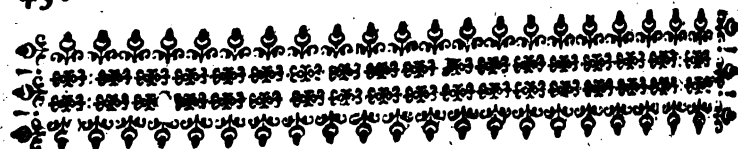
362. Assim despedido dos pés de Judas obstinado, se poz o Senhor aos de Pedro penitente: continuay Senhor a empreza, que os successos do jogo sam muyto varios, aqui poderá fer vos succeda melhor. Assimbrado Pedro có o portento do caso, recusa que o Senhor lhe lave os pés. Ah Pedro como vãs errado no lance! se nelle acreditas a minha Pessoa, afrontas o meu Amor, & esta hora he de acreditar o Amor, & afrontar a Pessoa: oh não

queiras perder por cortês, que nam faltão no mundo cortesias, que percam almas! ainda tens muyto que lavar, porque se bem es virtuoso, es Ecclesiastico, & não ha lavatorio que baste à pureza deste estado: lançavasse ao mar tantas vezes confiado, & temes agora meter o pé na bacia? que pouco conheces o ganho desta bacia, quando te metes meterlhe o pé, & por quatro peixes te lançavas ao mar! Pedro, aqui pesca-se mais com cana, que no mar alio com rede; sey que has de negar, mas tambem sey que te has de arrepender, & desejo tanto desculpar faltas de hum arrependido, que aqui te anticipo já a desculpa ao teu delicto: mete os pés nesta bacia, & aqui tomarás desculpa, para quando chegares à fogueira; poderás dizer que chegaste a ter frio, porque te meti os pés na agua; que mais queres, que lavatorio para as manchas passadas, & desculpa para as futuras? & finalmente se te co-
nãõ

não lavar, não terás parte comigo: *Si non laveris te, non habebis partem mecum.* Oh que ameaça tão terrível para Pedro! Oh que defenganho tão eficaz para nós! Quem se não lava, não tem parte com Deos, fica sem Deos quem se não lava; & que será de nós sem Deos? E será bom, fideis, que no dia de hoje fiquemos sem Deos, por nos não lavar, estando a agua na bacia, & Deos de joelhos cô os braços abertos. Oh aproveitemonos da occasião. Christão, que estás em peccado mortal, chegate a estas aguas, que não sabes quando terás occasião semelhante a esta, vete em seus cristaes, & terás tanto horror de te ver, que te lançarás às correntes por não ver mais tua fealdade, & será fortuna, o que parecera defatino; lavarás nestas aguas tuas manchas, afogarás nestas correntes tuas culpas, & se para tantas culpas são estas correntes poucas aguas, já Christo Jesu as acrescenta com as lagrimas

de seus olhos, & daqui a pouco as acrescentará ainda mais com o sangue das suas veas. Oh entremos por este mar vermelho de sangue, & agua, & arrependidos de nossa obstinação digamos todos com Pedro:

Domine, non tantum pedes meos, sed & manus, & caput: Senhor, não só os pés, mas também as mãos, & a cabeça; de pés á cabeça me lavay, que como sou todo hum continuo peccado, necessito de hum continuo lavatorio; se estás hoje tão desejoso de lavar, bem tendes que lavar em mim, lavaime nos pés os passos, para que vos não lastimem, nas mãos as obras, para que vos não aggravé, na cabeça os pensamentos, para que vos não offendão; & assim purificado todo neste lavatorio geral, tenha parte com v'co em vossa graça, & em vossa gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amen.*



S E R M A M

D O

SACRAMENTO

NA DOMINGA INFRA OCTA-
vam do seu Oitavario, na festa que lhe fazem
as Senhoras com o titulo de suas Escravas
no Convento da Encarnação,

Anno de 1660.

*Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè
est potus. Joan. 6.*

363



A celebridade
de hum Myste-
rio (Divina, &
humana Mage-
dade) na celebridade de hũ
Mysterio, & no Mysterio
de huma casa, aonde as pa-
lavras valem tâto, fora ag-
ravo que se lhes fizera 1. a 2.

reparar muyto nas pala-
vras: he o Mysterio da ca-
sa, o da Encarnação, & o
da celebridade, o da Eu-
charistia: no da Encarna-
ção, a Palavra se fez carne:
Verbum caro factum est, NO Joani
da Eucharistia, com pala-
vras a carne se fez sustento:
Caro

Joan. 1.
2.

Ibid. 3

Caro mea verè est cibus. No primeiro, a Palavra se fez obra, & no segundo se fez a obra com palavras, estas palavras sim que fazem obra, & se fazem obra, em fim são palavras de Deos. *In principio erat Verbum*, diz o Evangelista São João: Nes se principio sem principio estava o Verbo, estava a palavra; & acrescenta logo: *Omnia per ipsum facta sunt*, Todas as cousas foram feitas por esse Verbo, & por essa Palavra. Se as obras *ad extra* procedem indivisivelmente de Deos, & toda a Santíssima Trindade, & por accommodação se attribuem propriamente ao seu poder, como as attribue o Evgelista à sua Palavra? Porque a palavra de Deos obra tanto como o seu poder, antes então se manifesta mais a sua gloria, quando as obras do seu poder se executão pela sua Palavra. Mostrou o Evangelista que as Palavras de Deos assim fazem obra, que por ellas se fazia tudo: *Omnia per ipsum facta sunt*, &

Tom. III

sem ellas se não fazia nada: *Et sine ipso factum est nihil*, & não bastando isso, diz logo abaixo o mesmo Evangelista, fallando da Encarnação: *Et Verbu caro factu est*, E este Verbo, esta Palavra se fez carne: nam diz que Deos se fez carne, mas a Palavra, para que se visse, que por esta Palavra nam só se faziaõ todas as obras, mas ella mesma se fazia obra na Encarnação: *Verbum caro factum est*. Haviã dito o mesmo Evangelista que tudo se fazia por esta Palavra: *Omnia per ipsum facta sunt*, & acrescenta logo que a mesma Palavra se fez carne: *Et Verbum caro factum est*, para mostrar que a Palavra de Deos assim fazia obra, q ella mesma se fazia. Se assim foram as palavras dos homês, não andaraõ no mundo taõ infamadas as suas palavras, que das muytas palavras inferimos as poucas obras.

364. Estas duas propriedades que o Evangelista São João disse da palavra de Deos, se vem hoje
Ec iij neste

neste soberano Mysterio,
 aonde com palavras se faz
 a obra, & se faz obra a mes-
 ma Palavra: com palavras
 se faz a obra, porque com
 palavras se institue o Sa-
 cramento, & se consagra:
Verbo carnem efficit; & se
 faz obra a mesma Palavra,
 porque o mesmo Verbo
 encarnado se faz sustento.
 Foy a Encarnação hū em-
 penho da Eucharistia, & a
 Eucharistia hum desempe-
 nho da Encarnação, & por
 isso na Encarnação a Pala-
 vra se fez carne, para dar a
 carne com palavras no Sa-
 cramento: não diz o Evan-
 gelista na Encarnação que
 o Verbo, a Palavra se fez
 Homem, mas carne: *Ver-
 bum caro factum est*, que co-
 mo no Sacramento por for-
 ça das palavras se havia de
 dar carne: *Caro mea verò est
 cibus*, carne se fez na En-
 carnção: *Verbum caro fa-
 ctum est*: de nos na Encar-
 nação sua palavra de o fa-
 zer assim no Sacramento,
 & como as palavras de
 Deos nam podem faltar:
Verba autem mea non prete-

ribunt, teve effeito esta sua
 palavra. Esta palavra que
 o Senhor deo na Encarna-
 çam accitou huma Senho-
 ra, & huma Senhora como
 titulo de Escrava: *Ecce an-
 cilla Domini, fiat mihi se-
 cundum verbum tuum*: aqui
 temos huma, & melhor Se-
 nhora com o titulo de Es-
 crava do Senhor: *Ecce an-
 cilla Domini*, a citando a
 palavra que lhe deo a En-
 carnção: *Fiat mihi secun-
 dum verbum tuum*, que a
 hūa Senhora Escrava com-
 petia aceitar na Encarna-
 ção esta palavra. Senhoras
 com o titulo de Escravas
 do Senhor, na casa da En-
 carnção festejando a Eu-
 charistia, que outra coisa
 he, senão aceitarem na En-
 carnção a palavra, & fests-
 tejarem na Eucharistia o
 desempenho? Porque o Se-
 nhor deo a palavra, a acei-
 tação na Encarnação, &
 porque o Senhor a desem-
 penhou, a festejação na Eu-
 charistia; & já que neste
 Mysterio valem tanto as
 palavras, & se lhes festeja
 o desempenho, desempenho

nhemonos nós do Sermaõ com as cinco palavras do thema: *Caro mea verè est cibus*, pois com outras cinco a desempenhou Christo na instituição: *Hoc est enim corpus meum*. Faremos nas cinco do nosso thema cinco considerações, ou cinco desempenhos da palavra de Deos, no *Caro*, no *mea*, no *verè*, no *est*, no *cibus*; & o mesmo que destas dissermos, corre nas outras cinco: *Sanguis meus verè est potus*.

365 *Caro*. Diz Christo Senhor nosso, que nos dà sua carne, & sangue: *Caro, Sanguis*. He de Fè que não só nos dà no Sacramento sua carne, & sangue, mas tambem a Alma, & toda a sua Divindade; pois porque não faz menção da Alma, & Divindade, mas só da carne, & sangue? Ou diga tudo o q. nos dà, ou não diga nada: dá-nos carne, sangue, Alma, & Divindade, & nam fallado na Alma, & Divindade, só falla na carne, & sangue? Senhor, isso he fallar com carne, & san-

gue, & nam he isso o que vós louvastes em Sam Pedro: *Quia caro, & sanguis non revelavit tibi*, entre tantas cousas que nos dais neste soberano beneficio, dizeis humas, & occultais outras? O certo he, que huma palavra abreviada, & tão abreviada na Encarnação, não prometia muytas palavras na Eucharistia: disse o que bastava, & só o que bastava: era beneficio do seu empenho, havia dizer alguma cousa do que nos dava, & não havia dizer tudo o que nos dava. Quê dando cala tudo, tal vez mostra que não sabe o que far; quem dando diz tudo, faz ostentação do que dà: disse pois o Senhor parte do que nos dà, para mostrar que o sabia, & não disse tudo o que nos dà, por evitar a ostentação.

366 Chegou aquella mulher enferma do Evangelho a tocar as roupas de Christo em segredo, & com esta diligencia cobrou saude nas suas enfermidades: acode o Senhor a advertir

Ecclij o mi,

Matth.
16. 17.

Lqc. 8.
46.

o milagre, & diz que elle conheceo fahir virtude de si: *Tetigit me aliquis, nam ego novi virtutem de me exiisse*: Eu conheci fahir virtude de mim. Houve aqui duas cousas, a virtude que sahio das roupas de Christo, & a saude que recebeu a enferma; como logo falla Christo na virtude que sahio, & não na saude q' deo? Ou falle na saude que deo, ou não falle na virtude que sahio? Tudo isso fora de facto, & só acerto publicar a virtude, & occultar a saude: tocàra esta mulher as roupas de Christo em segredo: *Accessit retrò, & tetigit fimbriam vestimenti ejus*; cuidava que o Senhor o não sabia, & para o Senhor mostrar que o sabia, advertio a virtude que sahira: *Ego novi virtutem de me exiisse*: estava a saude desta mulher occulta, & se Christo a publicàra de todo, parecêra ostentação; recatou pois do beneficio tudo o que podia parecer ostentação, & só disse o que servia para mostrar que sabia o

que dava, & o que fazia: *Ego novi*, diz o Senhor: Eu soube muyto bê o que dey, eu sey muyto bem o que faço, & isso he o que pertendo mostrar: *Ego novi*, Eu soube muyto bem o que sahio, & mais o que dey; o que sahio para o dizer, & o que dey para o calar. E ainda esta virtude não diz o Senhor que a deo, mas que ella sahio: *Virtutem de me exiisse*: fahir, era palavra que bastava para mostrar que o sabia; & dar, he palavra mais accômodada para fazer ostentação, & na palavra com que se declarou, mostrou o intento que teve, podendo dizer que deo a virtude, não disse que a deo, mas que sahio: *Ego novi virtutem de me exiisse*.

367 Ah como estais primoroso no Sacramento meu Deos! Dizeis só o que he precisamente necessario para mostrar que o sabeis, & calais tudo o que pôde parecer ostentação no que dais, se fora pelo vosso, dizeis tudo, & não differcis nada, mas para mostrar que sabeis

sabieis o que daveis, publicastes a carne, & sangue, & calastes o mais. O que se dà, se o não sabe quem o dà, não sepòde chamar beneficio, porque não ha beneficio sem liberdade, nem liberdade sem sciencia, & mostrou Christo neste beneficio a sua sciencia, para provar a sua liberdade. Promete Deos Senhor nosso paõ aos Israelitas, & diz que elle o ha de chover: *Ecce ego pluam vobis panes de Cælo*, Eu vos hey de chover o paõ. Novo modo de fallar! Se lhes quer dar o paõ em chova, diga que o paõ ha de chover, mas que elle ha de chover o paõ? *Ego pluam vobis panes*. Por milagrosa que a agua seja, não dizemos que a chove Deos, dizemos que Deos a dà, mas a agua he a que chove, pois porque não diz que ha de chover o paõ, mas que elle o ha de chover? Porque Deos tem liberdade, & não o paõ, & para ser livre o beneficio, o paõ ha de cahir, mas Deos o ha de chover: *Ego pluam*

vobis panes. Este paõ era o Mannà figura do Divino Sacramêto, & como o oíto-ver per si he cousa natural, para não faltar neste beneficio a liberdade nem em figura, o paõ cahio, mas Deos o choveo: *Ego pluam vobis panes*, & se lhe nam permittio falta de liberdade nem em figura, menos lha consentiria na realidade, & a esse fim para provar a liberdade mostrou a sciencia declarando o que nos dava.

368 Mas tem esta doutrina huma grande instancia, porque se para provar a liberdade deste beneficio mostrou Christo a sciencia com que o fazia, & se para mostrar que sabia o que fazia, disse parte do que dava, & por não parecer ostentação, não disse tudo o que dava, diga que nos dà sua Alma, & sua Divindade, & não falle na carne, & sangue, se nem ha de dizer tudo, nem ha de deixar de dizer parte, esta parte que ha de dizer seja a Alma, & Divindade, & não a carne, &

Exod.
16. 4.

& o sangue. E se não pergunto: Porque mais a carne, & o sangue, do que a Alma, & a Divindade? Por duas razões a meu ver. Primeira, porque a Alma, & a Divindade he mais do que a carne, & o sangue, & para dar como generoso, & como Amante, disse o menos, & deo o mais: dizer mais do que se dà, he ser falso; dizer tudo o que se dà, he ser vão; dizer menos do que se dà, he ser fino, & como Christo deo no Sacramento como tino, deo mais, & disse menos. No mesmo Mysterio descobriremos a prova. Falla Christo Senhor nosso neste Evangelho do Divino Sacramento, & diz que sua carne he comida: *Caro mea verè es cibus*. Institue-o na Cea, & diz que aquelle he seu corpo: *Hoc est corpus meum*. Se era o mesmo o de q Christo fallava no Evangelho, & o que institua na Cea, como no Evangelho lhe chama carne, & na Cea corpo? Ou em ambas as occasioens o nomee por corpo, ou em

ambas por carne, mas em huma carne, & em outra corpo? Para soluçam desta duvida havemos de advertir, que corpo em sua razão formal diz mais que carne: donde dizê muytos Theologos, que se hum Sacerdote na consagraçam disser: *Hac est caro mea*, não fará Sacramento, porque carne em rigor diz menos q corpo; & a razão o està mostrando, porque a carne he huma só parte do corpo, & o corpo consta de carne, de ossos, & de huma delineaçam com que se dispoem. Isto supposto, agora a nossa duvida. No Evangelho só fallava Christo do Sacramento, entam o dizia aos homens: *Dixit ergo eis* Ioa. 6. *Jesus*. Na Cea entam lho ³⁴ dava, porque entam o institua: *Accipite, & comedite*, & quando o diz, he carne: *Caro mea*, quando o dá, he corpo: *Hoc est corpus meum*. o que diz, he menos huma só parte, & o q dá, he mais, todo o corpo. Nam he este o estilo do mundo, dá me, nos, & diz mais. Na boca do

Luc. 11.
31.

Ibidem
29.

do Pay de Familias tudo era do filho mais velho:

Omnia mea tua sunt, & se
ouvermos de crer o filho,
naõ lhe tinha dado nem hũ
cabrito: *Numquam deisti*
mibi hœdum. Este he o mũ-
do, naõ vos chega a dar hũ
cabrito, quando diz que
vos dà tudo, fiaivos là de
ditos do mundo! A quem
deo o mundo tanto, quan-
to disse o mundo que lhe
dera? E quem pòde dizer
quanto nos dà Christo no
Sacramêto? Dà-nos carne,
sangue, Alma, Divindade,
todos seus attributos, &
toda a Santissima Trinda-
de; & só falla na carne, &
sangue: *Caro mea, sanguis*
meus.

369 A segunda razão
porque de tudo o q Christo
Senhor nosso nos deo no
Sacramento, fallou só na
carne, & sangue, he, por-
que a carne, & sangue ha-
via recebido de nós na En-
carnação. Atèqui he solu-
ção commua, mas agora
reparo eu E pois porque só
a carne, & sangue havia re-
cebido de nós, por essa ra-

zão só disso fez menção no
Sacramento? Sim; q quem
torna o que recebe, não dà,
restitue, & para credito
deste beneficio só diz que
dà o que recebeo, mostran-
do que o dava como quem
o restituia: naõ he tão gran-
de beneficio o que se dà co-
mo beneficio, mas o que se
faz como restituição, nem
dà tão fino quem dà como
quem dá, mas quem dá co-
mo quem restitue: quem
dà, mostra-se liberal; quem
restitue, confessa-se deve-
dor; & quem dà como qué
restitue, mostra-se devedor,
quando dà como li eral, &
que o Amor de Christo no
Sacramento quando dà co-
mo liberal, queira parecer
devedor, grande fineza da
sua liberalidade! Quem dà
como liberal, obriga a qué
recebe; quem restitue co-
mo devedor, desempenha-
se a si: & que quando Chri-
sto nos obrigou tão a nós,
mostre q se desempenhou
a si, grande prova do seu
Amor! Sarou Christo Se-
nhor nosso a Malcho a ore-
lha, que Pedro lhe havia

corta-

Luc 22.
52

cortado: *Cum tetigisset auriculam ejus, sanavit eum;* & chama Tertulliano a esta saúde de Malcho restituição de Christo: *Sanitatis restitutione ei, quem ipse non vexaverat, satisfecit.*

Tertul.
de Pati-
ent. c. 5.

Tem estas palavras grande implicação entre si, porque se Christo não havia ferido a Malcho, & Tertulliano o confessa: *Quem ipse non vexaverat*, como diz que a saúde que lhe deo, foy restituição que lhe fez? *Sanitatis restitutione ei satisfecit.* Se o não havia ferido, não lhe devia a saúde, & se lha não devia, não foy restituição, foy beneficio, pois se foy beneficio, como foy restituição? Porque era beneficio de Christo, & como era seu, foy beneficio como se fora restituição: nam devia Christo a saúde a Malcho, porque o nam havia ferido, mas para credito da sua liberalidade assim lha deo, como quem a restituiu: a restituição he satisfação de devedor, o beneficio he data de liberal, & achou Tertulliano

que esteve o credito deste beneficio em ser data de liberal, como restituição de devedor: *Sanitatis restitutione ei, quem ipse non vexaverat, satisfecit.* Este desempenho da liberalidade, & esta fineza do Amor, que Tertulliano descobrio na saúde de Malcho; nos provou Christo no Sacramento, dandonos tudo o que nos podia dar como liberal, o de que faz expressa menção; & o que nos dá *ex vi verborum*, & sua primaria intenção, he só a carne, & sangue que de nós recebeo na Encarnação, porque se visse que o dava como quem o restitua.

370 E desta fineza da liberalidade, & do amor nasce a meu ver outra nam menor, & he, que neste modo de dar como quem restitua, acodio Christo pelos agradecidos, & pelos ingratos: sabia que a este soberano beneficio havia de haver alguns agradecidos, & muytos ingratos, & em o fazer como restituição acodio a huns, & a outros.

outros, aos agradecidos cõ louvor, & aos ingratos cõ desculpa: aos agradecidos com louvor, porque nam se devendo da restituicão agradecimento, elles agradecião o que se lhes pagava; aos ingratos com desculpa, porque se não agradecião, era porque ficavão pagos, & não se deve agradecimento do que se paga: & chegar Christo no Sacramento a traçar de sorte este beneficio, que acuda aos agradecidos com louvor, & aos ingratos cõ desculpa, grande desempenho da sua liberalidade, & grã-de fineza do seu Amor! No mesmo texto do nosso Evãgelho diz Christo Senhor nosso às Turbas, fallando à letra do Divino Sacramento na sentença de Maldonado, & outros muytos:

Joh. n. 6.
27. *Operamini non cibum qui perit, sed qui permanet in vitam eternam, quem Filius Hominis dabit vobis.* Obrai, nam a comida que perece, mas a que permanece para a vida eterna, a qual comida vos ha de dar o Filho do

Homem. Se Christo fallava do Sacramento, & elle o ha de dar, & o ha de instituir: *Quem Filius Hominis dabit vobis*, como o haõ de os homens obrar: *Operamini*? Ou para que quer que os homens o obrem, quando elle o ha de dar? Para lhe diminuir de algũ modo a graça, & lhes poupar o agradecimento, diz hum Moderno: *Fortè Christus hortatur, ut operentur cibum Eucharisticum, ut sic ipse quodammodo minuat, non beneficium, sed beneficii gratiam... optans aliqualem hominis cooperationem, ut ita non tantummodo homines beneficio muneret, sed etiam quodammodo condonet gratiarum actionem.* Quer Christo, diz este Moderno, que os homens entrem de algum modo a obrar este mysterio, para lhes poupar o agradecimento; via que esta dadiva por excessiva excedia todo o agradecimento humano; via outro fi que se alguns lhe haviam de ser agradecidos, muytos lhe haviaõ de ser ingratos, &

Celad.
in Audi-
th. c. 8.
18 n. 73

& como estava tão liberal, & tão amante, quiz que entrassem a cooperar com elle, para lhes fazer o beneficio, & lhes forrar o agradecimento: *Optans aliqualem hominis cooperationem, ut ita non tantum modo homines beneficio muneret, sed etiam quodammodo condonet gratiarum actionem.* Obrai comigo este Mystério, diz Christo: *Operamini cibum Eucharisticum*, que como he portentoso o beneficio, & os mais haveis de ser ingratos, posto que alguns agradecidos, quero acodir a huns, & outros: aos agradecidos com louvor, & aos ingratos com desculpa: aos ingratos có desculpa, para que se veja, se o nam agradecestes, que vós o obrastes; aos agradecidos có louvor, para que se veja q vós o obrastes, & o agradecestes: *Operamini cibum Eucharisticum.* Ah meu Deos Sacramentado como estais liberal, & como estais fino, que assim nos louvais o agradecimento, & nos desculpais a in-

gratidão, & a fim de nos poupar o agradecimento, nós fazeis o beneficio como se fora restituição! mas adverti meu Deos, q quando nos fazeis esta restituição, vos ficais a vós em grande restituição, pois por nos acodirdes com o louvor, & com a desculpa, diminuis no credito da vossa liberalidade, & na izenção do vosso beneficio; mas isso he o que vós quereis, & o que vós pertendeis, parecer menos liberal, porque nós não parecamos tão ingratos. Grande caminho se me abria aqui para novo discurso, se não estiverão puxado por mim as outras clausulas: só digo que mais nos obrigastes no que nos desobrigastes, (assim o soubera eu gratificar, como mo dais a entender) & pelo que por este respeito a vossa liberalidade diminuiu, creceo; pois quando se escusa o agradecimento, crece a liberalidade. Quanto por esta primeira palavra Senhor, bem desempenhada fica

fica no Sacramento a palavra da Encarnação: *Caro.*

371 *Mea.* Acrescenta Christo Senhor nosso que esta carne que nos dá no Sacramento he sua: *Caro mea.* No Horto fallou o Senhor tambem da sua carne, & não lhe chamou sua: *Caro autem infirma*, & mais bem se entendeo que o era, & que della fallava: pois se se podia entender que a carne de que fallava era sua sem o dizer, para que o quiz declarar? Para mostrar que nos fazia o beneficio tanto à sua custa, que nos dava a sua carne: fallava em hum mundo em que se dà mais facilmente do alheyo, que do proprio, & então se dà com mais liberalidade. Grande foy a liberalidade com que aquelle pay se houve com o filho Prodigio quando tornou para sua casa: mādou por seus servos dar-lhe a melhor estola para se vestir: *Cito proferre stolam primam, & induite illum*, annel para o dedo: *Et date annulum in manum ejus*, calçado para

os pès: *Et calceamenta in pedes ejus*, o novillo mais gordo do rebanho para o banqueiro: *Et adaucite vitulum saginatum, & occidite*, & se bem notarmos o que lhe deo, era do filho mais velho; & prova-se; porque ao Prodigio filho mais moço deo a sua legitima, que elle lhe pedio quando sahio de sua casa: *Pater, da mihi portionem substantiae, que me contingit... & divisit illi substantiam*, & como não tinha mais que estes dous filhos, *Homo quidam habuit duos filios*, o que relata da sua fazenda era do mais velho, & o mesmo pay assim o confessou: *Fili, tu semper mecum es, & omnia mea tua sunt*; logo o que o pay deo ao mais moço era do mais velho, & do que era do mais velho deo com tanta liberalidade ao mais moço. Deste modo deo este pay ao filho mais moço do que era do mais velho; mas de muyto diverso modo dà Christo Senhor nosso no Sacramento a seus filhos, porque lhes dá

Matth.
26 48.8

Ibid 12.

II

32

Luo 15.
22

dà do feu, & tanto do feu, que lhes dà a sua carne: *Caro mea verè est cibus.*

Jean.
6:53

372 E este he o estylo tão desusado no mundo a que os homens puzeram grande duvida: *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Como nos pôde este Homem dar a comer a sua carne? Não duvidava só que lhe dèsse a carne, mas que fosse a sua: *Carnem suam*, & em ser a sua carne punhão a sua duvida. A esta duvida chama o Evangelista litigio, diz que litigavão: *Litigabant ergo Judæi*, & ainda que elles litigavam entre si: *Litigabant ad invicem*, o litigio era mais propriamente com Christo, porque era sobre lhes poder dar a sua carne em comida: *Litigabant ergo*, diz o Evangelista: Pela qual razão litigavão; & esta razão porque litigavão, era por dizer o Senhor que a sua carne era comida: *Panem quem ego dabo caro mea est*; & sobre isto era o litigio, litigavão sobre lhes

Ibid. 52.

poder dar em comida a sua carne: *Quomodo potest hic carnem suam dare ad manducandum?* Logo o litigio era mais propriamente com Christo, & por essa razão Christo foy o que respondeo *Dixit ergo eis Jesus.... Ibid. 54. Nisi manducaveritis carnem filij hominis, &c.* E como chegarão a litigar, o Senhor lhes pagou as custas, & como as custas erão muytas, deo-lhes a carne em pagamento: *Caro mea verè est cibus.* Já vós vos havieis de escarmentar Senhor de litigar com es homens, pois sempre lhes pagais as custas: toda a vossa vida litigastes com os homens, & deixaram-vos ao pé da Cruz sem humma camisa: foy o litigio mais renhido no Sacramento, & ficastes pelas custas, & como ficastes pelas custas, porque não fugisseis, ficastes em custodia, prelo estais em custodia, nam sahireis sem pagar as custas. Que he isto meu Deos? nunca venceis, nunca tendes justiça? Sim a tem, mas não lha

Jean.
19:30

Jean.
23:1.

Joa.
15.

lha fazem, & nam lha fazem, porque he o juiz parcial, litiga diãte do amor, q̃ como he tão parcial dos homens, sempre sentêcea por elles, & o condena a elle nas custas: na Cruz estava o Juiz inclinado aos homens: *Inclinato capite*, & no Cenaculo tinha lhes grande amor: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*, & como lhes tinha inclinação, & mais amor, elles tiveram sentença, & Christo lhes pagou as custas: na Cruz com os proprios vestidos: *Acceperunt vestimenta ejus*, & no Cenaculo cõ a sua carne: *Caro mea verè est cibus*. Na Encarnaçam tinha dado palavra aos homens de lhes dar com palavras a sua carne no Sacramento; obrigaram-no os homens pela palavra, sentenciou o amor pelos homens, & o Senhor pagou as custas, & mais guardou a palavra: *Caro mea verè est cibus*.

373 E que quando nos dà a carne, & no la dà em pagamento, lhe chame sua:

Tom. II.

Caro mea, sendo que no Horto só lhe chamou carne: *Caro autem infirma*, he duvida que já totamos, mas ainda não resolvemos. Se no Horto em que estava a carne mais sua, lhe chama só carne, como no Sacramento em que no la dà, & no la paga, lhe chama sua? Por isso mesmo. No Horto recusando o Caliz, se escusava a carne de dar-se à morte pelos homens: no Sacramento se offerecia a carne para dar-se aos homens em comida, & se quando se escusa, he carne: *Caro infirma*, quando se offerece he sua: *Caro mea*. Estima tanto o que nos dà, gosta tanto de favorecer nos à sua custa, que não lhe chama do sua no Horto; lhe chama sua quando no la dà no Sacramento. Deste modo nos favorece Christo Senhor nosso tanto á sua custa, & nõs nam serviremos, nem agradaremos a Deos, se nos ha de custar alguma cousa: Christo por amor de nõs assim mortifica a sua carne, que a mete, & aper-

Ff ta

ta em o pequeno circulo de huma Hostia, ou de huma Particula; & nós por amor de Christo não mortificamos a nossa carne, nem os seus appetites: a sua carne com tanto aperto, & a nossa tanto à larga: a sua carne tão presa em huma Custodia, & a nossa tão solta, & tão dissoluta: Christo assim tem naquelle Hostia por amor de nós mortificados os seus sentidos corporaes, que os seus olhos não vem, os seus ouvidos não ouvem, & a sua boca não falla; & nós por amor de Deos mortificamos tam pouco os nossos sentidos, que tudo vemos, tudo ouvimos, & tudo fallamos, ainda que seja em desagrado, & offensa sua: & finalmente Christo no Sacramento dà tanto à sua custa, que dà do seu, & se dà a si; & nós não daremos a Deos do nosso, & menos nos daremos a nós, se isso nos houver de custar alguma cousa. Ah meu Deos, quanto nos amais, & quanto nos dais à vossa custa!

Oh se todos vos servirmos à nossa custa, & a todo o custo! Oh como vos custou a palavra que nos destes na Encarnação! como então vos fizestes Homem, & então nos destes a palavra, a palavra de hum homem hórado se ha de guardar a todo o custo, & o cumprimento desta vos custou tanto, que vos custou vossa propria carne: *Caro mea.*

374 *Verè*, he a terceira palavra do nosso thema. Diz Christo Senhor nosso que esta dadiva he verdadeira, & elle a dá com toda a verdade: *Verè est cibus.* Se Christo he a summa verdade, & não podia dar cousa que o nam fosse, para que assim especifica, & encarece com repetidas affirmações a verdade desta dadiva, *Verè, verè?* Diga que esta dadiva he soberana, que he Divina, que he infinita, com outras innumeraveis grandezas que della podia dizer, mas que he verdadeira? Sim: & tam pouco he ser huma dadiva verdadeira em hum mundo

do tão falso? Fallava Christo Senhor nosso em hum mundo, aonde as dadiuas são tão falsas, & achou que o mayor louvor do Sacramento era ser dadiua verdadeira: *Verè est cibus*. Que dà o mundo que nam seja falso? Quem se embaraçou com elle, que depois se não dèsse por enganado? A quantos vêde alchime por puro, não porque o seja, mas porque o parece? He o mundo a mesma mentira, & a mentira não pôde dar verdade: tem as suas dadiuas a verdade só na apparencia, & a mentira na realidade, & isto mesmo he ser mentira. No deserto mostrou o diabo a Christo Senhor nosso todos os Reynos do mundo, & a gloria delles: *Ostendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum*. Reparaó todos os Expositores Sagrados, como era possível que de hum môte ainda mais alto mostrasse o demonio todos os Reynos do mundo: todos os Reynos do mundo, & a gloria delles mostrou de

hum monte? Sim, que os mostrou em mentira, & huma mentira mostrase aonde quer: he verdade que nam estava ahi a verdade dos Reynos, mas ahi estava a mentira delles, & como as cousas do mundo não tem mais verdade que a mentira, quem mostrava a mentira, ahi mostrava todos os Reynos, & a gloria delles: *Ostendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum*.

375 Assim o demonio, como o mundo são Embaidores, ou Nigromanticos de ventaja, que fazem apparecer as cousas aonde menos estão; nada menos estavaõ os Reynos do mundo que no deserto, mas ahi os mostrou o demonio, porque os mostrou em visão como querem muytos, & o mundo em visão mostrase em hum deserto, mas como era visão de Embaidor, em breve espaço ficou hum deserto todo o mundo. Os Embaidores, ou Nigromanticos fazem apparecer huma horta có muy-

Ffij ta

Matth.
48,

ta fruta, aonde não ha fruta, nem ha horta: este he o mundo por arte diabolica, a cada passo nos representa huma horta com muytas frutas, & se vamos colher as frutas, colhemos defenganos: fiaivos lá das apparencias do mundo, nem dos frutos das suas hortas que são huma cousa, & parecem outra. *Descendi in hortum nucum ut viderem poma*, dizia o Esposo nos Cantares: Vim à horta das nozes ver os pomos. Se a horta era de nozes, *in hortum nucum*, como vinha a ver os pomos, *ut viderem poma*: vinha ver os pomos na horta das nozes? Sim, que o que havia na horta eraõ nozes, *in hortum nucum*, mas o que apparecia na horta, eraõ pomos: o que havia na realidade eram nozes duras, o que se via na apparencia eraõ pomos suaves, & como o Esposo vinha a ver, *ut viderem*, & a vista se termina ao que parece, vinha ver os pomos na horta das nozes: *Descendi in hortum nucum ut viderem*

rem poma. Este he o mundo, horta de Embaidor, que he de nozes, & parece de pomos. Advertidamente disse o Esposo que vinha ver os pomos, & não colhe-los, porque na horta das nozes vem-se pomos, mas não se colhem, & quem os quer colher, em lugar de pomos colhe defenganos. Não se contéou Eva com ver o poma: *Vidit mulier, quid bonum esset ligni*, quiz colhe-lo: *Tulit de fructu illius*, & quando cuidou que colhia poma, colheo defengano: quando cuidou que colhia immortalidade: *Eratis sicut dii*, colheo a morte, que he o defengano dos defenganos. Esta foy a primeira ruina do mundo, mas não a ultima: este foy o engano de Eva, & he o nosso tambem, queremos colher pomos na horta das nozes: cuidamos que são verdadeiras as frutas, que o mundo nos representa nas suas hortas.

376 Em hum mundo pois tam falso no que dá achou Christo Senhor nos-

Cant. 6.
10.

fo que era necessario abo-
nar de verdadeira esta ma-
yor dadiva do seu amor:
Vere est cibus, que só Deos
dà cousas verdadeiras, por-
que só Deos he a summa
verdade: *Ego sum veritas*.
E que sendo isto tanto al-
fim, possa mais conosco
o mundo com a sua menti-
ra, do que Deos com a sua
verdade! Que não pudesse
tanto com E a Deos com
a sua verdade, como a Ser-
pente com a sua mentira!
Que plantasse Deos no Pa-
raiso a arvore da sciencia,
& da verdade, & que nam
parecesse bem a Eva senão
depois que o demonio lhe
enxertou a mentira! E que
só lhe agradasse o enxerto,
& não a planta! E o que he
peyor de tudo, que secan-
do a arvore no Paraíso,
ainda cá nos ficou o enxer-
to! Que andemos arriasta-
dos apoz as mentiras do
mundo, & que não busque-
mos as verdades de Deos!
No Evangelho desta Do-
minga temos hum dos mais
lastimosos exemplos desta
cegueyra, & por isso que he

Tom. II.

em parabola, ainda mal,
porque o vemos tantas ve-
zes na experiencia. Hum
homem (diz Christo Se-
nhor nosso) fez huma cea
grande, & chamou convi-
dados para ella: *Homo qui-*
dam fecit cœnam magnam,
& vocavit multas. Este Ho-
mem era Deos: esta cea grã-
de era o Sacramento: cea,
porque se instituiu na cea;
grande, porque incluye todo
o bom, & porque abranje a
todo o homem: à hora da
cea mandou o seu servo:
Misit servum suum. Sam
Mattheos diz que mandou
seus servos: *Misit servos su-*
os, (que como era o Sacra-
mento, tinha escravos.
Grande dita se re escravo, ou
escrava do Sacramento!)
Mandou os dar recado aos
convidados que viessem,
porque todas as cousas es-
tavão já aparelhadas: *Ut*
venirent, quia jam parata
sunt omnia. Come, àram se
todos a escusar: *Et cœperunt*
simul omnes excusare. Quem
o disslera! Que houve se que
se escusasse para convite, &
para tal convite! pois ain-

Luc. 14.
16.

Matth;
22. 3.

Ffijj da

da a razão foy peyor que a
 escusa. Hum que comprou
 huma quinta, & a hia ver:
Villam emi, & necesse habeo
exire, & videre illam: outro
 que comprou huns bois, &
 os hia provar: *Fuga boum*
emi quinque, & eo probare
illa. Ha caso mais notavel,
 nem resoluçam mais cega?
 chama-os Deos para a sua
 cea, & deixão a Deos por
 huma quinta, & mais por
 huns bois! vão para os bois,
 & mais para a quinta, & só
 para Deos, & para a sua cea
 não vão! chama os Deos
 para o tudo, & para o tudo
 já aparelhado: *Quia jam*
parata sunt omnia, & convi-
 daos o mundo para humas
 ninharias, que ainda nam
 tem visto, nem tem prova-
 do, para huma quinta que
 ainda ago a vay ver: *Necesse*
habeo videre illam, &
 para huns bois, que ainda
 agora vay provar: *Eo pro-*
bare illa, & não vão para o
 tudo de Deos já aparelha-
 do, & vão para os nadas do
 mundo, que ainda não tem
 provado, nem tem visto!
 He possível que nos convi-

da Deos. com o feytudo já
 aparelhado, & que não bus-
 quemos o tudo de Deos!
 E que nos convide omun-
 do com os seus nadas sem
 prova, & ainda sem vista,
 & que assim nos desvele-
 mos pelos nadas do mun-
 do! Podem mais comnosco
 os nadas do mundo sem vi-
 sta, & sem prova, que o
 tudo de Deos com ella!

377 Disse hum destes
 homens que comprara hu-
 ma quinta, & a hia ver: *Vil-*
lam emi, & necesse habeo
exire, & videre illam: outro
 que comprara huns bois, &
 os hia provar: *Fuga boum*
emi quinque, & eo probare
illa. Pois agora depois de
 comprar hião provar, &
 mais ver? A vista, & mais a
 prova havia de ser antes da
 compra, & não depois, mas
 depois da compra, entam
 he que vão ver, & mais
 provar? Sim, que por isso
 comprarão, porquẽ não vi-
 rão, nem provirão, que se
 provirão, & virão, poderã
 ser que não comprãrão, &
 como comprãrão sem ver,
 & sem provar, por isso dei-
 xarão

Pa'm.
33-9.

xaram o tudo de Deos pelos nadz do mundo: eraõ cousas que o mundo lhes vendia, & o mundo como se não fia no que vêde, nem vêde à vista, nem dà à prova: só Deos como se fia no que dà, dà à prova, & mais à vista. Que claramente o disse David! *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus*: Provai, & vede, porque he Deos muyto suave, & dà à vista, & mais à prova: *Gustate, & videte*. De sorte que o mundo não dà, vende, & vêde sem prova, & mais sem vista: Deos não vende, dà, & dà à vista, & mais à prova, & que com tudo isso nos delvelemos pelo que o mundo nos vende, & não suspiremos pelo que Deos nos dá! Assim como hums entendem por esta cea grande o Sacramento, outros entendem a gloria, & Bemaventurança do Ceo: suspiremos pois por essa gloria eterna, aonde Deos se communica ás almas pela sua clara visão, & com elle todos outens; & suspiremos por esta sobera-

na dadiva do Sacramento, aonde se nós dá Christo, & com elle tudo à vista da Fé, & á nossa prova: *Qui manducat, qui bibit*, & dá se á prova, porque he dadiva verdadeyra, *verè*. Por esta particula, Senhor, a pezar da falsidade do mundo, bem desempenhada fica a vossa palavra com huma dadiva tão verdadeyra: *Verè est cibus*.

378 *Est* he a quarta palavra do nosso thema. Diz Christo Senhor nosso que sua carne he nossa comida; *Est cibus*. Quando Christo Senhor nosso disse estas palavras, ainda então não instituia o Sacramento, mas dahi a hum anno na ultima cea com seus Discipulos. Pois se a este répo nos nam dava ainda sua carne, pois ainda então não instituia o Sacramento, como diz que já de presente he comida sua carne: *Caro mea verè est cibus*? Se isto ha de ser quando instituir o Sacramento, & a instituição ha de ser dahi a hum anno, diga que será, & não que he, se ainda

Ffiii] ha

Ioan. 5.
25.

ha de ser, como já he: *Est cibus?* Porque era palavra de Deos, & as suas palavras são tam infalliveis, que o que ha de ser, já he: *Est cibus. Amen, Amen dico vobis, quia venit hora, & nūc est, quando mortui audient vocem Filij Dei, & qui audierint, vivent*, disse Christo Senhor nosso: Eu vos digo com toda a verdade que virá a hora, & já agora he, quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deos, & os que a ouvirem viverão. No sentir de muitos Expositores fallava Christo Senhor nosso do dia do Juizo, quando os mortos hão de ouvir a voz do Filho de Deos pelo seu Archanjo, & ao imperio da sua voz hão de resuscitar. Pois se Christo Senhor nosso fallava do dia do Juizo final, & o dia do Juizo havia ser dahi a tantos annos, quantos já tem passado, & quantos ainda hão de passar, como diz que já agora he, *Et nunc est?* Se este dia, & esta hora havia ser dahi a tantos annos: *Ve-*

Apud
Cornel.
& Lapid.

nit hora quando mortui audient, como diz que já agora he: *Et nunc est?* Porque era palavra de Deos, & a palavra de Deos he tão infallivel, que o que diz ha de ser, já he: affirmava Christo Senhor nosso o que havia ser no dia do Juizo, ouvirem os mortos a sua voz, & resuscitarem, & o que Deos affirma he tam infallivel, que o que então ha de ser: *Venit hora quando mortui audient vocem Filij Dei, & vivent*, já agora he: *Et nunc est*. He verdade q̃ Christo Senhor nosso ainda agora nam dava aos homens a sua carne em comida, nem o seu sangue em bebida, mas havia dar-lho dahi a hum anno quando institui se o Sacramento, então ha de ser comida a sua carne, & bebida o seu sangue; mas diz que já agora he, porq̃ he tão infallivel a sua palavra, q̃ o que então ha de ser, já agora he: *Est cibus est potus*, & por tirar toda a duvida, assim como affirma com repetidas asseveraçoẽs q̃ o que ha de ser

fer no dia do Juizo, já he: *Amen, Amen dico vobis*, affirma com as mesmas no Sacramêto que já he o que ha de ser: *Verè est cibus, verè est potus*.

379 E não só por ser palavra sua, mas por ser palavra que nos dà de se nos dar em comida, & as promessas de Deos são tão seguras, que o que ha de dar, he como se já o dera, & o que ha de ser comida, já o he: *Est cibus*. Aos pobres de espirito, & aos perseguidos por seu amor promette Christo Senhor nosso o Reyno do Ceo, & diz que o Reyno do Ceo já he teu: *Quoniam ipsorum est Regnum Cælorum*. Se isto não he ainda mais que humma palavra que Christo lhes dá, & humma promessa do Reyno do Ceo que lhes faz, porque não diz que será seu o Reyno do Ceo, mas que já o he: *Ipsorum est Regnum Cælorum*? Porque era palavra, & promessa de Deos, & as promessas de Deos são tão seguras, que o que os pobres de espiri-

to, & perseguidos por seu amor haõ de ter, já o tem, & o Reyno do Ceo que ha de ser seu, já o he: *Quoniam ipsorum est Regnum Cælorum*. O Reyno do Ceo que ha de ser dos pobres de espirito, & perseguidos por seu amor, affirma Christo que já o he: *Ipsorum est Regnum Cælorum*, & a sua carne que ha de ser nossa comida quando instituir o Sacramento, affirma que já o he: *Caro mea verè est cibus*, que esta he a segurança das suas promessas, & a infallibilidade das suas palavras: *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non præteribunt*.

Luc. xi.
33

380 Bem está que pela infallibilidade da sua palavra, & pela segurança da sua promessa diga o Senhor com toda a verdade que a sua carne, q ha de ser nossa comida, já o he: *Caro mea verè est cibus*, mas se para nos assegurar na sua promessa bastava dizer que será, pois era tambem palavra sua, para que foy necessario, ou cõveniente dizer que

Matth.
5. 10.

que he, & nam que será?

Porque se differa, será, punhanos só em esperança, & dizendo, he, asseguravamos na posse, & como era beneficio do seu empenho, deonos já o logro da posse nos desejos da esperança. O final que Deos Senhor nosso deo na Ley antiga, de que Araão era o que escolhia para o seu Sacerdocio, foy, que entre as mais varas dos outros Tribus ló a sua brotaria: *Quem ex his elegero, germinabit virga ejus*: brota u a vara, & diz o

Numer.
17. 5.

Texto que produzio juntamente flores, & frutos: *Et turgentibus gemmis eruperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas deformati sunt*. Se só lhe estava

Ibidem.
8.

promettido que brotaria, & a disposição da natureza he produziré as varas primeiro flores, & depois frutos, como esta produzio juntamente frutos, & flores? Porque nas flores se espera, & nos frutos se logra, & como era vara, & beneficio de Deos, deo o logro dos frutos na esperança das

flores: *Eruperant flores, qui in amygdalas deformati sunt*. Era forçado que os homêes esperassem pela instituição do Sacramento para comerem a carne de Christo, mas porque os não tiranize a esperança, já os mete de posse, porque já se lhes dà em comida: *Caro mea verè est cibus*.

381 Mas se Christo Senhor nosso assim quer evitar aos homêes a tirania da esperança, ou logo agora que diz he a sua comida, se lhes dê a comer, ou espere para quando na Cea se lhes ha de dar a comer, & então dirá que he sua comida: mas já agora diz que he sua comida, & dilata para a Cea darlhes a comer? Se quer que não vivão em esperança, guarde esta affirmacão para a Cea, & se quer que vivão em esperança, diga lhes que será, & não que he? Isso não, que guardare esta affirmacão para a Cea quando ha de instituir o Sacramento, fora darlhes o logro sem haver precedido alguma esperanças

ça; & dizer lhes que será, & não que he, era pollos só em esperança sem algũ logro: logro a que não precede alguma esperança, não agrada tanto; esperança sem algum logro tiraniza muyto; & para os agradar mais com o logro, & não os tiranizar com a esperança, pollos em alguma esperança cõ dilata lhes o comer, & deolhes algum logro cõ se lhas dar já em comida: *Caro mea verè est cibus*. E se não pergunto na mesma vara de Arão: Se Deos nosso Senhor queria mostrar nesta vara os milagres de seu poder, porque não disse, que desse logo frutos sem brotarem as flores? ou deixe obrar a natureza produzindo primeiro flores, & depois frutos, ou faça cõ seu poder produzir frutos, sem brotarem as flores? Isto não; que flores sem frutos são: esperança sem logro, & fruto sem flores, são logro sem esperança, & como esta vara era beneficio para Arão, & final de outros mayores, teve junta-

mente nas flores a esperança, & nos frutos o logro. Não são assim as datas do mundo, tudo se lhes vay em esperança: as datas de Deos ainda na esperança tem algum logro; as do mundo rara vez tem logro, & sempre esperança, chegam a florescer, & morrê em flor: o mundo he huma arvore que carrega muyto de flores, das quaes as menos são as que vingão, & se dão futo, he muyto tarde: he huma seara, que nascendo muytas espiga, ou não dão trigo, ou o dão tão tarde que já não ha dentes para comer o pão. Ah grão de trigo como ouro nascido no Ceo, & cahido na terra! *Granum frumenti cadens in* Joan. 12. 24. *terram*, que apenas lançaes espiga, quando já dais pão: *Hic est panis*, tão certo nas esperanças, que na mesma esperança dais logro; pois dilatandose a instituição do Sacramento, já sois comida: *Caro mea est cibus*.

382 *Cibus*, he a ultima palavra do nosso thema. Diz Christo Senhor nosso que

que se nos dà em comida: *Caro mea verè est cibus*. E por nos não estêdermos muyto, não farei mais que huma consideraçam, que se servirá muyto de desempenhar a sua palavra, não servirá menos de confundir a nossa cegueyra. Daenos Christo Senhor nosso em comida, para se unir mais comnosco: haviasse unido o Verbo, a palavra Divina com os homens na Encarnação por huma uniam tão apertada, que sendo duas naturezas, não fosse mais que hum supposto, & ficou por ella tão unido ao homem, que foy o mesmo Homem: *Et Homo factus est*; & como na Encarnação empenhou sua palavra para o Sacramento na união daquelle Mystério, se empenhou para fazer neste outra mayor, & para desempenhar esta palavra se dà em comida: *Caro mea verè est cibus*. Apon

Bernardino Senense
t. 2. ser.
54. art.
4. c. 1.

ta São Bernardino Senense oito grãos do Amor de Christo para com os homens, em oito modos com

que se nos dà, & se nos comunica, & destes oito grãos o primeiro, & o ultimo são os em que o Senhor se nos communica, & une có real união: a Encarnaçam, & o Sacramento; mas do Sacramento diz o Santo que foy o ultimo grão do Amor de Christo, porque neste Sacramêto se nos deo em comida para se unir comnosco pela mais estreita união: *Ultimus, & ultimus gradus amoris est, cū Christus se dedit nobis in cibum, quia dedit se nobis ad omnimodam unionem, & transformationem*. O oitavo, & ultimo grão do Amor de Christo foy quando se nos deo em comida, porque então se nos deo para huma omnimoda, & total união: muyta, & muyto apertada foy a união có que o Verbo Divino se unio a nós na Encarnação tomando a nossa carne; mas a omnimoda, & total união foy a com que Christo se unio a nós no Sacramento dando-nos a sua carne em comida: de maneira que quando

de se nos deo em comida: *Cum se dedit nobis in cibum*, então foy a união total, & de todos os modos ultima: *Dedit se nobis ad omnimodam unionem*, & tal, que passou a transformação, & *transformationem*, trãsfórmandose em Christo o que dignamête recebe esta comida, aerefcenta o Santo: *Dignè illum suscipiens, in ipsum per ardentissimũ amorem totaliter trãsformatur*. O que dignamente recebe esta Divina comida do corpo de Christo se transforma por amor totalmente no mesmo Christo: *In ipsum totaliter transformatur*, & por isso este he o oitavo, & ultimo grão do seu amor: *Octavus, & ultimus gradus amoris est*. E não sêm mysterio aponta, & considera o Santo no Amor de Christo oito grãos, como os Filósofos apôtao, & cõsideraõ no calor do fogo. Oito grãos de calor cõsideraõ os Filósofos no fogo: & oito grãos de amor cõsidera São Bernardino no fogo que ardia no coração

de Christo; & assim como no fogo o oitavo grão de calor he o ultimo, no fogo do coração de Christo o oitavo grão do amor foy o ultimo, & por isso o Santo diz que foy o ultimo, quãdo foy oitavo: *Octavus, & ultimus gradus amoris*; & este foy o que nos mostrou no Sacramento dandose-nos em comida: *Cum se dedit nobis in cibum*. O calor que he intenso *ut octo*, nam pòde ser mayor calor: assim o amor que he intenso *ut octo*, não pòde ser mayor amor; & como o amor de Christo no Sacramento se intendeo *ut octo*, foy o mayor amor, & por isso ultimo: *Octavus, & ultimus gradus amoris*; & como o amor cõsiste na união, & o Amor de Christo no Sacramento foy o mayor, no Sacramento fez a mayor união unindose totalmente a nós, *ad omnimodã unionem*, & transformandonos em si, & *transformationem*, dandose-nos em comida: *Cum se dedit nobis in cibum*: *Caro mea verè est cibus*.

OH.

383 Oh portento do Amor Divino! & oh confusão da cegueira humana! Une-se Deos com nosco, & nós não nos uniremos com Deos? Une-se Deos tam estreitamente cô o homem, & ha homem que se aparte de Deos? Se unir-se tam estreitamente ao homem no Sacramento foy o mayor Amor de Christo, apartar de Christo he a mayor ingratitude do homem. Dizem os Theologos que o peccado mortal he hum averção, hum apartamento de Deos: *Aversio à Deo*, porque entre outras muytas, & grandes deformidades deste monstro, nam ha mayor deformidade que este apartamento: muyto, & muytas vezes muyto he no peccado mortal desherdarnos da Gloria, & Bemaventurança do Ceo, baldar em nós os merecimentos de Jesu Christo, privar-nos dos bens da Igreja, & seus Santos Sacramentos, impedirnô o fructo de nossas boas obras, apagar-nos na alma as virtudes, &

dons do Espirito Santo, sujeitarnos à servidão do demonio, condenar-nos a penas eternas, que todos estes, & outros muytos danos causa em nossa alma hum peccado mortal; mas entre todos estes danos, & deformidades acháram os Theologos que a mayor de todas he apartar-nos de hũ Deos que tâto se une comnosco, na Encarnaçam tomando a nossa carne, & no Sacramento dando-nos a sua carne em comida; & ha Christoão que cometa hum peccado mortal? que se aparte de Deos? homem que te apartas de Deos, que se-rá de ti sem Deos?

384 *Ego sum vitis, & vos palmities*, disse Christo ^{Joan. 15.5} Senhor nosso a seus Discipulos, & nella a todos nós: Eu sou vide, & vós os ramos; para mostrar, q̃ havemos de estar tão unidos cõ elle, como os ramos com a vide, & que o mesmo successo q̃ tem os ramos quando se apartaõ da vide, tem os homens quando se apartaõ de Deos: quando ora-
mo

mo se aparta da vide, a vide chora, & o ramo secase, & ramo seco não serve senão para o fogo. No Cenalculo, & mais no Horto se apartou em Judas o ramo da vide, chorou a vide, & secouse o ramo, & tão to que se secou, logo foy para o fogo: todos os ramos que estão no fogo, fieis, foy porque se apartarão da vide. Mas eu não quero hoje que nos obriguem tanto do castigo, como do amor: une-se a vide com os ramos, pois os ramos não se unirão com a vide? A vide não depende dos ramos, que se estes lhe faltarem lançará outros os ramos assim dependem da vide; que sem esta vide não podem ser ramos, & nem isto nos obrigará.

385 Quanto mais que esta soberana, & fecundissima vide assim se une a nós, que nam já em vide, mas em vinho se nos dá no Sacramento. Heo Senhor vide *Ego sum vitis*, & he grão de trigo: *Granum frumenti*; a vide se nos dá em vinho, & o grão de trigo se

nos dá em pão, para que como bebida, & comida, assim se una a nós, que nos converta em si: esta bebida, & comida nam se converte com as mais em nós, mas para ser a conversão mais gloriosa, nos converte a nós em si, diz São Bernardino sobre estas palavras, *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus*; diz o São: *Non quidem convertendus in naturam cibati, quæ est infecta, misera, & peccatrix, sed conversurus cibatum in naturam sui, quæ est spiritualis, Sanctissima, & Divina*: Dando-se Christo em comida, & bebida, não se cõverte na natureza do que come, que he infecta, miseravel, & peccadora; mas converte ao que a come na sua natureza, que he espiritual, Santissima, & Divina, & quanto vay de humana natureza infecta, miseravel, & peccadora, a humana natureza espiritual, Santissima, & Divina, tanto vay de nos converter a nós em si, a se cõverter em nós,

Bernardino
din su-
pra.

&c

& assim para ser a conversão mais gloriosa, nos converteo a nós em si, & nam se converteo a si em nós. Esta he a razão que dà o Santo, mas a mim me parece que se pôde dar outra, & he, que quando hum se converte em outro, o que se converte, fica todo convertido, sem ficar cousa que se não converta; nam assim aquelle em que se converte: & para o homê pela communhão se converter todo em Deos, Christo o converte em si, & não se converte nelle: *Non quidem convertendus in naturam cibati, sed conversurus cibatum in naturam sui.* E deste modo assim se converte o homem em Deos, que fica Deiforme, diz o mesmo Santo: *In hoc Sacramento datur nobis, ut homo fiat Deiformis:* Assim se nos dà Christo no Sacramento, que o homem fique Deiforme com a fôrma de Deos: assim se converte o homem em Christo pela communhão, que se transforma nelle tomando a sua mesma fôrma:

Dignè illum suscipiens, in ipsum per ardentissimū amorem totaliter transformatur, & Deiformis efficitur: O que dignamente communha se transforma totalmente em Christo, & toma a sua fôrma fazendo-se Deiforme: *Totaliter transformatur, & Deiformis efficitur.* Pela Encarnação Deos tomou a fôrma de Homem: *Formam servi accipiens, & habitu inventus, ut Homo;* & pelo Sacramento o homem toma a fôrma de Deos: *In ipsum totaliter transformatur:* pela Encarnação Deos ficou humano: *Habitu inventus ut Homo,* & pelo Sacramento o homem fica Deifero, ou Deiforme. *Deiformis efficitur.* E deste modo, como mais q̃ fica dito neste Sermão, temos bastantenente mostrado que se desempenhou o Amor de Christo no Sacramento, do empenho que contrahio na Encarnação, tomando na Encarnação a nossa carne: *Verbum caro factum est, &* dandonos no Sacramento a sua

a lua carne em comida: *Caro meum verè est cibus.*

386 Esta he a conversão que Christo Senhor nosso faz no Sacramento do homem em si, & esta a transformação com que o homem se transforma em Christo pela communhão. E que querendo Christo converter o homem em si pelo Sacramento, tantos se não cõvertão em Christo, por se não converterem a Christo! se não cõvertão em Deos pela Eucharistia, por se não converterem a Deos pela penitencia! & que podendose transformar em Christo pela communhão, se não transformem, por não commungarem dignamête! Tão pouco te vay homem em te cõverter, & transformar em Deos, que te não convertes, porque verdadeiramente te não arrependes, & te não transformas, porque

dignamente não commungas? Mas este he o seu amor, & esta a tua ingratição.

Não permitais Senhor que se malogrem em nós os excessos de vosso amor; se vos sacramentastes para nos converter em vós, converteinos a vós: se vos daís em comida para seres nosso sustento, fazei que sejamos vossos escravos, que bom exemplo temos em tantas Escravas vossas, que com tanta devoção vos servem nesta Casa: a todos nos day graça para cumprirmos com esta obrigação, que não importa termos o titulo de vossos Escravos, se nam procedermos como vossos servos: fazei Senhor por vossa misericordia que assim vos sirvamos nesta vida, que vos vamos lograr na eterna: *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amē.*

S E R M A M

Da terceira Dominga da

Q V A R E S M A

Na Misericórdia de Lisboa,

Anno de 1658.

*Erat Iesus ejiciens demonium, & illud erat mutum.
& cum eiecisset demonium, locutus est mutus,
& admiratae sunt Turbae. Luc. II.*

387



ASO notavel!
que venha eu
tantas vezes a
este lugar, &
as mais dellas com necessi-
tados às costas! Entre ou-
tras que a elle sobi, as duas
ultimas que mais me lem-
braó, foy huma com hum
prezo, & outra cõ hum ce-
go, & para hoje se me offe-

rece hũ mudo: na primeira
apresentei na mesa da Mi-
sericordia hum prezo para
ser ouvido: *Joannes in vin-
culis*; na segunda hum cego
para ser alumiado: *Homi-
nem cecum*; & hoje hũ mu-
do para ter lingua: *Et illud
erat mutum*. Confesso que
apadrinhar necessitados
també he officio dos Prê-
gado.

gadores, mas tambem o muyto pedir enfada, ainda que seja para outros, & temo me enjeitem já por importuno. Se quizesse Deos que tivesse o necessitado de hoje o mesmo successo dos passados! que assim como entam foy ouvido o prezo, & alumiado o cego, fosse hoje có lingua o mudo! Bem vejo eu que este necessitado tem o remedio mais difficuloso que os outros, porque em fim o prezo podia pedir audiencia, o cego podia pedir a vista, o mudo não pôde pedir o remedio; mas eu não desconfio com toda essa difficuldade, porque estamos em hum Tribunal, & em huma mesa, aonde para ter remedio o necessitado, não importa que seja mudo; terá remedio o mudo do Evangelho, & mais os do auditorio. Das confissoens costumaõ tratar ordinariamente os Prégadores nesta Dominga; não sou de tirar as coulas de seu eixo, & mais quando está tão posto em razão que se trate hum dia

das confisseens, em tempo que a Igreja manda a todos que se confessem; & assim apontarei para as confissoens hum aviso, hum dictame, & hum remedio; hum aviso para confessar, hum dictame para bem confessar, & hum remedio para não confessar: para os que são remissos em se confessarem, hum aviso para que o fação; para os que se resolvem a confessarse, hum dictame para que o façam bem; para os que nam são devotos de se confessarem, hum remedio para que o não fação; & tudo havemos de cebrir, não digo eu no nosso Evangelho, mas sem sahir do nosso thema; nelle descubro tres successos, & a elles tres razoens, & nas razoens descobrirey o aviso, o dictame, & o remedio: o primeiro successo foy lançar Christo Senhornosso este demonio, & lançallo com tanta applicação, que este he o mysterio daquelle *erat* no parecer de todos: *Erat. Jesus ejiciens demonium*, & a este succes-

fo servirà de razaõ o *Illud erat mutum*, & nesta razam daremos o nosso avilo: o segundo successo foy fallar o mudo, *Locutus est mutus*, & a este servirà de razaõ o *Cum eiecisset demonium*, & nesta razã daremos o nosso diti ne: o terceiro successo foy admiraremse às Turbas, *Et admiratae sunt Turbae*, & a este servirà de razaõ o *Locutus est mutus*, & nesta razã daremos o nosso remedio.

Ave Maria.

388 **O** Primeiro successo deste Evangelho foy lançar Christo Senhor nosso o demonio do corpo deste pobre homem, & lãçallo com muyta applicaçam, & muyta força; assim se explicaõ cõmummente estas palavras, *Erat Jesus ejiciens demonium*: a explicaõ he com-mua, seja o tambem o reparo. E pois a Christo Senhor nosso era necessario para lançar hum demonio pòr muyta força? ao braço

Divino que pòde soverter todo o mundo em hum instante, que pòde destruir todos os demonios em hum momento, tanta força para lançar hum demonio? Sim, porque era mudo, *Et illud erat mutum*, & naõ foy necessaria, para o lançar, tanta força porque era demonio, mas porque era mudo. O mesmo Evangelista o està dando a entêder claramente: *Erat Jesus ejiciens demonium*, eis a força: *Et illud erat mutum*, eis a razã, & para lançar hum mudo da posse, em que està, he necessario muyta força do braço de Deos. Em outra occasiã lãçou Christo Senhor nosso o demonio do deserto, & hoje do corpo deste pobre homem: mas do deserto com tanta facilidade, que bastou hum sã palavra, *Vade Satana*, & do corpo deste homẽ com tãta difficuldade, que foy necessaria muyta força, *Erat Jesus ejiciens demonium* se em hũa, & outra parte eraõ os mesmos guerreiros, Christo, & mais o demonio

demonio, como o lança o Senhor com tanta facilidade em huma, & com tanta difficuldade em outra? Porque em huma estava o demonio mudo, *Et illud erat mutum*, & na outra chegou fallando, *Accedens tentator dixit ei*, & quando chegou fallando, bastou huma só palavra de Christo para o lançar, *Vade Satana*; quando esteve mudo, toda a força de seu braço foy necessaria: *Erat Jesus ejiciens demonium*. Se acabaramos já de resolvernos, que mais se defendem as praças, as conquistas, & os Reynos com o muyto segredo, que có a muyta força? Em hũa, & outra occasiã, do deserto, & do Evangelho era o mesmo guerreiro, & com a mesma força, o demonio, mas fragueou logo tanto que fallou., resistio muyto quãdo emudeceo: no deserto tinha o demonio todos os Reynos do mundo, *Offendit ei omnia Regna mundi: hac omnia tibi dabo*, & tão que fallou ficou sem palmo de terra, aqui no

Evangelho estava de posse de hum homem, & não havia lançallo fóra, porque estava mudo; o mesmo que se não conservou em todos os Reynos do mudo fallando, se sustentou na pequena esphera de hum homem em mudecendo: no deserto se puzera a fallar com o Senhor, em todas as tres tentações fallou, *Dixit ei, dixit ei, dixit ei*; acarreteou razoes, *Si Filius Dei es dic* Ibid. 3. *ut lapides isti panes fiant: Si* Ibid. 6. *Filius Dei es, mitte te deorsum*; allegou a Escritura, *Scriptum est enim, quia Angelis mandavit de te*, tratou oavillofamente de capituloões, *Hac omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me*, & o que daqui resultou foy ficar elle vencido, & sem palmo de terra quem prometia todos os Reynos, pois agora, diz o diabo, ou emendarei nesta investida os erros daquella, ou me farei forte no corpo deste homem, & ainda que he pequena a fortaleza, nella me hey de sustentar até o ultimo quartel, até o ulti-

Gh iij .. mo

Tom. II.

Ibid. 3.

Esta doutrina era necessaria naquelle tempo.

Ibid. 8.

mo ponto lhe hey de resistir, porque hey de emmudecer; Christo convencer-me ha, lançar-me ha da fortaleza, não duvido, mas não ha de ser com a facilidade do deserto; porque aqui hey de sustentar emmudecendo, o que não sustentei no deserto fallando.

389 Oh se a experiencia do demonio nos fizera despertar a nossa! Importante doutrina para a conservação das Monarchias, & ainda mal, porque o será muyto este anno para a nossa: não se perdem muytas vezes as Monarchias por falta de poder, mas por falta de segredo; não se redem muytas vezes as pragas, porque os que estão nellas, não sejaõ valentes, mas porque não são mudos; se presidiares alguma praça, oh não falleis; diabo mudo; persuadaõ-se que em muytas occasioens está a valentia mais em ser mudo, que em ser valente; costuma o mundo gabar o valente com o comparar com o demonio: Fulano he

muyto valente, he hum demonio: não gabo o dito, mas aproveito-me da semelhança para a prova. Quereis ser valente, quereis ser demonio? pois sede mudo; se na estimacão do mundo he demonio o que he valente, sede mudo, & logo sereis demonio. Poi, o que tem q não está a prova no Evangelho. Duas vezes, & dous successos nos diz o Evangelho deste nosso endemoninhado; diz que emmudeceo, & diz que fallou; mas quando diz que emmudeceo, chama-lhe demonio, *Et illud erat mutus*, elle era mudo, elle, o demonio, *illud*; & quando diz que fallou chama-lhe homem, *Locutus est mutus*, elle fallou; elle o homem, *locutus*; & pois em húa parte he homem, & em outra he demonio? Se o Evangelista diz que o demonio foy o que emmudeceo, porque não diz tambem, que o demonio foy o que fallou? E se diz que o homem foy o que fallou, porque não diz tambem que o homem foy o que

o que emmudeceo? Porque isso foy a dizer, o emmudecer, ou o fallar, que quando emmudece, he demonio, *Et illuderat mutū*, & quando falla he homem, *Locutus est mutus*: quando falla, he fraco, he hum homem; quando emmudece, he valente, he hum demonio.

390 Mais se faz a valentia do segredo, que da força; huma força grande pôde ter contra si outra igual, ou mayor, hū segredo grande não tem contra si quem lhe resista; mais admiramos na natureza os seus segredos, que as suas forças; mais val muyto segredo, que muyta força, por poucos segredo se arruinou o mundo. Era a Serpente muyto sagaz: *Serpens erat callidior cunctis animalibus terræ*, & não quiz mais que alcançar o segredo da boca de Eva: *Cur præcepit vobis Deus, ut non comederetis de omni ligno Paradisi? & tanto que lhe colheo o segredo, De fructu ligni, quod est in medio Pa-*

Gen. 3:
2.

Ibidem.

3

radisi, præcepit nobis Deus ut non comederemus, nè forte mariamur, logo se arruinou toda a Monarchia universal. Hum segredo descuberto, he huma Monarchia arruinada: se se souber em Castella, o que se determina em Portugal, haverá successo que se logre, haverá força que baste. Não por certo. Foy Samlaó muyto valente só em quanto não descobrio o segredo de seus cabellos; aquelle que descobria exercitos de Filisteos, tanto que revelou o segredo, *Si rasum fuerit caput meum, recedet à me fortitudo mea*, teve logo a vida por hum fio, a conservação por hum cabelo; tanto vay em hum segredo para huma conservação, que teve Samlaó a sua pelo fio de hū cabelo, tanto que descobrio o seu segredo.

Iudic.
15 v 17.

391 E não só ha de ser qualquer segredo, ha de ser segredo de mudo, porque os mudos não só não dizem, mas nem podem dizer, & não está o segredo seguro em quem não falla, se pode

Gg iij fal-

fallar. Publicára o diabo em certa occasião a virtude, & Divindade de Christo Senhor nosso: *Jesu Nazarene, scio qui sis Sanctus Dei*; & porque importava que então se não declarasse, como expõem Maldonado, maldoulhe o Senhor que emmudecesse, *Obmutescere*: pois Senhor, se convem que agora se não publique a vossa Divindade; mandai ao diabo que cale; & isso bastará: sey eu que em outra occasião não quizestes vós também que se publicasse a Divindade que mostrastes nas glorias do Tabor, & mandastes aos Discipulos que o não dissessem a ninguem: *Nemini dixeritis visionem*: pois se basta para guardar o segredo de vossa Divindade, que se não diga, mandai ao diabo que se cale, mas q' emmudeça, *Obmutescere*? Sim; que não foy segredo de tanta importancia de quem só cala, senão emmudece: qué calla, he verdade que não diz, mas pôde dizer; quem emmudece, nê falla,

nem pôde fallar, & não foy segredo de tanta importancia de qué pôde fallar, mas de quem não pôde dizer: o segredo q' Christo Senhor nosso encomêdou aos Discipulos era segredo menor; era segredo que tinha termo, era segredo por tempo determinado; *Nemini dixeritis visionem, donec filius hominis a mortuis resurgat*, até o tépo da resurreição; tinhaõ licença para o dizer depois; o segredo q' Christo Senhor nosso encomendava ao demonio, era segredo mayor, era segredo sem termo, era segredo para sempre, não lhe dava licença para o dizer mais: segredo menor fiesse embora de quem só não diga, *Nemini dixeritis*; que segredo mayor só se ha de fiar de quem emmudece, *Obmutescere*. Do segredo dos Discipulos declara o Evangelista que o guardaraõ, & que o guardaraõ por aquelles dias: *Ipsi acuerunt, & nemini dixerunt in illis diebus*: do segredo do demonio não declara o Evangelista com algu-

alguma; porque os Discipulos só calàrao, *tacerunt*, & o demonio emmudeceo, *obmutescit*: dos que só calàrao, declarese que guardàrao segredo, & que foy por aquelles dias, *illis diebus*, que o guardàrao, porque não he certo, & que foy por aquelles dias, porque segredo de quem só eala, se chega a dias, não passa: do que emmudeceo, nem se declare que o guardou, né por quanto tempo; nem que o guardou, porque he segredo; nem por quanto tempo, porque he eterno, & se o segredo dos mudos he tanto mayor, & não ha cousa que faça mais guerra que hum segredo, não ha cousa que faça mais guerra que hum mudo; & he o que temos hoje no Evangelho, & cada dia no mundo:

392 Varios endemoninhados farou Christo Senhor nosso, mas nenhum lhe custou tanto, como este, porque só este farou, que fosse mudo: No mundo ha muytos endemoninhados, que todos os que

estão em peccado mortal o são; mas ha huns endemoninhados que fallão, outros que emmudecem; huns que fallão alguma vez na salvação, que se confessão algumas vezes, outros que nem se confessão, nem fallão; & não custão a Deos os endemoninhados, mas os mudos: para Christo Senhor nosso farar os outros endemoninhados que fallavão, não fazia mais que mandar ao demonio que sahisse, sahia o demonio, & farava o homem; assim farou o endemoninhado de que acima fallamos; mandou ao demonio que sahisse, *Exi de eo*, sahio o demonio, *Exijt ab eo*, & farou o endemoninhado; para farar este que estava mudo, puz ha o Senhor toda a força, & não bastava; pelo mesmo termo declarou o Evagelista a força de Christo, & a resistencia do demonio: *Erat Jesus ejiciens, illud erat mutum*: Christo estava lançando, o demonio estava emmudecendo, *Erat, erat*, Christo a force-

Marc. vi
25. & 26

jam,

jar, o demonio a emmudecer. Está hum homem em peccado mortal, está endemoninhado, toca o Deos muytas vezes no discursão do anno, de suas inspirações, que repare no estado em que anda, que tema os rigores da sua Justiça, que se chegue aos pés de hum Confessor: na Quaresma são mais claras as inspirações, entra logo pondo-lhe diante dos olhos as memorias da morte, as lembranças da cinza, continua com as representações de seus tormentos, com os rigores de sua Payxaão, com a crueldade da sua morte, tudo por hũ peccado mortal; & chegando com a força destas razões a bradar sentidas as pedras: *Petræ scissæ sunt*, não bradaão arrependidos os homens: que outra cousa he isto, senão Christo a forcejar, & o homem a emmudecer? *Erat ejiciens: erat mutum*. Ah desgraçado homem! que não está a tua desgraça, né a tua perdição tanto em ser endemoninhado, como em ser mudo.

393. Busquemcsa prova no Evangelho. Este homem do Evangelho tinha duas cousas, ser endemoninhado, & ser mudo, & por este milagre ficou livre de ambos estes males, ficou livre do demonio, & mais fallou, & com tudo o Texto só nos diz que fallou, & não que ficou livre do demonio: se este homẽ ficou livre do demonio, & mais fallou, & o Evangelista nos diz que fallou o mudo: *Locutus est mutus*, porque nos não diz tambem que ficou livre o endemoninhado? Tratou do mais essencial, & da mayor dita deste homem, & não esteve a sua mayor dita em deixar de ser endemoninhado, mas em deixar de ser mudo; antes em dizer que fallou o mudo, disse tambem que livrara o endemoninhado, porque se não compadecia ficar endemoninhado depois de deixar de ser mudo: *Locutus est mutus*. Oh! já que es endemoninhado, não sejas mudo: todo o anno endemoninhado, & todo

do o anno mudo sem chegar aos pès de hum Confessor? está o teu remedio em fallar, & não fallas? teme rigorosos castigos de Deos mais por ser mudo, que por ser endemoninhado, & he o aviso para confessar que eu prometi, que os homens não temem os avisos, se os não ameaça o rigor.

394 Aquelle Rey da

Parabola do Evangelho mandou chamar convidados para as bodas, entre os mais entrou hum sem veste nupcial, & vendo o Rey, o mandou atar de pès, & mãos, & lançar em hum rigoroso, & escuro carcere, onde e tivesse penido: *Ligatis manibus, & pedibus ejus mittite eum in tenebras exteriores: ibi erit fletus, & stridor dentium.* Taõ rigoroso castigo da este Rey a este pobre homem por hum só falta? por não ter veste nupcial tanto rigor? Parecevos o castigo rigoroso na Parabola? pois que será na significação? Este Rey he Deos Senhor nosso: este

homem sem veste nupcial he hum peccador sem boas obras fóra da graça de Deos, & em peccado mortal: este carcere he o inferno: agora mayor duvida: assim castiga Deos có tanto rigor hum homem por hum peccado? que he da vossa misericordia meu Deos? Este homem ainda se pode arrepender, esperaihe tempo; mas tanta pressa, & tanto rigor? assim o condenais sem espera, assim o castigais sem compaixão? Sim, que o não castigo, porque delinquio, mas porque emudeceo: *At ille obmutuit*, diz o Texto. Perguntando-lhe o Senhor como entrara nas bodas sem veste nupcial, *Amice, quomodo hac intrasti non habens vestem nuptialem?* & elle quid? havia de fallar, emudeceo, *obmutuit*; & não o castigou com tanto rigor, porque entrou despidido, mas porque esteve mudo; se o Senhor o castigara por entrar sem a veste nupcial, castigara-o logo que o vio, mas não o fez senão depois

depois que lhe perguntou, & elle emmudeceo; fez lhe a pergunta, *Amice, quomodo huc intraſti?* & elle emmudeceo, *At ille obmutuit;* & então o condenou, *tunc, então, Tunc dixit Rex miſtris, mittite eum in tenebras exteriores,* que não mereceo tão rigoroso castigo tanto porque delinquo, mas porque o não confeffou: homem em peccado mortal, & mudo; homem que pecca, & emmudece, *obmutuit,* lâçay o logo nas profundezas do inferno, *mittite eum in tenebras exteriores,* atay-o de pès, & mãos, *ligatis manibus, & pedibus,* não tenha a liberdade solta, qué teve a lingua preza; lançay-o neſſas eſcuridades, *mittite eum in tenebras exteriores,* não tenha luz para ver, quem não teve lingua para fallar: *ibi erit fletus,* ahí chorem os olhos o que eſcondeo o coração: *& ſtridor dentium,* ahí rinjão os deates, porque não dearticulãrão as vozes. Deſgraçado homẽ que mereceo tão rigoroso

castigo, podendoſe remediar com tão pouco custo? Eſtes não merecem nenhuma compayxão; homẽ que padece hum grande mal podendo-o evitar facilmente, merece alguma compayxão? He bem empregado, dirão todos, elle o quiz.

395 O mayor mal do mundo he o peccado mortal, a perda da ſalvação, & a condenação da alma; pois arriscaſte a hũ da mao tão grande, & irreparavel, podendo-o evitar cõ tão pouco custo, como he fallar? em fallar eſtã o teu remedio, & não logras o remedio por não fallar? Se hum homem conseguira o ſeu negocio temporal ſõ com fallar, haveria quem perdesſe o ſeu negocio? Se hũ homem tem hum negocio de qualquer importancia, contentaſe por ventura cõ fallar huma vez, ou duas? não falla huma vez, & outra, & muytas cada dia? pois para hũ negocio temporal, & de tão pouco porte, tão fallar, & para hum negocio eterno, & de tas-
ta

ta importancia, huma vez no anno? & em tão boa hora. Ha mayor lastima, & mayor dor, que ver hum Christão empeçado mortal, tanto tempo sem se cõfessar, com a alma condenada a penas eternas, podendo se remediar tão facilmente, com huma palavra? Só vós meu Deos sabeis curar com palavras, & mais a vossa cura não he suspeitosa: ha quem se não aproveite de cura tão facil, & tão segura? Homem, já que peccas, não tenhas os peccados em viveiro, pecca, mas confesseste, que tantas vezes peccarás, & tantas vezes te cõfessarás, que te confesses huma, & não tornes a peccar.

396. Muitas outras razões me occorrião, & todas concludentes para persuadir a frequencia da confissão, mas baste por todas a que se segue: pergunto: Se hum vassallo tivera feito hum grande agravo a seu Rey, pelo qual estivera fóra da sua graça, em odio seu, & condenado à morte,

& pudèra remediar tudo isto só com huma palavra, com chegar arrependido a dizer a sua culpa, haveria homẽ que estivesse anno, mes, hora, ou instante fóra da graça do seu Rey? He de Fè que por hum peccado mortal està hum homẽ fóra da graça de Deos, em odio seu, & condenado à morte eterna he de Fè que tudo isto se remedeia com huma só palavra, com dizer este homem arrependido a sua culpa; & ha homem que esteja anno, mes, hora, ou instante fóra da graça de Deos? Que custou a justificação ao Publicano, mais que hũ *Propitius esto mihi maximo peccatori*? Que custou o Paraíso ao Ladrão, mais que hũ *Memento mei*? Que custou a graça de Deos ao Prodigo, mais que hum *Peccavi*? E ha quem esteja em odio de Deos, por hum *peccavi*? por huma palavra? por huma confissão? No juizo do mundo quẽ confessa morre; no juizo de Deos quem confessa vive: no do mundo

do basta a vossa confissão para vos condenar à morte; no de Deos basta a vossa confissão para vos livrar della: naquella se vós confessais, ainda que os mais vos livrem, morrereis; neste se vós confessais, ainda que os mais vos accussem, livrais; ainda que todo o mundo accusasse ao Prodigio, huma vez que elle confessou, huma vez que elle disse *peccavi*, seguro estava o livramento. Oh consideremos o que sabemos, que essa he a mayor desgraça, sabello, & não considerallo! Cõsideremos duas cousas, que não ha mayor mal, nem o pòde haver, que estar hum homẽ inimigo de Deos, & que pòde tornar a ser seu amigo só com confessar a sua culpa. Bemdito sejais Senhor, que em tantos peccados, & offensas vossas, nos deixastes hum remedio tão facil, & tão efficaz! He tão efficaz remedio, que não só a confissão, mas ainda a esperança della, basta para fazer amigo de Deos hũ condenado.

397 Tornemos ao passo das vodas com reparo mais forçoso. Quãdo o Rey figura de Deos Senhor nosso entrou a fallar cõ aquelle miseravel peccador, chamou-lhe amigo: *Amice, quomodo huc intraſti?* & logo dahia pouco o condenou: *Mittite eũ in tenebras exteriores.* 13 Senhor, se este homẽ està em peccado mortal, se està em estado de cõdenação, como lhe chamais amigo? & se està vosso amigo, como o condenais? He de Fè que quẽ està em estado de cõdenação, não he vosso amigo, & quem he vosso amigo, não està em estado de cõdenação, pois já lhe chamais amigo, & já o condenais? se he amigo, não o condeneis, & se o cõdenais, como he amigo? Tudo he, & tudo foy; porque atè agora estava ainda cõ esperança de confissão, & agora já sem ella; atègora com esperança de confissão, que para isto lhe fez a pergunta: *Quomodo huc intraſti?* & agora já se ella, porq̃ em mudecco, *Obmutuit,*

Matth.
22. 12.

tuit; cõesperança de confissãõ ainda he amigo, *Amice*, & sem ella, he condemnado, *Mittite eum in tenebras exteriores*: quando chego a elle, he verdade que estã em estado de condemnação, mas como lhe faço a pergunta cõ esperança de que confesse, ainda o tenho por amigo; mas agora que o vejo mudo, eu o dou por condemnado, que he tal a efficacia da confissãõ, que basta a esperança della, para fazer de hum condemnado amigo, & basta a desesperação della, para fazer de hum amigo condemnado, pois vemos este homem já amigo, *Amice*, & logo condemnado, *Mittite eum in tenebras exteriores*. Em confessar, ou não confessar ella, o ser amigo de Deos, ou condemnado: & não te confessas homem, que estã em estado de condemnação? negocio he este para se dilatar? Eu não nego que Deos Senhor nosso pôde fazer muytos endemoninhados mudos, mas tambem me não podem negar, que este do

Evangelho foy o unico que Christo sarou no discurso de sua vida, & esse foy hum milagre raro; pois homem mudo, queres pôr a certeza de tua salvação na contingencia de hum milagre? & de hum milagre tão raro, que fez Christo huma só vez, & essa cõ grande trabalho, & cõ muyto custo? *Erat Iesus ejiciens demoniũ*: & todo o culto, & todo o trabalho lhe causou, porq̃ era mudo, *Et illud erat mutum*.

308 O segundo successo deste Evangelho foy fallar o mudo, *Locutus est mutus*, mas he para reparar o modo com que o diz o Evangelista; diz que como Christo Senhor nosso lançou o demonio, fallou o mudo: *Et cum ejecisset demonium, locutus est mutus*, de sorte que lançando o demonio, fez Christo Senhor nosso este milagre de fallar o mudo; & pois sem lançar o demonio não podia Christo fazer o milagre? não poderia fazer fallar o mudo sem lançar o demonio? Sim poderia, mas não convinha,

&

& a razão he; porque se Christo não lançara o demonio, conseguira o milagre, mas não o segurara; fizera fallar o mudo, mas não lhe evitara o perigo, & não lhe evitara o perigo, porque lhe não tirara a causa, a causa deste homẽ estar mudo era o demonio, o demonio o fizera mudo; & se Christo o fizera fallar, sem lhe lançar o demonio, remediara lhe o dâno, mas não lhe tirara a causa; & como prudente, & sabio Medico, tratou de remediar-lhe o dâno, & desarreigar-lhe a causa; porq̃ sem se desarreigar a causa do dâno, não se segura o remedio delle. *Si manus tua, vel pes tuus scandalizat te, abscide eũ, & projice abs te & si oculus tuus scandalizat te, erue eũ, & projice abs te:* se a vossa mão, ou o vosso pè, ou os vossos olhos vos escandalizão, arrancay-os logo, & lançay os fóra de vòs, ensina Christo Senhornosso no Evangelho. Rigoroso conselho Senhor! de sorte que que hey de arrancar, & lan-

çar fóra a minha mão, o meu pè, & os meus olhos, se me escandalizarẽ? & não bastará que os mortifique, que os emende, que os reforme? O escandalo, Senhor, não o dá a mão, o pè, ou os olhos, mas os seus exercicios, as más obras da mão, os errados passos do pè, as desordenadas vistas dos olhos: logo mandai-nos emendar os exercicios, mas arrancar as potencias? Sim, que se os exercicios dão o escandalo, as potencias lhe são a causa, & para se assegurar o remedio, ha de se desarreigar a causa, quando se evita o escandalo: se o homem reformar as obras, terá mão reformada, mas terá mão; se emendar os passos, terá o pè emendado, mas terá pè; se mortificar os olhos, terá olhos mortificados, mas terá olhos, & em quanto ouver olhos, pè, & mão, poderá haver remedio, mas não seguro, & para o ser, ha de se remediar o dâno, & desarreigar-lhe a causa. Este dito de Christo Senhor

Matth.

18 8. &

9.

Maldonado in
ap. 5.
arth.
29 &
30.

ñhor nosso foy exaggeração, (que assim o entende Maldonado) mas encerra grande doutrina, quiz dizer que devemos ser tão resolutos em desfarreigar a causa de nossos males, que se a nossa mão, & o nosso pé, ou os nossos olhos nos foram causa de nossos peccados, os deviamos lançar logo fora de nós, mas como q não são, porque o peccado não está propriamente no uso das potencias, mas na intenção da vontade, não estamos obrigados ao que as palavras são, mas ao que significão; não a arrancar as potencias, mas a desfarreigar a causa dos damnos. Esta he a razão porque nunca acabamos de ter emenda em nossos vícios, porque queremos (& ainda isso quando queremos) remediar os damnos sem desfarreigar as causas, qualquer trabalho, ou aperto, que temos, ou no commum, ou no particular, ou com as perdas commuas do Reyno, ou com as particulares da fazenda, da honra, da

Tom. II.

saude, ou da vida, a primeira cousa com que o lamentamos he dizer, isto são meus peccados, nossos peccados são a causa destes males; & não tratando, nem desejado outra cousa mais, que remediar os males, não tratamos de desfarreigar os peccados; de sorte que me persuado, que os meus peccados são a causa dos meus damnos, & quero remediar o damno sem desfarreigá-lhe a causa? Não pôde ser.

399 Esta he tambem a razão porque poucos se confessão como o devem; & aqui começa o dictame para bem confessar, que eu prometi. A causa porque hum homé que estava em peccado mortal não chegava a confessar se, era o demonio que o tinha mudo; & elle, quando o aperta a obrigação da Igreja, chega se ao Confessor sem se tirar do mão estado, em q anda, ainda cõ a occasião de portas adentro, ou se fóra de casa, dentro do coração, cõ o demonio no corpo, & quer-se confessar? He

Hh

im-

impossível, bem poderá dizer, mas não confessar: dizer, he referir os peccados; confessar, he referir os peccados com hum dor muyto grande de os ter feito, & com hum proposito muyto firme de os não tornar a fazer; que são partes essenciaes, sem as quaes não ha côfissão, & em máo estado, com a occasião próxima, com o demonio no corpo, nem ha dor, nem ha proposito; do que não quero deixar, como me hey de doer? do que me não quero tirar, como hey de propor? Não passo antecedente nos quiz ensinar Christo Senhor nosso a verdadey: ra contrição de nossos escandalos, & de nossos peccados; & para nos ensinar a verdadey: ra dor, & o verdadeiro proposito, diz que lancemos fóra as potencias cõ que delinquirmos: *Abscide eum, & projice abs te, erue eum, & projice abs te.* E pois não basta que tenhamos dor, & mais proposito? de força havemos de lançar? máde-nos Chri-

sto, que nos dormes, & que proponhamos, mas que lancemos: *projice abs te?* Sim, que sem lançar não ha dor, nem ha propor: o que Christo Senhor nosso quiz ensinar, foy que nos doessemos de quedar inquistos com estas potencias, & para dizer que nos doessemos, disse que as lançássemos, porque sem lançar não ha dor: manda-nos lançar fóra a mão, o pé, & os olhos; porque de peccado que ainda está da minha mão, mal me poderey doer; de vicio que ainda fica com pé, mal me poderey apartar de torpeza, em que ainda me vão os olhos, mal poderey propor; & para lançar-nos fóra, *projice abs te*, nos manda duas cosas, cortar, *abscide*, & arrancar, *erue*, porque se ha de cortar o vicio, & arrancar-lhe a raiz, q̃ importa pouco que o vicio se corte, se a raiz se não arranca; vicio que se corta, ainda pôde crescer; raiz que se arranca não pôde brotar.

400 Padeciaõ os Phariseos

dic. 6. listos grandes trabalhos com Samsão, occasionava-lhes grandes dampos, não se podia ver livres d'elle; tão andarão por saber aonde tinha a sua força, até q' o conseguio a industria de Dalila; alcançaráo que tinha a força nos cabellos, conseguirão també o cortar-lhos, & cortando-lhe os cabellos, se apartou a força de Samsão, ficou logo fraco, apanhárão no as mãos, & tirárão-lhe os olhos; dahi a pouco tempo se juntárão os Philisteos no Templo, entrou també Samsão a seu chamado, & pegando de duas columnas do Templo, deo com elle por terra, perocêdo na ruína com os mais: *Concussis- que fortiter columnis, cecidit domus super omnes principes, & ceteram multitudinem, qua ibi erat.* Pois pergunto: Não tinha Samsão a força nos cabellos? Sim tinha: não lhos cortárao os Philisteos? Sim cortárao: pois como tem ainda tanta força que derruba columnas, & arraza edificios?

Porque os Philisteos he verdade que lhe cortárao os cabellos, mas não lhe arrancárao as raizes, & como não lhe arrancárao as raizes, tornou a crescer o cabelo, & arruinou-se o edificio: *Jamque capilli ejus renasce caperant:* se assim como lhe cortárao os cabellos, lhe arrancárao as raizes, nem o cabelo crescerá, nem o edificio arruinará; mas como ainda lá ficou a raiz dos cabellos, ainda ficou có muyta força Samsão. A boa vida, o estado da virtude, & perfeição, he hum edificio espiritual, os cabellos já sabem que significáo os pensamentos, resolve se hum homem a por se neste estado, a tratar deste edificio, & como os máos pensamentos são grande impedimento da obra, começa a cortar por elles com as confissões repetidas, com as contrições amudadas; muytas vezes vai o edificio por diante, outras não, & dá com si go por terra, ainda mal. Que he isto? Este homem não

Ibid. 22.

Ibid 30,

Hhij se

se côfessava muytas vezes? não mortificava os pensamentos? não cortava os cabellos? Sim cortava os cabellos, mas não arrancava as raizes; lá lhe ficava. Sem pre hum não sey que de inclinação ao vicio; hum não sey que de afeição de ordenada; hum não sey que de má vôtade ao proximo; & como nunca arrancou a raiz, creceo o cabello, & arruinou o edificio: querê que o edificio senão arruine: fação que o cabello não creça; querem que o cabello não creça? tratem de que a raiz se arranque.

401 Esta he a raiz de nossos males, não lhe arrancamos a raiz. Se ao tirar quebra o dente, & fica a raiz, doe o queixo tanto como dâtes, & às vezes mais. Nas arvores por mais que se cortem os ramos, sempre brotão verontes; para se acabarem não importa que lhe ponhão os ramos ao Sol, se lhes deixão as raizes na terra, que se não hão de acabar por cortarem-lhes os ramos, mas por ar-

rancarem lhes as raizes. Hum peccador florête em os seus vicios he huma arvore copada com os seus ramos; a consillaõ he hum machado que corta por estes ramos, & por estes vicios: chega o peccador hũa, & outra, & muytas vezes à consillaõ; chega o machado huma, & outra, & muytas vezes à arvore, & o machado a cortar, & a arvore a crescer: que he isto? De quantas vezes se confessa este homem não acaba cô seus vicios? De quantas vezes corta o machado, não se acaba esta arvore? Não; que lhe corta os ramos, & deixa lhe as raizes, que se o machado lhe tocãra nas raizes, secãrão-se os ramos, & acabàra-se a arvore. Este he o nosso engano nas consillaens: eis aqui porque nunca nos emendamos, porque queremos acabar com as arvores pelos ramos, sem chegar às raizes. Prêgava o grande Baptista hum dia da vinda do verdadeyro Messias, & dizia deste modo: *Jam se*

March.
3. 10.

CNTIS

curis ad radicem arborum posita est: Agora sim que já o machado está posto à raiz da arvore. Mas como affim Baptista Santo? Os machados poemse aos ramos, & não às raizes, as raizes estão debaixo da terra, não lhe chega lá o machado; diz logo que o machado está posto aos ramos. Isto fora se elle fallára do estilo do mundo, mas elle fallava do estilo de Deos, fallava de como se havia de cortar na vinda de Christo Senhor nosso; & no estilo do mundo poemse o machado aos ramos, mas no de Deos às raizes: no do mudo poemse o machado aos ramos, & deixa as raizes; no de Deos poemse às raizes, para que não brotem os ramos. O intrêto do Baptista era prêgar que se havia de cortar, & acabar de toda a arvore má, que não tivesse bom fruto, que são logo as palavras seguintes: *Omnis arbor, que non facit fructum bonum, excidetur*; & para dizer como dava já a arvore por de todo cortada, disse

Tom. II

se aonde o machado estava posto; que se o machado estava posto à raiz, acabada estava de toda a arvore. Oh se o que o Baptista prêgava aos seus ouvintes por alvitre, pudêra eu persuadir aos meus por doutrina! Querem que se acabe de toda a má arvore? Ponhão-lhe o machado à raiz; não se contentem com cortar pelos ramos, que isso he andar pela rama, cheguem à raiz de seus males, arranquem a causa de seus vícios: & foy o que fez Christo Senhor nosso no Evangelho: como o demonio era a causa, & raiz destes males, só com elle foy todo o seu emprego, lançou o demonio, & fallou o mudo: *Cum ejecisset demonium, locutus est mutus*.

402 O terceiro successo deste Evangelho foy admirarem se as Turbas: *Et admirati sunt Turbe*. Mas porque se admirão as Turbas? Porque fallou o mudo: *Locutus est mutus*. E pois admirão as Turbas de fallar hum mudo?

Hh ij Ad.

Admirárame eu de não fallarem todos os mudos: a admiração nasce da novidade, & do descostume, & cõforme a isto hũas vezes pôde ser admiração fallarem os mudos, & outras não fallarem os mudos. No nascimento do Grãde Baptista perguntã: aõ os montanhezes de Judea a Zacharias que nome havia de tero menino; & como Zacharias o não pudesse dizer, porque estava mudo, *Permansit mutus*, escreveo que se chamasse Joã: *Et postulans pugillarem, scripsit, dicens: Joannes est nomen ejus*; & diz o Evangelista Sagrado que se admiráraõ todos, *Et mirati sunt universi*. Eu tenho para mim, que se não admiráraõ de que Zacharias o escrevesse; porque se sabia escrever antes de emudecer, que muyto escrevesse o que entendia estando mudo? Mais cuido que se admiráraõ de o escrever, & não fallar. Vejaõ como he conforme aos termos do Evangelho. Duas cousas

fez aqui Zacharias, não fallou, & fallou: não fallou quando lhe perguntãram pelo nome, antes por não fallar o escreveo; & logo depois fallou, *Apertum est autem illi os ejus, & lingua ejus, & loquebatur*. Notem agora como se ouviram os circunstantes em hum, & outro caso: quando Zacharias não fallou, admiráraõ se: *Mirati sunt universi*; & quando fallou, divulgarão as palavras que disse, por todas as montanhas, mas não se admiráraõ: *Super omnia montana divulgabantur omnia verba haec*. E pois quando não falla hum mudo, se admirão, & quando falla, não se admirão, só divulgaõ: Sim, que avaliãraõ por mayor admiração, não fallar o mudo, que fallar: (não lhe ponho nada de minha casa, está ao pé da letra) quando falla, divulgaõ, *Divulgabantur omnia verba haec*; & quando não falla, admirão, *Mirati sunt universi*; & pela conta, então se admiráraõ os montanhezes.

Joan 1:
22.

63

zes de não fallar hum mundo, *Mirati sunt universi*, & hoje se admirarão as Turbas de fallar outro, *Admirati sunt Turba*, que huma, & outra cousa he materia de admiração, fallarem, & não fallarem os mudos; fallarem sendo mudos, & não fallarem todos, quando fallão tantos.

403 Que outra cousa vemos no mundo, senão fallarem mudos? Que cousa he ser mudo? Mudo he o que não pôde, nem sabe fallar. E pois nós que vemos no mundo, senão fallar os que nem sabem, nem podem? Ver a outro fallar em fidalguias em toda a parte, a todo o tempo, & em toda a occasião! & se tem alguma pendencia com alguém, a primeira cousa que lhe dizem, he que não pôde fallar, não pôde fallar? bom está isso! antes elle não faz outra cousa; nam pôde fallar, & falla? Sim, que falla o mudo. Ver o outro fallar em valentias, em guerras, & em milicias! & elle sempre esteve em paz

com a guerra; & pois este homem pôde fallar? Nam: pois como falla? Falla o mudo. Ver o outro fallar em razão de estado! & delle pôde se duvidar se chegou já ao estado da razão. Ver ao outro fallar em Sermoens, avaliar-conceitos! & delle pôde-se duvidar se chegou a formar conceito do que disse o Prêgador: & pois estes homens nam sabem fallar? Não: pois como fallam? Fallam os mudos.

404 E se he tão ordinario fallarem os mudos, não devia nascer toda a admiração das Turbas de fallar este, mais me persuado, que se admirarão de fallar pouco. *Locusus est mutus*, diz o Texto: Fallou o mudo: se fallava, como era mudo? ainda era mudo, & já fallava? Sim, que ainda que fallava, era tão pouco, que parecia mudo, & disso se admirarão as Turbas, de fallar o mudo, & fallar pouco: vós vedes fallar muyto senão os mudos? os que nam podem, nem sabem
Hh iij bem

bem fallar? Não está o maior damno em fallarem os mudos, mas em fallarem muyto: nam ha cousa nos homens de mayor ruina, que fallarem muyto; nem de mayor estimaçam, que fallarem pouco. Fallou o nosso mudo; o que fallou nos nam diz o Texto, mas diz nos muyto, & tudo em dizer que se admiráram as Turbas: *Admiratae sunt Turbae*, fallou por admiração, & fallou por admiração, porque esteve mudo; desengañemse que ahi não ha fallar muyto, & fallar por admiraçam. Para Zacharias falar humas poucas palavras, que se divulgasssem por toda a montanha, *Super omnia montana divulgabantur omnia verba haec*, & para lançar humavoz que dèsse brado em todo o deserto, *Vox clamantis in deserto*, esteve mudo muyto tempo. Queré fallar que dè brado? fallem pouco: querem assegurar a estimaçam? fallem poucas palavras.

Ubi supra,
Pra,

considerando, qual seria a razão porque as palavras, que Christo Senhor nosso fallou na Cruz, ficáram mais celebres na veneraçam, & memoria dos homens, a ellas são as devoçoens, & Oraçoens, como ouvimos cada dia, & mais repetidamente neste Santo tempo (Oração às palavras que o Senhor fallou na Cruz.) Agora pergunto eu: E porque mais estas palavras, que as outras ficárao mais celebres na veneraçam, & memoria dos homens? as que o Senhor fallou no discurso de sua vida, & no restante de sua Payxão, não erao todas palavras de Christo? Sim he toda a nossa devoçam? Porque as mais erao palavras de Christo, & as da Cruz erao de Christo, & forao poucas, não passarao de sete em tres horas, & palavras poucas, são palavras de toda a devoçam, & de toda a estimação: estava o Senhor de alto, em publico, & com occasiões de

de fallar muytas palavras, & fallou palavras contadas, & palavras contadas são palavras de toda a conta; & senão, notem o titulo da Oração ordinaria (nam faltará a alguma das portas desta Igreja, quem no lo enfine, se o nam soubermos). Oração às sete palavras que o Senhor fallou na Cruz; para mostrar que nam he a devoçam só por serem palavras de Christo, mas por serem sete, sete palavras em tanto tempo, & com tantas occasioens, são mysteriosas palavras.

406. E se atê em Christo Senhor nosso, em quem não podia haver risco, forão de mayor veneração as poucas palavras; que serão nos homens, em quem correm tanto perigo as muytas, & mais as poucas. Não ha cousa que faça mais dano a huma alma que o fallar, nem cousa que mais materia dê, ou mais embarrace as confissoens que as linguas; na moderação, ou demasia da lingua está a consonancia, ou dissonan-

cia de huma vida christãa. Chamou Santo Ephrem á lingua cithara: *Pulsa Domine citharam lingue meae*, porque a lingua faz a mesma consonancia, ou dissonancia, & pelos mesmos caminhos que a cithara, & assim como no tempero, ou destempero da cithara, está a consonancia, ou dissonancia da musica; assim no tempero, ou destempero da lingua está a consonancia, ou dissonancia da vida; mas ha de se advertir, que assim a lingua, como a cithara para durarem na consonancia não basta que se temperem bem, he necessario que tanjaão pouco, porque a cithara não pôde estar temperada sempre, se ranger muyto; & mais quando se destempera com mais facilidade do que se tempera; porque para se temperar he necessario que se conformem todas as cordas, & para se destemperar, basta que desdiga huma: & se a lingua he cithara, o mesmo cuidado que setem na cithara para que não

não desdiga nenhuma cor-
 da, se ha de ter na lingua
 para que não desdiga ne-
 nhuma palavra: nem nos
 pareça isto difficiloso,
 que o não será, se nós fizer-
 mos o que pedia a Deos Se-
 nhor nosso Santo Ephrem:
Pulsa Domine citharam
linguae meae: Tocay Senhor
 esta cithara da minha lin-
 gua, *Pulsa Domine*, mas
 como assim Ephrem San-
 to? se a cithara he vossa, to-
 cay-a vós, mas a cithara he
 vossa, *Citharã linguae meae*,
 & Deos a ha de tocar, *Pul-
 sa Domine*: Sim; que quero
 que tanja bem, & para tan-
 ger bem, eu hey de pôr a
 cithara, & Deos o toque:
Pulsa Domine citharam
linguae meae: Tocay Senhor
 esta cithara, que se vós a
 tocares, nem será destem-
 perada, nem fará dissonan-
 cia: querem que a lingua
 nam dissona: querem que
 a cithara se nam destempe-
 re? toquem-na pela mão de
 Deos, & logo haverá na
 lingua toda a consonancia
 que agrada, & nenhuma
 dissonancia que offenda.

407 E se a lingua assim
 andar bem soante, se a ci-
 thara assim andar tempera-
 da, não terá de que se con-
 fessar o tangedor; & he o
 remedio para não confes-
 sar, que eu prometi. Mas
 porque poderá replicar al-
 guem, que se bem he ver-
 dade, que quem não tiver
 lingua, ou a tiver bem tem-
 perada, não terá que con-
 fessar nas materias que per-
 tencem á lingua, ainda to-
 rá muytoque confessar nas
 outras. Respondo com o
 Apostolo Sam Tiago, que
 na sua Epistola catholica
 chama á lingua universi-
 dade de maldades, *Univer-*
sitas iniquitatis: porque as-
 sim como a Universidade
 das sciencias comprehen-
 de todas as sciencias; se a
 lingua he universidade de
 maldades, comprehende
 todas as maldades. E o Pa-
 dre Cornelio á Lapide dá
 a razão: *Omnes enim iniqui-*
tates, & scelera per linguam
aut perficiuntur, aut persua-
dentur, aut defenduntur, aut
excusantur: He a lingua
 universidade de maldades,
 por;

Cap. I.
 v. 6.

Os Lá-
 pid in
 hundo-
 cem.

porque por ella todas as maldades, ou se effectuaõ, ou se persuadem, ou se desfendem, ou se escusaõ; & refere do Padre Salmeirão, que pelas letras do alphabeto mostra, que a lingua he hum alphabeto de todos os vicios, que comprehendendo todos os vicios, como o alphabeto todas as letras, & de outro Author da mesma Cõpanhia, q' cõpoz hum livro inteiro dos vicios da lingua; a que poz por titulo esta proposiçam de San Tiago nesta Epistola, *Universitas iniquitatis*, & quando esta Epistola não tivera outras de tanta doutrina, esta bastara para er catholica, *Universitas iniquitatis*; treslada o Grego, *Mundus injustitia*, Mundo de injustiça; & sea lingua he mundo de injustiça, as injustiças do mundo procedem da lingua. E o Syriaco lê, *Mundus peccati*, O mundo de peccados; & sea lingua he o mundo de peccados, tambem será os peccados do mundo: logo sea lingua he uni-

versidade de maldades, se he mundo de peccados, quem não tiver lingua, ou a tiver bem temperada, não terá peccados, não terá maldades; & não tendo maldades, nem peccados, não terá que confessar.

408 Parece que tenho provado o meu remedio: querem se não confessar? não tenhaõ que confessar; querem não ter que confessar? não tenhaõ lingua, ou a tenhaõ boa: a lingua he o leme, que governa este baixel do corpo humano, & assim como o leme sendo parte tam pequena do navio, governa todo o navio; assim a lingua sendo parte tão pequena do homem, governa o homem todo; he comparaçam do mesmo Apostolo San Tiago: *Ecce & naves, cum magna sunt, & a ventis validis minentur, circumferuntur à modico gubernaculo, ubi impetus dirigentis voluerit; ita & lingua modicum quidem membrum est, & magna exaltat*: Adverti (diz o Santo Apostolo)

que

que assim como por mayores que sejaõ as naos, & or mais rijos que sejaõ os ventos, se governaõ por huma parte taõ pequena, como o leme; assim os homens se governaõ por huma parte taõ pequena, como a lingua; & se isto assim he, tenha o homem o mesmo tento na lingua, que o Piloto no leme, que assim como se perdem muytos Pilotos por não terem tento no leme, se perdem tambem muytos homens por não terem sentido na lingua: & já eu me contentava que tivessem os homens o mesmo cuydado que os Pilotos, & que tivessem as linguas a mesma proporção com os lemes; mas não he assim; porque primeiramente, os lemes são mayores huns que outros, mas todos são menores que o navio; o leme de hum navio pequeno, de hum navio de carga, he menor que o de hũa náõ da India; mas hum, & outro são muyto mais pequenos que as naos: porém nas linguas, não

he assim; o pequeno, o humilde, o navio de carga, quer ter tanta lingua, como o grande, tanto leme, como a náõ da India; & o grande, a náõ da India, quer ter mayor lingua, mayor leme, que a náõ, & entaõ como os lemes são improporcionados, nam fazem direita viagem nem a náõ, nem o navio; nem o grande, nem o pequeno. Mais: os navios para estarem seguros escondem o leme cõ o lastro, que metem, & taõto mais té segurança, quãto mais metem de lastro, & quanto mais metem de lastro, tanto mais escondem de leme; & os baixes humanos nada menos escondem que as linguas, que rem segurar os calcos sem esconder os lemes; mas quando vòs vires muyto leme, muyta lingua, pouco lastro. E finalmente por nos não determos, os navios em chegando ao porto, tanto que lançaõ ferro, ataõ o leme: os baixes humanos, se chegaõ ao porto, rãra vez ataõ o leme, ainda que

que lancem ferro.

409 Cada hum de nós he hum navio, que navega pelo dilatado mar deste mudo; são neste mar muytas as tormentas, muytas as tempestades, muytas as tentações; aqui topou o navio em hum cachopo da indignação contra seu proximo, & fez huma fenda no casco; alli topou com outro da murmuração, & fez outra; alli topou com outro dos juramentos; alli topou com outro das blasphemias, logo deo em hum baixio muyto fundo da hõra atlea, & aqui vos digo eu que abrio a não, & quasi se hia a pique; em fim veyo andando por misericordia de Deos, chegou como pode ao porto da confissão, lançou ferro aos pés do Confessor, mas não atou o leme, tornou às mesmas murmurações antigas, metteo-se no perigo dos mesmos naufragios, deo nos mesmos cachopos: desgraçado navio, que te trouxe Deos a porto seguro, & voltaſte outra vez aos ca-

chopos, porque não atalle o leme! Homem que por misericordia de Deos chegaste ao ancoradouro, lançaſte ferro, oh ata o leme, ata eſsa lingua, não tornes a tuas blasphemias, nam tornes a teus juramentos, não tornes a tuas murmurações, não tornes a condenar a alma, não tornes a arriscar o navio: se dos cachopos has de fazer por tornar ao porto, & Deos sabe se poderas, nam he melhor legurar no porto, não tornar aos cachopos? Viſte o teu navio perdido, a tua alma condenada a penas eternas, trouxe te Deos por ſua infinita bondade ao porto da confissão, oh não te tornes a meter no mar alto, que não sabes se poderas outra vez tomar o porto: & que te ponhas em tanto perigo só por nam atar o leme! grande desgraça! *A voce gemitus mei; adhaſit uſum carnem meam*, diz aquelle grande penitente El Rey David: Tanto que cheguei arrependido, tão que cheguei a gemen,

Psalm.
102. v. 6.

A voce.

A voce gemitus mei, atei logo a lingua, dei hum ponto na boca, *adhæsit os meum carni mee*, porque tanto que tive voz para gemer, nam tive mais boca para fallar; experimentei o que custa hum gemido, & nam quero perder pela lingua o que ganhei pela voz; nam quero fallar para tornar a gemer; cheguei ao porto da penitencia, atei o leme, & salvei o navio: *A voce gemitus mei adhæsit os meum carni mee*. Não temos a David por hum dos mais experimentados exemplos da penitencia? Sim por certo; pois não tomaremos lição da sua experiencia? Gemeo David, & depois de gemer não fallou, & não fallou, por não tornar a gemer: oh façamos nós isto mesmo, que he a melhor lição que podemos tomar para este tempo, cheguemos a côfessar, cheguemos a gemer, & não tornemos a fallar, que se não tornarmos a fallar, não teremos que gemer, não teremos que confessar. O nosso en-

demoninhado do Evangelho! Ho chegou a fallar por milagre, & fallou tam pouco, que ainda parecia mudo, *Locutus est mutus*; tinha experimentado que cousa era estar com o demonio no corpo, & que o demonio lhe entrara pela lingua, & resolveo se a fallar pouco, porque não tornasse a entrar; vio os trabalhos que passara, que chegara a fallar por milagre, & humavez que se confessou, resolveo se a não fallar, por não tornar a gemer; mas a desgraça he, que disto se admirarão as Turbas por novidade: *Et admirate sunt Turbae*, & queira Deos não tenhamos nós tambem a mesma razão de admirar-nos, queira Deos nam seja tam ordinario tornarmos a fallar, & a viver como de antes, depois de nos confessarmos, que ainda nos sirva de admiração o que fez o nosso endemoninhado do Evangelho! Grande lastima, que seja admiração, o que devêra ser costume! Admiraram-se as Turbas

Turbas deste endemoni-
nhado se emendar depois
que fallou; mas o de que eu
me admiro he da sua admi-
ração: que seja a confissão
para emendar a vida, & que
succeda isto ordinariamé-
te tanto ao contrario, que
seja materia de admiração,
que alguém se emende,
quando se confessa! isto he
o que a mim me admira.
Oh por reverência de Deos,
que façamos nesta Quares-
ma com que daqui por di-
ante seja uso o que atè aqui
foy admiração! Confesse-

monos, & cõfessemonos lo-
go, q̃ he cousa arriscadissi-
ma dilatar as cõfissoens; &
hũa vez cõfessar, confesse-
monos bẽ, q̃ he grande de-
satino ir fazer hũa confis-
são, & fazer hum sacrile-
gio; & depois de nos con-
fessarmos, façamos huma
vida taõ nova, que apenas
tenhamos mais que confes-
sar, perseverando em ser-
viço de Deos, & em sua
graça, que he penhor de
sua gloria: *Ad quam nos
perducatur Dominus omni-
pens. Amen.*



IN-

INDEX

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Genesis.

Cap. 1. v. 2. **S**piritus Dei
serebatur su-
per aquas. n. 246.

3 Dixit Deus: fiat lux,
& facta est lux. n. 115.

6. & 7. Dixit Deus: fiat
firmamentum.... & fe-
cit Deus firmamentū.
Ibid.

26 Faciamus hominem
ad imaginem, & simi-
litudinem nostram. n.
84.

27. Creavit Deus ho-
minem ad imaginem
suam. n. 206.

Cap. 2. 7. Formavit Deus
hominem de limo terrae.
n. 134. & 135.

10 Flavius egredieba-
tur de loco voluptatis
Tom. II.

ad irrigandum Para-
disum. n. 244.

17 Morte morieris. n.
136.

Cap. 3. 1. Serpens erat cal-
lidior cunctis animan-
tibus terrae. n. 390.

Ibid. Cur praecepit vo-
bis Deus, ut non come-
deretis de omni ligno
Paradisi? Ibid.

3 De fructu ligni, quod
est in medio Paradisi,
praecepit nobis Deus ne
comederemus, ne forte
moriāmur. Ibid.

4 Nequaquam morte
moriemini. n. 42 47. &
136.

5 Eritis sicut dii. n. 32.
119. & 204.

II 6. Vidit

6. Vidit igitur mulier,
quod bonum esset lignū
ad vescendum, & pul-
chrum oculis, aspectu
que delectabile, & tulit
de fructu illius, & co-
medit. n. 32. & 204.
8. Abscondit se Adam
...in medio ligni Para-
di. n. 203.
9. Adam, ubi es? Ibid.
16. In dolore paries fili-
os. n. 97.
19. In sudore vultus tui
vesceris pane. n. 130.
- Ibid. Quia pulvis es,
& in pulverem rever-
teris. n. 126. & seqq.
- Cap. 4. 14. Ecce ejicis me
hodie à facie terræ, &
à facie tua abscondar..
..Omnis igitur, qui in-
venerit me, occidet me.
n. 45.
- Cap. 6. 12. Omnis quippe ca-
ro corruperat viam su-
am super terram. n. 47.
- Cap. 19. 26. Versa est in sta-
tuam salis. n. 60.
- Cap. 25. 33. Vendidit pri-
mogenita. n. 184.
- Cap. 27. 3. Sume arma tua,
pharetram, & arcum,
& egredere foras. n. 41.

6. Dixit Rebecca filio
suo Jacob. Ibid.
11. Nosti quod Esau
frater meus homo pilo-
sus sit, & ego lenis.
Ibid.
16. Pelliculasque ha-
dorum circumdedit ma-
nibus. Ibid.
19. Ego sum primoge-
nitus tuus Esau. Ibid.
22. Vox quidem, vox
Jacob est, sed manus,
manus sunt Esau. Ibid.
- Cap. 30. 38. Posuit eas in
canalibus, ubi effunde-
batur aqua: ut cum ve-
nissent greges ad bibe-
ndum, ante oculos habe-
rent virgas, & in aspe-
ctu earum conciperent.
n. 72.
39. Frastumque est, ut
oves inueneretur virgas,
& parerent maculosa,
& varia, & diverso co-
lore respersa. Ibid.
- Cap. 39. 12. Relicto in manu
ejus pallio fugit. n. 83.
- Cap. 48. 22. Do tibi partem
unam extra fratres tu-
os, quam tuli de manu
Amorrhæi in gladio,
& arcu meo. n. 169.

[Exo]

Exodus.

Cap. 4. 17. **V**irgā hanc
sume in
manu tua. n. 54.

Cap. 12. 11. *Reñes vestros
accingetis, & calcea-
menta habebitis in pe-
dibus, tenentes baculos
in manibus.* 32.

Ibid. *Et festināter co-
medetis, est enim Pha-
se, idest, trāsitus.* n. 55.

Cap. 32. 1. *Fac nobis Deos.*
n. 22.

2. *Tollite aureas aure-
as de uxorum, filiorum-
que, & filiarum vestra-
rum auribus, & afferte
ad me.* Ibid.

Numer.

Cap. 17. 5. **Q**uem ex his
elegero, ger-
minabit virga ejus. n.
174. & 224.

8. *Invenit germinasse
virgam Aaron in do-
mo Levi, & turgētibus
gemmae eruperant flo-
res; qui, folijs dilata-
tis, in amygdalas de-
formati sunt.* Ibid.

Cap. 24. 17. *Orietur Stella
ex Jacob.* n. 69.

Judic.

Cap. 3. 8. **I**ratusque con-
tra Israel Do-
minus tradidit eos in
manus Chusan Raza-
thaim Regis Mesopo-
tamiæ, servieruntque
ei octo annis. n. 99.

9. *Et clamaverunt ad
Dominum, qui susci-
tavit eis salvatorem,
& liberavit eos, Otho-
niel videlicet.* Ibid.

14. *Servieruntque filij
Israel Eglon Regi Mo-
ab decem, & octo an-
nis.* Ibid.

15. *Pastea clamave-
runt ad Dominum, qui
suscitavit eis salvato-
rem, vocabulo, Aod.*
Ibid.

31. *Et ipse quoque de-
fendit Israel.* Ibid.

Cap. 11. 37. *Hoc solum mi-
hi presta, dimitte me,
ut duobus mensibus cir-
cumeam montes, &
plangam cum sodalibus
meis.* n. 185.

Cap. 16. 17. *Si rasum fue-
rit caput meum, rece-
det à me fortitudo mea.*
n. 399.

22. Jamque capilli ejus
renasci cœperāt. n. 400.

30. Concussisque forti-
ter columnis, cecidit
domus super omnes
principes, & ceteram
multitudinem, quæ ibi
erat. Ibid.

Lib. 1. Regum.

Cap. 3. v. 1. **S** Amuel mi-
nistabat
Domino coram Heli.
n. 34.

2. Oculi ejus caligave-
rant. Ibid.

3. Samuel dormiebat
in Templo Domini, ubi
erat arca Dei. Ibid.

11. Quicumque audie-
rit, tinnient ambæ au-
res ejus. Ibid.

13. Eo quod noverat
indignè agere filios su-
os, & non corripuerit
eos. Ibid.

15. Samuel timebat in-
dicare visionem Heli.
n. 34. & 39.

17. Oro te, ne celaveris
me; hæc faciat tibi
Deus, & hæc addat, si
abscoederis à me eremo-
nè ex omnibus verbis,
quæ dicta sunt tibi. n.

35.

18. Indicavit itaque ei
Samuel antiquos ser-
mones, & non abscon-
dit ab eo. Ibid.

Cap. 16. 7. Homa videt ea,
quæ parent, Dominus
autem intuetur cor. num.
81.

Cap. 17. 48. David cecur-
rit ad pugnam. n. 134.

Cap. 18. 8. Percussit Saul
mille, & Davia decem
millia. n. 12.

Cap. 24. 12. Cognosce oram
chlamydis tue in manu
mea. n. 21.

16. Sit Dominus iudex,
& judicet inter me, &
te. Ibid.

17. Levavit Saul vocē
suam, & flevit. Ibid.

2. Regum.

Cap. 12. 13. **D**ominus
quoque
transtulit peccatum tu-
um. n. 152. & 153.

Cap. 17. 14. Dixitque Ab-
salo, & omnes viri Is-
rael, melius est consiliū
Chusai consilio Achi-
tophel. n. 208.

23. Achitophel vi-
dens quod non fuisset
factum consiliū
suum,

suum, stravit asinum suum.... & disposita domo sua suspendio interijt. n. 208. & 209.

Cap. 23. 15. O si quis mihi daret potum aquæ de cisterna, quæ est in Bethlehem! n. 28.

16 Irruperunt ergo tres fortes castra Philistinorum, & hauserunt aquam. Ibid. & 356.

Ibid. At ille noluit bibere, sed libavit eam Domino. n. 30. & 356.

17. Propitius sit mihi Dominus ne faciam hoc; num sanguinem hominum istorum.... & animarum periculum bibam? n. 30.

Ibid. Hæc fecerunt tres robustissimi. n. 356.

3. Regum.

Cap. 19. 7. Surge, gran-
dis enim tibi
restat via. n. 67.

Cap. 20. 37. Percute me; qui percussit eum, & vulneravit. n. 82.

38. Abijt ergo Propheta, & occurrit Regi in via, & intavit aspersiane pulveris os, &

Tom. II.

oculos suos. Ibid.

41. At ille statim abs-
terxit pulverem de facie
sua. Ibid.

43. Reversus est igitur
Rex Israel in domum
suam audire contēns,
& furibundus venit in
Samaritam. Ibid.

4. Regum.

Cap. 20. 11. **R** Eduxit
umbram
per tinias, quibus jam
descenderat in horolo-
gio Achaz, retrorsum
decem gradibus. n. 137.

Cap. 23. 14. Replevitque
loca eorum ossibus mor-
tuum. n. 139.

Lib. 1. Paralipom.

Cap. 13. 9. **B** Os quippe
lascivius
paululum inclinaverat
arcam. n. 71.

Job.

Cap. 2. 4. **C** Unctæ, quæ
habet homo,
dabit pro anima sua.
n. 20.

6. Ecce in manu tua est,
verumtamen animam
il. ius serva. n. 97.

li iij 7. Per-

7. *Percussit Job ulcere pessimo, à planta pedis usque ad verticem ejus. Ibid.*
- Cap. 9. 26. *Dies mei pertransierunt quasi naves poma portantes. num. 146.*
- Cap. 10. 8. *Manus tue fecerunt me, & plasma-verunt me totum. num. 131.*
- Cap. 20. 11. *Ossa ejus implebuntur vitis adolescentie ejus, & cum eo in pulvere dormient. n. 198.*
- Cap. 21. 13. *In puncto ad inferna descēdunt. num. 163.*
- Lib. Psalm.
- Psal. 16. 15. **S** *Atiabor cū apparuerit gloria tua. n. 58.*
- Pf. 21. 17. *Foderunt manus meas, & pedes meos. n. 219.*
- Pf. 22. 1. *Dominus regit me. n. 52.*
4. *Virga tua, & baculus tuus, ipsa me consolata sunt. Ibid.*
- Pf. 32. 6. *Verbo Domini Caeli firmati sunt, & spiritu oris ejus omnis virtus earum. n. 115.*
- Pf. 33. 11. *Divites eguerunt, & esurierunt. n. 60.*
- Pf. 38 7. *Verumtamen in imagine pertransit homo. n. 56.*
- Pf. 41. 4. *Luerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte. n. 151.*
- Pf. 44. 11. *Audi filia... & oblatiscere populum tuum, & domum patris tui. n. 195.*
- Pf. 49. 21. *Arguam te, & statnam contra faciem tuam. n. 128.*
- Pf. 50. 4. *Amplius lava me ab iniquitate mea, & à peccato meo munda me. n. 150.*
3. *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco, & peccatum meum contra me est semper. Ibid.*
- Pf. 61. 11. *Divitiæ si affluant, nolite cor apponere. n. 62.*
- Pf. 68. 3. *Veni in altitudine maris, & tempestas demersit me. n. 66.*
- Pf. 73.

Pf. 73. 13. *Contribulasti capita Draconum in aquis. n. 196.*

Pf. 81. 6. *Ego dixi: Dijestis, & filij excelsi omnes. n. 31.*

Pf. 101. 6. *A voce gemitus mei adhæsit os meum carni meæ. n. 409.*

Pf. 110. 4. *Memoriam fecit mirabilium suorum. n. 170.*

Pf. 128. 3. *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores. n. 151.*

Pf. 129. 7. *Quia apud Dominum misericordia, & copiosa apud eum redemptio. n. 100.*

Proverbia.

Cap. 8. 31. **D** *Elicie me esse cum filijs hominum. n. 166.*

Cap. 16. 4. *Universa propter semetipsum operatus est Dominus. n. 37. 47. & 49.*

Ecclesiastes.

Cap. 1. 2. **O** *Mnia vanitas. n. 183.*

Cap. 2. 1. *Dixi ego in corde meo: Vadam, & assuam delicijs, & fruam bonis; & vidi quod hoc quoque esset vanitas. Ibid.*

Cantica.

Cap. 1. 9. **E** *N ipse stat post partum. n. 188. & 194.*

Ibid. *Respicens per fenestras, prospiciens per cancellos. n. 194.*

10. *En dilectus meus loquitur mihi... Amica mea, columba mea, formosa mea. Ibid.*

11. *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit. n. 192.*

14. *Columba mea in foraminibus petra, in caverna maceria, ostende mihi faciem tuam, sonet vox tua in auribus meis. n. 194.*

Cap. 5. 6. *At ille declinaverat, at, ne transferat. n. 210.*

7. *Percusserunt me, vulneraverunt me, tulerunt li iij palli;*

pallium meum. n. 191.
 Cap. 8. 6. *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus emulatio. Ibid.*

Sapientia:

Cap. 5. 3. **H** *I sunt, quos habuimus aliquando in derisum. n. 65.*

4. *Nos insensati vitam illorum aestimabamus. insaniam. Ibid.*

6. *Ergo erravimus à via veritatis. Ibid.*

7. *Lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis, & ambulavimus vias difficiles; viam autem Domini ignoravimus. Ibid.*

8. *Quid nobis profuit superbia? aut divitiarum jaclantia, quid contulit nobis? Ibid.*

Ecclesiastic.

Cap. 10. 2. **Q** *Ualis rector est Civitatis, tales & inhabitantes in ea. n. 71.*

Cap. 24. 5. *Ego ex ore Altissimi prodivi, primogenita ante omnem creaturam. n. 115, 116, 117.*

Isaias.

Cap. 53. 4. **V** *Ere lagnores nostros ipse tulit. n. 196.*

Cap. 6. 1. *Quis est iste qui venit de Edm tinctis vestibus? n. 7.*

Cap. 66. 7. *Antequam parituriret, peperit; antequam veniret partus ejus peperit masculum. n. 95.*

Ez. chieſ.

Cap. 1. 7. **P** *Edes eorum, pedes iecti. n. 71.*

Ibid. Planta pedis eorum, quasi planta pedis vituli. n. 128.

9. *Unumquodque ante faciem suam gradiebatur. n. 71. & 128.*

12. *Ubi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur. n. 128.*

14. *Animalia ibant, & revertiebantur, in similitudinem fulguris coruscantis. n. 69.*

21. *Cum euntibus ibat, & cum stantibus stabat; &*

Et cum elevatis à terra, pariter elevabatur & rota. n. 71.

22. *Et similitudo super capita animalium firmamenti. n. 69.*

Daniel.

Cap. 4. 19. **T**ues Rex, qui magnificatus es, &c. n. 141.

Oseas.

Cap. 4. 9. **E**t erit sicut populus, sic Sacerdas. n. 336.

Jonas.

Cap. 1. 2. **Q**uia ascendit malitia ejus coram me. n. 75.

Cap. 3. 4. *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur. Ibid.*

5. *Prædicaverunt jejunium, & vestiti sunt farris à maiore usque ad minorem. Ibid.*

7. *Homines, & jumenta, & boves, & pecora non gustent quidquam. Ibid.*

8. *Et*

8 *Et operiantur saccis homines.... & convertantur à via sua mala, & ab iniquitate, quæ est in manibus eorum. Ibid.*

Ibid. Et clament ad Dominum in fortitudine. n. 76.

9. *Quis scit, si convertatur, & ignoscat Deus, & revertatur à furore iræ suæ, & non peribimus? n. 75.*

10. *Et misertus est Dei super ma i tiam, quam locutus fuerat, ut faceret eis, & non fe. it. Ibid.*

Zacharias.

Cap. 5. 1. **V**lidi, & cecis alx volans. Juxta. LXX. n. 142.

Cap. 13. 6. *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum? n. 7.*

Evang. D. Matthæi.

Cap. 1. 16. **D**E quana iusest Jesus, qui vocatur Christus. n. 91. & sequent. Cap.

Cap. 2. 2. *Vidimus Stellam ejus in Oriente. n. 69.*

9 *Usque dum veniens staret supra, ubi erat puer. Ibid.*

Cap. 3. 10. *Jam securis ad radicem arborum posita est. n. 142. & 401.*

16. *Vidit Spiritu Dei descend. ntem sicut Columbam, & venientem super se. n. 245.*

17 *Et ecce vox de Caelis dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui. Ibid.*

Cap. 4. 3. *Accedens tentator dixit ei: Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant. n. 388.*

6. *Si Filius Dei es, mitte te deorsum; scriptum est enim, &c. Ibid.*

8. *Ostendit ei omnia Regna mundi. Ibid.*

9 *Hec omnia tibi dabo. Ibid.*

10. *Vade Satana. Ibid.*

Cap. 7. 13. *Spatiosa via est, que ducit ad perditionem. n. 64.*

14. *Arcta via est, que auctat vitam. Ibid. & 66.*

18. *Non potest arbor bona malos fructus facere, neque arbor mala bonos fructus facere. n. 222. & 223.*

10 *Igitur ex fructibus eorum cognoscetis eos. Ibid.*

Cap. 11. 2. *Joannes in vinculis. n. 26.*

Ibid. Mittens duos de Discipulis suis, ait illi:

& 3. *Tu es, qui venturus s? n. 43.*

5. *Ceci vident, claudi ambulant, lprosi mundantur, surdi audiunt, mortui resurgunt, pauperes evangelizantur. n. 33.*

7. *Ccepit Iesus dicere ad Turbas de Joanne. n. 26.*

Cap. 14. 13. *Secessit inde in navicula. n. 44.*

Cap. 15. 2. *Non enim lavant manus, cum panem manducant. n. 81.*

3. *Quare & vos transgredimini mandatum Dei? Ibid.*

Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse filium hominis? n. 88.*

14. *Alij Joannē Baptistam, alij autem Eliam, alij verò Jeremiam, aut unum ex Prophetis. Ibid.*
15. *Vos autem quem me esse dicitis? Ibid.*
16. *Tu es Christus Filius Dei vivi. Ibid.*
- Cap. 17. 5. *Et ecce vox de nube dicens: Hic est filius meus dilectus, in quo mihi complacui. n. 245.*
9. *Nemini dixeritis visionem, donec filius hominis à mortuis resurgat. n. 391.*
23. *Magister vester non solvit didrachma? n. 106.*
24. *Quid tibi videtur, Simoni? Reges terræ à quibus accipiunt tributum, vel censum?*
- & 25. *A filiis suis, an ab alienis? Ab alienis: Ergo liberi sunt filij. Ibid.*
26. *Ut autem non scandalizemus eos, vade ad mare, & mitte hamum: & cum piscem, qui primus ascenderit, tolle, &*
- aperto ore ejus, invenies staterem: illum sumens, da eis pro me, & tē. n. 106. & 107.*
- Cap. 18. 8. *Si manus tua, vel pes tuus scandaliza te, abscede eum, & projice abs te.*
- & 9. *Et si oculus tuus scandalizat te, erue eū, & projice abs te. num. 398. & 399.*
- Cap. 19. 28. *Sedebitis & vos super sedes duodecim. n. 37.*
- Cap. 20. 16. *Erunt novissimi primi, & primi novissimi. n. 11.*
21. *Dicitur fideat hi duo filij mei, c. n. 57.*
22. *Nescitis quid petatis. Ibid.*
23. *Adedere autem ad dexteram meam, vel sinistram, non est meum dare vobis. n. 334.*
- Cap. 21. 19. *Venit ad eam, & nihil invenit in ea, nisi folia tantum, & ait illi, nunquam ex te fructus nascatur in sempiternum, & crescit etiam est continuo scilicet. n. 213.*
- Cap.

- Cap. 22. 12. *Amice quomodo huc intrasti non habens vestem nuptialem? At ille obmutuit. num.* 394. & 397.
13. *Ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores; ibi erit fletus, & stridor dentium. n.* 394. & 397.
16. *Magister, scimus quia veraxes es, & viam Dei in veritate doces.. non enim respicis personam hominum. n.* 38.
17. *Magister, dic nobis: licet censum dare Cæsari, an non? n.* 108.
21. *Reddite quæ sunt Cæsaris, Cæsari. Ibid.*
- Cap. 25. 10. *Clausæ est janua. n.* 210.
12. *Nescio vos. Ibid.*
34. *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis Regnū à constitutione mundi. n.* 24.
41. *Discedite à me maledicti in ignem æternum, qui paratus est diabolo, & Angelis ejus. Ibid.* 44. & 45.
- Cap. 26. 28. *Hic est sanguis meus.... qui pro multis effundetur. n.* 170. & 228.
30. *Et hymno dicto, exierunt in montem Oliveti. n.* 187.
34. *Antequam gallus cantet, ter me negabis. n.* 154.
52. *Converte gladium tuū in locū suum. n.* 20.
75. *Et recordatus est Petrus verbi Jesu, quod dixerat: Priusquam gallus cantet, ter me negabis. n.* 154.
- Cap. 27. 3. *Pœnitentia ductus retulit triginta argenteos. n.* 207.
5. *Et projectis argenteis in Templo, recessit, & abiens laqueo se suspendit. Ibid.*
24. *Accepta aqua, lavit manus coram populo. n.* 81.
37. *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam. n.* 36.
- Cap. 28. 18. *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra. n.* 221. & sequent.

19. *Euntes ergo docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* Ibid.
20. *Docentes eos servare omnia, quaecunque mandavi vobis.* n. 238.
- *Evang. D. Marci.*
- Cap. 1. 3. **P** *Arate viam Domini, rectas facite semitas ejus.* n. 68.
24. *Jesu Nazarene.... scio qui sis, Sanctus Dei.* n. 391.
25. *Exi de homine.* num. 392.
26. *Exijt ab eo.* Ibid.
- Cap. 6. 17. *Herodes misit ac tenuit Joannem, & vinxit eum in carcere propter Herodiadem.* n. 26.
18. *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* Ibid.
19. *Herodias insidiabatur illi.* n. 36.
20. *Herodes meturbat Joannem.* n. 26. & 39.
- Ibid. *Et custodiebat eum, & audito eo multa faciebat, & libenter eum audiebat.* n. 35.

- Ibid. *Sciens eum virum justum, & Sanctum.* n. 36.
27. *Et decollavit eum in carcere.* n. 40. 42. & 47.
- Cap. 11. 13. *Non enim erat tempus ficorum.* n. 213.
- Cap. 14. 6. *Bonum opus operata est in me.* n. 177.
8. *Prævenit ungere corpus meum in sepulturam.* Ibid.
9. *Amē dico vobis; ubicumque prætica ū fuerit Evangelium istud, & quod fecit hæc, narrabitur in memoriam ejus.* Ibid.
- Cap. 16. 6. *Surrexit, non est hic.* n. 189.
- Evang. D. Lucæ.*
- Cap. 1. 14. **M** *Ulti in natiuitate ejus gaudebunt.* n. 186.
22. *Permansit mutus.* n. 402.
28. *Ave gratia plena, Dominus tecū.* n. 123.
29. *Quæ cum audisset, turbata est.* Ibid.
30. *Ne timeas Maria, inuenisti enim gratiam apud*

- apud Deum. Ibid.
31. *Ecce concipies in utero, & paries filium.*
Ibid. & n. 93. 98. & 227.
34. *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* n. 93. 111. & 118.
35. *Spiritus Sanctus superueniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi.* n. 93. 110. 111. 114. & 118.
36. *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua, & hic mensis sextus est illi, quae vocatur sterilis.* n. 93.
37. *Quia non erit impossibile apud Deum omne verbum.* n. 118.
41. *Exultavit in sanctis in utero ejus.* n. 186.
57. *Elisabeth impletum est tempus pariendi, & peperit filium.* n. 173.
58. *Et audierunt vicini, & cognati ejus, quia magnificavit Dominus misericordiam suam cum illa.* n. 181. *Et congratulabantur ei.* n. 186.
59. *Et venerunt circumcidere puerum.* n. 190.
- Ibid. *Et vocabant eum nomine patris sui, Zachariam.* n. 193.
61. *Quia nemo est in cognatione tua, qui vocetur hoc nomine.* num. 229.
63. *Et postulans pugilarem, scripsit dicens, Johannes est nomen ejus: & mirati sunt universi.* n. 402.
64. *Apertum est autem illico os ejus, & lingua ejus, & loquebatur.* Ibid.
65. *Super omnia mondana Iudaeae divulgabatur omnia verba haec.* n. 404.
66. *Posuerunt omnes, qui audierant, in corde suo, dicentes, quis putas puer iste erit? Etenim manus Domini erat cum illo.* n. 172. & sequent.
- Cap. 2. 10. *Evangelizo vobis gaudium magnum.* n. 89.
21. *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur Puer, vocatum est nomen ejus Iesus.*

Iesus. num. 227.

Cap. 3. 1. Anno quinto decimo Imperij Tiberij Cæsaris, procurante Pōtio Pilato

& 2. Iudæa, &c. n. 70.

3. Prædicans baptismū penitentiae in remissionem peccatorum.

& 4. Sicut scriptum est in libro sermonum Isaiae Prophetæ... rectas facite semitas ejus. Ibid. & n. 78.

5. Omnis vallis implebitur, & omnis mons, & collis humiliabitur. n. 8.

8. Facite ergo fructus dignos penitentiae n. 90.

9. Iam enim securis ad radicem arborum posita est. Ibid.

Cap. 6. 30. Duo viri loquebantur cum illo, erant autem Moyses, & Elias. n. 138.

31. Et dicebant excessum ejus, quem completur userat in Ierusalem. Ibid.

Cap. 10. 25. Magister, quid faciendo vitam eternam possidebo? n. 254.

26. In Lege quid scriptum est? Ibid.

27. Diliges Dominum Deum tuū ex toto corde tuo, & ex tota anima tua, & ex omnibus viribus tuis, & ex omnimente tua; & proximū tuū sicut te ipsū. Ibid.

28. Recte respōdisti: hoc fac, & vires. Ibid.

Cap. 11. 14. Erat Iesus ejiciens demonium, & illuderat mutum; & cū eiecisset demonium, locutus est mutus, & admirati sunt Turbæ. n. 387. & seqq. & 393.

Cap. 12. 19. Anima mea habes multa bona posita in annos plurimos. n. 57.

20. Stulte, hac nocte animam tuam repetunt à te. Ibid.

Cap. 14. 17. Misit servum suum dicere invitatis, ut venirent. n. 48.

18. Villam emi, & necesse habeo exire, & videre illam. Ibid.

19. Iuga bovū emi quinque, & eo probare illa. Ibid.

Cap.

- Cap. 15. 4. *Quis ex vobis homo, qui habet centum oves, & si perdidit unam ex illis, nonne dimittit nonaginta novem in deserto, & vadit ad illam, quæ perierat:*
- & 5. *Et cum invenerit eam, imponit in humeros suos. n. 167.*
7. *Gaudium erit in Cælo super uno peccatore pœnitentiam agente. n. 89.*
17. *In se autem re-
versus dixit. n. 77.*
18. *Surgam, & ibo ad patrem meum, & dicam: Pater, peccavi in Cælum, & coram te. Ibid.*
20. *Misericordia motus est, & accurrēs cecidit super illum ejus. Ibid.*
- Cap. 16. 19. *Homo quidam erat aives, qui induebatur purpura, & bysso, & epulabatur quotidie splendide. n. 6.*
24. *Mitte Lazarum, ut intingat extremum digiti sui in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma. n. 87.*
27. *Rogo te pater, ut mittas Lazarum in domum patris mei, habeo enim quinque*
- & 28. *Fratres, ut testetur illis, ne & ipsi veniant in hunc locum tormentorum. Ibid.*
29. *Habens Moysen, & Prophetas, audiant illos. Ibid.*
31. *Si Moysen, & Prophetas non audiunt, nequæ si quis ex mortuis resurrexerit, credet. Ibid.*
- Cap. 21. 25. *Erunt signa in Sole, Luna, & Stellis, &c. n. 1.*
- Cap. 22. 60. *Continuo adhuc illo loquente, cantavit gallus. Et conversus Dominus respexit.*
61. *Petrus, & recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat,*
- & 62. *quia priusquam gallus cantet, ter me negabis. Et egressus foras Petrus flevit amare. n. 79. & 89.*
- Cap. 23. 8. *Herodes autem, viso*

viso Jesu, gavisus est valde; erat enim cupiens videre eum.... Et sperabat signum aliquod ab eo fieri. n. 27.

9. At ipse nihil illi responderebat. Ibid.

11. Illucit indutum veste alba, & remisit ad Pilatum. Ibid.

Evang D. Joannis.

Cap. 1. 1. | N principio erat Verbum. n. 232.

3. Omnia per ipsum facta sunt. Ibid.

Ibid. Sine ipso factum est nihil. n. 159.

12. Dedit eis potestatem Filios Dei fieri. n. 32.

14. Et Verbum caro factum est. Ibid. & 335.

23. Ego vox clamantis in deserto. n. 39. 40. & 42.

Ibid. Dirigite viam Domini. n. 47. 50. & 63.

Cap. 2. 3. Deficiente vino, dicit Mater Jesu ad eum: Vinum non habent. n. 103.

4. Et dicit ei Iesus: quid Tom. II,

mihi, & tibi est mulier? Nondum venit hora mea. Ibid. & 104.

Cap. 3. 16. Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret. n. 160. & 161.

Cap. 4. 5. Iuxta pradium, quod dedit Ia ob Ioseph filio suo. n. 69.

6. Erat autem ibi fons Iacob. Ibid.

Ibid. Iesus ergo fatigatus ex itinere, sedebat sic supra fontem: hora erat quasi sexta.

& 7. Venit mulier de Samaria haurire aquam. n. 149. & sequent.

Ibid. Mulier, da mihi bibere. n. 243.

11. Domine, neque in quo haurias habes, & putens alius est, unde ergo habes aquam vivam? Ibid.

13. Omnis, qui bibit ex aqua hac, sitiet iterum. n. 60.

18. Quinque viros habuisti, & nunc quem habes, non est tuus vir. n. 155.

Cap. 5. 4. Movebatur aqua; Kk &

Et qui prior descēdisset
in piscinam post motio-
nem aquae, sanus fiebat
à quacumque detineba-
tur infirmitate. n. 200.
Et 210.

5. Erat autem quidam
homo ibi triginta, Et
octo annos habens in
infirmitate sua. n. 196.
Et sequent.

6. Hunc cum vidisset
Iesus jacentem, Et cog-
novisset quia jam mul-
tum tempus haberet,
dicit ei Vis sanus fieri?
n. 196. Et 200.

7. Dom ne hominē non
habeo ut cum t. x. b. a. t. a
fuerit aqua, mittat me
in piscinam. n. 216.

Ibid. Dum venio enim
ego, alius ante me des-
cendit. n. 210.

8. Surge, tolle grabatū
tuum, Et ambula. num.
219.

Cap. 6. 52. Caro mea est pro
mundi vita. n. 136.

55. Habet vitam eter-
nam. Ibid.

Cap. 8. 6. Iesus autem incli-
nans se deorsum, digito
scribebat in terra. num.
158.

Cap. 9. 6. Expuit in terram,
Et fecit lutum ex spūto,
Et linivit lutum super
oculos ejus. n. 129. Et
130.

7. Vade, lava in nata-
torra Siloe. n. 132.

Cap. 11. 23. Resurget fra-
ter tuus. n. 5.

24. Scio, quia resurget
in resurrectione in no-
vissimo die. Ibid.

25. Ego sum resurre-
ctio, Et vita; qui credit
in me, etiam si mortuus
fuerit, vivet. Ibid.

35. Lacrymatus est Ie-
sus. n. 4.

43. Lazare, veni foras.
Ibid.

45. Multi ergo ex lu-
deis, qui venerant, ut
viderent quae fecit Ie-
sus, crediderunt in eum.
Ibid.

47. Collegerunt Ponti-
fices, Et Pharisei Con-
cilium. n. 240.

49. Vos nescitis quid-
quam; nec cogitatis;
quia expedit vobis, ut
unus moriatur homo

Et 50. Pro populo, Et
non tota gens pereat.
Ibid. Cap.

Cap. 13. 1. *Sciens Iesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo. n. 136.*

3. *Sciens, quia a Deo exiit, & ad Deum vadit. n. 48.*

5. *Cepit lavare pedes Discipulorum, & extergere linteo, quo erat praecinctus. n. 83.*

8. *Non lavabis mihi pedes in aeternum.... Si non laveris te, non habebis partem mecum. n. 248.*

9. *Domine, non tantum pedes meos, sed & manus, & caput. Ibid.*

10. *Qui lotus est, non indiget, nisi ut pedes lavet, sed est mundus totus. Ibid. & 84.*

27. *Quod facis, fac citius. n. 214.*

Cap. 15. 5. *Ego sum vitis, & vos palmites. n. 45.*

Cap. 16. 5. *Vado ad eum, qui misit me. n. 49.*

28. *Exiui a Patre, & veni in mundum; iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem. n. 181. & 182.*

Cap. 19. 4. *Nullam invenio in eo causam. n. 36.*

10. *Nescis quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te. num. 73. 233. & 234.*

12. *Si hunc dimittis, non es amicus Caesaris. num. 36. & 73.*

Ibid. *Omnis enim, qui se Regem facit, contra dicit Caesari. n. 36.*

19. *Iesus Nazarenus Rex. n. 29. 36. & 61.*

Ibid. *Scriptum autem & titulum Pilatus, & posuit super Crucem. num. 61.*

23. *Acceperunt vestimenta ejus, & fecerunt quatuor partes. n. 96.*

24. *Non scindamus eam. Ibid.*

28. *Sitio. n. 29. & 61.*

30. *Inclinato capite, tradidit Spiritum. n. 217.*

31. *Rogaverunt Pilatum, ut frangerentur eorum crura. n. 201.*

32. *Venerunt ergo milites, & primi quidem frangerunt crura, & alteri-*

Kkij us,

- us, qui crucifixus est
cum eo. Ibid. & 219.
33. Ad Jesum autem
cum venissent, non fre-
gerunt ejus crura. Ibid.
34. Sed unus militum
lancea. latus ejus ape-
ruit. Ibid. & 29.
- Ibid. Continuo exivit
sanguis, & aqua. n. 29.
214. & 215.
36. Os non comminue-
tis ex eo. n. 201.
- Cap. 20. 4. Praecurrit ci-
tius Petro. non tamen
introiit. n. 179.
15. Existimas quia
hortulanus esset, dicit
ei: Domine, sit tu sustu-
listicum, ac cito mihi. n.
134.
- Actus Apostolorum.
- Cap. 13. 12. **I**nveni Da-
vid. virum
secundum cor meum,
qui faciet omnes volu-
tates meas. n. 255.
- Epist. 1. ad Corinth.
- Cap. 7. 28. **S**i nupserit
Virgo, non
peccavit. n. 94.

31. Praeterit figura huius
mundi. n. 55 & 56.
38. Qui matrimonio
jungit Virginem suam,
bene facit; & qui non
jungit, melius facit. n.
94.
- Cap. 10. 4. Petra autem erat
Christus. num. 157. &
219.

Epist. ad Galat.

- Cap. 6. 3. **S**iquis existi-
mat se aliter
quid esse, ipse se seducit.
n. 135.

Epist. ad H. breves.

- Cap. 9. 27. **S**tatum est
hominibus
semel mori. n. 140.

Epist. B. Jacobi Apost.

- Cap. 3. 4. **E**cce & na-
ves, cum ma-
gnafint, & à vëtis va-
lidis minentur, circum-
feruntur tamen à mo-
dico gubernaculo, ubi
impetus dirigentis vo-
luerit: ita & lingua
modicè

modicum quidem membrum est, & magna exaltat. n. 408.

6. Lingua ignis est, universitas iniquitatis. n. 427.

Apocalypsis.

Cap. 6. 8. **E**cce equus pallidus, & qui sedebat super eum, nomen illi mors. n. 145. & 146.

12. Sol factus est niger, tamquam saccus cili-

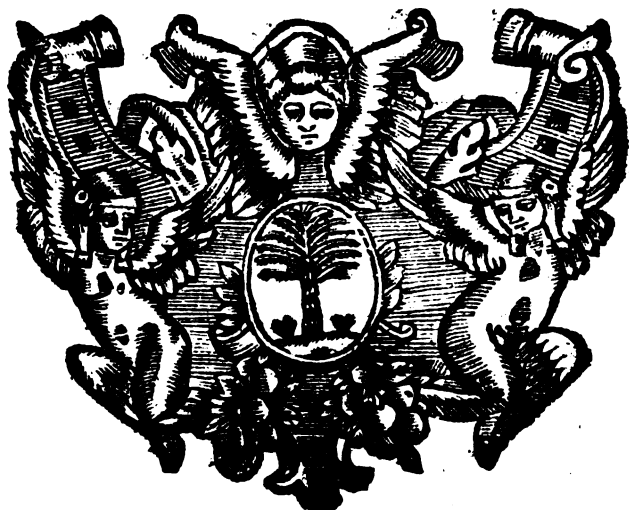
cinus, & Luna tota facta est sicut sanguis;

& 13. Et Stelle de Caelo ceciderunt super terram. n. 17.

Cap. 14. 13. Opera enim illorum sequuntur illos. n. 148.

Cap. 20. 12. Libri aperti sunt.... & judicati sunt mortui ex his, quae scripta erant in libris. n. 17.

Cap. 21. 16. Civitas in qua. dno posita est. n. 62.



INDICE

Das cousas mais principaes.

A

Am. **S**ão muyto mais para sentir as feridas da alma, que as do corpo. n. 96. & 97.

Nenhũa cousa val mais, nem Deos estima mais, do que huma alma pelo muyto que lhe custou. n. 165.

E por isso a estima mais do que hum Anjo, ou todos os Anjos. n. 166.

E ainda que seja alma perdida. n. 167.

Val huma alma tão como o sangue de Christo, porque custou o sangue de Christo. n. 168.

Donde se vê a cegueira dos que estimando tan-

to o que custou o sangue de seus ascendentes, não estimão a sua alma, que custou o sangue do seu Deos. n. 169.

E mais estimando o Senhor mais o seu sangue por preço nosso, que por sangue seu. n. 170.

E instituindo o Sacramento para conservar sua memoria. n. 171.

A mayor enfermidade da alma, como a do corpo, he a mais antiga. n. 197.

Não estimão os homens a sua alma, porque não conhecem o seu valor. n. 204.

E por isso a dão por tam pouco, offerecêdo de monio por ella tanto. n. 205. Kkiiiij Au,

Aumentam' excessiva;
mente o preço, & esti-
mação de huma alma,
pelo que Deos a criou,
& pelo que a remio. n.
206.

E por isso mais a offen-
de o vendela, que o cô-
denala. n. 207.

E estimar-se menos que
tudo o mais n. 208. &
209.

A alma quanto he mais
pura, & está mais puri-
ficada, se lhe commu-
nica mais o Divino Es-
pirito. n. 248.

Quando fazemos mal ao
proximo, & nos vingam-
os delle, matamos a
nossa alma. n. 336. &
337.

Ambição. A. dos lugares
impede, & perturba a
paz entre os homens.
num. 8.

Faz també faltar á ver-
dade, & á honra, & glo-
ria de Deos. n. 270. &
271.

Amor. Os escolhidos, a-
mantes, & amados de
Deos anticipa as fine-
zas antes do tempo de

as obrar. num. 173. até
178.

E querendo ser primei-
ros nas finezas, nam-
querem ser unicos nos
favores. n. 179. & 180.

Sõ em Deos devemos
empregar todo o nossa
amor. n. 254.

Os amantes estão obri-
gados a cortar por si, &
o contrario he culpa
contra o amor. n. 190.

E por isso padecé muy-
tos golpes assim na pos-
se, como na esperan-
ça. n. 191. & 192.

A payxação de amorem
bem cega. n. 266.

Excesso do amor he fa-
zer que pareça acam-
necessaria a fineza li-
vre. n. 287. & 288.

A hum coração amante
nao o mortificação tanto
as mortificaçoens, co-
mo a falta dellas. num.
296.

Anticipar os cuidados,
he dos finos no amor.
n. 297. & 298.

Amor dos inimigos. n.
331. & 332.

O amor se declara, &
persua-

persuade melhor com as menos palavras. n. 343. & 344.

O amor presente se inculca melhor pelo passado, o que se tem, pelo que se teve. n. 345.

Porque se o que se tem he fervoroso, o que se teve he experimentado. n. 346.

No amor importa muito a experiéncia. n. 347.

Porque a experiéncia dos custos, & dos trabalhos accrescenta os quilates do amor. n. 348.

Não he grande amor o que dura, senão cresce. n. 350. Antes senão cresce não he amor. n. 351. E até o que não pôde crescer na substancia para ser amor, cresce nos effeitos, & nas demonstraçoens. num. 352.

Hum dos mayores extremos do amor, he amar hũa quem o não recebe. n. 354. E também a quem o despreza, & as suas finezas. n. 355. & 356.

E ainda he mayor extremo amar a quem não conhece, nem o amor, nem as finezas. n. 357. 358. & 359.

Nos litigios com os homens sempre o amor de Christo sentenciou por elles, & lhes pagou as custas. n. 372.

O mayor amor, he o que faz a mayor, & total união. n. 382.

Amor proprio. O odio contra elle, & contra nós mesmos, assegura o amor dos outros. n. 308. & 309.

De nos amarmos muito a nós, nasce aborrecermos aos outros; & se nos aborrecermos a nós, logo os amaremos a elles. n. 340.

Ha amor proprio máo, & odio proprio bom; & em conhecer hum, & outro ha muito engano. n. 341. & 342.

Appetite. O appetite prende a razão, quando a razão encontra o appetite. n. 27.

E quando o appetite prende

prende a razaõ, segué-
se muytos, & grandes
danos, especialmente
se os appetites são de
Reys, & pessoas gran-
des. n. 28.

O côtrario succede qua-
do o appetite não pré-
de a razaõ, antes a ra-
zaõ prende o appetite.
n. 29. 30. 31. & 32.

O remedio para vencer
os appetites, he fugir
delles. n. 316.

Hum appetite mortifi-
cado he de grande me-
recimento para nós, &
agrado para Deos. n.
317. & 318.

Seguirmos nossos appe-
tites, & gostos illicitos,
he sermos inimigos de
nõsmesmos, pelo gran-
de mal que nos faze-
mos. n. 313. & 314.

Offender a Deos por hũ
appetite, & hum gosto,
& com gosto, agrava
muyto a nossa culpa. n.
314. & 315.

B

Batismo.

A

Razam
porq̃ no

batismo se exprime o
Myſterio da Santissima
Trindade. n. 221.

Neste Sacramêto se ex-
primio mais o Espirito
Santo, & o seu amor, &
porque. num. 245. &
246.

Os homens por força do
bautismo estão obriga-
dos a obrar como bau-
tizados, & viver como
Christãos. num. 252. &
253. E a empregarem
obsequio, & serviço de
Deos o seu poder, sãbe-
duria, & amor. n. 254.
E a imprimir no seu co-
raçam o Myſterio da
Santissima Trindade.
n. 255.

Beneficios. Hase de dizer
do beneficio, q̃ se faz, o
que basta para não mo-
strar ignorancia, & não
o que possa parecer ol-
tentação. num. 365. &
366.

Porque não ha beneficio
sem liberdade, nem li-
berdade sem sciencia
do que se dà. n. 367. E
hase de dizer o menos
do que se dà. n. 368.

E ha

E ha de ser o beneficio liberal, como se fora restituição, para acodir aos agradecidos com louvor, & aos ingratos com desculpa. n. 369. & 370.

No mundo se dà mais facilmente do alheyo, & então com liberalidade, & o contrario por desusado se estranha. n. 371. & 372.

As dadiuas do mudo são ordinariamente falsas, & as de Deos verdadeiras. n. 374.

Deos nos seus beneficios dà já o logro da, osse nos desejos da esperança, juntando com a esperança o logro. n. 380. & 381.

Bens temporaes. Todos juntos não satisfazem, nem podem satisfazer ao homé. n. 58. & 59. Antes lhe despertão mais o desejo. n. 60. Nem lhe matão a sede. n. 61.

Muytas vezes nam são nossos inimigos os que nos tirão a fazenda, o officio, & mais bene

temporaes, mas nós, q os procuramos. n. 319.

Porque se os possuimos injustamente, nos faz hum grãde bem quem no los tira. n. 310. & 322. Como tambem se usamos mal delles, ainda que os possuamos justamente. num. 324. 325. & 327.

Porque Deos dà o dominio delles, mas nam permite o seu mau uso. num. 326. E ainda que usemos bé delles, he bõ deixalos, ou perdolos. n. 328.

Os bens do mundo são as apparencias, & os de Deos as realidades. n. 375.

E ainda assim pôde mais comno'co os do mundo com a sua mentira, do que os de Deos com a sua verdade. n. 376.

E porque os homens os não vem, nem provaõ, se enganão. n. 377.

C
Caminhos. **E** Neaminhar
o mudo de-
fensa-

sencaminhado , diffi-
cultosa empresa. n. 47.

Na jornada deste mun-
do devemos por os
olhos no fim para que
caminhamos, que he
Deos; & por fazer o
contrario se perdem
muytos. n. 48.

O caminho do inferno
he o largo, & o do Ceo
o estreito. n. 64.

E os que vaõ pelo pri-
meiro, no fim lhe achão
o erro sem remedio. n.
65.

E só o té os que vaõ pelo
segundo. n. 66.

E porque o caminho he
grande, & o tempo bre-
ve, devemos caminhar
com cuidado. n. 67.

E para atalhar o cami-
nho, & affegurar dos
perigos devemos to-
mar pelo atalho das o-
bras de conselho. n. 68.

E para facilitarmos o ca-
minho, & mais os ata-
lhos, por os olhos no
Ceo para que cami-
nhamos. n. 69.

Castigos. Os de Deos só os
evita a penitência. n. 74.
75. 76. & 77.

E só os deve temer que
a não fizer. n. 90.

O mayor castigo he o
apartamento de Deos.
n. 44. Do qual nascem
outros muytos. n. 45.

Mas Deos só se aparta
de quem se aparta del-
le. Ibid.

E o apartarse d'elle he
tambem o mayor casti-
go. n. 384.

Ceo. O caminho para elle
he estreito, & para o
inferno largo. n. 64.

Por os olhos no Ceo fa-
cilita o caminho da vir-
tude. n. 69.

O fazer penitencia ale-
gra até o Ceo. n. 89.

Conhecimento. Melhor, &
com mais louvor se co-
nhecem os homens pe-
lo seu obrar, que pelo
seu ser. n. 221. & 222. E
os que não tiveré boas
obras, não merecé ser
conhecidos. n. 223. Es-
pecialmente os Sacer-
dotes por ellas se co-
nhecem. n. 224. Até as
Divinas Pessoas se dá
a conhecer *ad intra* pe-
las suas Processões, &
ad

ad extra pelas suas obras. n. 225. & 226.

Não dà tam bom nome o nascimento, como as obras. n. 227.

Nem he de tanta estimação o nome do sangue, que se recebe, como o do que se derrama. n. 228. Nem o nome herdado, como o adquirido. n. 229.

Conhecimento proprio. Deos Senhor nosso o deo por materia de meditação ao primeiro homem, & aos mais. n. 126 Por que nenhuma cousa arruína mais ao homem, do que o nam conhecerle, & por isso he muyto difficultosa a cura do seu mal. n. 127.

E só tem o seu remedio no seu conhecimento. n. 128. No que he pelo nascimento num. 129. & 130.

Sendo a sua lembrança o seu remedio. num. 131. & 132.

O mesmo delengano de que somos terra nos dà a experiencia com os

exemplos. num. 133. & 134. E ainda somos menos do que terra, & pó. n. 135.

Depois da morte o pó, & cinzas de altos, & baixos, todas são húas. n. 141. E todos os ossos, & caveyras as mesmas. n. 143. E todos no ultimo dia serão iguaes. n. 9.

Conhecernos a nós quanto à culpa, & fealdade do peccado. num. 150. a. è 155.

Confissão. Alimpa as manchas da alma. num. 81. & 81.

Peccador que não falla, nem se confessa, tem o remedio muyto difficultoso. n. 392. E logo o tem se falla, & se confessa. n. 393.

O mayor mal do homê, & merecedor do mayor castigo, não he que peque, mas que emmudeça, & senão confesse. n. 394 & 395.

E esta he a mayor lastima, que podendo se remediar com huma palavra,

lavra, com huma confissão, fique sem remedio. n. 396.

E mais estando tanto em confessar, ou não confessar, ler amigo de Deos, ou condenado, que até a esperança da confissão, faz de hum condenado, a migo, & a desesperaçam della faz de hum amigo, condenado. n. 357.

Para huma boa confissão, com dor, & propósito, hase de lançar fora a causa, & arrácar as raizes do peccado. num. 399.

Porque sem isso nam ha penitencia segura, nem se emenda o peccador. n. 400. & 401.

He bom remedio para não ter que confessar, nam ter mà lingua. n. 407. 408. & 409.

Veja-se a palavra, *Penitencia*.

Conta. Veja-se a palavra *Final*.

Contrição. Sò o pezar desfaz o pezo do peccado. n. 164.

Veja-se tambem a palavra, *Penitencia*.

Conversão. Para huma conversão hade o peccador ver-se a si, & mais a Christo. n. 149.

Em si ha de ver a difformidade do seu peccado; porque se a vir, se ha de arrepender, & por conseguinte converter. n. 150. & 151.

E trazela diante dos olhos he remedio para a emenda. n. 152. & 153.

Como tambem recordar os peccados cometidos, & os seus danos, que tal, & tão horrenda he a sua fealdade. n. 154. & 155.

E por isso què a vê logo se emenda, & converte. n. 156. & 157.

Quanto impede, & difficulta a conversão o costume no vicio. n. 200. & 202.

Grande engano he guardala para a hora da morte em quietudo he turbação. n. 216.

Christo no Sacramento se nos dà em comida para

para nos converter em si, & muytos não se cô-vertem nelle, por se não côverterem a elle. n. 385. & 386.

D

Dannos. O S que se segué de nos deixar prender de algum appetite. num. 28. & 314.

Os que causão os respetos humanos. n. 36. & 37. E o mão exemplo dos q governaõ. n. 73.

Não se remedeas seguramente os dannos, se senam desarreigam as causas. n. 398. & 399. 400. & 401.

Os dannos que nascem da lingua. n. 407. 408. & 409.

Deos. Apartar se Deos de nós, he para nós o mayor castigo. n. 44.

Mas Deos só se aparta, de quem se aparta del- le. n. 45.

He o nosso ultimo fim, para que caminhamos

todos. num. 48.

Quanto peza, & carrega ao mesmo Deos o pezo de hum peccado sendo nada. n. 158. & 159.

E peza tanto como elle mesmo. n. 162. Quanto o offende, vejale a palavra, *Peccado*.

Quanto Deos estima huma alma. n. 165. 166. & 167.

Deos obra não tanto pelo seu poder, como pela sua sciencia, tanto *ad intra*, como *ad extra*. n. 231. até 235.

Communica com o homem a sua sciencia, & para que. num. 237. & 238.

Em seu serviço, & obsequio devem empregar tambem os homens todo o poder, sciencia, & amor. n. 254.

Mas pelo contrario o fazem, empregando o nos idólos da sua afeicam, & adorando os como se foraõ Deos. n. 267.

E muytas vezes deixam de adorar a Deos, polos adorar

adorar a elles. n. 268.
& 269.

Como está Deos em toda a parte, vendonos quando peccamos. num. 277. 278. & 279.

Zelo da sua honra não o ha no mundo, & donde nasce. n. 271. & 272.

A Filiação de Deos he para nós a mayor honra, & mais que todas as do mundo a devemos estimar. n. 333. 334. & 335.

As palavras de Deos são obras. n. 363. & 364.

E as suas dadivas são verdadeiras, & as do mundo falsas. n. 374.

E são certas, & infallíveis as suas promessas, que o que ha de ser, já he. n. 378. & 379.

Donde se vê como he prompto, & liberal em seus beneficios. n. 380. & 381.

O mayor mal do peccado, & a mayor ingratição dos homens, he apartaremse de Deos, que tanto se unio com elles. n. 383.

Mas este também he o mayor castigo dos homens. n. 384.

Dependencia. Quem depende não diz as verdades, & se as diz he hum mi-lagre. n. 33.

Nem diz o que disgoſta, ou pôde disgoſtar, & descontentar a outro. n. 34.

E se o diz, he só quando lhe consta que nam o descontentará, nem desgostará. n. 35.

Vejase a palavra, *Respeitos.*

Demonio. Offerecendoſto pela nossa alma, nós a damos por tam pouco. n. 205.

Para caçar as almas, cegalhes os olhos, & escondelhes os laços. n. 257.

E para senão remedierem, faz mudos aos homens. n. 392.

E

Enfermidade.

A da alma, assim como a do

do corpo, tanto he maior, quanto he mais antiga. n. 197.

O desfruido, que os homens nella tem. n. 203.

Esquecímêto. Mais facil he resuscitar mortos, do que despertar vivos. n. 3. & 4.

O esquecímêto da morte he causa do desconcerto da vida. n. 136.

E esquecerem-se os homens de si, & não se conhecerem, he causa da sua ruina. num. 126. & 127.

E só na sua lembrança tem o seu remedio. n. 128. 129. 130. 131. & 132.

Exemplo. He muyto poderoso o bom, ou mau dos Prelados, & dos que governão. n. 70.

Porque os subditos seguem os seus movimentos, & bebem os seus costumes. n. 71.

E assim devem vigiar muyto sobre as suas accoens, & procedimentos. n. 72.

E dos seus vícios nascem

Tom. II.

os peccados dos outros, como os de Judéa nascião dos que a governavaõ. n. 73.

F

Fim. S O Deos he o fim do homem. n. 48.

Donde se vê o erro dos que o trocam por outro, têdo o melhor fim, que pôdem ter. n. 49.

E he o que fazem, quando não qbraç por Deos, mas pelas creaturas. n. 50.

Esendo as cousas do mundo meyas para conseguirmos o nosso fim, muytos poem o seu fim nestes meyas. num. 51.

Devendo obrar em tudo como quem caminha para o seu fim. n. 52. & 53. E não fazendo fim do que he meyo. n. 54.

Todo o mundo não pôde ser o fim do homem, porque tudo o que ha nelle he transeunte, & não perduravel. n. 55.

LI

56.

56. & 57. Nem pôde
satisfazer ao homem.
n. 58. & 59.
Antes lhe excita mais o
desejo, & não lhe mata
a fede. n. 60. & 61.
E porque em nenhuma
coisa delle focega o seu
coração. n. 62. & 63.
Força, veja-se a palavra.
Poder.
Burro, veja-se a palavra.
Restituição.

G

Guerra. **M**uytas vezes
he a ambição
he a causa della. n. 8.
E tambem a presunção,
& soberba. n. 330.
Nella pôde muytas ve-
zes mais o segredo, do
que a força. n. 388.

H

Honra. **C**omo tratam
mais os ho-
mens da sua, do queda
de Deos. n. 271. & 272.
Quem aborrece, offen-

de, & se vinga de seu
proximo, perde a hon-
ra de Filho de Deos. n.
331. & 332. A qual he
a mayor que podemos
ter por varias razões.
n. 333. & 334.
E que devemos estimar,
& ante por a toda a su-
tra. n. 335.
E nós muytas vezes a
perdemos por nos fal-
tarem com a nossa. n.
332. n. 333. & 334.
& por hum pontinho
de honra se destros as
vezes huma Nação, &
hum Reyno. n. 336.
Humildade. Ve, a pala-
vra, *Confusão do pro-
prio, & Soberba.*

I

*Ingra-
tidão.* **A** Mayor ingra-
tidão dos ho-
mens he offenderem a
Deos, pelo que he para
elles, & por morrer por
morrer por elles. num.
276. & 280.
E tambem por se apar-
tarem de Deos, que é

to se unio com elles. n.

332. & 334.

Inimigos. Nós somos os
nossos mayores inimi-
gos. n. 310. E o contra-
rio he engano nosso. n.

331. & 332.

E não o são os que nos
encontram, os nossos
gostos, ainda licitos. n.

313. 314. & 317.

Nem os que nos tiram a
fazenda, officio, &c. n.

319. & frequent.

Nem também os que
nos tiram a honra, &
faltão com o respeito.

n. 308.

Nem o são também os
que nos intetão a mor-
te do corpo, mas nós,
se nos vingarmos, que
matamos a nossa alma.

n. 336. & 337.

Porque mayor mal nos
fazemos a nós mesmos,
do que elles nos fazem.

n. 338. & 339.

Quem nam ama a seus
inimigos antes os abor-
reço, se se vinga, perde
a filiação de Deos. n.

331. & 332. Que he pa-
ra nós o mayor bem, &

a mayor honra. n. 333.

& frequent.

Inveja. Cega aos homens,
& o tombo de perder
hum lugar, ou alguma
honra, os faz saltar aos
homens com a verda-
de, & a Deos oba glo-
ria. n. 270.

Veja-se a palavra, *Ambi-
ção.*

Inveja. Cega tanto aos ho-
mens, que quando hús
vem, outros cegam. n.
259.

E ordinariamente suc-
cede isto aos vezinhos,
& conhecidos. n. 260.

E muytas vezes inveja
o que não he para inve-
jado, & o que he para
invejado não invejam.
n. 261.

Inveja o do mundo, &
não o de Deos, ver, &
serviços do mundo, &
não ver, & ser vistos de
Deos. *Ibid.* & 261.

É só a virtude senam in-
veja, invejando o estudo
o mais. n. 263.

E tudo isto, porque se
não considerão os ris-
cos, & variedades dos

Lij vali-

valimentos do mundo,
& a segurança, & firmeza dos do Céo, & de Deos. n. 264.

Juízo final. Nelle cada hū ha de resuscitar, como viver, sendo a resurreiçāo conforme a vida boa, ou mǎ. n. 5. Mas a boa vida, por onde se ha de medir a resurreiçāo, ha de ser a que se faz, & nāo a que se leva, nāo a larga, mas a penitente. n. 6. & 7.

Neste dia todos, & tudo se ha de igualar, altos, & baxos, grandes, & pequenos, & se desengañarāo entā todos. n. 9. E se darā a cada hū o lugar que merecer. n. 13. & 14.

Entāo serā mais justo o sentimento do apartamento, do que na morte. n. 15.

O que terāo entāo todos, & o temor com a vista do Juiz, & as penitências sem fruto, que farāo. n. 16. Fazendo as entāo os que em vida as nāo fizerāo. n. 17.

A conta, que todos hāo de dar, da pessoa, do estado, & do officio. n. 18. & 19.

E os Superiores em especial a darāo dos subditos, & dos dānos causados por estes. n. 20. & 21.

O temor, & cuidado, que se dēveter desta conta, & de aparelhar para ella. n. 23.

Quāto grande necessidade he guardar o aparelho para a hora da conta, quando entāo nāo tem remedio. n. 302. & 303.

Pelo menos he muyto duvidoso. num. 304. & 305.

E mais, sendo esta hora tã incerta. n. 306. E a materia tã grave, que se ha de fazer caso atē dos acasos. n. 307.

L

Lingua.

Muytas vezes a atāo, & prēdem o temor, de pendencia, ou respeito.

to. num. 33. 34. 35. & 39.

Porém as dos servos de Deos sempre estão soltas, por mais que as a-tem, & prendaão. num.

42.

Na moderação, ou de-
masia da lingua está, &
consiste a cõsonancia,
ou dissonancia de hu-
ma vida christãa. num.

406.

Para não ter que confes-
sar he bom remedio
emêdar a lingua. num.

407.

Todos os vicios nascem
della, Ibidem. He o le-
me do baixel humano.
n. 408.

E por não terem muyto
sentido nelle, se perdê
muytos. n. 409.

Veja-se a palavra, *Voz, &
Palavras,*

Lugar. Quanto impede, &
percurba a paza ambi-
ção de postos, & luga-
res. n. 8.

No ultimo dia se verá
como todos os lugares
são huns, & se iguala-
rão todos. n. 9.

Tom. II.

E o erro, & engano, que
ha, em contar huns por
primeiros, outros por
ultimos. n. 10.

Sendo na conta de Deos
muytas vezes pelo cô-
trario, os primeiros ul-
timos, & os ultimos
primeiros. n. 11.

E então tambem se dará
a cada hum, & terá o
lugar que merecer, &
nao o que teve. n. 13.
& 14.

A ambição, & temor de
perder às vezes hũ lu-
gar, faz faltar aos ho-
mens com a verdade, &
a Deos com a gloria. n.
270.

Faz tambem faltar ao
zelo da honra de Deos,
& provoca à sua ira, &
justiça. n. 271.

M

*Maria San-
tissima.*

A S graças,
& privi-
legios da Senhora
em sua immaculada
Conceiçam se haõ de
medir, & provar pelos
Li j que

que teve em seu felicissimo parto. n. 91.

Assim como no parto se vêeo hum impossivel natural para conceber, & parir, ficando Virgem, na Conceição se venceo outro para ser concebida sem macula. n. 92.

O que se prova com o exemplo de Santa Isabel conceber sendo estéril, mas com grande desigualdade, & differença. n. 93.

E mais quando era ainda mais côveniente ao decoro do Filho, & da Mãe, se a Senhora concebida sem macula, do que conceber, & parir ficando Virgem. num. 94.

Assim como a Senhora pario sem dor, com muito mayorrazão foy sem macula concebida. n. 95. 96. & 97. E assim como Christo Redemptor no parto livrou a Senhora de todo o defeito, na Conceição a remio, preservandoa

de toda a macula. num. 98.

E taõ propria redempção he a que preserva, como a que remedeia, antes mais nobre. num. 99. & 100.

E por isso conveniente, & devida a Senhora, em que foy singular, & sem exemplo. n. 101. & 102.

Sendo para os mais a redempção remedio, foy para a Senhora foy preservação. num. 103. & 104.

E não só preservou Christo Redemptor a sua Santissima Mãe da culpa original, mas tambem a eximio de contrahir o debito della. n. 105.

Por ser este debito cousa taõ indecorosa para a Senhora, que o Senhor a devia eximir delle. n. 106. 107. 108. & 109.

Assistio tambem o Espírito Santo na Conceição da Senhora, como no parto, para a preservar da macula original. num.

num. 110. 111. 112. &

113.

E assistio especialmente a virtude do Altissimo na Conceição da Senhora, como no parto, para a eximir da culpa original, sabendo do seu entendimento quando decretada, & do seu poder quando concebida. n. 114. 115. 116.

& 117. Porque sendo tão possível ao poder de Deos eximir a Senhora da culpa em sua Conceição, como da lesão de sua pureza no parto, a livrou na Conceição, como no parto. n. 118. & 119.

Antes escolhêra a Senhora não ser Mãe de Deos, do que encorrer na culpa original por hum só instante. num.

122. & 123.

Merecimento. So he justa a queixa, quando se não dão os lugares conforme os merecimentos.

n. 124. E por isso no dia do juizo ninguém terá queixa, porque todos

terão o lugar, que merecerem, & só de si a torção. n. 13. & 14.

O merecimento que perdemos, em não nos abster dos gostos ainda licitos, & mortificar nossos appetites. num.

317.

Morte. Até na morte dos grandes, assim como na vida, entra a vaidade. num. 1.

Della nos descengana a experiêcia de cada dia. n. 133. & 134.

Pela lembrança, ou esquecimento da morte, se concerta, ou desconcerta a nossa vida. num.

136. E pelo seu relógio se ha de pôr a nossa vida, & se ha de apontar.

n. 137. Porquê com a lembrança da morte se nam compadecem erros na vida. num. 138.

139. & 140.

A morte he igual para todos, & iguala tudo, altos, & baixos. n. 141.

142. & 143.

A pressa, com que vem, & corre. n. 144. 145. & 146. LIII De-

Devemos fazer na vida
o que quizeramos ter
feito na morte, na qual
só isso nos ha de valer.
n. 147.

E só com as boas obras
nos havemos de achar
naquella hora. n. 148.
Grãde engano he guar-
dar para então a nossa
conversaõ. n. 216.

Ordinariamente cada
hum cae na morte para
onde estava inclinadõ
na vida. num. 217. &
218.

Como he incerta a hora
da morte. n. 306.

Quãto he mayor a mor-
te da alma, que causa o
vicio, & o peccado, do
que a do corpo. n. 199.
336. & 337.

Mundo. Nas ruinas, com
que se ha de acabar o
mundo, mostraõ todas
as suas cousas o pouco,
ou nada, que são. n. 1.
Encaminhar o mundo
desencaminhado diffi-
cultosa cousa he. num.

47.

Todo elle não pôde ser
o tim do homem, por-

que tudo, o que nelle
ha, o não satisfaz. n. 58.
& 59.

Antes lhe excita mais a
fede, & o desejo. n. 60.
61.

E por isso não pôde ser o
seu fim, senão somente
Deos. n. 62. & 63.

Para exercitar as obras
de virtude, não se ha de
fazer caso dos ditos do
mundo. n. 88.

A fim como deixar o
Verbo a Deos por amor
do mundo, engrande-
ceo a sua Misericordia,
deixar o mundo por
amor de Deos engran-
dece a sua graça. n. 181.
& 182.

Mais faz quem deixa o
mundo antes de conhe-
cido, que depois de ex-
perimentado. num. 183.
Porque experimentado
mostra os seus desares.
n. 184.

E por isso he mais deixa-
lo antes de conhecido.
n. 185.

Nos bens do mundo
mais custa a privaçam
da sua esperança, que
do

do seu logro. num. 192.

Como o devem deixar de todo os Religiosos. n. 195.

Os riscos, & variedade dos seus valimentos. n. 264.

Nelle não ha zelo verdadeiro. n. 221. & 272.

Sahirdo mundo he acertado, & elo mudo, perigoso. n. 281. & 282.

Nelle tudo he mentira, & falsidade, & como nos enganamos com elle. num. 375. 376. & 377.

N

Negligencia. **H**E grã-dea que os homens tem nas enfermidades, & males de suas almas, & nos seus remedios. n. 203. E isso porque as não estimão, & não as estimão, porque as não conhecem. n. 204.

Nas materias da castidade he perigoso, qualquer descuido, & negligencia. n. 289.

Nas materias da salvação he necidade descuidar sem estar aparelhado. num. 290.

Sendo necessario para a salvação todo o aparelho. n. 291.

E para assegurar o aparelho necessario, he muytas vezes necessario outro aparelho, como as obras de conselho para as de preceito. num. 292. 293. & 294.

E todo he necessario, principalmente à gente espirital, & religiosa. n. 295. & 296.

Nota. So o dam as boas obras, que cada hum faz. n. 221. 222. & c.

Não tanto o dá o sangue recebido, & herdado pelo nascimento, como o derramado, & adquirido. num. 227. 228. & 229.

Porque de mayor estimação he este, q'aquelle. Ibidem.

O

*Obras boas.***A** S de con-
selho sãoatalho para o Ceo. n.
68.Sò ellas nos hão de valer
na hora da morte. num.

147. & 148.

E dão em vida a conhe-
cer o que cada hum he.
n. 221. &c.Quaes devem ser as do
Sacerdote, & como por
ellas se conhece. num.

224.

Para obrar bem, deve-se
obrar pela razão, nam
pelo poder. n. 231. até
235.E devemos obrar o que
sabemos, & ensina-
mos aos outros. n. 238.
& 239.*Ocasião.* Quem perde a de
salvar-se, se perde, por-
que as moções de Deos
sendo necessarias para
a salvação, são incertas
quanto ao tempo. num.
210.E tambem, porque tem
numero certo, & deter.minado. num. 211.
Por isso se deve ter muy-
to cuidado para que
nos não passe a ultima
sem proveito. n. 212.
E em que nos não passo
a moção, & monçam,
esperando por tempo.
n. 213.Hão se de deixar todas
as occasiões do pec-
cado. num. 399. Por-
que sem isso não ha pe-
nitencia verdadeira, &
segura, nem emenda.
n. 400. & 401.*Odio.* O de nós mesmos al-
segura o amor dos ou-
tros. n. 308. & 309.Devemos aborrecernos
a nós, porque nós so-
mos os mayores inimi-
gos nossos. n. 310. &c.De nos amarmos a nós
nã se aborrecermos os
outros, & se nos abor-
recermos a nós, logo
os amaremos a elles. n.

340.

Assim como ha amor
proprio mau, ha odio
proprio bom, & como
se conhece. num. 341.

& 342.

Pay:

P

Payxaõ.

A Doodio cega aos homens de sorte, que não vem os milagres, que os outros fazem. num. 265.

E tanto cega a payxaõ do odio, como a da afecção. n. 266.

E daqui vem adorarem-se os idolos, como se foram deoses. n. 267.

E deixar-se de adorar a Deos por adorar os idolos. n. 268.

Salacios. Nelles só se ouv, & attendem as vozes, & linguas fingidas, & não as verdadeiras. n. 40.

E de ser assim, nascem grandes erros, & descócertos. n. 41. & 42.

Palavras. Quaes devem ser as dos Sacerdotes. n. 236.

As de Deos só fazem obra, & se fazem obra. num. 363. & 364.

E as suas promessas são tam certas, & infalli-

veis, que o que ha de ser, já he. num. 378. &

379.

Tanta admiração pôde ser no mundo fallarem, como não fallarem os mudos. n. 402.

Porque muytas vezes os mudos fallaõ. n. 403.

Antes a admiração pôde ser fallarem pouco, sendo de tanta estimação não fallar muyto. n. 404. E de mais estimação as menos palavras. n. 405.

Paz. Quanto a impede a ambição, & pertençam de lugares. n. 8.

E tambem a presumpção, & soberba. num. 330.

Peccado. Como he ferida da alma, &c. num. 96. & 97.

Com quanta mayor razão, & porque razam, deve ser aborrecido mais o actual, que o original. n. 121.

Antes escolhêra a Virgem Senhora nossa deixar de ser Mãe de Deos, do que encorrer na culpa

- p^a original, nem por
 hum só instante, por
 ser offensa de Deos. n.
 122.
 E tambem por ser pri-
 vação da sua graça, &
 amizade. n. 123.
 Oshomenstambem tem
 seus peccados origi-
 naes, que participão de
 seus ascendentes, &
 comunicação a seus des-
 cendêres, & de que são
 origem, ainda para ou-
 tros. n. 124.
 Quanto peza, ainda ao
 mesmo Deos, hum pec-
 cado. n. 158.
 E mais sendo hum nada,
 mas hum nada, que pe-
 za muyto. n. 159.
 E tanto, que não pôde
 pezar mais. num. 160.
 & 161.
 E competio o seu pezo
 com o da Divindade.
 n. 162.
 Onde se vê a cegueira
 dos que andão em pec-
 cado, & estão nelle hū
 só instante, com peri-
 go de cahir com elle no
 inferno. n. 163.
 Quanto cega aos homês.
 num. 256. & 258.
 A mayor cegueira do
 peccado he ser offensa
 de Deos, & cōtra Deos.
 n. 273.
 E pelo que Deos he em
 si, crece muyto a sua
 malicia. n. 274.
 E creceo tanto, que sō
 hūa Pessoa Divina pô-
 de satisfazer por elle.
 n. 275.
 Tambem crece muyto
 a sua malicia pelo que
 Deos he para nós. num.
 276.
 E també por estar Deos
 em toda a parte, em
 que se pecca. num 278
 278. & 279.
 E ainda mais, por ser of-
 fensa de hum Deos
 morto por nosso amor.
 n. 280.
 Aggrava muyto o nosso
 peccado offendemos
 a Deos por hum gosto,
 & com gosto. n. 314. &
 315.
 O mayor mal do pecca-
 do he ser apartamento
 de Deos. n. 383.
 Vejase a palavra, *Vicio*.
Penitencia. No dia do Jui-
 zo

zo a fardo sem fruto, os que em vida a não fizeram. n. 16. & 17.

He o remedio contra os castigos de Deos. n. 74. & 75.

E a que abráda a sua ira, & muda os seus decretos. n. 76. & 77.

E ainda que a penitencia não abrádara a ira de Deos, & evitara os nossos castigos, a deviamos fazer só porque he razão que faça penitencia, quem cometeo culpa. n. 78. & 79.

E além desta razão faz a penitencia outros muytos bens ao peccador. n. 80.

E entre elles hum muyto principal, he limpar as manchas da alma, que se devem sentir, & limpar com mais pontualidade, que as do corpo. n. 81. & 82.

E à fortiori, que as do vestido, & calçado. n. 83. & 84.

E outro bẽ muyto principal da penitencia, he livrarnos da pena. n. 85.

O que não faz o mayor arrependimento no inferno. n. 86.

Donde se vê a cegueyra dos que a não fazem nesta vida, para a fazerem na outra. n. 87.

E isso tomando por desculpa os ditos do mundo. n. 88.

Quando a penitencia do peccador causa gozto ao Ceo, & mais à terra. n. 89.

Mas se a não fizermos, temamos castigo, que está para descarregar sobre nós. n. 90.

Pd. Que os fomos, nos ensina, & desengana a mesma experiencia. n. 133. & 134.

E ainda menos do que *pd.*, & cin. a. num. 135.

E a de todos depois da morte he a mesma. n. 141. Assim como os ossos, & caveyras as mesmas. n. 143.

Pobreza. A de espirito, & voluntaria, do nada faz muyto. n. 299. & 300.

E o remedio para ter muyto he não ter nada. n. 301. *Veja se*

Veja-se a palavra, *Bens temporaes.*

Poder. O de Deos obra pela sua sciencia, tanto nas obras *ad intra*, como *ad extra*. n. 231. & 232.

Não assim o dos homês, que obra pelo poder, & não pela razão. num.

233.

Donde se vê a differença entre o obrar de Deos, & dos homens. n. 234.

Tão estima Deos obrar o seu poder pela sua razão, que na Encarnação a sua razão foy a obra do seu poder. num.

235.

Qual he o poder dos Sacerdotes nas suas palavras. n. 236.

Todo o seu devem empregar os homês no serviço de Deos. n. 254.

O poder que tem o segredo, às vezes mais do que a força, & violencia. n. 388.

Prelados. A conta que haõ de dar de si, & dos seus subditos. num. 20. & 21.

Como estão obrigados a restituir os danos, que os subditos fazem. Ibid.

Como devem dar bom exemplo aos subditos, & os danos, que se seguem de o darem. n. 70. 71. 72. & 73.

R

Redenção.

Qual foy a da Senhora. n. 98.

Tam propria he a que remedeia, como a que preserva. n. 99.

Antes esta he mais nobre. n. 100.

Sendo para os mais a redenção remedio, só para a Senhora foy preservação. num. 103. & 104.

Religiao. Grande acção he alegrar, & estar com gosto na clausura religiosa. n. 186. & 187.

Sem embargo das suas pensoens. 188. E de se enterrarem nella as lizes. n. 189.

Os

Os Religiosos se devem entregar de todo a Deos nas mãos de seus Prelados; ser muyto observantes dos seus votos, & da sua clau-fura; não só no material das paredes, mas tambem no formal dos sentidos. n. 194.

E não só ha de deixar o mundo, mas esquecer delle. n. 195.

Respeitos. Os humanos fazem faltar a verdade. n. 33. 34. & 35.

Condennão as innocencias, & as almas. n. 36.

Trausão outros muytos dannos, que são o respeito de Deos em enja. n. 37.

E por isso não concórdão, nem se jntão o respeito de Deos, & o dos homens. n. 38.

Respeitacão. Os Superiores estão obrigados a fazella muytas vezes pelos subditos. num. 20. & 21.

Ha de se fazer com pref-za, miudeza, & exacção. n. 320.

E porque senão ouvem, ou senão averigão os clamores dos furtos, senão fazem muytas vezes as restituicoens. n. 321.

O beneficio que se faz, ha-se de fazer, para bẽ, como se fora restituicao. n. 369. & 370.

Reys. Seus appetites sã causa de muytos, & grandes dannos. num. 28.

S

Sabedoria. Como obra Deos mais por ella, q e pelo seu poder, tanto *ad intra*, como *ad extra*. n. 231. & 232. Como a comunica Deos aos homens. n. 287.

E isso para dous fins, para que a tenhaõ, & a ensinẽ, para que obte, & enfim a obrar os outros. n. 238.

E assim he infructuosa a sciencia de muytos, porque não obram como sabem. n. 239.

Nem

Nem sabem practicamente o que lhes convem. n. 240.

E só a tem verdadeira, quando a usão para se aproveitar. n. 241.

He tambem infructuosa a labedoria de muytos, porque a tem, & a não communicão aos outros, sabem, mas nam ensinaõ, & isso a todos. n. 242.

Estes taes são poços de letras, dos quaes só com balde, & à força do braço se tira huma gota de agua de doutrina, ou de conselho, quando se lhes pede. n. 243.

Outros, são fontes, das quaes facilmente se bebe, ou rios, que geralmente regaõ a todos. n. 244.

Toda a sua sciencia devem empregar os homens no serviço de Deos. n. 254.

Sacerdotes. Conhecem se pelas obras, & não o são os que não fructificão, nem florecê. num. 224.

As suas palavras haõ de ser muyto reformadas, & edificativas, pois poz Deos nellas tanta virtude, & tanto poder. n. 236. Para consagrarem he lhes necessaria huma grande pureza, não só dos peccados ainda veniaes, mas atè das imperfeições, junto com o exercicio de todas as virtudes. n. 249. & 250.

Sacramento da Eucharistia. Instituío Christo para conservar a sua memoria. n. 171.

Para o receber he necessaria huma tal pureza, como a que se alcança pelo baptismo. n. 248. E ainda mayor he a que se requer nos Sacerdotes para cõsagrar. num. 249. & 250.

O poder, & virtude das palavras da consagração. n. 336.

Foy a Encarnação empenho para a Eucharistia, & a Eucharistia desempenho da Encarnação. num. 364. Nella disse

disse Christo o menos
que dava, & não o
mais. n. 365. Para mol-
trar que sabia o que da-
va, & não fazer disso
ostentação. n. 367.

Christo na Eucharistia
dà do seu, & à sua cussa.
n. 371. & 372. E isso
estima muyto. num.
373.

Mortificaetambê muy-
to Christo na Eucharis-
tia, por nosso amor.
Ibid.

Nella se nos dà em co-
mida, para se unir com-
nosco com a mayor, &
total uniaõ. n. 382.

E tambem para nos con-
verter em si. num. 385.

E ainda assim muytos
se não convertem nel-
le, por se não converte-
rem a elle. n. 386.

Salvação. Não se ha de
perder tempo, nem oc-
casião alguma para a
cõseguir. num. 210. atè
213.

Nem se haõ de deixar
perder, & dilatar os
meyos para ella. n. 214.
& 215.

Tom. II.

Mas he grande o descui-
do, que os homens nis-
to tem. n. 290.

E pelo contrario deve
ser grande o cuidado,
& aparelho que devem
ter. n. 291. atè 294.

Sangue. O de Christo mol-
stra bem o que val hu-
ma alma, pois o derra-
mou por ella. n. 468.

Donde se vê a cegueyra
dos que estimando tan-
to o que custou o san-
gue de seus ascenden-
tes, não estimão a sua
alma, que custou o san-
gue de seu mesmo
Deos. n. 169.

E mais, estimando o Se-
nhor mais o seu sangue
por preço nosso, que
por sangue seu. nem.
170.

E por isso no lo deixou
no Sacramento. n. 171.
Não he de tanta estima-
ção o sangue que fore-
cebe, como o que se
derrama. n. 228. Nem
tanto o herdado, como
o adquirido. n. 229.

Segreão. Na guerra, ou mi-
licia põde às vezes mais
Mm do

do que a força. n. 388.
389. & 390.

Mas ha de ser segredo
de mudo, que nem fal-
la, nem pôde fallar. n.
391.

Soberba. Nasce da falta de
conhecimento de nós
mesmos. num. 126. &
127.

E o remedio para ella
he o mesmo conheci-
mento. n. 128. &c.

Hum soberbo por hum
pêto de hõra, com q se
lhe falte, destruirá não
só huma pessoa, mas
huma Naçam inteira.
n. 330.

E o que mais he perden-
do por este respeito a
mayor honra, que he a
de Filho de Deos. num.
331.

Espirito Santo. Assistio na
Conceição da Senho-
ra, como no parto, pa-
ra a livrar da culpa ori-
ginal. n. 110. &c.

Elle, & o seu amor se ex-
primio mais propria-
mente no Sacramento
do baptismo. n. 245.

E isso, porque este Sa-

cramento se instituiu
em agua, & agua he a
sua materia-remota. n.
246.

E na agua que lava, &
purifica, se exprime, &
communica mais o a-
mor do Espirito San-
to. num. 247. E mais
se comunica às almas
mais purificadas. num.
248.

T

Temor. **O** Que causará
no dia do juí-
zo a vista do Juiz. n. 16.
E o que se deve ter da
conta, que se lhe ha de
dar. num. 23.

O temor humano pren-
de ordinariamente a
lingua, & voz dos ho-
mens. n. 39.

Mas nem sempre as dos
servos de Deos. Ibid.

Antes quando as destes
estão mais prezas, en-
tão estão mais soltas.
n. 42. & 43.

Quanto deve temer que
não fizer de seus pec-
cados verdadeira peni-
tencia.

tencia. Num. 90.

E quem anda em peccado, com perigo de cahir com elle no inferno. n. 163.

O temor de perder qualquer honra, dignidade, ou posto, faz faltar os homens à verdade. n. 270.

E tambem à honra, gloria, & serviço de Deos. n. 271. & 272.

Tempo.

Como he incerto o que temos para a nossa salvação. n. 210.

E assim he grande erro, & descuido o perdê-lo. n. 213.

E mayor perder o que temos, & esperar pelo que não temos. num. 214.

Dilatando os meos da nossa salvação, & fazendo muyto longos os nossos logos, para ella. Ibid. & 215.

Tambem he incerto o da nossa morte, & da nossa conta. n. 306.

V

Vaidade.

Faz morrer os grandes com mais fínaes, & assim acabará o mundo. n. 1.

A dos lugares se vê na igualdade da sua ruina. n. 9.

E a sua futilidade na liberdade de quem os conta por primeiros, ou ultimos. n. 10.

Sendo na conta de Deos muytas vezes os primeiros ultimos, & os ultimos primeiros. n. 11.

Como se deve evitar tambem a vaidade no dar, & fazer bem, como fez Christo. n. 365. 366. & 368.

Verdade.

Não se pôde dizer com dependencia, & se se diz, he hum milagre. n. 33.

Mm ij

Tam.

Tambem faz saltar a ella a ambição, & interesse. n. 270.

Vicio.

Quando anda folto, esta a virtude preza. num. 26.

Seus dannos, fealdade, &c. n. 154. & 155.

Como o recôcentra nos ossos a duraçam nelle. n. 198.

E faz que os viciosos já estejaõ jazendo no sepulchro, como mortos. n. 199.

E por isso o mayor mal do vicio, he a detença nelle. n. 200.

Porque esta faz costume, que he o peyor do vicio, & de que Deos mais se offende. num. 201.

E faz tambem o homem insensivel, & por isso incuravel. n. 202.

Quanto cega aos homês, & as trevas que nelles causa. n. 256. & 258.

Veja-se a palavra, *Pecado*.

Vida.

Conforme esta for ha de ser a nossa resurreiçam, & cada hum ha de resuscitar como viver. n. 5. 6. & 7.

Pela lembrança ou esquecimento da morte se cõcerta, ou descêcerta a nossa vida. n. 136. & c.

Entre a vida, & a morte não poz Deos, & a Igreja mais que huma adiçãõ, & essa he huma conjunção; nem os Filósofos lhe dam mais distancia; que a de hum ponto. n. 144.

E ainda assim alcança a morte o ultimo ponto da vida com muyta ligeireza. n. 145.

A morte corre por alcançar a vida, & a vida corre por alcançar a morte. n. 146.

Devemos fazer em vida o que quizeramos ter feyto na morte. n. 147. & 148.

Cada hum morre conforme vive, & cabe na morte.

morte para onde estava inclinado na vida.

n. 217. & 218.

A consonancia ou dissonancia de huma vida christãa cõsiste, & està na moderaçãõ, ou demasia da lingua. num. 406.

Vingança.

Faz-nos perder a mayor honra, que he a filiação de Deos. n. 332.

E quãdo nos vingamos, fomos os mayores inimigos nossos. n. 336. & 337.

Porque nos fazemos mayor mal, do que os outros nos fazem, matando a nossa alma. n. 338. & 339.

Virgens.

As suas sahidas do mundo são acertadas, & pelo mundo perigosas. n. 281. & 282.

As suas luzes luzem para Deos encerradas na clausura. n. 283.

E entam luzem mais,

quando assim se encobrem. n. 284.

Nellas he perigoso qualquer descuido, porque são vidrentas as suas luzes. n. 289.

E por isso lhes he necessaria toda a vigilancia, & mortificação. n. 295. & 296.

Virtude.

Estã preza, & atada quando os vicios andão soltos. n. 26.

Haõ se de exercitar as obras de virtude, sem fazer caso dos ditos do mundo. n. 88.

As que se requerem nos Sacerdotes. num. 249. & 250.

So a virtude senão inveja, invejandose tudo o mais. num. 261. 262. & 263.

Não he tanto fazer da necessidade virtude, como fazer da virtude necessidade. num. 289. & c.

Donde se vê o erro do que nam fazem nom
huma

huma cou a, nem outra, antes da necessidade fazem vicio. num. 286.

Voz.

Prende a às vezes o respeito, & o temor. num. 33. &c. & 39.

As fingidas ou vem se nos Palacios, & não as verdadeiras. n. 40.

E de ser assim nascem grandes desconcertos. n. 41. & 42.

Veja se o titulo, *Lingua,* & *Palavras.*

Z

Zelo.

NO mundo ha pouca do bem commum, & muyto do particular. num. 22.

Os que por se conservarem nos seus lugares, não zelaõ a honra de Deos, provocão a sua ira. n. 271.

E daqui nasce não haver no mundo zelo da honra de Deos, & crecem as abominaçoens. n. 272.

LAVS DEO.



CO
S
AR
RA
ES
de
ha
re
de
co
ca



